

ANAIIS DO EVENTO



**II CONGRESSO BRASILEIRO DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ON-LINE**

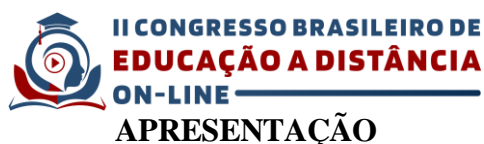
ISBN: 2675-813X / V.3 n.2 (2022)



A editora IME é a editora vinculada ao **II Congresso Brasileiro de Educação a Distância On-line (II CONBRAED)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **II CONBRAED** estão publicados na Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente ((ISSN: 2675-813X), correspondente ao volume 3, número 2, do ano de 2022.



O **II Congresso Brasileiro de Educação a Distância On-line** ocorreu entre os dias **28 a 31 de março de 2022**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos e profissionais com interesse na área de Farmácia.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se os temas atuais sobre Educação a distância compartilhou-se trajetórias e experiências de profissionais e pesquisadores atuantes na área, que contribuíram para a atualização e o aprimoramento de acadêmicos e profissionais. O II CONBRAED também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 28 de março de 2022

Palestras:

- 08:30 - Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00 - Conexão EAD: Comportamentos e Atitudes - Ma. Socorro Malaquias Pinheiro
- 10:00 - A prática extensionista em Projetos integradores na EAD - Dyjalma Antonio Bassoli
- 13:00 - A multimodalidade nos livros didáticos do Ensino Médio e a relação dêitica pronominal - Ana Cátia Lemos Colares
- 14:00 - As contribuições da Educação a Distância na construção do novo cenário educacional - Paula da Costa Van Dal

Dia 29 de março de 2022

Palestras:

- 09:00 - A importância da presença social na modalidade a distância e no ensino remoto - Alessandra Fracaroli Perez
- 13:00 - Finanças e EAD: Novos olhares e possibilidades - Anderson Gois Marques da Cunha
- 14:00 - Workshop virtual como elemento provedor de ensino-aprendizagem: Alternativa em práticas de EAD - Mayara Lopes de Freitas Lima
- 15:00 - A educação profissional técnica de nível médio na modalidade EaD – possibilidades e perspectivas - Cícero Barbosa da Silva

Dia 30 de março de 2022

Palestras:

- 09:00 - Metodologias Ativas e o Método de Aprendizado Ativo: possibilidades práticas - Renata Carvalho da Silva
- 10:00 - Práticas facilitadoras das relações humanas no AVA - Edileine Vieira Machado da Silva
- 13:00 - Reflexões sobre EaD a partir de um relato de experiência - Patrícia Bado Auler Klohn
- 14:00 - Uma introdução ao Jornalismo Científico: particularidades e potencialidades na divulgação científica - Vinícius Nunes Alves



Dia 31 de março de 2022

Palestras:

- 09:00 - Reflexões sobre EaD a partir de um relato de experiência - Ricardo Donegá
- 10:00 - A presencialidade nos cursos de graduação a distância: ameaça ou oportunidade? - Evandro Luís Ribeiro
- 13:00 - Abordagens e Estratégias em aulas On line (EAD) - Valesca Franciele Joana Mello Hettwer
- 14:00 - Novas possibilidades da educação devido às tecnologias - Bruna Beatriz da Rocha 31/03/22 - 15:00 - Encerramento do Evento - Comissão Organizadora

RESUMOS SIMPLES

COMO SER DIFERENTE DIFICULTA O PERCURSO DA GRADUAÇÃO

COSTA, Ana Beatriz Menezes De Albuquerque; COSTA, Ana Beatriz Menezes De Albuquerque

RESUMO

Introdução: A sociedade atual ainda é rodeada de estigmas e preconceitos envoltos das pessoas vistas como diferentes. As escolas, universidades e grupos sociais tem buscado a inserção dos processos de inclusão e acessibilidade se caracterizando como um grande avanço para esse grupo, mais havendo muito ainda o que se conquistar. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma pedagoga frente aos desafios da graduação por essa ser diagnosticada com déficit de atenção e outros transtornos. **Relato de caso:** Durante a graduação todo o processo foi cheio de dificuldades e desafios, as limitações agravadas por ter um diagnóstico diferente dos normais afetou esse processo que por si só já é bastante árduo. Os indivíduos com diferenças perante a comunidade acadêmica são vistos como inábeis, mas deve-se entender que esse fato não os impede de ser o que desejam e alcançar êxito científico. É necessário lutar para acabar com o preconceito que existe na sociedade em relação as pessoas que são diferentes. O bullying nesse caso se caracteriza como uma das mais desafiadoras barreiras, e por vezes o apoio de algumas pessoas fazem toda diferença. Outro ponto relevante é o envolvimento em projetos sociais podendo assim ajudar outras pessoas com várias deficiências e desse modo crescer como profissionais sem deixar que a limitação afete a qualidade de vida e processos de evolução. Como um importante direcionador podemos citar o professor, onde os indivíduos por muitas vezes não terem o apoio dos pais enxergam este como um referencial. Para evolução dos graduandos que são especiais é de grande importância e essencial o acompanhamento profissional, terapeutas, psicólogos e outros médicos dessa área que possam ajudar a enfrentar essa batalha e passar por ela de forma mais leve possível. **Conclusão:** A inclusão social se mostra um grande desafio nas universidades e graduações, o respeito não é ofertado mutuamente como também não se tem o apoio necessário. Porém com a ajuda de profissionais capacitados uma rede de apoio e projetos sociais comprometidos é possível avançar nesse meio.

Palavras-chave: Ser Diferente, Lutar, Bullying.

APOIO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

MAGERO, Sheila De Cesero; MAGERO, Sheila De Cesero

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento deste trabalho consiste em seu direcionamento ao estudo de apoio pedagógico onde busca estratégias para lidar com a aprendizagem diante deste novo modelo de ensino híbrido. Para se tornar um mediador no processo de ensino e aprendizagem torna-se preciso garantir a relação das ações pedagógicas, bem como administrativas assim garantindo o direito de a ação docente nos ambientes educacionais. **Objetivo:** alcançar toda a prática de ensino que implica na colocação de orientações pedagógicas de modo a orientar no sentido de que toda a prática de ensino pode ser também uma prática pedagógica na pandemia. Sendo que a educação passou por diversas modificações, mas mantendo sempre o objetivo de transmissão de conhecimentos, contudo, sendo necessário esta busca por novos métodos e novas maneiras de inovar. **Material e Métodos:** Os materiais que foram utilizados para o desenvolver deste trabalho foram através de contato com instituições no período de Março à Dezembro de 2021. Utilizando meios alternativos como plataformas e ferramentas digitais que contribuem para se obter resolução dos questionamentos. A forma de inovação na pandemia proporcionaram um parecer sendo fundamental na organização das práticas pedagógicas e conseqüentemente na concretização das propostas em que a visão e missão institucional visa alcançar diante os desafios ocasionados na pandemia, precisando obter o apoio para superar as dificuldades diante deste novo modelo de ensino totalmente desafiador e inovador. **Resultados:** Os desafios e iniciativas ao passar dos anos, revela a importância de alcançar diversas linhas segmentadas em relação ao contexto pedagógico e escolar. Verificou-se que o sistema escolar atual está estagnado com excesso de regras a seguir e se esquece de construir um ambiente prazeroso onde o estudante possa se expressar, viver o seu eu com naturalidade e satisfação. **Conclusão:** O acompanhamento pedagógico tem papel fundamental de fazer que o aluno aproveite ao máximo seu desenvolvimento na aprendizagem, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança no processo que designa o aprender.

Palavras-chave: Motivação, Apoio, Crianças, Pais, Professores.

PEDAGOGIA DIALÉTICA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: LIMITES E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA

LIMA, Renato Cesar De; JORGE, Samanta Ariane Silvia

RESUMO

Introdução: Como retomar o processo de alfabetização em um contexto de exclusão social e digital na EJA, por meio do Ensino Remoto, em tempos de pandemia? **Objetivos:** Analisar limites e possibilidades do ensino remoto, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, à luz do método freiriano; verificar a atualidade e relevância do pensamento de Paulo Freire para a EJA; apresentar os desafios e possibilidades do ensino remoto, promovendo uma reflexão sobre a formação do educador diante desse cenário; enfatizar a relação do processo de ensino-aprendizagem e sua importância para com a independência do ser. **Material e métodos:** Paulo Freire: baseia-se no diálogo entre professor e aluno, procurando transformar o estudante em um aprendiz ativo. Defende uma educação que incentive a criticidade do aluno. **MÉTODOS:** Abordagem: Pesquisa Bibliográfica com análise qualitativa em base no Ensino Remoto/EJA; Análise documental/legislação; Procedimentos para tratamento/análise dos dados: Pesquisa Bibliográfica e análise documental. **Resultados:** Chegar a um posicionamento quanto à relevância e influência dos pensamentos de Paulo Freire; verificar quanto a retomada do ensino da EJA, as limitações após o início da pandemia; elencar os desafios encontrados e fazer uma reflexão sobre os mesmos; dar ênfase a necessidade do processo de ensino aprendizagem no processo de formação de seres críticos e autônomos. **Conclusão:** A alfabetização na vida da pessoa tem um enorme peso e valor, pois, somente adquirindo a educação formal, inserindo-se no âmbito escolar, e convivendo com várias pessoas de diferentes tipos de cultura, podemos nos tornar cidadãos realmente capazes de encarar o mundo, e ter nossa autoestima renovada. Pois infelizmente ainda hoje em dia nos deparamos com o preconceito, e aqueles que não sabem ler ou escrever e que não entende nem um pouco sequer do que é ser um cidadão participativo da sociedade, enfrentam alguns problemas e muitas vezes são taxados de “burros”.

Palavras-chave: Educação, Eja, Ensino Remoto, Paulo Freire.

O PERCURSO HISTÓRICO DA EAD NO BRASIL: UMA TENDÊNCIA ATUAL.

BEZERRA, Paulo Vitor Costa

RESUMO

Introdução: No contexto de globalização, tem-se reforçado e disseminado o papel das tecnologias da informação e comunicação (TICs), transformando as formas de acesso ao conhecimento e à formulação dos processos de ensino-aprendizagem. Com o rompimento do modelo físico do ambiente de aprendizagem, a Educação a Distância – EaD tem ganhado espaço nesse cenário, apresentando-se como modalidade minimizadora de questões como deslocamento e ativismo. Desta forma, entendemos a educação a distância (EaD) como sendo a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. **Objetivo:** Com isso, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma breve revisão de conceitos da EaD no Brasil, estando essa revisão conceitual alicerçada em vários autores, como Keegan (1996), Peters (1973), Moore (1973), Belloni (2003), Alves (1994), dentre outros. **Metodologia:** Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo teórico que utiliza a revisão de literatura como instrumento de coleta de dados. Seus fundamentos incidem sobre pressupostos históricos, que deram sustentação ao nascimento e à evolução da educação a distância de um modo geral, bem como a disseminação dela decorrente, proporcionando acesso aos diferentes níveis populacionais. **Resultados:** Portanto, a EaD surge como modalidade eficaz para se adequar às necessidades de seus ansiosos expectadores, sobretudo, em um país cujas dimensões continentais conduzem à constante evolução tecnológica e de meios de aquisição de conhecimento intelectual. Onde levantamentos apontam que, entre 2009 e 2019, o número de matrículas em cursos a distância aumentou 378,9%. Ingressantes em cursos de EaD correspondiam a 16,1% do total de calouros, em 2009. Em 2019, esse público representou 43,8% do total de estudantes que inicia a educação superior no país. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a partir dos dados mostrados, que há um avanço crescente, em que várias instituições adotam e investem na ead como forma de atingir grande parte de uma população interessada em ingressar e/ou complementar seu conhecimento.

Palavras-chave: Conceitos Da Ead, Educação A Distância, Trajetória Histórica.

RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (REDS) NO ENSINO À DISTÂNCIA: FERRAMENTAS EDUCATIVAS PARA NOVOS CENÁRIOS

BARBOZA, Celia Petronilha Fonseca

RESUMO

Introdução: A tecnologia hodiernamente, torna-se indispensável para o arquétipo educacional. Assim, vivenciamos a ressignificação do processo de ensino, principalmente, à distância. Este ensaio norteou-se nos modelos de recursos educacionais digitais. São mídias ou arquivos que facilitam a mediação de conteúdo e estimulam sua utilização como ferramentas modernas e lúdicas para a assimilação do conteúdo pelo discente. Exemplificando, temos vídeos, jogos, animações, ambientes virtuais imersivos, simuladores, plataformas de *streaming*, repositórios *on-line*, plataformas colaborativas (eduCAPES, ambientes virtuais de aprendizagem AVA Moodle), entre outros. Plataformas ou domínios que hospedam os REDs *on-line* atraem pesquisadores de diferentes instituições, com o propósito de desenvolver "produtos" expressivos. Entendimento, este, relevante, porque a qualidade da produção do conhecimento, auxilia na formação ministrada, principalmente em instituições públicas, considerando a busca por educadores para novos cenários educacionais, atualizados para a prática docente. Então, qual a necessidade do uso de REDs como conteúdo mediador? O educador constrói e organiza seu modo de ensinar da perspectiva desses métodos inovadores? Refletimos que não estamos abordando apenas a apropriação de ferramentas educativas, mas, principalmente, da reinvenção do docente, considerando seus alunos, o currículo e a realidade da escola em que atua. **Objetivos:** Elucidar os modelos de REDs; Direcionar novos estudos sobre a atuação dos educadores diante de alternativas de mediação de conteúdo. **Material e métodos:** A pesquisa bibliográfica, baseou-se em textos publicados em livros, artigos, páginas de *sites* da internet, repositórios e consulta às bases de relevância científica *Scopus*, *Springer*, *Wiley Online Library*. O período de investigação foi de um ano, considerando as datas de publicações entre os anos de 2015-2021. **Resultados:** Observou-se que os REDs promovem e fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, não sendo apenas fatores limitantes ou auxiliares desse processo, evitando que sejam negligenciados ou subestimados. **Conclusão:** Norteando-se num sistema interativo complexo, a sociedade se transmuta, envolvendo também a transformação tecnocientífica. Portanto, o ambiente de ensino precisa acompanhar tais mudanças, adaptar-se aos recentes modelos educacionais e captar recursos através de novas ideias pedagógicas. O baluarte na utilização dos recursos educacionais é tornar o conteúdo mais atraente, sem perder consistência com os objetivos da aprendizagem, transmitindo confiabilidade, com uso simples e intuitivo.

Palavras-chave: Educação à Distância, Tecnologias, Recursos Educacionais Digitais. Aprendizagens.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA FORTE FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

OLIVEIRA, Gabriele Nogueira De; OLIMPIO, Daiane Santiago Da Cruz; FERNANDES, Michelle Gonçalves

RESUMO

Introdução: A caçada por novos caminhos para o desenvolvimento do indivíduo por meio da educação tem sido cada vez mais intensa. Com isso, a educação tem ganhado espaço em relação a essa corrida pelo conhecimento. Transformando os processos de ensino no mundo a fora, a educação vem quebrando paradigmas, sendo uma importante ferramenta de inclusão social, principalmente em um país em desenvolvimento como o Brasil, que existem diversas pessoas que não tem acesso à educação de qualidade por diversos motivos. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo tornar explícito o papel do ensino a distância como um meio para a inclusão social. **Material e métodos:** O presente estudo propôs-se a realização de pesquisas bibliográficas, onde foi utilizado a base de dados google acadêmico, tendo como descritores “educação a distância”, “inclusão social”, “modalidade EAD”, “tecnologias digitais da educação”. A partir disso foram encontrados 16 artigos e utilizado quatro destes para a produção desse resumo. Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2016 a 2019, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Os artigos mostram que o ensino a distância, antes visto como uma educação marginalizada, hoje vem eliminando preconceitos e restrições, democratizando o acesso a educação e também conquistando seu espaço. Desde 2006, com a regulamentação da educação a distância em instituições de ensino superior, foi possível uma ampliação do número de vagas oferecidas. Em análise dos estudos, foi constatado que o ensino a distância tornou-se uma opção de estudo cada vez mais viável, já que os alunos podem conciliar o estudo com trabalho, tendo uma flexibilidade de tempo maior. Outro ponto importante é que além de tudo isso, alunos com dificuldade de acesso a centros universitários presenciais, seja por morar em cidades que não tem universidades ou por morar muito distantes desses centros universitários, podem ter acesso aos cursos através do ensino a distância. **Conclusão:** Portanto, através desse estudo, pode-se afirmar que o ensino a distância é de suma importância, pois é uma modalidade que oferece acesso à formação de forma igualitária, tal como o fato de ser uma ferramenta de inclusão social, oferecendo ensino para pessoas, sem fatores limitantes.

Palavras-chave: Educação A Distância, Inclusão Social, Modalidade Ead, Tecnologias Digitais Da Educação.

DIREITOS HUMANOS: ACLARAÇÃO EM SALA DE AULA COMO UM APANHADO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

MACENA, Thalita Martins

RESUMO

Introdução: O artigo aqui apresentado caracteriza-se na contextualização dos direitos humanos em um aspecto formativo, crítico e reflexivo através de sua difusão nas salas de aulas no ensino médio. **Objetivo:** tendo como objetivo promover uma educação emancipatória e humanitária frente as concepções de igualdade, respeito, dignidade e cidadania. **Metodologia:** As considerações da pesquisa entrelaçam-se entre a satisfatória análise sobre o entendimento dos alunos mediante ao tema e ao papel social da escola como instrumento de transformação social. Pairando sobre a ótica do direito a educação como acesso a cidadania e a publicização deste como pertencente ao direito humano, buscamos compreender por intermédio do método de braisntorming a eficiência da contextualização em sala de aula como indicativo para a ampliação do conhecimento gestado, de que forma esses direitos são reconhecidos e qual valor central direcionado pelos estudantes do 2º ano 02, 04 e 05 do turno vespertino do ensino médio da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré no ano de 2019 da cidade de Manacapuru, a pesquisa possui abordagem qualitativa, para-se mediante a revisão bibliográfica de conteúdos que vieram a somar o trabalho executado. O trabalho de pesquisa aqui apresentado utilizou-se das ferramentas metodológicas de técnicas de observação, levantamento bibliográfico e técnica de brainstorming. **Resultados:** As contextualizações sobre o entendimento a despeito da significância dos direitos humanos em sala de aula e fora dela obteve pontos positivos, pois demonstrou em seu resultado o entendimento obtido pelos alunos a respeito do tema abordado. **Conclusão:** Sendo assim, conclui-se que essa pesquisa versa sobre a necessidade de se manter um diálogo frente as construções das interpretações mediante as interações realizadas com os alunos do ensino médio como parte essencial na formação e conscientização de seu papel social diante a construção do conhecimento e o desenvolvimento de suas representações sociais.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Cidadania, Sociedade.

USO DA LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

MELO, Barbara De Lima; CORDEIRO, Carlos Alberto Martins

RESUMO

Introdução: Com as mudanças no cenário educacional brasileiro, o professor cada vez mais precisa ir em busca da sua formação continuada para atender o novo público educacional, diante disso o uso das metodologias ativas se mostra uma grande aliada nesse processo. **Objetivo:** Nesse sentido, a pesquisa aborda o uso da ludicidade como Metodologia Ativa grupal e tem como objetivo analisar sua eficiência no processo de ensino aprendizagem com alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola particular no município de Capanema. A pesquisa está fundamentada em teóricos ativos na educação das metodologias ativas e no uso da ludicidade nas atividades práticas em sala de aula. **Material e métodos:** A metodologia é de caráter qualitativa e quantitativa, uma vez que foi feito um levantamento bibliográfico na literatura da Capes, bem como houve uma análise, a partir de uma tabela com um respectivo quantitativo de alunos, estudantes do ensino básico. A intervenção ocorreu em três etapas distintas, sendo a primeira etapa a exposição do conteúdo aos alunos do primeiro ano do ensino médio, denominado de Funções Inorgânicas, a segunda foi a execução das atividades lúdicas com os alunos, nessa etapa os alunos foram organizados em equipes para a execução das atividades propostas nessa pesquisa, por fim, na última etapa da pesquisa, após as atividades desenvolvidas em sala com a turma, foi realizada a aplicação de um questionário diagnóstico aos alunos, que possui por finalidade buscar analisar a eficiência da metodologia ativa desenvolvida através das atividades propostas a turma, sobre a ótica dos alunos. **Resultados:** Após a análise das respostas obtidas, foi possível perceber que as atividades lúdicas alcançaram os objetivos propostos nesse trabalho, uma vez que a promoção da mesma, promoveu o engajamento dos alunos participantes, bem como motiva-los a compreender o conteúdo trabalhado, despertou também o interesse pela disciplina de química e ao final, percebeu-se índices satisfatórios de aprendizagem no público alvo desta pesquisa. **Conclusão:** Nesse contexto, conclui-se que a metodologia adotada foi eficaz na compreensão do conteúdo ministrado, contribuindo significativamente na aprendizagem dos alunos do conteúdo de Funções Inorgânicas, tornando o assunto mais compreensível e de fácil aprendizagem pelos alunos.

Palavras-chave: Ludicidade, Ensino E Aprendizagem De Química, Metodologia Ativa.

ENSINO ONLINE REMOTO/EMERGENCIAL E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE DA EEM ANA DE SIQUEIRA GONÇALVES

LIMA, Glória Fernandes; SANTOS, Hécio Silva Dos

RESUMO

Introdução: A pandemia e o isolamento social têm causados grandes problemas à saúde mental das pessoas, e tem afetado de forma significativa no ambiente escolar, prejudicando o desempenho dos alunos. **Objetivos:** Investigar as causas e consequência produzida pela pandemia à saúde mental da comunidade escolar, refletir sobre a importância das intervenções e ações de cuidado a saúde mental dentro da comunidade escolar. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada com os alunos, professores e funcionários da escola Ana de Siqueira Gonçalves durante a pandemia. Trata-se de um estudo exploratório e quantitativo que avaliou uma amostra de 40 pessoas, entre estudantes, professores e funcionários da escola. **Resultados:** A primeira pergunta trata sobre a posição dos entrevistados em relação a comunidade escolar, obteve-se respostas de todo o público da escola, 52,5 % alunos, 22, 5% professores, 15,5% funcionários e 12, 5% núcleo gestor. A segunda questão aborda como a saúde mental foi afetada, 55% dos entrevistados, afirmaram que teve um aumento de ansiedade, 27, 5% nada afetou, 12, 5% tornou-se mais triste e 5% tiveram problemas psicológicos. Na terceira, questionamos quais fatores contribuíram para a piora da saúde mental, 40% relatam falta do contato com as pessoas, necessidade de sair de casa e de fazer algo, 30% afirma falta do contato com as pessoas, 27, 5 o medo do contexto vívido e 2,5 a necessidade de sair de casa, fazer alguma coisa. **Conclusão:** Podemos concluir que a comunidade escolar em estudo, enfrentou problemas com a saúde mental, o aumento da ansiedade, um dos fatores que contribuiu para isso foi à falta da interação social do contato com as pessoas. Dessa forma, foi possível conhecer e entender melhor a saúde mental da comunidade escolar. Diante disso, é possível a realização de intervenções, com uma rede de apoio psicológico, a fim de reduzir impactos negativos, como abandono escolar, fraco desempenho acadêmico dos nossos alunos, dispersão e desmotivação da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação, Ensino Remoto/híbrido, Saúde Mental.

UMA PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA POR MEIO DO LETRAMENTO VERNACULAR

MATOS, Alexandra Gomes Dos Santos

RESUMO

Introdução: A Constituição da República Federativa do Brasil consagra como seu princípio basilar a dignidade da pessoa humana, cabendo ao legislativo regulamentar as leis infraconstitucionais e os Projetos de Emendas Constitucionais, adequando o direito às transformações históricas e sociais. Com base nesse entendimento, este trabalho analisa como a legislação brasileira tem dispensado tratamento aos diversos tipos de família, demonstrando como a tutela da dignidade humana tem sido preterida pelo ordenamento jurídico pátrio, dada a inércia dos legisladores. Nesse sentido, importa a proposição da via educativa como a propulsora do letramento vernacular e, por conseguinte, do fortalecimento da democracia brasileira, o que faz realçar o valor social desta pesquisa. **Objetivos:** Para tanto, analisa-se a crônica “Pegue o remo companheira”, com enfoque no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na pedagogia freiriana. Assim, o aluno pode se reconhecer como sujeito de direitos e deveres, via efetivação do letramento vernacular, fomentador da consciência cidadã. Em seguida, exibem-se os tipos de família, considerando a diversidade social do Brasil, assim como relacionando-os à forma como o direito tem se manifestado no Brasil. Por fim, analisa-se a inércia legislativa do Congresso Nacional, fazendo notar como o conceito de família tem mais considerado o direito patrimonial do que o da felicidade da pessoa humana. **Material e métodos:** É uma pesquisa bibliográfica, com coleta qualitativa, no que diz respeito à metodologia, demandando um semestre para a sua execução. Primeiro, faz-se o levantamento bibliográfico, modo pelo são cotejados os resultados. **Resultados:** Nesse compasso, verifica-se como o preconceito aos homoafetivos e a todos os seres humanos que vivenciem novas formas de família, contrárias à concepção “tradicional”, tem se feito presença marcante no Brasil, sob rótulo de que esse país é um Estado Democrático de Direito. Para reverter esse panorama desolador, a educação é de primaz relevância por oportunizar a consciência cidadã, fomentadora da criticidade necessária. **Conclusão:** Assim, o indivíduo pode intervir no meio no qual vive, promovendo efetiva justiça social, havendo não apenas o desenvolvimento do letramento vernacular do educando, mas também a sua oportunidade de inserção social, que lhe garante verdadeira cidadania.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Direito De Família, Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Educacional.

EDUCAÇÃO A DISTANCIA: DESAFIOS ENFRENTADOS POR DISCENTES NA BUSCA PELA FORMAÇÃO

FERNANDES, Michelle Gonçalves; OLIMPIO, Daiane Santiago Da Cruz; OLIVEIRA, Gabriele Nogueira De

RESUMO

Introdução: Nos últimos tempos os meios de comunicação vêm se modificando e se tornando mais complexos, levando a exigência de novas tecnologias e transformando o cotidiano da sociedade. No campo da educação não foi diferente, com o aumento da procura por cursos superiores tornou-se necessário uma mudança e adaptação dos cursos oferecidos pelas instituições. Nesse cenário surgiu o ensino a distancia, modalidade que utiliza de recursos tecnológicos para o aprendizado e contato com o aluno. Na EAD, assim como o ensino presencial, enfrentou alguns problemas que por sua vez dificultam o seu emprego, e que devem ser minimizados para melhor aproveitamento dos estudos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar os desafios enfrentados por discentes e docentes frente a educação a distância. **Metodologia:** O presente estudo propôs-se a realização de pesquisas bibliográficas, onde foi utilizado a base de dados Google Acadêmico, tendo como descritores “aprendizagem”, “desafios”, “educação a distancia”. A partir disso foram encontrados 18 artigos e utilizado 5 destes para a produção desse resumo. Os artigos foram publicados entre os anos de 2014 a 2021, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Os estudos mostram que apesar de fazer parte de uma realidade cada vez mais comum, o ensino a distancia possui desafios a serem superados para a cada dia melhorar na formação do indivíduo. Problemas como desigualdade social tornou a EAD em alguns casos, um ensino distante para pessoas que tem um difícil acesso a tecnologias. Aliado a isso, muitos professores não possuem afinidade com a tecnologia nem a capacitação parra trabalhar com a mesma, que por sua vez é a principal ferramenta do ensino a distancia. Outro fator de extrema significância é que a EAD ainda carrega consigo um estigma de que seu ensino é inferior ao presencial. **Conclusão:** Em face do exposto, conclui-se que a educação a distancia merece uma atenção especial em alguns itens como a formação adequada para os docentes, prepará- los para a modalidade, ratificar a importância e o devido reconhecimento deste ensino, e por fim lutar para democratizar para todos esta forma de ensino tão espetacular.

Palavras-chave: Aprendizagem, Desafios, Educação A Distancia.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ANÁLISE DE ALIMENTOS

SANTER, Jocondo; SOUSA, Romaildo Santos De

RESUMO

Introdução: A atividade de monitoria acadêmica é um espaço para o desenvolvimento da formação profissional, tanto do aluno como do professor orientador. O aluno monitor é inserido pelo orientador nas fases de planejamento, interação em sala de aula e atividades laboratoriais da disciplina ministrada, que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação. A disciplina de Análise de Alimentos (ou Bromatologia) é de grande importância para a formação profissional do Tecnólogo de Alimentos, o qual atua no controle de qualidade, processamento e armazenamento dos alimentos. **Objetivos:** O presente relato de caso teve como objetivo descrever a atividade de monitoria em análise de alimentos desenvolvida no Curso Superior em Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Canoinhas. **Material e Métodos:** As atividades foram desenvolvidas durante o segundo semestre de 2021, norteadas por edital de monitoria do IFSC. Entre as atribuições do monitor, o desenvolvimento das atividades de acordo com o plano de ensino, cumprimento de carga horária semanal, realização de relatório mensal das orientações, integração entre os alunos e o professor, avaliação da atividade de monitoria e seguir os protocolos de segurança contra COVID-19 implantados pelo IFSC. **Resultados:** Foram desenvolvidas diversas atividades (presencial e à distância) seguindo o plano de ensino da disciplina de Análise de Alimentos, dentre estas, orientação para elaboração de relatório de atividade prática, auxílio para elaboração de atividades avaliativas, em dúvidas relacionadas ao conteúdo teórico da disciplina, entre outras. Sempre buscando promover a integração dos alunos, mantendo o zelo e sigilo dos assuntos discutidos, e seguindo as normas de segurança contra COVID-19, a fim de garantir a segurança de todos. Foram cumpridas

100 horas de atividades de monitoria, contando com a supervisão e orientação do professor da disciplina. Por fim, foram realizadas as fichas de relatório mensal e avaliação da atividade.

Conclusão: A monitoria é um importante espaço de ensino e aprendizagem. A realização da atividade possibilita a vivência do processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades técnico-científicas do aluno, também, o aprimoramento da comunicação e do trabalho em equipe.

Palavras-chave: Tecnologia De Alimentos, Análise De Alimentos, Monitoria, Educação, Qualidade.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

KIELT, Everton Donizetti; PEREIRA, Ana Lucia; MORAES, Joao Carlos Pereira De

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021, as aulas presenciais nas escolas públicas no estado do Paraná foram suspensas e foi-se instituída uma forma de ensino caracterizada por transpor o ensino presencial de sala de aula para um ambiente *online*, chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Neste trabalho, abordamos sobre as especificidades e as diferenças da Educação a Distância (EaD) e do ERE, pois tem sido comum a utilização destas denominações como sinônimos, porém, como veremos, são formas distintas de ensino. **Objetivos:** Discutir e explicitar as aproximações e distanciamentos entre estas duas formas de ensino. **Material e métodos:** Utilizou-se de revisão bibliográfica com artigos e teses sobre EaD e também sobre ERE publicados principalmente durante a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia da Covid-19. **Resultados:** Percebemos que EaD se caracteriza por ter um corpo docente e tutores com formação e experiência em educação à distância. Há um corpo técnico-administrativo para dar suporte ao trabalho e conta com uma estrutura de material específico para o curso a distância, que é diferente de utilizar o material da aula presencial. E conforme a legislação brasileira, é obrigatório ter um polo de apoio presencial. O ERE que assumimos aqui é uma forma de ensino que mescla atividades de ensino *on-line* com atividades síncronas e assíncronas pela *internet*, com atividades típicas de EaD, que são as atividades impressas aos estudantes sem *internet*. A caracterização “emergencial” é devida pela imediatividade com que esta modalidade de ensino foi implantada: temporária e imediatista. **Conclusão:** Notamos que o ERE não se caracteriza como uma EaD. O que se observou é as instituições fazendo no ERE, que é uma modalidade de ensino digital, no entanto, vai além quando se fornece material didático impresso aos alunos, se tem professores gravando vídeos para os alunos, sem o apoio de uma estrutura da qual desfruta a EaD como tutores, polo de apoio presencial, entre outros.

Palavras-chave: Educação à Distância, Ensino Remoto Emergencial, Covid-19.

PANDEMIA DO COVID-19, RELATO DE EXPERIÊNCIAS, DUVIDAS E EXPECTATIVAS VIVIDAS NO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA QUANTO AO ENSINO E APRENDIZAGEM NO FORMATO EAD.

ARRUDA, Lucas Martins; NETO, José Eufrosino De Araújo; SANTOS, Thales Antony De Assis; FREITAS, Kamylla Cássia Alvarenga De; PIMENTEL, Lorryne Passos

RESUMO

Introdução: A Residência Pedagógica é um programa que favorece o desenvolvimento da prática docente na formação de professores, que em parceria com instituições de ensino superior, oferece ao graduando de licenciatura uma oportunidade de pôr em prática todo o conhecimento e metodologia aprendido, porém com o cenário que se instalou tendo em vista uma das maiores crises sanitárias do mundo, a pandemia do coronavírus (COVID19) tornou essa experiência docente ainda mais desafiadora para os participantes do programa. **Objetivo:** Neste trabalho, objetivou-se relatar os principais desafios enfrentados durante o programa de Residência Pedagógica, abordando metodologias adaptadas ao ensino de forma remota em duas escolas públicas na cidade de Formosa-GO. **Material e Métodos:** Utilizou-se o ensino EAD como principal ferramenta na educação básica em duas escolas do município de Formosa, Escola Municipal Izaíra Machado de Freitas Camargo e Escola Municipal Franklin Graham de modo que o ensino não seja interrompido mesmo diante de um cenário atípico, vídeos- aula no YouTube, atividades e acompanhamento via WhatsApp e aulas virtuais via Google MEET foram os principais meios possíveis para que se fosse possível transmitir um conteúdo de qualidade na medida do possível, utilizando muitos exemplos do cotidiano com imagens e vídeos. **Resultados:** Foi verificado que os alunos sentiam uma certa dificuldade em aprender alguns conteúdos tendo em vista que alguns temas de ciências necessitam de uma dinâmica mais prática do que teórica para melhor compreensão, daquilo que está sendo trabalhado, a questão é que tanto o corpo docente como o discente precisaram se adaptar ao ensino virtual, no qual foram encontradas muitas dificuldades principalmente com uma rede de internet de qualidade e com isso muitos alunos não tinham acesso a aula, ou aos materiais didáticos. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciam que o uso de ferramentas virtuais não possuiu eficácia de 100%, é evidente que essa metodologia de ensino tem suas limitações diante de alguns conteúdos estudados e diante da falta de recursos de alguns estudantes.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Educação, Ensino A Distância, Capes.

INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (EOP E EAP): UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES DA EAD PARA O APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.

FERRAZ, Débora Araújo Da Silva

RESUMO

Introdução: Este artigo tem como ponto de partida a questão do estudo da língua inglesa através do ensino à distância, situação sem precedentes criada pela difusão da língua inglesa no mundo, que se caracteriza por duas subáreas, EAP (*English for Academic Purposes*) e EOP (*English for Occupational Purposes*). Levando em conta todos os problemas que envolvem a Língua Inglesa, questiona-se: Como os cursos EaD na atualização docente constante podem contribuir para o EAP e o EOP? **Objetivos:** Seu objetivo se posta em investigar as contribuições da EaD na atualização docente para o EAP e o EOP e se justifica pela necessidade da aplicação de um ensino focado na constante atualização do professor e de estudantes, aproveitando os mecanismos dispostos pela EaD, a fim de auxiliá-los em formação de Língua Inglesa (LI) a se tornarem críticos-reflexivos. **Material e métodos:** O trabalho teve como fundamentação teórica Robinson (1991), Dudley-Evans & St. John (1998) e Long (2005), além de Landim e Lucena (1997) corroborando o Inglês para Fins Ocupacionais como as necessidades de ensino-aprendizagem voltadas para o contexto de trabalho, e a do EOP no mundo dos negócios com o surgimento de cursos desenhados para pessoas, geralmente adultas, que se preparam para ingressar no mercado de trabalho. **Resultados:** Como resultado, ficou evidente a importância do inglês no contexto profissional; o uso do EOP neste cenário vai contribuir para que o aluno deste curso possa desenvolver suas habilidades, e que adquira confiança e capacidade para realizar bem sua função no cargo que possui. **Conclusão:** Todos os conceitos e ideias apresentadas aqui redimensionam nossa visão acerca do que se conceituava como EaD para uma visão maior do papel desempenhado pelo estudante, pelos processos envolvidos em trabalhos deste tipo, visto que, todo contexto de LI também ocorre em um contexto sociocultural, já que a língua é a maior ferramenta de comunicação entre os homens, pois a língua não é estática, sobretudo em tempos de globalização e interação sociocultural.

Palavras-chave: Educação à Distância, Inglês Para Fins Específicos (english For Occupational Purposes - Eop), Inglês Para Fins Acadêmicos (english For Academic Purposes - Eap), Atualização Docente.

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

ALMEIDA, Beatrice; MESSIAS, Larissa Da Cunha; MESSIAS, Matheus Lyon Da Cunha

RESUMO

Introdução: A pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) determinou inúmeros desafios em relação à área educacional no nosso país e no planeta todo. Diante este cenário desfavorável de saúde foram adotadas ações e precauções para se evitar a contaminação e disseminação do vírus. Porém, a questão da pandemia afetou a forma que professores trabalhavam, fazendo com que fosse necessário um melhor aperfeiçoamento em relação a dar aulas à distância e como avaliar o educando à distância, bem como todo o aparato tecnológico empregado.

Objetivos: O objetivo é descrever as preocupações do educador com o educando mediante as medidas de segurança e o aprendizado na educação durante a pandemia; descrever de que forma a tecnologia contribui para este processo e como a pandemia alterou este cenário.

MétodosS: O presente estudo tem como base revisões bibliográficas de cunho qualitativo, fazendo buscas por livros, artigos e revistas nas principais bases de dados, permitindo desta forma que seja possível realizar o cruzamento das pesquisas utilizando grandes autores da área.

Resultados: As aulas à distância devem ter um apoio dos gestores e de todos os governadores, fazendo com que se tenha um aprendizado de qualidade. Além disso, o emprego correto da tecnologia faz com que todos os educandos tenham o acesso e, progressivamente, os educandos se encontram mais capacitados do que os educadores e, com isso, expressa ser um enorme estímulo. A tecnologia favorece a disseminação do conhecimento para o educando, sendo que a comunicação mediante os educandos e o contexto em questão tem papel importante, pois através desta há o compartilhamento de conhecimento. **Conclusão:** Conclui-se que os aspectos mais importantes na aprendizagem é a verificação dos níveis de utilização dos conteúdos, na qual o educando interaja harmonicamente com o conhecimento e, entende que o trabalho pedagógico, com um respeito maior aos diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos, vendo que isso favorece um entendimento melhor com a família e permite uma organização direcionada para a real construção do conhecimento do educando, sendo a tecnologia uma forma de perpetuar este elo.

Palavras-chave: Educação, Educação à Distância, Pandemia, Tecnologias.

O DESAFIO DE INOVAR NA ESCOLA

SANTOS, Rafael Dos

RESUMO

Introdução: Esta produção é resultado de atividade de prática de pesquisa, realizada na Must University (Florida, Estados Unidos da América), que trata do tema: “Tecnologias Emergentes de Ensino”. A artigo na íntegra poderá ser acessado no blog <https://conectarpesquisasepraticas.blogspot.com/>. **Objetivos:** O objetivo é analisar quais os principais desafios para promover uma educação inovadora, que potencialmente permitirá uma aprendizagem mais significativa. **Material e métodos:** A metodologia pressupõe reunir elementos da prática pedagógica do professor, no sentido de oferecer subsídios fundamentais para a análise e descrição desta produção. **Resultados:** Um dos desafios atuais da educação é acompanhar a evolução da sociedade, onde cada vez mais a tecnologia está presente em praticamente todos os espaços. Esse marco histórico que está sendo construído de uma cultura digital não pode estar distante do universo escolar. Para isso, é imprescindível promover a inclusão digital dos alunos e formação continuada aos professores, no sentido que todos devem estar conectados ao processo tecnológico. As metodologias ativas permitem que o aluno possa ser o protagonista do seu aprendizado. O desafio é superar a ideia de uma educação ultrapassada, em que o professor é a única fonte de informação. A educação transformadora foca no aluno como protagonista e o professor como mediador para estimular o ensino por competências e promover a aprendizagem significativa. Isso implica, portanto, em repensar o ato pedagógico. **Conclusão:** É possível observar que os desafios são complexos e que envolvem vários atores no processo. Porém, a escola, de modo geral, possui *know-how* para assumir o protagonismo para uma educação inovadora, pois na escola se constrói conhecimentos, através da interação e da mediação docente. Portanto, o desafio é romper com um modelo tradicional, que culturalmente está presente nas escolas. Ainda que um professor, de forma isolada, queira inovar, ele encontrará muitas barreiras. É essencial que a comunidade escolar repense o planejamento, que a escola reconecte o aluno com o conhecimento e que o professor reinvente a sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Inovadora, Metodologias Ativas, Aprendizagem Significativa.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM ETNOCIÊNCIAS EM UM CURSO A DISTÂNCIA: UM DIÁLOGO COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

SILVA, Luis Enrique Fernandes Da

RESUMO

Introdução: No passar dos tempos, pesquisas em Ensino de Ciências e Biologia têm buscado responder perguntas, discutindo soluções para desmitificar e tornar-se mais atraente. Entre as inúmeras possibilidades, observamos na Etnociências uma coautora para apoiar uma disciplina que para muitos é desgastante e sem contraste com seu dia a dia. Fundamentado em uma era do conhecimento e diálogo e na constante inevitabilidade da sua utilidade, consideramos pesquisar como o Etnoconhecimento, para ser mais exato os conhecimentos produzidos no contexto da Etnociências, como podem auxiliar no ensino e para a produção conhecimentos pelos Professores nas salas de aula. **Objetivo:** Demonstrar as possibilidades de estratégias pedagógicas inclusiva no contexto da Etnociências na formação continuada de professores que atuam na Educação Básica no estado de Mato Grosso. **Material e métodos:** A pesquisa é de abordagem qualitativa, e foi desenvolvida no âmbito do curso de Pós Graduação em Diversidade e Educação Inclusiva no Contexto das Ciências Naturais, ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, curso desenvolvido na modalidade à distância. Utilizando como estratégia a convivência da realidade cultural, a demonstração participativa, a análise textual e discursiva, a realização de atividades que aproximam o professor da cultura que os alunos estão inseridos. Este trabalho resulta de uma pesquisa com metodologia um estudo analítico, pois observou, registrou, analisou, comparou e descreveram-se dados, os quais foram coletados através de atividades que foram elaboradas junto aos professores de Ciências de escolas de ensino fundamental e médio do estado de Mato Grosso. **Resultados:** Os resultados direciona a importância de conectar o ensino à realidade dos estudantes, suas experiências vividas socioculturais e corporais. O ensino de ciências dentro do panorama apontado pela etnociências demonstra importância com a pertinência dos conhecimentos voltados para o fortalecimento da cultura e cidadania. **Conclusão:** Os relatos das atividades desenvolvidas a partir do curso revelam o quão é essa discussão para o fortalecimento da formação docente e, conseqüentemente, do currículo e das atividades desenvolvidas na sala de aula, revelando ainda uma concepção ampliada de educação, que favorece a valorização dos saberes locais em diálogo com o conhecimento científico.

Palavras-chave: Etnociências, Educação Inclusiva, Formação De Professor.

EAD – EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. OS LIMITES DE SUA OPERACIONALIDADE NO PERÍODO PANDEMIA.

SILVA, Rosália Da; NASCIMENTO, Josevan Lopes Do; OLIVEIRA, Marta De Andrade

RESUMO

Introdução: No período do auge da pandemia, aqui compreendido de 2020 a 2021, o isolamento social se estabeleceu como uma tática comum para diminuir os casos de contágio, no âmbito escolar, tal medida profilática absolutamente necessária, diga-se de passagem, fez com que o Ensino a distância em suas várias operacionalidades se tornar a única opção possível de comunicação entre escola e educando. O ineditismo da situação, a sobrecarga em apenas um processo comunicacional deixou às claras algumas questões que estavam subjacentes anteriormente, e que estavam sendo postergadas: a debilidade física das redes de comunicação (acesso amplo, gratuito e com qualidade da internet), a discussão da qualidade do ensino EaD especificamente no ensino fundamental e os processos de interação social professor-aluno, aluno-aluno necessários para um bom aprendizado. **Objetivo:** Este artigo analisa os limites da operacionalidade do ensino EAD, neste período nos seus aspectos estruturais, pedagógicos, e atitudinais em um universo das escolas da rede municipal de Sonora – MS: EM Francesco Batista Giobbi (Ensino Fundamental), CMEI Luciano Samúrio (Educação Infantil) e EE CMT Maurício Coutinho Dutra (Ensino Médio). Na modalidade “Relatos de caso” estabelece uma historiografia desta experiência de ensino (EaD), a partir dos seus primórdios, para contextualiza-la no regime de exceção objeto de análise; **Material e métodos:** Lança mão das leis, diretrizes e normativas assim como de uma revisão bibliográfica: Guareci e Matos (2012), Maia e Matar (2007), Landim (1997), Moran (2009), Chaves (1999) entre outros autores, para estabelecer suas características básicas; de dados empíricos coletados nos órgãos competentes para estabelecer os critérios mínimos para o atendimento desta demanda específica e finalmente usa de uma análise qualitativa, da leitura das atas de reunião e conselhos de classe, para diagnosticar os seus principais entraves para uma ação pedagógica eficiente. **Resultados:** Conclui-se que o ensino de EAD por um somatório de razões não foi capaz de cumprir com o seu objetivo: estabelecer um canal de aprendizagem efetivo. **Conclusão:** Apenas com uma ação presencial do professor é possível reverter um quadro de retrocesso acadêmico, onde neste novo normal o EAD semi presencial pode ser uma ferramenta poderosa de nivelamento.

Palavras-chave: Ead, Pandemia, Ensino Fundamental, Limites De Operacionalidade.

A LIBERDADE INDIVIDUAL VERSUS O DIREITO À SAÚDE

NADAI, Andre Moraes De; MAZZONI, Cesar Augustus

RESUMO

Introdução: Vemos hoje o recrudescimento da pandemia de coronavírus em vários países europeus, como Áustria e Alemanha. Os especialistas compreendem que a vacinação é fundamental para o controle pandêmico. No entanto, há no mundo todo uma boa parcela da população que tem se recusado a ser vacinada. Seu principal argumento é a liberdade individual de não se vacinarem. Por outro lado, temos a proteção da saúde pública que apenas começou a melhorar no Brasil a partir da aceleração do número de brasileiros imunizados. Como então conciliar esses dois direitos? **Material e métodos:** Nossa pesquisa é de cunho exclusivamente bibliográfico. Recorremos à doutrina pátria e internacional, ao estudo da legislação e jurisprudência e à análise dos estudos da Organização Mundial de Saúde sobre a Covid-19. Dada a atual situação na propagação do coronavírus é patente uma reflexão sobre a limitação da liberdade de não se vacinar. Daí a importância do presente trabalho. **Objetivos:** Resta aqui o ponto de nossa pesquisa: do ponto de vista jurídico é cabível alguém recusar-se a ser imunizado? A liberdade individual é um direito acima da saúde coletiva? Será esse o nosso objeto de pesquisa: dar uma resposta jurídica a tal impasse. **Resultados:** De antemão, com base no já estudado, pudemos concluir que, dentro da teoria do direito, nenhum direito é absoluto. Daí que mesmo a liberdade individual não está acima do bem estar e da higidez do coletivo. Colocar em risco toda uma sociedade em razão de convicções individuais não encontra guarida dentro de nosso sistema jurídico. **Conclusão:** Concluímos que os direitos fundamentais, como liberdade e saúde, podem entrar em colisão, como já foi muito bem explicado pelo professor alemão Robert Alexy. Dado que estamos diante de uma pandemia que tem colocado milhões de vidas em risco (só no Brasil foram cerca de 600 mil mortos) e gerado profundas crises sociais e econômicas, colocar a ideologia particular à frente dos estudos científicos é, senão uma verdadeira idiotia, um grave atentado aos direitos humanos.

Palavras-chave: Covid 19, Saude Coletiva, Liberdade, Vacinacao.

LITERATURA INCLUSIVA PARA O ENSINO MÉDIO DA ECIT - MAMANGUAPE

COSTA, Maria Andréa Do Nascimento; LIMA, Glicéria De Fátima Tavares De; NEVES, Josiane Alexandrina Das; LINS, Benedita Lourenço; AZEVEDO, Maria De Fatima Oliveira

RESUMO

Introdução: A Literatura Inclusiva para pessoas surdas, durante muito tempo foi esquecida pelas escolas. Ademais, em virtude desse fato, também não era visível um reconhecimento cultural das comunidades surdas e da literatura surda na escola. Diante desse contexto, hodiernamente, mesmo que de forma mínima, ouvintes da Escola Cidadã Integral e Técnica do Vale do Mamanguape, tiveram a oportunidade de terem contato pela primeira vez com a literatura surda, a cultura e a identidade dessa comunidade. A prática inclusiva foi sugerida e aceita tanto por professores como pelos estudantes ouvintes. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo compreender a importância da Literatura surda na formação acadêmica e inclusiva de estudantes ouvintes e surdos. **Metodologia:** Para isso, o presente estudo propôs apresentar algumas obras literárias que abarcam a temática da surdez aos estudantes, juntamente com produções literárias realizadas pela estudante surda e pelos estudantes ouvintes; propor uma metodologia didática para promover a inclusão no ensino de literatura, além de averiguar como a turma aceitou as aulas propostas e a interação de forma inclusiva com a estudante surda, proporcionando bem-estar social entre os envolvidos. **Resultados:** Como resultados foi possível identificar a precariedade da inclusão da cultura surda no ensino médio no contexto geral, não apenas da escola concedente, pois a realidade de uma reflete nas demais. Observou-se também a necessidade de adquirir obras literárias atualizadas, que abordem a temática da surdez, em todas as etapas da Educação Básica e Superior, que venham a contribuir para o processo de inclusão e interação entre ambas as culturas. **Conclusão:** Enfim, a literatura surda, deve ser ampliada em todas as escolas, uma vez que há a necessidade de incluirmos cada vez mais as pessoas nesse processo social e promover a comunidade surda dentro das escolas, para a partir delas, incluirmos toda população. Ao ver o sorriso de satisfação dos estudantes ouvintes em interagir com a estudante surda e vice-versa foi extremamente gratificante. Sabemos que o processo de inclusão é lento, porém ele deve ser intensificado, para que possa chegar em todos os cantos do nosso país.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Literatura.

O CUSTO DO MEDO - O EFEITO DA VIOLENCIA NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

SANTOS, Adilson Mariano De Jesus; NUNES, Reginne Marcelle Da Cunha

RESUMO

Introdução: O presente trabalho versa sobre os efeitos da violência nas micro e pequenas empresas no município de Ipatinga. Considerando como violência os roubos e assaltos no período de 2018 a 2021. **Objetivos:** Objetivo geral identificar o efeito da violência nas micro e pequenas empresas neste município e objetivos específicos apresentar a construção do conceito de micro e pequena empresa, no Brasil, na perspectiva empreendedora com a aptidão para correr risco; apresentar mapeamento das regiões mais afetadas por assaltos ao micro e pequeno empreendedor nessa região; identificar e relativizar as decisões tomadas pelos empreendedores que podem reduzir ou eliminar a ameaça. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa para identificar e compreender um fenômeno social. Exploratória, principalmente no que tange ao desenvolvimento dos termos e conceitos referente ao empreendedor, micro e pequeno empreendedor e medo. Descritiva, pois busca especificar as características, perfis e as propriedades de um evento correlacionando com os efeitos. As fontes de informações e dados para o mapeamento, identificação das variáveis foram relatórios dos órgãos representantes de classe e das autoridades de segurança pública e matérias jornalísticas no G1.com, Plox e Diário do Rio Doce referente ao período de 2018 a 2021. **Resultados:** A análise qualitativa permitiu identificar através das entrevistas os efeitos da violência de furtos (simples ou qualificados) e roubos que pode culminar em problemas psicológicos e até o encerramento das atividades. Conciliando dados primários e secundários desenhou-se mapeamento da violência por região e perfis entre vítimas e criminosos. De acordo com a pesquisa constatou-se que o efeito nas micro e pequenas empresas se dá em duas perspectivas: Materiais e psicológicas, sendo a primeira com o encerramento das atividades por causa da violência e a segunda desenvolvimento da síndrome do pânico nas vítimas que buscam tratamento especializado. **Conclusão:** Os micros e pequenos empresários sentem-se inseguros diante de tanta violência patrimonial, os que conseguem persistir na atividade alegam que o medo é constante e não conseguem transferir na precificação os custos com a segurança. Solicitam apoio da segurança pública, com um possível “botão de pânico” e aporte financeiro e legal quando vítimas da violência.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Violência, Microempresa.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE UM CURSO DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA COMO ENSINO COMPLEMENTAR DE MICOLOGIA MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

BORTOLOTTI, Geovana Dagostim Savi; BORTOLOTTI, Tiago; COSTA, Franciely Vanessa; NEGRO-DELLACQUA, Melissa; SOUSA, Iane Franceschet De

RESUMO

Introdução: A área da micologia médica apresenta um desafio diagnóstico e terapêutico para profissionais da saúde. Diante das infecções fúngicas invasivas, a educação continuada e o treinamento apropriado podem desenvolver competências importantes para o diagnóstico correto e tratamento adequado. Devido a pandemia gerada pelo COVID-19, novas estratégias educacionais foram propostas aos estudantes com o intuito de levar o conhecimento na modalidade de ensino a distância. O curso de extensão “Infecções fúngicas e micotoxinas: desafios para profissionais da área médica” foi oferecido aos estudantes como complemento aos estudos de micologia médica. Para avaliar se o curso está atingindo seu objetivo é importante levar em consideração a opinião dos estudantes quanto a eficiência e qualidade do curso. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar o nível de satisfação dos estudantes de um curso de extensão a distância como ensino complementar de micologia médica por meio de questionário on-line. **Material e Métodos:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas. O questionário foi composto por 21 pressupostos objetivos, cujas respostas seguiram a escala de Likert, visando avaliar aspectos quantitativos e qualitativos do curso como: estrutura, conteúdo, execução e percepções dos alunos. Cerca de 25 estudantes concluíram o curso de extensão. **Resultados:** Utilizando a média ponderada das respostas, pode-se constatar que os estudantes concordam fortemente que o tema foi motivador e a duração e estrutura do curso foram adequadas. Após a conclusão do curso os estudantes concordam que tiveram seu conhecimento teórico-prático ampliado, aumentando sua confiança em enfrentar os desafios profissionais que envolvem infecções fúngicas. Os estudantes acreditam que a oferta deste curso é uma boa estratégia para o ensino complementar já que durante a graduação o tema não é tão detalhado. Quando questionados se o aproveitamento e a execução do curso seriam melhores se o curso fosse realizado presencialmente, um cenário heterogêneo de respostas foi observado. Isso indica que os estudantes acreditam que o aproveitamento do curso seria igualmente proveitoso independente do meio de execução, on-line ou presencial. **Conclusão:** Através desta pesquisa será possível melhorar o curso ponderando os pontos positivos e negativos. O curso também poderá ser oferecido aos estudantes na modalidade a distância mesmo após período pandêmico.

Palavras-chave: Avaliação, Educação A Distância, Educação Médica Continuada, Estratégias De Ensino, Micologia.

EXTENSÃO ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR DE ENSINO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

BORTOLOTTI, Geovana Dagostim Savi; BORTOLOTTI, Tiago; COSTA, Franciely Vanessa; RABELO, Bruna Daniel

RESUMO

Introdução: Com a pandemia gerada pelo COVID-19, ações de extensão na modalidade de ensino a distância ganharam ainda mais espaço na disseminação do conhecimento universitário. Os cursos de extensão oferecidos aos estudantes com o intuito de aprofundar um determinado tema trabalhado durante a graduação podem ser estratégias efetivas para complementar o ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Este trabalho relata a experiência de um curso de extensão na modalidade de ensino a distância oferecido aos estudantes dos cursos de graduação na área de micologia médica. **Material e Métodos:** O curso foi realizado em plataforma on-line da Universidade Federal de Santa Catarina e teve a participação de 25 estudantes. O curso foi dividido em módulos contendo os temas de micologia médica expostos em videoaulas gravadas e atividades assíncronas. O módulo I teve como tema principal as características gerais dos fungos. Neste módulo houve inicialmente a apresentação do plano de ensino do curso e como atividade foi proposto um fórum de apresentação dos estudantes e um questionário sobre o tema do módulo. No módulo II, as micoses superficiais, cutâneas e subcutâneas foram abordadas e um caso clínico foi proposto como atividade. No módulo III, o tema foi micoses sistêmicas e no módulo IV micoses invasivas. Os estudantes foram convidados a participar de um fórum para relatar suas experiências, compartilhando ideias, dúvidas e informações quanto as micoses estudadas. Após o término dos módulos ocorreu a atividade síncrona com a discussão de casos clínicos relacionados aos temas de micologia médica. **Resultados:** Com o decorrer do curso, foi possível observar que os estudantes tiveram um melhor aproveitamento em atividades que facilitavam a troca de informações. Um exemplo foi a participação do fórum quando convidados a relatar suas próprias experiências quanto ao tema. O mesmo ocorreu na atividade síncrona quando a resolução dos casos clínicos entre os estudantes ocorreu juntamente com a ministrante. Como feedback, todos os estudantes afirmaram que teriam interesse em realizar outros cursos de extensão no mesmo formato deste curso. **Conclusão:** Este curso oferecido na modalidade de ensino a distância mostrou ser uma estratégia eficiente para aprofundar conhecimentos sobre um determinado tema geralmente pouco trabalhado na graduação.

Palavras-chave: Ensino A Distância, Estratégias De Ensino, Extensão.

VIVÊNCIA DOS ALUNOS DO MESTRADO PROFISSIONAL PESQUISA EM SAÚDE DURANTE O ENSINO REMOTO: RELATO DE CASO

BASSOLI, Ana Paula Genovezzi Vieira; NÓBREGA, Kevan Guilherme; SOARES, Renata Da Rocha; TENÓRIO, Renata D'andrade; ALBUQUERQUE, Yuri Cavalcanti

RESUMO

Introdução: A infecção pelo SARS-COV-2 (Covid-19) recebeu atenção de todo o mundo, devido sua alta transmissibilidade e potencial letalidade. Diversas mudanças nas práticas de ensino se fizeram necessárias de maneira urgente. Este novo cenário gerou desafios ao sistema de educação, atingindo professores e alunos de diferentes níveis de escolaridade. As instituições de ensino foram forçadas a se adequar a esse novo momento e muitas optaram pela modalidade de ensino remoto. Docentes e discentes precisaram se adequar às novas práticas de ensino rapidamente. O modelo de educação a distância já era uma realidade adotada no Brasil. Porém, diante do cenário exposto, um novo formato se fez necessário, sendo implementado então o ensino remoto emergencial, valendo-se de plataformas online para permitir o contato entre professores e alunos. **Objetivo:** Avaliar se o ensino remoto para uma turma de mestrado profissional de pesquisa em saúde é adequadamente aceito como substituto ao método tradicional sob o ponto de vista dos discentes e docentes durante o período de pandemia, avaliando as dificuldades impostas pelo método. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Os participantes foram identificados através de registros da Instituição de Ensino Superior responsável pelo curso de Mestrado Profissional. Após identificação, foram agendadas entrevistas individuais que aconteceu na plataforma de videoconferências Zoom Meetings, em um único encontro. Todas as entrevistas foram conduzidas pelo mesmo pesquisador. De modo similar, foi solicitado ao participante que mantivesse sua câmera aberta, para permitir a interpretação da linguagem não verbal. A coleta de dados foi realizada através da entrevista semiestruturada. Inicialmente, um link gerado no aplicativo Google Forms foi enviado aos participantes e permitiu o acesso a um formulário, com o objetivo de estabelecer o perfil sociodemográfico dos entrevistados. Em seguida, foram conduzidas as entrevistas individuais que, mediante autorização dos participantes, foram gravadas e transcritas na íntegra. **Resultados:** Este estudo destacou-se que a qualidade das aulas remotas se manteve semelhante à qualidade das aulas presenciais. **Conclusão:** Mesmo diante de tantas adversidades encontradas, percebeu-se que as práticas de ensino e a educação foram pontuadas como prioridades por toda a sociedade.

Palavras-chave: Capacitação Profissional, Educação A Distância, Mestrado Profissional Em Saúde, Covid 19, Sars- Corv-2.

OBJETOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO REMOTO EMERGENCIAL

CASTRO, Alessandra Alves De; CARVALHO, Carla Simone Da Costa

RESUMO

Introdução: O contexto de pandemia vem perdurando desde 2020, com isso os professores se depararam com uma nova alternativa para ministrar suas aulas durante o contexto de ensino remoto emergencial, há uma vasta possibilidade de recursos digitais disponíveis para este auxílio como por exemplo os objetos digitais de aprendizagem foco deste trabalho. A realização ocorreu na disciplina de Objetos Digitais de aprendizagem sendo ministrada aos alunos de informática educacional da Universidade Federal do Oeste do Pará. **Objetivo:** expor e estimular a criação de atividades curriculares utilizando esses recursos digitais com intuito de favorecer a aprendizagem dos alunos de educação básica. **Material e Métodos:** Destaca-se os procedimentos metodológicos no uso de recursos mais modernos e tecnológicos para melhor execução de aulas síncronas e assíncronas sendo utilizados como ferramenta pedagógica que de forma direta ou indireta interferem na qualidade do ensino principalmente no remoto que demanda mais da interação e do visual para chamar a atenção dos alunos no momento em que está sendo repassado o conteúdo curricular. **Resultados:** Observou-se que nos trabalhos de natureza qualitativa dos discentes as mais relevantes formas visuais de trabalhos envolveram vídeos, animações, infográficos, podcasts que foram elaborados e concluídos satisfatoriamente, tendo como resultado um trabalho mais ilustrativo e apreciativo onde para sua execução foram usados as mais diversas ferramentas introduzidas durante as aulas, constatou-se que os alunos souberam levar para a prática todo o ensinamento adquirido sobre o conteúdo apresentado dos objetos digitais. **Conclusão:** Conclui-se que os objetos digitais de aprendizagem abrem um caminho para que se inove a educação, para que instigue as escolas a buscarem novas formas de ensinar, levando ao aluno a se interessar mais ainda nos conteúdos ministrados com os novos recursos disponibilizados e de fácil acesso, sabemos que o contexto de pandemia pode permanecer por um longo tempo, mas que esses recursos possam continuar sendo usufruídos mesmo depois do quadro de ensino remoto pela proporção de experiência que os mesmo podem causar.

Palavras-chave: Remoto, Aprendizagem, Pandemia, Digital.

MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM DE GRANDEZAS E MEDIDAS NO ENSINO REMOTO

ALMEIDA, Roger Moreira De; SILVA, Isabel Cristina Rocha Titonelli Da

RESUMO

Introdução: A Educação de Jovens e Adultos se mostra frágil quando o quesito é frequência escolar. A evasão é um problema comumente enfrentado nas escolas com tal modalidade, de difícil trato e que vai além dos limites docentes. Tendo como recorte do relato uma escola municipal da cidade de Resende, no Rio de Janeiro, com a pandemia de COVID-19, as aulas eram enviadas remotamente, sendo assíncronas, o que seria um fator potencializador desse abandono escolar por parte dos discentes da EJA. Criar um sentido ao que lhes era ensinado em Matemática dentro de suas casas, parecia ser um caminho para corroborar a importância, mesmo que distante fisicamente, do que lhes era transmitido. **Objetivo:** A presente pesquisa objetivou ressignificar a forma de ensinar o conteúdo de grandezas e medidas, considerando o contexto de ensino remoto, e oportunizar o ensino de conceitos matemáticos aplicados no cotidiano dos alunos. **Material e métodos:** O trabalho pautou-se em pesquisa qualitativa, pesquisa-ação, cujas informações foram obtidas através de formulários enviados pelo WhatsApp, buscando entender como estava a rotina dos alunos durante pandemia com restrições sanitárias e quais os seus interesses, para assim trabalhar através de uma receita de doce o conceito de unidades de volume e massa e seus múltiplos e submúltiplos, com a ajuda do copo de medidas e outros utensílios de casa, visando contribuir na ideia de uma fonte de complementação de renda. **Resultados:** De acordo com a temática contextualizada foi apontada que o uso da receita conhecida por muitos deles, atrelada aos vídeos enviados com explicações e associações feitas pelos professores, a necessidade de gerar renda e a identificação da aplicação do que se aprende em objetos do cotidiano apresentou melhora no engajamento dos alunos à escola, na aprendizagem do conteúdo em questão e em sua visão como cidadão, reforçando o sentido da educação na transformação pessoal. **Conclusão:** Constatou-se que a aplicação de novos ideários educativos potencializa a participação do aluno adulto, principalmente quando relacionado à sua realidade. Verificou-se que a aprendizagem em seu sentido prático, advindo da necessidade desse estudante, surte efeito e torna-se eficaz em dar sentido ao processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação De Jovens e Adultos, Matemática, Ensino Remoto, Grandezas, Medidas.

PRODUÇÃO, DIVULGAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA DA INFORMAÇÃO DE FLORIDI NO BRASIL

DUARTE, Danieli Aparecida

RESUMO

Introdução: Este tempo é marcado pelas ambivalências, individualidade, fluidez e efemeridade da instantaneidade das coisas e ações de sujeitos que, ainda assim, precisam lidar com as questões éticas deste mundo informacional, pois as mudanças constantes pelas quais as tecnologias passam, não se restringem apenas a elas, mas abrangem, perspectivas antropológicas e filosóficas, bem como metafísicas. Nesta significação, uma Ética da Informação se apresenta interessante, pois significa formar moralmente o sujeito informacional, questão está bastante relevante para a contemporaneidade. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo compreender o tamanho da literatura e delimitar o tamanho do campo de estudo sobre a Ética da Informação de Luciano Floridi no Brasil, com o intuito de extrair contribuições para a produção, divulgação e apropriação do conhecimento ao que tange à relação do objeto informação com o sujeito informacional aplicado a Educação Tecnológica. **Material e Métodos:** As questões que alicerçam os objetivos desta pesquisa e para as quais busca-se respostas são: O que é ou não é informação e quais as implicações destes conceitos na produção, divulgação e apropriação do conhecimento pelos sujeitos? O material a ser analisado são os estudos publicados no Brasil sobre a Ética da Informação de Luciano Floridi e sua relação com o conhecimento por meio de uma abordagem Ética do contexto informacional-tecnológico. Como método, adotou-se a Revisão Sistemática de Literatura com abordagem exploratória e quantitativa seguido de exame qualitativo e explicativo dos dados. As fontes para coleta de dados foram: *Google Acadêmico, SciELO e Repositório da CAPES*. **Resultados:** Como resultado de nossa reflexão, apontamos a necessidade de uma abordagem unificada sobre as questões éticas decorrentes da forma em que se utiliza a informação, visando sua compreensão bem como sua aplicabilidade em relação aos problemas sobre os quais pretende-se versar. **Conclusão:** Conclui-se que as pesquisas direcionadas a Ética da Informação de Floridi não são muito extensas em relação a aplicação de seu pensamento para enfrentamento dos desafios educacionais. O trabalho exposto, está vinculado ao Programa de Pós- Graduação em Educação Tecnológica - Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro Campus Uberaba, e encontra-se qualificado e em etapa final do programa.

Palavras-chave: ética Da Informação, Filosofia Da Informação, Luciano Floridi.

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES DE BIOLOGIA NO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2017 E 2021.

NEVES, Luelta Dos Santos Cardoso; JESUS, Elieci Pereira De; SANTOS, Lázaro Araújo; CORDEIRO. SANTOS, Maraiza Alexandrina Rosas Dos; CORDEIRO, Rogério Soares

RESUMO

Introdução: Em março de 2020, uma situação inesperada impôs nova configuração nas escolas em todo o mundo, era o contexto da pandemia, culminando em *lockdown*. Professores e alunos migraram abruptamente para o ensino *on-line*, com novas estratégias, portanto, novos desafios. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo responder à seguinte indagação: “Quais os principais desafios encontrados por professores de biologia atuantes na educação básica durante o ensino remoto?”. **Material e métodos:** Para tanto, a metodologia utilizada foi de análise documental, com as entradas ‘Educação à Distância’, ‘Pandemia’, ‘Covid-19’, ‘*On-line*’ e ‘EAD’, feitas em cinco revistas do ensino de Ciências da Natureza, a saber: “Ciência & Educação”, “Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências”, “Investigações em Ensino de Ciências”, “Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências” e “Revista de Ensino de Biologia”. **Resultados:** Os resultados indicam um aumento significativo das publicações com a referida temática. Se por um lado; ocorreu esforço, por parte dos docentes para elaborar e executar atividades remotas; por outro, a partir das análises, constatou-se as principais demandas e dificuldades enfrentadas. Dentre elas: ‘Falta de material adequado’, ‘Acesso à *internet*’, ‘Habilidade nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)’, ‘Autonomia dos alunos’ e ‘Interação nas aulas’. Diante deste cenário, aponta-se que o Ensino à Distância precisa ser encarado como uma nova realidade que implicará em uma formação voltada para uma educação transformadora com estratégias multidimensionais. As demandas digitais na educação estão previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, para cumprir esta quinta competência, urge a superação dos desafios aqui apontados. **Conclusão:** Diante deste cenário, conclui-se que é fundamental o investimento de ferramentas que contribuam com o universo dentro da realidade de cada local. É preciso equipamento tecnológico, material adequado, formação de qualidade para professores e gestores e acompanhamento dos avanços ao longo do processo, a fim de alcançar os objetivos traçados - um ensino de qualidade de forma igualitária em âmbito nacional com propostas interdisciplinares inclusivas, essenciais para uma visão crítica do mundo.

Palavras-chave: Educação à Distância, Pandemia, Coronavírus (covid-19).

ENSINO HÍBRIDO: PERSPECTIVAS SOBRE UMA EDUCAÇÃO DISRUPTIVA

FILHO, Isac Sales Pinheiro

RESUMO

Introdução: O ensino tem se modificado a todo momento, de acordo com as mudanças que são geradas em sociedade, inclusive, pelas exigências de novos saberes que vão se propagando através de recursos tecnológicos, nos deixando cada dia mais dependentes de tais mecanismos inovadores. Sendo assim, o ensino híbrido é uma representação favorável dessa mudança educacional, que está intimamente ligada aos aparatos tecnológicos, como sendo, um aliado na otimização das práticas pedagógicas e conseqüentemente na alavancagem de resultados, alcançando habilidades significantes para a formação do discente em um cenário tecnológico.

Objetivo: Destacar a importância do ensino híbrido como uma das maiores tendências da educação no século

XXI. Promover uma educação voltada à inclusão digital e ao protagonismo discente de forma inovadora. **Material e métodos:** O referido trabalho foi produzido em um curto período de 4 (quatro) meses, baseando-se por estudos bibliográficos extraídos de livros via website (google books), tornando-se essenciais para melhores argumentos e concretude desse documento. Além disso, o resumo possui um caráter qualitativo, levando em consideração os conceitos explorados, correlacionando-os às novas práticas educacionais. **Resultados:** Percebe-se o quanto a educação está sofrendo alterações metodológicas, inclusive, voltadas à inclusão digital, potencializando o aprendizado dos discentes, além de gerar um diferencial positivo no novo perfil do educando. Assim, a educação híbrida assume um papel preponderante na busca pelo conhecimento dos alunos, aperfeiçoando suas competências e alcançando significativamente um rendimento escolar diferenciado, eficiente. Contudo, o ensino híbrido pode ser o promotor por captar o que existe de bom em cada espaço (seja online ou presencial), admitindo uma maior e melhor experiência educativa. **Conclusão:** É notório que a cada vez mais, os novos métodos de ensino têm admitido novos saberes, através da integração da tecnologia à educação, de maneira a promover o protagonismo diferenciado dos discentes, com maior flexibilização, autonomia e praticidade. Por fim, as expectativas na alavancagem de resultados através do ensino híbrido são de fato visíveis, na maneira em que os docentes assumem o compromisso de diversificar o aprendizado, tornando mais eficaz, motivador e dinâmico.

Palavras-chave: Ensino, Tecnologia, Saberes.

USO DE METODOLOGIA HÍBRIDA EM CURSO DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA: RELATO DE CASO DA AAPPE - ALAGOAS

BASSOLI, Ana Paula Genovezzi Vieira; BATISTA, Gisely; CORMEDI, Maria Aparecida; CARDOSO, Iraê; BASSOLI, Dyjalma Antonio

RESUMO

Introdução: O presente estudo relata a experiência da AAPPE, organização da sociedade civil, sediada em Maceió - Alagoas, na realização de qualificação profissional no formato híbrido, com financiamento PRONAS/PcD, no âmbito do Ministério da Saúde. A motivação da AAPPE com o ensino híbrido reside na crença essa modalidade seja instrumento eficiente para capacitação e qualificação continuada de profissionais que atuam no escopo desta formação. **Objetivo:** Qualificar os profissionais de saúde da AAPPE, de Centros Especializados em Reabilitação e de duas Unidades de saúde da família em Maceió, de diferentes especialidades para o acolhimento, identificação, diagnóstico, avaliação e atendimento médico-terapêutico de pessoas com deficiências e transtorno do espectro autista. **Material e métodos:** A metodologia adotada relaciona teoria e prática, com estudos de casos e compartilhamento de experiências entre os cursistas durante 23 meses, com carga horária total de 644 horas, divididas em 9 cursos. Foi realizado um estudo modelar para a execução de um primeiro curso, denominado “Atualizações em Intervenção e Estimulação Precoce de Bebês e Crianças com Deficiências, Transtorno do Espectro do Autismo e Síndromes Raras”, construído com vistas a obtenção de competências específicas para o exercício das atividades profissionais dos envolvidos com este tipo de atendimento. **Resultados:** A análise dos resultados desta primeira atuação se pautará por uma avaliação final para identificar as competências adquiridas pelos cursistas, bem avaliar como a modalidade híbrida contribuiu para qualidade na aprendizagem dos participantes. **Conclusão:** Ao final, a instituição pretende aferir se a modalidade semipresencial ao mesmo tempo em que flexibiliza a participação do curso permite ganho de qualidade na aprendizagem dos participantes no processo educacional. Em sendo positiva essa experiência, a instituição prosseguirá nas ofertas dos demais cursos do projeto, sendo a modalidade híbrida a opção para continuidade destas ações de capacitação e treinamento.

Palavras-chave: Capacitação Profissional, Educação A Distância, Ensino Híbrido, Pessoa Com Deficiência, Saúde.

FORMAÇÃO DE DOCENTES QUE ENSINAM MATEMÁTICA EM TEMPO DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA COM AULAS REMOTAS E DOCÊNCIA HÍBRIDA

JESUS, Elieci Pereira De; SANTOS, Maraiza Alexandrina Rosas Dos; NEVES, Luelta Dos Santos Cardoso; CORDEIRO, Rogério Soares

RESUMO

Introdução: A investigação do estudo em tempos de pandemia parte de experiências com aulas remotas e docência híbrida, onde professores vivenciam uma nova modalidade de ensino e aprendizado. **Objetivos:** Esse estudo visa reivindicar o empreendimento de ferramentas necessárias à nova modalidade de ensino. Ao longo dos últimos dois anos ficaram claro que, os docentes se debruçaram diariamente nos aprendizados e evolução do conhecimento educacional com recursos próprios. **Material e métodos:** Está pesquisa de campo, vivenciada em modalidades presentes em grupos de colegas, percorreu o desafio de conquista com o efeito regalo em ensino digital. Fontes pesquisadas dos grupos de colegas junto à formação de docente de matemática, no espaço de tempo de um semestre vivenciaram a falta da formação continuada para o aprimoramento de novas metodologias e tecnologias no ensino híbrido, mesmo diante desta lacuna o professor vem buscando alcançar as metas traçadas para o avanço do ensino com aulas remotas nos tempos de pandemia e de isolamento social. **Resultados:** Após um longo período a formação de professores inicial e continuada seguiu em formato virtual em grupos de colegas de mesmo segmento, a fim de se adaptarem aos novos meios de tecnologias como: *Google Meet, Google Forms, Google Drive*, dentre outros, o efeito desta ação descobriu várias evidências positivas e mostrou a importância de novos métodos de tecnologias para as atuais modalidades de ensino e sinalizam que devem ser cumpridos os cronogramas de estudos com práticas direcionadas em cada área de conhecimento com as devidas adaptações utilizando as novas ferramentas. **Conclusão:** fica claro que a realidade atual não tem evidências de propostas pedagógicas relacionadas às novas tecnologias onde profissionais necessitam de acesso flexível e de qualidade a fim de cumprir as exigências tecnológicas para implantarem o ensino e modalidade híbrido e remoto, além dessas dificuldades os profissionais da educação em matemática precisam se disponibilizar em aprender as modalidades digitais, visto que é preciso colocar em prática essas ferramentas para que o aprendizado docente seja eficaz em todo o tempo inclusive em uma eventual pandemia como outrora, demonstrando a sua importância em alcançar as inúmeras demandas na educação.

Palavras-chave: Ensino Digital, Ensino Remoto, Formação De Docentes De Matemática, Modalidade Híbrida, Tecnologias.

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DE EGRESSOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TOMADON, Mariana Da Silva; SILVA, Albina Pereira De Pinho

RESUMO

Introdução: Este estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em Letras defendida no ano de 2021. Diante das atuais demandas da sociedade e das céleres transformações advindas do avanço da Ciência e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), os Letramentos Digitais tornaram-se objeto de investigação em diversas áreas, principalmente, nos contextos da Educação e da formação de professores. As mudanças ocasionadas pelo avanço das TDIC mobilizaram diversos desafios à Educação e, por consequência, aos processos formativos de professores, tanto na formação inicial como continuada, sejam eles ofertados nas modalidades presencial e/ou a distância. Perante as mudanças oriundas da cultura digital, a Educação a Distância (EaD), nos últimos anos, tem sido ofertada por inúmeras universidades, o que tem demandado novas necessidades no campo dos Letramentos Digitais, um novo conceito de aprender e compreender os novos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que agora utilizam, de maneira crescente, os computadores, a internet, os textos digitais e diversas formas de interagir por meio das interfaces de redes. **Objetivo:** Consoante esta realidade, a pesquisa teve por objetivo compreender os letramentos digitais promovidos no processo de formação de professores, egressos do curso de Letras, ofertado na modalidade EaD da Universidade Aberta do Brasil (UAB), localizada na região noroeste do estado de Mato Grosso, pertencente ao espaço da Amazônia Legal brasileira. **Material e Métodos:** O estudo, em tela, vincula-se aos princípios da Linguística Aplicada (LA) e teve como materiais e métodos a pesquisa qualitativa, em conjunto com entrevistas semiestruturadas via *Google Meet* com gravação de voz e vídeo. **Resultados:** Como resultado a pesquisa sinaliza que o processo formativo privilegiou os letramentos digitais em diversas situações de formação, visto que atendeu as necessidades inerentes à formação, mas com referência ao contexto atual da educação do país. **Conclusão:** Concluímos que há necessidade de maior ênfase em ações que possibilitem, nos percursos formativos de professores, práticas formativas mais contextualizadas em Letramentos Digitais.

Palavras-chave: Práticas De Letramentos Digitais, Tdic, Formação De Professores, Educação A Distância.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO, DA COMUNICAÇÃO E DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DE UMA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

DUARTE, Danieli Aparecida

RESUMO

Introdução: A sociedade da comunicação interligada e virtualmente conectada, estabeleceu a possibilidade de compartilhamento de um volume de conhecimento e informações nunca antes verificado, de forma a se criar uma nova cultura ao mesmo tempo em que se lida com os conflitos que surgiram no processo de transição de velho modelo para o novo, e todas essas mudanças, colocam em pauta os modelos de reprodução dos saberes e a própria educação. Assim, o presente trabalho formula o seguinte questionamento: Quais fatores podem ser apontados como responsáveis por conduzir a ruptura com o que antes era estabelecido como conhecimento válido e vigente? E visa o diagnóstico de possíveis problemas no processo de ensino e aprendizagem decorrentes da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação (TDIC) no contexto social e educacional, bem como a busca por ações que possam contribuir com o enfrentamento de tais desafios. Para esse fim, conceitua-se os seguintes termos: A globalização, fenômeno que compreende as novas configurações sociais e os paradigmas que a descreve, tais como a Sociedade da Informação, e posteriormente Sociedade Informacional ou Sociedade em Rede; Modernidade Líquida; Sociedade da Aprendizagem e, por fim, Sociedade do Conhecimento. **Objetivos:** A partir disso, desdobramos como objetivos compreender o papel da educação, da comunicação e das tecnologias no contexto de uma sociedade contemporânea. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de Revisão da Literatura com abordagem exploratória e quantitativa e exame qualitativo e explicativo dos dados obtidos em relação aos conceitos delimitados para esta discussão. **Resultados:** Como resultado, aponta-se a massificação dos aparatos tecnológicos como intensificador dos fluxos da informação, e esta precisa ser descrita e verificada com auxílio de um mediador representado pela figura do educador nos processos de ensino. **Conclusão:** Conclui-se que este volume invasivo de informações veiculados via comunicação, nas raras vezes através das (TDIC), ilustra os desafios atuais da educação frente as implicações que surgem no contexto da atual Sociedade da Informação, cujo existência impõe a necessidade de ações que nos capacite a mergulhar nesse universo e organizá-lo, de forma a abstrair a ordem necessária para sua utilização em harmonia com práticas necessárias a construção de um conhecimento bem fundado.

Palavras-chave: Competências, Educação, Pós-verdade, Sociedade Do Conhecimento.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS, SABERES E DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.

SANTOS, Maraiza Alexandrina Rosas Dos; JESUS, Elieci Pereira De; NEVES, Luelta Dos Santos Cardoso; CORDEIRO, Rogério Soares

RESUMO

Introdução: O presente resumo é o relato e análise das experiências vivenciadas no segundo módulo da Residência Pedagógica. **Objetivo:** Discutir a formação do docente de matemática, os desafios e os novos saberes no exercício da docência no Ensino Remoto. **Material e métodos:** As experiências foram desenvolvidas no próprio IFBA (turmas de 1º ano do Ensino Médio), escola onde a residente cursa licenciatura em matemática e o plano de ações teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento/aperfeiçoamento da autonomia, do protagonismo, da reflexão, a criatividade, a colaboração, a investigação, a comunicação, o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a responsabilidade, a empatia, o diálogo, a criticidade, a aprendizagem colaborativa e a construção de conhecimentos para vida social, para a cidadania e formação integral do estudante. E atendendo a proposta foram priorizados objetivos considerando os saberes prévios dos estudantes, a contextualização, a diversificação de estratégias didáticas e metodologias ativas (resolução de problemas, gamificação, sala de aula invertida, etc...), diferentes recursos (Google Drive e Meet, Google Forms, PowerPoint, Quiz, Kahout, Jamboard, vídeos, mapas mentais, games, geogebra, etc...) e critérios avaliativos diversificados e coerentes com os objetivos, tendo como princípio a ressignificação do saberes e a autoavaliação docente. A partir da observação das aulas, conclui-se que os estudantes realmente mostraram mais engajamento e investigação nas aulas, evidenciaram o diálogo e colaboração nas atividades, os estudantes tidos como tímidos apresentaram protagonismo e a autonomia nas execução das atividades. **Resultados:** Com isso, ficou evidente também que muitos são os desafios no exercício da prática do professor de matemática, entretanto, com o ensino remoto, por conta da pandemia, ampliaram-se esses desafios, intensificando o trabalho, pois, além de planejar aulas, atividades e tantas outras ações, agora o professor precisa ter domínio da TDIC e desenvolver múltiplos saberes e competências relativas à inserção das TDIC no exercício da prática docente. **Conclusão:** Diante dos fatos relatados, reforça-se a necessidade de repensar a formação dos professores e o papel do professor frente as novas demandas e anseios dessa sociedade emergente (cibercultura), sobretudo, uma formação compatível e coerente com as novas demandas e propostas centradas no estudante.

Palavras-chave: Docência, Ensino Remoto, Formação De Professores De Matemática, Novos Saberes, Práticas E Tdics.

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS PANDÊMICOS: UMA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

GUIMARÃES, Maria Aparecida Dos Santos

RESUMO

Introdução: A temática: "A formação docente para a Educação Infantil em tempos pandêmicos: uma vivência do Estágio Supervisionado I" traz uma reflexão sobre a prática pedagógica de professores da educação infantil da (Creche Municipal Maria dos Santos Ferreira) do município de Lagoa do Ouro, voltada para uma vivência do estágio, na qual, refere-se ao momento da covid-19 cujos desafios educacionais se intensificaram enormemente, fazendo-se necessário a discussão sobre a problematização da formação docente na educação infantil, existindo grandes questões para este estudo. **Objetivo:** Visto assim, o objetivo foi compreender o desenvolvido da prática pedagógica, identificando os desafios e as estratégias de inovações para a reflexão sobre a importância do estágio supervisionado na formação docente, pensando no processo de ensino-aprendizagem. **Material e métodos:** Os procedimentos da pesquisa se estabeleceu em materiais elaborados por outros autores, decorrentes de pesquisas anteriores, artigos científico, e relatos de vivência, relacionando teoria e prática. **Resultados:** Os resultados mostraram de início que a formação dos professores (as) passou a ser um tema discutido em diversos campos. As novas configurações com o trabalho docente e as mediações pelas tecnologias digitais, fizeram com que alguns sistemas de ensino e instituições, promovessem processos formativos que ajudassem a prática docente. Rever como está a formação docente na Educação Infantil na pandemia traz várias observações, pois, as dimensões presentes no ensino remoto, diz respeito a prática docente dos professores que precisam se reinventar, e construir propostas pedagógicas. **Conclusão:** Conclui-se assim, a importância da formação docente atrelada ao estágio na prática, ressaltando que o professor tenha tempo e espaço, para construir sua profissão. Isso envolve a formação contínua, abrangendo varias aspectos, metodológicos e profissionais. É importante destacar que essa mudança é complexa e não resume a ferramentas virtuais, mas, a fatos que acelerou essas mudanças, sendo a pandemia do covid-19. Dessa forma, ter um olhar para a Educação Infantil voltada ao professor, diz muito sobre o aprender na prática. Ou seja, se reinventando e aprendendo com todos os desafios da docência. Tendo um novo perfil docente instituído no pós- pandemia, possibilitando caminhos para um processo de construção e inúmeras aprendizagens na formação docente.

Palavras-chave: Formação, Educação Infantil, Estágio Supervisionado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA

SOUSA, Socorro De Maria Rodrigues; LIMA, Amanda Thaís Queiroz; SILVA, Maria Francisca Oliveira; LUSTOSA, Vanessa De Aguiar Lourenço; MIRANDA, Vitoria Dos Santos

RESUMO

Introdução: O setor educacional foi desafiado a se adequar e a reinventar-se para dar continuidade na sua atuação em um cenário de pandemia, em que todos foram obrigados a manter o distanciamento social. À vista disso, desafios surgiram no processo de ensino aprendizagem, de modo que os docentes precisaram mudar toda estratégia de ensino, incrementando as metodologias já utilizadas há décadas, adaptando-as ao “novo normal” em que a sociedade está vivenciando. **Objetivo:** Assim, objetivou-se em apresentar os desafios vivenciados no decorrer do estágio na Educação Infantil – jardim I e II. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, ocorrido durante a pandemia do novo Coronavírus, em 2021. **Resultados:** A escola na qual o estágio foi realizado adotou a modalidade de Ensino Híbrido, em que os professores ministravam suas aulas presencialmente alternando com o formato remoto. A instituição seguiu todas as recomendações exigidas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde para evitar a proliferação do SARS-CoV-2 causador da COVID-19 entre a comunidade escolar. Durante o processo de observação nas turmas da Educação Infantil foi presenciado que os alunos tiravam suas máscaras para espirrar, tossir e conversar com os colegas. Percebeu-se ainda que os discentes portadores de Necessidades Educacionais Especiais

– NEE se recusavam a usar máscaras de proteção individual. O risco de contaminação nas salas de aula era eminente, uma vez que não havia cooperação dos pais, pois estes mandavam seus filhos gripados para a escola. **Conclusão:** Estar em uma sala de aula de forma presencial, em meio a uma pandemia, formou a concepção dos autores de que esse contato oferece riscos para os alunos e funcionários das escolas. À vista disso, percebeu-se que fazer Estágio Supervisionado presencial em meio ao cenário pandêmico, é desafiador no sentido de adaptação frente a uma nova realidade cheia de inquietações, medos e incertezas. É imprescindível que a escola estabeleça uma parceria com a família para dar prosseguimento ao ensino, partindo da necessidade de avançar com novos métodos e descobertas com foco na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Covid-19, Professores Escolares, Estágio Supervisionado.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO E NO BRASIL

CASTRO, Elysson Mizael De; SANTOS, Cristiane Pires Teodoro Silva Dos; FILHA, Jurema Gonçalves Lopes De Castro

RESUMO

Introdução: Atualmente no Brasil, podem ser consideradas as seguintes modalidades de ensino de Educação de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação, número 9.394 de 1996: Ensino presencial e o ensino distância. A modalidade presencial é utilizada nos cursos regulares, onde docentes e discentes encontram-se de forma presencial e em um mesmo local físico, designado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo, chamado de ensino tradicional e convencional. A Educação a Distância, modalidade de educação que foi efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em diversos ambientes. **Objetivo:** objetivo deste artigo é fazer a análise e descrição sobre a História da educação a distância elaborados por alguns autores e enumerar alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos históricos para a consolidação da atual Educação a Distância no mundo e no Brasil. **Método:** cuja metodologia é uma revisão de literatura de artigos, monografias, teses e demais obras sobre referida temática. **Resultados:** dentre os resultados encontrados, temos uma modalidade de ensino que está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos e oportuniza o acesso principalmente ao ensino superior, para alunos que moram em cidades onde não há o ensino superior na modalidade convencional de forma presencial, percebe o fortalecimento desta modalidade na atualidade, junto do uso de tecnologias de informação e comunicação. **Conclusão:** Conclui-se que esta modalidade de educação é conceituada por muitos autores e cada um destes enfatiza alguma características em seus conceitos. A ênfase de cada autor, os diversos acontecimentos históricos e as variadas instituições, mencionadas neste trabalho, mostram que a Educação a Distância oferece oportunidades que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, pois possui uma ampla abrangência e grandiosa magnitude não somente no nosso país, mas em todo o mundo.

Palavras-chave: Educação A Distância, Educação A Distância No Mundo, Educação A Distância No Brasil.

O STORYTELLING COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE

SANTOS, Alexandre Dias Dos

RESUMO

Introdução: Nas formações docentes um assunto é recorrente, a falta de atenção dos alunos nas aulas, seria transformador, alguém desenvolver uma ferramenta que possa tornar as aulas mais participativas e com alunos atentos, seria um sonho? A resposta é não! E essa ferramenta existe desde os primórdios da civilização. O storytelling (contar histórias). **Objetivos:** Diminuir a falta de atenção e estimular o engajamento dos alunos em sala de aula. **Material e Métodos:** A metodologia aplicada no uso de storytelling é a aula expositiva o material utilizado nas contações de histórias vai desde um livro até imagens em Power point e filmes. **Resultados:** Os resultados obtidos nas vivências em sala de aula como professor da rede municipal da Cidade do Cabo de Santo Agostinho- PE. Pela amostragem 6 turmas de 6º ao 9º Ano. Percebido um aumento de interesse pelo conteúdo da disciplina, a concentração dos alunos no momento das explanações das histórias também foi perceptível, além de alguns alunos debaterem entre si as histórias, houveram também situações que os discentes chegaram para o professor e disseram: Aconteceu comigo ontem parecido com a historia que o senhor contou ou lembrei do senhor quando vi um menino bem magrinho na minha rua, veio a mente o lobo magrinho que o senhor contou na história, muitas vezes as narrativas transcenderam o ambiente escolar gerando conexões e contextualizações entre o conteúdo e os discentes. **Conclusão:** Storytelling tem o poder de cativar a atenção por minutos e até horas e a indústria do marketing sabe disso. O autor percebeu que o storytelling (usado nos anúncios, filmes e novelas) pode transformar o ambiente educacional. Quem nunca pagou para ver um filme ao se interessar pela historia? Nesse momento até os celulares são desligados para que a atenção seja voltada sem distrações para a narrativa do filme. O storytelling é uma ferramenta potente para o professor, inicie sua próxima aula com a seguinte frase: Amigos, vou contar uma história. E perceba os olhos atentos e curiosos dos discentes, prontos para se conectarem e se envolver nesse fantástico universo. Por fim um storytelling: Era uma vez a falta de atenção.

Palavras-chave: Storytelling, Aulas.

EDUCAR PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA: UM OLHAR SOBRE A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

PEDRO, Mariana Araujo; PEDRO, Mariana Araujo

RESUMO

Introdução: A educação institucionalizada desde o seu surgimento assumiu um papel fortemente voltado à formação do indivíduo, quase que exclusivamente para o mercado de trabalho. Essa visão de educação, embora limitada, tem direcionado grande parte do esforço das escolas. Como resultado disso, outras ações fundamentais da educação vão sendo deixadas de lado. A função social da educação não é apenas contribuir para a formação profissional do indivíduo, mas também para o desenvolvimento de uma consciência individual e coletiva que o permita exercer plenamente a sua cidadania. **Objetivo:** Este estudo teve o objetivo de levantar as principais reflexões acerca da temática da cidadania e da educação na perspectiva de sua implementação nas escolas. **Material e Métodos:** Para isso recorreu a uma revisão bibliográfica a partir da leitura de textos sobre a educação cidadã. **Resultados:** A partir dessas literaturas percebeu-se que a compreensão limitada que se tem sobre a finalidade e propósitos da educação básica tem atrapalhado o desenvolvimento individual e coletivo dos indivíduos, gerando impactos sociais, civis e políticos que afetam toda a sociedade. Isso se dá pela falta de uma educação comprometida com a formação para o exercício cidadão. Uma vez que, a cidadania pressupõe a existência de cidadãos conscientes e apropriados de seus deveres e direitos sociais, civis e políticos, estes precisam de um espaço formativo comprometido com essa formação. **Conclusão:** Neste sentido, a escola sendo um espaço formal de educação que deve promover a interação entre as pessoas, desenvolver processos de ensino-aprendizagem e formar cidadãos para a vida em sociedade, implementar nas escolas uma educação comprometida com a formação para o exercício da cidadania é compreender e cumprir a função social da educação.

Palavras-chave: Cidadania, Educação, Escola.

IMPACTO DA COVID-19 SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO DE LITERATURA

LTDA, Aline Silva Carvalho Haack

RESUMO

Introdução: O período de pandemia da COVID-19 trouxe ao mundo o distanciamento social como medida de segurança e desencadeou impactos na educação escolar como a suspensão das aulas e a modalidade de ensino a distância ganhou espaço. **Objetivo:** Com base nisso, o objetivo desse artigo é compreender os principais impactos da COVID-19 na educação, tais como: problemas emocionais dos alunos, a intensificação do trabalho docente e dificuldades ao acesso à internet. **Material e Métodos:** O estudo possui uma abordagem qualitativa e a metodologia consiste em uma revisão bibliográfica, através da qual foram selecionadas 3 publicações de maior relevância no *Google* acadêmico utilizando as palavras do título “Impactos da COVID-19 sobre a educação no Brasil”. **Resultados:** Um dos impactos negativos veio com a percepção dos pais de que os filhos estavam saudosos da escola, dos professores e dos colegas e, então, transformaram esse sentimento em angústia, tristeza e medo devido à incerteza da volta as aulas. Outro ponto negativo é a intensificação do trabalho docente, foi observado que as atividades remotas ampliaram a carga horária diária de dedicação ao trabalho devido ao aumento da demanda no preparo de aulas, adicionada a aprendizagem das novas ferramentas de ensino, a dificuldade de concentração e de organização do tempo e a falta de estrutura doméstica para o trabalho. Por último, foi percebido a grande dificuldade de acesso à internet por parte de alguns alunos que precisavam se deslocar até o trabalho dos pais para assistir as aulas remotas, soma-se ainda que alguns alunos tiveram problemas com a má qualidade da internet e tiveram prejuízos durante a transmissão das aulas. **Conclusão:** Conclui-se que houve um grande impacto educacional, tanto para o corpo docente como para os discentes que tiveram que se adaptar aos novos métodos de ensino remoto, através das aulas *online* e com essa nova realidade, os alunos demonstraram instabilidade emocional, a carga de trabalho dos professores aumentou e os problemas sociais vieram à tona como a falta de acesso à internet pelas classes sociais mais baixas.

Palavras-chave: Covid-19, Educação, Impacto.

UTILIZAÇÃO DO “CONNECT-TYPE ACTIVITY” EM PROPOSTA DE AVALIAÇÃO CONTINUADA EM CURSO HÍBRIDO DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: RELATO DE CASO DA AAPPE - ALAGOAS

BASSOLI, Ana Paula Genovezzi Vieira; BATISTA, Gisely; COMERDI, Maria Aparecida; GOULART, Lara Carolina Pimentel Medeiros; BASSOLI, Dyjalma Antonio

RESUMO

Introdução: Este estudo intenciona apresentar a experiência da AAPPE, organização da sociedade civil, em Maceió, no uso das atividades de conexão (connect-type activity), adaptada da obra de William Horton (descritas no livro e-Learning by Design), sendo colocadas em prática em nove cursos híbridos de capacitação para profissionais de saúde. Este projeto é financiado pelo PRONAS/PcD (Ministério da Saúde). Estes cursos adaptaram a teoria de Horton, definindo o processo educacional em EAD em três tipos de atividades: absorção (absorb-type activities), aplicação (do-type activities) e conexão (connect-type activities). As atividades de absorção fornecem informações, as atividades de aplicação e conexão transformam essas informações em competências. Estas atividades são as experiências de aprendizagem dos cursos em tela, onde o discente é convidado a responder desafios propostos pelo docente, com vistas à aplicabilidade prática, em atividades reais, favorecendo a formação discente para as necessidades profissionais contemporâneas, desenvolvendo competências profissionais. Para este estudo, será feito um detalhamento da etapa de “conexão”. **Objetivo:** Intenciona-se com as atividades de conexão ajudar os discentes a fechar a lacuna entre o aprendizado e o ambiente social/profissional em que se inserem, em situações reais que encontrarão no trabalho, avaliando o resultado acadêmico com a aplicação desta metodologia ativa. **Material e métodos:** as atividades de conexão estarão nas propostas de metodologias ativas dos 9 cursos do projeto, com duração de 23 meses. Foi construído um *template* que orienta a construção dos planos de ensino, adotando a proposta híbrida. Esse processo é auxiliado por assessoria pedagógica especializada, garantindo a eficiência educacional pretendida. **Resultados:** Os resultados serão mensurados por instrumento de avaliação que identificará a utilização de atividades de conexão nas experiências de aprendizagem propostas, se serão eficientes para os discentes no desenvolvimento de competências profissionais. **Conclusão:** Ao longo da oferta dos cursos espera-se obter resultados mensuráveis e eficientes para promover inovações incrementais e melhorias no design instrucional do projeto, sendo, verificado se a proposta de Horton se adapta confortavelmente às expectativas de formação destes estudantes, e realizar estudos consistentes que visem acompanhar os egressos, reconhecendo a perenidade destas competências em seus exercícios profissionais.

Palavras-chave: Connect-type Activity, Capacitação Profissional, Ensino Híbrido, Metodologias Ativas.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR E COMO SE REINVENTARAM COM AS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA (COVID-19).

SILVA, Liliana Pereira; SILVA, Andreza Braz Da; SILVA, Victória Helena Da; SOUZA, Jacielly Nely Santos De; LACERDA, Erton Leandro Salvador

RESUMO

Introdução Desde que o isolamento social foi utilizado para conter o avanço da pandemia, surgiu de imediato, a necessidade de adaptação pelos docentes aos recursos tecnológicos disponíveis para a educação, resultando na portaria nº 343 de 17 de março de 2020, permitindo a substituição das aulas presenciais nas instituições de ensino do país por aulas remotas. O questionamento que orientou essa pesquisa é: Quais foram as dificuldades e de que forma os docentes do ensino superior do país adaptaram-se? **Objetivo:** Informar sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes de nível superior do país, durante a pandemia de covid-19, e quais foram as mudanças necessárias para lidarem com as aulas online. **Metodologia:** A metodologia desta pesquisa inicia-se por levantamentos de dados nas plataformas, SciELO e PubMed, na língua portuguesa, datadas de 2020 a 2022. Foram utilizados 8 artigos para compor o referencial teórico e 7 para os resultados. **Resultados:** Com a pandemia, dar continuidade ao nível de aprendizagem oferecido de forma presencial nas faculdades do país, foi um dos desafios enfrentados pela área da educação. Docentes aprenderam a se adaptar a uma nova dinâmica de ensino, trocando a sala de aula pela sua residência, fazendo uso das plataformas de reuniões online. Assim, apesar desse novo modelo educacional trazer dificuldades como instabilidade da internet, imprevistos no ambiente familiar durante as aulas, alunos pouco participativos, com câmeras e microfones desligados, dificultando o feedback docente/discente, os professores se reinventaram utilizando todos os recursos disponíveis para favorecer esse aprendizado, como: lousa digital na plataforma de reunião, quiz para fixar conteúdos, elaboração de mapas mentais com a participação ativa dos alunos, aulas ao vivo e com gravação disponíveis, salas de tarefas. Uma verdadeira autossuperação. **Conclusão:** Conclui-se que, dentro desse cenário atípico as atividades precisaram ser replanejadas, tendo em vista a necessidade de se reinventar diante da situação imposta pela pandemia da COVID-19, com isso, observou-se a existência de um leque de possibilidades de adaptação e de criatividade dos docentes, buscando ainda mais metodologias para diversificar o ensino-aprendizagem e abordar os conteúdos propostos, priorizando o entendimento e o aprender do estudante.

Palavras-chave: Pandemia, Desafios, Docentes, Ensino Superior.

**O OLHAR ARGUMENTATIVO PARA O TEXTO A PARTIR DO CONTO A
CARTOMANTE DE MACHADO DE ASSIS: REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER ONTEM E HOJE NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO
DISCURSO**

FRANÇA, Domingos Pinto De; DEMARCO, ângela Maria

RESUMO

Introdução: Este resumo tem como fulcro apresentar o olhar argumentativo para o texto a partir do conto *A Cartomante* de Machado de Assis de 1884. Esta é uma das mais conhecidas obras da literatura brasileira e a escolhemos a título de exemplificação de como os contos, escritos há muito tempo têm relação com os acontecimentos sociais atuais. **Objetivo:** Nosso objetivo é propiciar ao professor uma ferramenta - enquanto proposta de ensino - para despertar nos estudantes a curiosidade da leitura dos clássicos, bem como a relação dos sentidos, neles presentes, em perspectiva com a atualidade. **Material e Métodos:** Enquanto material, nosso *corpus* selecionado foi um dos contos machadianos, pois ele tem, em sua composição, os elementos da estruturação textual necessários para propiciar, aos estudantes, o despertar dos efeitos de sentidos nas reflexões sobre a violência sofrida por mulheres ao longo do tempo. **Resultados:** Nosso método de pesquisa está ancorado, inicialmente, na discussão, proposta pelo professor, em sala de aula, das condições em que a mulher tem enfrentado discriminação de todas as formas. Esperamos, a partir do trabalho com a leitura na perspectiva da vertente da Análise do Discurso oriundas do fundamentalista desta teoria, o filósofo francês Michel Pecheux, bem como da professora linguista, brasileira, Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi que traduziu esta teoria para a realidade da educação no Brasil e de outros autores, que os estudantes possam perceber como os discursos são construídos e se eles percebem os deslizamentos de sentidos apresentados outrora e na atualidade. **Conclusão:** A partir de nosso trabalho com a disciplina da Língua Portuguesa, chegamos à conclusão de que existe essa lacuna e que é necessário o uso de estratégias que levem os estudantes a refletir sobre o mundo que o cerca e, assim, preenchendo essa lacuna, se interessar mais pela leitura das obras literárias com as quais têm contato.

Palavras-chave: Análise Do Discurso, Deslizamentos De Sentidos, Violência Contra A Mulher, Proposta De Leitura Em Sala De Aula.

A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS CONSELHOS ESCOLARES NAS ESCOLAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

SILVA, Sonai Maria Da; SILVA, Sonai Maria Da

RESUMO

Introdução: Os conselhos escolares das unidades de ensino, durante a pandemia, tem um papel importante contribuindo para fomento da gestão democrática e qualidade na educação. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo analisar a relevância destes órgãos colegiados na garantia de qualidade no acesso a educação em tempos pandêmicos. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica referente a estudos sobre o tema que surgiram no segundo semestre de 2020 e a necessidade de fortalecimento dos Conselhos Escolares para acompanhamento e participação junto da gestão escolar do planejamento pedagógico neste período excepcional. **Resultados:** O conselho escolar constitui-se em órgão colegiado composto por representatividade de todos os segmentos inseridos no processo educacional que contribuem para construção e fortalecimento de uma gestão democrática tendo efetiva participação de todos. O processo de tomada de decisões é coletivo partindo do pressuposto democrático que todos tomam ciência e participam das ações decididas. Nestes tempos de pandemia, o conselho escolar tem importante papel nas instituições escolares no sentido de acompanhar todo processo educacional, principalmente num período em que os riscos de evasão apresentou-se como fator ainda mais preocupante na escola pública. De acordo com a “Carta sobre Fortalecimento dos Conselhos Escolares do Rio de Janeiro para Planejamento Escolar durante a pandemia”, emitida em setembro de 2020, o GAFCE/RJ (Grupo Articulador do Fortalecimento dos Conselhos Escolares do Rio de Janeiro) e o PNFCE (Programa Nacional de Fortalecimento de Conselhos Escolares) conta com representação da coordenação em mais de 75% das secretarias municipais do Rio de Janeiro. A atuação dos conselheiros neste período é primordial no acompanhamento de estratégias para buscar alunos que perderam contato com a escola. Ainda no segundo semestre de 2020 a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e Undime (União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação) divulgam o programa Busca Ativa que tem como meta resgatar alunos que perderam contato com a escola. A participação do conselho escolar afim de potencializar este processo é de suma importância. **Conclusão:** Portanto, percebemos que uma atuação efetiva do conselho escolar nas escolas contribui para garantir a qualidade na educação e cooperar para o processo de gestão democrática.

Palavras-chave: Educação, Qualidade, Gestão Democrática.

CURRÍCULO: FERRAMENTA DE POSSIBILIDADES PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E PERSPECTIVAS HUMANIZADAS PARA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DO MUNDO DO TRABALHO.

ALVES, Elvis Rodrigues; GALLOIS, Cristiani Carina Negrão

RESUMO

Introdução: Ao discutir sobre os currículos no contexto escolar, necessariamente precisa-se compreender o significado e aplicabilidade. Segundo o dicionário miniaurélio, FERREIRA (2010), significa: ação de correr desvio para encurtar caminho. Nesta concepção a aceção da palavra faz jus ao real papel deste registro, que serve como um fio condutor entre o conhecimento, as práticas pedagógicas, o planejamento escolar em prol da aprendizagem das crianças, jovens e adultos. **Objetivo:** O objetivo do resumo é compreender as propostas curriculares da educação básica numa perspectiva histórica, suas funcionalidades, mudanças e os impactos sobre elas com a implantação da Base Comum Curricular (BNCC). **Material e métodos:** Diante da proposta o autor buscou alcançar por meio de pesquisa do tipo bibliográfica elementos que justificassem a importância do currículo, suas teorias e mudanças numa perspectiva crítica e reflexiva, a fim de desmistificar os paradigmas recorrentes na educação básica, e a relevância do currículo como instrumento norteador e transformador da educação. Também conduzir a compreensão teórica sobre a aplicação e a necessidade da implantação da Base Comum Curricular Nacional (BNCC) no âmbito escolar, bem como analisar os impactos na formação do sujeito. **Resultados:** Mediante o resultado encontrado na pesquisa entende-se que é necessário dar ênfase e importância nos estudos teóricos, empíricos e científicos para construção do documento organizador dos conhecimentos escolares, a fim de qualificar as práticas pedagógicas. Também foram identificadas dimensões relacionadas aos déficits na formação inicial, continuada e em serviço dos profissionais da educação, profissionais esses que precisam de subsídio intelectuais para participarem ativamente na elaboração das propostas curriculares do país, como sujeitos protagonistas e transformadores da realidade. **Conclusão:** A conclusão e o propósito desse trabalho foi exibir como se pode transformar a educação por meio das ferramentas já existentes, desde a dedicação e amor pela missão de educar, passando pela construção de políticas educacionais que valorizem os profissionais da educação, concedendo a esses uma formação de qualidade em quaisquer instância, até atingir os instrumentos normalizadores da educação, fazendo uma analogia com as antigas e atuais teorias curriculares que constrói integralmente os currículos no território brasileiro.

Palavras-chave: Currículo, Bncc, Educação, Práticas Pedagógicas.

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CAXIAS - MARANHÃO

SANTOS, Reginaldo Oliveira Dos; SILVA, Ana Maria Chaves Da

RESUMO

Introdução: O presente artigo buscou conhecer as causas da evasão escolar em duas escolas que desenvolvem trabalhos educacionais com a modalidade EJA, analisando e investigando seu contexto educacional, tentando traçar um perfil da escola, seus dirigentes e seus professores, sobre a percepção dos discentes sobre o contexto escolar e sua relação com a modalidade educacional. O trabalho se estrutura em uma descrição narrativa do contexto da EJA, a abordagem dos teóricos da área e análise de uma pesquisa de campo realizada em duas escolas do município. **Objetivo:** Tem se como objetivo realizar um levantamento das causas da evasão escolar na modalidade EJA. **Materiais e Métodos:** no presente artigo se utilizou da aplicação de questionários semiabertos aos personagens que compõem o ambiente escolar nas duas escolas pesquisadas, para assim identificar sob todas as possíveis variáveis da evasão escolar estudada. **Resultados:** Notificou-se como causas da evasão, a falta de um projeto pedagógico, perfil dos discentes para melhor atuação em sala de aula, a distância da escolar, a forma de apresentação do programa, o incentivo do próprio governo com os professores, acompanhamento familiar, falta de preparo dos docentes para execução do programa são parâmetros que contribuem de forma significativa para que aconteça uma evasão com frequência dos alunos da EJA. Sua experiência de vida e seu contexto cultural e seus valores fazem parte do cotidiano e a relação deste com a educação como proposta de significar o que se estuda e se desenvolver em sua vida profissional. Tal **Conclusão:** mostrou ao longo do desenvolvimento pedagógico da EJA, uma ferramenta para amenizar deficiência dos alunos, porém para que isso seja evidenciado em uma situação prática é necessário que os gestores e docentes estejam preparados para tal situação e por parte do governo melhorar esse contexto educacional no entanto onde muitos alunos vão para sala de aula não por aprendizado e sim para fugir de uma realidade vivida e necessidades de mercado.

Palavras-chave: Escola, Eja, Investigação, Pesquisa De Campo, Discentes.

FOMENTO AO USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA)

MORAES, Marialice De; HEREDIA, Jimena De Mello

RESUMO

Introdução: Os projetos de educação a distância desenvolvidos no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), produziram um rico e diversificado acervo de materiais didáticos, mas que não foram pensados como recursos educacionais abertos (REA), não tendo atribuição de licença aberta (Creative Commons, por exemplo) caso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com a criação de um projeto de extensão e posteriormente de pesquisa, uma série de iniciativas foi iniciada com o intuito de licenciar e disponibilizar os materiais produzidos no período 2007-2016. Nos próximos anos, além de licenciar e publicar os materiais no repositório aberto, pretende-se fomentar a sua utilização por meio da implantação de um programa de curadoria de conteúdo, amparado por ações de pesquisa e extensão, buscando envolver alunos de graduação e de pós-graduação. **Objetivo:** O objetivo é promover a conscientização sobre esses recursos REA - principalmente e-books e vídeos - bem como motivar os professores a continuar licenciando seus materiais e utilizar o que já está à sua disposição dentro de nossa instituição e outras universidades públicas. **Material e métodos:** De acordo com os objetivos, esta pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, utilizando a pesquisa bibliográfica para efetuar um aprofundamento teórico acerca de Acesso Aberto e curadoria digital de conteúdos, especificando as condições e os requisitos técnicos e pedagógicos necessários; assim como a realização de levantamento, avaliação e testes de apropriação de ferramentas gratuitas adequadas para a realização de curadoria digital. **Resultados:** Estes são os primeiros resultados dos projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento na UFSC, focando na utilização dos REA disponibilizados no repositório institucional durante a vigência do ensino remoto (2020-2021) e na implementação de uma ação de curadoria digital, para a sua divulgação. São resultados preliminares de um projeto de implementação e definição de estratégias para a sua ampla utilização na universidade e em suas ações de extensão. **Conclusão:** Percebe-se que ainda há um desconhecimento sobre produção, disponibilização, compartilhamento e utilização de REA no contexto universitário e, por esta razão, projetos de pesquisa e extensão como este que é apresentado no presente trabalho, ainda são extremamente relevantes e necessários.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Abertos, Curadoria, Extensão.

A PRÁTICA POR MEIO DA APLICAÇÃO DE CONCEITOS FÍSICOS E MATEMÁTICOS NO INSTAGRAM

SANTOS, Monaisa Candido Dos

RESUMO

Introdução: As mudanças vieram acompanhadas de incertezas, dúvidas e medos diante de uma Pandemia, e ficou evidente a resistência ao sair da zona de conforto. Diante desse fato, a proposta pedagógica que une a aplicação de conceitos físicos e matemáticos associados ao cotidiano e relacionado a indústria de *streaming*, direciona a utilização de metodologias ativas, sendo o *instagram* uma plataforma de ensino, mas considerando a autonomia do aluno em se envolver em um conteúdo que se alinha a sua realidade em meio ao isolamento. **Objetivo:** Este trabalho visa explorar a capacidade do professor em desenvolver metodologias ativas, fica claro que uma nova estrutura de ensino em plataformas digitais, envolvendo adaptações e reestruturações são necessárias, portanto diante dos desafios é preciso conhecer os diferentes tipos de tecnologias e como podem ser adaptadas para sala de aula. Assim, a identificação de mecanismos educacionais, envolve a perspectiva social e docente sobre a metodologia ativa; reconhece a legislação e o contexto histórico como fonte de informações para o desenvolvimento de atividades pedagógicas fundamentadas por meio da proposta pedagógica, levando a compreensão do papel docente na educação no ensino online. **Material e Métodos:** Utilizando a metodologia ativa da sequência didática, ao relacionar filmes, séries e desenhos, a a plataforma de designer Canva, a física e matemática vão ao encontro do aluno por meio de uma rede de informações e um conhecimento diferenciado ao se envolver no *feed do instagram* e testar seus conhecimentos por meio de comentários e compartilhamentos, levando assim ao pressuposto de Paulo Freire em relação a autonomia do educando. **Resultados:** Observou-se que por meio da interação no *instagram*, considerando os dados qualitativos relacionados a faixa etária, respostas dos questionamentos, compartilhamento de conteúdo e visualizações, uma página voltada para o contexto em que o aluno está inserido proporciona o aprendizado por meio de uma metodologia relacionada a tecnologia, tornando uma ferramenta didática para o professor em tempos de pandemia. **Conclusão:** Portanto, constata-se que ao utilizar o *instagram* como ferramenta educacional os alunos são direcionados a buscar e questionar conceitos físicos e matemáticos, explorando seu conhecimento prévio e formulando novas concepções científicas.

Palavras-chave: Física, Instagram, Matemática, Metodologia Ativa.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: APLICAÇÃO EXPERIMENTAL DO TERMÔMETRO DE GALILEU GALILEI E ANÁLISE DOS CONCEITOS FÍSICOS

SANTOS, Monaisa Candido Dos

RESUMO

Introdução: O professor tem a missão de desenvolver meios de estimular o aluno a compreender a teoria, sem torná-la desgastante. Contudo, levar para sala de aula online uma atividade experimental requer planejamento e comprometimento do precursor do conhecimento e dos alunos. Fica evidente a importância do ensino experimental por meio do termômetro de Galileu Galilei, pois a evolução pedagógica depende de diferentes fatores, em que não se utiliza o ensino mecânico, mas proporciona uma finalidade baseada em diferentes conteúdos e na sociedade. **Objetivo:** Este trabalho visa demonstrar a importância de recursos experimentais em aulas online. **Materiais e Métodos:** A partir dos pressupostos teóricos em que retrata a importância de não se basear apenas na teoria e descrever o uso do questionário para atingir o objetivo da aplicação experimental como ferramenta metodológica, método organizado de forma a estabelecer a relação ao conteúdo teórico, após a aula expositiva e assim compreender os conceitos físicos relacionados, utilizando a lousa online, slides, questionário e o experimento desenvolvido pela licencianda. **Resultados:** A análise da aprendizagem no primeiro semestre de 2020 realizada por meio de três encontros semanais, aplicação experimental e questionário, referente a amostra de alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual, localizada no Vale do Paraíba, sendo aulas online. Foi ministrado durante as aulas teóricas do professor, o conteúdo de Termodinâmica, sendo as aulas gravadas para auxiliar no desenvolvimento da prática durante o projeto de iniciação à docência. Os dados coletados baseiam-se na aula dialogada para intensificar o aprendizado sobre o conteúdo de Termodinâmica. **Conclusão:** Portanto, constatou-se que a análise das principais dificuldades dos alunos a partir das respostas obtidas e a importância da aplicação experimental, proporcionam aprendizado significativo. Ao considerar a comparação entre os questionários com e sem a aula experimental, foi possível observar a evolução dos alunos, principalmente em relação a associação dos conceitos a imagens expostas no questionário, envolvendo o empuxo e a relação de temperatura, expondo assim, a importância de aulas expositivas no ensino online.

Palavras-chave: Docência, Ensino Online, Experimento, Termodinâmica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS PANDÊMICOS

SOUSA, Alaiane Diniz De; CASTRO, Alessandra Alves De

RESUMO

Introdução: Apresentamos um breve relato sobre as experiências adquiridas durante a trajetória do estágio supervisionado no ensino fundamental no contexto de ensino remoto, vale ressaltar que o mesmo é fruto da disciplina Estágio Supervisionado, do Curso de Licenciatura em Informática Educacional da Universidade Federal do Oeste do Pará de 2019. **Objetivo:** O objetivo central e principal foi vivenciar de forma remota as aulas, o ambiente escolar em meio a este novo cenário que é da COVID-19, além da prática docente obtida. Por meio do decreto a qual a universidade não autorizou os estágios presencialmente, o mesmo aconteceu de forma remota durante uma semana em uma das escolas particulares na região metropolitana de Santarém/Pará. **Material e Métodos:** A metodologia foi de cunho exploratório sendo que o primeiro estágio de ensino fundamental aconteceu por meio de observação na prática docente, a forma de como a didática é encarada ali no dia a dia do docente e discente, pode-se observar a forma de como o professor teve que se reinventar e trabalhar para inovar suas metodologias de ensino com o auxílio de aparatos tecnológicos. Foi observado na sala de aula, a relação de aluno-professor no ensino remoto, e assimilação de assunto estudado por parte dos alunos. **Resultados:** mostram que os alunos além de aprender o conteúdo os alunos, realizaram atividades por meio da lousa digital (Storyboard) é um jogo sobre o conteúdo estudado. Concluindo com a regência ministrada por nós enquanto graduandos de licenciatura, sendo esta parte do estágio supervisionado ocorrendo com cerca de 10 alunos, a participação dos todos contribuiu de forma significativa, superando as dificuldades impostas pelo ensino emergencial. **Conclusão:** Compreende-se que a realização do estágio foi de suma importância para a formação dos futuros profissionais de educação, pois permitiu uma visão ampla sobre a práxis docente, Além disso, transferiu competências e habilidades docentes para superar obstáculos e situações que surgem em suas carreiras.

Palavras-chave: Estágio, Ensino, Remoto, Covid-19.

AS REDES SOCIAIS COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE IMUNOLOGIA

SILVA, Raphael Henrique Da; BARROS, Hylío Lagana Fernandes; RIBEIRO, Iris Dechiare Passos; SILVA, Maria Aparecida Alves; RANDO, Natália Saran

RESUMO

Introdução: Em dois anos de vivência na pandemia da Covid-19, foi observada a culminação de movimentos pseudocientíficos como anti-vacina, além da crescente disseminação de *fake news*, emergidos por conta de um déficit do aprendizado e da falta de compreensão de conceitos básicos de imunologia. Ao abordar temas como sistema imunológico e vacinas, ainda é encontrada resistência e dificuldade, devido à complexidade do tema. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo deste trabalho centra-se em desenvolver um material de divulgação científica (DC) de qualidade, em formato de história em quadrinhos (HQ) que seja lúdico e simples, para ser utilizado como veículo confiável de informação para alunos de ensino médio. **Material e Métodos:** Foram utilizadas ferramentas de desenho digital, que permitem uma maior versatilidade para DC, e feita divulgação do trabalho em redes sociais com o objetivo de atrair leitores e de propagar o trabalho. **Resultados:** Os resultados se centram no processo de criação da HQ num contexto de DC para ser veiculado em redes sociais como o Instagram (@imunoque), Twitch.tv (imunoq) em forma de *lives* interativas e também no Youtube no canal "Imuno Q". Neste contexto, o processo de criação foi focado em um forte embasamento teórico científico e em obras gráficas para inspirações artísticas e flexibilização do roteiro. Observou-se, como principais desafios, a adaptação do complexo conteúdo para a linguagem visual, de forma a transmitir informações fidedignas, porém, considerando a liberdade artística dos autores ao antropomorfizar células e criar cenários dos sistemas e do organismo humano de forma anatomicamente diferente, a fim de serem visualmente mais atraentes ao leitor. **Conclusão:** O trabalho ainda está em andamento, e faz parte de um projeto em que foram realizados apenas pré- testes nas redes sociais do projeto.

Palavras-chave: Ensino De Ciências, História Em Quadrinhos, Negacionismo Científica, Pseudociência, Sistema Imunológico.

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DA REDE FEDERAL

SOUZA, Angela Caroline Da Costa Santos; MELO, Sônia Pinto De Albuquerque

RESUMO

Introdução: As dificuldades vivenciadas pelos alunos podem afetar a vida estudantil deles, de modo que impossibilite-os de permanecer na escola e obter o sucesso escolar. Baseando-se nisso, foi realizada a pesquisa com uma estudante do EMI do IFS – *Campus* Itabaiana, a fim de identificar as dificuldades e os motivos determinantes para permanência e êxito estudantil. **Objetivo:** A partir disso, este trabalho teve a finalidade de abordar estratégias que podem contribuir para permanência e êxito dos estudantes nas Instituições de Ensino. **Materiais e Métodos:** A pesquisa bibliográfica e documental foram os procedimentos técnicos utilizados para o desenvolvimento das questões abordadas e, também, a compreensão do estudo. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram que a ocupação com tarefas em casa, a falta de organização e disciplina para os estudos, a metodologia de alguns docentes, a comunicação entre servidores e alunos são as dificuldades apresentadas. Além disso, constatou-se que o auxílio oferecido pela Instituição de Ensino contribui para permanência da discente, mas isto não quer dizer que garante a permanência dela na escola, tendo em vista que a estudante já pensou em desistir do curso. A respeito da experiência do Ensino Remoto Emergencial do IFS, decorrente da Pandemia do COVID-19, verificou-se que estudar, de forma remota, dificulta a aprendizagem. Em relação aos motivos determinantes para permanência e êxito, o incentivo e apoio da família, gostar do curso que estuda, estudar em uma Instituição que oferece um ensino de qualidade e a possibilidade de conseguir um trabalho na área do curso após a conclusão deste foram identificados nos resultados. **Conclusão:** Concluiu-se que fatores atrelados à vida pessoal, assim como questões internas ao ambiente escolar estão associados no que se refere às dificuldades e, também, à permanência e ao êxito estudantil.

Palavras-chave: Estudantes, Ensino Médio Integrado, Dificuldades, Estratégias, Instituições De Ensino.

A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA OS CUIDADORES NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE ELA

SILVA, Raíssa Martins Da; ANJOS, Máira Valéria Almeida Dos

RESUMO

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, que resulta na morte dos neurônios inferiores e superiores. É determinada através do enfraquecimento da musculatura esquelética, diminuição da capacidade funcional, alterações na fala e disfunção da musculatura respiratória. De acordo com estudos a ELA é mais comum em homens e possui de 3 a 5 anos em média de sobrevida, e a insuficiência respiratória é a principal causa de morte. Cuidar de indivíduos com ELA é uma atividade rigorosa para a família, cuidadores e para o paciente, visto que englobam alterações psicossociais e emocionais devido à incapacidade funcional. **Objetivo:** compreender a importância da rede de apoio para os cuidadores na melhoria da qualidade de vida dos portadores de ELA. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos, revistas e livros. Após a coleta de informações, realizamos uma leitura detalhada e finalizamos com a revisão da literatura. Com a realização dessa pesquisa, obtivemos resultados de acordo com o avanço da doença que afeta os sentimentos do cuidador de expectativa, fazendo com que ele priorize sempre as necessidades do paciente e impedindo a realização de atividades de lazer para diminuir **Resultados:** o estresse, cansaço e a sobrecarga. De acordo com os estudos, os pacientes com ELA são dependentes e com isso os cuidadores resistem a buscar apoio, surgindo assim problemas relacionados à sua saúde, vida pessoal e social como o aumento do esforço físico, ausência de atividades de lazer e tempo para se cuidar, prejudicando a sua saúde mental e afetando a qualidade do cuidado e a qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** Podemos concluir que para reduzir os níveis de sobrecarga é necessária a comunicação direta do cuidador com a família, envolvendo-os na assistência ao paciente, objetivando um cuidado humanizado e centrado ao portador de ELA. Cuidar da saúde mental e física auxilia na melhora da qualidade de vida do paciente, da família e do cuidador.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica, Saúde Mental, Rede De Apoio, Cuidadores.

CENÁRIO DA ENFERMAGEM NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

SOUSA, Darley Sousa De; CUSTÓDIO, Mirian Fernandes

RESUMO

Introdução: Vários são os conceitos que a educação a distância recebeu ao longo dos anos, desde sua consolidação, a enfermagem, como vários cursos de nível superior tem se apropriado dessa modalidade, que tem sido uma grande alternativa para o ingresso na graduação. **Objetivo:** Mostrar o panorama da graduação em enfermagem na modalidade Educação à distância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da busca por publicações científicas indexadas nas bases de dados: Scielo, PubMed e Google acadêmico. Que apresentassem discussões acerca dessa temática, utilizando-se dos seguintes descritores: enfermagem EAD, educação à distância e educação em enfermagem.

Cinco publicações atenderam aos critérios para pesquisa. **Resultados:** A enfermagem tem como principal função o cuidado com a saúde, e o curso de graduação em enfermagem forma um profissional capaz de planejar, organizar, supervisionar, avaliar e executar a assistência de forma integral ao cliente e à comunidade. Analisando a trajetória da EaD, nota-se que na área da saúde apresenta-se como um grande avanço, com possibilidades de otimização do processo de educação. Essa modalidade de ensino proporciona flexibilidade de tempo, espaço e não exige horários ou presença em salas de aula físicas. A ampliação significativa da oferta de novas vagas em cursos EAD em enfermagem correspondeu a um aumento de 32,2 vezes entre os anos de 2009 e 2018. E entre 2017 e 2018, período de publicação da nova regulamentação para o EAD no Brasil, houve aumento significativo na oferta de cursos de graduação em enfermagem (250,0%). A enfermagem nessa modalidade possui uma acentuada aceitação visto que esta se apresenta como uma ferramenta importante para o aumento da acessibilidade. Porém, sendo a enfermagem uma profissão regulamentada por um órgão regulador, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), este se posiciona de forma contrária à implementação da modalidade EaD nos cursos de enfermagem. Contudo, ainda havendo certa resistência, é notável que essa modalidade de ensino favorece a democratização da educação. **Conclusão:** Todavia, a EaD possui um longo caminho a percorrer para que alcance um maior espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, embora sejam evidentes os relevantes avanços que já ocorreram nos últimos anos.

Palavras-chave: Ensino A Distância, Ensino De Enfermagem, Formação A Distância.

SUBSUNÇORES BOTÂNICOS: UMA PERSPECTIVA À LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL

CUNHA, Lucas Gonçalves Da

RESUMO

Introdução: Apesar do desenvolvimento tecnológico e relacionado ao entendimento sobre os processos de ensino e aprendizagem, o ensino de botânica permanece centrado na memorização de conceitos e processos, percebidos pelos educandos como distantes e fora do universo observável em seu cotidiano, criando uma barreira que fomenta a chamada “cegueira botânica”, ou, falta de percepção humana sobre a dependência do reino vegetal. Na educação remota ou a distância, a situação ganha mais complexidade, visto que o êxito no processo de aprendizagem depende exclusivamente de padrões e processos intrínsecos e individuais de cada educando, podendo o docente selecionar meios na busca de garantir uma aprendizagem significativa. **Objetivo:** Sendo assim, este trabalho, de abordagem documental, qualitativa e exploratória, verificou metodologias e sequências didáticas que considerem uma tríade ideal para uma aprendizagem eficiente de botânica, aulas de campo - a interação entre novos conhecimentos e conhecimentos prévios - utilização de tecnologias digitais, visando a percepção da importância dos subsunçores no estudo da botânica, para a consideração na elaboração de práticas no ensino remoto ou a distância. **Resultados:** As pesquisas estudadas apontaram a necessidade de considerar os conhecimentos prévios dos educandos, na intenção de realizar uma interação substantiva entre novos e conhecimentos adquiridos. Assim, nossa exploração do cotidiano elencou os seguintes possíveis subsunçores botânicos para o trabalho mediado, por exemplo, por tecnologias de videoconferência: a diversidade presente no pátio; a flora urbana (ruderal); os vegetais presentes no prato; e os derivados vegetais presentes em casa. Com base na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, significar a aprendizagem de botânica sem aulas de campo e a mediação presencial entre educandos e os objetos do conhecimento aqui tratados (as plantas), é pouco provável, uma vez que as aulas expositivas, carregadas de nomes e conceitos abstratos, não geram a afetividade necessária ao bom rendimento. Sendo a apresentação dessas diferentes ideias-âncora, uma solução palpável para a contextualização do que sistematizaremos com vivências cotidianamente experienciadas pelos educandos. **Conclusão:** Utilizar metodologias, no ensino de botânica, que façam com que os educandos reflitam sobre os vegetais presentes na sua rotina, gera a percepção necessária para identificação da relação entre conteúdos sistematizados e sua vivência.

Palavras-chave: Ensino De Botânica, Aprendizagem Significativa, Ensino Remoto.

HORMÔNIOS: PRODUÇÃO DE UM LIVRO DIGITAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE APOIO NO ENSINO À DISTÂNCIA

OLIVEIRA, Stephanie Nery Maurilio Milagre De; HASSUNUMA, Renato Massaharu;
GARCIA, Patrícia Carvalho

RESUMO

Introdução: O isolamento social resultante da pandemia causada pelo SARS CoV-2 afetou o processo de ensino-aprendizagem nos mais diferentes níveis. Entretanto, houve um crescente desenvolvimento de novas estratégias de ensino a distância, que resultaram em novas tecnologias de ensino que não eram empregadas frequentemente em salas de aula. Ao considerar a complexidade dos diferentes hormônios produzidos em humanos, existem muitos conceitos importante para o ensino na área da saúde sobre esse assunto, como por exemplo as glândulas endócrinas produtoras, suas funções no organismo, entre outros. **Objetivos:** o objetivo da atual pesquisa foi desenvolver um livro digital como proposta de ensino à distância, como um material de consulta para alunos e professores de diferentes níveis de ensino, considerando principalmente o ensino médio e ensino superior na área da saúde. **Metodologia:** Inicialmente foi realizado um levantamento dos principais hormônios produzidos no corpo humano. Foram selecionados 44 hormônios. Para cada hormônio foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e na internet sobre estes hormônios, considerando principalmente as suas principais funções e como são produzidos. **Resultados:** Os resultados obtidos nesta pesquisa foram publicados no livro intitulado Hormônios: Guia de Consulta Rápida. Este livro foi produzido no formato digital e encontra-se disponível para download gratuito no site da Canal 6 Livraria e portanto, é um material de livre acesso para professores e alunos de diferentes níveis de ensino e de diferentes instituições de ensino. **Conclusão:** Embora um livro digital seja um substituto para aulas teórico -práticas, este material pode ser uma interessante ferramenta de apoio pra o ensino relacionado a este assunto. Esperamos que esta ferramenta possa ajudar alunos e professores de diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Educação à Distância, Hormônios, Livro-texto.

AS ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA: FERRAMENTA BASILAR PARA OS DOCENTES

SOUZA, José Henrique Aquino De; COSTA, Maria Do Socorro Gomes

RESUMO

Introdução: No início da década de 70, o ensino de Língua Espanhola passou, paulatinamente, a sair do contexto do currículo das escolas de 1º e 2º graus, devido, entre outros, à Lei 5.692/71, que dava origem à regulamentação do ensino Técnico nas escolas brasileiras. Um ensinamento com o objetivo de formar mão de obra rápida e, porque não, barata. Diante desse contexto, surge as Associações de Professores de Língua Espanhola, com a finalidade de lutar pelo ensino do idioma tão importante para o desenvolvimento estudantil, ademais de um ensinamento bilíngue. **Objetivo:** Este trabalho, portanto, tem como objeto de estudo evidenciar a importância das Associações, para a manutenção do ensino da língua, a luta pela reinserção, nas escolas públicas, do idioma, ademais do apoio pedagógico para as práticas dos professores. Sabemos que, no ano de 2017, foi aprovada a Lei 13.415 que retira o ensino de Língua Espanhola das escolas públicas, dando espaço, de forma autoritária, ao ensino do inglês. **Material e métodos:** Para a metodologia deste trabalho, foi utilizada análise bibliográfica de alguns documentos tais como artigos, sítios *webs*, normativas. Para a fundamentação, foram utilizados alguns autores: Picanço (2003), Paulino (2019), Laseca (2008), Gomes (2020). **Resultados:** Como resultado, esta pesquisa trouxe à comunidade acadêmica uma reflexão acerca do papel amplo das associações, pois, muitas vezes, têm-se uma visão reducionista dos seus papéis sociais. **Conclusão:** Por fim, é importante considerar que as classes representativas dos docentes, as associações, têm um papel de fundamental importância, isto é, na promoção e o desenvolvimento do ensino do espanhol, das literaturas em língua espanhola e das culturas dos povos de língua espanhola no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Associações, Espanhol, Ensino.

A DIDÁTICA E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS A SERVIÇO DO PROFESSOR

COSTA, María Lelia Da Silva Torquato;

RESUMO

Introdução: O trabalho docente, parte integrante do processo educativo, tem a finalidade tanto de preparar os indivíduos para viver em sociedade, enquanto cidadão ativo, reflexivo e partícipe, quanto garantir uma relação didática entre ensino e aprendizagem, visando a formação do estudante. A didática, fragmento da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa, visando torná-la mais eficiente, se ocupa de ensinar métodos e técnicas de ensino, colocando em prática as diretrizes da teoria pedagógica, visando a aprendizagem do aluno. Assim, além de conduzir metodologicamente o processo de interpretação, tradução, acomodação e organização para que o aluno construa conhecimento, sobre um tema em particular, e, não apenas memorize os conteúdos para receber uma nota ou ser aprovado, a didática, proporciona combinações, faz eleição, descarta opções. Mas, como ensinar para que todos aprendam e obtenham melhores resultados? Como ensinar para a aprendizagem e conseqüentemente a construção de conhecimento? Como construir seqüências didáticas de aprendizagem? Que material é considerado melhor para se utilizar em sala de aula? Quais estratégias metodológicas são mais adequadas? Como manter a atenção/interesse dos alunos na explanação dos conteúdos? **Objetivos:** Assim que este ensaio surge de uma reflexão do fazer docente, a partir de experiência vivenciada em sala de aula, enquanto professora da educação básica, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos acerca da didática, bem como das estratégias metodológicas a serviço do professor, que quando bem utilizada, facilita o processo de construção do conhecimento. **Material e métodos:** Para tanto, utilizou-se como metodologia, o relato de experiência a partir das observações vivenciadas em campo. **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que no ensino para a aprendizagem, o docente, além de conhecer e se apropriar das estratégias metodológicas de ensino, deve conseguir relacionar teoria e prática, levando o aluno a tornar-se protagonista do processo. **Conclusão:** Conclui-se que a didática analisa o processo ensino aprendizagem em conjunto, para melhorar o processo educativo, de forma significativa, para a transformação da prática pedagógica, desenvolvendo uma compreensão articulada entre seu conteúdo de ensino e a prática social, enquanto pressuposto e finalidade da educação, visando a orientação do ensino e do estudo, para assegurar as orientações necessárias ao trabalho docente.

Palavras-chave: Didática, Estratégias Metodológicas, Aprendizagem

DESCORTINANDO OS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS: CLÁSSICOS E AS RELAÇÕES SOCIAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS TURMAS DE 9º ANOS.

TEIXEIRA, Francineide Dos Anjos; FONSECA, Beatriz Nunes; RABELO, Emilly
Moreira; SAID, Sofia Vieira

RESUMO

Introdução: O projeto em evidência foi desenvolvido na Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo em Parintins, SEDUC/AM, e faz parte do PCE (Programa Ciência na Escola), financiado pela FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). E tem ênfase no texto literário, pois a literatura de qualidade é importante para enriquecer o vocabulário dos alunos e ter contato com essa manifestação artística possibilita abrir a janela para as viagens no tempo e na imaginação. Com esse propósito que textos da literatura clássica foram selecionados para serem objeto de estudo deste projeto. **Objetivo:** Proporcionar ao público alvo o acesso a ficção de qualidade por meio da leitura prazerosa e significativa dos contos de Machado de Assis, avaliando as dificuldades no nível de compreensão em leitura. **Material e Métodos:** A pesquisa foi realizada de maneira qualitativa. Após a leitura, realizou-se a contextualização e a análise das relações sociais nas obras, identificando também a abordagem dos temas, a utilização da linguagem, o estilo machadiano e o elo entre a ficção e a realidade. Em seguida, fez-se uma análise do trabalho escrito dos alunos, identificando quais são as dificuldades dos alunos na leitura de textos clássicos. Na última parte, os alunos realizaram a releitura dos contos em forma de poemas com o intuito de incentivar a produção escrita e a criatividade a partir da compreensão dos textos lidos, após a correção e seleção foi organizado um livro para neoleitores. **Resultado:** O trabalho com os contos de Machado de Assis possibilitou ao público envolvido entender o contexto de produção e as relações sociais presentes nos contos, pois a maioria conseguiu relacionar os acontecimentos das obras com o cotidiano. Com relação ao nível de compreensão, a maioria conseguiu fazer inferências aos textos por meio de deduções sobre as situações vivenciadas pelas personagens, nos debates estes colocaram seus pontos de vista sobre os conflitos humanos nas tramas. **Conclusão:** Portanto, houve aproximação dos alunos envolvidos no projeto com a literatura clássica, de forma, que puderam criar gosto pela boa leitura ao perceber que ela é significativa, pois está presente nas relações sociais.

Palavras-chave: Leitura, Texto Literário, Contextualização, Escrita.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENFRENTAMENTO AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

PINTO, Camilla Siqueira Veloso; SILVA, José Felipe Bezerra Da

RESUMO

Introdução: As crianças e adolescentes são vulneráveis socialmente, pois possuem limitações biológicas, cognitivas e de direitos. Diante de um Estado falho e omissor, esses indivíduos acabam sendo os principais alvos de violências. O Brasil, tem como marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes o Estatuto da Criança e do Adolescente. Os índices crescentes de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual é um problema de saúde pública e de direitos humanos por isso vê-se a importância de discutir, estudar e visibilizar o assunto. **Objetivo:** A pesquisa objetiva demonstrar a importância da oferta da educação sexual nas escolas como forma preventiva e de combate ao abuso sexual infanto-juvenil. Como também, verificar a relação de carência, escassez e barreiras dessas formas preventivas, com o aumento dos índices de notificações gerais de violência sexual. **Material e métodos:** A abordagem de caráter quantitativo e qualitativo. Traz em evidência análises e conexões coletados, quais sejam: IPEA, PNAD, Disque 100, ECA, doutrina, artigos e notícias. **Resultados:** Comprova-se por meio dos dados coletados o crescente número de crianças e adolescentes vítimas de estupro no Brasil. Dos mais 159 mil registros feitos pelo Disque 100 em 2019, 58% (86,8 mil) tratavam de violência contra crianças e adolescentes, dado esse da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos e representa um aumento em 14% em relação ao ano de 2018. Em 2020, foram mais de 95 mil denúncias de violações contra esse público, desse número 14 mil corresponde ao abuso sexual, estupro e exploração sexual. A maioria das ocorrências, tanto com crianças quanto com adolescentes, ocorre dentro de casa e os agressores são pessoas do convívio das vítimas, geralmente familiares. **Conclusão:** Evidencia-se que a escola figura como o outro local de maior influência no desenvolvimento e deve atuar na proteção da criança e do adolescente, logo, combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes é dever da instituição, o que na prática não ocorre no Brasil, tendo em vista a cultura conservadora, machista e patriarcal da sociedade brasileira, que de forma estrutural, silencia, falha e se omite aos casos de abuso sexual e exploração sexual infanto-juvenil.

Palavras-chave: Abuso Sexual, Direitos Humanos, Educação Sexual, Estatuto Da Criança E Do Adolescente.

O USO DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS: SABERES INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II

ALVES, Jose Washington

RESUMO

Introdução: O uso de ferramentas tecnológicas e o trabalho interdisciplinar demandam mudanças nas práticas pedagógicas dos professores quanto à aquisição e mediação do conhecimento. Esta pesquisa procura Analisar o papel das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem por meio do fazer pedagógico dos professores que trabalham com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. **Objetivos:** Identificar se as TIC's estão sendo utilizadas como instrumento pedagógico no processo de ensino dos professores de Língua Portuguesa e Matemática; observar como as novas tecnologias estão sendo trabalhadas nas aulas de Matemática e de Língua Portuguesa; refletir sobre o fazer pedagógico dos professores de Língua Portuguesa e Matemática a cerca do uso das TIC's em suas aulas. **Material e métodos:** Adotamos como método de pesquisa a abordagem qualitativa; O tipo de pesquisa tem caráter bibliográfico e pesquisa de campo; Foram utilizados como instrumentos de pesquisa artigos que falam da temática em estudo e uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário com perguntas abertas com as duas professoras. **Resultados:** O estudo indicou que um dos docentes mesmo fazendo uso das TIC's no processo ensino/aprendizagem ainda trabalha de forma fragmentada sem integrar as TIC's ao trabalho interdisciplinar e que o outro usa de forma interdisciplinar. As construções presentes no *corpus* desse texto apontam que para concretizar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos é fundamental usar-se de práticas lúdicas por meio da utilização das TIC's e que venham a contribuir para a formação permanente dos educandos de forma interdisciplinar. **Conclusão:** Neste sentido, todo o estudo deve adequar-se ao uso dos novos recursos tecnológicos, e de jogos tendo em vista que quando bem utilizados facilitam uma aprendizagem eficiente, mas para a efetivação da aprendizagem significativa, é necessário para desenvolver uma boa metodologia aplicando conforme o contexto moderno escolar. Portanto, torna-se evidente que quando o professor usa das novas tecnologias e jogos educacionais para o ensino aprendizagem dos educando, fazendo com que o processo de interação entre professor- alunos- conteúdos, seja fundamental para um aprendizado diferenciado.

Palavras-chave: Ferramentas Educacionais, Interdisciplinaridade.

ARBORIZAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO – SP: IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE PERMACULTURA

SILVA, Alex Sandro Da; SILVA, Alex Sandro Da

RESUMO

Introdução: Dentro de um percurso de tempo não muito distante o homem vem permutando o meio rural pelo meio urbano. As cidades foram crescendo, na maioria das vezes de forma muito rápida e desordenada, sem um planejamento prévio adequado. **Objetivo:** descrever um projeto que todavia tem como objetivo, trazer melhorias socioambientais para os municípios de Teodoro Sampaio SP, por meio do plantio de árvores em ruas e avenidas. **Material e métodos:** Foi criado um questionário por meio da plataforma Google Forms, disponibilizada à população, com o intuito de saber a opinião dos mesmos sobre o assunto tratado no projeto. Foi aferida a temperatura de três locais para termos noção da sensação térmica: um com mais arborização no decorrer das ruas, um com pouca arborização e pouco tráfego de veículos e outro com pouca arborização e grande tráfego de veículos. **Resultado:** Tivemos os seguintes resultados: Durante um trabalho de campo no dia 26/01/2022, foi estudado e coletado 3 pontos específicos no perímetro urbano do município de Teodoro Sampaio, onde: P1: ponto coletado da Vila São Paulo, local bem arborizado e com pouco tráfego de veículos, apresentando uma temperatura de 23,3 °C. P2: ponto coletado no Bairro Vitória, local pouco arborizado por se tratar de um novo loteamento (Espécies não oferecem o conforto climático ideal), local com pouco tráfego de veículos, apresentando uma temperatura de 26,3 °C. P3: ponto coletado na Avenida Cuiabá, Avenida esta que liga o estado de São Paulo com o estado do Mato Grosso, local pouco arborizado e com muito tráfego de veículos (veículos leves e pesados), apresentando uma temperatura de 29 °C. **Conclusão:** O presente trabalho tem a intenção de ajudar no clima, ambiente, entre outros; e até mesmo no asfalto de ruas e avenidas para que não ocorram processos de intemperismo prejudicando assim a pavimentação destes percursos podendo acarretar buracos, afundamentos, fissuras, etc. Além de evitar desgastes nos passeios da cidade, o plantio de árvores no percurso urbano, aumenta a qualidade de vida em um nível muito elevado colaborando principalmente na diminuição do calor (sensação térmica) e na qualidade do ar que respiramos.

Palavras-chave: Arborização, Clima E Solo, Permacultura.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SILVA, Alex Sandro Da; SILVA, Alex Sandro Da

RESUMO

Introdução: Como os problemas ambientais só vêm crescendo, o tema Educação Ambiental vem preocupando muitos educadores. As pessoas estão percebendo que é necessário se conscientizar para utilizar os recursos naturais sem desperdício de forma que não prejudique as futuras gerações. Incluir o conteúdo de Educação Ambiental no currículo da Educação de Jovens e Adultos é uma forma de envolver os alunos e toda a comunidade em busca de cidadania. **Objetivo:** O principal objetivo desta pesquisa é de mostrar a importância de trabalhar Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos. **Material e métodos:** Para realizar essa pesquisa foi utilizada como metodologia uma revisão bibliográfica de diversas literaturas sobre o tema, como artigos publicados na internet. É uma pesquisa explicativa sobre as questões ambientais na Educação de Jovens e Adultos. **Resultados:** Concluiu-se com esse trabalho que é muito importante trabalhar a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, pois é possível que os alunos conheçam a sua realidade ambiental e social e passam a compreender e transformar o meio onde vivem. Em que medida (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo a igualdade de gênero e os direitos humanos, são incorporados a todos os níveis de: a) políticas nacionais de educação; b) currículos escolares; c) formação dos professores e d) avaliação dos alunos. **Conclusão:** O professor e a escola deve, assim, sempre incluir no currículo escolar temas ligados à Educação Ambiental para manter os indivíduos informados de todas as dimensões sociais e culturais, conhecendo os problemas ambientais decorrentes da disposição inadequadas do que é produzido e consumido pela sociedade. O professor é agente que direciona a mudança de comportamento nas pessoas de uma forma natural.

Palavras-chave: Educação De Jovens e Adulto, Educação Ambiental, Meio Ambiente.

O USO DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ETAPA I

ALVES, Jose Washington

RESUMO

Introdução: Há anos, buscam-se procedimentos e práticas educativas adequadas a realidade cultural e ao nível de subjetividade dos jovens e adultos. Pelo o fato da educação de jovens e adultos ser uma modalidade de ensino que têm suas especificidades e que por isso, necessita de um modelo pedagógico próprio e adequado às necessidades de uma clientela diversificada faz-se necessário buscar-se uma metodologia atraente e dinâmica que seja um método para facilitar o ensino aprendizagem desses alunos. **Objetivo:** Averiguar se o lúdico e as ferramentas tecnológicas auxiliam na construção de reproduções e significados por parte dos educandos, mostrar à importância das ferramentas pedagógicas e das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Material e métodos:** O presente estudo tem como referenciais metodológicos, a pesquisa bibliográfica e um estudo de casos, onde a pesquisa consiste no estudo das teorias de Almeida em apresentação da Série integração de tecnologias com as mídias digitais (2010) e Haidt em Curso de Didática (1994), New London em A pedagoga of multiliteracies (1996), entre outros. No estudo de casos adotou-se um questionário com perguntas fechadas e abertas onde teve como público alvo dois professores do ensino da EJA nível I e II da cidade de Lucrécia-RN, e doze discentes. **Resultados:** Com os resultados desse estudo, chegou-se a algumas conclusões bastante expressivas, como por exemplo, as professoras que estão lecionando nesta modalidade de ensino buscam sempre fazerem uso de diferentes ferramentas metodológicas com o objetivo de seus educandos adquirirem a aquisição da leitura e da escrita, as mesma usam algumas tecnologias e alguns jogos neste processo de aquisição da leitura e da escrita e ainda na aquisição de uma aprendizagem para a vida e não apenas uma mera alfabetização. **Conclusão:** Diante da pesquisa desenvolvida verifica-se que a maior preocupação dos docentes, é garantir a participação efetiva e ativa dos educandos, e a partir daí melhorar a aprendizagem e contribuir com o desenvolvimento sócio-cultural.

Palavras-chave: Ferramentas Educacionais, Tecnologias, Ensino-aprendizagem.

RELATO SOBRE O IX FÓRUM DE INTEGRAÇÃO- FORINT, DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA- CAMPUS BOA VISTA

VIANA, Cleidiane Silva

RESUMO

Introdução: A sociedade e sua história vivem um contínuo processo de adaptações em meio às adversidades, sejam elas naturais ou não. Esse processo, cria no ser humano resiliência e faz o mesmo contornar, resolver situações e transformar o lugar em que vive. O Fórum de Integração – FORINT, o maior evento científico do Instituto Federal de Roraima, trouxe essa proposta, no IX Fórum de Integração: Educação profissional e tecnológica e as transformações em tempo de pandemia: (re) aprendendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Evento realizado no período de 29 de novembro à 03 de dezembro de 2021, organizado pelo *Campus* Boa Vista.

Objetivos: Por meio de seus eventos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, buscar divulgar as inúmeras formas de conhecimento, realizar discussões, possibilitar a troca de informações e experiências de interesse comum.

Metodologia: O relato de caso é baseado ao participar da organização do evento, no acompanhamento da frequência para emissão dos certificados. O mesmo ocorreu de forma online pela plataforma Even3, exceto a abertura do evento que ocorreu de forma híbrida e a oficina “A importância da avaliação física no contexto do mercado informal” ministrada de forma presencial no laboratório de Artes do *Campus* Boa Vista. Assim também como Google meet, canal Institucional do Youtube, onde foi transmitida a abertura e encerramento do evento.

Resultados: O resultado do evento foi surpreendente e satisfatório, numa realidade completamente nova e desafiadora, a forma virtual. Foram quase 1500 inscrições. Programação organizada por meio de comissões e subcomissões, com total de 25 avaliadores, responsáveis pela análise dados 108 submissões de trabalho, como: mini curso, mesa redonda, lançamento de e-book, cartilha e livro, feira de ciências virtual, Concurso da Mostra Cultural, oficinas, palestras, relatos de experiência e exposição de fotografias.

Conclusão: Diante dos inúmeros fatores impeditivos que a sociedade enfrenta atualmente, e mesmo com os inúmeros desafios que a educação por si só já possui, o IFRR cumpre o papel relevante no processo de formação humana integral que envolvem os fatores socioeconômicos e culturais, transformando a sociedade e seu entorno, (re) aprendendo sempre, seja qual fora a situação.

Palavras-chave: Fórum, Integração, Ensino.

**DO MIT APP INVENTOR À APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS –
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA ALGORITMOS E LINGUAGEM
DE PROGRAMAÇÃO II EM TEMPOS PANDÊMICOS**

SOUZA, Luciandro Tassio Ribeiro De

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe à tona inúmeros obstáculos que impossibilitaram a realização de aulas presenciais na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), assim como a realização de encontros dos projetos de extensão e práticas, por exemplo, exigindo desta forma, urgentemente alternativas por meio da utilização de plataformas e ferramentas digitais. **Objetivo:** E neste sentido, este resumo, objetiva relatar a experiência vivenciada perante a disciplina Algoritmos e Linguagem de Programação II oferecida aos alunos de graduação em Informática Educacional na modalidade remota. **Metodologia:** Cabe frisar que a disciplina foi ministrada entre outubro de 2021 à fevereiro de 2022 e as reuniões foram realizadas por meio da plataforma Google Meet e também pelo WhatsApp e Google Classroom para as comunicações. A disciplina voltou-se (conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso) para um caráter mais instrucional de aplicar/ensinar aos alunos conceitos mais avançados da computação, principalmente relacionado à prática/programação e ao pensamento computacional. Para a realização das atividades, a disciplina utilizou, o MIT App Inventor que é uma plataforma de programação gratuita baseada em blocos e que permite com que os alunos, mesmo os iniciantes, programem e construam aplicativos amplamente funcionais para smartphones androides promovendo assim a exploração, a descoberta e a interação com o aplicativo construindo no celular. **Resultados:** Neste sentido, a adoção da plataforma para a realização das atividades, possibilitou com que os alunos entendessem como funciona a aplicação de um algoritmo, assim como os aprofundamentos das linguagens de programação, a descrição do ambiente do MIT App Inventor e o que pode ser feito com este ambiente, a assimilação de vários conceitos de programação voltados para a inicialização de variáveis, métodos, entrada via teclado, componentes de layout, sequência, loop, eventos, condicionais, mensagens, concorrência, banco de dados, listas, etc, bem como a criação projetos/aplicativos testando-os e instalando-os nos smartphones e aplicando o ciclo da engenharia de software. **Conclusão:** Como considerações, a disciplina proporcionou com que os alunos compreendessem como o ensino de programação através da utilização de uma linguagem de programação orientada a objetos voltados à aplicação de aplicativos educacionais possibilitassem novas práticas em meio a cultura de aprendizado no ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Pandemia, Covid-19, Ufopa, Educação, Ensino Remoto.

DOS MEMES, ÁUDIOS E VÍDEOS À ELABORAÇÃO DE HIPERMÍDIAS POR MEIO DO GOOGLE APRESENTAÇÕES E/OU POWERPOINT - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA MULTIMÍDIA E HIPERMÍDIA NA EDUCAÇÃO

SOUZA, Luciandro Tassio Ribeiro De

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 escancarou diversos obstáculos que inviabilizaram a realização de aulas presenciais na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), assim como a realização de encontros dos projetos de extensão e atividades práticas, por exemplo, exigindo desta forma, alternativas urgentiais por meio da utilização de plataformas e ferramentas digitais. **Objetivo:** E neste sentido, este resumo, objetiva relatar a experiência vivenciada perante a disciplina Multimídia e Hipermissão na Educação oferecida aos alunos de graduação em Informática Educacional na modalidade remota. **Material e Métodos:** Cabe frisar que a disciplina foi ministrada entre outubro de 2021 à fevereiro de 2022 e as reuniões foram realizadas por meio da plataforma Google Meet e também pelo WhatsApp e Google Classroom para as comunicações. A disciplina voltou-se (conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso) para a Conceituação, Arquitetura e aplicações multimídia/hipermissão; classificação; dispositivos de entrada e saída em ambientes multimídias; critérios de seleção de soluções multimídia, Utilização e Recursos de softwares de autoria. Para a realização das atividades, a disciplina utilizou treinamento para a edição de imagens aplicada à elaboração de memes, treinamento para a edição de áudio aplicada à elaboração de podcast (envolvendo o conteúdo: desenho e animação digital; fundamentos do processamento de imagens; fundamentos de animação; fundamentos de processamento de som), treinamento para a elaboração de vídeos aplicado à contação de histórias e o treinamento para a elaboração de hipermissões por meio do Google apresentações e/ou PowerPoint. **Resultados:** Neste sentido, os treinamentos, possibilitaram com que os alunos obtivessem noções sobre a arquitetura e aplicações multimídia/hipermissão voltada para os dispositivos de entrada e saída em ambientes multimídias, assim como compreendessem os critérios de seleção de soluções multimídia para a utilização de recursos de softwares de autoria nos ambientes escolares e suas aplicações multimídia atreladas aos hipertextos. **Conclusão:** a disciplina proporcionou com que os alunos compreendessem como o ensino perpassado através de sistemas multimídias/hipermissões aplicados à educação possibilitassem novas práticas em meio a cultura de aprendizado no ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19, Ufopa; Educação, Multimídias.

**DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM/AMBIENTES NÃO ESCOLARES**

SOUZA, Luciandro Tassio Ribeiro De

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 alastrou muitos obstáculos que impediram a realização de aulas presenciais na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), assim como a realização de encontros dos projetos de extensão e atividades práticas, por exemplo, exigindo desta maneira, a utilização de plataformas e ferramentas digitais. **Objetivo:** E neste sentido, este resumo, objetiva relatar a experiência vivenciada perante a disciplina de Estágio Supervisionado III — Ambientes Virtuais de Aprendizagem/Ambientes não Escolares oferecida aos alunos de graduação em Informática Educacional na modalidade remota. **Metodologia:** Cabe frisar que a disciplina foi ministrada entre setembro de 2021 à fevereiro de 2022 e as reuniões foram realizadas por meio da plataforma Google Meet e também pelo WhatsApp e Google Classroom para as comunicações. A disciplina voltou-se (conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso) para alguns encontros gerais para as orientações teóricas do planejamento das oficinas, para o uso de materiais da internet ou autorais dando os devidos créditos, para o preparo do relatório de estágio, orientações específicas as equipes referentes ao andamento dos minicursos e aula assíncronas para a organização e o planejamento das oficinas. **Resultados:** Para a realização dos minicursos, a disciplina possibilitou com que os alunos realizassem levantamentos das informações sobre o minicurso a ser ministrado considerando o tema, os objetivos, o público-alvo e as características deste público. Cabe frisar que a turma foi dividida em equipes de até três alunos que ficaram distribuídos em 11 minicursos, sendo estes: minicurso Google Forms, Canva, Tinkercad (único minicurso com três encontros), Edição de vídeo, ferramentas de ensino Kahoot! e Pixton, Gerência e Manutenção de computadores, editores de texto com foco em trabalhos acadêmicos, Google Sites e ferramentas de ensino Wakelet e Animaker onde ambos minicursos objetivaram apresentar os recursos enfatizando a serventia, expondo os objetivos, como usá-los na prática docente, utilizando tutoriais do passo a passo de acesso e finalizando com a criação de um formulário. **Conclusão:** Como considerações, a disciplina possibilitou com que os alunos compreendessem como o ensino perpassado na teoria possibilitassem novas práticas para a formação de futuros cidadãos crítico e reflexivo em meio a cultura de aprendizado no ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Pandemia, Educação, Ufopa, Minicursos, Ensino Remoto Emergencial.

**DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE ENGENHARIA DE SOFTWARE À
ELABORAÇÃO DE PROJETOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA
PRODUÇÃO DE PROJETOS EM INFORMÁTICA EDUCATIVA**

SOUZA, Luciandro Tassio Ribeiro De

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 acarretou inúmeros obstáculos que impediram a realização de aulas presenciais na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), exigindo alternativas urgentiais por meio da utilização de plataformas e ferramentas digitais. **Objetivo:** E neste sentido, este resumo objetiva relatar a experiência vivenciada perante a disciplina Produção de Projetos em Informática Educativa oferecida aos alunos de graduação em Informática Educacional na modalidade remota. **Material e métodos:** Cabe frisar que a disciplina foi ministrada entre outubro de 2021 à fevereiro de 2022 e as reuniões foram realizadas por meio da plataforma Google Meet e também pelo WhatsApp e Google Classroom para as comunicações. A disciplina voltou-se (conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso) para um espaço de aprofundamento das concepções teóricas e práticas que integram o processo de formação docente inicial, relacionados aos fundamentos de engenharia de software, especialmente aquelas vinculadas aos processos e ciclos de vida dos softwares e etapas vinculadas onde os objetivos convergem na análise e discussão do ciclo de vida e estágios ou etapas características de softwares estudadas em Educação e suas relações com as tecnologias educacionais, assim como na compreensão dos métodos, ferramentas e concepção de projetos de softwares educativos; na discussão para a elaboração de projetos educacionais, com base em softwares educacionais e na caracterização das etapas envolvidas em projetos de softwares educacionais, formação, gestão e avaliação de propostas educacionais envolvendo projetos educacionais. **Resultados:** Para a realização das atividades, a disciplina distribuiu a turma em quatro equipes possibilitando com que ambas produzissem seus respectivos softwares educativos, sendo estes: Tour Santarém por aldeias com a finalidade auxiliar visualmente em disciplinas teóricas no FBI (Formação Básica Indígena); Amazônia que objetivava despertar curiosidades dos alunos sobre a Região Amazônica; Solução e Comunicação de Sistemas de Autoria com a pretensão de complementar os conteúdos repassados em sala de aula e Modelo para edição de monografia ABNT-UFOPA com foco na produção de um modelo para a produção de monografias. **Conclusão:** Como considerações, a disciplina possibilitou com que os alunos colocassem em prática o ensino repassado através das teorias acarretando desta forma em novas práticas em meio a cultura de aprendizado no ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Pandemia, Ensino Remoto, Ufopa, Softwares Educativos, Educação.

TEORIA VERSUS PRÁTICA: UMA ANÁLISE DA AÇÃO DOCENTE VINCULADA A REALIDADE DA SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA

AZEVEDO, Nair Correia Salgado De; AZEVEDO, Nair Correia Salgado De; BARBOZA, Maria Luisa Souza; MARRAFÃO, Natalia Pereira

RESUMO

Introdução: A discussão entre teoria e prática, mesmo sendo realizada por muito tempo no contexto educacional e sofrendo reflexões ao longo da história da Educação brasileira, estaria no ano de 2020 prestes a sofrer mais uma grande transformação digna de mais debates. Obviamente, as reflexões ocorridas até então foram de muita valia, mas estaríamos, a partir daqui, sendo ainda mais desafiados a realizar discussões e reflexões sobre teoria *versus* prática nos contextos educacionais, especialmente na Educação Básica. **Objetivo:** O objetivo geral dessa pesquisa foi discutir a relação entre teorias e práticas no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, compreendendo como os elementos contidos nessa relação afetam a aprendizagem dos alunos e a prática profissional docente no contexto da Pandemia do Covid-19. Como objetivos específicos, esse estudo se propôs a: a) refletir sobre a ação docente ocorrida no contexto da Pandemia Sars-Cov-2; b) identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores nos processos de mediação por meio do ensino remoto; c) apresentar a visão dos professores sobre as principais mudanças ocorridas na relação entre teoria e prática no contexto da Pandemia. **Material e métodos:** Como metodologia, essa pesquisa usou da abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e buscou compreender as transformações educacionais ocorridas a partir da Pandemia Sars-Cov-2, bem como as discussões já realizadas sobre a teoria e prática na Educação. Para isso, realizamos uma busca por pesquisas já publicadas no Banco de Dados da Capes entre os anos de 2010 a 2021. Também aplicamos um questionário do *Google Forms* com 20 professores de 2 escolas públicas de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. **Resultados:** Os resultados apresentaram que a maioria dos professores se sentiu despreparada no contexto da pandemia, mas que houve uma busca por novas formas de ensinar, visando proporcionar uma aprendizagem agradável e significativa para o aluno. **Conclusão:** Concluímos que com relação à Educação parecia que estávamos na “Idade Média” das práticas pedagógicas, hoje conseguimos perceber que estamos na “Idade Mídia” e que é necessária uma atualização na relação teoria e prática, de forma que o professor seja capaz de inovar dentro do contexto que seu aluno se encontra.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Teoria, Prática, Ensino Remoto, Pandemia.

DAS DIMENSÕES TEÓRICAS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

SOUZA, Luciandro Tassio Ribeiro De

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 contribuiu com inúmeros problemas que impossibilitaram a realização de aulas presenciais na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), exigindo urgentemente a utilização de plataformas e ferramentas digitais. **Objetivo:** E neste sentido, este resumo objetiva relatar a experiência vivenciada perante a disciplina de Realidade Virtual Como Ferramenta Educacional oferecida aos alunos de graduação em Informática Educacional na modalidade remota. **Material e métodos:** Cabe frisar que a disciplina foi ministrada entre janeiro à fevereiro de 2022 e as reuniões foram realizadas por meio da plataforma Google Meet e também pelo WhatsApp e Google Classroom para as comunicações. A disciplina voltou-se (conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso) para aulas expositivas síncronas com uso da mediação pedagógica por meio de recursos tecnológicos utilizando a metodologia ativa de “sala de aula invertida” para as discussões durante os encontros síncronos, assim como a adoção de vídeos educativos reforçando o conteúdo teórico e orientações síncronas para o acompanhamento das atividades propostas, bem como para tirar dúvidas sobre a aplicação de atividades on-line. **Resultados:** Para a realização das atividades, a disciplina distribuiu a turma em seis equipes possibilitando com que ambas produzissem suas respectivas oficinas embasadas nos capítulos do livro “Fundamentos e tecnologia de realidade virtual e aumentada” de Romero Tori e Claudio Kirner, and Robson Augusto Siscoutto lançado em 2006. As oficinas foram as seguintes: Fundamentos da Realidade Virtual/Fundamentos da Realidade Aumentada; Sistemas Avançados de Realidade Virtual; Ambientes Virtuais Distribuídos e Compartilhados/Humanos Virtuais e Avatares; Dispositivos de Entrada e Saída para Sistemas de Realidade Virtual/Interação com a RV e RA; Interação em ambientes virtuais imersivos/Jogos Eletrônicos e Realidade Virtual e Estereoscopia/ modelagem 3D. Cabe frisar que ambas oficinas além de possuir embasamento nos capítulos do livro, os alunos tinham a incumbência de expor exemplos práticos relacionados aos assuntos. **Conclusão:** Como considerações, a disciplina possibilitou com que os alunos saíssem da teoria e se aprofundassem na prática acarretando desta forma em exemplos práticos, atrativos e com grandes possibilidades educacionais em meio a cultura de aprendizado no ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Pandemia, Educação, Ufopa, Ensino Remoto, Informática Educacional.

O IMPACTO DA COVID-19 NO ÂMBITO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM NOTÁVEL ÊXITO CIENTÍFICO E UM ENORME DEFICIT EDUCACIONAL

SILVA, Mariana Tomaz Ferreira Da; FREITAS, Queila Patricia Da Silva Barbosa

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 provocou diversas mudanças que acabaram afetando várias áreas da sociedade, incluindo o setor educacional, o qual várias escolas e faculdades começaram a ensinar seus alunos por meio de plataformas on-line, sendo tais modificações aspectos definitivos para a diminuição no desempenho estudantil e educacional. **Objetivo:** Tendo em vista tais transformações ocorridas na educação mediante ao avanço do novo coronavírus, o objetivo do presente resumo foi de avaliar e identificar esses e demais aspectos acerca dos impactos e desafios encontrados na aprendizagem de Ciências Biológicas no ensino remoto. **Material e métodos:** A metodologia deu-se pelo estudo por meio de revisão bibliográfica quanto aos procedimentos adotados para coleta e análise de dados, sendo realizadas investigações acerca dos instrumentos didáticos e metodologias utilizadas em meio a pandemia e pesquisas básicas em materiais científicos produzidos por outros autores. **Resultados:** Resultados encontrados revelam que segundo os estudantes o principal desafio associado a pandemia da Covid-19 com relação a educação está em compreender o conteúdo de forma remota, de maneira que a compreensão do método científico e o desenvolvimento de competências investigativas pelos jovens tem grande importância e pode repercutir positivamente no combate à pandemia do coronavírus, a metodologia mais utilizada e indicada foram as aulas expositivas, sendo um desafio também o uso de ferramentas digitais, pois foi identificado que grande parte dos professores não receberam formação para realizar as aulas em plataformas digitais, além da falta de recursos e uso tecnológico por grande parte dos discentes, ocasionando uma prática pedagógica insegura e desafiadora, além de um maior desinteresse por parte dos estudantes no campo da ciência. **Conclusão:** Com os dados e resultados obtidos nesta revisão conclui-se a relevância da complementação das tecnologias digitais e docência, no entanto é ainda necessária a compreensão do papel de cada uma no processo de ensino e aprendizagem, de forma a contribuir para a melhoria das aulas de Ciências e Biologia na educação básica utilizando-se os recursos digitais, de modo a estreitar as relações entre o aluno e a ciência, incentivando o conhecimento científico ao invés do uso do senso comum em relação aos atuais acontecimentos na ciência.

Palavras-chave: Ciência, Covid-19, Desafios, Educação.

SER DOCENTE NA PANDEMIA: OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

DANON, Carlos Alberto Ferreira; SILVA, Ademar Rocha da

RESUMO

Introdução: A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia. Dessa forma, os docentes da rede pública sofreram grandes impactos psicológicos como medo, ansiedade, estresse, etc. devido à mudança para o ensino remoto emergencial, aumentando a carga de trabalho, precisando se adaptar repentinamente ao formato *on-line*. Assim sendo, este trabalho corresponde a um projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Psicologia e Intervenções em Saúde na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Toma como contexto a pandemia da Covid-19 e as repercussões na saúde mental dos docentes de educação municipal da cidade de América Dourada-BA. **Objetivo:** Analisar os impactos acarretados na saúde mental dos docentes da rede municipal de educação da cidade de América Dourada – Bahia na pandemia da Covid-19. **Método:** Este estudo caracterizar-se-á como uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, em paralelo, será utilizada o critério de saturação. O estudo será na Cidade de América Dourada-Ba, no centro-norte do Estado, estando distante a 429 km da capital baiana, com população de 16.090 habitantes. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão a partir da aplicação de questionários aos docentes da rede municipal de educação do município. Os dados coletados serão transcritos e analisados conforme forem sendo obtidos os resultados dos questionários. **Resultados:** Espera-se diante do projeto proposto encontrar pessoas com sinais de estresse, traços de ansiedade, sinais e sintomas de depressão. Assim, através desses resultados possam-se buscar possíveis melhorias nos aspectos da saúde mental e orgânica do docente, em paralelo, melhorar seu desempenho psicossocial. É esperado também como um produto deste trabalho a elaboração da cartilha digital educativa de apoio à saúde mental do docente durante a pandemia de COVID-19 que possa ser ofertado aos docentes e que possa ser divulgado nos encontros pedagógicos. **Conclusão:** As transformações ocorridas durante a pandemia repercutiram na saúde mental do docente, gerando sofrimento, demandas formativas e novos atos do currículo. Assim, a escola que deseja a construção significativa do conhecimento requer problematização de contexto em uma perspectiva de produção epistemológica do próprio fazer pedagógico.

Palavras-chave: Docente, Saúde Mental, Educação, Pandemia De Covid-19.

IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE MENTAL E A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES

SILVA, João Vitor Martins Bernal Da; SILVA, Rafael Francklin Da; COUTO, Noemi Marchini De Souza

RESUMO

Introdução: A pandemia do novo coronavírus trouxe diversas consequências biopsicossociais para toda a população humana. A grande taxa de transmissão, internação e letalidade fez com que a organização mundial de saúde (OMS) incentivasse e divulgasse diversas medidas preventivas, tais como: uso de máscara e isolamento social, afim de conter os avanços da doença. Com isso, muitos serviços passaram a ser oferecidos de forma remota visando dar prosseguimento as atividades humanas. O sistema de ensino, foi um dos serviços que teve que se adequar à nova realidade, enfrentando assim, os novos desafios e consequências desse novo formato. O ensino remoto para alguns foi solução, mas para outros nem tanto. A carência de recursos financeiros e o período de crise enfrentado durante a pandemia fez com que diversas famílias ficassem impossibilitadas de se conectarem à internet e até mesmo a ausência de aparelhos eletrônicos para todos os membros da família, dificultou o processo de aquisição de conhecimento para diversos estudantes (de todos os níveis de ensino). **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os impactos da pandemia na saúde mental e na aquisição do conhecimento dos estudantes. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual utilizou-se as bases de dados LILACS e SCIELO, além de fontes governamentais como IBGE, através dos descritores: ensino à distância, estudantes, pandemia e saúde mental. **Resultados:** Este estudo mostrou que a pandemia trouxe diversos impactos negativos para a saúde e para o processo de aprendizagem dos estudantes. O isolamento social e todo o contexto da pandemia, afastou os alunos de seus amigos e professores, contribuindo para a perda da qualidade de sono e para o aumento dos índices de depressão e ansiedade. **Conclusão:** Apesar do ensino remoto ter sido fundamental para a continuidade das atividades escolares é necessário entender o contexto e se atentar aos sentimentos, angústias e preocupações dos estudantes. Observou-se que, esta forma de ensino trouxe como consequência principal a percepção de queda no processo de aprendizagem por parte de alguns estudantes, o que pode ser explicado pelo contexto e pelas dificuldades de estudar no ambiente familiar.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Estudantes, Pandemia, Saúde Mental.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO FORMATO DIGITAL COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DO TECIDO EPITELIAL.

FAVERO, Marina Marquezani Cruz; MORETTI, Everson; HASSUNUMA, Renato
Massaharu; GARCIA, Patricia Carvalho

RESUMO

Introdução: A Educação está passando por inúmeras mudanças importantes por necessidade frente à pandemia do Covid-19. Neste contexto, o ensino à distância (EAD) se tornou uma opção emergencial de suporte para diferentes níveis educacionais. Porém o EAD evidenciou a desigualdade econômica dos alunos e professores. Em relação à Histologia, existem muitas limitações no EAD devido às práticas de microscopia para visualização de tecidos em lâminas.

Objetivos: o objetivo principal da presente pesquisa foi desenvolver duas histórias em quadrinhos (HQs) digitais sobre os tecidos epiteliais de revestimento e glandular para alunos de diferentes níveis de escolaridade, que pudesse servir de apoio ao ensino EAD durante a pandemia. **Material e métodos:** Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os tecidos epiteliais de revestimento e glandular. Foram desenvolvidos um roteiro de quadrinhos para cada tipo de tecido epitelial. Também foram selecionadas fotografias de cortes histológicos de tecidos epiteliais. As HQs foram criadas utilizando ferramentas de desenho do *software* Microsoft PowerPoint. **Resultados:** As HQs desenvolvidas na presente pesquisa foram publicadas nos *e-books* intitulados “Laboratório Divertido de Ciências - Volume 1: Tecido Epitelial de Revestimento” e “Laboratório Divertido de Ciências - Volume 4: Tecido Epitelial Glandular”, disponíveis para *download* gratuito. As HQs apresentam conceitos gerais, classificação e atividades com imagens histológicas, com o objetivo de memorização e diagnóstico dos diferentes tipos de tecidos epiteliais. **Conclusão:** As HQs produzidas podem ser consideradas uma ferramenta pedagógica motivadora e acessível no processo de ensino do tecido epitelial, e podem ser utilizadas por alunos e professores de diferentes níveis de ensino e de diferentes instituições.

Palavras-chave: Ensino à Distância, Epitélio, História Em Quadrinhos.

POR UMA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA: O PIBID HISTÓRIA UFPI NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTES

LIMA, Maria Paula Aparecida Mendes De; SILVA, Maria De Jesus Sampaio Da; SILVA,
Camila Nayra Dos Santos

RESUMO

Introdução: O presente trabalho resulta de uma análise acerca da importância do PIBID História da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no processo de ensino aprendizagem. Através da pesquisa, evidenciamos que o projeto pedagógico denominado “Rádio Escolar”, amparado pelo PIBID da UFPI, mostrou eficácia na formação de alunos e professores ao adotar a Rádio como uma ferramenta pedagógica capaz de exercitar a comunicação oral e aprimorar a objetividade e clareza na exposição de ideias e pensamentos. **Objetivos:** Evidenciar a eficácia do citado projeto para o desenvolvimento de estudantes e professores de História. **Metodologia:** Este artigo é um estudo de caso, fruto de experiências vivenciadas durante o PIBID, cuja abordagem é de cunho qualitativo. Dessa forma, a pesquisa está estruturada em uma discussão teórica acerca da História enquanto ciência e disciplina, em seguida em um debate em torno do pensamento histórico em sala de aula. **Resultados:** O uso de novas abordagens enriquece e torna dinâmico o ensino, ensejando o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de novas habilidades e competências dos aprendizes. Nesse sentido, foi presenciado durante o estudo das canções o envolvimento dos estudantes a partir de questionamentos à medida que se discutia as mesmas. Esta ferramenta pode ser usada tanto pra introdução dos conteúdos ou ao finalizá-lo com o objetivo de ajudar na fixação e compreensão, como ocorreu no decorrer do projeto. Diante disso, o projeto “Rádio Escolar” é uma estratégia de comunicação com o intuito de melhorar e ampliar a relação entre aluno e escola. Em síntese, o projeto amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos, sendo uma alternativa muito válida na aquisição de novos saberes. **Conclusão:** Com a metodologia adotada houve avanços apreciáveis, permitindo o desenvolvimento de aptidões e capacidades e uma nova visão da importância da História. A experiência de campo permitiu mostra a eficácia das novas metodologias, de modo que a reflexão sobre a ação é vital para se ensinar com responsabilidade e compromisso, “estando aberto” a conhecer outros métodos, uma vez que a prática pedagógica se refaz e se atualiza diariamente no contexto da escola.

Palavras-chave: Ensino De História, Pibid, Rádio Escolar.

DE VOLTA AO LAR: TRABALHANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA REMOTA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DOS DISCENTES

DOURADO, Vera Lúcia Nery; SANTOS, Lázaro Santana; SILVA, Ana Cecília Da Cruz;
OLIVEIRA, Marla Ibrahim Uehbe De

RESUMO

Introdução: Durante o período pandêmico provocado pela COVID-19, o ensino precisou adequar-se às novas exigências sanitárias, fazendo com que o educador inovasse e criasse interações didático-pedagógicas para superar os desafios que surgiram. O Estágio Supervisionado em Educação Ambiental da Universidade Federal de Sergipe (UFS) ocorreu durante este momento excepcional com a utilização do ensino remoto emergencial. Buscando novas formas de trabalhar conceitos relacionados à Educação Ambiental (EA). **Objetivo:** este estudo teve como objetivo promover a sensibilização dos discentes quanto aos impactos de algumas de suas ações. **Material e métodos:** Para tanto, foi realizada uma atividade dividida em três etapas de observação, que tiveram como foco o consumo de água na residência, o descarte de resíduos sólidos e o espaço físico onde vivem. **Resultados:** Dos 39 participantes, apenas 11 permaneceram até o final do projeto, seja por dificuldades de acesso ou pela dinâmica das atividades. Destes, três participaram de todas as etapas propostas, sendo que os demais participaram de duas delas. Com relação ao tema “água”, os discentes revelaram possuir uma visão crítica em relação ao uso consciente, por realizar ações que visam o reaproveitamento. No tema “resíduos”, percebeu-se que parte dos alunos (40%) possuem a visão de coleta seletiva, chegando até a realizar a separação, mas muitos (70%) afirmaram que misturam os resíduos comuns com os recicláveis e não sabiam a destinação correta dos mesmos. Quanto ao tema “espaço”, pode-se verificar que grande parte deles (90%) moram em ruas com algum tipo de pavimentação, mas sem arborização ou cultivo de hortas e plantas ornamentais; os demais (10%) relataram pontos de alagamentos. **Conclusão:** De modo geral, observou-se que os estudantes não estavam motivados no desenvolvimento das atividades, notando-se que os mesmos tinham uma visão limitada das ações que refletissem a EA no seu cotidiano. Porém, a experiência foi de extrema importância para compreensão sobre o estímulo ao pensamento crítico além de perguntas objetivas e diretas. Com isso, o estágio proporcionou a investigação de novas metodologias de ensino para serem aplicadas, pontuando-se a experiência de novas formas de ensino, saindo da zona de conforto apenas expositiva.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino Emergencial Remoto, Ensino, Ambiente.

AULA EM CASA: O USO DA PLATAFORMA DIGITAL GEDUC NA CIDADE DE IMPERATRIZ- MA.

COELHO, Rodrigo Pereira; VIANA, Diego Carvalho; MONTEL, Livia Maria De Carvalho
Cardoso

RESUMO

Introdução: Este artigo representa uma relato de caso resultado de uma análise de pesquisa com 12 professores da rede pública municipal da cidade de Imperatriz- Ma na Escola Eliza Nunes durante o período da pandemia da Covid 19. **Objetivo:** O presente trabalho vem analisar e discutir a percepção dos docentes frente ao desafio da educação on line assíncrona por meio da plataforma GEDUC. O trabalho mostrou- se promissora na perspectiva da análise crítica do grande desafio de ensinar da referida instituição de ensino, dentro de cenário de mudanças e uso das tecnologias e da internet. Ao mesmo tempo que traz a discussão e reflexão do processo de ensino- aprendizagem durante esse período. **Resultados:** A perspectiva do professor no cenário da Pandemia da Covid-19 e suas influências na educação desta escola e desafios que são proporcionados aos docentes e discentes no uso das tecnologias. Traz ainda a abordagem quanto a formação técnica e preparo por parte dos professores para o novo desafio do uso das tecnologias e a aprendizagem dos alunos. O êxito na educação on line depende de muitos fatores que passam desde o perfil do aluno, sua motivação para a aprendizagem, o acesso à internet, os recursos tecnológicos disponíveis, competência digital dos professores nesta modalidade de ensino. A prática docente deve superar o pensamento cartesiano tradicional, que segundo Morin vai para um pensar complexo que possa abranger as transformações da sociedade em rede. **Conclusão:** Novas tecnologias, novos paradigmas e mudança latente do papel do professor conteudista e transmissor de conteúdos, mudando para uma perspectiva de interligação de saberes e soluções, construindo conhecimentos, para uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Plataforma Digital, Ensino, Aprendizagem, Tecnologia.

METODOLOGIA ATIVA POR PROJETO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

MIRANDA, Gleice Da Silva; BRITO, Adão Rocha

RESUMO

Introdução: Na metodologia ativa, o aluno é o personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. Essa metodologia tem como objetivo observar a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa pelos discentes do ensino fundamental II. **Objetivo:** Objetivou-se com este estudo analisar a aplicação da metodologia ativa por meio de projeto educativo no ensino de ciências na temática Queimadas no Cerrado: Impactos hídricos e a saúde humana. **Material e Métodos:** A pesquisa investigativa foi realizada com 48 alunos do ensino fundamental II de uma escola da cidade de Itainópolis-PI. Devido a pandemia houve uma dinâmica de ensino com os alunos que participaram de forma presencial as aulas confrontando os alunos que estiveram ausentes da sala de aula. Os dados foram analisados através da aplicação de questionário por meio da plataforma Google Formulários, na qual foi apresentado e revisado aos alunos de forma remota, além da confecção de material didático para melhor abordar o conteúdo e o uso de rede social para sanar dúvidas dos alunos. **Resultados:** Os dados levantados na presente pesquisa depreendeu-se que os alunos que participaram de forma presencial e ativamente obtiveram conhecimento sobre a temática abordada, mesmo intercalando entre o ensino presencial e remoto, quanto aos discentes que optaram ou não sanar suas dúvidas de forma presencial ou online, concluiu-se que pode haver a falta de interesse ao tema estudado ou por não possuírem acesso a internet. **Conclusão:** Constatando-se a eficácia da metodologia ativa aos anos finais do ensino fundamental II e a complementariedade desta Metodologia com outras modalidades de ensino.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Ciências Naturais, Cerrado.

EXTENSÃO ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DE DENTISTAS: UM ENLACE ENTRE A TEORIA E PRÁTICA

DANON, Carlos Alberto Ferreira; SILVA, Eduardo Reis; MAGALHÃES, Lilian Miranda;
GARCIA, Mílian Angélica Monteiro; SANTOS, Nicole Ribeiro Da Silva

RESUMO

Introdução: corresponde a proposta de extensão acadêmica do Curso de Odontologia, em processo de autorização, do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, conforme a legislação da educação em vigor no Brasil que institui a curricularização da extensão. **Objetivo:** Construir um currículo de formação em Odontologia com base no princípio que as atividades de extensão correspondem a uma dimensão de formação e de construção do conhecimento integralizada ao currículo acadêmico perfilando 10% da carga horária. **Material e método:** trata-se de um projeto construção curricular participativa e horizontal que pressupõe, como dimensão de identidade institucional, que relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes em arquivos de memórias, narrativas testemunhais e leituras plurais. **Resultados:** Nessa ótica, emerge, um currículo de Odontologia, em perspectiva intercrítica, confere um movimento circular à formação que posições, visões e versões se alternam, fraturando as hierarquias, subalternidades ou estratos que são tensionados. Considera que a interface entre experiência e conhecimento borra a tradição moderna, epistemologia que fez emergir uma didática que, pela linearidade, estabelece ordem formativas, onde o fazer precede a teoria, emergindo um binarismo excludente: experiência ou. Conhecimento. Pela lógica do borrão, a formação em Odontologia enfatiza a Inter penetrabilidade entre o movimento de prática e da rede conceitual compreensiva ou explicativa, fazendo emergir o exercício da extensão no início da formação em Odontologia: nos dois anos iniciais. Considera, portanto, que essa marca diferencial compreende que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas que podem configurar-se como territórios inspiradores e, paralelamente, de ações de extensão. **Conclusão:** Propõe que a formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação em Odontologia na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

Palavras-chave: Odontologia, Formação Acadêmica, Currículo, Teoria, Prática.

TRAJETÓRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BARBACENA ENTRE 1998 E 2021

RESENDE, Rosária Aparecida Dias Eugênio; RESENDE, Rosária Aparecida Dias Eugênio

RESUMO

Introdução: Nesse trabalho de pesquisa buscaremos conhecer a trajetória social, histórica e política de desenvolvimento do Conselho Municipal de Educação de Barbacena (CMEB) entre 1998 e 2021. Há grande expectativa em conhecer os aspectos relativos à gestão democrática, à participação e representação no plano local e os efeitos produzidos na política educacional do município. Buscar-se-á construir um estudo abarcando os institutos que ordenaram o funcionamento deste Conselho. **Objetivo geral:** conhecer a trajetória social, histórica e política de desenvolvimento do Conselho Municipal de Educação de Barbacena entre 1998 e 2021; específicos: são: a) analisar os discursos, a relação entre eles e os efeitos na prática do CMEB; b) entender a dinâmica de trabalho do CMEB entre 1998 e 2021; d) verificar se ocorreram contribuições para a política educacional do município entre 1998 e 2021. **Material e métodos:** Para o desenvolvimento da investigação e visando à articulação teórica e metodológica da pesquisa qualitativa serão realizadas: a) análise documental das atas do CMEB e regimento, no período de 1998 a fevereiro de 2021; b) pesquisa e análise da legislação que ampara o CMEB; c) coleta e análise de dados sobre a política de educação no município de Barbacena. Resultados: São referências iniciais os autores: Bordignon (2021), Bourdieu, (2005), Cury (2000), Perroni (2008), Teixeira (2004). O estudo da literatura abrangerá as categorias: política educacional, gestão democrática, participação e representação. **Conclusão:** Ao direcionar essa pesquisa para o Conselho Municipal de Educação de Barbacena, pretendemos cumprir o papel de disponibilizar à sociedade informações relevantes sobre sua constituição e atribuições, compreender a importância da participação, gestão democrática, representatividade e apoio para a construção de políticas públicas para a educação municipal.

Palavras-chave: Política Educacional, Gestão Democrática, Participação E Representação.

'PANE NO SISTEMA': OS DESAFIOS DO ENSINO À DISTÂNCIA POR UMA MULHER DE MEIA IDADE DURANTE A PANDEMIA

MACEDO, Sheila Cordeiro De; CORDEIRO, Rogério Soares; VIEIRA, Giovanna Gomes Sansero

RESUMO

Introdução: Discussões acerca de modalidades de Ensino à Distância (EAD) atravessam o fazer pedagógico. Entretanto, foi em março de 2020, ante um cenário pandêmico que profissionais da educação se viram diante do ‘gargalo’ - a continuidade da rotina docente. Se por um lado, as Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TDICs) seriam a salvação; por outro, trouxeram um novo viés à formação docente e seus encaixos. **Objetivo:** Mostrar os principais desafios de uma aluna de meia idade, estudante do curso de licenciatura em Letras, na modalidade EAD. **Metodologia:** Este trabalho tem natureza qualitativa, cujo instrumento de análise foi uma entrevista. Os depoimentos constituintes são oriundos do percurso formativo da primeira autora e estão divididos em ‘histórico’ e ‘principais desafios’. **Resultados e Discussão:** Em ‘Histórico’: a participante estudou entre as décadas de 1970 e 1980. Por demandas econômicas, declinou dos estudos na extinta sétima série, com 14 anos. Concluiu o segmento graças à ‘eliminação de matérias’ em 2001 e em 2002, finalizou o ensino médio *via* Encceja. Após 18 anos, já com 47 anos de idade, ingressa no ensino superior. Em ‘Desafios’, destacam-se: ‘novidade de lidar com o *notebook*, o aparelho em si’; ‘motivação para acessar a *internet*’, ‘apoio dos tutores’, ‘dificuldade de expor a própria dificuldade – ausência da linguagem técnica e/ou específica’, ‘conflito de comunicação entre gerações’, dentre outros. **Conclusão:** Retomar os estudos no formato EAD foi uma opção; ser atravessada por uma pandemia, não! Para além das dificuldades encontradas, há que se reconhecer que, diante do contexto apresentado, todas as classes sociais se viram num ambiente escolar congruente – o virtual, com diferenças abissais de acesso, permanência, manutenção e efetividade dos serviços. Por outro lado, para uma mulher de meia idade, com as demandas típicas diárias, o isolamento implicou em possibilidades de gestão e autonomia, ou seja, estudar mais. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IESs) que atuam por EAD ganham um papel primordial na formação continuada de professores, devido à sua flexibilidade. Graças à *internet*, é possível encontrar cursos livres, vídeos, treinamentos, especialização e congressos que trazem tendências inovadoras que estimulam práticas pedagógicas modernas no âmbito da sala de aula.

Palavras-chave: Ensino à Distância, Desafios, Internet.

I OLIMPÍADA DE TABUADA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO 5º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE EIRUNEPÉ/AM.

MARTINS, Jandson Carlos De Lima; CRUZ, Jacqueline Fernandes Da; XAVIER, Antônio Marcos Lima

RESUMO

Introdução: A matemática durante anos vem sendo encarada como uma disciplina de difícil compreensão. Um dos maiores obstáculos enfrentado pelos alunos em aprender matemática está relacionado à falta de conhecimentos básicos da disciplina, sendo a tabuada um dos principais causadores dessa dificuldade, uma vez que será utilizada como base em todos os cálculos que o aluno realizará, não apenas na disciplina de matemática, como também, nas áreas afins: Biologia, Química, Física entre outras. **Objetivos:** Motivar os alunos a aprenderem a tabuada de forma lúdica, instigar o pensamento independente, a capacidade de resolver problemas e elevar o nível de aprendizagem dos alunos nas matérias que necessitem de cálculos. **Metodologia:** Na primeira fase, os alunos do 5º ao 9º ano participaram de uma gincana com diversos jogos interativos envolvendo a tabuada, estimulando assim, de forma lúdica, o interesse pelo tema do projeto. A segunda fase foi classificatória, onde os participantes de séries equivalentes da mesma escola disputavam entre si a resolução de cálculos de multiplicação e divisão. Ao término dessa etapa, cada instituição tinha um representante de cada série para seguir na disputa. Na terceira e última fase da Olimpíada, a disputa foi interescolar, entre os vencedores de cada série da fase anterior, que foram submetidos a uma nova rodada de questões de cálculos. Ao término do evento, os três primeiros colocados de cada série, entre as nove escolas participantes, receberam premiações. **Resultados:** Durante o período da olimpíada os alunos passaram a demonstrar maior interesse e dedicação ao estudo da tabuada, fator observado tanto pelos professores como pelos pais dos discentes. **Conclusão:** A matemática é estigmatizada como uma área de difícil compreensão, conseqüentemente pouco atrativa, no entanto, a metodologia utilizada, a forma como o assunto é exposto, principalmente na base da disciplina, pode despertar maior interesse nos alunos levando-os ao melhor entendimento e absorção dos conteúdos.

Palavras-chave: Matemática, Ensino, Lúdico, Tabuada.

USO DE MATERIAIS DIGITAIS NO PNLD: A IMPOSSIBILIDADE DE ATINGIR A QUALIDADE ABSOLUTA NA EDUCAÇÃO

FERREIRA, Lhays Marinho Da Conceição

RESUMO

Introdução: As tecnologias digitais alteram as formas pelas quais os sujeitos captam o mundo e as coisas, como se relacionam com o mundo *dentrofora* dos *espaçostempos* em que proliferam sentidos. No atual arranjo social, as relações do cotidiano escolar estão sendo intermediadas também pelas diferentes tecnologias. **Objetivo:** A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma análise sobre o novo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, no qual apresenta possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além de obras didáticas e literárias, como softwares e jogos educacionais; sob a perspectiva de abordar criticamente a ideia de tecnologia digital apenas como artefato que irá substituir o material didático “do papel”. Entende-se que há uma ideia da Tecnologia como estratégia que garante a qualidade na educação (por apresentar características inovadoras) entendida pelo viés instrumental, como ferramenta ou apenas aparato midiático/tecnológico. **Material e métodos:** Para isso, analisa-se – a partir de aportes *teóricos/metodológicos* pós-estruturais – a ideia do que trata a tecnologia apresentada no documento em contraponto com o entendimento de tecnologia como prática discursiva. A partir da compreensão de que os usos das “tecnologias” produzem discurso e intensificam a proliferação de sentidos que modificam as relações intersubjetivas. Para tal discussão, busca-se uma análise sobre o documento, assim como apropriação de autores que discutem política curricular e tecnologia. Além da defesa sobre a qualidade na educação ser um significante saturado de sentidos, pois os sentidos estão em constante disputa numa pluralidade de demandas sociais. **Conclusão:** Nessa perspectiva, o entendimento de tecnologia e de qualidade não é algo “puro”, dado ou fixo, mas é mutável, no qual sua significação é contingente e provisória. Estabelece-se então, uma aporia no conceito de Tecnologia na medida em que o rastro de significação anuncia um movimento permanente de deslocamento e sem possuir fundamentos, que impede e adia a realização absoluta, afastando então a ideia de realidade do que é ou virá ser a tecnologia, ou até mesmo o uso dela.

Palavras-chave: Pnld, Tecnologia, Qualidade Na Educação.

**QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA – CAMINHOS PARA SE TRABALHAR
COM MUSICALIZAÇÃO INFANTIL DA SALA DE AULA ATÉ O PALCO COM
CRIANÇAS DE 07 A 10 ANOS.**

SILVA, Aline Débora De Souza

RESUMO

Introdução: Neste trabalho abordamos a musicalização infantil como um meio facilitador no processo de ensino-aprendizagem na vida das crianças. Trata-se de oficinas de música na Casa Anísio Teixeira, na cidade de Caetité - Bahia. Durante o processo entendemos que todos somos parte de algo através das aulas coletivas e ganhamos desenvolvimento da disciplina, o respeito ao próximo, pontualidade, sensibilidade e criatividade. Trabalhando através da linguagem musical, do corpo e da voz cantada temos um longo caminho a percorrer nas aulas até se chegar na apresentação em cima de um palco, onde as crianças mostram suas formas de se expressarem. **Objetivo:** Relatar as experiências e os caminhos acerca do trabalho de musicalização infantil com crianças de 07 a 10 anos desde as aulas até a apresentação ao palco. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência como docente nas oficinas de música com uma abordagem qualitativa. Uma experiência com duas turmas de musicalização infantil, totalizando 19 crianças. **Resultados:** A análise consiste em duas etapas: mostrar os “Caminhos para se trabalhar com musicalização infantil no decorrer do processo das oficinas de música” onde há o relato das principais atividades que usamos com a voz e o corpo que mais engajem as crianças e a “Apresentação final Quem canta seus males espanta” que encantou cerca de 110 convidados trazendo alegria e otimismo de dias melhores. **Conclusão:** Conclui-se que é possível ter um trabalho conciso e enriquecedor durante o processo das aulas até se chegar ao palco com um vasto repertório, encantando familiares e plateia, enquanto as crianças ficam mais confiantes e conseqüentemente um aumento da autoestima.

Palavras-chave: Criança, Educação Musical, Musicalização Infantil.

TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

BERNARDI, Jussara

RESUMO

Introdução: O estudo justifica-se pela necessidade de uma educação que atenda os indivíduos com necessidades educativas específicas e que não conseguem aprender através do ensino tradicional. **Objetivo:** a identificação do transtorno de aprendizagem da matemática, caracterizado como discalculia, tecendo relações com o nível de autoimagem e de autoestima e a verificação de possíveis modificações após a utilização do lúdico como estratégia de intervenção pedagógica. **Metodologia:** Essa pesquisa, de cunho qualitativo, caracterizou-se como estudo de caso, realizado no Laboratório de Aprendizagem, em uma escola pública municipal de Porto Alegre/RS, envolvendo cinco crianças de 7 a 10 anos, que possuíam diagnóstico de dificuldade de aprendizagem em matemática e realizavam atendimento no Laboratório de Aprendizagem da escola. Na coleta de dados utilizou-se o Teste Neuropsicológico Infantil, para identificar possíveis deficiências nas habilidades matemáticas, caracterizando uma possível discalculia, o Questionário de Autoimagem e de Autoestima, visando medir o grau de autoimagem e de autoestima, entrevista semiestruturada, observações descritivas e diário de campo, que foram trabalhados com análise de conteúdo. **Resultados:** a intervenção pedagógica lúdica influencia positivamente no incremento da autoestima e da autoimagem, elevando significativamente seus níveis entre 10% e 63%. Em relação à discalculia, o aumento do percentual de acertos dos sujeitos nas testagens matemáticas ficou entre 8% a 42%. **Conclusão:** O estudo conclui que é altamente eficaz o uso do lúdico nas intervenções pedagógicas como potencializador das capacidades das crianças com necessidades educativas específicas, visando um atendimento educacional inclusivo a esses alunos, impedindo a repetência, o fracasso, a evasão e, conseqüentemente, a exclusão social.

Palavras-chave: Autoimagem E Autoestima, Discalculia, Lúdico.

RELATÓRIO DE CAMPO SOBRE EJA: UMA PERSPECTIVA ACERCA DA ESCOLA LAFAYETTE BEZERRA NO PERÍODO PANDÊMICO

SOUZA, Daysa Joanita Dos Santos

RESUMO

Introdução: A modalidade de ensino, EJA (Educação de Jovens e Adultos), é destinada ao público que não finalizaram o seu processo de formação básica na faixa etária pretendida. Esta pesquisa se fundamenta, portanto, a partir da análise feita na Escola Geraldo Lafayette Bezerra, localizada no município de João Pessoa-PB. Com o intuito de identificar o funcionamento e aplicabilidade da categoria (EJA) no desenvolvimento dos jovens e adultos acometidos pelo distanciamento social ocasionado pela Covid-19. Em um ano atípico com a proposta de reinvenção do cenário educacional. **Objetivos:** Analisar a eficiência dos aspectos da modalidade EJA em decorrência da Covid-19 na Escola Geraldo Lafayette Bezerra, localizada no município de João Pessoa-PB. Identificar no decorrer desta análise as prerrogativas que cercam a EJA; Oportunizar o ingresso nesta modalidade a fim de enriquecer ainda mais a missão enquanto educador: ajudar o próximo para que a educação não fique estagnada; Evidenciar a participação do “Documento do Estado” desenvolvido a partir dos parâmetros da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba – SEECT/PB que apresenta as Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba – 2021; e Fortalecer a esperança na vida desses jovens e adultos que por algum motivo tiveram que se distanciar das escolas, e conseqüentemente, não conseguiram se qualificar para o mercado de trabalho. **Material e métodos:** a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma organização e planejamento do material para coleta de informações (dados básicos da Instituição e da atual situação da educação) e pela pesquisa *in loco*. **Resultados:** A pesquisa, com o embasamento do "Documento do Estado", propõe e evidencia as orientações básicas para continuar a qualidade do ensino dos jovens e adultos nesta escola. Com o propósito de desconstruir a situação precária do cenário educacional. Garantindo, portanto, que os(as) alunos(as) tenham acesso e desenvolvimento dentro da Instituição. É perceptível, que a escola está seguindo as diretrizes do Estado e preservando a qualidade do ensino. **Conclusão:** Este suporte, tem o intuito de colaborar com uma estruturação das ações nas unidades de ensino ao promover uma organização do trabalho pedagógico e administrativo.

Palavras-chave: Educação De Jovens, Adultos, Pandemia Covid-19, Profissionais Da Educação.

TORNEIO VIRTUAL DE CIÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM COLETIVA

NETO, José Valdevino De Andrade; PEREIRA, Helde Leuthier Pimentel

RESUMO

Introdução: O Torneio Virtual de Ciência (TVC) é uma atividade desenvolvida pelo Museu Interativo Espaço Ciência do Estado de Pernambuco, tendo por característica estimular o coletivo para a realização do projeto, envolvendo toda a Instituição de Ensino básico, isto é, diferentes turmas, educadores e toda a comunidade da região de entorno da escola, em prol de praticar da forma mais condizente os desafios estipulados, diretamente ligados com os fenômenos que apresentam-se no cotidiano da sociedade, ou seja, uma tentativa de compreender o mundo que os rodeia. **Objetivos:** Instigar intervenções em torno da sua localização para o desenvolvimento social. Realizar a aplicação de metodologias ativas, em prol da construção coletiva de saberes múltiplos. **Material e métodos:** A competição ocorre todos os anos de maneira remota, onde a cada mês, é disponibilizado um desafio em forma de texto ou frase que engloba a interdisciplinaridade, isto é, aplicação de diferentes conteúdos na resolução do tema e que possam pôr em prática seus conhecimentos construídos ao longo de toda formação. **Resultados:** Em especial no ano de 2021, em pleno momento pandêmico, foi realizada a 6ª edição, no qual mesmo com as adversidades tivemos um quantitativo relevante, com participação de escolas de diferentes Estados como Pernambuco, Paraná, São Paulo e mais. E diante disso, foi possível observar que os alunos criaram meios de se comunicar para realização das atividades com o incremento das plataformas virtuais, onde realizaram as atividades por meio de vídeos explicativos, jogos, experimentações e mais. A título de exemplificação, O 1º desafio da edição foi tido como: “Vacinas contra a Covid: sua importância e funcionamento”, onde tinham por objetivo estudar tema e principalmente demonstrar para a população a importância do tema, e com isso, os alunos produziram palestras para famílias, para a escola e assim construíram e disseminaram informações, em uma aprendizagem coletiva. **Conclusão:** Portanto, o Torneio Virtual de Ciências é uma maneira de fazer o conhecimento científico ser expandido para a população, onde é incentivado desde cedo que os jovens se tornem protagonistas de sua aprendizagem e que retornem para a sociedade essas informações, caracterizando um serviço social de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Remoto, Protagonistas, Aprendizagem, Conhecimento Científico.

DIA DO FÍSICO: A IMPORTÂNCIA DE UM NOVO OLHAR A DISCIPLINA

NETO, José Valdevino De Andrade; PEREIRA, Helde Leuthier Pimentel

RESUMO

Introdução: A disciplina de física nas Instituições de ensino básico ainda permeia uma perspectiva de desinteresse do aluno, seja pela dificuldade de relação com o cotidiano, seja pelo compartilhamento de ideias que transmitem a física como complexa e até mesmo por não compreensão de múltiplas ferramentas para o ensino. Diante disso, o Espaço Ciência comemora todos os anos o dia do físico, com atividades diferenciadas que possibilitam um novo olhar para a física. **Objetivos:** Destacar a física como uma disciplina que se relaciona com os fenômenos do seu cotidiano. Aplicar metodologias ativas, em prol da aprendizagem de conhecimentos múltiplos. **Material e métodos:** Em especial, no ano de 2021, com a presença do momento pandêmico, as atividades foram realizadas com uma nova modalidade, isto é, a aplicação virtual de oficinas para continuar com a popularização do conhecimento científico. Nessa perspectiva foram utilizadas atividades práticas, onde os ouvintes puderam realizar experimentações em conjunto e principalmente trabalhar o conceito da física, além disso, as oficinas se basearam na utilização de questionamentos, gamificação e mais. **Resultados:** As atividades permitiram trazer o aluno ao papel de protagonista da sua aprendizagem, onde demonstraram seus conhecimentos prévios, ampliaram suas informações e ao longo de toda atividade puderam desmistificar a ideia de uma física longe de seu mundo, pois conseguiram compreendê-la, a título de exemplificação, os conceitos de energia, onde puderam entender como conseguimos ligar um eletrodoméstico ou até mesmo ver um rótulo de alimento e entender que tal produto também é energia, tanto que temos as calorias (uma unidade de medida desse tema). Assim, o dia do físico pode trazer os conhecimentos prévios dos alunos para reflexão, resultando numa curiosidade e na busca de compreender cada vez mais os fenômenos que os rodeia, e no final da atividade observando a física e compreendendo que sua história está intimamente relacionada com o progresso desses conhecimentos. **Conclusão:** Portanto, o dia do físico no museu, seja ele de forma remota e presencial, em especial como será adotado atualmente, se torna fundamental para que a sociedade compreenda o mundo que os rodeia, e assim possibilitando o desenvolvimento científico.

Palavras-chave: Física, Virtual, Oficinas , Científico.

MUSEU DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA SOCIAL PARA O ENSINO

NETO, José Valdevino De Andrade

RESUMO

Introdução: Os museus são espaços fundamentais de contribuição para o conhecimento da sociedade, no qual contam a história de progresso humano, desde um contexto mais social até mesmo de um viés mais fenomenológico. E diante disso, o Museu Interativo Espaço Ciência do Estado de Pernambuco, propõe esse compromisso com a sociedade, em que possibilita ao visitante de maneira lúdica compreender diferentes temas, através das áreas, como exemplo, a área pavilhão que conta a história do eletromagnetismo com experimentações de energia elétrica. **Objetivos:** Estimular a compreensão sobre diferentes temas que podem ser encontrados no cotidiano. Instigar a aprendizagem coletiva de conhecimentos, em prol da divulgação científica. **Materiais e métodos:** O museu pode aplicar ao longo de todo o ano oficinas com diferentes temáticas que levaram o museu aos ouvintes, seja pelas experimentações e atividades lúdicas que fazem os visitantes protagonistas da aprendizagem. **Resultados:** Com o advento de 2021, e o momento pandêmico presente a Instituição teve que se reorganizar para cumprir com seu compromisso com a população e diante dessa demanda foram produzidas atividades remotas que possibilitaram a entrada do museu em novos locais. E dessa maneira, foi possível remodelar em atividades de conversações e aplicações de oficina, a título de exemplificação, a oficina de energia, em que foi possível a observação de uma bateria de limões, partindo da mesma ideia do presencial de demonstrar a energia elétrica de forma clara e lúdica a todos. Assim, foi possível seguir a premissa da Instituição de fazer com que o conhecimento científico seja acessível a todos e gerar reflexões, para que se tornem curiosidades e cada vez mais a sociedade busque entender como acontece os diferentes fenômenos que são tão comuns em sua vida. **Conclusão:** Portanto, mesmo com as dificuldades o Espaço Ciência demonstrou que o conhecimento é para todos e essa relação do uso de atividades remotas se tornou uma ferramenta de auxílio nessa atividade, tanto que o objetivo é continuar com as atividades em conjunto, isto é, remotas e presenciais, em prol de uma ampla atuação social, e com isso fazer o museu ser palco da renovação da aprendizagem científica.

Palavras-chave: Museu, Ciência, Remoto, Aprendizagem.

PROJETO DE HORTA ESCOLAR APLICADO DE FORMA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

CEDRAZ, Leandro De Oliveira; SILVA, Flávia Luciana Oliveira Da; CARVALHO, Mateus Da Silva; OLIVEIRA, Gleidson José Dos Santos

RESUMO

Introdução: Os problemas gerados devido à pandemia da COVID-19 causaram reflexos à população devido à orientação para manter-se em isolamento social, o que acabou resultando no estabelecimento do ensino de forma remota. Assim, iniciou-se adequações no formato do projeto de horta para aplicação remota. **Objetivos:** O objetivo foi adequar o projeto de horta para a modalidade de ensino remoto e avaliar a eficiência do mesmo para estudantes do primeiro ano do ensino médio no Colégio Estadual Dr. Luís de Moura Bastos. **Material e métodos:** Os estudantes pesquisaram sobre tipos de hortas residenciais e sobre ciclos biogeoquímicos. Posteriormente relacionaram as hortaliças que usariam, respeitando as condições da residência, solo utilizado, tempo de incidência luminosa e o tempo de colheita. Descreveram como seria feito o canteiro para a horta, listando os materiais utilizados, partindo então para a montagem, registrando todas as etapas com fotos pelo celular. Os estudantes registraram diariamente o desenvolvimento das hortaliças e possíveis intervenções no adubamento orgânico utilizado. Ao final, os estudantes responderam questões em formulário virtual sobre os ciclos biogeoquímicos e sobre questões ambientais relacionadas ao meio ambiente e monoculturas. Os resultados foram qualitativamente comparados com o desenvolvimento de outros estudantes não participantes, pois alguns não puderam participar devido à falta de condições em suas residências. **Resultados:** Os estudantes desenvolveram o projeto e acompanharam o desenvolvimento das hortaliças, sendo capazes de articular as atividades do projeto com temas relacionados aos conteúdos trabalhados nas disciplinas biologia e Meio ambiente. **Conclusões:** Os estudantes mostraram-se engajados e motivados a participar do projeto. Percebeu-se que de forma inovadora, que o projeto de hortas pôde ser aplicado remotamente, apresentando resultados similares de quando aplicado presencialmente. Percebemos também que o estabelecimento de rotinas diárias com a horta, associada ao efeito paisagístico, diminuiu os efeitos estressantes do isolamento, motivando-os para a participação nas atividades remotas. Esse resultado culminou num novo projeto de pesquisa que buscará avaliar a relação observada entre a construção de hortas e os efeitos terapêuticos associados.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Horta, Meio Ambiente.

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

CARVALHO, Maria Eduarda Xenofonte; MARTINS, Alissan Karine Lima

RESUMO

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) consiste em uma base fundamental da Atenção Primária a Saúde (APS) desenvolvida por equipes multiprofissionais responsáveis, presumindo a família de modo integral e sistêmico como espaço de produção social, dinâmico e sendo simultaneamente enfatizadas no processo de cuidado e promoção da saúde dos profissionais da área, consolidada mais recentemente na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), as equipes têm sido solicitadas a atuarem frente a questões de alta relevância para a sociedade em geral, especialmente na saúde mental. As ferramentas de abordagem familiar são essenciais para identificar a contextualização da vida do indivíduo, permitindo o consentimento de todos os membros envolvidos com as interferências profissionais com base na realidade da família proporcionando conhecimento através da dinâmica familiar. **Objetivo:** pesquisar informações elementares para a implantação de estratégias de saúde familiar através das ferramentas de abordagem atuando na atenção básica, consolidando atenção à saúde mental. **Metodologia:** De acordo com a metodologia, o estudo propõe uma pesquisa qualitativa sendo realizada uma revisão bibliográfica procedendo-se com a definição dos critérios de seleção dos periódicos, coleta e a triagem dos artigos e análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados obtidos decorreram-se através da Estratégia Saúde da Família compondo com os setores especializados em saúde mental evidenciando análises relevantes no cuidado às famílias, baseando intensificação de visitas ao lar pela equipe para a construção do vínculo profissional e familiar, com o apoio das ferramentas de abordagem familiar estimulando ações pautadas nas relações, articuladas a uma rede ampliada de serviços de saúde a partir do convívio do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a Estratégia Saúde da Família concomitantemente com as ferramentas de abordagem familiar é classificada útil e benéfica na compreensão entre as relações familiares e profissionais, destacando importância diante da prevenção à saúde mental.

Palavras-chave: Estratégia Saúde Da Família, Ferramentas De Abordagem Familiar, Saúde Mental.

METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS PELO ENFERMEIRO DOCENTE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

NETO, Raimundo Renato Da Silva; SANTOS, Weverton Dos; SOUZA, Anne Kelly

RESUMO

Introdução: Com a explosão da tecnologia e o avanço da internet e a facilidade em que as pessoas adquiriram de conectar-se ao mundo, a propagação e a aquisição do conhecimento se tornaram ilimitados através do uso de ferramentas de ensino online e com poucas limitações, sendo essa uma ferramenta indispensável nos dias de hoje para o ensino e aprendizado.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi identificar as melhores práticas de metodologias ativas em que o docente enfermeiro pode aplicar na ministração de aulas online; encontrar meios e ferramentas de transmitir o conhecimento de forma online com o melhor desempenho.

Metodologia: Foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre as metodologias ativas de ensino que podem ser aplicadas pelo enfermeiro docente em ministração de aula online em cursos de aperfeiçoamento profissional, cursos livres, cursos de graduação e pós-graduação.

Resultados: Após a pesquisa, as melhores metodologias ativas encontradas para ministração de aulas online foram: sala de aula invertida; gamificação e aprendizagem entre times. A sala de aula invertida pode ser considerada um apoio para trabalhar ao substituir aulas expositivas. A gamificação é eficiente para gerar o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. A aprendizagem entre times pode acontecer por meio da realização de um estudo de caso ou projeto gerando um processo de competição. **Conclusão:** Conclui-se que a educação a distância, tem se tornado cada vez mais uma modalidade de educação eficaz, capaz de possibilitar maior acesso à aprendizagem e democratização do saber, atendendo as exigências do mundo contemporâneo. Cabe ao enfermeiro docente, buscar a aplicação da melhor metodologia ativa de ensino de forma que traga para o aprendizado a realidade profissional, a fim de progredir na produção de conhecimentos na área de enfermagem.

Palavras-chave: Docencia Em Enfermagem, Enfermeiro, Metodologias Ativas.

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA UESPI DE PIRIPIRI (PI)

CARDOSO, Josineide Santos; SOUSA, Francisca Maria Da Cunha De

RESUMO

Introdução: Diante do cenário da pandemia, diversas áreas foram impactadas, tanto a economia, quanto o âmbito social e, principalmente, a educação. A partir disso, as instituições de ensino tiveram o desafio de implementar o ensino remoto, representando uma solução temporária para o momento vivenciando atualmente. Perante isso, compreende-se que esse cenário impactou de alguma forma o processo de ensino nas instituições. A partir disso, temos o seguinte problema: Quais os impactos do ensino remoto na aprendizagem dos acadêmicos da UESPI de Piripiri no contexto da pandemia? **Objetivo:** Tem como objetivo geral: investigar os impactos do ensino remoto no processo de aprendizagem dos acadêmicos da UESPI de Piripiri no contexto da pandemia. No que se refere aos objetivos específicos, foram definidos: a) compreender o ensino remoto e suas implicações no Ensino Superior da UESPI de Piripiri; b) caracterizar o ensino remoto desenvolvido pela UESPI de Piripiri durante a pandemia; c) descrever a percepção dos acadêmicos da UESPI de Piripiri, em relação ao ensino remoto e suas consequências na aprendizagem. **Material e Métodos:** A base de dados foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico por meio de artigos, livros entre outros materiais acerca da temática e posteriormente na pesquisa de campo, utilizou-se a entrevista semiestruturada. O estudo abrangeu o período de abril a agosto de 2021. **Resultados:** O mesmo mostrou que o ensino remoto trouxe diversos impactos para o processo de aprendizagem dos acadêmicos da UESPI de Piripiri, no contexto da pandemia. Dentre esses impactos, cita-se: a qualidade da internet de muitos estudantes não é boa, dificultando a participação nas atividades acadêmicas; a redução da carga horária e o aumento das atividades assíncronas; a indisponibilidade de espaços físicos apropriados para estudo na casa dos interlocutores, em razão da interrupção das atividades nas instituições e impossibilidade de encontros físicos entre os sujeitos do processo educativo. **Conclusão:** Portanto, o estudo sobre o Ensino Superior em tempos de pandemia, permitiu um olhar sobre como o ensino remoto impactou o processo de aprendizagem dos acadêmicos dessa IES. A análise das narrativas dos interlocutores possibilitou refletir sobre a experiência e os desafios que o ensino tem enfrentado diante deste contexto.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino Remoto Na Pandemia, Impactos.

A EDUCAÇÃO SOB O OLHAR DOS TEÓRICOS: JEAN JACQUES ROUSSEAU E JEAN PIAGET

VILAR, Silvani; PEREIRA, Meire Luzia De Souza

RESUMO

Introdução: O conceito de infância, autonomia e educação, são temáticas importantes para o desenvolvimento do sujeito, é através desses conceitos que os discursos da escolarização são construídos e estabelecidos ao longo dos anos, a preocupação com esses temas já são observadas desde o século XVIII, pelo filósofo Jean Jacques Rousseau que influenciaram vários outros pensadores, dentre eles o biólogo Jean Piaget em meados do século XX. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo analisar os pensamentos sobre a educação segundo Jean Jacques Rousseau, filósofo iluminista viveu no século XVIII e Jean Piaget, biólogo e psicólogo do século XX, ambos considerados estudiosos importantes que trouxeram grandes contribuições para educação e que prevalecem até os dias atuais. **Material e métodos:** A metodologia utilizada será uma análise bibliográfica de abordagem qualitativa, materiais que serviram de base foi a obra Emílio ou Da Educação de Jean Jacques Rousseau e a Equilíbrio das Estruturas Cognitivas, de Jean Piaget. **Resultados:** Como resultado, podemos perceber que Rousseau descreve em sua obra Emílio da educação, as formas de pensar e de agir desse personagem e defendia que é preciso partir dos instintos naturais da criança para que assim ela possa se desenvolver, é preciso encorajar a criança e não reprimi-la. Já Piaget observa e realiza experiências com crianças de diferentes faixas etárias, com a finalidade de entender suas estruturas cognitivas. Eles enfatizam como ocorre o processo de uma educação progressiva e sistematizada, respeitando as etapas do desenvolvimento cronológico e da maturidade e sugeriram também uma escola que valorizasse os aspectos biológicos e psicológicos do aluno em desenvolvimento: o sentimento, o interesse e a espontaneidade, dando ênfase em atividades tais como canto, desenho, modelagem, excursões ao ar livre, manipulação de objetos. **Conclusão:** Concluímos que Rousseau e Piaget rompem com a ideia de que o conhecimento está dado como pronto, o sujeito está sempre em construção. As observações desses estudiosos foram fundamentais para o processo de escolarização, pois acima de tudo trouxeram à tona a importância da autonomia e do respeito do desenvolvimento do sujeito, essas contribuições são fundamentais para o processo de escolarização nos dias atuais.

Palavras-chave: Educação, Escolarização, Autonomia.

O ESTRESSE ASSOCIADO À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

ROCHA, Bruna Beatriz Da

RESUMO

Introdução: O comportamento do ser humano mudou em decorrência das transformações e dos progressos da sociedade. As mudanças nas atividades profissionais, o aumento do tempo de trabalho exige que o indivíduo fique exposto ao estresse, a obesidade, o sedentarismo, levando a uma alteração nos hábitos, o que reflete diretamente na saúde do homem. **Objetivo:** Esta pesquisa busca identificar se há um nível alto de estresse de profissionais da saúde que atuam em hospitais e identificar se esse nível se manifesta de maneira inferior nos trabalhadores que exercem a prática de exercícios físicos regularmente. **Metodologia:** As buscas foram realizadas em três bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Science, assim, selecionamos 5 artigos que abordam diretamente a temática pesquisada. **Resultados:** O estresse é reconhecido na atualidade como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial do indivíduo, tornando-se uma importante fonte de preocupação. Quando refletimos sobre os profissionais da saúde, há vários fatores específicos que podem manifestar a ampliação do estresse como: ter responsabilidade por outras pessoas, o excesso de trabalho físico e mental, não participação no planejamento e nas decisões, má adaptação do profissional ao trabalho, conflitos interpessoais, flexibilidades no trabalho, exercer várias funções no ambiente, lidar com indivíduos com ansiedade e medo, recursos inadequados ou escassos, ambições não satisfeitas, e estar exposto constantemente a mortes, foi verificado que, os benefícios da prática regular de exercícios físicos para os profissionais da saúde podem auxiliar na prevenção de doenças cardiovasculares, metabólicas, determinados tipos de câncer, além de doenças relacionadas ao sistema musculoesquelético, na manutenção da capacidade funcional e na redução do risco de morte, além disso, há uma redução da depressão, melhorando o humor e as condições das pessoas para reagir frente a estressores psicossociais. **Considerações finais:** O estresse pode certamente interferir na vida pessoal e profissional do indivíduo, tendo influência direta entre o bem-estar físico e psíquico do indivíduo. Assim, o exercício físico para o trabalhador pode também contribuir para a prevenção futuras de doenças, e atuar como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador.

Palavras-chave: Estresse, Trabalhadores Da Saúde, Exercício Físico.

O ESTUDO DAS ÂNCORAS DE CARREIRA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL E DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL APLICADO AOS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS.

CAMPOS, Vitor Bandeira

RESUMO

Introdução: São múltiplos os motivos os quais indivíduos enfrentam conflitos acerca de qual profissão seguirem, inclusive os já atuantes numa área profissional, por vezes recorrem à ajuda de serviços especializados em orientação profissional, à psicologia clínica, “coaching”, dentre outros, no intento de solucionarem suas inquietações relacionadas à uma suposta decisão equivocada no tocante à carreira. **Objetivo:** Objetivou-se investigar se as Âncoras de Carreira dos profissionais Bibliotecários formados no estado do Ceará, contemplam o perfil técnico-comportamental almejado ao contemporâneo profissional Bibliotecário, a partir do perfil estabelecido no “IV Encuentro de directores de escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur”; ocorrido na cidade de Montevideú, Uruguai, em 2000, e revisitado nos eventos de 2014 na cidade de Buenos Aires, Argentina, e em 2020, novamente em Montevideú. **Material e métodos:** Para tanto, elaborou-se um estudo bibliográfico concernente a vocação, carreira, momentos e motivos de escolha do indivíduo, como também, sua percepção acerca de si mesmo: sua autoimagem. Referente à metodologia adotada, trata-se de uma pesquisa de caráter misto e que pode ser classificada como descritiva, através da análise de conteúdo aplicada em dados coletados por meio da aplicação do Inventário de Âncoras de Carreira; desenvolvido por Edgar Schein, idealizador da referida teoria, como também do conceito de Cultura Organizacional; a um *corpus* de 50 respondentes voluntários. **Resultados:** Os resultados obtidos sugerem que a contemplação do perfil de competências almejado é apenas parcial, devido a ocorrência principal da Âncora Técnica-funcional como âncora primária, discordando do que sugere o relatório do evento em Montevideú, que aponta como âncoras desejadas as de: Competência Administrativa-Gerencial e Competência Criatividade Empreendedora, situadas apenas como secundárias e de menor relevância no grupo de voluntários submetidos ao inventário. **Conclusão:** Concluímos que a pesquisa atingiu seus objetivos, o de aferir se, de fato, os profissionais possuem as competências pessoais/comportamentais necessárias para o êxito no segmento profissional ora escolhido. Elenca-se também que o estudo realizado pode fomentar melhorias nos centros formadores destes profissionais quanto ao melhor desenvolvimento das competências e habilidades em deficiência nos seus educandos, tornando-os mais aptos às demandas e anseios do atual mercado de trabalho.

Palavras-chave: âncoras De Carreira, Bibliotecário, Educação Para O Trabalho, Orientação Profissional, Orientação Vocacional.

REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Janaina Dayana Da Silva

RESUMO

Introdução: A educação é um direito fundamental e tem por finalidade promover o desenvolvimento e a qualificação cidadã do indivíduo nos diferentes aspectos. É formada pelas etapas da educação básica e superior. Na educação básica se concentra a educação infantil, ensino fundamental e médio. Na educação infantil as crianças são atendidas dos 0-5 anos, período diurno e carga horário integral ou parcial, a depender da instituição. É no ensino infantil que o educar e o cuidar se agregam ao direito de brincar para aprender. Sendo assim, fez-se necessário compreender como se deu esses processos durante o período da pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar atividades de ensino desenvolvidas aos alunos de 4 anos da turma do Pré I de uma escola pública localizada em município do RN, durante o período de abril e maio de 2021. **Material e métodos:** As atividades foram realizadas de modo remoto para um público de 24 alunos, através do Google Meet, durante o estágio supervisionado em educação infantil e duraram cerca de 1 hora, abordando temáticas diferentes de acordo com o planejamento escolar da turma para o dia ou semana. **Resultados:** Foi possível realizar atividades de observação, explicação e interação com pintura e colagem através da tela do computador, além disso, ocorreu interação com músicas e participação de mães em diversos momentos. O ponto de maior fragilidade, no entanto, foi o público atingido que não passava de 8 ou 10 alunos por aula. **Conclusão:** Verificou-se desejo de estar presente e comprometimento nos alunos que participavam das aulas online. Eles conversavam, perguntavam e pediam ajuda das tias. Houve interação de crianças e mães. As professoras se empenharam, se esforçaram, produziram materiais diversificados e videoaulas que chamavam a atenção das crianças, mas mesmo assim o ensino na faixa etária pré-escolar apresentou-se como um grande desafio para a docência.

Palavras-chave: Aulas Remotas, Educação, Educação Infantil.

EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPO DE COVID 19: DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL.

MILAN, Davi; OLIVEIRA, Edna Maria Da Silva

RESUMO

Introdução: Anteriormente aos acontecimentos da Pandemia da Covid 19, denominado por SARS-COV-2, a educação já estava em déficit com relação a efetivação e garantia da qualidade e democratização do ensino. No âmbito educacional, as medidas que os países adotaram em resposta à crise causada pela pandemia estão relacionadas com a suspensão das aulas presenciais, em todos os níveis. Este artigo está dividido em quatro partes: na primeira vemos sobre o google meet como ferramenta de aprendizagem no contexto da pandemia da covid 19. Na segunda parte temos o aprendizado segundo VIGOTSKY E LEONTIEV. Na parte três temos a alfabetização e letramento sendo mencionada as fases de escrita das crianças e na parte quatro foi realizada a entrevista e pesquisa de fato e por fim as nossas considerações finais. **Objetivo:** Relatar experiências pedagógicas de como os alunos vivenciaram a educação remota durante a covid 19, no período de 2020 a 2021 e como retornam presencialmente em 2022, especificamente durante as primeiras semanas de aula do mês de fevereiro e março. **Material e métodos:** Com base nesses pressupostos, o presente artigo configura-se com uma abordagem qualitativa em que utilizou-se como instrumento metodológico, a aplicação de questionário elaborado pela plataforma virtual “Google Forms”, também, da observação, vivência e reflexão de famílias e alunos, de uma escola de educação básica, do ciclo de alfabetização no interior do Estado de São Paulo. **Resultados:** Com base na experiência adquirida por meio da produção deste estudo, foi possível confirmar que a educação é fundamental na vida e no cotidiano dos alunos e que a relação destes com o professor ou com os seus colegas de classe é primordial para um aprendizado efetivo. Que a tecnologia foi importante no período de pandemia, porém esta supriu parcialmente as necessidades educacionais dos estudantes pesquisados. **Conclusão:** Com o esse distanciamento da escola, podemos afirmar pelas evidências e estudo deste artigo que as crianças dessa escola não tiveram o mesmo aprendizado, antes pandemia. As crianças chegaram na escola, pós pandemia, com muitas defasagens e isso dificulta muito trabalhar algumas habilidades que antes da pandemia era trabalhada e que nesse momento de pós pandemia.

Palavras-chave: Pandemia, Aprendizagem, Educação Básica.

O DESAFIO DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Janaina Dayana Da Silva

RESUMO

Introdução: A Alfabetização é um processo de aprendizagem onde o aluno adquire habilidades relacionadas ao domínio da leitura e da escrita para desenvolvimento da própria comunicação, elaboração de ideias, pensamentos e interações sociais. É na etapa do ensino fundamental que a capacidade de aprendizagem para o domínio da leitura, escrita e cálculo acontece e sendo assim, grande é o desafio de ensinar, aprender, transferir e compartilhar conhecimentos sobre os códigos e as técnicas de escrita, leitura, compreensão e interpretação da linguagem. Alfabetizar dentro dos muros das escolas sempre foi desafiador e exercer esta função de modo remoto gerou uma preocupação ainda maior, tendo em vista as problemáticas referentes às dificuldades no acompanhamento das aulas pelos alunos, a possibilidade de uso e acesso às tecnologias e, principalmente, ao papel das famílias. **Objetivo:** Neste sentido, este trabalho buscou respostas sobre que esperar da alfabetização no ensino à distância ocasionado pela pandemia da COVID-19. Sendo seu objetivo apresentar as atividades desenvolvidas na turma de alfabetização do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte. **Material e métodos:** As atividades foram realizadas de modo remoto, através do Google Meet, durante o período de junho a julho de 2021. Além disso, outras atividades foram propostas de forma impressa nos materiais didáticos entregues quinzenalmente. Em uma semana específica foi realizada verificação da aprendizagem presencial. **Resultados:** Foi possível ministrar as aulas e realizar atividades diversas de observação, planejamento, produção de material e aplicação de simulado. Todas as atividades propostas envolveram leitura, escrita e linguagem matemática para que os alunos pudessem conhecer e praticar os conteúdos mesmo à distância. **Conclusão:** Verificou-se o empenho, o esforço e a dedicação da professora para obter uma aprendizagem satisfatória dos alunos, porém nem todos os alunos tiveram condições de participar das aulas remotas. Dentro das possibilidades e incorporando uma nova forma de atuar e estudar através das plataformas digitais e dos aparelhos tecnológicos de reprodução, professores e os alunos com acesso as tecnologias reagiram positivamente às circunstâncias e demonstraram entusiasmo no desenvolvimento de novas habilidades de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização, Aprendizagem, Ensino à Distância.

A LIBERDADE INDIVIDUAL VERSUS O DIREITO À SAÚDE

NADAI, Andre Moraes De; MAZZONI, Cesar Augustus

RESUMO

INTRODUÇÃO: Vemos hoje o recrudescimento da pandemia de coronavírus em vários países europeus, como Áustria e Alemanha. Os especialistas compreendem que a vacinação é fundamental para o controle pandêmico. No entanto, há no mundo toda uma boa parcela da população que tem se recusado a ser vacinada. Seu principal argumento é a liberdade individual de não se vacinarem. Por outro lado, temos a proteção da saúde pública que apenas começou a melhorar no Brasil a partir da aceleração do número de brasileiros imunizados. Como então conciliar esses dois direitos? **MATERIAIS E MÉTODOS:** Nossa pesquisa é de cunho exclusivamente bibliográfico. Recorremos à doutrina pátria e internacional, ao estudo da legislação e jurisprudência e à análise dos estudos da Organização Mundial de Saúde sobre a Covid-19. **JUSTIFICATIVA:** Dada a atual situação na propagação do coronavírus é patente uma reflexão sobre a limitação da liberdade de não se vacinar. Daí a importância do presente trabalho. **OBJETIVOS:** Resta aqui o ponto de nossa pesquisa: do ponto de vista jurídico é cabível alguém recusar-se a ser imunizado? A liberdade individual é um direito acima da saúde coletiva? Será esse o nosso objeto de pesquisa: dar uma resposta jurídica a tal impasse. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De antemão, com base no já estudado, pudemos concluir que, dentro da teoria do direito, nenhum direito é absoluto. Daí que mesmo a liberdade individual não está acima do bem estar e da higidez do coletivo. Colocar em risco toda uma sociedade em razão de convicções individuais não encontra guarida dentro de nosso sistema jurídico. **CONCLUSÃO:** Concluímos que os direitos fundamentais, como liberdade e saúde, podem entrar em colisão, como já foi muito bem explicado pelo professor alemão Robert Alexy. Dado que estamos diante de uma pandemia que tem colocado milhões de vidas em risco (só no Brasil foram cerca de 600 mil mortos) e gerado profundas crises sociais e econômicas, colocar a ideologia particular à frente dos estudos científicos é, senão uma verdadeira idiotia, um grave atentado aos direitos humanos.

Palavras-chave: Covid-19; saúde coletiva; liberdade; vacinação

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE AS MUDANÇAS OPERADAS DESDE 2007 E OS NOVOS DESAFIOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA. ESTUDO DE CASO.

VIEIRA, Guilherme Cezar Sousa; SANTIAGO, Taise Regina Cardoso

RESUMO

Introdução: Este estudo tem a finalidade de refletir sobre a visão histórica e da legislação referente a inclusão e as inovações que vem sendo propostas por educadores e as agências governamentais, focalizando também as necessidades de formação do professor, em particular nas habilidades de inovar e melhorar a interação com os alunos, sendo esta uma relação necessária para que o processo de inclusão aconteça. **Objetivo:** Conhecer quais as mudanças operadas a partir de 2007, na perspectiva da Educação Inclusiva, na escola pública de ensino regular e como objetivo específico apreender as mudanças operadas no sistema educacional desde 2007, a partir do estudo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e documentos legais correlatos. **Material e métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como BOURDIEU (2014), MORIN (2011), FREIRE (2015), PARO (2001), SANCHES (2006) entre outros, buscando enfatizar a importância da relação de inclusão no ambiente escolar, bem como a necessidade da gestão democrática no envolvimento da comunidade escolar. **Resultados:** os resultados nos permite analisar o quanto se avançou no campo da inclusão escolar desde a normatização das diretrizes inclusivas, através do estudo da trajetória histórica do assunto, dos aspectos legais e políticos de como esse processo se deu nos últimos anos e de como a escola regular tem se comportando até aqui. Discutir os resultados implicará na compreensão mais aproximada da realidade e, conseqüentemente, contribuirá para a construção de um ambiente escolar humanizado, ao passo que se torna inclusivo. **Conclusão:** Conclui-se enfatizando a importância de relacionar a atuação do corpo técnico da educação municipal, juntos aos professores, diante desta demanda de crianças e jovens que necessitam de apoio pedagógico para descobrir o mundo do conhecimento formal mediante a prática de inclusão. Foi neste seguimento que surgiu o presente Trabalho de Projeto, tendo como enfoque uma turma do 2º ano, onde se encontra incluída uma criança com síndrome de Down.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Escola Regular, Políticas Públicas.

ECOPONTO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERGERACIONAL PRESENCIAL E À DISTÂNCIA NA AMAZÔNIA LEGAL

BRITO, Marlon Santos De Oliveira; FILHO, Fernando Afonso Nunes; OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito; OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio Da Silva

RESUMO

Introdução: O planeta carece de cuidados para resistir à presença consumista cada vez maior de pessoas, desde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. **Objetivo:** contribuir com as reflexões sobre esse fenômeno, ao compartilhar um trabalho realizado, presencialmente e à distância, no Estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal, sobre a atuação intergeracional de crianças e idosos em ações coletivas de desenvolvimento sustentável. **Metodologia:** Um estudo de caso, qualitativo, através de pesquisa bibliográfica, análise de documentos e entrevistas semiestruturadas com os sujeitos de duas tecnologias sociais: a UMA/UFT - Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins e o EcoPonto, do Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica, quando se uniram para qualificar, com encontros presenciais e à distância, beneficiários idosos no curso de Agentes da Maturidade Para o Meio Ambiente (AMMA), junto com crianças de escolas públicas tocaninenses. **Resultados:** Estão entre os resultados a comprovação de que é possível promover a formação intergeracional e ambiental, por meio da Educação à Distância (EaD) e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics), pois alcançou-se uma formação crítica e criativa, com reflexões em prol de mudanças nas práticas sociais intergeracionais ligadas às questões ambientais, ao mesmo tempo em que se respeitou as experiências de vida das crianças e dos idosos atendidos pelas duas instituições. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que é viável, também, através da EaD, estimular crianças e idosos em práticas que promovam formação e mudanças intergeracionais, enquanto agentes multiplicadores da preservação da natureza que convivem com os problemas socioambientais que enfrentamos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Intergeracional, Práticas Educativas, Gerontologia, Envelhecimento Ativo.

INTERVENÇÃO COM A FERRAMENTA “RENDERFOREST” PARA O ENSINO REMOTO: ESCOLA DE ENSINO MÉDIO GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA, MUNICÍPIO MONSENHOR TABOSA CEARÁ

DA SILVA, Rozangela Martins

Introdução: Relato de caso do uso de software online para contribuir com metodologias e práticas de ensino EAD (educação a distância) intitulado como intervenção com a ferramenta “renderforest” para o ensino remoto, realizado na escola de ensino médio Governador Adauto Bezerra, Município Monsenhor Tabosa Ceará na área ciências humanas. **Objetivo:** Apresentar uma ferramenta para compor os trabalhos dos ambientes virtuais de aprendizagem, com um trabalho realizado em aula com o uso da ferramenta “renderforest”. Descrevendo como se trabalha com a ferramenta virtual, a adaptação do conteúdo na ferramenta, relatar como foi resultado no 1º ano do ensino médio. **Material e métodos;** A aula aconteceu em AVA, google sala de aula com alunos do 1º ano. **Materiais e Métodos:** Os materiais utilizados foram: computador, internet, software online, professor, alunos e o ambiente virtual de aprendizagem além de apresentação bibliográfica, o relato do autor na utilização da ferramenta a qual compõem o planejamento semanal da disciplina, para a interação conteúdo aluno em ambientes aprendizagem virtual especificamente no Google sala de aula. **Resultados:** Os alunos do 1º ano acharam bem atrativo a aula, para o desenvolvimento do momento procurou ser objetivo no conteúdo para que os alunos compreendessem de maneira simples o repasse das informações, as principais dificuldades foram a internet lenta e o formato de inserir o conteúdo. **Conclusão:** As salas virtuais precisam ser diversificadas em aplicativos de ensino para que haja uma maior interação entre aluno professor AVAs e conteúdo, ou seja o aluno, não pode apenas ser um consumidor no AVA ele também tem que ser um produtor de conteúdo para que ele tenha maior êxito no aprender.

Palavras-chave: Avas, Conteúdo, Ensino, Software.

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: NA PERSPECTIVA BEHAVIORISTA, GERATIVISTA, EPISTEMOLOGIA E CONEXIONISTA

JOSE WASHINGTON ALVES; ALVANIR LEÃO CARLOS BISNETA; ERICA THAYS ALVES VIEIRA; LUCAS PAIVA DA SILVA; KLEBIO GALDINO DE ANDRADE JUNIOR

INTRODUÇÃO: Sabendo se que falar da linguagem é um paradoxo necessário nos estudos da linguística e mais precisamente na psicolinguística, baseado nas pesquisas feitas por Ingrid Finger iremos fazer uma viagem neste trabalho sobre quatro perspectivas de aquisição da linguagem humana. **OBJETIVOS:** Identificar como alguém consegue aprender ou desenvolver a fala de acordo com as perspectivas Behaviorismo, Gerativismo, Epistemologia e Conexionista. **MÉTODOS:** Adotamos como método de pesquisa a abordagem qualitativa; O tipo de pesquisa tem caráter bibliográfico; Foram utilizados como instrumentos de pesquisa artigos que falam da temática. **RESULTADOS:** O estudo nos mostrou que a teoria do behaviorismo trata todo o aprendizado humano como o comportamento que cada um desenvolve a partir do meio em que encontram se inseridos cada ser, desta forma o behaviorismo não traz consigo uma teoria de aquisição da língua propriamente dita, mas sim o que ela realmente é. Diferentemente da teoria behaviorista o gerativismo vem falar de uma linguagem inata, ou seja, descrevem que já nascemos com as habilidades de desenvolvimento em nosso cérebro, porém não descartam que mesmo já trazendo em nossa genética a habilidade de desenvolver a fala que o ambiente não seja importante. Na teoria da aquisição da linguagem que tem Jean Piaget como precursor na qual foi denominada “Epistemologia Genética” verse que Piaget teve uma preocupação sobre tudo em desenvolver estudos voltados para as condições necessárias para que o ser humano desenvolva a linguagem seja ela através da fala ou da escrita. A abordagem conexionista procura explicar a aquisição da linguagem ou do conhecimento humano através de achados dos estudos feitos por meio da neurociência, por meio de estudos feitos através do sistema nervoso central. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto no decorrer deste resumo podemos perceber que as quatro concepções de aquisição da linguem que foram escritas neste trabalho tem algo que são semelhantes, pois ambas mesmo que descrevam de formas diferentes como os seres humanos adquirem a linguagem todas falam que o meio é essencial para que haja a aquisição da aprendizagem e da linguagem.

Palavras-chave: Linguagem; aquisição e humana..

A CONQUISTA DO SUFRÁGIO FEMININO BRASILEIRO E A DIFICULDADE DE INSERÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA EM RAZÃO DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

THAILA NEGRINI GOLDANI; BENÍCIO FAGNER DOS SANTOS

Introdução: O presente trabalho se trata da história do sufrágio feminino brasileiro, e busca compreender a representação e o empoderamento feminino ao longo do tempo, bem como, a evolução da emancipação feminina, situando o contexto histórico com a atual dificuldade de inserção das mulheres na política, abordando-se, também, a atual conjuntura jurídica e social, tal como, a situação dos instrumentos legais que as cidadãs brasileiras dispõem para o ingresso na política. **Objetivos:** Compreender como se deu a conquista do sufrágio feminino brasileiro e o histórico das mulheres brasileiras na política; Abordar a cota eleitoral de gênero e analisar a dificuldade das mulheres em ingressarem na política e/ou em cargos políticos; analisar se a divisão sexual do trabalho contribui para a desigualdade na ocupação de cargos políticos por mulheres. **Metodologia:** Para realização da pesquisa optou-se pelo método dedutivo com elaboração de premissas extraídos da bibliografia pesquisada, e pela técnica bibliográfica, dada sua abrangência e possibilidade de se obter informações sobre o objeto estudado diretamente dos variados meios onde ele esteja armazenado: artigos, livros, ensaios etc. Isso permitiu realizá-la no prazo de seis meses. **Resultados:** Constatou-se que a falta de mulheres na política advém dos processos patriarcais que fazem com que seja associado às mulheres os trabalhos domésticos e de cuidados com os filhos, estando muitas vezes as mulheres, envolvidas em uma jornada tripla. Reconhecer e buscar-se uma melhor divisão sexual do trabalho, através de no mínimo da divisão dos trabalhos domésticos, deveria ser o primeiro passo, para que as mulheres além de começarem a se interessar pela política tenham interesse em ocupar cargos políticos, e não somente quanto à vida política, mas também outros âmbitos da vida social que são predominantemente ocupados por homens. **Conclusão:** Assim, averiguou-se que, esse cenário é uma consequência da sociedade patriarcal, onde os homens ocupam a maioria dos cargos políticos, de chefia e assessoramento, seja no público, seja no privado, fazendo com que a divisão sexual do trabalho, principalmente, o doméstico, contribua para essa desigualdade.

Palavras-chave: Divisão sexual do trabalho, Mulheres, Política.

A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ADICIONAL: UMA APRENDIZAGEM ESSENCIAL NOS DIAS ATUAIS.

FRANCISCO JÚNIOR DE ARAÚJO GOMES; KEIZE PATRÍCIA DA SILVA SOARES;
FRANCISCO DENILSON BEZERRA; PATRÍCIA ARRUDA DA SILVA; JULIANA TEREZA
FERNANDES MATIAS

Introdução: Há um grande número de línguas diversificadas em nosso meio social, aumentando o teor de aprendizagem e fazendo com que as pessoas possam se tornar cada vez mais fluente em outras línguas, compreendendo que adquirir uma nova língua fora da sua língua materna, pode enriquecer o seu crescimento linguístico e cognitivo. **Objetivo:** Compreender que a aprendizagem de uma língua adicional favorece aos alunos um desenvolvimento das habilidades cognitivas, de acordo com a neurociência e a psicolinguística. **Material e Métodos:** Utilizamos como meios de pesquisa artigos e PDF que abordam a temática, tendo características bibliográficas e pesquisas qualitativas. **Resultados:** O estudo nos mostrou que a aquisição de uma LD favorece aos alunos diversas contribuições e que nas perspectivas da neurociência sua cooperação está nas habilidades cognitivas, que auxiliam no desempenho do ambiente escolar, abordando a inibição como uma das habilidades que sofre influência na aquisição de uma LD, seu desenvolvimento ignora possíveis distrações aumentando o teor de concentração. Vimos também que a memória de trabalho, que é responsável pela informações mantidas no nosso cérebro, é capaz de desempenhar uma relação dessa habilidade com a obtenção de uma língua estrangeira, e que ajudará a relacionar as novas ideias com as informações retidas em nossa mente. Por último, percebermos que a habilidade das funções executivas são encarregadas de produzir na criança comportamentos, ideologias e necessidades distintas. Já na perspectiva da psicolinguística, as línguas L1 e LA vivem mutuamente. Elas interagem entre si mesmo quando o falante não usa a língua adicional, havendo uma relação estabelecida na mesma área do cérebro. **Conclusão:** Conclui-se então, que o resultado apresentado discorre a importância das línguas adicionais e seu benefício no ensino-aprendizagem do aluno, assim auxiliando no desenvolvimento cognitivo do discente.

Palavras-chave: Aprendizagem. educação. língua..

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA EDILAINE MEDEIROS SILVA; LUCAS PAIVA DA SILVA; PATRÍCIA ARRUDA DA SILVA; JULIANA TEREZA FERNANDES MATIAS

Introdução: Investir a música na educação é algo que deve ser comum na evolução da criança, pois a musicalidade é indispensável no cotidiano, isso por ser um meio artístico, o qual é constituído pela combinação de efeitos sonoros e do silêncio, seguido de uma pré-organização. Com isso, torna-se notável a importância da música na aprendizagem da criança, pois, estimula várias habilidades no campo sensorial e no campo da comunicação. A criança aprende e desenvolve de forma ampla os aspectos linguísticos e cognitivos. **Objetivo:** Identificar as metodologias de ensino trabalhadas em sala de aula, mediante à música, apresentar a forma como os docentes utilizam a música na educação infantil e verificar as suas contribuições para o aprendizado da criança. **Material e Métodos:** trata-se de um trabalho de cunho qualitativo e teve como tipo de pesquisa bibliográfica, visto que utilizamos trabalhos que abordam à temática em estudo. **Resultados:** Verificamos que ao utilizar a música em sala, de fato, contribuiu para o desenvolvimento do aluno, uma vez que ele irá interagir mais em sala de aula e se comunicar com os demais colegas sobre seus gostos musicais, por intermédio de brincadeiras de canto e dinâmicas musicais. Com isso, o professor que trabalha diversas formas de aprendizagem contribui para criança, principalmente no intelecto dela. **Conclusão:** Logo, percebemos que as atividades práticas envolvendo a música desperta diversos benefícios, como: a melhoria no campo sensorial, a comunicação e a interação, despertando o lúdico. Ademais, é uma forma de estimular as brincadeiras e dinâmicas, haja vista melhorar a concentração, a memória, a comunicação e a socialização.

Palavras-chave: Música. educação infantil. aprendizagem..

**ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
ESTRATÉGIAS PARA NÍVEIS DIFERENCIADOS DE APRENDIZAGEM EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ/RN**

LIDIANA GOMES SARAIVA DA MOTA; LIDIANA GOMES SARAIVA DA MOTA

Introdução: A alfabetização é caracterizada como uma fase muito importante para a formação do sujeito, a base para conhecimentos futuros. A criança, já na sua primeira infância, é capaz de construir saberes para a aquisição da língua escrita e da leitura, mas, para que suas aprendizagens avancem, torna-se necessária a participação do professor, um mediador fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem. Alfabetizar é uma atividade complexa, devido à diversidade de métodos utilizados, e por conta das próprias dificuldades de aprendizagem dos alunos. **Objetivos:** O objetivo geral é analisar as estratégias utilizadas por uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental no processo de alfabetização das crianças que estão em níveis diferenciados de aprendizagem. Já os específicos são identificar os diferentes níveis de aprendizagem das crianças e refletir sobre as estratégias utilizadas na prática pedagógica para a construção da escrita e da leitura. **Material e Métodos:** Os sujeitos da investigação, foram vinte e dois alunos e uma professora do primeiro ano do Ensino Fundamental. A proposta da pesquisa é de cunho qualitativo, tendo sido realizada em uma escola da rede pública de ensino de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. **Resultados:** Constatou-se que a realização dos testes de lectoescrita, durante o primeiro semestre do ano letivo, foram bastante pertinentes para a professora descobrir em qual nível de aprendizagem cada aluno encontrava-se no que se refere ao processo de alfabetização. Possibilitou para o desenvolvimento de ações interventivas que contemplaram cada aluno do primeiro ano, ao utilizar estratégias como a organização do planejamento; do ambiente alfabetizador ao se tratar da distribuição das mesas em sala de aula, além da cooperação do AEE e da interação que favoreceram o avanço das crianças para outros níveis de aprendizagem dentro do processo de alfabetização. **Conclusão:** A realização dos testes de lectoescrita favoreceram ações positivas e reflexivas para que a professora alfabetizadora buscasse intervenções de ensino- aprendizagens, que trouxeram resultados positivos para cada criança em seu processo de alfabetização. Além, de contribuir para nortear outros professores alfabetizadores sobre as estratégias a serem utilizadas para alfabetizar crianças em níveis diferenciados de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização;, Aquisição da língua escrita e da leitura;, Estratégias;, Níveis diferenciados;.

ANÁLISE DA PERSONAGEM DUZU-QUERENÇA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

LUCAS PAIVA DA SILVA; MARIA EDILAINÉ MEDEIROS SILVA

Introdução: A obra da autora Conceição Evaristo, expõe em uma linguagem poética, o foco na população afro-brasileira, à qual apresenta muita pobreza, violência urbana e ausência de oportunidade. Nessa obra, pode-se destacar a protagonista do conto Duzu-Querença. Duzu, ainda jovem, é deixada em uma residência de determinada senhora. Dessa forma, ela vivencia momentos inéditos em sua vida, desconhecidos. Por exemplo, relações sexuais de outras pessoas, às quais moram no mesmo teto que ela. Nesse local, Duzu, passa a trabalhar como faxineira. Ao longo da narrativa, Duzu têm muitos filhos, em razão da nova profissão de prostituta, à qual lhe traz remuneração elevada, isso diferentemente da época em que viveu nas ruas, visto que não tinha nem alimentação adequada e nem um teto para morar. **Objetivo:** Analisar as semelhanças da personagem com a realidade de muitas pessoas brasileiras. **Material e Métodos:** trata-se de um trabalho de cunho qualitativo e teve como tipo de pesquisa bibliográfica, porque utilizamos trabalhos que abordam à temática em estudo. **Resultados:** Verificamos que a vida da personagem é, de fato, semelhante ao contexto de muitos indivíduos, uma vez que diversas pessoas, às quais vivem em situação de rua, normalmente, assim como no conto, submetem-se à prostituição, a fim de melhores condições de vida, com remuneração mais elevada do que viver nas ruas. **Conclusão:** Portanto, pode-se perceber que, assim como Duzu-Querença, personagem sem boas oportunidades na vida, o caso é muito semelhante à realidade de muitas mulheres, haja vista ser fato a escassez de uma vida digna, que proporcione emprego e moradia.

Palavras-chave: Duzu-querença. prostituição. sociedade..

APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL PARA TURMA DE 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES, VITÓRIA/ES.

CARLOS EDUARDO ASSIS DA SILVA; MELISSA DE FREITAS CORDEIRO SILVA

Introdução: Considera-se patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existente no país onde sua conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo apresentar os principais patrimônios históricos e culturais do Brasil e do estado do Espírito Santo para alunos do 6º ano do ensino fundamental. **Metodologia:** A sequência didática foi aplicada na Escola Municipal Marechal Mascarenhas situada em Vitória/ES, utilizando três aulas de 50 minutos para concretização do projeto. Na primeira aula questionou-se sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, e, a partir das respostas obtidas foi dado início às aulas com auxílio do quadro, introduzindo os principais patrimônios localizados próximo à escola. Posteriormente os estudantes foram levados à sala de informática, em que foram submetidos a uma aula expositiva, com o uso do Datashow, sobre patrimônios do Brasil e do Espírito Santo e em seguida assistiram dois vídeos, um sobre as 7 maravilhas do mundo e outro da turma da Mônica, sobre patrimônios brasileiros. No final da segunda aula os alunos retornaram para sala de aula para elaboração das atividades propostas que se estendeu até o final da terceira aula. **Resultados:** Os estudantes foram desafiados a escolherem entre os patrimônios Convento da Penha, Cristo Redentor e a Igreja de São Francisco de Assis para representá-los em forma de desenhos, com o intuito de favorecer a assimilação de concepções básicas e a compreensão da temática do assunto. Além disso, os estudantes foram estimulados a diferenciar os patrimônios materiais dos imateriais através de exercício de fixação, pondo em prática os conhecimentos adquiridos. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo dos patrimônios históricos e culturais é de grande relevância para formação da identidade social e cultural dos alunos, no qual por meio da memória pode-se compreender o passado contribuindo para formação de identidade, retomada de raízes e a compreensão da situação de um determinado povo.

Palavras-chave: Identidade social, Patrimônio histórico, Sequência didática.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES, PAIS E CRIANÇAS

EVELYN HELEN BARBOSA; EVELYN HELEN BARBOSA; SUELENE REGINA DONOLA MENDONÇA

Introdução: A introdução desta pesquisa se faz ao refletir a complexidade e subjetividade do processo avaliativo na Educação Infantil, destacando a participação dos diferentes sujeitos envolvidos, como professores, pais e crianças. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o processo de avaliação desenvolvido com as crianças de 4 anos e 5 anos e 11 meses em uma escola pública do Vale do Paraíba, verificando e analisando o que os professores, pais e crianças pensam e como participam deste processo, bem como construir uma proposta de avaliação participativa, envolvendo estes atores. **Metodologia:** Para tanto, foi utilizada como metodologia a abordagem qualitativa, tendo como procedimentos técnico a Pesquisa Colaborativa. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: Entrevistas semiestruturadas com seis crianças entre quatro e cinco anos, grupo de discussão com cinco professores, questionário com 127 pais e análise documental, sendo considerados registros das professoras, relatórios de crianças e o Projeto Político Pedagógico da escola. **Resultados:** Como resultados, foi revelado que as professoras consideram a avaliação como um processo, aproximando-se ao conceito de Avaliação Mediadora. Utilizam a observação, reflexão e diversas estratégias de registros para compor este processo e construir o relatório final. Revelaram ainda suas dificuldades e estratégias de superação neste processo. Por meio das perspectivas dos pais foi possível refletir sobre a função comunicativa do relatório e desvendar que alguns pais desconhecem os objetivos da Educação Infantil. Indicaram que gostariam que estivesse presentes no documento avaliativo do filho as suas dificuldades e questões comportamentais e reivindicaram a presença de frases prontas nos relatórios, o qual não revelava a individualidade dos filhos. Em relação às crianças, foi notório o desconhecimento em relação ao processo de avaliação ao qual estão inseridas, bem como a limitação de seu protagonismo no processo de aprendizagem. **Conclusão:** Desta forma, a conclusão apurada por meio deste estudo revelou que conhecer o processo avaliativo por meio de diferentes perspectivas é fundamental para compreendê-lo com maior amplitude e identificar possibilidades de melhorias e condições de torná-lo mais democrático, pois os professores, pais e crianças evidenciaram o interesse em participar mais ativamente deste processo.

Palavras-chave: Educação infantil, Avaliação mediadora, Escola democrática.

AS INTERJEIÇÕES: UM ESTUDO NAS OBRAS ESTRUTURAS MORFOSSINTÁTICA DO PORTUGUÊS E COMUNICAÇÃO E PROSA MODERNA

JOSE WASHINGTON ALVES; CREUZA THAYNÁ CARLOS DA SILVA; GEANE VALENTIM VIEIRA; KEIZE PATRÍCIA DA SILVA SOARES; FRANCISCO DENILSON BEZERRA

Introdução: Este trabalho aborda um estudo sobre as interjeições no qual para escrever nós respaldamos nas obras, “Estrutura Morfossintática do Português”, do autor José Macambira e a obra “Comunicação e Prosa Moderna” do autor Othom M. Garcia mais precisamente no capítulo que discorria sobre as interjeições. Discute dados relevantes para a compreensão da estrutura sintática, semântica e morfológica, das palavras-frase (interjeição), na visão dos autores citados nas obras. A definição de Interjeição se dá por palavras que exprimem sensações, emoções, estados, porém, existem algumas interjeições que contém o mesmo significado, mas, vai depender do contexto em que forem inseridas. **Objetivos:** Discutir dados relevantes para a compreensão da estrutura sintática, semântica e morfológica, das palavras-frase (interjeição); compreender o que são as interjeições. **Material e Métodos:** Adotamos como método de pesquisa a abordagem qualitativa; O tipo de pesquisa tem caráter bibliográfico; Foram utilizados como instrumentos de pesquisa artigos que falam da temática. **Resultados:** O estudo nos mostrou que no aspecto mórfico pode-se entender que a classe gramatical das interjeições não deveria ser definida, pois, por serem invariável, algumas podem contrariar o sistema fonológico, possuindo combinação ou distribuição de fonemas e com isso tornará estranho para a estrutura do idioma, bem como: Ah!, Há!, Eh!, He! Ainda vimos que não é possível estudar os aspectos estruturais (sintático) da interjeição, sem o conhecimento, de que, as mesmas são palavras invariáveis, por apresentarem em sua estruturação um sentido próprio, seja de forma oral ou escrita, as “palavras-frase” já transmitem sua mensagem. **Conclusão:** Através dos estudos da classe gramatical das interjeições, podemos considerar que é um grupo de palavras amplamente rico em conteúdo e de pouca relevância para os gramáticos, pois, é poucos gramáticos que discorrem em suas obras esse grupo de palavras.

Palavras-chave: Estudo; interjeições; morfológica.

ASPECTO DA RESISTÊNCIA DA LÍNGUA KAIOWÁ DA TERRA INDÍGENA PANAMBI/LAGOA RICA

ROSINETE BARBOSA PEDRO

Introdução: O Brasil possui uma população indígena com mais de 180 línguas indígenas faladas compondo um cenário de diversidade linguística com diferentes contextos sociolinguísticos e socioculturais. No estado do Mato Grosso do Sul há nove povos indígenas, entre eles os Kaiowa da Terra Indígena da Aldeia Panambi-Lagoa Rica cuja língua materna encontra-se preservada. A Educação Escolar Indígena tem sido utilizada como instrumento para ajudar na manutenção da língua e da cultura desse grupo indígena junto a modernidade, ao passo que se busca além de uma conexão com o passado histórico, a inserção de novas ideias. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é discutir como o povo Kaiowá da Terra Indígena Panambi-Lagoa Rica mantém sua língua preservada. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi de caráter etnográfico, já que a pesquisadora é membro da comunidade pesquisada, tendo realizado entrevistas com professores e comunidade, tendo também recorrido a materiais já existentes sobre o tema. **Resultados:** Os resultados mostraram que apesar do longo processo histórico da comunidade indígena pesquisada com a sociedade brasileira e outros povos indígenas, como os Guarani e os Terena, os Kaiowa preservaram sua língua transitando entre as línguas ao seu redor num processo de translinguagem com a criação e desconstrução de conhecimentos entre os mundos indígena e não indígena nas fronteiras criadas entre os mundos que se entrelaçam, já que para a translinguagem não há fronteiras e nem limites, porque a linguagem é vista como processo de trocas de experiências e vivências entre os distintos grupos étnicos. Nesse processo, a escola como local de interculturalidade contribuiu para a manutenção linguística ao colocar a língua Kaiowa em posição de protagonismo. **Conclusão:** No processo de interculturalidade em que vivem os Kaiowa da Terra Indígena Panambi/Lagoa Rica, a preservação de sua língua materna é resultado de sua luta e de sua apropriação dos espaços institucionais como local de exercício de sua cidadania indígena.

Palavras-chave: Língua kaiowa, Escola, Translinguagem.

A VIOLÊNCIA ESCOLAR EM UMA REALIDADE PÓS PANDEMIA: UMA PERCEPÇÃO PARA ALÉM DA INSTITUIÇÃO

SONAÍ MARIA DA SILVA

Introdução: A violência na escola sempre foi um fator preocupante principalmente por assumir formas diversas neste espaço, tendo em vista a atual realidade de pós pandemia, havendo necessidade de uma investigação das perspectivas sociais e psicológicas, para que se possa ampliar a compreensão sobre tal evento. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo propor uma análise sobre a violência que permeia o ambiente escolar, e sua possível relação com o ambiente exterior à instituição num contexto pós pandemia. **Metodologia:** A metodologia utilizada para este trabalho foi baseada em pesquisa bibliográfica sobre o tema. **Resultados:** O retorno ao atendimento presencial veio acompanhado de alguns problemas, sendo a violência um dos fatores mais preocupantes no contexto escolar. A Secretaria de Educação de São Paulo revelou um aumento de 48,5% dos episódios de agressões físicas nas escolas no início do período letivo do presente ano comparado a dados de 2019. A mesma projeção de aumento, para o mesmo período, foi percebida referente a ações praticadas por grupos ou gangues nas escolas comparados ao período anterior à pandemia, ou seja, em 2019 foram contabilizados 68 casos para 221 do início deste ano, assim como aumento de 77% de casos de bullying e 52% de casos de ameaças. **Conclusão:** Percebemos que o contexto em que emerge este fenômeno da violência está diretamente relacionado as alterações da vida cotidiana com o surgimento da pandemia. Sendo assim a prática pedagógica só terá eficácia neste contexto quando houver comprometimento e articulação entre educação, saúde, família e assistência social pois só através de uma parceria intersetorial será possível ações de enfrentamento a este fenômeno.

Palavras-chave: Violência, Escola, Pós-pandemia..

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

SONAÍ MARIA DA SILVA

Introdução: Em tempos contemporâneos vivemos numa sociedade que passa por constante mudança. E neste tempo estamos constantemente conectados e interligados pela linguagem tecnológica a conteúdos diversos. Porém, um dos maiores desafios da Educação que está inserida na sociedade atual é a capacitação para uso destas mídias e tecnologias digitais, para a prática pedagógica, principalmente na escola pública, que estimule com qualidade o processo de ensino e aprendizagem. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar os desafios para a implementação de mídias digitais principalmente numa realidade de escola pública. **Metodologia:** A metodologia utilizada para esta produção foi baseada em pesquisa bibliográfica sobre o tema. **Resultados:** Alguns fatores interferem na implementação das tecnologias no sistema educacional público como: Ausência de suporte técnico e manutenção dos equipamentos; Falta de apoio pedagógico aos professores para o uso do computador e da internet; Número insuficiente de computadores conectados à internet; Baixa velocidade de conexão à internet; Número insuficiente de computadores por aluno; Equipamentos obsoletos ou ultrapassados; ausência de capacitação para profissionais da educação e conseqüentemente ausência de políticas públicas que ampliem acessibilidade. **Conclusão:** Ainda há uma enorme lacuna para alcançar de maneira igualitária o que fora citado devido as dificuldades referentes a utilização das novas tecnologias ou mídias digitais seja pelo corpo docente como pela comunidade escolar pois o processo de globalização contribuiu para o avanço e democratização das mídias digitais porém não foi acompanhado do mesmo movimento, a capacitação para uma utilização consciente destas ferramentas digitais na construção de saberes, conhecimento e pertencimento, tornando-se um desafio ao novo contexto educacional em que mídias digitais são essenciais para a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Mídias digitais, Ensino-aprendizagem, Cidadania.

**DESENVOLVIMENTO GERMINATIVO POR MEIO DE ESTRESSE HÍDRICO DE
SEMENTES DE CUCURBITA MOSCHATA (ABÓBORA) E CITRULLUS LANATUS
(MELANCIA).**

CARLOS EDUARDO ASSIS DA SILVA; CARLA FRANCISCA CAETANO DE OLIVEIRA;
HELEN MOREIRA BORTOLOZZO; LUCIA PATRICIA DOLZANE RICARDO; PÂMELA
KETOLEN VIEIRA DA CRUZ

Introdução: Os testes voltados para as germinações de sementes, têm uma grande finalidade na obtenção de informações sobre sua qualidade, visando à produção de mudas e fornecendo dados que podem ser utilizados para comparar diferentes lotes de sementes. **Objetivos:** o presente trabalho teve como objetivos, avaliar a germinação de sementes das espécies *Cucurbita moschata* (abóbora) e *Citrullus lanatus* (melancia), levando em consideração medidas hídricas listadas em: controle com 5ml, estresses hídricos 1 (10ml) e estresse hídrico 2 (2,5ml), analisar a velocidade média de germinação das espécies e observar qual das espécies germinam com mais facilidade. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na casa de vegetação do Centro Universitário Salesiano de Vitória (UniSales), onde o plantio foi realizado em sementeiras e para cada células foram dispostas três sementes, assim cada tratamento fez uso de 4 células, totalizando 12 sementes por tratamento, assim tendo um total geral de 72 sementes que foram periodicamente regadas e monitoradas, a fim de se observar a ruptura do tegumento com a raiz embrionária emergindo ou até mesmo a plântula de fato, com a intenção de obter informações do volume ideal de água para cada espécie. **Resultados:** a Melancia Estresse (10ml) foi o tratamento que obteve maior número de germinação, com 10 semente germinadas, já as sementes de Abóboras Controle e Melancia Controle tiveram um total de 9 sementes germinadas, Abóbora Estresse (10ml) um total de 8 sementes, enquanto a Melancia Estresse (2,5ml) e a Abóbora Estresse (2,5ml) germinaram respectivamente 3 e 7 sementes. Com relação a velocidade média de germinação a Abóbora Estresse (10ml) teve um percentual de 0,35 VMG, enquanto Melancia Estresse (10ml) e a Abóbora Estresse (2,5ml) tiveram o VMG de 0,33, dentro dos tratamentos controle Abóbora se sobressaiu com a VMG de 0,30, enquanto Melancia Controle teve um percentual de VMG de 0,27. Nessa lógica a Melancia Estresse (2,5ml) fica com a menor VMG de 0,20. **Conclusão:** Pode-se concluir que a avaliação germinativa de sementes é de grande relevância para agricultura e o agronegócio, e mediante aos dados apresentados, entende-se que a variação hídrica tem grande influência no processo germinativo das sementes.

Palavras-chave: Cucurbita moschata, Citrullus lanatus, Estresse hídrico, Sementes.



ECOPONTO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERGERACIONAL PRESENCIAL E À DISTÂNCIA NA AMAZÔNIA LEGAL

MARLON SANTOS DE OLIVEIRA BRITO; FERNANDO AFONSO NUNES FILHO; NUBIA PEREIRA BRITO OLIVEIRA; NEILA BARBOSA OSÓRIO; LUIZ SINÉSIO DA SILVA NETO

Introdução: O planeta carece de cuidados para resistir à presença consumista cada vez maior de pessoas, desde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. **Objetivo:** contribuir com as reflexões sobre esse fenômeno, ao compartilhar um trabalho realizado, presencialmente e à distância, no Estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal, sobre a atuação intergeracional de crianças e idosos em ações coletivas de desenvolvimento sustentável. **Metodologia:** Um estudo de caso, qualitativo, através de pesquisa bibliográfica, análise de documentos e entrevistas semiestruturadas com os sujeitos de duas tecnologias sociais: a UMA/UFT - Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins e o EcoPonto, do Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica, quando se uniram para qualificar, com encontros presenciais e à distância, beneficiários idosos no curso de Agentes da Maturidade Para o Meio Ambiente (AMMA), junto com crianças de escolas públicas tocantinenses. **Resultados:** Estão entre os resultados a comprovação de que é possível promover a formação intergeracional e ambiental, por meio da Educação à Distância (EaD) e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics), pois alcançou-se uma formação crítica e criativa, com reflexões em prol de mudanças nas práticas sociais intergeracionais ligadas às questões ambientais, ao mesmo tempo em que se respeitou as experiências de vida das crianças e dos idosos atendidos pelas duas instituições. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que é viável, também, através da EaD, estimular crianças e idosos em práticas que promovam formação e mudanças intergeracionais, enquanto agentes multiplicadores da preservação da natureza que convivem com os problemas socioambientais que enfrentamos.

Palavras-chave: Educação ambiental;, Educação intergeracional, Práticas educativas, Gerontologia, Envelhecimento ativo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: “PRESERVAR É VIDA”, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NAS DISCIPLINAS ELETIVAS DE CIÊNCIAS HUMANAS NOS 1º ANOS DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA JOAQUINA CERQUEIRA CALDAS.

HONORATHO DUARTE LIMA; FERNANDA RIBEIRO MARINHO

Introdução: A questão ambiental é um tema amplamente discutido em esferas diversificadas, por exemplo, econômicas, políticas, sociais e também educacionais. Apesar disso, a falta de conscientização quanto a preservação ambiental, ainda tem sido um fator preocupante e norteador para o desenvolvimento de pesquisas que avancem para melhoria e conservação do meio ambiente. As políticas educacionais têm oportunizado instituições de ensino público ou privado a promoção de projetos que fomentem a preservação ambiental, de forma transversal, proporcionando o envolvimento da comunidade escolar. Ainda que não ocorram mudanças expressivas, podem vir a despertar entendimento quanto à importância de se preservar e utilizar de forma responsável, os recursos retirados da natureza. Além disso, estes projetos podem conscientizar os estudantes quanto a importância de reutilizar e reciclar materiais já utilizados, visando o menor consumo e menor geração de lixo. **Objetivos:** Observar se os alunos compreendem a importância dos projetos relacionados a temática ambiental; Identificar se os Alunos manifestam possibilidades de mudanças de atitudes com relação a preservação ambiental; Despertar nos alunos o interesse por reutilizar, reaproveitar materiais mais sustentáveis para o meio ambiente. **Metodologia:** Para o desenvolvimento do projeto de Eletiva de Ciências Humanas, pensou-se em trabalhar com os alunos dos 1º anos, os conceitos de Educação ambiental (Estudo sobre os impactos ambientais, problemas de degradação ambiental, coleta seletiva, resíduos sólidos e descarte apropriado, princípio dos cinco R's) o próximo passo optou-se por ofertar oficinas que contribuíssem com o processo cognitivo e aula de campo para identificar áreas degradadas. **Resultados:** Os alunos produziram jogos e brinquedos a partir de materiais recicláveis como: papelão, tampa de garrafas, garrafas pet, produziram uma árvore com conceitos relacionados aos princípios dos 5 R's, elaboraram um jogo de tabuleiro Humano com a temática ambiental ofertando uma muda de planta frutífera aos ganhadores do jogo. **Conclusão:** O presente projeto pode servir de arranque para que os alunos pensem em alternativas e criem possibilidades de melhorias para a qualidade de vida, pensando também na comunidade onde vivem e que não afetem de forma negativa o ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental; eletivas, Interdisciplinaridade..

EDUCAÇÃO E VACINA COMO RESPOSTAS A DESIGUALDADE SOCIAL NO CONTEXTO DA COVID-19

BENÍCIO FAGNER DOS SANTOS; THAILA NEGRINI GOLDANI

Introdução: Com o final da segunda guerra o mundo depara-se num cenário de severa crise econômica e social. Nesse contexto, nasce a categoria jurídica dos direitos sociais, norteadas pela solidariedade humana e pelo axioma da justiça social. Essa nova categoria de direitos preconiza uma atuação mais ativa do Estado para proporcionar ao indivíduo o mínimo existencial. Deste modo, a análise do atual cenário da saúde global leva-nos a inferir que a questão humanitária mais importante nesse início do século XXI refere-se ao enfrentamento da pandemia provocada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), doença originada do novo coronavírus, conhecida como COVID-19. Especialmente porque seus reflexos ultrapassam a sobrecarga do sistema de saúde, e repercutem significativamente na economia global, na circulação de pessoas, e acelera processos de desigualdades, inclusive no campo da educação. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo analisar a saúde e a educação como direitos humanos fundamentais, e apontar como o acesso a vacina contra a Covid-19 pode materializar esses direitos. **Metodologia:** Para realização da pesquisa optou-se pelo método dedutivo com elaboração de premissas extraídas da bibliografia pesquisada, e pela técnica bibliográfica, dada sua abrangência e possibilidade de se obter informações sobre o objeto estudado diretamente dos variados meios onde ele esteja armazenado: artigos, livros, ensaios etc. Isso permitiu realizá-la no prazo de seis meses. **Resultados:** Os achados apontam que a imunização da população escolar contra a Covid 19 atenua os efeitos da desigualdade social ao promover o bem-estar físico, mental e social desencadeados a partir de seu acesso à vacina. Revelou-se ainda, que o acesso à vacina estimula a redução da evasão escolar por incutir segurança no retorno de atividades presenciais. **Conclusão:** Constatou-se que a educação e a saúde são direitos humanos fundamentais intrinsecamente ligados, o que fica mais acentuado no contexto de pandemia global. E nessa perspectiva, necessitam de proteção do Estado. Infere-se também que o acesso à vacina contra a Covid-19 interrompe processos de intensa desigualdade social em ambos os campos, saúde e educação, por promover o bem-estar físico, mental e social da população escolar, e por reduzir sua evasão.

Palavras-chave: Direitos humanos, Direito à saúde, Educação, Vacina.

ENSINO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

ELENIZE RAMOS DOS SANTOS; NAJARA WANESKA GOMES; LEYLA MENEZES DE
SANTANA

Introdução: O presente trabalho aborda o tema do Ensino de Ciências para estudantes com deficiência a partir de um olhar para o processo de aprendizagem vivenciado por esses estudantes durante a pandemia da COVID-19. Realizou-se, assim, um levantamento de estudos brasileiros acerca das dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores de Ciências para garantir a aprendizagem do estudante com deficiência. Com o advento da grande pandemia mundial do SARS-CoV-2, diversos desafios foram gerados no âmbito da saúde, da educação e da economia. No tocante à educação, o abismo foi ainda maior na rede pública de ensino, com a falta de suporte e estrutura para as aulas remotas, com as questões familiares e as situações cotidianas que agravaram o distanciamento da escola, afetando de maneira negativa os alunos e os professores, principalmente os alunos com necessidades de inclusão. **Objetivo:** Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral realizar um levantamento de estudos brasileiros acerca das dificuldades enfrentadas pelos professores de Ciências e as possibilidades encontradas por esses profissionais para garantir a aprendizagem dos estudantes com deficiência durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Seguiu a abordagem da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica, realizada a partir do levantamento de trabalhos acadêmicos publicados entre os anos de 2020 a 2022 nas bases de dados *Scielo* Brasil e Google Acadêmico. **Resultados:** Obteve-se quatro trabalhos selecionados e durante a análise observou-se que nenhum abordava as dificuldades encontradas pelo professor de Ciências especificamente, no entanto, pode-se perceber que a dificuldade encontrada por um professor de outra disciplina é a mesma encontrada pelo professor de Ciências, principalmente no tocante à falta de suporte, seja tecnológico ou pedagógico. Dois entre os quatro trabalhos mostram a falta de formação continuada, um deles apresenta dificuldade na interação do professor-aluno, e outro menciona a jornada excessiva de trabalho do docente. Diante a identificação das dificuldades, propõe-se alternativas para o enfrentamento das dificuldades encontradas pelos professores. **Conclusão:** Assim, em conclusão, destaca-se que os trabalhos selecionados e analisados apresentaram semelhanças nas dificuldades e, em virtude desses entraves, uma alternativa de enfrentamento é a adoção do trabalho pedagógico coletivo por parte do profissional docente.

Palavras-chave: Educação inclusiva; ensino de ciências; ensino remoto..

ENSINO DOS VERBOS: ABORDAGEM NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL “EU GOSTO MAIS”.

MARIANA DE BRITO MENEGHETTI DIAS; MARIANA DE BRITO MENEGHETTI DIAS

Introdução: Em todo contexto escolar o ensino da gramática tornou-se algo engessado. Para tanto, a gramática na maioria dos livros didáticos, estão pautados em conteúdo baseado em frases que não proporcionam ao aluno a compreensão dos itens gramaticais empregados no texto, visto que os livros insistem em exercícios metalinguísticos que não possibilitam a reflexão sobre a sua língua e sua prática. **Objetivo:** Analisar as orientações sobre o ensino e aprendizado do conceito de verbo abordado no livro didático destinado ao 4º ano do ensino fundamental; estabelecer um instrumento de apoio no encaminhamento de práticas pedagógicas à abordagem trazida nos conteúdos destes livros; expressar como o ensino do verbo no modelo tradicionalista, pautado em uma gramática normativa e descontextualizada, afeta o processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abrangência de artigos produzidos nos últimos 20 anos (2001 a 2021) sobre o ensino da gramática e dos verbos no ensino fundamental, tendo como critérios de exclusão o ano de publicação e compatibilidade do tema abordado no estudo. Triou-se 17 títulos – incluindo o livro didático em análise -, permitindo aprofundamento e o confronto entre o ideário e o ensino na prática. **Resultados:** No livro EU GOSTO MAIS, observa-se um trabalho com os verbos de forma descontextualizada, fora de uma situação comunicativa, sem o uso de textos que fundamentem o conceito dos verbos, com palavras soltas e desconexas. Os verbos têm um conteúdo amplo, exercendo importante função de sentido dentro da frase, mas comumente limitado ao ensino de verbos pautado em uma gramática normativa com modelos tradicionais, atrelados a exercícios metalinguísticos, ou seja, voltado apenas numa perspectiva estruturalista em que verbos são abstraídos do texto, de suas complexas condições de uso e apresentados de forma isolada. **Conclusão:** Sendo o elemento constitutivo de determinada língua, concluímos que a gramática deverá ser contextualizada. Tudo que fora dito em uma determinada situação social, assume um contexto e uma função comunicativa. Vale ressaltar, que a gramática sendo uma parte substancial de uma interação verbal, será contextualizada, por isso, a linguagem e seu ensino não acontecem fora de um contexto.

Palavras-chave: Ensino de verbos; livro didático; ensino fundamental..

FOLDIT NO MODO EDUCACIONAL: UM JOGO PROJETADO PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA À DISTÂNCIA

RENATO MASSAHARU HASSUNUMA; WILSON MASSASHIRO YONEZAWA

Introdução: O jogo Foldit® apresenta quebra-cabeças que ensinam os princípios do dobramento de proteínas. Foi lançado em 2008 por pesquisadores da Universidade de Washington. O modo educacional deste jogo, contendo 39 quebra-cabeças divididos em 11 níveis, foi disponibilizado em 2020 durante a pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-Cov-2, sendo especialmente desenvolvido para ser utilizado como ferramenta de ensino por professores em aulas à distância. Neste mesmo ano, no dia 27 de fevereiro foi lançado quebra-cabeça *1805b: Coronavirus Spike Protein Binder Design* (na tradução livre em português, *1805b: design do ligante para a proteína spike do coronavírus*). Este desafio foi usado como ferramenta de pesquisa para o desenvolvimento de uma proteína inibidora contra o vírus, sendo que os melhores resultados estão em teste na *University of Washington Institute for Protein Design*. **Objetivos:** Analisar os quebra-cabeças do modo educacional do jogo Foldit® e propor a utilização dos mesmos como ferramenta pedagógica no ensino à distância. **Material e Métodos:** Foram solucionados e analisados os 39 desafios organizados em 11 níveis no modo Educacional, sendo verificadas as aplicações pedagógicas para cada um dos desafios propostos. **Resultados:** O modo educacional mostrou-se ser uma ferramenta pedagógica mais adequada para ser utilizada em sala de aula que o modo campanha, devido ao fato de os quebra-cabeças poderem ser escolhidos e não terem que ser resolvidos em ordem. Um exemplo de aplicação do Foldit® no ensino de Bioquímica é o primeiro quebra-cabeça do modo educacional, intitulado *Intro to Foldit*, onde o jogador pode reconhecer partes da proteína: como a cadeia principal, uma cadeia lateral hidrofílica, uma cadeia lateral hidrofóbica e uma região de conflito causada pela proximidade das cadeias laterais. Assim, por meio dos quebra-cabeças do Foldit®, o professor pode discutir conceitos de Bioquímica em sala de aula ou de forma remota com os alunos. **Conclusão:** Os quebra-cabeças do modo educacional do Foldit® podem ser considerados ferramentas pedagógicas motivadoras no ensino de Bioquímica por ocorrerem em ambiente de jogo. O modo educacional foi proposto com o objetivo de auxiliar professores em ensino remoto durante a pandemia do Covid-19, mas deve ser considerado também no ensino à distância.

Palavras-chave: Biologia computacional, Jogos educacionais, Proteínas.

IMPACTOS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NAJARA WANESKA GOMES; ELENIZE RAMOS DOS SANTOS; LEYLAMENEZES DE SANTANA

Introdução: Este trabalho vincula-se à temática da saúde mental no contexto escolar com recorte para os impactos do transtorno de ansiedade generalizada no processo de aprendizagem de estudantes do Ensino Médio. O contexto escolar é palco onde também se manifesta o transtorno de ansiedade, principalmente na adolescência que é um período de transição entre a infância e a idade adulta e o sujeito se depara com escolhas, dúvidas e desafios. **Objetivo:** Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo geral: analisar os impactos do transtorno de ansiedade generalizada no processo de aprendizagem de estudantes do Ensino Média. **Metodologia:** Revisão integrativa, a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa. Assim, de forma descritiva, se apresentou um levantamento de trabalhos acadêmicos publicados entre os anos de 2011 a 2021 e que são de domínio público. **Resultados:** Os resultados apontaram para quatro trabalhos selecionados e analisados e a partir destes foi possível refletir acerca da importância de que os educadores estejam atentos a qualquer demonstração de sofrimento psíquico dos estudantes para que desse modo possam evitar o abandono escolar. Observou-se o quanto é imprescindível os cuidados com a saúde mental dos adolescentes em fase final escolar e a importância da criação de espaços de escutas no ambiente educativo para assim poder desenvolver ações de prevenção em saúde mental. Podemos considerar que o transtorno de ansiedade quando não tratado traz inúmeros estragos para a vida do sujeito. Neste trabalho apontamos que o bom rendimento escolar não depende apenas do estudante, mas sim de um conjunto de fatores tanto interno como externo, ou seja, a escola, a família, a motivação e desempenho acadêmico. **Conclusão:** Não se pode responsabilizar os educadores acerca do diagnóstico da ansiedade dos estudantes, nem tão pouco aplicar quaisquer conhecimentos que não seja da área da educação, mas que estes educadores estejam atentos, visto que já atuam com aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais dentro da sua prática educativa.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino médio, Saúde mental, Transtorno de ansiedade.

INCLUSÃO E TECNOLOGIA: PARTILHA DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA QUE DEU CERTO

ZENEIDE DE LIMA

Introdução: A realidade mundial da pandemia de Covid-19 foi com certeza o maior acontecimento mundial da atual geração, com impactos importantes na área da saúde que deixa marcas profundas em toda sociedade e na educação, em especial. Com todas as restrições de circulação de pessoas e o risco de contágio, escolas do mundo todo se viram obrigadas a realizar o atendimento em formato remoto. Neste contexto, deu-se início ao Projeto “Ciranda da Inclusão”. Um espaço de diálogo entre escola, família e profissionais especializados, com fotos e vídeos, contando sobre o desenvolvimento do estudante, também onde a família trazia colocações pertinentes para o conhecimento de todos e também onde se agendavam reuniões com os integrantes da equipe, especialmente os pais, todas as reuniões ficavam gravadas no espaço para que fossem acessadas constantemente e pudessem dar o suporte para todos os envolvidos. **Objetivo:** Oportunizar atendimento educacional especializado com mediação eficiente e adequada para todas as crianças que apresentassem alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem e oportunizar recursos tecnológicos para que as famílias tivessem contato com a escola, no momento crítico da pandemia e os estudantes tivessem atendimento educacional eficiente, como lhes é de direito. **Metodologia:** Abordagem qualitativa e quantitativa. A partir de leituras e reflexões e conhecimentos prévios da prática educativa em sala de aula e levantamento da quantidade de estudantes atendidos com o projeto. Realizado durante o mês de maio de 2020. **Resultados:** O Projeto se tornou grandioso, envolveu 22 estudantes, percebeu-se que as ações realizadas prosperaram e seguiram no decorrer dos próximos anos como uma ferramenta fundamental de suporte para a equipe de atendimento educacional especializado, juntamente com as famílias e profissionais externos realizarem o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes considerados de inclusão que merecem atenção constante para a evolução do aprendizado. Participou do Educa week em 2021, tendo importante destaque e sendo finalista do concurso. **Conclusão:** Contudo, a partilha da iniciativa acontece com o desejo que inspire educadores em todas as regiões do Brasil a realizar o atendimento educacional especializado com eficiência e responsabilidade e tendo a tecnologia como um recurso importante para a prática diária.

Palavras-chave: Ensino; pandemia; aprendizagem; indicadores..

O ENSINO DA GEOGRAFIA DAS RELAÇÕES RACIAIS – ANÁLISE E COMPREENSÃO DA LEI 10.639/2003 EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CUIABÁ – MT.

FERNANDA RIBEIRO MARINHO

Introdução: Os Movimentos Negros do Brasil obtiveram uma grande vitória, talvez a mais significativa em todos os anos de luta, através da Lei 10.639/2003, que garante a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos escolares de todo o país. Mudando os principais documentos da Educação Brasileira, como é o caso das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Objetivo:** Considerando todo esse contexto, esse trabalho de pesquisa tem como principal objetivo, verificar através dos professores de Geografia do ensino médio da Escola Estadual André Avelino Ribeiro, localizada na cidade de Cuiabá – MT, o aprofundamento da discussão do tema, previsto por lei. **Metodologia:** Para tanto, fez-se pesquisa documental e bibliográfica nos materiais confeccionados e desenvolvidos pelos professores de Geografia da escola. Além de uma entrevista semiestruturada com três professores da escola onde foram trabalhadas quatro categorias de análise que são: A Lei 10.639/2003 e sua aplicabilidade na escola, Racismo, Políticas de Ações Afirmativas e Materiais didáticos e como são trabalhados. **Resultados:** Compreendeu-se a percepção dos professores acerca de todas as temáticas que a Lei aborda, buscando o desenvolvimento com responsabilidade política e pedagógica, evitando preconceitos e racismo. Porém, apesar do conhecimento sobre o tema por parte dos professores, há um déficit na abordagem dos temas nos materiais utilizados na escola no ano de 2021, visto que estes quando abordados são feitos de maneira breve e superficial. **Conclusão:** Essa pesquisa tem por finalidade entender as mudanças estruturais significativas que a educação brasileira passou nos últimos anos, tais como a Reforma do Ensino Médio e a implantação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para o ensino fundamental e médio, principalmente para o ensino das relações raciais que é o principal objetivo deste trabalho, compreendendo a prática docente em relação ao ensino das relações raciais e a Lei 10.639/2003 dentro da ciência Geográfica.

Palavras-chave: Material didático, Movimentos negros, Políticas de ações afirmativas., Racismo.

O ESTUDO DO APOSTO E VOCATIVO NO LIVRO DIDÁTICO DO 8º ANO DE WILLIAM CEREJA E THEREZA COCHAR, PORTUGUÊS E LINGUAGENS

LUCAS PAIVA DA SILVA; ERICA THAYS ALVES VIEIRA; MARIA EDILAINE MEDEIROS SILVA; JOSÉ WASHINGTON ALVES; JOSÉ KAIO SOARES DE PAIVA

Introdução: A discussão sobre a maneira como o livro didático de Língua Portuguesa aborda conteúdos de gramática é fato frequente. Uma visão adotada pela maior parte das pessoas é a de que o ensino nas escolas deve ser voltado, exclusivamente, ao ensino da gramática normativa, e, assim, deixar o trabalho com o texto fora do plano de aula. **Objetivo:** Analisar quais as concepções da gramática está presente em um livro didático do Ensino Fundamental da coleção "Português e Linguagens, de William Cereja e Thereza Cochar, especificamente, no que diz respeito ao aposto e vocativo. **Métodos:** Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo e teve como tipo de pesquisa bibliográfica, pois utilizamos trabalhos que abordam à temática em estudo. **Resultados:** Percebemos que o ensino da gramática normativa é algo comum no capítulo analisado. Os conteúdos vocativo e aposto são abordados de forma conceitual e, em seguida, contemplados de forma mais dinâmica. Observamos, ainda, que a concepção de gramática tradicional prevaleceu no livro didático do 8º ano de William Cereja e Thereza Cochar, uma vez que os autores buscam explicar os conceitos dos assuntos de forma isolada, por exemplo, voltados à temática do aposto e vocativo. **Conclusão:** Assim, para ocorrer um processo de ensino aprendizagem ativo, isto é, uma interação do aluno com o livro didático de forma produtiva, de fato, o olhar crítico dos professores precisa mostrar incoerências nas propostas desses livros ou, melhor ainda, buscar novas metodologias para a adoção ou adaptação dos exercícios expostos nesse livro. Logo, poderá promover o processo de aprendizagem de forma ativa e contextualizada.

Palavras-chave: Estudo da gramática. livro didático. 8 ano..

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA ESCOLA PÚBLICA

SONAÍ MARIA DA SILVA

Introdução: A educação inclusiva é um princípio fundamental a que toda criança com deficiência tem direito e, oportunidade para atingir um nível adequado de aprendizagem. Porém, nem sempre ela é alcançada em sua plenitude, porque os desafios para o trabalho pedagógico com qualidade neste segmento ainda são muitos. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar através de um apanhado teórico, quais as principais dificuldades encontradas pela educação inclusiva no sistema educacional público de ensino. **Metodologia:** A metodologia utilizada para este trabalho foi baseada em pesquisa bibliográfica sobre o tema. **Resultados:** De acordo com o relatório sobre Desenvolvimento e Desigualdade, a ONU aponta que 54% das pessoas com deficiência são alfabetizadas comparativamente a 77% das pessoas sem deficiência. Com relação a acessibilidade física nas escolas apenas 44,2% das escolas urbanas são acessíveis para as pessoas com mobilidade reduzida e, na zona rural, esse percentual é de 17,9%, conforme o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019. Menos de 60% das escolas possuem banheiros adaptados na zona urbana e, na rural, esse percentual é de 25,9%. O percentual de alunos e alunas com deficiência matriculados no ensino regular evidencia que a inclusão aumentou. Ainda, segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, a taxa de atendimento passou de 46,8% em 2007 para 85,9% em 2018. As salas de recursos multifuncionais para o atendimento educacional especializado, porém, estão presentes apenas em 31,5% das escolas urbanas e 17,9% das rurais. **Conclusão:** As dificuldades enfrentadas para um trabalho pedagógico de fato inclusivo, são muitas, principalmente na educação pública o que exige uma mudança urgente no atendimento a esta modalidade de ensino dando ênfase não só a formação docente mas também a condições estruturais da escola para atender a este aluno, acesso a língua de sinais e ao sistema Braille como componentes curriculares evitando o caráter restritivo do acesso. Mas acima de tudo é necessário vontade política para vencer tais desafios.

Palavras-chave: Desafios, Educação inclusiva, Escola pública.

OS EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A APRENDIZAGEM NO BRASIL E NO MUNDO : REVISÃO SISTEMÁTICA

LILIANE DA VEIGA SILVA AMORIM; GISELI DONADON GERMANO

INTRODUÇÃO: Muitos escolares foram afetados no ano de 2020 devido à pandemia . Além das perdas imensuráveis de vidas, a pandemia interferiu em muitas áreas. Neste momento, houve a necessidade do isolamento social, além da adoção do Ensino Remoto. Assim, faz-se necessário a busca de estudos que caracterizem as experiências e práticas de pais e professores de escolares nos anos iniciais iniciais de alfabetização. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão sistemática foi analisar as experiências e práticas de pais e professores de escolares nos anos iniciais de alfabetização em tempos de Pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática. A revisão sistemática foi realizada de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews Meta-Analyses (PRISMA). Com buscas realizadas no PUBMED, EMBASE, SCOPUS, SCIELO, LILACS e WEB OF SCIENCE. Foram selecionados estudos direcionados ao tema, no período de 2020 a 2022, artigos completos e grátis, publicados em periódicos, que incluíssem na sua amostra escolares nos anos iniciais de alfabetização. Examinou-se os títulos de todos os estudos encontrados, seguido dos resumos e da leitura na íntegra dos textos mais relevantes. **RESULTADO:** Das 988 referências, foram analisados 11 artigos em texto completo. Dentre esses artigos, nove abordaram o impacto negativo na aprendizagem durante a pandemia. Os principais motivos para os pais foram: o excesso de atividades, falta de tempo para apoiar seus filhos e a auto regulação inadequada das crianças pequenas; Já para os professores, as queixas principais foram: dificuldade e falta de capacitação na preparação das aulas online. Dois artigos mostraram impacto positivo sendo um relacionado ao ensino da matemática e outro mostrou impacto menor quando os pais e professores oferecem apoio e orientações às crianças. Vale ressaltar que no Brasil foram escassos os estudos que analisaram este público durante o período pandêmico. **CONCLUSÃO:** Muitos escolares foram prejudicados durante à pandemia em 2020. Grandes obstáculos e desafios foram vivenciados por pais e professores, pontos negativos e positivos foram apontados. No Brasil pesquisas e estudos ainda são muito escassos, resultando num atraso em comparação com outros países. Novos estudos são necessários com objetivo de minimizar os impactos durante o retorno presencial desses escolares.

Palavras-chave: Covid-19, Elementary school, Pandemic, Sars-cov-2.

O USO DAS CANTIGAS DE RODA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE CASO DO MUNICÍPIO DE SARZEDO- MG

THAYS CRISTINA RODRIGUES CANGUSSU DE FREITAS; DJESSICA WANAT DA SILVA

Introdução: As cantigas de roda são poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), e a coreografia (o movimento) se fundem numa única atividade lúdica. Introduzidas nas escolas do Brasil pelos povos colonizadores, observa-se que as cantigas de roda foram ao longo do tempo, modificadas e adaptadas para as crianças de acordo com cada região brasileira. **Objetivo:** Compreender como as cantigas de roda podem contribuir para os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, propostas pela BNCC para a educação infantil. **Metodologia:** O referido projeto foi aplicado aos estudantes do primeiro e segundo período do turno da tarde, da escola Municipal Marinete Damasceno Pinheiro em Sarzedo, MG. Para a execução deste projeto foram apresentadas e exploradas entre os meses de março a julho de 2022, diversas cantigas de rodas, tais como: “Indiozinhos”, “Ciranda, cirandinha”, “A canoa virou” dentre outras. Vários recursos foram utilizados para apresentação das cantigas, como vídeos, jogos e músicas; recursos estes, eficazes na educação infantil. Após apresentar as cantigas, era solicitado as crianças que realizassem uma ilustração sobre a cantiga em uma folha A4 branca. Ressalta-se que o tipo de pesquisa aplicada foi do tipo intervenção, portanto, um projeto de atuação considerada relevante na e para a escola. **Resultados:** Cerca de 80 estudantes participaram do projeto ilustrando as cantigas propostas durante a intervenção realizada. Ao apresentar as cantigas de rodas às crianças, possibilitou-se o resgate de canções folclóricas culturalmente importantes na história do nosso país. Inclusive, percebeu-se que as crianças se mostram bastante animadas e interessadas durante as atividades sugeridas. **Conclusão:** Por este motivo, conclui-se que o uso de cantigas de roda na educação infantil torna possível não só a valorização de aspectos culturais, mas também o desenvolvimento do cognitivo das crianças, uma vez que as mesmas possibilitam a ampliação do esquema corporal, da coordenação motora, da lateralidade, da expressividade e da criatividade das crianças; além disso, é possível pautar temas relevantes como os animais, as cores, bem como a noção numérica, fazendo a relação de quantidade e correspondência, objetivos estes propostos pela BNCC, para as crianças desta referida faixa etária.

Palavras-chave: Cantigas de rodas, Educação infantil, Ensino-aprendizagem.

O USO DOS LIVROS “O MONSTRO DAS CORES” E “O MONSTRO DAS CORES VAI À ESCOLA” COMO ESTRATÉGIA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS DO ENSINO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SARZEDO-MG

THAYS CRISTINA RODRIGUES CANGUSSU DE FREITAS; DJESSICA WANAT DA SILVA

Introdução: O Ministério da Educação, por meio da BNCC, definiu que a educação socioemocional é tema obrigatório no currículo de todas as escolas brasileiras. No município de Sarzedo, ela se tornou tema central de trabalho para a melhoria do ensino aprendizagem no ano letivo de 2022. Sabe-se que a educação socioemocional envolve o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades comportamentais para lidar consigo mesmo e com o outro; por este motivo, objetivou-se com este trabalho, desenvolver nas crianças do ensino infantil, da Escola Municipal Marinete Damasceno Pinheiro, habilidades socioemocionais por meio do uso de uma sequência didática sobre os livros “O monstro das cores” e “O monstro das cores vai à escola” de Anna Llenas. **Metodologia:** A realização deste projeto acontece em 3 etapas. Na primeira, foi lida a história: “O monstro das cores” para as quatro turmas de ensino infantil. Neste dia, foi solicitado pela professora, que os estudantes comentassem sobre a história e realizassem uma ilustração sobre a leitura. Na segunda etapa, foi lido “O monstro das cores vai à escola”. Neste etapa, os estudantes começaram a realizar uma sequência didática com atividades relacionadas a história dos monstros. Cinco potes com as emoções foram apresentados às crianças para que as mesmas pudessem relacionar suas emoções de forma prática. A última etapa do projeto ocorrerá em outubro, na mostra cultural da escola, onde as atividades realizadas com os estudantes serão expostas às famílias e a comunidade escolar. **Resultados:** Observa-se que, após o início das atividades deste projeto, obtivemos redução de conflitos na escola bem como uma maior valorização da diversidade, pois através dele, as crianças aprenderam que o respeito é a base para todas as relações. Além disso, nota-se que as crianças tem conseguido gerenciar melhor suas emoções, pois demonstram maior empatia e autoconhecimento sobre si mesmas. **Conclusão:** Conclui-se que a iniciativa tem alcançado o seu objetivo, uma vez que este trabalho tem possibilitado o desenvolvimento da consciência e do autocontrole dos estudantes do ensino infantil. Além disso, tem-se observado que os discentes têm feito escolhas saudáveis, valorizando as regras escolares e apresentando comportamentos construtivos e colaborativos.

Palavras-chave: Ensino infantil, Habilidades socioemocionais, O monstro das cores.

REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ESCOLA

SONAÍ MARIA DA SILVA

Introdução: O Programa Primeira Infância na Escola, instituído pela Portaria nº 357, de 17 de maio de 2022, tem como objetivo promover iniciativas, em regime de colaboração, que elevem a qualidade da educação infantil, potencializando o desenvolvimento integral e promovendo a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade, estando estruturado em 3 eixos que são: Avaliação e monitoramento da implementação dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil; Gestão, liderança e fortalecimento institucional; e Currículo e práticas pedagógicas. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo identificar as iniciativas do programa que contribuirão na qualidade ao atendimento desta etapa de ensino. **Metodologia:** Este estudo é constituído de pesquisa de natureza bibliográfica, realizada através de estudos de artigos recentes referente ao Programa Primeira Infância. **Resultados:** Nos últimos dois anos, passou-se por momentos muito difíceis na educação devido a pandemia. Dados do Censo mostraram que a educação infantil foi a etapa que mais sofreu em termos de evasão escolar. Com o retorno ao presencial se torna mais urgente um olhar especial e atento à primeira infância, para que as experiências desses dois anos possam ser ressignificadas por meio de oportunidades reais de aprendizado e convivência sadia. Entre maio de 2019 e maio de 2021, 653 mil crianças de até 5 anos deixaram de frequentar suas unidades de Educação Infantil, representando uma queda de 7,3% entre esses anos. Só nas creches a redução foi de 9% no período. Os dados fazem parte da primeira etapa do Censo Escolar 2021, divulgado em 31 de janeiro pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com informações sobre todas as escolas do país. **Conclusão:** Sem dúvida a pandemia trouxe lacunas para a educação e o segmento da educação infantil também foi prejudicado neste período de distanciamento. Neste sentido, o Programa Primeira Infância na Escola pode contribuir por propor um trabalho pedagógico que visa o desenvolvimento integral do público da faixa etária de 0 a 5 anos de idade, com expectativas de garantir a articulação entre as iniciativas e a eficiência na gestão pública.

Palavras-chave: Infância, Qualidade, Pós pandemia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DO ENSINO NA PANDEMIA

JUSSARA BERNARDI

Introdução: Ensinar num contexto pandêmico trouxe desafios para os professores que necessitaram reinventar a forma de dar aula e lidar com dificuldades. Administrar a falta de equipamentos e dispositivos móveis, o pouco domínio da tecnologia e o deficiente engajamento dos alunos ao formato de aula virtual, foram alguns dos entraves dessa nova rotina educacional. **Objetivos:** Apresentar alguns desafios enfrentados no ensino durante a pandemia a partir de um relato de experiência, abordando metodologias adaptadas ao ensino remoto, envolvendo a docência de uma escola pública municipal de Porto Alegre/RS. **Material e Métodos:** No ensino remoto, tornou-se essencial a adoção de metodologias de ensino em que os alunos se envolvessem ativamente. Aliar metodologias ativas com tecnologias digitais móveis foi o caminho escolhido nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Décio Martins Costa, na capital do RS. Foram criados grupos no *whatsapp*, jogos criados a partir *wordwall*, *edupulses* e *google forms*, criação de um canal no *youtube* para postar os vídeos gravados pela professora com contação de histórias/ atividades, aulas síncronas, pelo *google meet*, entre outros, foram as principais ferramentas utilizadas para que o processo de ensino e aprendizagem se concretizasse. **Resultados:** Inicialmente, os estudantes tiveram dificuldades para se adaptar ao ensino virtual por falta de dispositivos e internet. Superado este obstáculo, se engajaram nas aulas online ministradas semanalmente pela plataforma do *Google meet*. Outra metodologia que deu bons resultados foi o uso do grupo de *whatsapp*, onde a professora postava atividades, jogos, vídeos e interagia com os estudantes, diariamente, com o intuito de estabelecer o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados apontam que, mesmo com o uso das metodologias adaptadas, a interação com os pares e com o docente, nas aulas presenciais, são indispensáveis no processo de alfabetização. **Conclusão:** Para concluir, torna-se oportuno destacar que o educador conseguiu reinventar sua prática pedagógica e adotar recursos tecnológicos para o ensino remoto. No entanto, os resultados apontam que os educandos, apesar da participação e engajamento efetivos na nova modalidade de ensino, retornam ao ensino presencial com muitas lacunas no conhecimento e fragilizados psicologicamente devido a privação do convívio social.

Palavras-chave: Pandemia;, Ensino e aprendizagem;, Metodologia ativas;, Tecnologias.

TOURS VIRTUAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

DOMINIQUE BRUNNO DE CASTRO MOREM

Introdução: Com a chegada da Pandemia de COVID-19 ao Brasil, professores de Geografia precisaram pensar em novas formas de levar seus alunos a trabalhos de campo sem a necessidade de saírem de casa. Nesse sentido foram se tornando cada dia mais comuns dos passeios on-line mundo afora com o auxílio do Google Earth. No entanto, uma segunda ferramenta, ainda não muito popularizada no meio geográfico vem à tona: os *Tours* Virtuais. **Objetivos:** o objetivo do presente resumo é trazer alguns sites de *Tours* virtuais que podem auxiliar no Ensino de Geografia bem como indicar com quais habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estes se relacionam.

Metodologia: Para encontrar tais *tours*, foi realizada uma busca por palavras-chave no *Google*, as palavras-chave dadas ao buscador foram “Museu Virtual”, “Tour virtual” e “Visita Virtual”, a estas foi acrescida - ainda no buscador - uma segunda palavra-chave de interesse geográfico (como “imigração”, ou “agricultura”). **Resultados:** Os Resultados obtidos à partir da busca foram, entre outros, os seguintes: o *Tour* virtual por uma Estação de Tratamento de Água (ETA) que se encontra disponível no site da Sanasa (‘Institucional’>‘Faça um tour virtual’) pode ser utilizado para agregar a aulas do Ensino Médio que atendam a habilidade EM13CHS301 da BNCC; a Visita Virtual à Fazenda Império de cafeicultura em Burutizeiro-MG (‘Conheça a fazenda’>‘Tour virtual’) pode enriquecer aulas do quinto ano que contemplem a habilidade EF05GE05 da Base Nacional; o *Tour* Virtual pelo Museu da Imigração em São Paulo (‘Sobre o MI’>‘Explore’) pode acrescentar muito a aulas para turmas do oitavo ano que verem a habilidade EF08GE04; a *Tour* Virtual pelo Museu do Amanhã com a exposição “Pratodomundo: comida para 10 bilhões” (‘Exposições’>‘Pratodomundo’) pode ser um ótimo “Para Casa” para alunos do nono ano que precisarão da habilidade EF09GE13. **Conclusão:** Pode-se dizer que a variedade de temas geográficos que podem receber a contribuição de visitas virtuais é grande e que estes podem vir a agregar a aulas tanto de turmas do ensino fundamental quanto do ensino médio. Temas como saneamento, agricultura, imigração e segurança alimentar (tão caros a Geografia) podem ser perfeitamente trabalhados em sala.

Palavras-chave: *Tours* virtuais, Ensino de geografia, Sites educativos, Visitas virtuais, Geografia & internet.

EFEITOS DE UM GIBI EDUCATIVO NO CONHECIMENTO RELACIONADO AO USO SEGURO DE DENTIFRÍCIO FLUORETADO EM CRIANÇAS

HENRIQUE CESAR DE SOUZA PEREZ; FLÁVIA MARTÃO FLÓRIO

Introdução: Considerando a saúde bucal como parte indissociável da saúde geral, a infância é o período mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo, a cooperação entre a saúde e educação pode oportunizar e otimizar as ações de promoção de saúde nas escolas. **Objetivo:** Avaliar o efeito de uma abordagem educativa nas práticas de escovação supervisionada indireta nas creches municipais de Porto Real-RJ. **Metodologia:** Estudo de pesquisa ação que foi realizado em três etapas com educadores das creches do município de Porto Real-RJ, um município fluminense com uma população estimada de 20.254 habitantes. Consistiu na aplicação de uma atividade educativa com um gibi entregue aos educadores, além da aplicação de dois questionários e envio de fotos, realizados um antes e um após a entrega e leitura do gibi e avaliadas por pesquisador calibrado ($p > 0,05$), para comparação das mudanças e avaliação do impacto no conhecimento do educador e a receptividade do instrumento. **Resultados:** Houve diminuição significativa na quantidade de pasta colocada nas escovas após a atividade educativa ($p < 0,05$). Em média os educadores colocavam pasta em 58,1% dos tufos e após a abordagem passaram a colocar em 27,8% dos tufos em média ($p < 0,05$). 60,5% dos educadores responderam que não tinham conhecimento sobre o termo “fluorose dentária” antes e adquiriram o conhecimento após atividade educativa ($p < 0,05$). 36,8% dos educadores tinham conhecimento sobre o termo “fluorose dentária” antes da atividade educativa e adquiriram mais conhecimento após a atividade. Sobre o gibi 92,1% dos educadores acharam clara a informação sobre a quantidade de pasta de dente a ser utilizada por criança. 94,7% e 76,3%, respectivamente, acharam que as informações/conteúdos apresentados no gibi são coerentes e estão de forma clara e compreensível. Para 94,7% a forma de apresentação do conteúdo é convidativa. 92,1% acreditam que ele atende ao objetivo de orientar sobre o uso seguro da pasta de dente com flúor por crianças. **Conclusão:** Conseguimos observar uma melhora nos conhecimentos e na prática diária de escovação dos educadores das creches pós-atividade educativa com o Gibi, qualificando os educadores como agentes multiplicadores de promoção de saúde bucal e melhorando a qualidade de vida das crianças.

Palavras-chave: Dentifrícios, Educação, Fluorose, Gibi, Saúde.

RESUMOS EXPANDIDOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL REMOTA: NOVOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PANDEMIA

ALMEIDA, Roger Moreira De; SILVA, Isabel Cristina Rocha Titonelli Da

RESUMO

O artigo consiste em apresentar as práticas do orientador educacional durante a pandemia de COVID-19 e reiterar sua importância no ambiente escolar diante das dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ensino remoto. Faz-se um breve histórico das mudanças das atribuições dos orientadores educacionais com o passar dos anos, além de trazer a análise do fazer tradicional e moderno dentro da função, desmistificando ideias arraigadas. A linha do tempo é usada para fundamentar o que se traz no fazer pedagógico do orientador no momento atual, a pandemia, analisando as mudanças nas práticas frente às novas necessidades dos discentes. Argumenta-se para defender a necessidade da orientação educacional na escola, quais as dificuldades e dúvidas encontradas pelos alunos durante o período das aulas remotas e o trabalho do orientador dentro deste contexto, utilizando-se ainda de referencial bibliográfico que embasa a função da orientação educacional. Explora-se as boas práticas adotadas pela orientação educacional, observadas pelos professores e coletadas por meio de conversas informais com duas orientadoras, uma da rede pública e outra da privada, e também da observação das ações das orientadoras nas turmas em que os docentes atuavam, na busca de se adaptar ao novo momento em que era exigido trabalho remoto, no auxílio aos alunos em sua totalidade e na busca de torná-los independentes e seguros diante do novo cenário escolar. Ao final, disserta-se sobre os resultados positivos observados pelos professores diante das intervenções educacionais propostas pela orientação educacional, observando-se o comportamento dos alunos durante as aulas remotas, seu engajamento e compromisso com o que era proposto e, também, o seu mínimo bem-estar.

Palavras-chave: Orientação Educacional; Pandemia; Ensino Remoto

ABSTRACT

The article consists of presenting the educational advisor's practices during the COVID-19 pandemic and reiterating its importance in the school environment in the face of the difficulties presented by students during remote teaching. A brief history of the changes in the attributions of educational advisors over the years is made, in addition to bringing the analysis of traditional and modern doing within the function, demystifying ingrained ideas. pandemic and reiterating its importance in the school environment in the face of the difficulties presented by students during remote teaching. A brief history of the changes in the attributions of educational advisors over the years is made, in addition to bringing the analysis of traditional and modern doing within the function, demystifying ingrained ideas. The timeline is used to substantiate what is brought about in the pedagogical work of the advisor at the current moment, the pandemic, analyzing the changes in practices in the face of the new needs of the students. It is argued to defend the need for educational guidance at school, which are the difficulties and doubts encountered by students during the period of remote classes and the work of the advisor within this context, also using a bibliographic reference that supports the role of educational guidance. It explores the good practices adopted by the educational guidance, observed by the teachers and collected through informal conversations with two advisors, one from the public and the other from the private network, and also from the observation of the actions of the advisors in the classes in which the teachers worked, in the quest to adapt to the new moment in which

remote work was required, in helping students in their entirety and in the quest to make them independent and secure in the face of the new school scenario. At the end, it discusses the positive results observed by teachers in the face of educational interventions proposed by educational guidance, observing the behavior of students during remote classes, their engagement and commitment to what was proposed and, also, their minimum welfare.

Key Words: Educational Advisor's; Pandemic; Remote Teaching

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar traz em si uma rotina não necessariamente sistematizada, onde todos os indivíduos envolvidos trazem consigo particularidades que formam o contexto escola. Conflitos, dúvidas, realizações, traumas, conquistas, dentre outros tantos sentimentos fazem parte do meio escolar, permeando o processo de ensino-aprendizagem. Com uma gama de personalidades e sentimentos variada, o professor em muitos casos não tem a habilidade para administrar tais explanações em sala de aula ou, em alguns casos, não compreende o que realmente se passa com o discente.

Durante a situação pandêmica em que o mundo se encontra desde 2020, as escolas tiveram, mesmo que forçadamente e com mudanças durante o processo, que se adaptar ao novo cenário que se abria diante das dificuldades e limitações apresentadas no contexto da COVID-19. As aulas foram ministradas remotamente, a quantidade de trabalho cresceu para professores, alunos e demais envolvidos, as famílias tiveram que pensar na reorganização de seu espaço e tempo, além de organizar psicologicamente tudo o que acontecia. Como dito anteriormente, mais do que nunca, fez-se necessário a presença do orientador educacional, o profissional que acompanharia o aluno e o ajudaria a organizar seus pensamentos em um período tão novo e assustador a todos.

No contexto supracitado, procura-se entender como foi a atuação da orientação educacional em meio ao contexto de pandemia, que segundo Grispun (2001) deve buscar o desenvolvimento total do aluno. Os orientadores educacionais, dentro de referenciais teóricos mais atuais, não administram somente indisciplina ou infrequência de alunos, mas fazem um trabalho mais abrangente, dando voz ao discente e aconselhando-o, deixando sempre o canal de comunicação livre, inclusive facilitando esta interação docente-discente. O aluno que já apresentava suas inquietações dentro do sistema presencial que acompanhou toda a sua vida escolar, ao se deparar com um modelo novo, apresentou diferentes conflitos que necessitaram de um auxílio apurado e técnico do orientador educacional.

Em meio às novidades da interação que não era mais presencial, todo o sistema educacional sofreu com as transformações e as devidas adaptações que tiveram de ser feitas durante o processo decorrentes da pandemia. O aluno viu a necessidade de administrar suas emoções e organizar sua rotina agora que estava em casa em tempo integral. Mudando o canal

de comunicação, o orientador teve que buscar formas de acessar este aluno e sua família, ajudá-lo de forma remota e contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem fosse de sucesso dentro da nova realidade. A tecnologia, segundo Oliveira e Santos (2012) era um lugar de fuga e diversão dos alunos e a situação de terem aulas remotamente retira esse lugar dos jovens e adultos, visto que agora a tecnologia é vista como o meio de cumprir com as obrigações escolares e de trabalho.

O objetivo geral deste artigo é trazer um panorama da atuação e importância da orientação educacional em meio ao contexto de pandemia da COVID-19 e como objetivos específicos tem-se: entender quais ações foram feitas para que o orientador educacional tivesse efetividade em seu fazer, listar os benefícios advindos destas ações para alunos e professores e, entendendo que ainda estamos em um contexto pandêmico que exige um ensino híbrido, contribuir para o sistema educacional com práticas que foram decisivas para o sucesso na aprendizagem dos discentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para levantamento das ações, foram observadas as práticas de uma escola particular e uma pública, com atuação de orientadoras educacionais diferentes. Na visão do professor, observou-se quais procedimentos eram executados diante das exigências que apareciam neste novo contexto. Observou-se ainda quais impactos positivos foram identificados pelos professores no decorrer do período letivo analisado (2020/2021).

Analisando-se todas as mudanças que foram exigidas da escola no decorrer da pandemia de COVID-19, sejam elas públicas ou privadas, foram observadas as ações de uma orientadora da rede municipal de ensino e outra da rede privada da cidade de Resende, Rio de Janeiro. As informações foram coletadas através de conversas com as orientadoras e análise das ações que eram feitas nas turmas lecionadas pelo professor. A análise foi feita em duas redes de ensino diferentes para ser possível observar as questões que eram comuns e as que se diferenciavam em algum aspecto.

Como primeira ação, os orientadores educacionais, em conjunto com os orientadores pedagógicos e professores criaram grupos no WhatsApp por turmas para que a comunicação fosse realizada de forma mais eficaz. Com o decorrer das primeiras aulas remotas, os professores passaram a observar que alguns alunos não interagiam nos grupos e nem de forma privada, não efetuavam as devolutivas das atividades e nem entravam nas aulas remotas.

Como segunda ação, a orientação educacional procurou os professores remotamente e colheu suas observações para assim planejar os próximos passos da orientação dos alunos.

Remotamente, os professores reuniram-se com a orientação educacional em uma única reunião, o que presencialmente era difícil por conta dos horários conflitantes. Os docentes expuseram suas anotações, que geralmente se repetiam e, com tais informações, a orientação educacional tinha os dados para delinear as próximas intervenções.

A orientação educacional foi em busca de contato com esses alunos, inclusive com os responsáveis. Ao conseguir esse acesso, detectou-se que muitos alunos não conseguiram transpor as novas demandas e sentiram-se pressionados pelas mudanças. A orientação averiguou que os alunos estavam ansiosos, desorganizados e desmotivados, precisando de auxílio para entender o que realmente se passava. A partir daí, ações em grupo e individuais foram sendo planejadas para que os discentes entendessem e conseguissem ser autores de seu percurso sem maiores prejuízos no seu processo de aprendizagem.

A orientação na rede privada tomou a direção de criar horários para atendimento às turmas, conversando com eles e dando dicas de estudo: criar um planejamento do dia, anotar em um calendário que se tenha visão geral do mês todas as tarefas escolares, propôs dinâmicas durante essas reuniões para que os alunos sentissem ligação uns com os outros, além de pensar em conjunto com a turma técnicas de estudo, inclusive criando grupos que pudessem se ajudar, pensando em uma rede de apoio.

Na rede pública, a orientadora fez um trabalho de mensagens pelo WhatsApp com dicas e mensagens de encorajamento, criando essa comunicação aberta com os alunos que, por se tratarem de jovens e adultos, tinham problemas semelhantes, mas também outros característicos da faixa etária como: desemprego, administrar o tempo com os filhos em casa, doenças, além da dificuldade no uso da tecnologia. Tendo todo esse panorama, a orientação educacional se propôs a organizar o planejamento destes alunos, fazendo um calendário de cada turma e reforçando nos grupos das turmas.

No caso dos alunos na rede pública, a busca pelos discentes evadidos não foi efetuada remotamente, visto que muitos não estavam com os mesmos números de celular do cadastro na escola. A rede municipal em questão entregou kits alimentícios e, nessas ocasiões, fez a renovação dos contatos. Apesar do esforço despendido, não foi possível acessar todos os alunos e, a orientação educacional decidiu fazer uma busca ativa destes casos pontuais, indo nas casas e fazendo esse contato.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram positivos e toda a equipe pedagógica se empenhou a manter os estudantes ligados à escola. Em ambas redes, as orientações educacionais se reinventaram e propuseram o atendimento individualizado por ligação, chamada de vídeo, dentre outros. Na rede pública, os alunos com mais dificuldade em tecnologia foram ajudados e assim se mantiveram na escola, além de poderem expressar seus sentimentos, o que direcionou a equipe na forma de planejamento das atividades. Na rede privada, os alunos com mais dificuldade na organização e problemas pessoais foram os mais atendidos e, com o auxílio da orientadora educacional conseguiram sucesso ao final do ano letivo, por meio das sessões de orientação educacional, da escuta apurada e verdadeira e da ajuda na organização das tarefas e sentimentos.

A pandemia corroborou a importância da orientação educacional nas escolas que, muito além de resolver conflitos, prepara o aluno para enfrentar os mais diversos desafios que a vida lhe impõe. Formar um cidadão, ser a ajuda em seu amadurecimento sentimental, auxiliar em sua autoestima, fazê-lo refletir sobre o mundo a sua volta e suas próprias ações não seria possível em uma escola, onde todos têm tantas sobrecargas, sem a presença do orientador pedagógico.

A participação do orientador educacional faz com que o processo de ensino e aprendizagem flua com efetividade pois ele estabelece um meio de comunicação importante entre alunos e comunidade escolar. Giacaglia e Penteado (2002, p. 15) corroboram: “participando do planejamento e da caracterização da escola e da comunidade, o orientador educacional poderá contribuir, significativamente, para decisões que se referem ao processo educativo como um todo”.

4 CONCLUSÃO

Com a pandemia de COVID-19 que acometeu todo o mundo, a escola precisou ser repensada imediatamente. As aulas remotas trouxeram aos alunos inúmeros sentimentos que precisavam ser administrados de forma efetiva para que, mesmo em meio às mudanças, obtivessem sucesso no ano letivo em questão. Os orientadores educacionais focaram nas observações e conectaram-se aos alunos da melhor forma possível.

Diante do que a situação exigiu, observou-se a importância da orientação educacional na condução do processo que convergia para o ensino e aprendizagem. A busca pelos alunos online ou presencialmente, a preocupação em ajudá-los na organização de suas rotinas ou até mesmo na criação de uma, as sessões de orientação em grupo ou individuais, na preocupação de escutá-los e fazer com que atravessassem as dúvidas e dificuldades surgidas.

A posição de escuta fez com que o estudante se entendesse como parte de um todo, que apesar da distância física continuava ligado à sua escola, professores e colegas. A orientação educacional teve o papel de levar o aluno além do que se era possível enxergar em meio a tantas dúvidas e devolver a independência e segurança aos discentes que precisavam empenhar-se e continuar. O orientador educacional foi imprescindível ao sucesso da escola durante a pandemia e revolucionou a práxis da área de orientação educacional.

REFERÊNCIAS

GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

GRISPUN, Mirian P. S. Zippin. **A Orientação Educacional – Conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, J. A. de; SANTOS, C. de V. **Juventudes e as novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo encontros nas tramas das redes.** Universidade Federal do Ceará – CE, 2012. Disponível em: <[JUVENTUDES E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: TECENDO ENCONTROS NAS TRAMAS DAS REDES \(unicap.br\)](http://www.unicap.br/revista/revista.php?m=1&id=105)>

O USO DA ROBÓTICA NA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA FALTA O EXPANDIDO

SILVA, Elissando Rocha Da

RESUMO

A tecnologia tem se tornado uma excelente aliada das instituições de ensino. Nesse contexto, a robótica educacional é uma possibilidade para estimular aspectos diferenciados e proporcionar benefícios ao processo de ensino-aprendizagem de Física. Ela pode contribuir para a interdisciplinaridade, desenvolvendo habilidades e a criação dos projetos. Dessa forma, os discentes assumem o protagonismo e se tornam ativos na construção do seu conhecimento. Nesta pesquisa, pretende-se desenvolver experimentos na área da robótica educacional com a finalidade de facilitar o ensino-aprendizagem e a inserção de tecnologias no ambiente escolar. Para tal, será utilizado a plataforma Arduino, como uma plataforma de desenvolvimento “open-source”, que serve como um instrumento importante de aprendizado, pois, além de ter uma linguagem de programação bastante simples e de alto nível, também tem um diversas possibilidades de protótipos que podem ser baseados em sua interface. Espera-se oportunizar aos discentes as vantagens pedagógicas do uso da Robótica Educacional, contribuindo assim, para desenvolvimento crítico-reflexivo e respeito à inclusão digital dentro da sociedade e da escola. Ao mesmo tempo, alcançar uma importante experiência de aprendizagem e trocas de vivências, rompendo as barreiras de um cenário tradicional, apresentando e transformando a tecnologia em possibilidades e realizações educacionais. Assim, conclui-se que a Robótica Educacional aplicada em ambientes educacionais onde se pode montar e desmontar um robô ou um sistema robotizado, nas quais situações de aprendizagem podem ser criadas com dispositivos robóticos integrados a outros recursos digitais. É uma forma de viabilizar o conhecimento científico-tecnológico do aluno e, ao mesmo tempo estimular a criatividade, o pensamento crítico e a experimentação, enriquecendo e diversificando a forma de ensinar.

Palavras-chave: prática; interdisciplinar; robô; educação.

ABSTRACT

Technology has become an excellent ally of educational institutions. In this context, educational robotics is a possibility to stimulate different aspects and provide benefits to the teaching-learning process of Physics. It can contribute to interdisciplinarity, developing skills and creating projects. In this way, students assume the leading role and become active in the construction of their knowledge. In this research, we intend to develop experiments in the area of educational robotics in order to facilitate teaching learning and the insertion of technologies in the school environment. For this, the Arduino platform will be used, as an open-source development platform, which serves as an important learning tool, because, in addition to having a very simple and high-level programming language, it also has a variety of possibilities prototypes that can be based on your interface. It is hoped to provide students with the pedagogical advantages of using Educational Robotics, thus contributing to critical-reflective development and respect for digital inclusion within society and school. At the same time, achieving an important learning experience and exchanging experiences, breaking the barriers of a traditional scenario, presenting and transforming technology into educational possibilities and achievements. Thus, it is concluded that Educational Robotics applied in educational environments where you can assemble and disassemble a robot or a robotic system, in which

learning situations can be created with robotic devices integrated with other digital resources. It is a way to enable the student's scientific-technological knowledge and, at the same time, stimulate creativity, critical thinking and experimentation, enriching and diversifying the way of teaching.

Key Words: practice; interdisciplinary; robot; education.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem como objetivo fazer com que os discentes conheçam os elementos que o cercam, podendo intervir sobre eles, garantindo assim, a ampliação da sua liberdade, comunicação e colaboração com os seus semelhantes (SAVIANI, 2000). As novas tecnologias chegam ao campo educacional como uma das formas para potencializar esta nova forma de encarar o ensino aprendizagem, buscando em suas possibilidades pedagógicas um ensino dinâmico, inquiridor, no qual os alunos estejam motivados a buscar por conta própria as respostas dos seus questionamentos.

A robótica educacional oferece novos horizontes para um processo de ensino-aprendizagem mais participativo, menos excludente quanto à ação do aluno na construção do conhecimento (PINTO, 2011). Dessa forma, a inserção da robótica no processo educacional aparece como um recurso para que o aluno atue na construção do próprio conhecimento, aumentando as possibilidades de aprendizagem (CURCIO, 2008).

Assim, a robótica educacional surge como uma ferramenta de inclusão tecnológica e pode ser definida como a ciência dos sistemas que interagem com o mundo real, com ou sem intervenção humana (MARTINS et al., 2009). Ela traz a interação entre os discentes através de trabalhos realizados em grupos que buscam explorar as variadas competências intelectuais, além de proporcionar uma interdisciplinaridade com diversas disciplinas integrantes do ambiente da robótica educacional (MORAES, 2010).

A utilização de novas tecnologias vem sendo cada vez mais empregada em metodologias didáticas, possibilitando uma aprendizagem em um ambiente escolar mais interativo (JOLY, 2002; CAVALCANTE, 2014). A robótica, portanto, pode servir como uma ponte eficaz para a elaboração do currículo das escolas. Ela permite aplicar a teoria e os conceitos aprendidos em sala de aula por meio de programas que simulam o mundo real, transformando significativamente a aprendizagem e tornando acessível os princípios tecnológicos para os estudantes.

De forma geral, a robótica educacional é responsável por criar ambientes de

aprendizagem inovadores para a turma escolar. Assim, ela reúne materiais tecnológicos controlados por meio de um computador e um software capazes de programar o funcionamento de alguns modelos, utilizando metodologias que estimulam a criatividade e a colaboração dos alunos. Com isso, ela apresenta uma importância fundamental, pois serve como um método eficiente para o desenvolvimento de habilidades para o século XXI.

Nesse contexto, a robótica educacional se apresenta como uma possibilidade tecnológica para ser utilizada nas aulas presenciais ou ensino a distância de forma a auxiliar a prática pedagógica. Tal tecnologia, inovadora no âmbito da educação vem ganhando espaço e as poucas desvendando contribuições relevantes para o processo de ensino aprendizagem. Contribuições estas que divergem da concepção tradicional de ensino. No ambiente de robótica educativa o discente é constantemente desafiado a pensar e sistematizar suas ideias, testando suas hipóteses em busca da efetivação da atividade que está sendo desenvolvida, dessa forma, há um estímulo ao pensamento investigativo e ao raciocínio-lógico do estudante, o que denota a não passividade do mesmo diante da construção de um dado conhecimento (AZEVEDO, et al., 2010).

Assim, a robótica educacional permite aplicações didáticas de diversas disciplinas que são vistas na educação através de atividades práticas, proporcionando a interdisciplinaridade. Como consequência, há uma melhoria no processo de ensino aprendizagem, unindo teoria à prática. Dessa forma, este artigo pretende-se desenvolver experimentos na área da robótica educacional com a finalidade de facilitar o ensino-aprendizagem de Física e a inserção de tecnologias no ambiente escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia introduz o ensino de robótica aos alunos do Ensino Médio, oferecendo, atividades que propiciem oportunidade de construir conceitos fundamentais para que favoreçam a construção de conceitos científicos relacionados à robótica. Alunos de várias faixas etárias podem ser atendidos com esta metodologia, adaptando os conteúdos e atividades ao seu grupo etário.

Inicialmente, são introduzidos aos conceitos de robótica que serão trabalhados e as ferramentas da robótica educacional. Através de encontros sequenciais, os adquirem o domínio gradativo de conteúdos como: histórico da robótica, conceitos gerais sobre robôs e robótica,

aplicações da robótica para a sociedade, kits de robótica educacional, montagem de robôs, tipos de base, tipos de sensores, tipos de atuadores, controle de robôs, programação gráfica de robôs, e programação textual de robôs.

2.1 Realização das oficinas

Esta é a parte prática do curso. O professor deverá orientar os alunos a formar grupos de no máximo 4 (quatro) participantes. É um trabalho que visa colaboração, onde deve haver pequenos desníveis de conhecimento para haver trocas significativas. Mas também, a experimentação em robótica educacional, pode ser realizado de forma individual no caso de ensino a distância. Neste caso, é preciso que o estudante obtenha um kit de robótica compostos por diversos componentes, conforme descrito no final desta seção.

As aulas poderão serem divididas em duas partes: uma teórica, objetivando especificar o que é robótica, como as oficinas serão desenvolvidas e as funções do grupo na construção e programação do robô. A segunda parte consistirá em aulas práticas, as quais têm como finalidade a aquisição de conhecimentos através da práxis por meio do projeto, montagem e programação dos robôs. Nesta etapa será trabalhado o desenvolvimento da coordenação motora e do pensamento sequencial.

Os conceitos referentes a montagem de protótipos serão construídos através dos processos de imitação, tentativa e acerto, e formação de conceitos de robótica. De posse dos conhecimentos necessários para se montar o protótipo, cada grupo de alunos decidirá como deverão ser as estruturas de cada protótipo para atender as exigências de uma determinada tarefa. Esta etapa requer estruturas cognitivas como planejamento, capacidade de trabalho em grupo, visualização de um protótipo final e depuração.

Dentre as principais práticas de robótica educacional que podem ser trabalhadas pode-se citar: apresentação e amostra de robôs, introdução ao Arduino, usando uma Protoboard e componentes básicos, noções de programação com Arduino, Led RGB, usando um push button, fazendo barulho com um buzzer, usando um potenciômetro, sensor de luz, som e temperatura, comunicação Serial, construção de semáforo, sensor infravermelho, servo motor, montagem de protótipos.

Para a experimentação em robótica educacional é preciso obter um kit composto por diversos componentes: arduino, protoboard, kit jumpers, resistores, leds (diversas cores),

buzzer, sensores luminosidade, temperatura e de distância, módulo laser, bateria 9V, micro servo motor SG90 (azul), push button e caixa organizadora.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A robótica educacional é uma metodologia que auxilia os alunos na compreensão do conteúdo curricular. Também é uma oportunidade de estimular aspectos diferenciados e trazer benefícios aos processos de aprendizagem, uma vez que robótica é uma nova ferramenta que pode e deve ser aproveitada para o ensino. Assim como a informática foi aos poucos sendo adotada e integrada às escolas e atualmente é largamente utilizada para o ensino, novas ferramentas educacionais devem ser buscadas como forma de aproximar os estudantes das escolas públicas do às novas tecnologias.

Dessa forma, a robótica educacional oferece ao aluno um ambiente onde o mesmo pode manusear, criar, programar por si mesmo e, desenvolver o raciocínio lógico importante nas diversas áreas do conhecimento. A cada nova hipótese formulada na tentativa de solucionar o problema, o aluno torna-se agente de seu próprio conhecimento e constrói, por si só, o processo de aprendizagem. Baseado em situações-problemas por ele mesmo criado, a partir da interação com a realidade que se lhe apresenta, buscará a solução e poderá avaliar, de imediato, se sua ação foi correta diante da reflexão que a levou a tal e com isso aprende a aprender. Seu raciocínio lógico reflexivo tornar-se-á tão mais eficaz quanto mais o desenvolver.

É possível que através do uso da robótica educacional se possa oportunizar uma abrangência maior de possibilidades do desenvolvimento dessas inteligências e principalmente uma nova realidade onde o aluno é o centro do processo e aplica sua imaginação criadora interferindo no meio, busca-se então uma análise de que forma a tecnologia pode contribuir no desenvolvimento dos talentos criativos.

Ao utilizar esta ferramenta para o trabalho com os alunos, une-se o trabalho concreto com ajuda de kits de montagem, que são utilizadas para a construção de protótipos robóticos e o trabalho abstrato, quando o aluno, utilizando software de programação irá programar seu objeto para que este obedeça a seus comandos e cumpra uma tarefa proposta.

Um ambiente de aprendizagem em que se utilizam kits de montagem e computadores com software especializado para a construção e programação de robôs, existe a possibilidade de integrar percepções sensoriais aliadas ao trabalho com o currículo escolar. A percepção

motora é aguçada quando o estudante é estimulado a montar seu próprio sistema robotizado, por meio do encaixe das peças, do manejo preciso em determinados momentos, além da posição do robô frente às problematizações colocadas pelo professor.

O raciocínio lógico é trabalhado através do controle, programação, experimentação, reflexão e busca por solução de problemas. A percepção visual é estimulada quando os discentes estudam as formas das peças, onde e como estas podem ser usadas, bem como os movimentos que o robô realiza. Há ainda o trabalho com a percepção espacial, uma vez que o estudante trabalha questões relacionadas à lateralidade e estuda a melhor forma de comandar seu robô considerando o espaço disponibilizado.

A robótica como uma forma de refletir sobre como o aluno compreende o mundo em que vive, trabalhando seu pensamento investigativo para descobrir como o robô terá que funcionar, atendendo as exigências impostas pela atividade solicitada, está consoante com conteúdo curriculares.

3.1 A robótica e o ensino de Física

Diversas são as aplicações da robótica ao ensino-aprendizagem de Física. Essas aplicações podem ser planejadas de acordos com as competências e habilidades de Física. A partir das habilidades previstas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é possível associar a experimentação em robótica educacional aos conteúdos de Física.

Os experimentos na área de robótica educacional podem ser trabalhadas as habilidades na área de Física associadas aos conteúdos tais como: mecânica dos movimentos, som, trabalho e energia, eletricidade, geração de energia, dentre outros. Neste artigo, iremos discutir o experimento de robótica (braço mecânico) associados ao ensino de Física.

Iniciaremos a discussão com o robô braço mecânico. Este é um braço robótico impresso em 3D. Ele foi projetado sem um propósito definido, o objetivo é educacional, fornecendo um hardware adequado que permita concentrar-se na exploração de todas as suas aplicações potenciais. Na Figura 1 é mostrado uma ilustração do robô braço mecânico. Para a montagem do braço mecânico foram utilizados: kit 3D (carcaça impressas em impressora 3D), 03 Servo Mg995 tower, um Servo Motor SG90 Tower, Arduino UNO, placa de expansão para arduino, 02 joystick analógico, kit esferas de 6 mm de diâmetro, parafusos, e kit jumper.



Fonte: Autoria própria.

Figura 1 – Robô braço mecânico.

O objetivo do robô é fornecer uma ferramenta educacional que permita fazer experimentos com diferentes métodos de controle. Após a montagem mecânica é preciso instalar drivers, um software e quando conectado ao USB é imediatamente capaz de acionar os servos escolhendo sua velocidade e aceleração também. Pode-se armazenar a posição do servo em uma sequência e, quando estiver pronto, pode ser tocado uma vez ou em loop. Também pode ser armazenado na memória interna do script e pode ser reproduzido automaticamente sem o computador conectado. O robô, também, pode ser controlado manualmente por meio do componente eletrônico joystick analógico.

Com o robô braço mecânico é possível trabalhar as habilidades relacionadas aos conteúdos de trabalho e energia mecânica, geração de energia (usinas hidrelétricas, termelétricas, etc), eletricidade, circuitos elétricos, mecânica dos movimentos, dentre outros. Como pode ser visto na Figura 1 o braço mecânico possui, na extremidade esquerda, garras que pode prender objetos e transportar de um local para outro ou elevar a uma determinada altura e, assim, é possível trabalhar os conceitos relacionadas aos conteúdos de energia mecânica e trabalho.

4 CONCLUSÃO

Vivemos em uma sociedade em constante avanço tecnológico que a torna cada vez mais complexa e, portanto, é na formação inicial que os alunos têm a oportunidade de teorizar e praticar conhecimentos que vão lhes servir de base para um desenvolvimento profissional

sólido. Há muito que fazer para que os alunos tenham uma formação inicial que envolva a discussão sobre robótica educacional para que se possa tirar proveito das tecnologias criadas pela sociedade para uma aprendizagem mais significativa e que dê aos alunos condições para integrarem os conhecimentos adquiridos com o mundo ao qual ele está inserido.

A robótica educacional aplicada em ambientes educacionais onde se pode montar e desmontar um robô ou um sistema robotizado, nas quais situações de aprendizagem podem ser criadas com dispositivos robóticos integrados a outros recursos digitais. Uma forma de viabilizar o conhecimento científico-tecnológico do aluno e, ao mesmo tempo estimular a criatividade, o pensamento crítico e a experimentação, enriquecendo e diversificando a forma de ensinar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO Samuel.; AKYNARA Aglaé.; Renata Pitta. "Minicurso: Introdução a Robótica Educacional." 62ª Reunião Anual da SBPC. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/minicursos/MC%20Samuel%20Azevedo.pdf> (2010). Acesso 10 de março de 2021.

CAVALCANTE, Michelle et al. A plataforma Arduíno para fins didáticos: estudo de caso com recolhimento de dados a partir do PLX-DAQ. In: **Anais do XXII Workshop sobre Educação em Computação**. SBC, 2014. p. 401-410.

CURCIO, Christina Paula de Camargo. **Proposta de método de robótica educacional de baixo custo**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento de Tecnologia) – PRODETEC, Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, Instituto de Engenharia do Paraná, Curitiba, 2008.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.

MARTINS, Antonio Cesar Germano et al. Robótica como Ferramenta de Inclusão Tecnológica. **Extensão em Foco**, n. 4, 2009.

MORAES, Maritza Costa. **Robótica Educacional: Socializando e Produzindo Conhecimentos Matemáticos**. 2010. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química.

PINTO, Marcos de Castro. **Aplicação de Arquitetura Pedagógica em curso de Robótica Educacional com Hardware Livre**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Informática – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação – Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. Coleção educação contemporânea. Ed. Autores Associados: Campinas-SP, 13. ed., 2000.

OS PRINCIPAIS ERROS OBSERVADOS NA FASE PRÉ-ANALÍTICA DO LABORATÓRIO CLÍNICO

FERREIRA, Shirlene Matias; BARROSO, Janderson Da Costa; VIEIRA, Dhane Eyre Albuquerque; FEITOSA, Luiz Da Cunha

RESUMO

Uma das principais finalidades dos resultados dos exames laboratoriais é reduzir as dúvidas que a história clínica do paciente, ou familiar, e o exame físico fazem surgir no raciocínio médico. Para que o laboratório clínico possa contribuir de maneira adequada para este propósito, é indispensável que todos os processos durante a realização dos exames sejam seguidos com mais alto padrão de qualidade. A fase pré-analítica de um exame laboratorial é extremamente importante para o sucesso do resultado final de uma análise de qualidade. Esta fase compreende a preparação do paciente, a anamnese, a coleta e o armazenamento de amostras, transporte de material, ou seja, é a etapa laboratorial que antecede o processamento dos analíticos. Entretanto nessa fase ocorre mais de 70% dos erros laboratoriais. O objetivo desse estudo foi descrever as etapas da fase pré-analítica; identificar os principais erros que ocorre durante essa fase, compreender a importância para se evitar os possíveis erros na execução dos exames. A metodologia empregada foi levantamento bibliográfico sobre tema, afim de percorrer a visão de outros laboratórios. Concluímos que fase pré-analítica é onde se encontram elevadas taxas de erros principalmente relacionados ao erro humano. Uma boa padronização e qualificação dos profissionais envolvidos tende a diminuir o percentual de erros nessa fase. Cabe aos gestores o desafio de ampliar os conhecimentos, envolver e treinar a equipe de colaboradores, visando difundir os conceitos e a importância dos indicadores na gestão dos processos, para amenizar os erros preexistentes não só na fase pré-analítica, como em todo o processo realizado dentro e fora dos laboratórios clínicos.

Palavras-chave: Fase pré-analítica; erros de análise; laboratório clínicos.

ABSTRACT

One of the main purposes of laboratory test results is to reduce the doubts that the patient's or family's clinical history and physical examination raise in medical reasoning. In order for the clinical laboratory to adequately contribute to this purpose, it is essential that all processes during the examinations are followed with the highest quality standard. The pre-analytical phase of a laboratory exam is extremely important for the success of the final result of a quality analysis. This phase comprises the preparation of the patient, the anamnesis, the collection and storage of samples, transport of material, that is, it is the laboratory stage that precedes the processing of the analytical. However, at this stage, more than 70% of laboratory errors occur. The aim of this study was to describe the stages of the pre-analytical phase; identify the main errors that occur during this phase, understand the importance of avoiding possible errors in the execution of the exams. The methodology used was a bibliographic survey on the subject, in order to go through the vision of other laboratories. We conclude that the pre-analytical phase is where high error rates are found, mainly related to human error. A good standardization and qualification of the professionals involved tends to reduce the percentage of errors in this phase. It is up to managers to take on the challenge of expanding knowledge, involving and training the team of employees, aiming to spread the concepts and importance of indicators in the management of processes, to alleviate pre-existing errors not only in the pre-analytical phase, but in the entire process carried out. Inside and outside clinical laboratories.

Keywords: pre-analytical phas; errors of analysis; clinical laboratory

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais finalidades dos resultados dos exames laboratoriais é reduzir as dúvidas que a história clínica do paciente, ou familiar, e o exame físico fazem surgir no raciocínio médico. Para que o laboratório clínico possa contribuir de maneira adequada para este propósito, é indispensável que todos os processos durante a realização dos exames sejam seguidos com mais alto padrão de qualidade.

Entretanto, falhas ou processos malconduzidos na fase pré-analítica impactam diretamente nos resultados laboratoriais. Atualmente, com os avanços tecnológicos e o aperfeiçoamento das metodologias de análise, os erros analíticos reduziram consideravelmente. Pensando nisso, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira os laboratórios estão buscando soluções para minimizar erros de diagnósticos? As publicações recentes afirmam que na fase pré-analítica acontece cerca de 70% dos erros laboratoriais. E é nesta fase que o monitoramento das variáveis exige um esforço coordenado de muitos indivíduos e setores envolvidos no processo analítico para manter a qualidade dos serviços do laboratório.

O laboratório clínico é uma ferramenta capaz de reduzir as incertezas da clínica, contribuir para a preservação e/ou a restauração da saúde e aprimorar a qualidade do atendimento à saúde (ANDRIOLO, 2008). Partindo deste pressuposto, está pesquisa se justifica por ter interesse em pesquisar, analisar, como os laboratórios buscam melhorar seus diagnósticos por intermédios das pesquisas já publicadas.

Adicionalmente, os resultados dos exames podem fornecer elementos para o prognóstico de determinadas doenças, estabelecer critérios de normalidade e delinear fatores de risco evolutivos. De acordo com Forsman:

“A atividade laboratorial, genericamente considerada, é responsável pelo consumo de 5% dos recursos destinados ao atendimento à saúde, mas participa de 60% a 70% das decisões críticas, como critério de admissão e alta hospitalares, escolha e avaliação da efetividade terapêutica. O número de exames laboratoriais atualmente disponíveis e potencialmente úteis é de aproximadamente 7.500, distribuídos nas diferentes áreas, das mais tradicionais, como bioquímica, hematologia, microbiologia e imunologia, às mais recentes, como biologia molecular e genômica” (FORSMAN, 2016, p. 836).

Os avanços tecnológicos e o maior conhecimento das bases metabólicas das doenças têm contribuído para a ampliação desse espaço, tornando cada vez mais importante a participação do laboratório clínico no contexto do atendimento à saúde.

Por conseguinte, o principal objetivo do laboratório clínico é garantir ao paciente um atendimento seguro e eficiente, fornecendo laudos rápidos e confiáveis, para uma posterior decisão médica em relação à conduta clínica.

Para Oliveira 2011, o material biológico ou amostra da pessoa são os líquidos, as secreções ou os fragmentos de tecidos obtidos do corpo humano que são passíveis de análises, a amostra que é mais utilizada é o tecido sanguíneo. E de acordo Plebani:

Aproximadamente 70% de todos os diagnósticos são feitos com base nos testes laboratoriais, e que os resultados desses testes são responsáveis por afetar entre 60 a 70% das decisões sobre a admissão, alta hospitalar e regime terapêutico dos pacientes (PLEBANI, 2007, p.150-160).

Em muitos laboratórios os relatórios de frequência de nova coleta são os únicos indicadores da qualidade da fase pré-analítica, o que contribui para que os erros não recebam um tratamento mais refinado pelo gestor da qualidade. Para a compreensão das fontes de erros em laboratórios clínicos, deve-se conhecer e analisar as fases e os processos que compõem esse tipo de serviço de diagnóstico.

Estas fases servem para obtenção de um laudo laboratorial que ajudará no diagnóstico do paciente e iniciam fora do laboratório.

A qualidade do laboratório clínico está ligada a ideia de que quanto maior o controle, menores as variáveis que podem levar ao erro. Sendo importante ter profissionais preparados, educação continuada da equipe e a correta orientação ao paciente. De acordo com Lippid:

Sugerem que 93% dos erros laboratoriais encontrados resultam da falta de padronização na fase pré-analítica como a inobservância da adequada preparação do paciente, coleta, manipulação e armazenamento da amostra. Padronizar a fase pré-analítica reduz significativamente a variação nos resultados para maioria dos analitos (LIPPIDE et al, 2006).

Os estudos mostram que o grande percentual de erros que acontecem na fase pré-analítica persiste durante os anos. Para Plebani & Carraro:

Analisaram as principais não conformidades em um laboratório de emergência de grande porte com sistema da qualidade bem estabelecido e observaram que os erros relacionadas a fase pré-analítica foram responsáveis por cerca de 70% do total dos problemas. Novo estudo, realizado cerca de 10 anos depois, mostrou que as não conformidades anteriormente observadas persistiram embora com frequência diferentes do estudo anterior (PLEBANI & CARRARO, 2014 p. 43).

As diversas etapas de execução de um exame são divididas, classicamente, em três fases: pré-analítica, analítica e pós-analítica. Atualmente, os termos fase pré-analítica fase

analítica e fase pós-analítica foram introduzidas para definir as etapas de execução de um exame que independem propriamente do laboratório. A pré-analítica corresponde à seleção, pelo clínico, de exames apropriados ao diagnóstico a que se pretende e à solicitação dos mesmos. Coleta, transporte e recepção das amostras adequadas ao exame, quando não são de responsabilidade do laboratório, também podem estar inclusos nessa fase. A fase analítica corresponde à etapa de execução do teste laboratorial, a qual pode ser monitorada pelo controle interno da qualidade (CIQ) e pelos ensaios de proficiência ou avaliação externa da qualidade (AEQ). Pós-analítica refere-se à interpretação do resultado pelo clínico e aumento da permanência hospitalar.

Uma revisão do problema, publicada por Plebani em 2010, aponta várias razões para essa negligência, dentre elas, a heterogeneidade e ambígua definição do erro laboratorial, além da dificuldade de se detectar o erro em todas as fases e processos de análise. Segundo a ISO/WD TR 22367, o erro laboratorial é definido como “qualquer defeito, desde a solicitação do teste a liberação do resultado e a interpretação apropriada, assim como a reação a essa interpretação”.

2 OBJETIVOS

Por tanto, para elucidar nosso problema de pesquisa, tivemos como principais objetivos, conhecer as variáveis que compõe a fase pré-analítica do laboratório clínico, descrevendo as etapas ocorridas nesta fase, identificando os principais erros que ocorrem, compreendendo a importância de evitar possíveis erros na execução do processo. Desta forma a utilização de dados já publicados em diversas revistas e sites foram fundamentais para chegarmos aos nossos resultados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

No que diz respeito às questões da pesquisa bibliográfico-documental, Antonio Chizzotti (1991, p. 109) argumenta que a “documentação é a ciência que trata da organização e do manuseio de informações”.

Nesse pensamento, para desenvolver a pesquisa da qual resulta o presente texto, acessei 26 artigos, 16 online e 10 impressos, publicados no período recortado sobre pesquisas em relacionados a “Erros na fase pré-analítica em resultados laboratoriais, no objetivo de construir

o mapeamento dos artigos que tinham como temática de pesquisa identificados não só nos temas, nos resumos e nas palavra-chave, mas também no corpo dos textos. Para o período de levantamento utilizamos os seguintes cronogramas: entre fevereiro de 2016 a março do mesmo realizamos as pesquisas e levantamos 16 artigos online de revistas científicas e anais de congresso, realizamos a leitura destes artigos com o objetivo de extrair os que mais se enquadravam na temática abordada. Entre maio de 2016 a agosto do mesmo ano, realizamos a leitura dos 10 artigos impressos com o mesmo objetivo, extrair os que mais se enquadravam na pesquisa, afim de tirarmos os melhores resultados. Feito esses levantamentos começamos a realizar os nossos resultados esperados, realizando comparações entre cada autor.

O estudo resultou de um levantamento e análises do que já foi publicado sobre o tema proposto, referindo-se uma Pesquisa Bibliográfica nos quais os dados foram coletados em monografias, artigos, Biblioteca Virtual tais como: Bireme, MEDLINE, LILACS, SCIELO e outros *sites* de busca como Google Acadêmico, livros e manuais, também foram consultados com prioridades para as publicações representativas sobre assunto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O autor (FORSMAN, 2016, p. 836), indica que muitos laboratórios estão muito à frente das decisões e forma terapêuticas de muitos pacientes, são seus resultados que determinam quais medidas devem ser seguidas para que determinados pacientes tenham exceto em sua melhora no que desrespeita a saúde própria, ou seja, um erro de diagnóstico podem levar serias complicações a saúde humana, já que o autor descreve que os exames laboratoriais disponíveis é de aproximadamente de 7.500, o que pode acarretar uma porcentagem de erros em muitos diagnósticos e tratamento inadequado. E (PLEBANI, 2007, p.150-160), reforça que os diagnósticos laboratórios são os grandes responsáveis pelas tomadas de decisões e que um erro pode afetar drasticamente a vida humana.

Para que possamos basear-se de erros corretos devemos analisar com cautela cada amostra coletada, uma que 93% dos erros laboratoriais estão ligados na fase pré-analítica, que de acordo com o autor (LIPPIDE et al, 2006), ressalta que os erros iniciam na preparação do paciente até ao armazenamento da amostra. Como para Para Plebani & Carraro (2014), que cerca de 70% dos erros estavam ligados a não conformidades relacionados a fase pré-analítica e que após este estudo citado pelo referido autor, as inconformidades continuaram em frequências diferentes e sem reparos para melhorias. Dentre os pensamentos de cada autor, podemos verificar que as maiorias dos casos de diagnósticos com falhas em qualquer fase

de preparação, estão relacionadas as altas hospitalares, ou internação indevidas, tratamento terapêutico inadequado, o que vem até os dias atuais ocorrendo com frequências em muitos laboratórios.

5 CONCLUSÃO

A fase pré-analítica é a fase onde se encontra a maior frequência de erros, os maiores riscos à saúde dos profissionais e ainda é a fase que ocorre as mais elevadas taxas de erro humano. Esses problemas, geralmente, são oriundos da elevada rotatividade de pessoal, negligência, falta de entendimento sobre boas práticas em laboratório e treinamento ineficiente.

Outro item crucial para razão da alta prevalência de erros nesta fase do processo está na dificuldade de controlar as variáveis pré-analíticas e de realizar melhoria nos processos, pois diversas variáveis encontram-se no preparo do paciente e no momento da coleta, nem sempre sobre controle da supervisão do laboratório clínico ou profissional qualificado para atender a demanda.

Por tanto, para alcançar as metas de redução dos erros e aumentar a segurança nos processos pré-analíticos, faz-se necessário implantar atividades que visam à formação, educação e cultura de todos os profissionais envolvidos nos processos de obtenção e manipulação de amostras biológicas.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, A. Princípios básicos de medicina laboratorial: *Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP-EPM*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. cap. 1, p. 1-10.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.

FORSMAN, R. W. Why is the laboratory an afterthought for managed care organizations? *Clin Chem*, v. 42, n. 5, p. 813-6, 1996.

LIPPI, G. et al. **Preanalytical variability**: the dark side of the moon in laboratory testing *Clin. Chem.Lab. Med.* V44 p. 358-365, 2006.

OLIVEIRA CA, Mendes ME. **Gestão da Fase analítica do Laboratório: como assegurar a qualidade na prática**. Vol. 2. Rio de Janeiro: ControlLab; 2011.

PLEBANI, M; CARRARO, P. **Mistakes in a stat laboratory: types and frequency**. *Clin Chem*. 2014; 43(8):1348-51.

PLEBANI, M. **Errors in clinical laboratories or errors in laboratory medicine?** Clin Chem Lab Med, v. 44, n. 6, p. 750-9, 2006 pré-analítica: Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML). Disponível em: <<http://www.sbpc.org.br>>. Acesso em: 11 junho 2015.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

RAMIRES, Simone; SANTI, Ilka Maria De Oliveira; SANTI, Carlos Eduardo

RESUMO

Com o advento da pandemia causada pela COVID-19 em 2020, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram de adaptar-se para dar continuidade às atividades acadêmicas e implementar modelos de ensino para colocar em prática o que o Ministério da Educação (ME) denominou Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os desafios impostos pela pandemia em 2020 foram um marco para docentes e instituições, principalmente no que se refere a propor e adaptar o ensino em cursos de Engenharia e Tecnologia, e impôs a necessidade imediata de tomar conhecimento e testar - no melhor de suas possibilidades - modelos implantados em diferentes instituições. Pretende-se, com este trabalho, discutir e avaliar se essas iniciativas foram bem-sucedidas, ou seja, se houve entendimento e bom rendimento de docentes e discentes sobre a nova forma de aprender e ensinar, de estudar e de planejar as disciplinas. Para tanto, foi realizada pesquisa através de questionário aplicado para os calouros da Escola de Engenharia referente ao semestre 2020/2 com total de 124 respondentes que possibilitou concluir que tanto o professor quanto o aluno têm um potencial e responsabilidade de transformarem o ensino, além de alinharem e potencializarem o uso de inovações em aulas remotas. Foi perguntada a IES à qual pertencia, curso, semestre, equipamentos disponíveis para assistir as aulas se os computadores e afins que têm acesso são dispositivos utilizados apenas para o seu uso pessoal ou necessita compartilhá-los com outras pessoa, quais atividades foram realizadas mais frequentemente, tipo de acesso à internet, avaliação das atividades realizadas, recursos utilizados são suficientes, dificuldades que enfrentou, frequência das aulas síncronas e por último sugestões para os próximo semestre que poderiam contribuir para a melhoria das aulas e das atividades didáticas. Este artigo contempla uma pesquisa realizada com estudantes de engenharia e tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e outras Instituições de Ensino Superior (IES) com objetivo de identificar a percepção dos estudantes sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e com os resultados comparar com outras IES para compartilhar resultados e saberes com o propósito de melhoria contínua.

Palavras-chave: Engenharia; Ensino Remoto Emergencial (ERE); Educação.

ABSTRACT

With the advent of the pandemic caused by COVID-19 in 2020, Higher Education Institutions (HEIs) had to adapt to continue academic activities and implement teaching models to put into practice what the Ministry of Education (ME) called Emergency Remote Teaching (ERT). The

challenges imposed by the pandemic in 2020 were a milestone for teachers and institutions, especially regarding proposing and adapting teaching in Engineering and Technology courses and imposed the immediate need to become aware and to test - to the best of their possibilities - models implemented in different institutions. The aim of this work is to discuss and assess whether these initiatives were successful, that is, whether teachers and students understood and performed well on the new way of learning and teaching, studying, and planning disciplines. To this end, a survey was carried out through a questionnaire applied to the freshmen of the School of Engineering for the 2020/2 semester with a total of 124 respondents, which made it possible to conclude that both the teacher and the student have a potential and responsibility to transform teaching, in addition to align and leverage the use of innovations in remote classes. The HEI to which it belonged, course, semester, equipment available to attend classes was asked if the computers and the like that they have access to are devices used only for their personal use or need to share them with others, which activities were carried out most often, type of internet access, evaluation of activities carried out, resources used are sufficient, difficulties faced, frequency of synchronous classes and finally suggestions for the next semester that could contribute to the improvement of classes and didactic activities. This article includes a survey carried out with engineering and technology students at the Federal University of Rio Grande do Sul and other Higher Education Institutions (HEIs) with the objective of identifying students' perceptions of Emergency Remote Teaching (ERT) and comparing the results with other HEIs to share results and knowledge for the purpose of continuous improvement.

Key Words: Engineering; Emergency Remote Teaching (ERT); Education.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia causada pela COVID-19 em 2020, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram de adaptar-se para dar continuidade às atividades acadêmicas e implementar modelos de ensino para colocar em prática o que o Ministério da Educação (ME) denominou Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os desafios impostos pela pandemia em 2020 foram um marco para docentes e instituições, principalmente no que se refere a propor e adaptar o ensino em cursos de Engenharia e Tecnologia, e impôs a necessidade imediata de tomar conhecimento e testar - no melhor de suas possibilidades - modelos implantados em diferentes instituições.

Pretende-se, com este trabalho, discutir e avaliar se essas iniciativas foram bem-sucedidas, ou seja, se houve entendimento e bom rendimento de docentes e discentes sobre a nova forma de aprender e ensinar, de estudar e de planejar as disciplinas. Também pretende-se avaliar se os docentes, segundo Bruno-Faria et al (2013) conseguiram adaptar os currículos em função da nova demanda e de suas limitações, considerando o uso de tecnologias de apoio com adoção emergencial, considerando as características peculiares de cada região. Como exemplos, pode-se pensar na qualidade da Internet nas diversas localidades ou mesmo no ambiente de

trabalho domiciliar, nem sempre devidamente preparado para acomodar a nova demanda que foi tornar-se a nova sala de aula. Deve-se levar em conta, o fato de que o atual momento era inimaginável para a sociedade, impôs desafios físicos, pedagógicos e até mesmo emocionais dos diversos envolvidos, para dar conta das mudanças repentinas na nova realidade.

Nesse sentido, com a implementação do ERE, as IES, por sua vez, tiveram de adaptar-se com adoção de novas tecnologias, melhorias na infraestrutura, seleção de plataformas, capacitação imediata para docentes quanto aos novos recursos utilizados, o mesmo para os discentes, tudo para implementar as disciplinas e manter a grade curricular durante a pandemia.

Em meio a tudo isso, surgiram produtivos debates por parte dos conselhos de ensino e pesquisa da IES para estruturar atividades ativas e reflexivas, projetos foram pensados para se encaixarem no novo método de aprendizagem, para motivar os alunos e diminuir a barreira virtual com atividades práticas e integrativas por meio de TICs (tecnologias da informação e comunicação). Algumas sinalizações positivas desse uso já apontam para um aproveitamento das atividades no chamado Ensino Híbrido, após a pandemia.

É importante salientar que os questionamentos ainda são muitos, mas é certo que o ERE desde já poderá contribuir para aperfeiçoar, refutar ou corroborar as metodologias ativas de aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Sala de aula invertida (Flipped Classroom), entre outras que possivelmente foram utilizadas no novo cenário de aprendizagem. Ali, a despeito das limitações do momento, estimulam a autonomia dos estudantes, contando com suas habilidades de criatividade, trabalho em equipe, colaboração, raciocínio lógico e especialmente o espírito inovador. É importante destacar que é preciso desenvolver a habilidade de entender as características individuais dos envolvidos. Além disso, o estudo realizado por Zancul et al. (2018) será utilizado pelos pesquisadores envolvidos para apoiar as ferramentas utilizadas para a comunicação com os acadêmicos como síncrona e assíncrona.

As ferramentas síncronas permitem a comunicação on-line e imediata, como chat e videoconferência, enquanto nas ferramentas assíncronas, não é necessária a participação dos envolvidos ao mesmo tempo, tais como fóruns e e-mails.

Neste cenário, o docente teve a responsabilidade de estimular os alunos a buscar soluções para os problemas do mundo real, instigá-los a aprender e propor alternativas para melhorar a interação, sem deixar de atentar às desigualdades sociais, ainda reais no país (SILVEIRA, 2005). Dos discentes, exigiu-se uma nova postura e outras habilidades no que se

refere ao conhecimento e ao trato com os demais, um momento realmente de mudança de paradigmas. Além disso, com as restrições impostas pela Covid-19, foi preciso repensar as práticas pedagógicas e a introdução massiva da tecnologia no ambiente educacional, para que fosse possível promover a continuidade do ensino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo contempla uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Ações Discentes (NADI) com estudantes de engenharia e tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e outras Instituições de Ensino Superior (IES) com objetivo de identificar a percepção dos estudantes sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e com os resultados comparar com outras IES para compartilhar resultados e saberes com o propósito de melhoria contínua.

Avaliar o ERE neste período de pandemia pode ser uma forma de averiguar o estado atual do Ensino Superior de Engenharia e obter uma percepção real dos discentes quanto ao seu funcionamento, sendo que essa análise pode trazer resultados que permitam a construção de cenários que possa ser aproveitado para enriquecer a área de Educação em Engenharia.

Com esse intuito foi criado um questionário que, metodologicamente, possui 3 etapas:

- avaliar o perfil básico dos respondentes;
- conhecer a estrutura de internet disponível aos respondentes;
- verificar o nível de satisfação quanto ao ERE;
- outras questões pertinentes ao ERE;

No perfil dos respondentes busca-se identificar, entre outras coisas, o semestre que está cursando e sua Universidade. Com esta informação inicial também foram verificados os recursos disponíveis para acesso ao ERE de forma a revelar possíveis dificuldades iniciais e reavaliar quanto à sua percepção geral sobre os níveis de satisfação obtidos na sequência.

Ainda, foi perguntada a IES à qual pertencia, curso, semestre, equipamentos disponíveis para assistir as aulas se os computadores e afins que têm acesso são dispositivos utilizados apenas para o seu uso pessoal ou necessita compartilhá-los com outras pessoa, quais atividades foram realizadas mais frequentemente, tipo de acesso à internet, avaliação das atividades realizadas, recursos utilizados são suficientes, dificuldades que enfrentou, frequência das aulas síncronas e por último sugestões para os próximo semestre que poderiam contribuir para a melhoria das aulas e das atividades didáticas.

O presente projeto de pesquisa utiliza metodologia de abordagem mista, sendo qualitativa no sentido que busca fazer uma análise da natureza do objeto de estudo (Ensino Remoto Emergencial), problemáticas envolvidas no contexto de seu uso (ambientais, sociais, de economia) com as relações dinâmicas de seu aproveitamento na atualidade. Quantitativa na medida que busca fazer uma análise quantitativa de dados obtidos por implementação de ferramentas estatísticas (FONSECA, 2002; GERHARDT, 2009).

Ainda, caracteriza-se como exploratória proporcionando maior familiaridade com o problema, com vistas à construção de hipóteses, como descritiva, no sentido que descreve e caracteriza conceitos, bem como explicativa, por analisar, verificar, avaliar, comparar e explicar os dados obtidos (GIL, 2007; MATTOS, 2019).

Sendo assim, constitui-se primeiramente de um estudo de caso de acordo com Yin (2015) que será realizado com foco no levantamento de dados, análise e implementação de melhorias no ERE nos cursos de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e demais Instituições de Ensino Superior (IES), viabilizando um processo de ensino mais dinâmico e eficiente utilizando metodologias de ensino a distância juntamente com a oferta de ensino presencial.

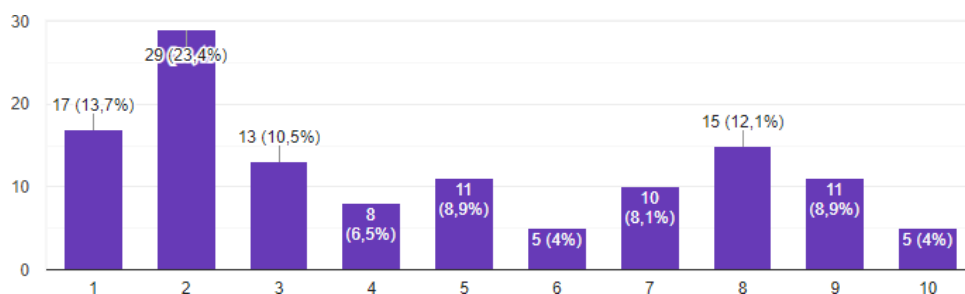
Ainda, de acordo com o autor caracteriza-se como estudo de caso, pois, investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, enfrentando uma situação única, com diversas variáveis e fontes de evidências e propondo melhoria contínua no processo ensino-aprendizagem.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total de 124 respondentes das diversas IES do país, 62,1% são estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 12,9% da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e dos demais de outras IES como Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estácio de Sá e Universidade de Belo Horizonte (UniBH).

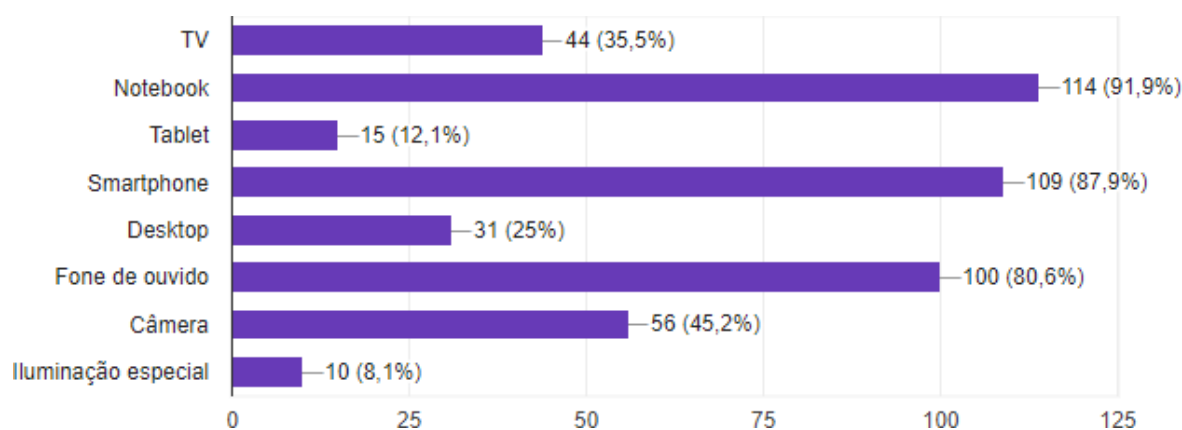
Percebe-se em relação ao semestre uma boa distribuição, conforme o gráfico 1, sendo que a maioria dos respondentes encontra-se no primeiro 13,7%, segundo 23,4%, terceiro 10,5% e oitavo semestre 12,1%, caracterizando uma amostra homogênea.

Gráfico 1 -



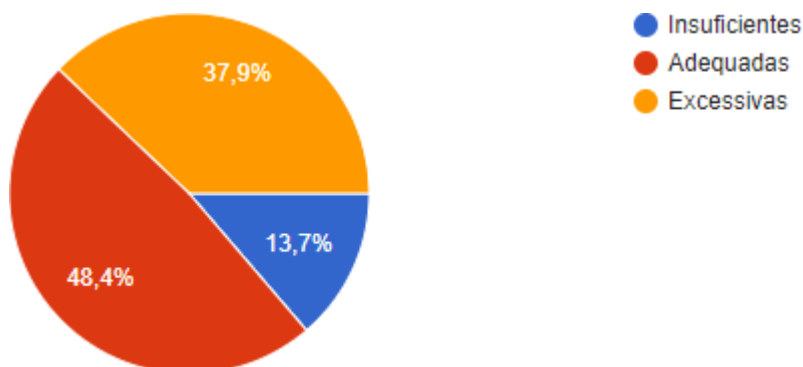
Quanto aos equipamentos que tem disponíveis para assistir aulas (gráfico 2), percebe-se que 91,9% possuem notebook, 87,9% smartphone, 80,6% fones de ouvido e 45,2% possuem câmera e quando é questionado sobre os computadores e afins são para uso pessoal e/ou compartilhados com outras pessoas, que você tem acesso são dispositivos utilizados apenas para o seu uso pessoal ou necessita compartilhá-los com outras pessoas, 83,9% utilizam apenas para uso pessoal, enquanto que 16,1% compartilham com outras pessoas.

Gráfico 2: Equipamentos disponíveis para assistir às aulas



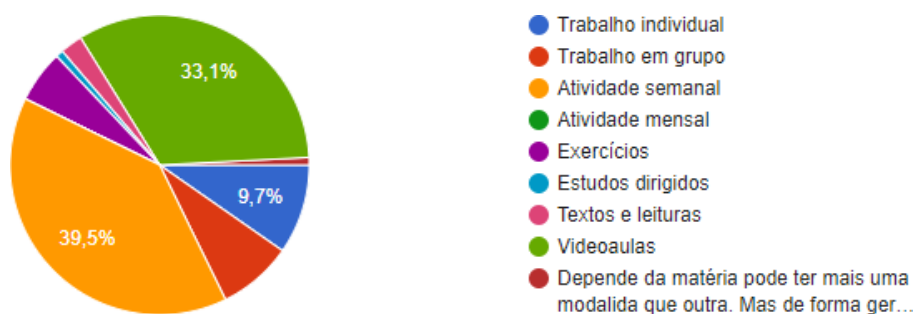
Quando perguntado sobre avaliação das atividades realizadas, 48,4% as considerou adequadas, 37,9% excessivas e 13,7% insuficientes (gráfico 3).

Gráfico 3: Avaliação das atividades no ERE



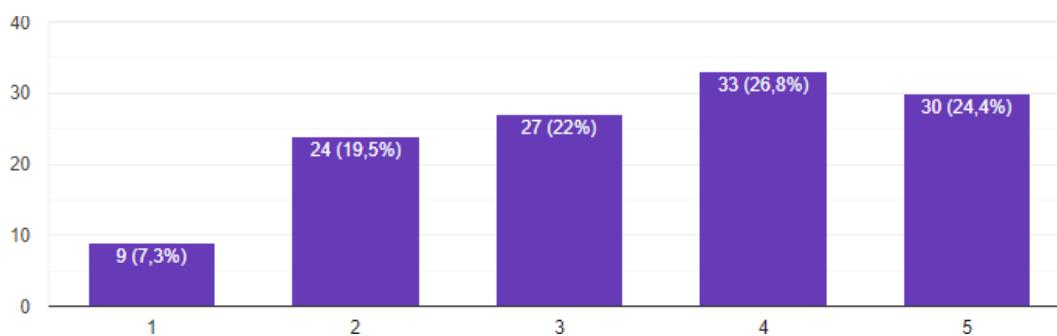
E quanto as atividades realizadas com maior frequência em aula que 39,5% respondeu por meio de atividades semanais, 33,1% por vídeo aulas, 9,7% por trabalhos individuais, 8,1% por trabalho em trabalho em grupo, 5,6% por meio de exercícios, 2,4 por leituras, 0,8% por estudos dirigidos e 0,8% respondeu que depende da disciplina (gráfico 4).

Gráfico 4: Atividades realizadas mais frequentemente



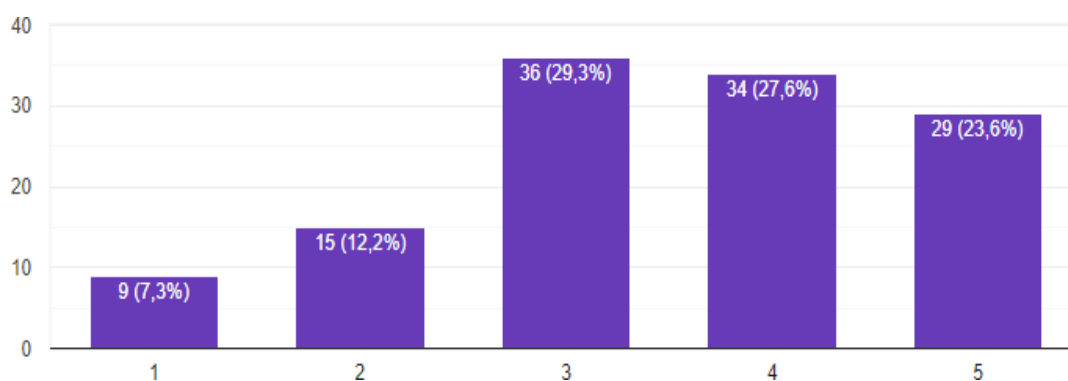
Sobre o grau de frequência dos alunos as aulas síncronas (gráfico 5), sendo avaliado de 1 a 5 (onde 1 representa que não frequentou e 5 que frequentou todas), 7,3% avaliaram sua frequência em 1, 19,5% em 2, 22% em 3, 26,8% em 4 e 24,4% em 5.

Gráfico 5: Auto-avaliação de frequência dos alunos as aulas síncronas



Ainda, perguntou-se sobre nível de satisfação referente ao retorno e esclarecimento de dúvidas por parte do professor (gráfico 6), sendo avaliado de 1 a 5 (onde 1 discorda totalmente e 5 concorda totalmente), 7,3% classificou o esclarecimento de dúvidas por parte do professor em nível de satisfação 1, 12,2% em nível 2, 29,3% em nível 3, 27,6% em nível 4 e 23,6% em nível 5.

Gráfico 6: Eficiência no esclarecimento de dúvidas sobre as aulas



Como ponto importante no questionário refere-se a sugestões dos acadêmicos para o próximo semestre para melhorias das aulas e foi possível perceber desabafos por parte dos respondentes, tendo 52 respostas do total de 124, onde alguns percebem nos professores desânimo, além disso acreditam que está sendo difícil tanto para alunos quanto professores e que talvez possa aprender menos no modo ERE do que presencial e sugerem padronização dos métodos de avaliação e da divisão de notas para cada atividade. Além das apontadas acima, houve sugestões como ter maiores períodos de aulas síncronas para poder tirar dúvidas, bem como diminuir a carga de atividades e padronização dos métodos de avaliação e da divisão de notas para cada atividade.

4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados proporcionam o entendimento da percepção dos estudantes de engenharia com relação à importância dos fatores associados ao ensino remoto para o aprendizado e possibilita fornecer subsídios para auxiliar os professores da IES dos cursos de Engenharia a ministrarem suas aulas.

Ainda, é possível aferir que ao mesmo tempo representa um desafio aos estudantes e professores em muitas frentes, é uma oportunidade de desenvolvimento e adequação do uso de novas tecnologias, didáticas e fomento de pesquisas na área de ensino.

Dentre esses, há fatores importantes, como o engajamento, desempenho, atenção e preparação de toda a comunidade acadêmica para os novos moldes do ensino, bem como proporcionar o estímulo ao intercâmbio de conhecimento entre instituições de ensino superior a fim de obter melhores práticas na educação e, primordialmente, os potenciais de Inovação no ensinar nos cursos de Engenharia e Tecnologia.

Neste processo, é importante salientar que é necessário haver uma educação continuada de todos os docentes em relação às didáticas e metodologias de ensino, assim como o uso de tecnologias diversas para melhor integração e aprendizado dos estudantes.

Esses que, tanto no contexto do ensino presencial quanto no Ensino Remoto, precisam se sentir ativos em sua trajetória de construção de conhecimento, incluídas assim atividades que estimulem diferentes competências, habilidades e a criatividade. Além da pesquisa realizada pela UFRGS foi identificado que apenas 33,4% dos estudantes de Engenharia estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com o ensino remoto emergencial (ERE).

Neste processo, é importante salientar que é necessário haver uma educação continuada de todos os docentes em relação às didáticas e metodologias de ensino, assim como o uso de tecnologias diversas para melhor integração e aprendizado dos estudantes.

Diante dos fatos e discussões expressas neste artigo, conclui-se que tanto o professor quanto o aluno têm um potencial e responsabilidade de transformarem o ensino, além de alinharem e potencializarem o uso de inovações em aulas remotas. Ademais, demarca-se que este ainda é um processo inicial, mas que propõe mudar a maneira de ensinar de forma permanente, mesmo pós-pandemia, dando base também para futuras soluções, como o Ensino

Híbrido que está sendo estudado pelos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

A, M. V. O Mapeamento de conhecimentos em rede como estratégia de ensino e aprendizagem – uma visão ampliada de um AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Revista da ABENGE**, vol. 39, Nº 1, 2018, pp. 13-25.

BITTENCOURT, I.M.; FERRAZ, E.S.; MERCADO, L.P.L. O uso de ferramenta síncrona na coleta de dados na pesquisa em educação online. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v.14, n.3, p. 1217-1228, jul./set.2019.

BRASIL, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação – Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Engenharia. Parecer CNE nº1/2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=109871-pces001-19-1&category_slug=marco-2019pdf&Itemid=30192 Acesso em: set/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus. Monitoramento nas instituições de ensino. Brasília, DF, MEC, 2020. Acesso em: 10 ago. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 10 dez. 2020

BRUNO-FARIA, M. F., VARGAS, E. R., & MARTÍNEZ, A. M. Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.

CORDEIRO, J. S. et al. Um futuro para a educação em engenharia no brasil: desafios e oportunidades. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 27, n. 3, p. 69-82, 2008.

CORRÊA, D. A.; NETO, M. S.; SPERS, V. R. E.; GIULIANI, A. C. Inovação, sustentabilidade e responsabilidade social: análise da experiência de uma empresa de equipamentos pesados. **Revista de Gestão Social e Ambiental** 4 (3), 90-105, 2010.

DEMO, P.; LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas. 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 22, n. 2, mai/ago, 2006, p. 201-210.

JOHNSON, N.; VELETSIANOS, G.; SEAMAN, J. U.S. faculty and administrators' experiences and approaches in the early weeks of the COVID-19 pandemic. **Online Learning Journal**, 24(2), p. 6-21, 2020.

KNIGHT, S.W.P. Establishing professional online communities for world language educators. *Foreign Language Annals*, 53(2), p. 298-305, 2020.

KRISHNAMURTHY, S. The future of business education: a commentary in the shadow of the covid-19 pandemic. *Journal of Business Research*, 117, p. 1-5, 2020.

LEMOS, P. A. B. As Universidades de Pesquisa e a Gestão Estratégica do Empreendedorismo – Uma proposta de metodologia de análise de ecossistemas. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Administração, Unicamp, 2011.

LIPOMI, D.J. Video for Active and Remote Learning. Trends in Chemistry, 2(6), p. 483-485, 2020.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Rev. Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, 2020

MOREIRA, A. J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. Revista UFG, 20(26). Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438> (2020). Acesso em: set/2020

OLIVEIRA, V. F. As inovações nas atuais diretrizes para a Engenharia: estudo comparativo com as anteriores. A Engenharia e as novas DCNs: oportunidades para formar mais e melhores engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

PRETTO, N. de L. (Org.). Tecnologia e novas Educações. Salvador/Bahia: Edufba, 2005. v. 1, 230 p.

SCHAEFER, R., MINELLO, I.F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Rev. Pensamento Contemporâneo em Administração** 10, 2016.

SCHWETZ, P. F. et al. Ensino Remoto Emergencial: desafios e estratégias para a retomada. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212562>. Acesso em: set/2020

VERZAT, C., BACHELET, R. Developing an Entrepreneurial Spirit among engineering college students: what are the educational factors?. International Entrepreneurship Education 11, 2006.

TORREZAN, Cristina Alba Wildt. Modelo para avaliação de desenvolvimento da habilidade espacial em desenho técnico (MADHE). 2019. Tese (Doutorado em Design) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

VU, C.T.; HOANG, A. D; THAN, V.Q; NGUYEN, M.T; DINH, V.H; LE, Q.A. T; LE, T.T.T.; PHAM, H.H.; NGUYEN, Y.C. Dataset of Vietnamese teachers' perspectives and perceived support during the COVID-19 pandemic. Data in Brief, 31(1), p.1-9, 2020.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015

ZANCUL, E; MACUL, V.; MAJZOUN, G.; BLIKSTEIN, P.; LOPES, R. D.; SCHEER, S. O cenário atual da disciplina de Introdução à Engenharia no Brasil: uma oportunidade a ser aproveitada. **Research and Innovation in Brazilian Education**, ISSN 2473-2621, Ano III – N° I – janeiro de 2018.

O IMPACTO DE PALESTRAS SOBRE O TEMA “ORIENTAÇÕES SOBRE O CORONAVIRUS: CUIDADOS NA ESCOLA.” PARA ALUNOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA: UM RESUMO DE ESTUDO DE CASO.

CARVALHO, Tatiana Ferraz

RESUMO

Introdução: A escola é parte essencial na vida de estudantes para a manutenção da educação e no preparo para os enfrentamentos de uma vida adulta, além de ser o ambiente de trabalho de várias outras pessoas envolvidas neste processo. recentemente a volta às aulas, ainda em tempos de pandemia pelo COVID-19, gerou preocupação em todos integrantes da rede escolar, incluindo estudantes, profissionais que atuam nas escolas e nos familiares de cada um.

Objetivo: Analisar, a partir da percepção dos participantes, o impacto de palestras realizadas para orientar alunos sobre a COVID-19, formas de contágio, de prevenção e implicações para a saúde devido à doença, e prepará-los para voltar às aulas, de maneira segura, respeitando medidas de higiene, distanciamento social e uso adequado da máscara. Reforçar a importância de medidas protetivas para evitar surtos da doença nas escolas, o que levaria a novas suspensões de aulas presenciais e construir um ambiente seguro e que garanta oportunidades de aprendizagem a todos. **Material e Métodos:** Em fevereiro de 2022, durante quatro dias um total de 18 palestras foram apresentadas em duas escolas da rede pública de ensino estadual de Uberlândia, MG, para alunos do 6º ao 9º anos. Através da apresentação oral e de imagem retroprojetada de conteúdo pedagógico e lúdico, foram trabalhados assuntos relacionados a orientações e os cuidados necessários no ambiente escolar para evitar a disseminação da doença. Ao término foi disponibilizado tempo para questionamentos relacionados e breve avaliação de desempenho da apresentação por parte dos alunos e dos responsáveis pela escola.

Resultados: Muitos participantes tinham dúvidas sobre como realizar a volta e a permanência na escola de maneira segura e após a apresentação das palestras os mesmos consideraram haver mais autoconfiança e segurança após as orientações, destacando o que aprenderam e colocando em prática as ações descritas. **Conclusão:** Nesse sentido, embora a grande aceitação de forma geral por parte dos responsáveis pelas escolas e dos alunos, observada diretamente por clara mudança de atitude e comportamento imediatamente após a apresentação da palestra, sob observação direta, percebeu-se também que a resiliência frente a mudanças por vezes não é bem suportada.

Palavras-chave: Coronavírus, Palestra, Educação.

1 INTRODUÇÃO

A volta às aulas, ainda em tempos de pandemia pelo COVID-19, gerou preocupação em todos integrantes da rede escolar, incluindo estudantes, profissionais que atuam nas escolas e nos familiares de cada um. A escola é parte essencial na vida de estudantes para a manutenção da educação e no preparo para os enfrentamentos de uma vida adulta, além de ser o ambiente de trabalho de várias outras pessoas envolvidas neste processo (UNICEF; SOUZA; OMS,

2020).

Frequentar presencialmente a escola além de oferecer ensino e aprendizagem aos alunos proporciona uma diversidade de outras oportunidades de desenvolvimento intelectual e crescimento pessoal, incluindo alimentação adequada, competências sociais e proteção contra diferentes formas de violência (UNICEF; SOUZA; OMS, 2021).

Contudo, as aulas presenciais expõem todos os participantes deste cenário ao risco de contrair a COVID-19, por vários fatores, como a aglomeração em salas de aula, uso inadequado de medidas de proteção, presença de pessoas assintomáticas que transmitem o vírus de forma silenciosa, dentre outros (UNICEF, 2021).

Diante desses desafios, vislumbrou-se a oportunidade de levar conhecimento sobre a prevenção da doença aos alunos do 6º ao 9º ano de escolas públicas da cidade de Uberlândia, MG, através da apresentação de conteúdo pedagógico e lúdico. Foram trabalhados assuntos relacionados a orientações e os cuidados necessários no ambiente escolar para evitar a disseminação da doença, bem como a importância destas ações com objetivo de construir um ambiente seguro e que garanta oportunidades de aprendizagem a todos.

2 OBJETIVOS

Analisar, a partir da percepção dos participantes, o impacto de palestras realizadas para orientar alunos sobre a COVID-19, formas de contágio, de prevenção e implicações para a saúde devido à doença, e prepará-los para voltar às aulas, de maneira segura, respeitando medidas de higiene, distanciamento social e uso adequado da máscara.

Reforçar a importância de medidas protetivas para evitar surtos da doença nas escolas, o que levaria a novas suspensões de aulas presenciais.

3 METODOLOGIA

Através da autorização de utilização do material disponibilizado pela Unicef/Brasil, produzido por sua equipe técnica em parceria com Maurício de Sousa Produções e a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi montada uma apresentação sob o tema “Orientações sobre o coronavírus: Cuidados na escola.”, voltada aos alunos do 6º ao 9º anos.

Foi solicitada apresentação de palestras deste material a quatro escolas públicas. Uma delas respondeu não haver alunos nas devidas faixas de aprendizagem, uma não retornou a solicitação e outras duas responderam sim, prontamente ao pedido.

Em fevereiro de 2022, durante 4 dias um total de 18 palestras foram apresentadas nas

duas escolas da rede pública de ensino estadual de Uberlândia, MG, sendo elas a Escola Estadual Presidente Tancredo Neves e Escola Estadual Custódio da Costa Pereira. Utilizou-se para tal, material em formato de imagem retroprojetada, além de explanação oral acerca da fisiopatologia da COVID-19, formas de contágio e prevenção da doença, lavagem adequada das mãos, distanciamento social, etiqueta da tosse, cuidados com a máscara incluindo o uso adequado, guarda, descarte, lavagem e condições de uso da mesma, dentre outros relacionados.

Ao término de cada apresentação foi disponibilizado aos alunos, espaço de tempo para questionamentos relacionados e breve avaliação de desempenho da apresentação por parte dos alunos e dos responsáveis pela escola. No encerramento houve agradecimento por parte destes, configurando a valorização e relevância do tema apresentado.

As palestras foram consideradas como um treinamento comportamental, pois apresentam como proposta, a melhoria nos processos de prevenção da doença, o comprometimento e o reforço de atitudes que contribuam com o enfrentamento da COVID-19.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vista a necessidade improrrogável de ensino presencial aos alunos, vislumbraram-se as implicações destas palestras na mudança de comportamento, frente ao risco de contrair e transmitir a doença, bem como a compreensão das consequências que esta pode ocasionar na vida dele mesmo e de outras pessoas.

Apesar de existir grande disponibilidade de informações relativas ao tema em diversos meios de comunicação, observou-se uma grande defasagem de informações de forma clara, atualizada e objetiva, direcionada aos alunos, principalmente quanto à correta lavagem das mãos e a fisiopatologia da COVID-19.

Além disso, alguns alunos apresentaram resistência para adotar atitudes de precaução mesmo após a apresentação da palestra e explanação de suas implicações na saúde individual e coletiva.

Observou-se também, em alguns casos relacionados aos alunos, o desinteresse pela palestra e até mesmo uma revolta relativa a ela, principalmente quanto ao uso de máscaras e medidas de distanciamento.

5 CONCLUSÕES

Muitos participantes tinham dúvidas sobre como realizar a volta e a permanência na escola de maneira segura e após a apresentação das palestras os mesmos consideraram haver mais autoconfiança e segurança após as orientações, destacando o que aprenderam e colocando em prática as ações descritas.

Nesse sentido, embora a grande aceitação de forma geral por parte dos responsáveis pelas escolas e dos alunos, observada diretamente por clara mudança de atitude e comportamento imediatamente após a apresentação da palestra, sob observação direta, percebeu-se também que a resiliência frente a mudanças por vezes não é bem suportada.

Medidas isoladas como utilização de álcool em gel e lavagem das mãos foram as ações mais bem aceitas por todos. No entanto, o distanciamento social e o uso correto da máscara foram às mais difíceis de serem seguidas em conformidade, até mesmo devido à estrutura física que dificultava o espaçamento entre os alunos e pela rigidez da forma adequada de uso, armazenamento, troca e limpeza em relação à máscara.

Por outro lado, considerando o fato de que alguns professores relataram que o impacto das palestras apesar de positivos poderiam ser passageiros, este estudo permite sugerir que as escolas deem continuidade na frequência destas orientações, evitando o esquecimento e banalização do assunto.

Sugere-se ainda que é necessário um estudo qualitativo, permitindo um entendimento da palestra como um treinamento e parte de um processo de aprendizado cujas etapas sejam interdependentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CESAR, Alécio; UNICEF, Brasil. **Covid-19: Perguntas frequentes, dicas e orientações para proteger sua família durante a pandemia de covid-19.** Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/covid-19-perguntas-frequentes>>. Acesso em: 01/03/2022.

DINIZ, Ratão; UNICEF, Brasil. **Como falar com suas crianças sobre o novo coronavírus (covid-19):** Oito dicas para ajudar a confortar e proteger as crianças. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/como-falar-com-criancas-sobre-coronavirus>>. Acesso em: 01/03/2022.

IBOPE Inteligência (agência); UNICEF, Brasil. **Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes.** Relatório de análise. 2ª Rodada. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/impactos-primarios-e-secundarios-da-covid-19-em-criancas-e-adolescentes-segunda-rodada>>. Acesso em: 27/03/2022.

MELLO, Michell; UNICEF, Brasil. **Covid-19 – Doença do novo coronavírus:** O que você precisa saber para proteger você e sua família. Brasil. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/coronavirus-covid-19>>. Acesso em: 02/03/2022.

PASTORELLI, Fernando; UNICEF, Brasil. **Tudo o que você precisa saber sobre como lavar as mãos para se proteger contra o coronavírus:** Lavar as mãos pode proteger você e seus entes queridos. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/historias/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-como-lavar-maos-para-se-proteger-contr-o-coronavirus>>. Acesso em: 01/03/2022.

SOUSA, Maurício de, (Produções); FoRC/USP; UNICEF. **Turma da Mônica:** Como usar máscara para se proteger contra o coronavírus. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/turma-da-monica-como-usar-mascara-para-se-proteger-contr-o-coronavirus>>. Acesso em: 27/02/2022.

UNICEF, Brasil. **Aulas presenciais e transmissão da Covid-19:** Uma revisão das evidências. Dez. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/12081/file/aulas-presenciais-e-transmissao-da-covid-19-uma-revisao-das-evidencias.pdf>>. Acesso em: 28/02/2022.

UNICEF; SOUSA, Maurício de, (Produções); Organização Mundial da Saúde – OMS; MINISTÉRIO DA SAÚDE e Secretárias de Saúde Estaduais e Municipais, BRASIL. **Turma da Mônica contra o coronavírus:** Guia com novas orientações sobre o coronavírus, folheto e cartaz. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/turma-da-monica-contr-o-coronavirus>>. Acesso em: 28/02/2022.

_____. **Cuidados na Escola:** Guia para pais, mães e responsáveis conversarem com as crianças sobre os cuidados para quem vai à escola em tempos de coronavírus. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/14746/file/guia-unicef-msp-cuidados-na-escola.pdf>>. Acesso em: 28/02/2022.

ENSINO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE BOTÂNICA: REFLEXÕES ACERCA DA MEDIAÇÃO REMOTA E À DISTÂNCIA

CUNHA, Lucas Gonçalves Da

RESUMO

O ensino de botânica é cercado de tradicionalismo e metodologias que pouco permitem aos educandos serem os agentes da construção do seu conhecimento, essa realidade faz com que os conteúdos de botânica sejam vistos de forma enfadonha e pouco contextualizada à realidade dos educandos. Com a migração do ensino presencial para o remoto ou a distância, surgiram preocupações no sentido de como tornar o ensino de botânica mais atrativo e contextualizado às vivências dos educandos, que, estando em casa, poderiam desfrutar da esfera tecnológica, no sentido de utilizar ferramentas próprias para busca de informações, e no que diz respeito ao ambiente que os educandos ocupam, seja suas residências, pátios, jardins ou ambientes da vizinhança. Pensando nisso, o objetivo deste trabalho é apresentar possibilidades tecnológicas para a mediação dos objetos do conhecimento da botânica no período remoto ou na educação a distância. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental, a fim de perceber quais tecnologias estão sendo utilizadas na mediação presencial e apresentar possibilidades de utilização no ensino remoto e à distância. As principais tecnologias observadas estão relacionadas aos dispositivos móveis, como smartphones e tablets, e a utilização de QR Code para a apresentação de conteúdos relacionados à biologia vegetal. Com a pesquisa, concluiu-se que as tecnologias digitais, utilizadas para mediação presencial, possuem potencial para a utilização nas mediações remotas e a distância, principalmente por acontecerem através dos dispositivos móveis, que hoje encontram-se bastante popularizados. Porém, cabe aos mediadores selecionar as melhores metodologias e ferramentas, levando em consideração as características do seu público-alvo, como disponibilidade de ferramentas tecnológicas e faixa etária.

Palavras-chave: Ensino de botânica; Mediação remota; Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The teaching of botany is surrounded by traditionalism and methodologies that little allow the students to be the agents of the construction of their knowledge, this reality makes the botany contents to be seen in a boring way and little contextualized to the reality of the students. With the migration from face-to-face to remote or distance teaching, concerns arose in the sense of how to make the teaching of botany more attractive and contextualized to the experiences of students, who, being at home, could enjoy the technological sphere, in the sense of using tools to search for information, and with regard to the environment that the students occupy, be it their homes, patios, gardens or neighborhood environments. With that in mind, the objective of this work is to present technological possibilities for the mediation of objects of knowledge of botany in the remote period or in distance education. For this, a documentary research was carried out, in order to understand which technologies are being used in face-to-face mediation and present possibilities of use in remote and distance learning. The main technologies observed are related to mobile devices, such as smartphones and tablets, and the use of QR Codes to present content related to plant biology. With the research, it was concluded that digital technologies, used for face-to-face mediation, have the potential for use in remote and distance mediations, mainly because they happen through mobile devices, which today are quite popular.

However, it is up to the mediators to select the best methodologies and tools, taking into account the characteristics of their target audience, such as availability of technological tools and age group.

Key Words: Teaching botany; Remote mediation; Digital technologies.

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre a sistematização do conhecimento, na perspectiva de que as escolas são as mediadoras entre os educandos e a sociedade, gera nos atores envolvidos com a educação questionamentos sobre quais conteúdos devem ser priorizados em detrimento de outros. Nas Ciências Biológicas, conhecer e nomear os seres vivos, bem como seus processos, sempre fez parte da tentativa dos seres humanos de compreender, classificar e estabelecer relações ecológicas entre fatores bióticos e abióticos, gerando assim, grande bagagem de conhecimentos relacionados à grande área da Biologia (FITA; NETO, 2007).

Nessa perspectiva, definir os conteúdos mais relevantes para o ensino é um verdadeiro desafio. Quando pensamos na botânica, a ciência de que o equilíbrio ambiental e a sobrevivência do ser humano dependem do grupo das plantas, em um cenário ideal, seria suficiente para que a temática fosse tratada de maneira satisfatória nos diferentes níveis de ensino (MELO et al. 2012). Todavia, tal consciência não é plena a ponto de sensibilizar os atores envolvidos na construção dos conhecimentos, de modo que esses articulassem adequadamente os objetos do conhecimento da botânica com os diversos conteúdos trabalhados.

As consequências aparecem em diversas perspectivas, seja pela presença rasa dos conteúdos de botânica nos documentos orientadores curriculares, seja por apontamentos realizados na literatura científica especializada. Os autores Wandersee e Schussler (1999), apresentam o conceito de cegueira botânica como sendo a incapacidade dos seres humanos em reconhecer a importância das plantas, sua presença no cotidiano, seus valores estéticos, paisagísticos e relação entre conservação e qualidade de vida humana.

Parte do gatilho que gera tal incapacidade, encontra respostas em características neurofisiológicas dos seres humanos, que, na percepção visual, principalmente no ambiente urbano, tendem a processar informações sobre inúmeros outros fatores, ficando a percepção do mundo vegetal restrita à questão utilitarista, como o consumo de vegetais (SALATINO e

BUCKERIDGE, (2016). Por outro lado, a literatura científica aponta que parte da problemática é fruto da forma que a botânica tem sido mediada nos diferentes níveis de ensino, apontada como tradicional, pouco motivadora, baseada na transferência de conhecimentos e memorização de nomes e conceitos (SILVA e AOYAMA, 2021; WERLE et al., 2020).

Considerando a necessária migração do ambiente presencial de ensino para o ambiente virtual, refletir sobre o ensino de botânica preocupa, especialmente ao considerar que, no espaço de tempo proposto em nossas referências, de 1999 com Wandersee e Schussler à 2021 com Silva e Aoyama, mesmo presencialmente, a mediação dos conhecimentos de botânica não apresentou melhoras significativas a ponto da superação do conceito da cegueira botânica ser percebido na literatura especializada.

No cenário das pesquisas nacionais, a efetividade necessária para uma aprendizagem significativa da biologia vegetal, parece não ter sido alcançada na mediação presencial, ponto em evidência questões relacionadas à efetividade do ensino de botânica por meio das tecnologias digitais, como as *web* conferências, aulas remotas e à distância.

Diante disso, os objetivos deste trabalho envolvem a realização de um levantamento bibliográfico para a seleção e apresentação de alternativas tecnológicas digitais para o ensino crítico da botânica em ambientes virtuais de aprendizagem, almejando uma participação ativa dos educandos na construção do seu conhecimento, seguindo princípios do Ensino de Ciências por Investigação (CARVALHO et al., 2019), e da contextualização do conteúdo ao momento que esses vivem, seja na perspectiva da utilização de ferramentas tecnológicas, como o *smartphone*, seja pela consideração ao ambiente que os alunos ocupam nas modalidades de mediação à distância, suas residências.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente o estudo caracterizou-se como exploratório, buscando, no cenário nacional, pesquisas que utilizaram tecnologias digitais para a mediação dos conhecimentos relacionados à botânica, tendo como principal objetivo a verificação das tecnologias e metodologias utilizadas no ensino presencial com potencial para utilização no ensino remoto e a distância.

A primeira etapa consistiu em um levantamento em periódicos indexados no Google Acadêmico, onde a chave de busca "botânica" AND "recursos digitais" AND ensino OR aprendizagem OR educação, retornou 668 trabalhos, sendo selecionados, através da leitura do

título e resumo, 12 trabalhos para uma leitura completa e análise das tecnologias e metodologias utilizadas.

A leitura foi acompanhada da extração dos dados que podem ser observados na Tabela 1. Onde a perspectiva de leitura centrou-se na análise de adaptações, bem como, possibilidades palpáveis de aplicação no ambiente não escolar, com a utilização de ferramentas tecnológicas digitais, como o computador e *smartphone*, e objetos do conhecimento de botânica reais, como as plantas presente no pátio e no ambiente urbano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à chave de busca selecionada, diversas mediações e sequências didáticas foram realizadas, em parte ou de maneira geral, por tecnologias digitais da informação e da comunicação. Um ponto interessante a considerar é a utilização em larga escala dos dispositivos móveis, como o *tablet* e o *smartphone*, desde o registro fotográfico (SILVA e AOYAMA, 2021; WERLE et al., 2020) ao uso de aplicativos especializados, por exemplo, na identificação de espécies botânicas (SOUZA, 2019; SILVA et al., 2021).

Considerando o escopo deste trabalho, identificar o uso de uma ferramenta tecnológica mais popularizada, como o *smartphone*, é muito importante, já que as oportunidades para professores e educandos em reproduzir tais práticas em casa é ampliada.

A Tabela 1 apresenta de forma resumida as tecnologias utilizadas nas pesquisas analisadas neste trabalho. Em seguida são realizadas considerações sobre a proposta de alinhamento entre a tecnologias digitais e possíveis mediações no período remoto e na educação a distância.

Tabela 1 - Pesquisas analisadas, tecnologias digitais utilizadas e metodologia adotada.

Objetos do conhecimento	Autores	Tecnologia utilizada	Metodologias de mediação tecnológica
Morfologia, anatomia e diversidade	Espolador Leitão et al. (2021)	Site na <i>web</i>	Site instrucional, contendo informações sobre anatomia e propostas de sequências didáticas.
	Nascimento et al. (2017)	Vídeo-aulas	Produção de vídeo aulas para sistematização do conhecimento.
	Werle et al. (2020)	Aplicativo + registro fotográfico	Utilização do <i>smartphone</i> para registrar diferentes plantas e identificá-las.

		(<i>smartphone</i>)	
Morfologia vegetal	Dinardi et al. (2021)	QR Code (<i>smartphone</i>)	QR Codes distribuídos em uma trilha ecológica.
	Lima et al. (2018)	Vídeos (musicas em forma de paródia)	Elaboração de vídeos com paródias musicais sobre diversos conteúdos.
	Rocha et al. (2021)	Aplicativo (<i>smartphone</i>)	Desenvolvimento de aplicativo com imagens e informações sobre estruturas das plantas.
Identificação de espécies	Silva et al. (2021)	Aplicativo (<i>smartphone</i>)	Utilização de aplicativo para identificação de plantas em aula de campo.
	Souza (2019)	Aplicativo (<i>smartphone</i>)	Utilização de aplicativo para identificação de plantas em aula de campo.
Ecologia vegetal	Santos & Añez (2020)	QR Code (<i>smartphone</i>)	Elaboração de QR Code com informações sobre plantas coletadas.
Plantas medicinais	Pedro et al. (2015)	Jogo digital	Utilização de jogo digital aliado a aula expositiva.
Herbários digitais	Oliveira & Freixo (2019)	Registro fotográfico e site web (<i>smartphone</i> + computador)	Utilização do <i>smartphone</i> para registrar imagens das plantas e disponibilizar em um herbário digital.
Grupos de plantas	Silva & Aoyama (2021)	Registro de imagens (<i>smartphone</i>)	Registro fotográfico dos diferentes grupos de plantas, briófitas, pteridófitas, angiospermas e gimnospermas, para identificação de características.

Entre as tecnologias utilizadas, a que mais chamou atenção foi o uso de aplicativos para identificação das espécies vegetais. O invento de um software que permite a identificação de espécies vegetais por similaridades entre imagens, de folhas, flores frutos e caules, permite que pessoas de fora da área da botânica, experienciem uma atividade que demandava anos de estudo para sua realização.

Como aplicativo mais utilizado apareceu o PlantNet (SILVA et al., 2021; SOUZA, 2019; WERLE et al., 2020), disponível nas lojas dos dispositivos móveis com sistema operacional *Android* e *IOS*, é uma possibilidade tangível para elaboração de sequências didáticas que contextualizem os conhecimentos de botânica ao tempo que os sujeitos vivem. Considerando os apontamentos de Carvalho et al. (2019), oferecer aos educandos a possibilidade de identificar plantas presentes em suas casas, pátios e ambientes próximos a suas

moradias, é oportunizar o Ensino por Investigação. Propiciar uma atividade em que os alunos fotografem as plantas e realizem a identificação é promover um sujeito ativo na construção do seu conhecimento, na investigação no ambiente em que vive.

Para o sucesso na mediação dos conhecimentos levantados pelos educandos, no período remoto ou no ensino a distância, o ideal é que seja proposta a elaboração de uma apresentação, onde os alunos podem adicionar os registros, a família botânica, o nome comum e científico, principais características observadas nas imagens, cor das folhas e flores, diferentes formatos.

A utilização dos *QR Code* também chama atenção, utilizado em duas pesquisas (DINARDI et al., 2021; SANTOS e AÑEZ, 2021), a possibilidade de leitura de QR Code por dispositivos móveis, pode ser uma interessante aliada para elaboração de atividades diferenciadas. Os mediadores podem, por exemplo, propor que os educandos elaborem uma apresentação sobre as plantas que têm interesse, sejam flores ornamentais, árvores frutíferas, plantas da agricultura, e selecionem páginas da web e vídeos do *YouTube* para lincar na apresentação através da produção de QR Codes.

Essa atividade se torna ainda mais interessante na perspectiva das habilidades multidisciplinares que os educandos precisam desenvolver para o êxito no trabalho proposto. Desde a busca pelos materiais, sites, vídeos, imagens, passando pela análise dos conteúdos que serão disponibilizados, chegando a compreensão da elaboração dos Códigos QR, as aprendizagens são colecionadas no trajeto de realização. Nessa perspectiva, o desenvolvimento do trabalho é facilitado pelo novo recurso presente no *Google Chrome*, o QR Code abaixo (Figura 1) direciona para um vídeo no YouTube, nele podemos observar o processo de elaboração com a nova ferramenta disponibilizada nativamente pelo navegador *Google Chrome*.



Figura 1 - *QR Code* demonstrativo. Fonte do vídeo: Canal “Onde eu Clico”

Como observado nas considerações acima, as tecnologias apresentadas na Tabela 1 podem ser facilmente incorporadas às mediações realizadas no ensino remoto ou a distância, cabendo aos mediadores refletir sobre as possibilidades que exigem uma menor curva de conhecimento de aprendizagem, bem como, sejam compatíveis com as características do seu público-alvo, seja em relação à faixa etária ou disponibilidade dos recursos tecnológicos.

4 CONCLUSÃO

Por fim, concluiu-se que as diferentes tecnologias digitais, utilizadas no ensino presencial de botânica, têm significativo potencial para utilização no ensino remoto ou a distância, cabendo aos mediadores a elaboração de sequências didáticas que aproximem os educandos com a tecnologia e com os recursos botânicos da vivência cotidiana.

Tal capacidade de adequação dos recursos se dá especialmente devido à utilização de ferramentas já popularizadas, como computadores, *smartphones* e *tablets*, sendo necessário, no cenário do ensino mediado pelas tecnologias, apenas a reformulação das atividades que já são executadas de maneira tradicional.

REFERÊNCIAS

DINARDI, A. J.; OLIVEIRA, M. J. D.; MEDINA, C. C. B.; CASTRO, L. R. B. O uso do qr code como ferramenta para o ensino de botânica em espaço não formal de educação. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira** (Cap-UERJ), v. 10, n. 23, 2021.

ESPOLADOR LEITÃO, C. A.; SILVA, K. F.; CARMO, E. M. Botânica em foco: atividade de Anatomia Vegetal para práticas no Ensino Fundamental e Médio. **Revista de Educação em Biologia**, v. 25, n. 1, 2022.

FITA, D. S.; NETO, E. M. C. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. *Revista Biotemas*, n. 20, v. 4, p. 99-110, 2007.

LIMA, L. A. et al. Musicalizando a biologia: cantando e encantando através de paródias. *Revista Ciência em Extensão*, v. 14, n. 2, 2018.

MELO, E. A.; ABREU, F. F.; ANDRADE, A. B.; ARAÚJO, M. I. O. A Aprendizagem de botânica no ensino fundamental: dificuldades e desafios. **Scientia Plena**, v. 8, n. 10, 2012.

- NASCIMENTO, M. N. Et al. Propostas pedagógicas para o ensino de botânica nas aulas de ciências: diminuindo entraves. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, V. 16, n. 2, 2017.
- OLIVEIRA, J. F. C.; FREIXO, A. A. Contribuições de um herbário escolar para o ensino de ciências no contexto da educação do campo. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 2, 2019.
- PEDRO, J. M. A.; MIRANDA, K. M. F.; COSTA, F. J. Uso de jogo digital como metodologia alternativa para o ensino de plantas medicinais: um estudo em uma escola estadual de minas gerais. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 13, 2015.
- ROCHA, I. S.; ANDRADE, T. E. G.; CAVALCANTI, Á. L. L. A.; COSTA, M. F. Bio V: aplicativo para o ensino de botânica nas escolas do campo. **Revista Prática Docente (RPD)**, v. 6, n. 2, 2021.
- SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. Mas de que te serve saber Botânica?. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 87, p. 177-196, 2016.
- SANTOS, R. A.; AÑEZ, R. B. S. Botânica no Cerrado: a aula de campo e as coleções botânicas didáticas associadas as tecnologias digitais da informação e comunicação como estratégia de ensino. **Revista Prática Docente (RPD)**, v. 5, n. 2, 2020.
- SILVA, V. T.; AOYAMA, E. M. Desafio da imagem: uso da fotografia no processo de ensino-aprendizagem de botânica. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 14, n. 1, 2021.
- SILVA, M. L. O.; SILVA, M. T. O.; SANTO, A. C. E.; LEGEY, A. P. Processos de (re)construção de significados em aula de campo ubíquas para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 20, n. 1, 2021.
- WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Preventing plant blindness. **The American Biology Teacher**, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999.
- WERLE, C. et al. Livro de Artista: uma possibilidade para a promoção de alfabetização científica e tecnológica em artes e ciências. **SCIENTIA CUM INDUSTRIA**, v. 8, n. 3, 2020.

COMPORTAMENTO DE CONSUMO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À VARIÁVEL AMBIENTAL

BASTOS, Rosângela Alves Almeida; LIMA, Rosimery Alves De Almeida; ALMEIDA, Francisca Das Chagas Alves De; GARRIDO, Georgiana De Sousa; ALMEIDA, Rosilene Alves De

RESUMO

O consumo sustentável é um fenômeno mundial. É consensual na literatura o entendimento sobre a necessidade de minimização dos efeitos negativos no meio ambiente, como consumo de água e energia elétrica, geração de resíduos sólidos, assim como é compreendido o papel central das instituições, inclusive as Instituições de Ensino Superior (IES), como promotoras da sustentabilidade. Assim sendo, buscou-se investigar, à luz do Modelo de Brandalise e Bertolini, o comportamento de consumo dos estudantes do curso de enfermagem, a partir da sua percepção em relação à variável ambiental baseando-se no ciclo de vida dos produtos. Metodologicamente, classifica-se como uma pesquisa aplicada, bem como de campo. Em síntese, os resultados do estudo podem demonstrar a percepção ambiental dos estudantes com potenciais traços dessa percepção, podendo também perceber os elementos sensoriais externos e elementos expressivos internos da variável ambiental. Em relação ao comportamento de consumo de produtos sustentáveis foram compreendidos com potenciais possibilidades de se tornarem consumidores “sustentáveis”, que de algum modo são conscientes com a questão da sustentabilidade. Em relação aos estágios do ciclo de vida de um produto, os estudantes apresentaram mediana preocupação, o que se remete ao entendimento de que a sustentabilidade do planeta implica em responsabilidades tanto por parte das instituições, de um modo geral, que devem considerar o impacto de suas ações no meio ambiente prezando pelo desenvolvimento sustentável, quanto aos indivíduos para que sejam racionais no seu agir em relação à saúde ambiental do planeta e das futuras gerações. Torna-se importante o aprofundamento de novos estudos envolvendo essa temática.

Palavras-chave: Consumo sustentável; meio ambiente; acadêmicos.

ABSTRACT

Sustainable consumption is a worldwide phenomenon. There is a consensus in the literature on the understanding of the need to minimize negative effects on the environment, such as consumption of water and electricity, generation of solid waste, as well as the central role of institutions, including Higher Education Institutions (HEIs), as promoters of sustainability. Therefore, we sought to investigate, in the light of the Brandalise and Bertolini Model, the consumption behavior of nursing students, based on their perception of the environmental variable, based on the life cycle of the products. Methodologically, it is classified as applied research, as well as field research. In summary, the results of the study can demonstrate to the students' environmental perception with potential traces of this perception, being able to also perceive the external sensorial elements and internal expressive elements of the environmental variable. Regarding the consumption behavior of sustainable products, they were understood to have potential possibilities of becoming “sustainable” consumers, who are somehow aware of the issue of sustainability. In relation to the stages of the life cycle of a product, the students showed medium concern, which refers to the understanding that the sustainability of the planet

implies responsibilities both on the part of institutions, in general, which must consider the impact of their actions in the environment valuing sustainable development, as for individuals to be rational in their actions in relation to the environmental health of the planet and future generations.

It is important to deepen new studies involving this theme.

Keywords: Sustainable consumption; environment; academics.

1. INTRODUÇÃO

A literatura pertinente destaca que o consumo sustentável é um fenômeno mundial, suscitando positivas repercussões culturais, econômicas, sociais e na saúde dos indivíduos. Essa questão de natureza social atrela-se, a políticas públicas e formas de disseminação midiáticas pelo mundo, ao incentivo a práticas relacionadas a sustentabilidade (MACKAY; WOLBRING, 2013).

É consensual na literatura o entendimento sobre a necessidade de minimização dos efeitos negativos no meio ambiente, como consumo de água e energia elétrica, geração de resíduos sólidos, assim como é compreendido o papel central das instituições, inclusive as Instituições de Ensino Superior (IES), como promotoras da sustentabilidade (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018), visto que e a noção de sustentabilidade tem sido um foco global sempre presente, desde o relatório de Brundtland (MACKAY; WOLBRING, 2013).

No Brasil, a realidade em relação a prática de consumo sustentável ainda difere da mundial (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018), visto que a população, de um modo geral, não adotam práticas de consumo sustentável de forma contínua e consciente. No município de Sousa, localizada no sertão da Paraíba- PB, local desse estudo, as práticas de consumo sustentável ainda são insipientes (LIMA; BARBOSA, 2017).

Segundo Süßbauer e Schäfer (2018), a compreensão do comportamento de consumo e as práticas de consumo nos espaços sociais requerem a consideração das conexões entre as práticas no espaço e no tempo, entendendo, além do comportamento de consumo as práticas de gerenciamento de recursos disponíveis.

Desse modo, tratando, especificamente, de recursos naturais é salutar o gerenciamento de recursos hídricos nas instituições, inclusive nas IES, pelo o potencial de consumo e desperdícios, quando gerenciados de forma ambientalmente inadequado. Assim, sabe-se que a água é um recurso essencial para o funcionamento dos serviços de educação, assim como a energia elétrica, bem como demanda-se o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos gerados, o uso racional e consciente tanto da água quanto da energia elétrica nas IES, de maneira

eficiente, evitando desperdícios, para o alcance da sustentabilidade tratada na Agenda Ambiental na Administração Pública (AAAP) nas IES do Brasil.

O consumo sustentável nas IES é, pois, incorporado em ações diárias que dificilmente são refletidas, tornando os indivíduos muito resistentes à mudanças, apesar disto, a teoria da prática social pode ajudar a alcançar uma compreensão sobre as características do comportamento diário e possibilita a compreensão de como as práticas de consumo podem ser alteradas (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018). No entanto, apesar de reconhecida a importância da temática, observa-se que apenas um número reduzido de instituições tem dado a devida atenção a este segmento e que o conhecimento científico, acerca deste contexto, ainda é limitado.

Desse modo, diante do contexto de notórios impactos ambientais e as questões econômicas, sociais e de saúde pública, como arboviroses e leptospirose, justificou-se a execução desse estudo, pois a definição dos perfis de comportamento de consumo dos acadêmicos podem possibilitar que as IES, tracem suas estratégias à sustentabilidade, permitindo também a formulação conhecimento prático sobre a temática, baseando-se de acordo com o protótipo de comportamento associado ao uso sustentável dos recursos naturais e recursos públicos. Assim, pesquisas que versam sobre a percepção e comportamento de consumo dos estudantes de nível superior frente à problemática ambiental mostram-se relevantes, há vista que se vive, atualmente, em uma sociedade de risco (BECK, 2011). Dito isto, buscou-se investigar, à luz do Modelo de Brandalise e Bertolini, o comportamento de consumo dos estudantes do curso de enfermagem, a partir da sua percepção em relação à variável ambiental baseando-se no ciclo de vida dos produtos.

2. METODOLOGIA

A metodologia pode ser vista como processo sistemático que leva o pesquisador à abordagem da realidade e é o caminho através do qual os fenômenos se desenvolvem. Assim, classifica-se como uma pesquisa aplicada que objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas, conduzidos à solução de problemas específicos, exploratória, pois, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e descritiva que objetiva delinear e relacionar o comportamento de consumo dos indivíduos. Bibliográfica e de campo permitindo investigar sobre ideologias e analisar diversas disposições sobre um problema e pelas investigações junto aos pesquisados por meio da coleta de dados utilizando diferentes recursos. E por fim,

classifica-se como qualiquantitativa, na qual permite que o pesquisador opte por uma ou outra abordagem, ou utilizar as duas no desenvolvimento do estudo, acompanhados de estatísticas descritivas (médias, desvios padrão).

A população refere-se aos estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, cujo tamanho é de 88 estudantes, matriculados no período 2019.1. Não se quantificou o tamanho do universo a ser estudado pela dificuldade de auxílio institucional. Para garantir a aleatoriedade da escolha dos respondentes, o questionário, instrumento de coleta de dados, foi aplicado com os alunos que, randomicamente, compareceram à universidade nos dias em que o questionário foi aplicado. No entanto, devido à dificuldade em localizar e coletar os dados de todos os alunos, a pesquisa foi aplicada aleatoriamente com os estudantes presentes em cada sala de aula visitada, à época, sendo o tamanho da amostra de 56 alunos, cujas aplicações por conveniência, entre os dias 14 e 15 de agosto de 2019.

Existem múltiplas formas de analisar o comportamento de consumo. Desse modo, entre tantas existentes e tendo em vista o interesse de relacionar tal aspecto à percepção e a variável ambiental, optou-se realizar este estudo, à luz de um modelo, denominado “Método de assimilação de percepção e consumo ecológico”, que por sua vez oferece subsídios para atender as necessidades do trabalho. Assim, submeteu-se os indivíduos a um inquérito por questionário, com duração média de 40 minutos para respondê-lo, e estruturado com questões fechadas, de múltipla escolha e escala de *Likert* de 5 pontos, com respostas que variam de “sempre” a “nunca” de acordo com cada pergunta, envolvendo 45 questões, divididas em quatro partes: a) Perfil socioeconômico dos pesquisados b) variável ambiental, c) percepção ambiental e d) comportamento do consumidor, onde através desse conjunto de questões norteou-se a conduta do comportamento do consumidor sob influência de variáveis ambientais e percepção, com intuito de obter e quantificar informações do dia a dia dos consumidores sobre o nível de importância conferida aos aspectos ambientais e consumo sustentável dos estudantes, como público desse estudo.

Assim sendo, os trabalhos de campo foram realizados no mês de agosto de 2019, por entrevistador treinado, a qual se adotou uma técnica de pré-teste com uma amostra reduzida de 10 respondentes, para validar o questionário e corrigir possíveis falhas, a fim de melhorar o entendimento por partes dos pesquisados.

Ressalta-se que todos os entrevistados participaram voluntariamente no estudo e

assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A tabulação foi feita por meio do Microsoft Excel® 2010, utilizando-se do modelo exposto no Quadro 1. Alocou-se os dados com pesos de acordo com as respostas dos entrevistados sob aspectos de percepção ambiental, consumo ecológico e de preocupação perante a ACV.

Para obtenção dos resultados, multiplicou-se o número de vezes de cada resposta (a), pelos valores correspondentes a cada letra (b), obedecendo os pesos de A - sempre, B – frequentemente, C - algumas vezes, D - pouquíssimas vezes e E – nunca, com pesos respectivamente igual a 4, 3, 2, 1 e 0, somados todos os resultados (c), por fim, dividiu-se o mesmo pelo número de entrevistados (d), para obtenção do resultado geral de cada parte do questionário (2, 3, 4), conforme Quadro 1.

Quadro 1: Modelo de distribuição de pesos baseado no grau de percepção, consumo ecológico e de preocupação referente à ACV

(a) Letra da Resposta	(b) Peso	(a X b) Resultado
A	4	
B	3	
C	2	
D	1	
E	0	
(c) Soma dos Resultados		
(d) Número de Entrevistados		
(e = c / d) Resultado Geral		

Fonte: Adaptado de Bertolini, Possamai e Brandalise (2009, p.110).

Em relação à coloração dos resultados, classificou-se conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Representação gráfica dos resultados por meio da coloração.

Pontuação (0 – 4,0)	Coloração
3,3 - 4,0	
2,5 - 3,2	
1,7 - 2,4	
0,9 - 1,6	
0,0000 – 0,8	

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Bertolini, Possamai e Brandalise (2009, p.29).

Posteriormente, preencheu-se o modelo de distribuição de pesos para o grau de percepção, consumo ecológico e de preocupação referente ao ciclo de vida do produtos e utilizou-se da categorização para cada um dos 3 aspectos, conforme Quadro 3, 4 e 5, baseado nas escalas *Likert*. Para tal classificação empregou-se alguns parâmetros, na qual os estudantes indicam seu grau de conformidade ou desacordo frente às afirmações relacionadas com o que se quer mensurar no estudo e coloridas com intuito de facilitar a demonstração dos resultados.

Quadro 3 - Categorização do grau de percepção do ambiente

Grau de consumo de produtos ecologicamente corretos	Valores
A) Possui elevada percepção ecológica	Entre 3,3 e 4,0
B) Possui percepção ecológica	Entre 2,5 e 3,2
C) Possui potenciais traços de percepção ambiental	Entre 1,7 e 2,4
D) Possui poucos traços de percepção ambiental	Entre 0,9 e 1,6
E) Não possui percepção ecológica.	Até 0,8.

Fonte: Adaptado de Bertolini, Possamai e Brandalise (2009, p.31).

Atribui-se às alternativas de respostas das questões 30 a 45 o valor de 4 pontos quando optarem por “A” (forte preocupação), de 3 pontos para “B” (frequente preocupação), quando “C” (mediana preocupação) o equivalente a 2 pontos, para “D” quando a relação for de fraca preocupação, e para “E” com pontuação 0, quando manifestar nenhuma preocupação.

Quadro 5 - Categorização da preocupação do consumidor versus à ACV

Grau de preocupação em relação às etapas da ACV	Valores
A) Forte preocupação	Entre 3,3 e 4,0
B) Frequente preocupação	Entre 2,5 e 3,2
C) Mediana preocupação	Entre 1,7 e 2,4
D) Fraca preocupação	Entre 0,9 e 1,6
E) Nenhuma preocupação	Até 0,8.

Fonte: Adaptado de Bertolini, Possamai e Brandalise (2009, p.31).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às características sociodemográficas dos 56 estudantes participantes desse estudo, os resultados apontaram que mais 90 % eram do sexo feminino. Em relação à faixa etária de idade, observou-se que 80% dos entrevistados tinham idade entre 21 – 30 anos. Parte (60,7%) dos estudantes informou ter renda mensal entre 1 a 4 salários mínimos e outra parte depende de recursos de terceiros.

Referente ao estado de civil, a maioria informou ser solteiro (a). Quanto ao questionamento sobre o grau de instrução escolar, apenas 10% declararam possuir outra graduação ou pós-graduação. Sabe-se que, quanto mais elevado o nível de conhecimento dos estudantes tende a serem mais interessados e preocupados em relação as questões ambientais, inclusive com ações de disposição adequada de resíduos, uso da água e energia (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018). Quando questionados sobre o principal meio para se obter informações sobre as questões ambientais no dia a dia, expressos na questão de número 6, a maioria respondeu que utiliza as redes sociais de um modo geral e, esporadicamente, a televisão.

Em seguida, questionou-se se tinham conhecimento de como funciona o processo de ciclo de vida do produto, desde a matéria prima até a disposição final dos resíduos; então, 66,2% dos estudantes alegaram não conhecerem com profundidade esse ciclo, em contrapartida

declaram (90%) terem consciência de que os produtos usados e descartados inadequadamente no dia a dia causam, em maior ou menor grau, impactos ao meio ambiente e na saúde da população.

Os resultados apresentados no Quadro 1 correspondem as questões da segunda parte do instrumento, que buscaram investigar a percepção ambiental dos estudantes no seu cotidiano, na qual tratou as questões como descarte, reciclagem, reaproveitamento, consumo de energia, água e geração de resíduos sólidos.

Desta forma, pode-se observar que a letra A, correspondente a resposta “sempre”, computou predominantemente 76 pontos (a x b), em seguida com 36, 12, 08 e 0, as letras B, C, D e E, respectivamente. Para obtenção do resultado geral da percepção ambiental (e) utilizou-se de cálculos matemáticos, definidos assim pela equação matemática, dividindo-se o somatório dos pontos das letras A, B, C, D e E, (c) pelo número de entrevistados (d), na qual se definiu anteriormente um total de 56 através do cálculo amostral.

Nesse sentido, obteve-se um resultado de 2,36 em relação à percepção ambiental dos estudantes de enfermagem. O desvio padrão foi, aproximadamente, igual a 1, demonstrando a dispersão dos dados em torno do valor médio. Desta forma, utilizando-se da categorização do grau de percepção ambiental, definidos no Quadro 3, pode-se inferir que os estudantes participantes da pesquisa possuem percepção em relação às questões ambientais.

Quadro 6 - Distribuição de pesos baseado no grau de percepção ambiental dos consumidores

(a) Letra da Resposta	(b) Peso	(a X b) Resultado
A 19	4	76
B 12	3	36
C 06	2	12
D 08	1	08
E 11	0	00
(c) Soma dos Resultados		132
(d) Número de Entrevistados		56
(e = c / d) Resultado Geral		2,36

Fonte: Adaptado de Bertolini, Possamai e Brandalise (2009, p.110).

Na análise da terceira parte do instrumento de coleta de dados, identificou-se o comportamento de consumo dos estudantes em relação aos produtos considerados sustentáveis e em relação a preocupação dos estudantes sobre a postura das instituições frente as práticas de sustentabilidade. Assim sendo, traz-se à tona a relevância de se estudar, com mais afinco, as IES na promoção de uma sociedade mais sustentável (LIMA; JUNIOR; LUNA, 2018). Destarte, a lógica da organização do trabalho no setor público, principalmente, transcende a dimensão econômica e incide na dimensão política, ambiental e social (COELHO; GODOY, 2011).

Assim sendo, conforme Quadro 7, multiplicou-se o número de vezes de cada letra da resposta (a) pelos referentes pesos (b), somados todos esses resultados encontrados (c) obteve-se 147 pontos. Posteriormente dividiu-se esses 147 pontos pelo número de entrevistados (d), ou seja, 56, e obteve-se o resultado geral do comportamento de compra e consumo ecológico dos estudantes (e), com a média de 2,62.

Quadro 7 - Distribuição de pesos baseado no grau de comportamento de compra e consumo ecológico

(a) Letra da Resposta	(b) Peso	(a X b) Resultado
A 23	4	92
B 15	3	45
C 03	2	06
D 04	1	04
E 11	0	00
(c) Soma dos Resultados		147
(d) Número de Entrevistados		56
(e = c / d) Resultado Geral		2,62

Fonte: Adaptado de Bertolini, Possamai e Brandalise (2009, p.110).

De acordo com o grau de consumo de produtos sustentáveis, Quadro 4, pode-se inferir que os estudantes possuem potencial possibilidade de tornar-se um consumidor sustentável. Por fim, analisou-se através da quarta etapa do instrumento de pesquisa, o grau de preocupação dos estudantes frente às características ambientais nos estágios do ciclo de vida de um produto, desde a compra da matéria prima/geração de recursos naturais até a disposição final no meio ambiente, conforme Quadro 8. Nestas questões abordaram-se pontos como: origens dos recursos, impacto ambiental na extração e/ou transporte, consumo de energia na produção, geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões de gases na atmosférica, consumo de combustível poluentes na armazenagem e/ou transporte e distribuição, vida útil do produto, ericulosidade ou toxicidade, biodegradabilidade, entre outros aspectos.

Os cálculos realizados no Quadro 8, seguiu a mesma lógica do exposto no Quadro 7. Para esse conjunto de questões não houve alteração na escala de classificação, que varia de peso 4 para os que alegam apresentar forte preocupação com as questões e no outro extremo o 0 (Nenhuma preocupação).

A partir da média encontrada 2,34 sendo possível classificar o grau de preocupação dos estudantes em relação às etapas do ciclo de vida dos produtos, com base no Quadro 5, inferindo-se que os mesmos possuem mediana preocupação com estes aspectos, tendo em vista o desvio padrão de 1,1 relacionado a dispersão dos dados.

Quadro 8 - Distribuição de pesos baseado na preocupação do consumidor versus à ACV.

(a) Letra da Resposta	(b) Peso	(a X b) Resultado
-----------------------	----------	-------------------

A 18	4	72
B 13	3	39
C 09	2	18
D 02	1	02
E 14	0	00
(c) Soma dos Resultados		131
(d) Número de Entrevistados		56
(e = c / d) Resultado Geral		2,34

Fonte: Adaptado de Bertolini, Possamai e Brandalise (2009, p.110).

4. CONCLUSÕES

Os achados da pesquisa corroboram com a fase (SÜßBAUER; SCHÄFER, 2018) em que os elementos expostos pelos estudantes estão desconectados de algum modo e ainda faltam elementos para as configurações das práticas de consumo sustentável.

Em síntese, os resultados do estudo podem demonstrar à percepção ambiental dos estudantes com potenciais traços dessa percepção, podendo também perceber os elementos sensoriais externos e elementos expressivos internos da variável ambiental. Em relação ao comportamento de consumo de produtos sustentáveis foram compreendidos com potenciais possibilidades de se tornarem consumidores “sustentáveis”, que de algum modo são conscientes com a questão da sustentabilidade. Em relação aos estágios do ciclo de vida de um produto, os estudantes apresentaram mediana preocupação, o que se remete o entendimento de que a sustentabilidade do planeta implica em responsabilidades tanto por parte das instituições, de um modo geral, que devem considerar o impacto de suas ações no meio ambiente prezando pelo desenvolvimento sustentável, quanto aos indivíduos para que sejam racionais no seu agir em relação à saúde ambiental do planeta e das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8.080 de 19/09/1990**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

BECK, U. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. Editora 34, 2011
BRANDALISE LT, BERTOLINI GRF. Instrumentos de medição de percepção e comportamento – uma revisão. **Rev. Ciênc. Empres.** UNIPAR, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 7-34, jan./jun. 2013.

COELHO, D. B.; GODOY, A. S. De catadores de rua a recicladores cooperados: um estudo de caso sobre empreendimentos solidários. **RAP**, Rio de Janeiro, n. 45, v. 3, 2011.

LIMA, R. A. A. de.; BARBOSA, M. F. Do lixo à luta: história dos catadores de material

reutilizável e reciclável do município de Sousa, Paraíba. **Mnemosine revista**, v. 8, n. 4, 2017.

LIMA, L. J.; J. F. L. JUNIOR.; Y. H. D. M. LUNA, Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e saúde: uma revisão. **Ciência e Sustentabilidade–CeS**. v. 4, n. 2, 2018.

MACKAY, R.; WOLBRING, G. Sustainable Consumption of Healthcare: Linking Sustainable Consumption with Sustainable Healthcare and Health Consumer Discourses. **In: The 3rd World Sustainability Forum**, University of Calgary, Canada, 2013.

SÜßBAUER, E.; SCHÄFER, M. Greening the workplace: conceptualising workplaces as settings for enabling sustainable consumption. **Int. J. Innovation and Sustainable Development**, v. 12, n. 3, 2018.

DESEMPENHO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM DA UFCG - CAMPUS CAJAZEIRAS/PB E A CORRELAÇÃO COM VARIÁVEIS ESTATÍSTICAS

BASTOS, Rosângela Alves Almeida; LIMA, Rosimery Alves De Almeida; ALMEIDA, Francisca Das Chagas Alves De; GARRIDO, Georgiana De Sousa; ALMEIDA, Rosilene Alves De

RESUMO

Em tempos hodiernos, o mercado de trabalho possui distintas características, cujos determinantes relacionam-se com habilidades, conhecimento, escolaridade e outras características implícitas e discriminatórias inerentes aos indivíduos. No que tange a conhecimento e escolaridade, no ensino superior, como campo de pesquisa, é salutar a compreensão dos fatores impactantes no desempenho acadêmico dos estudantes para se buscar evidências subsidiárias às ações educacionais e práticas das IES. Assim, postula-se, pois, investigar a relação entre variáveis e o coeficiente de rendimento acadêmico dos estudantes do curso de enfermagem da UFCG, Campus Cajazeiras/PB. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com vistas a descobrir possível existência de associações entre as variáveis estudadas, considerando dados primários e secundários. Os dados obtidos foram expostos em tabelas enumeradas de acordo com disposição encontrada no questionário, seus resultados apresentados e interpretados, de acordo com a apreciação dos valores encontrados em relação às hipóteses levantadas, e por fim, analisadas as evidências de relacionamento entre as variáveis estudadas e o rendimento acadêmico dos alunos. Os resultados evidenciados demonstraram que a variável sexo, influencia, em maior ou menor grau, o nível de rendimento acadêmico dos estudantes. Observou-se, de forma significativa, que grande parte dos estudantes não possui vínculo conjugal, legalmente formal, considerando-se solteiros. Os que manifestaram ter algum vínculo, o estado civil dos estudantes não foi evidenciado quaisquer relação com o rendimento acadêmico. Considerando os resultados da pesquisa, não se evidenciou relação entre o fato de ter filhos e o rendimento acadêmico. Por fim, esta pesquisa abordou um número limitado de variáveis, sendo esta uma lacuna e oportunidade para novos estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico; Enfermagem; Variáveis estatísticas.

ABSTRACT

In modern times, the job market has different characteristics, whose determinants are related to skills, knowledge, education and other implicit and discriminatory characteristics inherent to individuals. With regard to knowledge and schooling, in higher education, as a field of research, it is beneficial to understand the factors that impact the academic performance of students in order to seek evidence supporting the educational actions and practices of HEIs. Thus, it is postulated, therefore, to investigate the relationship between variables and the academic performance coefficient of nursing students at UFCG, Campus Cajazeiras/PB. This is a descriptive research, with a view to discovering the possible existence of associations between the variables studied, considering primary and secondary data. The data obtained were exposed in enumerated tables according to the disposition found in the questionnaire, their results presented and interpreted, according to the appreciation of the values found in relation to the hypotheses raised, and finally, the evidence of relationship between the variables studied and students' academic performance. The evidenced results showed that the gender variable

influences, to a greater or lesser degree, the students' academic performance level. It was significantly observed that most students do not have a legally formal marital bond, considering themselves single. The marital status of the students was not shown to have any relationship with academic performance. Considering the research results, there was no evidence of a relationship between having children and academic performance. Finally, this research addressed a limited number of variables, which is a gap and opportunity for further studies on the subject.

Keywords: Academic achievement; Nursing; Statistical variables.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a variação salarial é uma característica do mercado de trabalho, cujos determinantes relacionam-se com habilidades, conhecimento, grau de formação escolar, como nível superior e outras características implícitas e/ou discriminatórias, explicados pela teoria do capital humano (conhecimento e à formação) pela teoria da segmentação ligada à localização ou características intrínsecas, além de outras variáveis como níveis de apropriação da educação, saúde e outros serviços públicos que implicam no acesso a oportunidades de emprego e, por seguinte, geração de renda (VOGT *et al.*, 2020).

Desse modo, nos tempos hodiernos, há uma forte tendência econômica no mercado de trabalho em que profissionais qualificados conseguem lograr êxito na sua carreira, quando comparados com outros desqualificados profissionalmente, visto que, considerando à educação, por exemplo, pessoas com ensino superior incompleto ou completo recebem salários superiores em comparação com aqueles com ensino médio (VOGT *et al.*, 2020).

Ainda segundo os autores supracitados, Vogt *et al.* (2020), a educação é promotora de habilidades, possibilitando mensurar capital humano e compreender à questão da desigualdade salarial. Para Bruno (2011), apesar da relação entre educação e crescimento econômico não serem lineares, este crescimento está interligado ao sistema educacional, a educação, a exemplo do ensino superior, mas não necessariamente significa desenvolvimento para o país.

Em consonância, sabe-se da relevância que a academia exerce, pela sua capacidade transformadora no crescimento e seu potencial de impactar positivamente o desenvolvimento socioambiental e econômico de uma região, sendo, então, as Instituições de Ensino Superior (IES), prioritariamente, principais disseminadores da experiência cultural, do conhecimento tecnológico e científico à sociedade, as IES são transformadores sociais (FERREIRA, 2009).

Diante disso, uma importante contribuição desta pesquisa é trazer, para os debates acadêmicos, questões relevantes sobre educação para a construção de uma sociedade justa e

igualitária, crucial para o crescimento econômico e para a redução da pobreza, chamando a atenção, inclusive, para o desenvolvimento educacional do Brasil, baseada nos princípios da democratização e da inclusão social.

De acordo com Struyven *et al.* (2005), a avaliação do desempenho acadêmico serve para influenciar o aprofundamento do conhecimento dos estudantes, por exemplo, possibilitando dotar esses indivíduos de aptidões necessárias para a participar plenamente na economia e na sociedade, de um modo geral. Esse campo de pesquisa postula compreender os fatores impactantes no desempenho acadêmico para se buscar evidências subsidiárias às ações educacionais e práticas de ensino (RANGEL; MIRANDA, 2016).

Considerando que, o CRA pode refletir, em tese, o nível de aprendizado dos estudantes, questiona-se: Quais variáveis estão relacionadas com o rendimento acadêmico dos alunos do curso de enfermagem da UFCG, Campus Cajazeiras/PB? Postula-se, pois, investigar a relação entre variáveis e o coeficiente de rendimento acadêmico dos estudantes do curso de enfermagem da UFCG, Campus Cajazeiras. Para tanto, utiliza-se da pesquisa descritiva, averiguando as possíveis relações entre as variáveis, utilizando-se de dados primários e secundários, face ao tratamento desses dados e testes que possam interligar as variáveis e o rendimento acadêmico.

a. QUALIDADE DO ENSINO NAS IES DO BRASIL

Nos idos dos anos de 1996, de acordo com Real (2007), o ensino superior no Brasil modificou-se nas últimas décadas, como marco destas mudanças destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), número 9.394 de 1996, mudanças que inferiram diretamente na expansão e diversificação do ensino superior e introdução das IES no Brasil.

As novas (re)configurações, tratada pela LDB, possibilitou a criação e expansão de instituições de ensino, baseado no tripé universitário, diga-se: ensino, pesquisa e extensão (CUNHA, 2004). As alterações na regulamentação sugeridas às IES propiciaram uma expansão do ensino superior, diretamente influenciada pela iniciativa privada (REAL, 2007), com intuito de assegurar, inclusive, o processo de avaliação resultantes de medidas objetivas de melhoria de qualidade do ensino nas IES no país (GUVEIA *et al.*, 2005).

Nesse ínterim, uma das ferramentas utilizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes, é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e

habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Outro instrumento de avaliação acadêmica é a Avaliação dos Cursos de Graduação (BRASIL, 2017), que visa verificar *in loco* as condições de ensino relativas, principalmente, ao perfil do corpo docente, instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

Assim sendo, o desempenho dos acadêmicos pode ser percebido através do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), cujos resultados são condensados ao longo dos cursos, obtidos por meio das metodologias de avaliação das IES.

Assim, as políticas públicas educacionais do ensino superior direcionam-se com base no princípio constitucional da garantia de padrão de qualidade, previsto no art. 206, da Constituição Federal (CF) do Brasil de 1988. Embasando-se nessa máxima, em 2004, instituiu-se o SINAES, cuja finalidade é a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e IES. A partir da entrada das IES no Sistema Federal de Ensino, os cursos de graduação devem passar por três processos: autorização para iniciar suas atividades, recebimento do reconhecimento do curso, possibilitando à IES a emissão de diplomas aos graduados e, posteriormente, de acordo com a legislação pertinente, as instituições se submetem a processo avaliativo periódico para obter a renovação do reconhecimento, necessário para a continuidade da oferta (BRASIL, 2017).

Destarte, algumas pesquisas (SILVA; OLIVEIRA, 2010; SILVA *et al.*, 2015; MEURER *et al.*, 2017) destacam o quão é relevante investigar a relação de estudantes do ensino superior e o seu desempenho acadêmico para, principalmente, contribuir com o planejamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas, considerando as diversidades sociais e culturais, podendo contribuir à melhoria do processo ensino-aprendizagem e o autoconhecimento.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo e que tem como objetivo estabelecer às relações entre variáveis (GIL, 2002). As pesquisas descritivas se enquadram, de acordo com Gil (2002, p. 42), como sendo “aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade”. Nesse sentido, o presente estudo postula investigar, através de dados primários e secundários, a relação entre múltiplas variáveis e o coeficiente de rendimento acadêmico dos estudantes do curso de enfermagem da UFCG,

Campus Cajazeiras/PB.

Com relação ao delineamento da pesquisa, segundo Gil (2002, p. 44) classifica-se como revisão de literatura, pois “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”, com a vantagem de “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”, e de campo, pois fará uso de questionário para que se consiga o levantamento de dados das variáveis junto aos estudantes.

Realizou-se o estudo com estudantes do curso de enfermagem da UFCG, Campus Cajazeiras, matriculados no período 2019.1, cuja carga horária tenha atingido, pelo menos, o equivalente a 50% do total de créditos exigidos para a conclusão do curso de graduação. Não quantificou-se o tamanho do universo a ser estudado pela dificuldades de auxílio institucional.

Dessa maneira, para garantir a aleatoriedade da escolha dos respondentes, o questionário foi aplicado com os alunos que, randomicamente, compareceram à universidade nos dias em que o questionário foi aplicado. No entanto, devido à dificuldade em localizar e coletar os dados de todos os alunos, a pesquisa foi aplicada aleatoriamente com os estudantes presentes em cada sala de aula visitada, à época, sendo o tamanho da amostra de 76 alunos, cujas aplicações por conveniência, entre os dias 12 e 13 de agosto de 2019.

A coleta de dados foi baseada em pesquisas anteriores que estudaram o desempenho acadêmico, através de questionário, composto por 20 questões, cada uma com 4 alternativas, que busca montar um perfil do estudante, com base nas suas informações sociais, educacionais e de visão de futuro, o que possibilitará o levantamento das variáveis de investigação. Também colheu-se informações sobre o rendimento acadêmico (CRA) no histórico acadêmico, visando relacionar a nota auferida e os fatores que podem causar interferência no aprendizado.

Posteriormente, os resultados foram tabelados e cruzados com o rendimento acadêmico dos estudantes, utilizando como recurso os coeficientes de contingência que objetivam medir associações entre as variáveis estudadas. Os resultados para a discussão foram obtidos através do teste de independência apresentado por Anderson *et al* (2007), onde, utilizando os dados amostrais, consegue-se chegar, por meio da distribuição quiquadrado, ao grau de dependência do resultado com a sua variável, aceitando ou rejeitando as hipóteses de não dependência (H_0) ou de dependência (H_1). O cálculo executado é formulado da seguinte maneira:

$$X^2 = \sum_{ii} \sum_{jj} \frac{(f_{ij} - e_{ij})^2}{e_{ij}}$$

$$e_{ij} = \frac{(\text{Total da Linha } i) * (\text{Total da Coluna } j)}{\text{Tamanho da Amostra}}$$

$gl = (\text{Total de linhas } i - 1) * (\text{Total de colunas } j - 1)$

onde:

$X^2 =$ quiquadrado

f_{ij} = frequência observada para a categoria da tabela de contingência na linha i , coluna j .

e_{ij} = frequência esperada para a categoria da tabela de contingência na linha i , coluna j baseada na hipótese de independência.

gl = grau de liberdade.

O resultado apontado pelo teste de independência foi comparado com valores pré-estabelecidos na tabela do qui-quadrado, onde se consegue atribuir o limite de aceitação para cada hipótese. A identificação do valor de referência na tabela, depende do nível de significância (α), que para esse estudo foi utilizado o valor de 0,05, e do grau de liberdade (gl), encontrado através da fórmula descrita acima. Assim sendo, quando o valor calculado é menor que o referenciado na tabela, a hipótese nula é aceita e evidenciado o não relacionamento entre a variável e o rendimento, o que acontece em contrário quando o valor calculado é maior que o referenciado na tabela, quando a hipótese nula é rejeitada, aceita-se a hipótese alternativa, que evidencia a relação entre o rendimento e a variável.

Para análise das correlações entre as variáveis e o rendimento (CRA) dividiu-se em 8 conceitos:

Quadro 1. Distribuição das médias por conceito dos discentes do Curso de Enfermagem da UFCG, Campus Cajazeiras/PB.

1°	Alunos com médias > 9,5
2°	Alunos com médias > 9 e <= 9,5
3°	Alunos com médias > 8,5 e <= 9
4°	Alunos com médias > 8 e <= 8,5
5°	Alunos com média > 7,5 e <= 8
6°	Alunos com média > 7 e <= 7,5
7°	Alunos com média > 6,5 e <= 7
8°	Alunos com médias <= 6,5

Fonte: Elaboração própria (2022).

A distribuição das médias por conceitos serviu para diluir os grupos e assim conseguir uma análise mais refinada quando se relaciona com cada questão apresentada. Após a conceituação das médias atribuiu ao trabalho duas hipóteses relacionadas aos resultados dos cálculos: A hipótese nula H_0 , onde a variável em questão nada interfere no rendimento do estudante e a hipótese alternativa H_1 , onde a variável em questão mostra indícios de relação com o rendimento acadêmico.

Os dados obtidos foram expostos em tabelas enumeradas de acordo com disposição encontrada no questionário, seus resultados apresentados e interpretados, de acordo com a

apreciação dos valores encontrados em relação às hipóteses levantadas, e por fim, analisadas as evidências de relacionamento entre as variáveis estudadas e o rendimento acadêmico dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar o desmembramento da pesquisa, é válido informar que, de todos os participantes, nenhum apresentou o CRA superior a 9,5, por esse motivo os resultados que serão apresentadas sempre iniciam com o conceito de médias > 9 e $\leq 9,5$

De forma majoritária, o maior número de participantes é do sexo feminino, 68, sendo um curso que ainda carrega o estereótipo de gênero. Baseado no resultado do teste de independência, infere-se que mulheres têm desempenho acadêmico superior em relação aos coeficientes masculinos. Os resultados também apontam que a maioria dos estudantes, 88,6%, encontra-se na faixa etária de idade entre 19 e 30 anos, atribuindo-se o CRA entre 8,5 e 9, não foram observados indícios de relação entre a faixa etária dos estudantes e o rendimento acadêmico.

Observou-se, de forma significativa, que grande parte dos estudantes não possuem vínculo conjugal, legalmente formal, considerando-se solteiros (as). Os que manifestaram ter algum vínculo, o estado civil dos estudantes não evidenciou quaisquer relação com o rendimento acadêmico. Assim como, considerando os resultados da pesquisa, não se evidenciou relação entre o fato de ter filhos e o rendimento acadêmico.

Observou-se, também, de acordo com os achados, que a maioria da formação básica dos estudantes foi em instituições públicas de ensino, aplicando os valores do teste de independência, conclui-se que não há evidência de relação entre a formação básica e o rendimento acadêmico. Com isso, conclui-se que há evidência de relação entre a escolha do curso ao qual o aluno tenha um maior interesse ou afinidade, e o rendimento acadêmico.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa postulou investigar possíveis interações entre variáveis e o rendimento acadêmico de estudantes do curso de enfermagem da UFCG, campus cajazeiras – Paraíba, no mais, buscou-se a verificação de prováveis evidências de relação entre a média atingida no CRA dos estudantes e as variáveis utilizadas e expostas neste estudo.

Em formato de questionários, as variáveis foram dispostas e aplicadas aos estudantes. Categorizou-se os CRA, que serviu para o mento da análise de cada ponto do estudo. Em seguida, cada relação entre a variável apresentada e os conceitos interligados foram submetidos ao teste de independência, possibilitando a identificação da dependência do CRA em razão da variável.

Os testes aplicados a cada ponto do instrumento mostraram que a maior parte das variáveis observadas, quais sejam: faixa etária de idade, estado civil, filhos, ocupação, experiência profissional, setor de formação do ensino básico, não apontou evidência alguma em relação ao CRA dos pesquisados. Encontrou-se evidência de correlação com a média de rendimento em relação ao gênero, que acordo com o teste de independência, o sexo pode exercer influência no rendimento acadêmico. Essa dependência pode estar ligada tanto ao maior número de estudantes do sexo feminino e/ou em razão dos maiores e as maiores CRA pertençam também a estudantes do sexo feminino. Por fim, esta pesquisa abordou um número limitado de variáveis, podendo comprometer os resultados, em maior ou menor grau, sendo esta uma lacuna e oportunidade para novos estudos sobre a temáticas.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à Administração e Economia**. 2ª edição. São Paulo, Ed. Cengage Learning, 2007.

BRASIL. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES – Sistema de Nacional de Avaliação do Ensino Superior**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 06 de abr. 2022.

BRUNO, L. Educação e desenvolvimento econômico no Brasil. **Rev. Bras. Educ.** v. 16, n. 48, 2011.

FERREIRA, M. Determinantes do desempenho acadêmico no ensino superior. **Revista Internacional d’Humanitats**, São Paulo/Barcelona, [s.p.], jan./abr, 2009.

GIL, A. C.: **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo, Ed. Atlas, 2002.

GOUVEIA, A. B.; SILVA, A. A.; SILVEIRA, A. A. D.; JACOMINI, N. A.; BRAZ, T. P. **Trajatória da Avaliação Superior no Brasil: singularidades e contradições (1983-2004)**. Estudos em Avaliação Educacional, v.16, n. 31, 2005.

MEURER, A. M.; PEDERSINI, D. R.; ANTONELLI, R. A.; VOESE, S. B. Estilos de Aprendizagem e Rendimento Acadêmico: uma análise dos acadêmicos e professores de Ciências Contábeis. **In: Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**, Florianópolis, SC, Brasil, 2017.

RANGEL, J. R.; MIRANDA, G. J. Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, 2016.

REAL, G. C. M. **A qualidade revelada na educação superior: impactos da política de avaliação no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, D. M.; LEAL, E. A.; PEREIRA, J. M.; OLIVEIRA, J. D. N. Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 17, n. 57, 2015.

SILVA, D. M.; OLIVEIRA, J. D. N. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 4, 2010.

STRUYVEN, K. F.; DOCHY, E. S.; JANSSENSN. Students perceptions about evaluation and assessment in higher education: a review. **Assessment and Evaluation in Higher Education**, v. 30, n. 4, Londres, Routledge, 2005.

VOGT, M.; BARBOSA, E. T.; SILVA, M. Z.; SCHMITZ, A. P. Fatores determinantes das diferenças salariais entre as ocupações da contabilidade. **Cad. EBAPE.BR**, v. 18, n. 2, 2020.

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS

BASTOS, Rosângela Alves Almeida; Francisca Das Chagas Alves De; GARRIDO, Georgiana De Sousa; ALMEIDA, Rosilene Alves De; LIMA, Rosimery Alves De Almeida

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout apresenta-se como um fenômeno resultante do desequilíbrio entre as esferas intelectual, emocional e somática, advindo da realidade laboral, que pode culminar com importantes consequências nos aspectos pessoais, familiares e profissionais dos indivíduos. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo caracterizar a produção científica acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros de terapia intensiva, em periódicos *online*, no período de 2012 a 2018. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de busca eletrônica no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), na Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e da Base de Dados Brasileira de Enfermagem (BDEnf), utilizando os seguintes descritores: enfermagem, esgotamento profissional e cuidados críticos”, conectados entre si pelo operador booleano AND. A amostra do estudo foi constituída por treze artigos. **Resultados e discussão:** A partir da análise minuciosa dos dados emergiram duas categorias: Fatores estressores identificados no cotidiano de enfermeiros que assistem pacientes críticos e Estratégias de enfrentamento que devem ser adotados pelos enfermeiros para minimizar o estresse. **Conclusão:** Percebe-se enfim a necessidade de realização de estudos que norteiem o mapeamento de fatores estressores relativos à prática profissional pela equipe de enfermagem que assiste pacientes críticos. O desenvolvimento de estratégias de intervenção que busquem melhorias das condições de trabalho, das relações interpessoais, aliando esforços individuais e organizacionais, contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos enfermeiros que assistem pacientes críticos.

Palavras-chave: Enfermagem; Esgotamento profissional; Cuidados Críticos.

ABSTRACT

Introduction: The Burnout Syndrome presents itself as a phenomenon resulting from the imbalance between the intellectual, emotional and somatic spheres, arising from the work reality, which can culminate with important consequences in the personal, family and professional aspects of individuals. **Objective:** This article aims to characterize the scientific production on Burnout Syndrome in intensive care nurses, in online journals, from 2012 to 2018. **Method:** It is an integrative literature review carried out through an electronic search on the website of the Virtual Health Library (VHL), in the databases of the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Information (LILACS), in the International Literature on Health Sciences (MEDLINE) and in the Brazilian Nursing Database (BDEnf), using the following descriptors: “Nursing AND Professional burnout AND Critical Care”. The study sample consisted of thirteen articles. **Results and discussion:** From the detailed analysis of the data, two categories emerged: Stressors identified in the daily lives of nurses who care for critically ill patients; Coping strategies that should be adopted by nurses to minimize stress. **Conclusion:** Finally, there is a need to carry out studies that guide the mapping of stressors related to professional practice by the nursing team that assists critically ill patients. The development of intervention strategies that seek to improve working conditions and interpersonal relationships, combining individual and organizational efforts, will contribute to improving the quality of life of nurses who care for critically ill patients.

Key Words: Professional Exhaustion; Nursing; Intensive care unit.

INTRODUÇÃO

Os setores de internamento voltados para pacientes em cuidados intensivos são pautados de fatores estressantes e considerados críticos no ambiente hospitalar em relação a quaisquer outras unidades de internação. Isto torna o ambiente e o trabalho ainda mais difíceis e desgastantes devido aos vários fatores que permeiam esse ambiente de trabalho: sofrimento, morte, situações emergenciais, escassez de profissionais e recursos materiais, presença de ruídos constantes do arsenal tecnológico, entre outros, como contribuintes para o comprometimento da saúde física e psíquica dos profissionais que atuam nesses setores (ALMEIDA *et al.*, 2016; TAETS *et al.*, 2013).

Os fatores supracitados são vistos como estressores no ambiente de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de padrões de respostas fisiológicas, emocionais, cognitivas e comportamentais que causam angustiam e tensão em profissionais não adequadamente preparados para enfrentar questões próprias da natureza laboral que exercem (HIRSCH *et al.*, 2015).

Diante desta realidade, a Síndrome de Burnout apresenta-se como um fenômeno resultante do desequilíbrio entre as esferas intelectual, emocional e somática, advindo da realidade laboral, que pode culminar com importantes consequências nos aspectos pessoais, familiares e profissionais dos indivíduos (CORRAL-MULATO; BUENO, 2014; BARROS *et al.*, 2016; MEALER *et al.*, 2014).

A definição mais utilizada para a Síndrome de Burnout, atualmente, tem sido a posposta por Maslach e Jackson, em que o Burnout é um conceito multidimensional que surge em resposta ao estresse crônico, e que envolve, essencialmente, três componentes: a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional (FRANÇA *et al.*, 2012; ZANATTA; LUCCA *et al.*, 2015).

A dimensão da exaustão emocional reflete o componente básico individual do Burnout evidenciado pelo desgaste e a redução de recursos físicos e emocionais do trabalhador, a fadiga e o esgotamento de energia para o atendimento de suas funções. Tem sido ainda relacionada à sobrecarga de trabalho e ao conflito pessoal no trabalho (ZANATTA; LUCCA *et al.*, 2015).

A despersonalização pode ser entendida como um distanciamento e indiferença às

atividades laborais, manifestando-se através de reações negativas ou insensíveis às pessoas e ao seu trabalho, onde o profissional deixa de fazer o melhor e passa a executar o mínimo necessário (SCHMIDT, 2013; FRANÇA, 2012).

Já a reduzida realização profissional representa a sensação de incompetência e insuficiência associadas à falta de produtividade no trabalho, provocando, muitas vezes, a ideia de abandono da profissão (BARROS, 2016; FRANÇA, 2012).

Dessa forma, a Síndrome de Burnout é considerada uma reação cumulativa a fatores estressantes ocupacionais contínuos, constituindo-se em um importante fator de risco para a saúde psíquica, com potencial para gerar impacto considerável na vida pessoal e profissional do trabalhador (CORRAL-MULATO; BUENO, 2014; FRANÇA, 2012).

Nessa perspectiva, dentre os profissionais que assistem ao paciente, os enfermeiros do ambiente de cuidados intensivos ou críticos estão constantemente expostos a fontes de pressão, desencadeadoras de estresse, interferindo na produtividade e nas relações de trabalho (ALMEIDA, 2016; OZDEN; KARAGOZOGLU; YILDIRIM, 2013).

Dessa forma, a fim de melhor observar o fenômeno Burnout nessa parcela de profissionais, objetivou-se caracterizar a produção científica acerca da Síndrome de Burnout em enfermeiros de terapia intensiva, em periódicos online, no período de 2012 a 2018. Estudos dessa natureza podem orientar no planejamento de ações preventivas aos fatores de risco, contribuindo positivamente no alcance de melhor qualidade de vida para os profissionais de enfermagem e, conseqüentemente, da assistência prestada aos pacientes, melhorias de condições de trabalho desses profissionais.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para o alcance dos objetivos propostos selecionou-se como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura. Esta é utilizada para a compreensão aprofundada de um fenômeno, com base em estudos anteriores, o que permite a reunião dos dados de distintas modalidades de delineamento de pesquisas e permite a expansão das conclusões (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Com a finalidade de proceder a essa revisão, foram demarcadas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema ou questão da pesquisa; realização da amostragem (seleção dos artigos); categorização dos estudos; definição das informações retiradas das publicações revisadas; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e

apresentação dos resultados da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na perspectiva de realizar as etapas da pesquisa explicitadas anteriormente e considerando-se que um estudo na modalidade de revisão integrativa da literatura norteia-se por uma indagação ou hipótese, o presente estudo foi orientado pela seguinte questão: Como os estudos científicos vêm abordando a Síndrome de Burnout em enfermeiros de terapia intensiva?

Assim, partindo da questão de pesquisa, procedeu-se ao levantamento do corpus literário a ser analisado, mediante os descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português, inglês. Por meio do operador booleano AND foram combinados os descritores “Enfermagem AND Esgotamento profissional AND Cuidados Críticos”.

A literatura compreendeu artigos científicos indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), na Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), e na Base de Dados Brasileira de Enfermagem (BDEnf), mediante busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

Cumprir assinalar que foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2012 a 2018, no idioma português e inglês, que contemplasse em seus títulos e/ou resumo aspectos relativos à temática proposta, assim como disponibilizados na íntegra, gratuitamente online.

Posteriormente, foi selecionada criteriosamente, toda a bibliografia relacionada ao objetivo proposto. Após a leitura minuciosa, foram catalogados 13 estudos que cumpriram os critérios de inclusão. A coleta foi realizada durante o mês de janeiro de 2020. Utilizou-se para melhor apresentação e organização um instrumento contendo as variáveis: título, base de dados, ano, periódico. Na sequência foi elaborada a categorização das ideias, apresentação dos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi composto por 13 publicações que discutiam a temática da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuavam em cuidados críticos, conforme caracterização disposta no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos sobre síndrome de enfermeiros intensivistas. João Pessoa (PB), 2018.

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	MODALIDADE E IDIOMA	REVISTA
Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva.	2013	ARTIGO ORIGINAL/ PORTUGUES	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Symptoms of posttraumatic stress disorder among pediatric acute care nurses.	2012	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	Journal of Pediatric Nursing
Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros que assistem pacientes críticos e potencialmente críticos.	2014	ARTIGO ORIGINAL/ PORTUGUES	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Exploring distress caused by blame for negative patient outcome.	2016	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	Journal of Nursing Administration
An integrative review: fatigue among nurses in acute care settings.	2014	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	Journal of Nursing Administration
Moral distress and avoidance behavior in nurses working in critical care and noncritical care units.	2012	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	Nursing Ethics
Professional nursing practice: environment and emotional exhaustion among intensive care nurses.	2013	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Practice environment, job satisfaction and burnout of critical care nurses in South Africa.	2012	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	Journal of Nursing Management
Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico.	2016	ARTIGO ORIGINAL/ PORTUGUES	Revista de Enfermagem da UFPE on line (REUOL)
Assessing and addressing moral distress and ethical climate, part 1.	2014	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	Dimensions of Critical Care Nursing
Feasibility and acceptability of a resilience training program for intensive care units nurses.	2014	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	American Journal of Critical Care
Prevalence and relationship between burnout, job	2013	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	Dimensions of Critical Care Nursing

satisfaction, stress, and critical manifestations in Spanish critical care nurses.			
Postrumatic stress disorder in the nursing population: a concept analysis.	2013	ARTIGO ORIGINAL/ INGLÊS	Nursing Forum

De acordo com a análise dos artigos ilustrados no quadro 1, dez (76,92%) estudos estiveram presentes na base de dados MEDLINE, dois (15,38%) foram estudos seletos por meio da base de dados LILACS, e um (7,69%) estudo na base de dados BDeInf.

No tocante ao ano de publicações, observou-se que o ano de 2013 e 2014, em cada ano, foram quatro (30,76%), perfazendo oito (61,54%) publicações sobre a temática investigada, o ano de 2012 três (23,07%) e 2016 duas (15,38%).

Quanto aos periódicos, as publicações das Revistas Latino Americana de Enfermagem, Journal of Nursing Administration e Dimensions of Critical Care Nursing apresentaram o mesmo quantitativo, dois (15,38%) cada. Seguindo-se a estas, as revistas Journal of Pediatric Nursing, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Nursing Ethics, Journal of Nursing Management, Revista de Enfermagem da UFPE on line (REUOL), American Journal of Critical Care e Nursing Forum, também apresentaram o mesmo número de publicações, uma (7,69%) cada. No que concerne as modalidades de estudos, toda a amostra foi constituída por artigos originais, totalizando 13(100%) artigos.

Nessa percepção, o método da análise da temática consiste em categorizar, interpretar e agrupar os dados similares. Desse agrupamento emergiram duas categorias temáticas: **TEMA I** - “Fatores estressores identificados no cotidiano de enfermeiros que assistem pacientes críticos” os quais emergiram duas subcategorias: Fatores ambientais e Fatores pessoais (Quadro 2) e **TEMA II** - “Estratégias de enfrentamento que devem ser adotadas pelos enfermeiros para minimizar o estresse” (Quadro 3).

TEMA I - Fatores estressores identificados no cotidiano de enfermeiros que assistem pacientes críticos.

Subcategorias: Fatores ambientais e Fatores pessoais

Quadro 2 – Distribuição dos artigos do TEMA I, segundo o título das publicações selecionadas para o estudo. João Pessoa (PB), 2018.

TITULO DO ARTIGO
Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva.
Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros que assistem pacientes críticos e potencialmente críticos.
Exploring distress caused by blame for negative patient outcome.
An integrative review: fatigue among nurses in acute care settings.
Moral distress and avoidance behavior in nurses working in critical care and noncritical care units.
Professional nursing practice: environment and emotional exhaustion among intensive care nurses.
Practice environment, job satisfaction and burnout of critical care nurses in South Africa.
Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico.
Assessing and addressing moral distress and ethical climate, part 1.
Prevalence and relationship between burnout, job satisfaction, stress, and critical manifestations in Spanish critical care nurses.
Postraumatic stress disorder in the nursing population: a concept analysis.

Diante da constatação da diversidade de fatores envolvidos no tocante ao cotidiano de enfermeiros e que se relacionam ao desenvolvimento do estresse, foram elencadas duas subcategorias temáticas para discussão: Fatores ambientais; Fatores pessoais.

Subcategoria - Fatores ambientais

Conforme os estudos contemplados no Tema I, evidenciados no Quadro 2, constata-se que o ambiente de trabalho, com a caracterização específica que possui o ambiente hospitalar, é fator preponderante na ocorrência da exaustão psíquica para o profissional de enfermagem (CHAVAGLIA *et al.*, 2011). Autores da área de psicologia apontam que poucos ambientes de trabalho são tão complexos quanto um hospital, pelo fato de representarem, ao mesmo tempo, um centro de cuidado à vida e um local de doença e morte¹³ (IGLESIAS; VALLEJO, 2013).

Nessa perspectiva, no ambiente de UTIs esses fatores são ainda mais evidentes, existem ainda características sensoriais específicas, como ruídos dos maquinários específicos, odores no ambiente, claridade intensa, com iluminação quase que totalmente artificial, temperatura baixa, ambiente fechado, entre outras, que podem contribuir para um maior estresse no ambiente de trabalho (IGLESIAS; VALLEJO, 2013).

Conforme os mesmos autores, em estudo descritivo em UTIs, aponta inconsistências entre as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e resultados evidenciados em pesquisas, onde têm registrado níveis médios de ruídos entre 60-70 decibéis, enquanto que a OMS recomenda não exceder 30 decibéis. Tal fato pode afetar a acuidade auditiva dos

profissionais, gerando desde sintomas como, cansaço e irritação, até condições mais severas como estresse crônico, lapsos de memória, aumento do esforço mental na execução de tarefas, com consequente aumento dos riscos de acidentes e erros em atividades complexas.

Faz-se necessário repensar as condições do ambiente de trabalho das UTIs, buscando-se resgatar aspectos mais humanos, a fim que o espaço possa estar preparado para o desenvolvimento de atividades humanizadas.

Nesse contexto, o conceito de ambiência é bastante norteador, pois ela é definida pela Política Nacional de Humanização (PNH) como o tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, humana e resolutiva (CHAVAGLIA *et al.*, 2011).

O ambiente hospitalar exige, especificamente a UTI, do profissional de enfermagem uma constante exposição a diversas cargas de trabalho, entre físicas, como a exposição dos trabalhadores à umidade, esforço físico e ritmo intenso de trabalho; cargas biológicas, como o contato com secreções corporais e microrganismos; mecânicas, representadas pela possibilidade de agressões; e psíquicas, presentes em todo o processo de trabalho pela constante preocupação e estado de alerta (TAETS *et al.*, 2013).

Subcategoria - Fatores pessoais

Em suas atividades laborais, o enfermeiro é responsável por funções que, algumas vezes, englobam outras profissões, como o gerenciamento do setor e da equipe, a educação em saúde para a equipe, família e pacientes, além da assistência direta ao paciente (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Conforme os mesmos autores, outras situações estressoras, vivenciadas por enfermeiros que atuam na UTI estão relacionada à necessidade de tomada de decisões rápidas, atendimento ao público, que muitas vezes encontra-se em estado emocional alterado, conflitos e divergência de opiniões, entre outros, demandam do profissional uma atuação ainda mais efetiva, contribuindo para o aumento das tensões.

Nesse contexto, o acúmulo de atribuições e responsabilidades pode estar associado ao desenvolvimento de um nível de estresse expressivo e, conseqüentemente, a uma redução na qualidade da assistência prestada ao paciente e na própria qualidade de vida do profissional (DE VILLERS; DEVON, 2012).

O nível de estresse em enfermeiros que atuam em cuidados críticos, que os profissionais apresentaram escore médio para o nível de desgaste para as mais variadas funções, não havendo

predominância em uma atividade específica, fosse administrativa, assistencial ou outra (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Experiências frequentes envolvendo angústia e sofrimento, observados nos pacientes críticos de UTIs, associadas a fatores pessoais como o nível de satisfação profissional comprometido pela equipe de enfermagem, tem sido relacionados ao aumento dos escores de estresse emocional (DE VILLERS; DEVON, 2012; OZDEN; KARAGOZOGLU; YILDIRIM, 2013).

Dessa maneira, depreende-se que diversos fatores pessoais participam da determinação da ocorrência ou não do estresse laboral, tornando o tema ainda mais complexo e profundo.

A predominância do gênero feminino na Enfermagem é uma constante da profissão, como apontam diversos estudos nacionais e internacionais. Em geral enfermeiras que trabalham em UTIs, muitas vezes, apresentam ritmo de trabalho acelerado, constantemente esgotadas e sob tensão. A própria natureza do trabalho estressante confirma tal comportamento, principalmente quando se considera que o profissional passa grande parte de seus dias em tais ambientes (ANDOLHE *et al.*, 2015; UMANN; GUIDO; SILVA, 2014).

Os profissionais com mais tempo de formação acadêmica, apresentaram uma associação positiva com o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, registrando-se uma melhor habilidade em lidar com os fatores estressantes, de modo a reduzir os impactos destes nos aspectos pessoal e profissional, quando comparados aos recém-formados^{17,18}. Esses apresentaram nível de estresse maior do que em profissionais com mais de 10 anos de prática (PANUNTO; GUIRARDELLO, 2013).

A experiência profissional é fator relevante na caracterização da Síndrome de Burnout, uma vez que profissionais menos experientes demonstraram elevados índices de estresse em relação aos mais experientes. Isto pode ser compreendido pelo fato de a experiência prática no exercício da profissão fortalece a autonomia e a segurança do profissional, principalmente quando se trata da área de saúde (PANUNTO; GUIRARDELLO, 2013).

TEMA II - Estratégias de enfrentamento que devem ser adotadas pelos enfermeiros para minimizar o estresse.

Quadro 3 – Distribuição dos artigos do TEMA II, segundo o título das publicações selecionadas para o estudo. João Pessoa (PB), 2018.

TITULO DO ARTIGO

Symptoms of posttraumatic stress disorder among pediatric acute care nurses.
--

Feasibility and acceptability of a resilience training program for intensive care units nurses.

Os estudos do Tema II revelam a necessidade do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do estresse pelos profissionais enfermeiros.

Como citado anteriormente, as situações estressantes são uma constante na atividade profissional para a equipe de saúde em hospitais. Quando expostos a tais fatores estressores por período prolongado de tempo, e considerando o enfrentamento ineficaz das situações-problema pelos profissionais, observa-se o desenvolvimento de alterações fisiológicas, problemas emocionais e psicológicos importantes (IGLESIAS; VALLEJO, 2013).

O enfrentamento é considerado uma ação intencional, física ou mental, que se inicia como resposta a uma situação estressora, sendo dirigido para circunstâncias externa ou estados internos (UMANN; GUIDO; SILVA, 2014). Uma vez reconhecidos os problemas ocupacionais como potenciais determinantes do estresse e suas repercussões na saúde e bem-estar dos profissionais, pode-se inferir que a possibilidade de agir ativamente frente aos problemas identificados é benéfica para a avaliação do estresse e direcionada às causas principais de desgaste no trabalho.

Neste contexto, estudos realizados com profissionais de enfermagem que se julgaram mais autônomos, com bom relacionamento com a equipe, com suporte organizacional e com controle no ambiente de trabalho, mencionou-se menor incidência da Síndrome de Burnout (LIMA *et al.*, 2015; PANUNTO; GUIRARDELLO, 2013).

Dimensionamento adequado dos profissionais, a estrutura física e equipamentos de qualidade, bem como o reconhecimento profissional, espaço institucional para exposição, discussão de anseios dos trabalhadores, educação permanente em serviço e o acompanhamento psicológico são ações importantes para melhorar as condições de trabalho da equipe de Enfermagem (HERCOS *et al.*, 2014).

As relações interpessoais e a satisfação com o trabalho executado foram citadas em pesquisa realizada com enfermeiros, em Pelotas, no Rio de Janeiro, como aspectos relevantes para o desempenho e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Ressalta-se ainda que a comunicação, por ser uma atividade essencial à vida humana, quando realizada de forma positiva, torna as atividades cotidianas, inclusive de trabalho, ainda mais satisfatórias (SCHRADER. *et al.*, 2012).

A remuneração adequada também é mencionada como um aspecto potencial para a

melhoria das condições de trabalho da enfermagem, uma vez que a proporção de um salário digno reflete diretamente na obtenção de melhorias em termos de conforto e acesso a necessidades básicas e bens de consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão possibilitou um maior conhecimento a cerca da Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Terapia Intensiva e sua influência na qualidade de vida desses profissionais. Percebeu-se que a temática é de grande relevância, visto que interfere diretamente na qualidade de vida desses profissionais e na assistência prestadas aos pacientes críticos.

As publicações, que compuseram a amostra do presente estudo, destacaram-se no tocante à caracterização do estresse e desgaste físico e emocional em enfermeiros atuantes em UTI e as estratégias de enfrentamento adotadas por esses profissionais.

Percebe-se enfim a necessidade de realização de estudos que norteiem o mapeamento de fatores estressores relativos à prática profissional pela equipe de enfermagem que assiste pacientes críticos, a fim de se propor estratégias de enfrentamento dos pontos de tensão, para a redução do impacto negativo da Síndrome de Burnout na vida pessoal e profissional do indivíduo.

O desenvolvimento de estratégias de intervenção que busquem melhorias das condições de trabalho, das relações interpessoais, aliando esforços individuais e organizacionais, contribuirão para a melhoria da qualidade de vida dos enfermeiros que assistem pacientes críticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angélica Maria de Oliveira. *et al.* Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico. **Rev Enferm UFPE on line**, v.10, n.5, p.1663-1671. 2016. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201612. Acesso em: 09 jan. 2020.

TAETS, Gunnar Glauco De Cunto. *et al.* Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde. **Bras Enferm**, v. 66, n. 3, p.385-390. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300013>. Acesso em: 09 jan. 2020.

HIRSCH, Carolina Domingues. *et al.* Preditores do estresse e estratégias de coping utilizadas por estudantes de Enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 28, n. 3, p.224-229. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500038>. Acesso em: 09 jan. 2020.

CORRAL-MULATO, Sabrina; BUENO, Sonia Maria Villela. (Des)conhecimento da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem. **Rev Enferm UERJ**, v. 22, n. 2, p.206-211. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/viewFile/13600/10405>. Acesso em: 09 jan. 2020.

MEALER, Meredith. *et al.* Feasibility and acceptability of a resilience training program for intensive care unit nurses. **Am J Crit care**, v. 23, n.6, p.97-105. 2014. Disponível em: doi: 10.4037/ajcc2014747. Acesso em: 09 jan. 2020.

BARROS, Maria Mércia dos Santos. *et al.* Síndrome de Burnout em Médicos Intensivistas: Estudo em UTIs de Sergipe. **Temas psicol.**, v.24, n.1, p. 377-789. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-26>. Acesso em: 09 jan. 2020.

ZANATTA, Aline Bedin; LUCCA, Sérgio Roberto. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 2, p. 253-60. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000200010>. Acesso em: 09 jan. 2020.

FRANÇA, Flávia Maria de. *et al.* Burnout e os aspectos na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v.20, n. 5. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000500019>. Acesso em: 09 jan. 2020.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n. 1, p.13-17. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>. Acesso em: 09 jan. 2020.

OZDEN, Dilek; KARAGOZOGLU, Şerife; YILDIRIM, Gülay. Intensive care nurses' perception of futility: Job satisfaction and burnout dimensions. **Nurs Ethics**, v. 20, n.4, p. 436-447. 2013. Disponível em: DOI: 10.1177/0969733012466002. Acesso em: 09 jan. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enferm**, v. 17, n. 4, p.758-764. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2020.

CHAVAGLIA, Suzel Regina Ribeiro. *et al.* Ambiente do Centro de Terapia Intensiva e o trabalho da equipe de enfermagem. **Rev Gaucha Enferm**, v. 32, n. 4, p.654-661. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000400003>. Acesso em: 15 jan. 2020.

IGLESIAS, Marta Elena Losa; VALLEJO, Ricardo Becerro de Bengoa. Prevalence and relationship between burnout, job satisfaction, stress, and clinical manifestations in Spanish critical care nurses. **Dimens Crit Care Nurs**, v. 32, n. 3, p. 130-137. 2013. Disponível em: I: 10.1097/DCC.0b013e31828647fc. Acesso em: 15 fev. 2020.

DE VILLERS, Mary Jo; DEVON, Holli A. *et al.* Moral distress and avoidance behavior in

nurses working in critical care and noncritical care units. **Nurs Ethics**, v. 20, n. 5, p.589-603. 2012. Disponível em: DOI: 10.1177/0969733012452882. Acesso em: 15 jan. 2020.

ANDOLHE Rafaela. *et al.* Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49 (esp.), p. 58-64. 2015. Disponível em: DOI: 10.1590/S0080-623420150000700009. Acesso em: 15 jan. 2020.

UMANN, Juliane; GUIDO, Laura de Azevedo; SILVA, Rodrigo Marques da. *et al.* Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros que assistem pacientes críticos e potencialmente críticos. **Rev Esc Enferm USP**, v.48, n. 5, p.891-898. 2014. Disponível em: DOI: 10.1590/S0080-623420140000500016. Acesso em: 15 jan. 2020.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; VALLE, Tânia Gracy Martins do. *et al.* Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar. **Psicol. hosp.**, v.12, n. 2, p. 02-23. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-74092014000200002&script=sci_abstract. Acesso em: 15 jan. 2020.

FONSECA, José Ricardo Ferreira da. *et al.* Estratégias de coping em trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. **Rev Rene**, v.16, n. 5, p. 656-663. 2015. Disponível em: DOI: 10.15253/2175-6783.2015000500006. Acesso em: 15 jan. 2020.

PANUNTO, Marcia Raquel; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 765-772. 2013. Disponível em: Acesso em: 15 jan. 2020.

LIMA, Priscilla Cavalcante. *et al.* Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros hospitalares: revisão Investig **Enferm. Imagen Desarr**, v.17, n. 2, p. 51-65. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.ie17-2.feea>. Acesso em: 15 jan. 2020.

HERCOS, Thaíse Machado. *et al.* Trabalho em UTI com Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n 1, p. 51-58. 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002710028>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SCHRADER, Greice. *et al.* Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. **Rev. bras. Enferm**, v. 65, n 2, p. 222-228. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200004>. Acesso em: 15 jan. 2020.

A ONIPOTÊNCIA DE DEUS

FRANCIONI, Filipe Zappala Massi De Oliveira

Este resumo analisou a Onipotência de Deus, um dos atributos da doutrina divina amplamente estudado na disciplina de Teologia Sistemática, uma das mais importantes cadeiras acadêmicas do curso de Teologia. A onipotência divina é um relevante tema que tem sido amplamente debatido nas escolas teológicas e filosóficas por séculos. O objetivo deste trabalho foi descrever o que é atributo, para tanto apresentamos os principais conceitos, como o de John D. Douglas, e de estudiosos da Teologia Sistemática como Franklin Ferreira e Alan Myatt. Trouxemos o conceito de onipotência divina, encontrados no Dicionário Aurélio, na Pequena Enciclopédia Bíblica e na obra de Teologia Sistemática de Millard Erickson. Analisamos o paradoxo que envolve a Onipotência de Deus, citando suas diversas formas de manifestação na Bíblia Sagrada, no Antigo Testamento e Novo Testamento, a relação de Deus com os homens, os milagres realizados por Jesus sobre a natureza e o paradoxo da Onipotência de Deus, através de uma percepção bíblica e filosófica a respeito das contrariedades levantadas por teólogos, filósofos medievais e contemporâneos. Este trabalho foi realizado com base em uma minuciosa pesquisa bibliográfica em livros, Bíblias, artigos científicos e em dissertação de mestrado e em tese de Doutorado (estes últimos oriundos das Bases de Dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e da Universidade de Brasília- UNB, respectivamente) referente a Onipotência de Deus. Concluiu-se que o tema é muito abrangente e que a Onipotência de Deus foge a compreensão humana, em que pese buscar novas respostas, não existe paradoxo porque Deus tem sua lógica própria.

PALAVRAS-CHAVES: Onipotência; Atributo de Deus; Paradoxo.

ABSTRACT

This summary analyzed the Omnipotence of God, one of the attributes of divine doctrine widely studied in the discipline of Systematic Theology, one of the most important academic chairs in the Theology course. Divine omnipotence is a relevant topic that has been widely debated in theological and philosophical schools for centuries. The objective of this work was to describe what an attribute is, for that we present the main concepts, such as that of John D. Douglas, and of scholars of Systematic Theology such as Franklin Ferreira and Alan Myatt. We brought the concept of divine omnipotence, found in the Aurélio Dictionary, in the Little Biblical Encyclopedia and in the work of Systematic Theology by Millard Erickson. We analyze the paradox that involves the Omnipotence of God, citing its different forms of manifestation in the Holy Bible, in the Old Testament and New Testament, the relationship of God with men, the miracles performed by Jesus on nature and the paradox of the Omnipotence of God. , through a biblical and philosophical perception about the contradictions raised by theologians, medieval and contemporary philosophers. This work was carried out based on a thorough bibliographic research in books, Bibles, scientific articles and in a master's dissertation and in a doctoral thesis (the latter coming from the Databases of the Federal University of Rio Grande do Sul - UFRGS and the University of Brasília-UNB, respectively) referring to the Omnipotence of God. It was concluded that the topic is very comprehensive and that the Omnipotence of God is beyond human understanding, despite seeking new answers, there is no paradox because God has his own logic.

KEYWORDS: Omnipotence; Attribute of God; Paradox.

INTRODUÇÃO

A onipotência de Deus é um dos atributos da doutrina divina amplamente estudado na disciplina de Teologia Sistemática na academia. A onipotência divina é um relevante tema que tem sido amplamente debatido como ciência nas escolas teológicas e filosóficas por séculos e estiga os entusiastas a se aprofundarem e explorarem esse importante assunto.

Introdutoriamente, se faz necessário conceituar o termo “atributo”. Para tanto trazemos o conceito de John D. Douglas, que foi um dos jornalistas e editores cristãos mais conceituados do final do século 20. JDD, como gostava de ser chamado e leciona em “O Novo Dicionário da Bíblia” (DOUGLAS, 2006, p.333), que os atributos não são suficientes para esgotar com precisão o pleno ser de Deus, como revelado nas Escrituras, mas, segundo o autor, servem ao propósito de transmitir uma digna impressão de sua transcendência e de sua imanência.

É evidente que os atributos de Deus pertencem à própria essência do seu Ser e são coextensivos com sua natureza. Na obra de Teologia Sistemática de Franklin Ferreira e Alan Myatt, estes autores conceituam com precisão didática e pedagógica, e dividem os atributos de Deus em duas classes: Atributos comunicáveis, que expressam a imanência de Deus, e atributos incomunicáveis, que se referem a transcendência de Deus.

A divisão elaborada por Ferreira e Myatt apresenta uma forma pedagógica de fácil compreensão do assunto, e não representa uma divisão ontológica na natureza de Deus. (FERREIRA, MYATT, 2007, pg. 216).

Ao conceituar “atributo”, passamos a trabalhar o significado da palavra “onipotência”, e para tanto, será utilizado dois conceitos. O primeiro é encontrado no Dicionário Aurélio, que define esse atributo de Deus como sendo: **“Poder supremo ou absoluto; o poder de fazer tudo”**; e o outro conceito, extraído da Pequena Enciclopédia Bíblica (ORLANDO, 2016, p. 390), que define o atributo “onipotente” **cujo poder não tem limites//O que... descansa a sombra do O, Sl 91.1, a palavra quer dizer, cujo poder não tem limites.**

Quanto ao conceito de “onipotência de Deus”, trazemos o conceito de dois autores que são autoridades no assunto. O Primeiro é descrito pelo teólogo Millard Erickson, que descreve em sua obra “Teologia Sistemática” o seguinte:

O infinito de Deus pode ser visto a partir do ponto de vista da relação com o que é tradicionalmente chamado a onipotência de Deus. Por isso, queremos dizer que Deus

é capaz de fazer todas as coisas que são objetos próprios de seu poder. Isto é ensinado nas Escrituras de várias maneiras. Há evidências do poder ilimitado de Deus em um de seus nomes, אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵינוּ אֱלֹהֵינוּ El Shaddai. (Erickson, 2008, pg. 179).

Erickson descreve esse conceito baseando sua afirmação em fatos bíblicos de elevada importância, como por exemplo, quando Deus apareceu a Abraão para confirmar o seu pacto, Ele é identificado dizendo: "Eu sou Deus Todo-Poderoso", conforme descrito no livro Gênesis (17: 1) senão vejamos: “Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e disse-lhe: Eu sou El Shadai [Deus Todo-Poderoso]”; anda diante de mim e seja perfeito!” (GORODOVITS; FRIDLIN, 2018, p. 16).

O segundo conceito é defendido pelo teólogo Wayne Grudem em sua obra “Teologia Sistemática Atual e Exaustiva”. Grudem afirma:

A onipotência de Deus significa que Deus pode fazer tudo a vontade do seu santo. A onipotência da palavra é derivada de duas palavras latinas *omni*, 'all' e *potens*, "poderoso", e significa "poderoso". Enquanto a liberdade de Deus se refere ao fato de que não há restrição externa sobre as decisões de Deus, a onipotência de Deus refere-se ao poder que tem de fazer tudo o que você decidir fazer. (Grudem, 2007, pg. 323).

Para Grudem, é inquestionável que Deus tem a faculdade de fazer tudo, das coisas possíveis às impossíveis, entretanto, é importante assinalar que existem algumas coisas que Deus não pode fazer, ou seja, essa limitação está intrinsecamente ligada à sua personalidade, o que abordaremos na seção “O Paradoxo da Onipotência de Deus”, no presente artigo.

AS VARIADAS FORMAS DA MANIFESTAÇÃO DA ONIPOTÊNCIA DE DEUS NA BÍBLIA

A onipotência de Deus é um atributo tão importante na doutrina divina, que está presente nos grandes acontecimentos bíblicos. Podemos facilmente identificar nos textos sagrados a extraordinária manifestação do poder de Deus no Antigo e no Novo Testamento. Por ora manteremos nossa atenção aos acontecimentos envolvendo esse atributo poderoso de Deus, sua onipotência, no período que compreende o Antigo Testamento.

A terminologia hebraica que melhor transmite o significado de onipotência no Antigo Testamento é o termo “*El Shaddai*” ou “*Shaddai*”, que é traduzido como “Deus Todo-

Poderoso”. Entretanto, a origem do termo “*El Shaddai*” não encontra consenso entre teólogos e historiadores.

Parte defende que este termo tem origem na palavra “*Shadad*”, que significa dominar ou destruir, então “*Shaddai*” estaria ligado a um Deus onipotente que detem o poder de dominar e destruir. A outra parte defende que este termo pode significar “Deus da montanha”, ou seja, a morada de Deus.

Encontramos uma outra terminologia no Antigo Testamento, esta que é utilizada várias vezes para se referir à onipotência de Deus, o termo em hebraico “*Yahweh/’Elohe Seba’ot*,” que significa “Senhor dos Exércitos” ou “Deus dos Exércitos”. Essa terminologia pode ser encontrada no livro de Salmos (21:10), em Isaías (2:12), e em Jeremias (35:17).

A onipotência de Deus esteve presente no caminho para a solução de problemas aparentemente insuperáveis aos olhos humanos, como narrado no texto bíblico (BÍBLIA, 2010, p. 18), de Gênesis, (18: 10-14), sobre a promessa de Deus de que Sara teria um filho, mesmo que ela já tivesse passado da idade de ter filhos e, embora eles ainda não tivessem cumprido a promessa feita vinte anos atrás.

A história narra que Sarah ouviu novamente a promessa, então ela riu, e o Senhor respondeu: “Disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Terei ainda prazer depois de haver envelhecido, sendo meu senhor já velho?”. “Há, a caso, alguma coisa demasiadamente difícil para o Senhor?”.

Outro exemplo majestoso da onipotência de Deus, como já mencionada acima, é descrito no livro de Jeremias (32:15-17), quando Deus promete que os campos voltariam a ser comprados e vendidos em Judá, mesmo tendo em vista a iminente queda de Jerusalém para os babilônios. Mesmo com aquele prognóstico terrível, a fé de Jeremias foi grande: “ Ah! Senhor Iahweh, eis que fizeste os céus e a terra *com o teu grande poder* e teu braço estendido. A ti nada é impossível!” (BÍBLIA, 2020, p. 1422).

A onipotência de Deus pode e se manifesta em diferentes maneiras, uma delas é o próprio relacionamento entre Deus e os homens, iniciado no jardim do Edén. O capítulo terceiro, versículo oitavo do livro de Gênesis, descreve esse relacionamento íntimo que Deus mantinha com Adão e Eva, pois Deus: passeava no jardim, na direção do pôr do Sol. (GORODOVITS; FRIDLIN, 2018, p. 7).

O professor e teólogo em Novo Testamento e Grego **Dr. Allan Pereira de Amorim** descreve esse relacionamento em seu livro *“Milagres Bíblicos Como Meio de Autenticidade e Revelação”*, da seguinte forma:

Deus mesmo tomou a iniciativa de buscar o homem com propósito de ter um relacionamento com Ele desde o início dos tempos, como é evidente o seu relacionamento com Adão e Eva em Gênesis (2:15-25 e 3:8-14,21). À medida que Deus se relacionava com o homem, Ele se revelou a sim mesmo de forma progressiva e certas pessoas, como Abraão, Jacó e Moisés (cf Gn. 12:1-9; 28:12-17; Ex. 3:6,13-15). Em cada oportunidade, Ele permitiu que eles o conhecessem mais intimamente. Por isso Êxodo 6:2-3 afirma: “Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o SENHOR, apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o *Deus Todo-Poderoso*, mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhe fui conhecido. (AMORIM; 2021, pg. 35).

A onipotência de Deus também se manifesta através da natureza, desta forma, as referências ao poder de Deus sobre a natureza são comuns, especialmente nos Salmos, muitas vezes acompanhada de uma declaração de que Deus criou o universo inteiro. Nos tempos bíblicos seu poder sobre a natureza foi muitas vezes demonstrado por milagres, e esse poder se manifestou no nascimento de Isaac, através das pragas do Egito e machados flutuando no tempo de Eliseu, conforme narrado de forma extraordinária no livro de (2 Reis 6:5-7).

A onipotência de Deus também é identificada Novo Testamento em muitos momentos distintos. A terminologia grega *“pantokrator”* faz referência ao fato de que Deus é onipotente. Esse termo é identificado pelo menos dez vezes e na tradução literal significa “Aquele que tem o controle sobre todas as coisas”, “Todo-Poderoso”, “Governador de tudo” ou simplesmente “onipotente”. Essa terminologia também foi utilizada na Septuaginta¹ com a finalidade de tradução do hebraico *Yahweh*.

Um dos momentos mais marcantes da Onipotência de Deus no Novo Testamento foram através dos milagres que Jesus realizou sobre a natureza. Um exemplo grandioso da Onipotência de Deus exercida através de seu Filho é descrita no Evangelho de (Marcos 4:35-41), quando Jesus acalmou o mar em fúria, desta forma, Amorim aborda esse tema em seu livro da seguinte forma:

Este milagre demonstrou a autoridade de Jesus sobre a natureza e aconteceu no Mar da Galileia. James Brooks afirmou, “Milagres da natureza são (...) apropriados porque estabelecem a autoridade de Jesus sobre a parte inanimada da criação assim como as curas o fazem sobre a parte animada”. Interessantemente, Jesus havia deixado a

¹ Septuaginta é a versão da Bíblia hebraica traduzida em etapas para o grego coíno, entre o século III a.C. e o século I a.C., em Alexandria. Dentre outras tantas, é a mais antiga tradução da Bíblia hebraica para o grego, língua franca do Mediterrâneo oriental pelo tempo de Alexandre, o Grande.

multidão para traz, e apenas os discípulos testemunharam este sinal. (AMORIM; 2021, pg. 94).

O poder de Deus é evidente em seu controle absoluto no curso da história. O Apóstolo Paulo diz em (Atos 17:26), que Deus "determinou o fim dos tempos e os limites da sua habitação" para todos os homens.

O PARADOXO DA ONIPOTÊNCIA DE DEUS NA BÍBLIA SAGRADA

Após conceituarmos o “atributo” e “onipotência”, e suas variadas formas de manifestação no Antigo e no Novo Testamento, destacamos um ponto importante e muito controverso sobre esse atributo divino pertencente a Doutrina de Deus que é o paradoxo da onipotência. Embora o poder de Deus não tenha limites, é importante como já assinalado que existem algumas coisas que Deus não pode fazer, ou seja, essa limitação exta intrinsecamente ligada à sua personalidade.

Deus não pode fazer aquilo que contraria à sua personalidade santa. Desta forma, a definição de onipotência é indicada em termos de habilidade de Deus para fazer "a vontade de todos os seus santos." É possível afirmar de forma indubitável que não há absolutamente nada que Deus não seja capaz de fazer, mas tudo de acordo com seu caráter divino.

Encontramos muitos textos na bíblia que exemplificam essa limitação. Por exemplo, Deus não pode mentir, pois seria contra sua natureza. No livro de (Tito 1:2), descreve de forma literal "o Deus que não pode mentir", ou "Deus, que nunca mente." O autor de Hebreus diz que, no juramento e da promessa "é impossível que Deus minta" (Hebreus 6:18), já em (2 Timóteo 2:13) diz que Cristo "não pode negar a si mesmo."

Deus não pode ser tentado pelo mal, nem ele a ninguém tenta", conforme está descrito em (Tiago 1:13). Desta forma, Deus não pode mentir, nem cometer pecado, nem negar a si mesmo, nem ser tentado pelo mal, pois isso contraria sua natureza divina. Em seu livro “O Problema do Sofrimento”, o Teólogo e professor C.S Lewis também aborda essa temática. Para Lewis:

Poder fazer tudo que é intrinsecamente possível, e não para fazer o que é intrinsecamente impossível. É possível atribuir-lhe milagres, mas não tolices. Isto não é um limite ao seu poder. Se disser: "Deus pode dar a uma criatura o livre-arbítrio e, ao mesmo tempo, negar-lhe o livre-arbítrio" não conseguiu dizer nada sobre Deus: combinações de palavras sem sentido não adquirem repentinamente sentido simplesmente porque acrescentamos a elas como prefixo dois outros termos: "Deus

pode". Permanece verdadeiro que todas as coisas são possíveis com Deus: as impossibilidades intrínsecas não são coisas mas insignificâncias (praticamente não existem). Não é possível nem a Deus nem à mais fraca de suas criaturas executar duas alternativas que se excluem mutuamente; não porque o seu poder encontre um obstáculo, mas porque a tolice continua sendo tolice mesmo quando é falada sobre Deus. (LEWIS, 1986, pg.13).

O PARADOXO DA ONIPOTÊNCIA DE DEUS NA FILOSOFIA

O Teólogo e Mestre Vitor Grando da Silva Pereira também aborda sobre esse tema em seu artigo científico publicado na Revista Brasileira de Filosofia da Religião, quando define “onipotência”. Pereira contraria de plano a ideia de que, onipotência não é a capacidade de fazer absolutamente tudo, pois isso implicaria a capacidade de criar até mesmo contradições lógicas, coisas que fogem ao escopo do poder e, portanto, não são abrangidas por tal conceito, para tanto, Pereira entende que:

Deus, enquanto onipotente, pode realizar toda sorte de ações logicamente possíveis, ainda que fisicamente impossíveis. Desde que não contrarie a lógica, qualquer ação, por mais absurda que seja, pode ser realizada por um ser onipotente. Por exemplo, Deus pode tornar o Barack Obama presidente do Brasil em 2018; fazer a Terra parar de girar em torno do sol ou fazer um homem desafiar a gravidade e começar a levitar. Embora, naturalmente, tratemos tais coisas como impossibilidades, sejam físicas, sejam de outra natureza, não há nada que nos impeça de conceber um mundo onde tais ações sejam realizadas e, portanto, qualquer ser onipotente pode realizá-las. (PEREIRA, 2016)

Destacamos também, para enriquecer o presente artigo, mais uma abordagem filosófica sobre esse tema. A filosofia aborda esse paradoxo da onipotência, ela traz a argumentação que contesta a onipotência de Deus.

Lucio Souza Lobo, aborda essa contradição em sua tese de doutorado que, Tomás de Aquino, expressa² que a potência de Deus é coextensiva à possibilidade absoluta ou lógica, pois o poder de Deus se estende a muito mais do que o atualmente existente. Lobo acrescenta ainda:

O poder de Deus não está circunscrito ao que alcança algum dia um status de existente e mesmo às leis que governam o universo tal Significando que a forma própria a um cavalo é ser quadrúpede. Eventuais acidentes, pois as leis físicas admitem exceções, seja de geração, seja durante a vida do animal, e que impliquem em amputação de um membro, não alteram a forma característica da espécie. qual ele é. O enorme leque de possibilidades composto por aquilo que jamais passará de um ‘pode ser’ ou um ‘poderia ter sido’ se encontra submetido ao poder divino também. É por isso que Santo

² Santo Tomás o afirma expressamente, por exemplo, em STh. I, q. 25, art. 3, resp.

Tomás também escreve na passagem acima indicada que tudo o que não implica contradição está compreendido entre os possíveis a respeito dos quais se chama Deus de onipotente. (LOBO, 2006, p. 54).

É importante clarificar que a teoria do paradoxo da onipotência de Deus surgiu na Era Medieval e foi estudada e defendida por Tomás de Aquino (1225-1274). Sua argumentação é: “Pode Deus criar uma pedra que não consegue carregar?”. Caso sim, então não é mais onipotente; caso não, nunca foi onipotente.

Independente da resposta, o resultado entra em rota de colisão com um dos mais importantes pilares das religiões monoteístas, que é a ideia de um Deus indubitavelmente onipotente, onisciente e onipresente. Como supramencionado, o Frade Católico Tomás de Aquino era representante da Escolástica³, filosofia amplamente difundida na Europa entre os séculos IX e XVI. Desta forma, um dos muitos objetivos da lógica de Aristóteles era identificar erros de linguagem e construir argumentos não contraditórios.

A Escolástica, influenciados por Aristóteles, buscavam adequar fé e razão, pretendendo demonstrar que tanto fé quanto razão são caminhos independentes que levam a Deus. Desta forma, em virtude desse motivo, a linguagem era preocupação fundamental desse período. Se a linguagem racional tem relação com a verdade e a fé, então os paradoxos, como o paradoxo da onipotência, recebiam atenção especial.

Outro pensador medieval anterior a Escolástica, Agostinho de Hipona (354-430), afirmava que a mera razão humana é incapaz de compreender a fé, mas, a partir da iluminação da fé, a razão também se ilumina “creio para entender”. Desta forma, Agostinho não considerava fé e razão como semelhantes, sendo a fé superior.

Hipona entendia que não é possível compreender os mistérios da fé através da razão. Imaginamos que, se o paradoxo da onipotência tivesse sido apresentado a Agostinho, essa teoria não receberia a atenção que recebeu de Tomás de Aquino quase mil anos depois.

Para resolvermos esse conflito, em uma perspectiva a luz da Filosofia, Alfredo Carneiro⁴ apresenta em seu artigo uma possível solução proposta por Tomás de Aquino, que advoga de forma contundente: Deus é Lógico:

³ Pensamento cristão da Idade Média, baseado na tentativa de conciliação entre um ideal de racionalidade, corporificado esp. na tradição grega do *platonismo* e *aristotelismo*, e a experiência de contato direto com a verdade revelada, tal como a concebe a fé cristã; escolasticismo.

⁴ Graduado em Filosofia e pós-graduado em Filosofia e Existência pela Universidade Católica de Brasília.

Para o pensador medieval Tomás de Aquino, Deus é capaz de fazer coisas logicamente possíveis, mas não logicamente impossíveis. Porém, “logicamente possível”, na perspectiva do filósofo, não é a mesma coisa para Deus e para os homens. Deus poderia, por exemplo, ressuscitar os mortos, mas não pode fazer um quadrado redondo, já que essa última opção é ilógica: não existe quadrado redondo. Isto não significa dizer que Deus “não pode fazer algo”, mas que seria o mesmo que dizer: “Deus pode ressuscitar os mortos sem ressuscitá-los”. Algo ilógico, na verdade, é algo que não existe. Da mesma forma, Deus não pode criar uma pedra que não pode carregar, pois esta opção também não existe. (CARNEIRO, 2021).

Já na perspectiva de Descartes, Deus é ilógico, e completa:

Ainda que Descartes não tenha abordado o Paradoxo da Pedra, o filósofo francês refletiu sobre a onipotência divina. Sua perspectiva é considerada simples demais: Deus pode fazer qualquer coisa, inclusive coisas ilógicas. Para Descartes, Deus é substância infinita, enquanto o homem é substância finita, sendo a lógica apenas uma perspectiva humana. Se quisesse, Deus poderia criar uma pedra que não pudesse carregar e carregá-la assim mesmo. (CARNEIRO, 2021).

Carneiro finaliza seu raciocínio afirmando que estes dilemas lógicos só se aplicam ao homem. De certa forma, esta perspectiva é semelhante à ideia de Deus em Agostinho, ainda que em Descartes Deus seja substância infinita, e em Agostinho, uma questão de fé.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos o presente resumo, entendemos que esse atributo da Doutrina Divina, “Onipotência de Deus” é muito abrangente, não só no aspecto bíblico, mas também no aspecto da filosofia. Esse tema é objeto de estudo tanto pela Teologia, quanto pela Filosofia há séculos, afinal, o ser humano busca incansavelmente, seja pela fé, ou pela ciência descobrir os mistérios desse atributo que foge a compreensão humana.

Dados bíblicos citados confirmam a manifestação da Onipotência de Deus e ao longo da história, o paradoxo deste atributo divino pensado pelos filósofos chega à compreensão de um Deus ilógico ou de sua lógica própria incapaz da mente humana alcançar sua grandeza.

Conclui-se que a lógica é apenas uma perspectiva humana e que portanto não há paradoxo, porque a ótica humana é diferente da de Deus. O Apóstolo Pedro escreveu sobre a lógica divina entre 60 e 65 depois de Cristo em sua segunda epístola: "Mas, amados, não ignoreis uma coisa: Que um dia para o SENHOR é como mil anos, e mil anos, como um dia." (2 Pedro 3.8)

Desta forma, este resumo não tem a pretensão de esgotar esse tema singular, mas sim de introduzir e aguçar o leitor (a) a se aprofundar nesse poderoso tema, não só de forma histórica e filosófica, mas também de forma acadêmica, científica, pois a Teologia Sistemática procura construir o conhecimento teológico baseado na fé, na história, na ciência, e principalmente na experiência humana com Deus.

REFERÊNCIAS

AMORIM, ALLAN. P. *Milagres Bíblicos Como Meio de Autenticidade e Revelação*, Editora Os Semeadores, 2021.

BÍBLIA, A. T. Genesis. In: BÍBLIA. *Bíblia Thompson*: Antigo e Novo Testamentos. Tradução: Almeida, Edição Contemporânea. São Paulo, Editora Vida, 2010.

BÍBLIA, A. T. Jeremias. In: BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*: Antigo e Novo Testamentos. Tradução: Nova Edição, Revista e Ampliada. São Paulo, Editora Paulus, 2020.

BOYER. ORLANDO, *Pequena Enciclopédia Bíblica*, Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2016.

CARNEIRO. ALFREDO, *O paradoxo da Onipotência*, Netmundi.org – Filosofia na Rede, 2021. Disponível em < Netmundi.org - Filosofia na Rede, Autor em netmundi.org>. Acesso em 18/11/2021.

DICIONÁRIO ON LINE DE PORTUGUÊS, *Dicio*. Disponível em < Onipotência - Dicio, Dicionário Online de Português>. Acesso em 18/11/2021.

DOUGLAS, JOHN D. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo, Editora Vida Nova, 2006.

FERREIRA, F.; MYATT, A. *Teologia Sistemática*. São Paulo, Editora Vida Nova, 2007.

GORODOVITS, DAVID; FRIDLIN, JAIRO. *Tanah Completo: hebraico e português*, Editora Sefer, 2018.

LEWIS, CLIVE. *O Problema do Sofrimento*. São Paulo, Editora Vida, 1986.

LOBO, Lúcio Souza. *Onipotência Divina Segundo Santo Tomás de Aquino*. 2006. Tese (Doutorado) – Curso de Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em <Onipotência divina segundo Santo Tomás de Aquino (ufrgs.br)> Acesso em 23/11/2021.

PEREIRA, Vitor Grando da Silva. A Onipotência e seus Paradoxos. **Revista Brasileira de Filosofia da Religião**, Brasília, V.3, N.1., p.151-160. Agosto, 2016. Disponível em: < Vista do A ONIPOTÊNCIA E SEUS PARADOXOS (unb.br)> Acesso em: 23/11/2021.

A LUDICIDADE NO ENSINO DE BIOLOGIA DURANTE O PERÍODO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Carla Daniele Cutrim da; LIMA, Jonaina Ferreira; MARTINS, Monique Marques;
PEREIRA, Eduardo Lucas Dos Santos; ALMEIDA, Rosangela Borges

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na aplicação de materiais lúdicos no ensino de Biologia, especificamente a classificação dos seres vivos em uma escola estadual de tempo integral no período remoto emergencial. A busca dos professores por aprimoramento nos métodos de ensino tem se intensificado desde o início da pandemia de COVID-19, dessa forma achamos na ludicidade uma opção para tornar o ensino da sistemática e classificação dos seres vivos mais simples e interativo. Sendo assim, este trabalho descreve as vivências dos discentes de Biologia no planejamento e execução das aulas utilizando cladogramas e, principalmente, chaves dicotômicas de forma dinâmica para exemplificar os critérios empregados na sistematização dos organismos aos alunos, bem como os resultados das atividades propostas aos mesmos. Para apresentar a temática utilizamos como exemplos desenhos e participantes do Big Brother Brasil 2021 (BBB21), a fim de proporcionar maior participação e interesse nas atividades, além de propor a confecção de um relatório com a construção de uma chave-dicotômica autoral. Após a exibição do cladograma e da chave dicotômica do BBB21 percebemos que agregar algo presente no cotidiano dos alunos, gera uma maior interatividade em sala de aula e os relatórios elaborados mostraram que eles foram capazes de compreender o objetivo do trabalho, no qual cada equipe produziu e apresentou com sucesso. Concluímos que o uso da ludicidade nos cladogramas e chaves dicotômicas no ensino da Sistemática Filogenética mostrou-se satisfatório.

Palavras-chave: Tecnologias; Ensino de Biologia; PIBID; Sistemática; Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

The present work reports the experience of students of the Licentiate in Biological Sciences at the Federal University of Maranhão (UFMA) and participants of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (Pibid) in the application of recreational materials in the teaching of Biology, specifically, the classification of living beings in a full-time state school in the remote emergency period. The search of teachers for improvement in teaching methods has intensified since the beginning of the COVID-19 pandemic, so we find in playfulness an option to make the teaching of systematics and classification of living beings simpler and more interactive. Therefore, this work describes the experiences of Biology students in the planning and execution of classes using cladograms and, mainly, dichotomous keys in a dynamic way to exemplify the criteria used in the systematization of organisms to students, as well as the results of the activities proposed to them. . To present the theme, we used as examples drawings and participants of Big Brother Brasil 2021 (BBB21), in order to provide greater participation and interest in the activities, in addition to proposing the preparation of a report with the construction of an authorial dichotomous key. After showing the cladogram and the BBB21 dichotomous key, we realized that adding something present in the students' daily lives generates greater interactivity in the classroom and the reports prepared showed that they were able to understand the objective of the work, in which each team produced and successfully submitted. We conclude that the use of playfulness in cladograms and dichotomous keys in the teaching of Phylogenetic Systematics proved to be satisfactory.

Key Words: Technologies; Biology Teaching; PIBID; Systematic; Emergency Remote; Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Ao final de dezembro de 2019 foi identificado na cidade de Wuhan (China) a presença do vírus SARS-COV-2, conhecido popularmente como COVID-19. Com a circulação desse vírus confirmada em diversos países no início de 2020 e com alta disseminação da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia (LANA *et al.*, 2020). Para diminuir os casos de contaminação, vários setores da sociedade tiveram que realizar o distanciamento social, principalmente instituições de ensino e serviços não essenciais.

Diante disso, a população passou a viver um período de incertezas, sobretudo os sistemas de ensino, os quais foram impedidos de realizar suas aulas presencialmente, resultando na adaptação das metodologias de ensino pelos professores e na necessidade de aprimoramento com as ferramentas digitais para o desenvolvimento das atividades (GARCIA *et al.*, 2020), sendo este ensino remoto caracterizado como emergencial, diante das circunstâncias em que foi implantado. Todavia, muitos profissionais da educação não estavam preparados para atuar nesse formato online (BEHAR, 2020), assim como os alunos, que enfrentaram dificuldades no processo de ensino-aprendizagem que vão muito além de conexão à internet, como a falta de concentração, desestímulo, pouca participação, entre outros.

Com base no exposto, a busca por metodologias ativas se tornou iminente, pois estas visam possibilitar o aprendizado dos estudantes de forma mais eficaz e interativa, colocando-o como agente central do processo de construção do seu conhecimento, além de contextualizar as diferentes realidades dos estudantes e levar em consideração as suas experiências (VENTURA, 2021; PIFFERO *et al.*, 2020). Vale ressaltar que a maioria dessas metodologias podem ser trabalhadas com um caráter lúdico, no qual se utilizam estratégias diversas para mediação de determinado assunto, oportunizando espaços de possibilidades para o ensino. Por isso, através dessas ferramentas a aprendizagem torna-se mais prazerosa e instigante para os envolvidos, porém no que tange o ensino de Ciências e Biologia o aspecto lúdico ainda se distancia das aulas convencionais, em virtude da maioria dos professores não receberem uma qualificação adequada ou não estarem entusiasmados enquanto educador, mesmo com as potencialidades que as disciplinas apresentam no aspecto lúdico (CABRERA, 2007; PRICHULA, 2011).

Além disso, no ensino de Biologia existem muitos assuntos complexos e que exigem mais atenção do professor para realizar a transposição do conteúdo, como é o caso da

Sistemática Filogenética, que em diversos momentos é deixada de lado ou abordada de forma equivocada ou complexa, gerando desinteresse, principalmente pelos variados termos biológicos, além do caráter memorístico das aulas (CIRILO, 1999). Este estudo fragmentado resulta em grande parte da negligência do professor em desassociar os processos evolutivos com os aspectos biológicos dos seres vivos, inclusive nos estudos de Zoologia e Botânica, disciplinas chaves para o entendimento da diversidade biológica dos seres vivos (KRASILCHIK, 2005; MALLETT; WILMOTT, 2003). Em assuntos como cladogramas, cabe ao docente facilitar que os estudantes visualizem as relações de parentesco e características que categorizam os seres vivos em determinado grupo, utilizando de exemplos que contextualizam com a realidade do mesmo, além disso o emprego das chaves de identificação mostraram-se eficazes no ensino.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência dos alunos do Pibid de Ciências Biológicas no planejamento e execução das aulas sobre classificação dos seres vivos utilizando chaves dicotômicas e cladogramas de forma lúdica, para exemplificar os critérios empregados na sistematização dos organismos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O conteúdo de Sistemática Moderna e Classificação dos seres vivos foi trabalhado pela professora da disciplina de Biologia do segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual de tempo integral com o auxílio de graduandos do curso de Ciências Biológicas, que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), cuja principal proposta é aproximar os licenciandos à vivência escolar desde os períodos iniciais do curso.

Sendo assim, as aulas ministradas ocorreram em quatro momentos, através da plataforma Google Meet e com slides elaborados pelo CANVA para facilitar a explanação do conteúdo, abarcando do histórico à importância de se classificar e organizar os seres vivos, a fim de possibilitar a visualização da grande biodiversidade existente e que já se extinguiu, evidenciando também as relações de parentesco com a aplicação de desenhos em cladogramas (Figura 1).

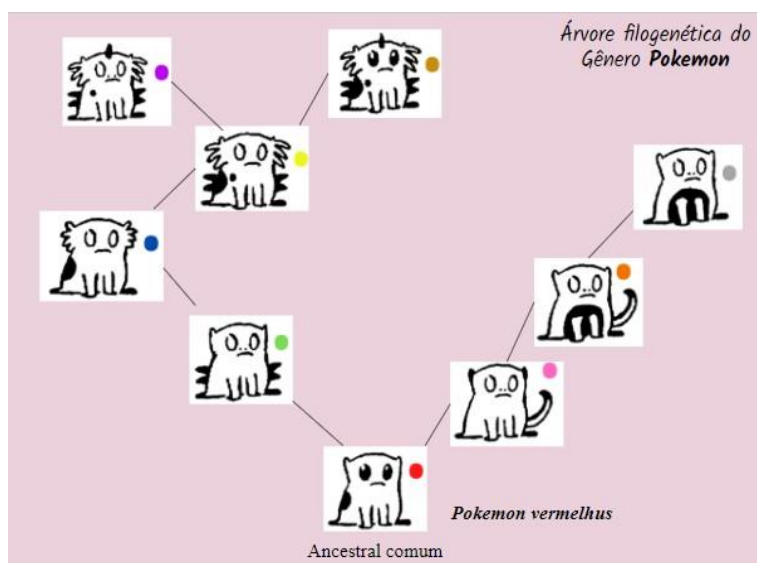


Figura 1. Print do Slide do cladograma de *Pokémons* montado pelos alunos com o auxílio dos pibidianos.

Fonte: Imagem do arquivo pessoal do autor.

Após as aulas introdutórias utilizamos da ludicidade para trabalhar a classificação dos seres vivos com cladogramas, principalmente chaves dicotômicas, aplicando aos exemplos desenhos e pessoas famosas que participaram do Big Brother Brasil 2021 (BBB21), com o intuito de aproximar a explicação de figuras conhecidas aos alunos, proporcionando maior participação e interesse por parte deles na dinâmica. Em seguida, expomos uma imagem no slide, obtida do canal do YouTube *Guilherme Ide Santos*, que contém vários desenhos simulando animais, onde estes possuem características em comum e exclusivas, de fácil visualização e ao lado da imagem listamos tópicos com as características existentes nesses animais como: olhos, o formato do corpo, orelhas, formato da boca e rabo. Em cada tópico inserimos as características contrastantes, para classificar/delimitar os organismos em questão (Figura 2).

Como fazer uma chave de identificação?

1. Formato do corpo

- a) arredondado siga para 2
b) quadrado siga para 4

2. Olhos

- a) ausente *Trus bus*
b) presente siga para 3

3. Orelhas

- a) arredondadas *Aus laus*
b) pontudas *Fus lus*

4. Formato da boca

- a) redonda *Vus nus*
b) risco siga para 5

5. Rabo

- a) ausente *Mus fus*
b) presente *Pus gus*

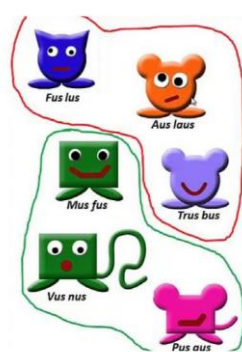


Figura 2. Print do Slide da aula sobre como montar uma chave dicotômica.
Fonte: Imagem do arquivo pessoal do autor.

Posteriormente, elaboramos um slide com imagens dos participantes do BBB21 e pedimos aos alunos que separassem as pessoas com base na morfologia até isolar cada um deles, simulando uma chave dicotômica a nível de espécie. Após a dinâmica, passamos uma atividade em grupo, na qual os alunos produziram sua própria chave de identificação utilizando o que preferissem (plantas, animais, desenhos, entre outras possibilidades). Os discentes utilizaram o CANVA para montar a chave e elaborar um relatório contendo introdução, objetivo, desenvolvimento e conclusão, com a finalidade de pesquisar mais a fundo a importância da sistemática e aplicação dessa organização em outras áreas da Biologia, a exemplo da evolução do comportamento animal e dos sistemas do corpo em relação ao ambiente (GUIMARÃES, 2005). Por fim, na última aula cada equipe apresentou seu relatório da chave de identificação para a turma e realizamos as considerações de maneira conjunta à professora supervisora do Pibid para encerramento da dinâmica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa intenção foi exemplificar como cientistas dividem os organismos com base em critérios morfológicos que são de fácil visualização e entendimento, destacando que cientificamente existem outras abordagens, as quais são mais aprofundadas, detalhistas e complexas, como a aplicação da biologia molecular na sistemática moderna.

Durante a produção dos materiais didáticos optamos pela escolha de fazê-lo com desenhos simulando *Pokémons* nos cladogramas e com os participantes do reality show BBB21 para a chave (Figura 3), pois buscávamos por algo presente no dia a dia dos alunos e neste momento o programa se mostrava extremamente popular nas redes sociais.



Figura 3. Print da Chave de Identificação concluída e preenchida pelos pibidianos com auxílio dos alunos.

Fonte: Imagem do arquivo pessoal do autor.

As exemplificações de uma chave dicotômica com participantes do reality show BBB21 e o cladograma com a utilização dos *Pokémons* resultaram em uma maior interação por parte dos alunos, que não participavam com a mesma frequência nas aulas anteriores onde não contavam com materiais de ludicidade.

Os relatórios gerados pelos alunos mostraram que eles foram capazes de compreender o objetivo da atividade, no qual cada equipe produziu e apresentou com sucesso uma chave dicotômica com temas variados como mostrado na Figura 4.



Figura 4. Print de uma chave de identificação produzida por uma das equipes do segundo ano do Ensino Médio.

Fonte: Imagem do arquivo pessoal do autor.

Dessa forma, entendemos que o êxito no desenvolvimento das chaves dicotômicas e montagem de cladograma pelos alunos resulta do caráter simples e lúdico dos exemplos expostos em aula, que se aproxima das vivências e temáticas conhecidas pelos mesmos,

incentivando-os portanto a participar das discussões, dando espaço também para que possam perceber as aplicabilidades dos conhecimentos de forma contextualizada em seu cotidiano, como exemplo, a importância que os benefícios da organização proporcionam em diversos meios, seja na disposição das prateleiras de supermercado, dos livros nas bibliotecas, dos produtos de uma loja (online ou não) ou até mesmo na reestruturação de uma escola para se adaptar ao ensino remoto emergencial, ultrapassando as fronteiras da sala de aula e do ensino memorístico.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que o uso da ludicidade na chave dicotômica e em cladogramas no ensino da Sistemática Filogenética mostrou-se satisfatória, uma vez que os alunos interagiram mais durante as aulas fortalecendo as trocas entre os envolvidos e a construção do conhecimento sobre a temática, que servirá de subsídio para os próximos conteúdos que serão trabalhados no ensino de Biologia.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, P. A. “O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância”. **Jornal da Universidade**, 26 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 01/02/2022.
- CABRERA, W. B. **A ludicidade para o ensino médio na disciplina de biologia: Contribuições ao processo de aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa**. Dissertação em Ensino e Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.
- CIRILO, G. Biodiversidade e evolução: aspectos didáticos. In: Barbieri, M. B. (Org). **Aulas de Ciências: Projeto LEC-PEC de ensino de Ciências**. Ribeirão Preto, 1999, p. 59-60.
- GARCIA, T. C. M; MORAIS, I. R. D; ZAROS, L. G; REGO, M. C. F. D. **Ensino Remoto Emergencial**: proposta de design para organização das aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.
- GUIMARÃES, M. A. **Cladogramas e evolução no ensino de Biologia**. 2005. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2005.
- KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. São Paulo: **EDUSP**, 2005.

LANA, R. M; COELHO, F. C; GOMES, M. F. C; CRUZ, O. G; BASTOS, L. S; VILLELA, D. A. M; CODEÇO, C. T. “Emergência do novo coronavírus (SARS- CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva”. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 36, 2020.

MALLET, J.; WILLMOTT, K. Taxonomy: renaissance or tower of babel. **Trends in ecology and evolution**, v. 18, n. 2, p. 57-59, 2003.

PIFFERO, E. L. F; COELHO, C. P; SOARES, R. G; ROEHRS, R. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. **Research, Society and Development**. 9 (10), e719108465. 10.33448/rsd-v9i10.8465, 2020.

PRICHULA, J. **Vamos para o pátio? Aprendendo Ciências Naturais através de oficinas lúdicas**. Trabalho de Conclusão de Curso licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

VENTURA, P. P. B. Indicadores de metodologias ativas no ensino remoto emergencial. **RIET**. 2(2), 167-183. <https://doi.org/10.30612/riet.v2i2.14521>, 2021.

O DESAFIO DA EVASÃO NA EAD: DADOS E PROPOSIÇÕES PARA MINIMIZAR ESSE FENÔMENO.

FREIRE, Larissa Lago

RESUMO

Desde a última década do século XX, a modalidade de Educação a Distância – EAD - vem ganhando notoriedade por conta da exponencial democratização ao acesso a cursos de diversos tipos (livres, graduações, pós-graduações). Contudo, também houve um aumento de abandono nesses cursos, gerando o desafio de buscar caminhos para a permanência dos estudantes nas instituições de ensino. O presente estudo busca compreender o fenômeno da evasão na EAD, apresentar dados de instituições relacionadas ao tema do ano de 2019 e apontar alternativas para transpô-las. Está dividido em três partes como forma didática, a primeira trabalha o conceito do termo evasão, a segunda apresenta os dados dos relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Censo EAD.BR, por meio da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), sobre a evasão na EAD; e, por fim, busca-se trabalhar estratégias para trilhar novos caminhos na permanência de estudantes nessa modalidade. A metodologia utilizada para a criação deste trabalho é a pesquisa descritiva de critério bibliográfico e documental. Nesta busca para embasamento teórico, foram envolvidos os estudos que estivessem publicados em periódicos, revistas especializadas ou indexados nas referidas bases de dados. Como resultado, os dados do INEP apresentam que ao final de dez anos de acompanhamento, os cursos presenciais alcançam a Taxa de Conclusão Acumulada de 40%, enquanto os cursos a distância, 36%. Também, os dados extraídos do relatório da ABED destacam que há a prevalência de instituições que não detêm informações sobre os motivos da evasão dos estudantes. Diante desse fato, ao final, propõe-se a criação de um instrumento para análise de dados dos discentes como um perfil traçado desde o ingresso na instituição até a sua conclusão, bem como outras estratégias propostas por outros autores.

Palavras-chave: evasão, educação a distância, educação

ABSTRACT

Since the last decade of the 20th century, the Distance Education modality - EAD - has been gaining notoriety due to the exponential democratization of access to courses of various types (open, undergraduate, postgraduate). However, there was also an increase in dropout in these courses, creating the challenge of finding ways for students to remain in educational institutions. The present study seeks to understand the phenomenon of dropout in distance learning, to present data from institutions related to the theme of the year 2019 and to point out alternatives to transpose them. It is divided into three parts as a didactic form, the first works on the concept of the term dropout, the second presents data from the reports of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) and the Census EAD.BR, through the Brazilian Association of Distance Education (ABED), on evasion in EAD; and, finally, it seeks to work strategies to tread new paths in the permanence of students in this modality. The methodology used for the creation of this work is the descriptive research of bibliographic and documentary criteria. In this search for theoretical basis, studies that were published in journals, specialized journals or indexed in the aforementioned databases were involved. As a result, INEP data show that at the end of ten years of follow-up, on-site courses reach the Cumulative Completion Rate of 40%, while distance courses, 36%. Also, the data extracted from the ABED report highlight that there is a prevalence of institutions that do not have information on the

reasons for student dropout. In view of this fact, in the end, it is proposed to create an instrument to analyze the students' data as a profile traced from the beginning of the institution to its conclusion, as well as other strategies proposed by other authors.

Key Words: evasion; distance education; education

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar, dentre inúmeras definições sobre a Educação a Distância, neste trabalho será utilizado o conceito empregado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que traz a EAD como uma modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas na sua grande maioria “sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora” (ABED, s.d, p.1).

Desde a última década do século XX, a modalidade de Educação a Distância vem ganhando notoriedade por conta da exponencial democratização ao acesso a cursos de diversos tipos, livres, graduações, pós-graduações. Diante dessa facilidade, houve uma maior procura por parte de estudantes, e conseqüentemente o índice de matrícula nesses cursos cresceu. Contudo, também houve um aumento de abandono nos cursos de Educação a Distância, gerando o desafio de buscar caminhos para a permanência dos estudantes nas instituições de ensino.

O presente estudo busca compreender o fenômeno da evasão na EAD, apresentar dados de instituições relacionadas ao tema do ano de 2019 e apontar alternativas para transpô-las, e está dividido em três partes como forma didática. A primeira trabalha o conceito do termo evasão, a segunda apresenta os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Censo EAD.BR - Relatório Analítico de aprendizagem a distância do Brasil, por meio da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), sobre a evasão na EAD; e, por fim, busca-se estratégias para trilhar novos caminhos na permanência de estudantes nessa modalidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a criação desse trabalho é a pesquisa descritiva de critério bibliográfico e documental, conforme orienta Gil (2010), por meio de obras e autores que abordam o tema em questão, bem como de documentos que apresentam dados sobre o fenômeno. Nesta busca, foram envolvidos os estudos que estivessem publicados em periódicos, revistas especializadas ou indexados nas referidas bases de dados.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceituando a Evasão

Historicamente, esse é um dos tópicos mais debatidos e analisados na Educação, com muitas pesquisas para identificar as causas desse fenômeno. Para Correia e Loureiro (2020), evasão é o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e deve-se ter um entendimento das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos que permanecem, dos desistentes e egressos.

Ainda, consideram-se evadidos os alunos que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento (FAVERO, 2006 *apud* Pedrosa e Nunes 2019).

De acordo com o relatório da Comissão Especial de Estudo sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, publicado em 1996, há três tipos de evasão: (i) a evasão de curso – quando o estudante desliga-se do curso em situações diversas, tais como: abandono, desistência, transferência interna ou externa, exclusão por regimento institucional; (ii) evasão da instituição – quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; e (iii) evasão do sistema – quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

O relatório também aponta que o fenômeno da evasão é complexo e que não deve ser estudado isoladamente dos índices de diplomação e retenção, uma vez em conjunto esses dados “podem contribuir tanto à identificação dos problemas a eles relacionados, como à adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los.” (Comissão Especial de Estudo sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, 1996, p. 14).

Dados sobre a Evasão na EAD

A evasão ocorre na educação presencial de maneira alarmante, e na EAD tem-se mostrado tão ou mais grave a situação. Neste tópico, traz-se para discussão dados originários do Censo da Educação Superior, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e Censo EAD.BR - Relatório Analítico de aprendizagem a distância do Brasil, por meio da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), ambos com dados levantados em 2019, uma vez que são os últimos dados disponíveis em ambos os sítios.

Dados do INEP/MEC

O Censo de Educação Superior é o instrumento de pesquisa sobre as instituições de educação superior (IES) que ofertam cursos de graduação e sequencias de formação específica, nele é utilizado os dados do Sistema e-Mec, em que são mantidos os registros de todas as IES, seus cursos e locais de oferta.

O Censo aponta que o número de vagas de graduação na modalidade EAD vem crescendo gradativamente nos últimos anos como é demonstrado na tabela abaixo. Observa-se que as vagas oferecidas na modalidade EAD ultrapassam as dispostas na modalidade presencial em aproximadamente 40%, e sendo ampliadas em aproximadamente 30% do ano anterior.

Assim, em decorrência disso, há também o aumento da maioria de ingressantes nessa modalidade, contudo ainda não foi possível ultrapassar a presencial, uma vez que a maioria dos ingressantes de graduação é ainda vinculada a cursos presenciais (56%), os ingressantes em cursos a distância chegam a 43,8%, conforme os dados do Censo.

Tabela 1 – Número de vagas de Graduação, por modalidade de Ensino, segundo a Categoria Administrativa – Brasil – 2017-2019.

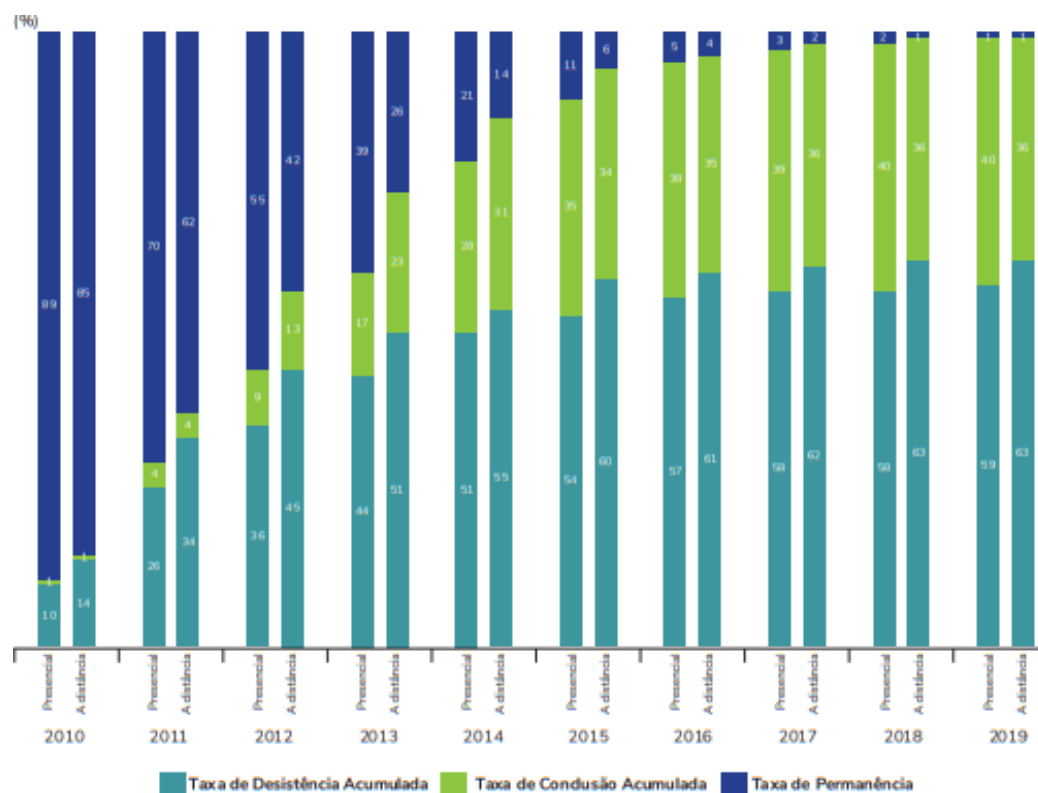
Ano	Categoria Administrativa	Total	Modalidade de Ensino	
			Presencial	A distância
2017	Total	10.779.086	6.075.252	4.703.834
	Pública	823.843	688.767	135.076
	Federal	483.137	420.848	62.289
	Estadual	238.629	198.129	40.500
	Municipal	102.077	69.790	32.287
	Privada	9.955.243	5.386.485	4.568.758
2018	Total	13.529.101	6.358.534	7.170.567
	Pública	835.569	722.395	113.174
	Federal	468.861	441.335	27.526
	Estadual	267.720	215.416	52.304
	Municipal	98.988	65.644	33.344
	Privada	12.693.532	5.636.139	7.057.393
2019	Total	16.425.302	6.029.702	10.395.600
	Pública	837.809	734.225	103.584
	Federal	484.569	458.861	25.708
	Estadual	228.372	208.656	19.716
	Municipal	124.868	66.708	58.160
	Privada	15.587.493	5.295.477	10.292.016

Fonte: Censo da Educação Superior, 2020, p.118.

Um dado que também interessa a discussão é quanto à taxa de desistência nas instituições de ensino superior. O gráfico abaixo demonstra que os cursos presenciais possuem um número maior de concluintes em comparação aos cursos à distância. Ao final de dez anos de acompanhamento, os cursos presenciais alcançam a Taxa de Conclusão Acumulada de 40%, enquanto os cursos à distância, 36%. Em termos de desistência, os ingressantes presenciais de 2010 representam 59%, enquanto os ingressantes a distância representam 63%.

Cabello e Chagas (2021) explicam que a “Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) é o percentual do número de estudantes que formaram no curso j até o ano t (acumulado) em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T, subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t.” (Cabello, Chagas, 2021, pág 7).

Gráfico 1 - Evolução média dos indicadores de trajetória dos ingressantes de 2010 em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2010-2019.



Fonte: Censo da Educação Superior, 2020, p.53.

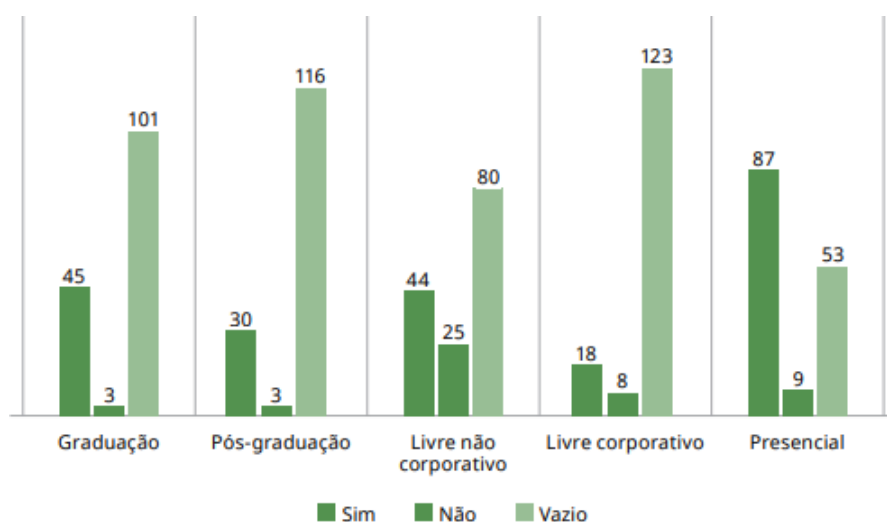
Dados da ABED

O relatório Censo EAD.BR é construído a partir das respostas dadas aos questionários on-line pelas instituições que têm ofertado a Educação a Distância (EAD) no Brasil. Estão listadas como participantes as instituições que oferecem graduação 100% EAD, pós-graduação 100% EAD, cursos híbridos (presencial com alguma carga horária EAD), cursos livres corporativos, cursos livres não corporativos, cursos presenciais (total, com carga horária EAD ou não), tanto públicas quanto particulares. Explica-se em sua metodologia que por ser uma participação voluntária houve um total de respostas por 208 IES públicas respondentes e 149

IES privadas, no ano de 2019.

No Censo EAD.BR há um tópico exclusivo abordando o fenômeno da evasão nas instituições com modalidade EAD, nele há um questionamento sobre o conhecimento das causas da evasão dos alunos matriculados e o que prevalece é que as instituições na modalidade presencial têm esse conhecimento, como demonstrado no gráfico a seguir, o valor “Vazio” na legenda refere-se a instituições que não responderam à questão:

Gráfico 2 - Percentual de instituições que conhecem os motivos de evasão dos alunos, por tipo de curso



Fonte: Censo EAD.BR, 2021, p.60

Ribeiro (2021) destaca que, tanto nas IES públicas quanto em privadas, há a prevalência de instituições que não detêm informações sobre a evasão dos seus estudantes, em detrimento às IES que conhecem os motivos de evasão. Outro ponto que vale ressaltar é quanto ao baixo número de evasão nas pós-graduações das IES públicas e privadas, sendo que nessas ficam em segundo lugar, perdendo para os cursos livres.

Estratégias para minimizar a evasão na EAD

Diante dos dados apresentados nos Censos, fica evidente que a evasão é um desafio para a EAD no país. Contudo, só com os dados únicos desse indicador não é possível traçar um panorama da instituição de ensino. Correia e Loureiro (2020) afirmam que é importante que haja a compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público. Assim, ao realizar esse levantamento em conjunto dos

indicadores, pode-se criar intervenções e ações contínuas nas instituições para que não se possa perder os alunos.

Netto, Guidotti e Santos (2017) realizaram muitas proposições de estratégias para a permanência dos alunos nessa modalidade, entre elas estão: I) qualificação docente; II) formação do corpo docente em relação a EAD e estratégias de mediação a distância; III) orientar o egresso da EAD sobre sua corresponsabilidade no processo de aprendizagem; IV) elaborar estratégias para criação de uma efetiva Comunidade Virtual de Aprendizagem; V) criar e propor atividades que envolvam os participantes e os estimulem a trabalhar em equipe; VI) oportunizar espaço para escrita e reflexão pessoal de cada estudante sobre o seu processo de aprendizagem no curso, tal como os “diários de aula”.

Nesse sentido, a presente autora compreende que o melhor caminho para minimizar a evasão é o acompanhamento do estudante. Assim, uma possível ação é criar um questionário para identificar perfis dentro do sistema da instituição educacional com as seguintes categorias: aluno ingressante, permanente, concluinte e o evadido. Ao saber o perfil do aluno, a instituição pode criar programas de apoio pedagógico, reestruturar o currículo do curso, recompor sua estrutura de acordo com o número de alunos, a fim de evitar prejuízos. Para o aluno, o benefício de ter uma instituição que conheça o seu perfil é um ganho sem precedentes, uma vez que não será apenas mais um número de matrícula, será um sujeito aprendiz, trazendo a personificação para sua aprendizagem. E, nesse caso, obviamente, ganha a sociedade, com profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

4 CONCLUSÃO

Compreendendo que o crescimento da modalidade EAD é inegável nas últimas décadas, e que há índice de evasão de estudantes dessa modalidade relevantes, faz-se mister entender as causas da evasão para traçar alternativas para a superação desse desafio, a fim de que possam ser suprimidos os desperdícios de recursos financeiros, estruturais e humanos quando há altos números desses indicadores de qualidade de uma instituição de ensino.

Como sugestão, propõe-se a criação de um instrumento para análise de dados dos discentes como um perfil traçado desde o ingresso na instituição até a sua conclusão, e também se houver desistência por parte desse aluno.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020**. Curitiba: **InterSaberes**, 2021.

Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf Acesso em 24/07/2021.

ABED–Associação Brasileira de Educação a Distância. O que é Educação a Distância? p.1, [s.d] Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/faq/> Acesso em 24/07/2021.

BRASIL. Ministério da Educação (2021). **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP**. Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019, . Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf Acesso em 25/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf Acesso em 25/07/2021.

CABELLO, A. F. .; MEDINA CHAGAS, T. Reprovações e evasão: uma análise com base na metodologia do INEP. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 98–113, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/57234>. Acesso em: 10/02/ 2022.

CORREIA, M. J. Q. P; LOUREIRO, A. P. F. Evasão escolar na educação a distância: causas e consequências. Curitiba, **Appris**. p 217, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; KOHLS DOS SANTOS, P. A Evasao Na EaD: Investigando Causas, Propondo Estratégias. **Congressos CLABES**, p.1-8, 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/865> Acesso em 10/02/2022

PEDROSA, R. A. e NUNES, D. O Desafio da Evasão em Cursos Superiores na Modalidade Ead. **Revista Científica de Educação a Distância**, v.11,n.20, p.1-19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/919/860#> Acesso em 26/07/2021.

RIBEIRO, E. L. Taxas de evasão e atendimento ao aluno *in* Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020 = Censo EAD.BR. Curitiba: **InterSaberes**, 2021. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf Acesso em 24/07/2021.

O QUE ESPERAR DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL, A PARTIR DA LEI 13.415/17?

SOUZA, José Henrique Aquino De; RIBEIRO, Jayne De Souza Lira

RESUMO

No ano de 2017, foi aprovada a Lei 13.415 pelo ex-presidente interino Michel Temer. Tal medida, impositiva e autoritária, revogou a Lei 11.161/2005, conhecida como a “Lei do Espanhol” (fruto de um trabalho árduo de docentes, discentes e Associações de Professores de Língua Espanhola). Esse cenário de repressão de direitos do ensino plurilíngue coloca em jogo a qualidade da educação pública brasileira. Este trabalho, portanto, tem como objeto de estudo evidenciar os impactos da revogação da “Lei do Espanhol”, no sistema educativo público, ademais de uma reflexão acerca do futuro do ensino do idioma. Para a metodologia desta pesquisa, foi utilizada análise bibliográfica de alguns documentos tais como artigos, sítios *webs*, normativas, além de conversas informais com alguns professores da língua, para assim entender seus prognósticos a respeito do idioma. Para a fundamentação, foram utilizados alguns autores: Gomes (2020), Paulino (2019), Xavier (2020) e Alvarez (2018). Como resultado, este trabalho trouxe à comunidade acadêmica um diálogo acerca da devastação do ensinamento plurilíngue pela aprovação da Lei que reformula a educação brasileira, conhecida como a nova BNCC. Tal normativa, tira a possibilidade de o aluno escolher qual língua estudar e, dessa forma, impera uma cultura monolíngue do inglês. Por fim, é importante considerar que o trabalho de cada professor, aluno e classe representativa são importantes para a luta em prol da reinserção do ensino do espanhol em solo brasileiro, para que, assim, os discentes possam ter a oportunidade de uma formação integral, que leve em consideração a abordagem de outras línguas modernas, como o espanhol.

Palavras-chave: Ensino; Espanhol; Lei 13.415/17

WHAT TO EXPECT FROM SPANISH LANGUAGE TEACHING IN BRAZIL, BASED ON LAW 13.415/17?

In 2017, Law 13,415 was approved by former interim president Michel Temer. This imposing and authoritative measure revoked Law 11,161/2005, known as the “Spanish Law” (the result of hard work by teachers, students, and Spanish Language Teachers Associations). This scenario of repression of plurilingual education rights puts the quality of Brazilian public education at stake. This work, therefore, has as its object of study to highlight the impacts of the repeal of the "Spanish Law", in the public educational system, in addition to a reflection on the future of language teaching. For the methodology of this research, a bibliographic analysis of some documents was used, such as articles, websites, regulations, as well as informal conversations with some language teachers, to understand their predictions about the language. For the reasoning, some authors were used: Gomes (2020), Paulino (2019), Xavier (2020), and Alvarez (2018). As a result, this work brought to the academic community dialogue about the devastation of plurilingual teaching by the approval of the Law that reformulates Brazilian education, known as the new BNCC. Such regulations remove the possibility for the student to

choose which language to study and, thus, a monolingual culture of English prevails. Finally, it is important to consider that the work of each teacher, student and representative class is important for the struggle for the reinsertion of Spanish teaching in Brazilian soil so that students can have the opportunity of an integral formation, that takes into account the approach of other modern languages, such as Spanish.

Key Words: Teaching; Spanish; Law 13,415/17

1 INTRODUÇÃO

O Ensino do espanhol, no Brasil, começou, de forma oficial, em meados do ano de 1942, por meio da Reforma Capanema (Governo de Getúlio Vargas). Medida que reformulava o ensino brasileiro, dando ênfase na formação geral do estudante, entre outras medidas, incluía o Ensino do espanhol no contexto brasileiro:

Com o Decreto de Lei nº 4.244/42, conhecida como a lei orgânica do ensino secundário, o espanhol é incluído como matéria obrigatória no currículo dos cursos clássico e científico (XAVIER; PONTES et al., 2020, p. 1427).

Com isso, passava-se a valorizar um ensino tão importante para o desenvolvimento integral do estudante. Levando em consideração a possibilidade de o discente ter um contato com outras línguas modernas.

É necessário evidenciar que a escolha do idioma, em questão, foi inserido na grade curricular, pois era:

“(...) um idioma europeu, com literatura consagrada mundialmente e pertencente a uma nação que servia de modelo em seu amor à história da pátria. Pelo menos é esta a idéia que encontramos nos programas oficiais e que perpassa a maior parte dos livros didáticos de espanhol publicados no Brasil entre 1943 de 1969 (PICANÇO, 2003, p. 33).

A partir do contexto da década de 70, o espanhol sai de evidência dos planos escolares, pois é dado espaço ao ensino tecnicista, advindo do decreto 5.692/71, que incluía a formação de mão de obra rápida para atender aos anseios da classe burguesa daquela época.

Portanto, compreendemos até o presente momento, que o ensino da língua passou por altos e baixos, mas, no ano de 2005, consolida-se por meio da Lei 11.161/2005, conhecida como a “Lei do Espanhol”.

Um grande avanço, sem precedentes, na história da Língua Espanhola no território

brasileiro, um acontecimento talvez inédito ao colocar uma língua estrangeira, neste caso o Espanhol, de forma regulamentada por legislação (PORTUGAL, 2020, p. 145, apud ORTIZ ALVAREZ, 2018, p. 18).

Esse logro foi uma ascensão para a sociedade brasileira, uma vez que deu a oportunidade aos estudantes brasileiros a terem acesso a uma língua de importância mundial e, no caso do Brasil, a proximidade com os países hispânicos podendo oportunizar vários benefícios aos que pleiteavam imergir na língua.

No contexto de promulgação da (Lei do Espanhol), o país começava a avançar em políticas linguísticas quanto ao ensino do idioma e, por conseguinte, tal medida tinha como objetivo “um gesto político claro, e sobretudo, de um gesto de política linguística (...)” (PORTUGAL, 2020, p. 146, apud. MEC/SEB, 2006, p. 128).

Infelizmente, devido a contextos político-partidários e sem consulta prévia aos interessados (professores e comunidade escolar), no ano de 2017, é revogada a Lei 11.161/2005, colocando o Brasil num:

(...) retrocesso no que diz respeito ao ensino de língua espanhola, à contribuição do plurilinguismo e pluriculturalismo na educação básica para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, no que se refere ao contexto político-social (GOMES, 2020, p. 9-10).

Diante disso, várias consequências são visíveis, a partir da Lei 13.415/17, para os futuros professores de língua espanhola, ademais dos próprios estudantes (que, atualmente, não contam com a oferta obrigatória). Houve uma diminuição da procura de cursos de Letras/espanhol devido à imposição da reforma, deixando os universitários de mãos atadas: “importante ressaltar que as expectativas dos estudantes de Letras – Espanhol estão frustradas e com o sentimento de abandono, de desvalorização e de desprestígio” (ALVAREZ, 2018, p. 24). Também acarretou a diminuição no mercado de trabalho para professores de espanhol, dado que o idioma não integra mais o currículo nacional. Também é evidente a diminuição ou, senão, a supressão das ofertas em certames públicos.

Outra consequência mais que evidente é em relação aos alunos de classe baixa que não têm o poder financeiro de custear cursos na área do idioma para se manter atualizado ou até mesmo conseguir oportunidades de estudos e emprego. Aqui, mais uma vez, a classe mais favorável economicamente se sobressai contribuindo mais ainda para uma sociedade excludente e sem políticas públicas robustas.

Diante dos contextos supracitados, cabe-nos refletir sobre o destino do ensino de Língua Espanhola no Brasil. Sabemos que alguns estados estão à frente, a exemplo da Paraíba, que conta com uma lei própria, a 11.191, que rege sobre o ensino, ademais de outras municipais e em trâmites. Nesse contexto, também cabe mencionar o Rio Grande do Sul, São Paulo, entre outros estados.

Em 2021, foi aprovado, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o Projeto de Lei (PL) 3849/2019 sobre o Ensino do Espanhol nas escolas públicas. Para muitos, é a esperança para o retorno do ensino obrigatório. No ano de 2022, está em trâmite, também, o PL 3059/2021 que torna obrigatório o ensino de Língua Espanhola em todas as escolas do país.

Para que possamos colher bons frutos, no futuro, é importante a participação de todos nesta luta: professores, comunidade civil e associações, para assim cobrar dos agentes políticos posicionamento assertivo. Muitos atos já estão sendo feitos, principalmente, por meio do movimento “Fica Espanhol”. Sendo eles: chamamento, reuniões com secretários, assessores de parlamentares e divulgações na internet.

Assim, este trabalho teve como objeto de estudo evidenciar os impactos da Lei 13.415/17, conhecida como a nova BNCC. Além de trazer uma breve contextualização histórica do ensino do espanhol no Brasil, para a clareza das instabilidades da inserção do idioma em solo brasileiro e, por fim, uma breve dos prognósticos do ensino do idioma, por meio de alguns PLs em tramites no país.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a fundamentação deste trabalho, foi utilizado uma pesquisa de cunho bibliográfico, tendo como materiais: livros, artigos científicos, normativas e sítios na *web*. Tais meios foram importantes para a compreensão do processo histórico do Ensino do Espanhol no Brasil, a Lei 11.161/2005 (conhecida como a Lei do Espanhol), normas internacionais de convênios entre o Brasil e alguns países hispânicos, a nova BNCC, conhecida como a Lei. 13.415/2019 (que retirou o espanhol de evidência dos currículos escolares), ademais do PL 3849/2019 e 3059/2021 (esperança para a volta do ensino obrigatório).

A metodologia qualitativa foi escolhida como uma forma de compreender, por meio das análises comportamentais dos fenômenos, as temáticas em questão neste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, este trabalho trouxe um debate reflexivo acerca dos impactos da nova BNCC no ensino público. Consequências muito graves ao ensino público e que, diante da problemática, os mais impactados são os alunos que dependem do ensino gratuito. Ainda, é importante salientar que o governo brasileiro coloca em risco acordos assinados com países hispânicos de cooperação cultural e desvaloriza o ensinamento plurilíngue, que tantos países preconizam.

O contexto geográfico não é levado em consideração e muito menos a ideia de cooperação com os países vizinhos que, juntos, formam a identidade latino-americano. Quando analisamos o contexto histórico, de tantos altos e baixos, também não é considerado pelas autoridades governamentais e muito menos as lutas dos profissionais de educação.

Por fim, quanto aos prognósticos futuros, vimos que alguns PLs dão a esperança à comunidade da reinserção do ensino obrigatório nas escolas do país. Mas, para isso, cabe a cada pessoa cobrar dos agentes efetividade para uma melhor educação.

4 CONCLUSÕES

Após as discussões levantadas, neste trabalho, quanto aos impactos da Lei 13.415/17 no Ensino Público brasileiro, é notório o quanto é importante falar sobre essa temática, pois coloca em “xeque” o acesso ao ensino plurilíngue pelos estudantes, além de imperar o ensino de uma única cultura. Nada de democrático em um país que se diz republicano.

Ainda, ficou evidente a desvalorização do processo histórico do idioma no país, que passou por muitas instabilidades até se consolidar por meio da “Lei do Espanhol” que, mais tarde, foi revogada.

Como todo processo, vimos o quão importante é a sociedade civil e acadêmica para lutar em prol da reinserção do ensino obrigatório e que, em vários estados/municípios, já há normativas.

Portanto, o ensino de uma língua estrangeira não se reduz ao aprender a falar e seus aspectos gramaticais, mas sim a riqueza cultural e a capacidade de o aluno construir a criticidade frente a um país com tantos problemas sociais e econômicos.

5 REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. L. O. **A des(valorização) do ensino do espanhol no Brasil. La Lengua Española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia. Brasília, DF: Consejería de Educación da Embaixada, 2018.** Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/la-lengua-espanola-en-brasil-ensenanzaformacion-de-profesores-y-resistencia-2018/ensenanza-lengua-espanola/22508>. Acessado em: 10 fev. 2022.

GOMES, M. H. P. **POLÍTICAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA PARAÍBA: um estudo sobre o processo de implementação curricular na rede pública de ensino.** TCC (Especialização em Língua Estrangeira) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Cabedelo, PB, p. 24, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/1116/1/TCC%20com%20ficha%20catalogr%c3%a1fica%20-%20Maria%20Helena%20Pereira%20Gomes.pdf>. Acessado em: 10 fev. 2022.

PICANÇO, D. C. L. **História, memória e ensino de espanhol (1942-1990): as interfaces do ensino da língua espanhola como disciplina escolar a partir da memória de professores, métodos de ensino e livro didáticos no contexto das reformas educacionais.** Curitiba: ed. da UFPR, 2003.

PORTUGAL, Julyana Peres Carvalho. A Reforma do Ensino Médio e a revogação da Lei 11.161. **Revista Digital de Políticas Lingüísticas (RDPL)**, n. 12, p. 144-169, 2020.

XAVIER, Ruane Yasmin Cintra et al. A lei nº 13.415/2017 e o apagamento da disciplina de língua espanhola dos currículos das escolas públicas de Alagoas. **EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas**, v. 11, n. 1, p. 1425-1450, 2020.

DESAFIOS DAS ATIVIDADES SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NADAI, Andre Moraes DE; VIEIRA, Maria Da Conceição Dal Bó; PAULINO, Thais Hora;
BURANI, Gabriel Arruda

RESUMO

Novos desafios são gerados dia após dia na educação brasileira e ainda que longos anos de experiência do ensino superior possam colaborar para o enfrentamento destes novos desafios, é bem verdade que a pandemia do COVID-19, no início do ano letivo de 2020 foi um dos maiores e mais amedrontadores de todos eles. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência fazendo uma análise da vivência do professor universitário durante o período da pandemia de COVID-19. Trata-se da observação das atividades desenvolvidas pelos professores universitários de uma instituição de ensino superior (IES) privada, que atende os cursos de direito, enfermagem e psicologia, na cidade de Cerquillo, interior do estado de São Paulo que relata a adaptação das atividades síncronas e assíncronas, simples e avaliativas propostas em nova modalidade, além da constatação das condições pessoais de cada aluno para adesão ao ensino a distância, considerando os meios digitais para participação nas aulas, ambientes de estudo e observação das interações dos alunos nas plataformas digitais, durante o período da pandemia do COVID-19. A prática docente na instituição teve que ser, logo de início, ser adaptada a um ambiente virtual. Dessa forma, vários desafios foram enfrentados pelos docentes: desde a dificuldade gerada pelo distanciamento entre professor e aluno, até manter esse aluno com o interesse desperto na sala de aula remota. Aulas foram reformuladas, disciplinas e matrizes de semestres remanejados e novos elementos introduzidos como rotina para as aulas. Com o sucesso das atividades como exercício de reflexão e aprendizagem, os docentes começaram a elaborar novas estratégias de aula que puderam utilizar recursos das webs como ferramentas. Todavia, o tema exige maiores pesquisas e mais aprofundados estudos desde a adaptação aos recursos digitais até a essa nova forma de interação aluno/professor.

Palavras-chave: Educação; Docente; Aprendizagem; Ferramentas

ABSTRACT

New challenges are generated day after day in Brazilian education and although long years of experience in higher education are able to face these new challenges, it is quite true that the COVID-19 pandemic, at the beginning of the academic year of the 2020 greater and more frightening of them all. The objective of this work is to relate the experience by analyzing the experience of the university professor during the period of the COVID-19 pandemic. It is about the observation of the developed activities, university professors of a private higher education institution (HEI) that attends the courses in the city of Cerquillo, in the interior of the state of Paulo that reports the education of the cities of Cerquillo synchronous and asynchronous, simple proposals and simple and proposed in a new modality, in addition to the observation of people for distance learning, considering the means to participate in classes, study environments and adherence to the teaching conditions of the students in the instructions, view of the conditions for the evaluation of the students in the platforms during the period of the COVID-19 pandemic. The teaching practice at the institution had to be, right from the start, adapted to a virtual environment. In this way, several challenges were made by this student with teachers: from the student triggered in the remote distance room between teacher and awake awake.

Classes, disciplines and matrices of semesters were rearranged and new elements were reformulated as routines for classes. Using the exercise and learning activities, teachers designed new lesson strategies to reflect the use of web resources as tools. However, the topic requires further research and in-depth studies from the adaptation to digital resources to this new form of student/teacher interaction.

Key Words: Education; Teacher; Learning; Tools

1 INTRODUÇÃO

Ainda que longos anos de experiência do ensino superior possam colaborar para o enfrentamento de novos desafios, é bem verdade que a pandemia do COVID-19, no início do ano letivo de 2020, ao obrigar a suspensão das aulas presenciais e a passagem imediata para o sistema on-line por determinação do Ministério da Educação no dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, onde se compreende as instituições de ensino superior criadas e mantidas pela iniciativa privada (BRASIL, 2020).

Evidentemente, a possibilidade de oferecimento de educação a distância não é um assunto novo, estando presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que em seu artigo 80 declara: "*O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada*" (BRASIL, 1996).

Numa Instituição de Ensino Superior com todos os cursos presenciais, a mudança inesperada para o sistema on-line exigiu um rápido trabalho de adaptação, tanto por parte dos alunos como dos professores, o que determinou formas de ensinar e aprender que precisaram ser reformuladas para adequação das necessidades de atendimentos de protocolos de distanciamento social e medidas sanitárias.

Os recursos multimídia (o conteúdo aberto, storytelling, podcast, realidade virtual e a inteligência artificial) utilizados de forma integrada e interativa, segundo algumas teorias de conhecimento, se encaixam na existência de estilos de aprendizagem visuais, auditivos e cinéticos. São recursos que oferecem a possibilidade de uma melhor compreensão para os alunos, uma vez que cada processo de aprendizagem é individual: embora o material seja o mesmo, cada aluno tem a possibilidade de compreender e compartilhar o conteúdo aprendido de determinada forma.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência fazendo uma análise da vivência do

professor universitário durante o período da pandemia de COVID-19, além de relatar os desafios e aprendizados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se da observação das atividades desenvolvidas pelos professores universitários de uma instituição de ensino superior (IES) privada, que atende os cursos de Direito, Enfermagem e Psicologia, na cidade de Cerquillo, interior do Estado de São Paulo, inaugurada em 28 de janeiro de 2020, às vésperas da pandemia, que relata a adaptação das atividades síncronas e assíncronas, simples e avaliativas propostas em nova modalidade, além da constatação das condições pessoais de cada aluno para adesão ao ensino a distância, considerando os meios digitais para participação nas aulas, ambientes de estudo e observação da interação dos alunos nas plataformas digitais, durante o período da pandemia do COVID-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ministramos duas semanas de aulas presenciais antes que as restrições causadas pela pandemia do COVID-19 dessem início no Brasil. Assim, nossa prática docente na instituição teve que ser, logo de início, ser adaptada a um ambiente virtual. Dessa forma, vários desafios foram enfrentados pelos docentes

Primeiro, a dificuldade gerada pelo distanciamento entre professor e aluno. A tela não substitui o contato físico. A facilidade de perceber o seu estado: se ele/ela está acompanhando a aula; ou se está entendendo ou não. Essas são algumas barreiras que o docente precisa saber lidar para que a qualidade do seu ensino seja minimamente afetada.

Somado a isso, tivemos muitos relatos de professores com a mesma observação, a de manter desperto o interesse da classe. Já que como não estavam dentro de um mesmo ambiente físico (a sala de aula) e as atividades eram síncronas e assíncronas, todas as formas de tirar a atenção do aluno/a poderiam aparecer, como o latido do cachorro, o choro do bebê, a brincadeira ou o grito de uma criança, uma série inumerável de distrações que dificultavam a concentração. Sem dizer que, contrariamente ao solicitado pelo professor, muitos não ligavam a sua câmera e assistiam às aulas ao mesmo tempo que viam telejornal, novela ou futebol, por exemplo. Desse modo, o controle de como a aula estava sendo recepcionada ficava muito prejudicado.

A medida adotada para diminuir os impactos negativos foi passar, antecipadamente, os

textos que seriam trabalhados em drive acessível aos alunos, uma explicação mais detalhada abrangendo contexto e pontos fundamentais da matéria, solicitação de participação do aluno expondo sua opinião sobre o assunto tratado e, até mesmo, a disponibilização em drive de todos os slides em *Power Point* para futura consulta pelos alunos.

Aulas foram reformuladas, disciplinas e matrizes de semestres remanejados e novos elementos introduzidos como rotina para as aulas.

Porém, temos que ressaltar que esse novo formato de ensino nos trouxe uma série de habilidades que antes estavam adormecidas.

De forma inicial, reconhecemos que o ambiente virtual necessariamente precisa ser mais atraente e interessante que o físico. Isso para que a atenção fosse mantida, o mais continuamente possível, no professor. Para isso, utilizamos dos mais variados recursos visuais que prendessem o estudante à tela do computador ou do smartphone, como a inserção de gifs ou imagens engraçadas ou até mesmo pequenos vídeos relacionados à matéria.

Também pudemos desenvolver uma maior empatia com as dificuldades encontradas por eles/elas. Já que os percalços foram dos dois lados: da docência e da discência. Por exemplo, alguns alunos com problemas auditivos tiveram que se adaptar ao som, que muitas vezes, saia baixo ou irregular. Outros tiveram que aprender a mexer nas plataformas digitais para que pudessem assistir ao curso. Foram dificuldades que foram sendo superadas ao longo de quase dois anos de pandemia.

4 CONCLUSÃO

É possível pensar, com base no *feedback* dos alunos e nos resultados das avaliações realizadas, que aprendizagem na modalidade on-line, adotada de forma urgente, em função da pandemia do COVID-19, foi uma estratégia adequada. Com o sucesso das atividades como exercício de reflexão e aprendizagem, os docentes começaram a elaborar novas estratégias de aula que puderam utilizar recursos das webs como ferramentas. Todavia, o tema exige maiores pesquisas e mais aprofundados estudos desde a adaptação aos recursos digitais até a essa nova forma de interação aluno/professor.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)



BRASIL. Casa civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília: MEC, 2020.

AUMENTO À ADESÃO DOS PACIENTES AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CACHOEIRA VELHA – ALAGOAS

CARINA, Cristiana; PONTES, Caio Felipe Alves; PIMENTEL, Yasmin Hellen Monteiro;
ROCHA, Morgana Vitor; NETO, Ranulfo Paranhos Dos Santos

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica é um fator de risco assintomático, nesse sentido, intervenções na direção de diagnosticar, prevenir e tratar são de suma importância. Os eventos cardiocerebrovasculares são a primeira causa de morte no mundo e a sua principal causa é a Hipertensão Arterial Sistêmica. A baixa adesão à terapêutica da HAS foi identificada na Unidade Básica de Saúde de Cachoeira Velha. Estudos apontam que cerca de metade dos hipertensos diagnosticados abandonam o tratamento no primeiro ano, podendo chegar a 75% de abandono após cinco anos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de intervenção aplicado na Unidade Básica de Cachoeira Velha no município de Canapi (Al), com o intuito de aumentar a adesão ao tratamento de pacientes hipertensos atendidos nesta unidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um Projeto de Intervenção que foi desenvolvido a partir de um Diagnóstico Situacional, a partir do qual foram estabelecidos os seguintes nós críticos: Uso inadequado da Medicação Anti-hipertensiva, Sedentarismo e dieta inadequada, Efeitos colaterais ocasionados pela medicação anti-hipertensiva. As consultas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde e documentos de órgãos públicos e de outras fontes de busca para revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** Plano de intervenção elaborado a partir dos passos preconizados pelo Planejamento Estratégico Situacional, no qual foram definidos a operação, o projeto, os resultados e os produtos esperados para cada nó crítico citado anteriormente. **CONCLUSÃO:** Com a implementação desse projeto de intervenção na Unidade Básica referida, esperou-se o aumento na adesão ao tratamento e consequentemente diminuição dos eventos cardiocerebrovasculares, aumento na qualidade de vida, autonomia no tratamento e estabelecimento de vínculo com a unidade de saúde.

Palavras-chave: Hipertensão; Atenção Básica; Adesão ao Tratamento.

ABSTRACT

BACKGROUND: Systemic Arterial Hypertension (SAH) is an asymptomatic risk factor, in this sense, interventions aimed at diagnosing, preventing and treating are of paramount importance. Cardiocerebrovascular events are the leading cause of death in the world and its main cause is Systemic Arterial Hypertension. Low adherence to SAH therapy was identified in the Basic Health Unit of Cachoeira Velha. Studies show that about half of diagnosed hypertensive patients abandon treatment in the first year, reaching 75% after five years. **OBJECTIVE:** This work aims to present the intervention project applied at the Basic Unit of Cachoeira Velha in the municipality of Canapi (Al), with the aim of increasing adherence to the treatment of hypertensive patients treated at this unit. **METHODS:** This is an Intervention Project that was developed from a Situational Diagnosis, from which the following critical nodes were established: Inadequate use of Antihypertensive Medication, Sedentary lifestyle and inadequate diet, Side effects caused by antihypertensive medication, -hypertensive. The consultations were carried out in the Virtual Health Library and documents from public agencies and other sources of search for literature review. **RESULTS:** Intervention plan prepared from the steps recommended by the Situational Strategic Planning, in which the operation, project, results and expected products for each critical node mentioned above were defined. **CONCLUSION:** With the implementation of this intervention project in the

aforementioned Basic Unit, an increase in adherence to treatment was expected and, consequently, a decrease in cardiocerebrovascular events, an increase in quality of life, autonomy in treatment and establishment of a bond with the health unit.

Keywords: Hypertension; Basic Care; Adherence to Treatment.

1 INTRODUÇÃO

Canapi é uma cidade com 17.726 habitantes, localizada na região nordeste e distante 258 km da capital Maceió, onde está situada a Unidade Básica de Saúde (UBS) de Cachoeira Velha, a qual atende a uma população de 3.800 pessoas (IBGE, 2018).

No decorrer do Curso de Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família, que faz parte do projeto Mais Médicos, realizou-se o Planejamento Estratégico Situacional (PES) para a identificação dos problemas de saúde presentes na área da unidade de saúde de atuação. Os problemas foram selecionados conforme o número de casos atendidos na unidade, sendo selecionada e priorizada a baixa adesão à terapêutica da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

Os eventos cardiocerebrovasculares são a primeira causa de morte no mundo, sendo que em 2015 representava 31% (17,7 milhões) do número total de mortes. A sua principal causa é a Hipertensão Arterial Sistêmica, constituindo, por isso, o maior fator de risco global de mortalidade (MARTINS, *et al.*, 2020).

A necessidade de prevenir complicações aos usuários com HAS é de extrema importância no contexto da sociedade brasileira, visto que há uma tendência do aumento da frequência entre as faixas etárias mais jovens e baixa adesão ao tratamento a longo prazo cujo impacto negativo sobre a qualidade de vida e a carga da doença ao sistema de saúde é relevante (TAVARES, *et al.*, 2016).

Estudos apontam que cerca de metade dos hipertensos diagnosticados abandonam o tratamento no primeiro ano, número que pode chegar a 75% de abandono após cinco anos. Assim, a não adesão ao tratamento pode acarretar diversos problemas danosos como: surgimento de outras doenças cardíacas mais complexas, o aumento do gasto em remédios e a necessidade de afastamento do trabalho. Com isso, a adesão ao tratamento constitui uma importante ferramenta para melhor entender e intervir no controle pressórico e na qualidade de vida dos hipertensos (SANTOS; ALMEIDA; FARO, 2019).

Diante deste cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de intervenção aplicado na Unidade Básica de Cachoeira Velha no município de Canapi (Al), com o intuito de aumentar a adesão ao tratamento de pacientes hipertensos atendidos nesta unidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

- Definição dos problemas a serem priorizados

Utilizando como base para as definições a importância, a urgência, a capacidade de enfrentamento e, por fim, a priorização do problema, foi possível classificar os principais problemas observados na UBS, mostra o Quadro 1.

Problemas	Importância *	Urgência **	Capacidade de enfrentamento ***	Seleção/Priorização ****
Baixa adesão à terapêutica da hipertensão arterial sistêmica.	Alta	10	Parcial	1
Altos níveis de glicose no teste de glicemia capilar.	Alta	8	Parcial	2
Alta prevalência de tabagistas na comunidade.	Média	6	Parcial	3
Ausência de saneamento básico.	Média	6	Fora	4

Quadro 1 - Classificação de prioridade para os problemas identificados no diagnóstico da comunidade adscrita à Unidade Básica de Saúde Cachoeira Velha, município de Canapi/Alagoas.

*Alta, média ou baixa/** Total dos pontos distribuídos até o máximo de 30/***/Total, parcial ou fora/****Ordenar considerando os três itens

- Diagnóstico Situacional

Este projeto foi desenvolvido a partir de um Diagnóstico Situacional. Essa ferramenta constitui na fase inicial do processo de planejamento e se define como um modelo de identificação e de análise de uma realidade e de suas necessidades, com vista à elaboração de propostas de organização e/ou reorganização (LIMA, A. C. et al., 2014). É o resultado de um processo de coleta, tratamento e análise dos dados colhidos no local onde se deseja realizá-lo. Sendo estes dados oriundos da participação efetiva das pessoas que atuam no local de estudo. Assim, o diagnóstico pode ser considerado como uma das mais importantes ferramentas de gestão. É uma pesquisa das condições de saúde e risco de uma determinada população, para posteriormente planejar e programar ações (RESENDE A. K. M. et al., 2018).

- Revisão de Literatura

Na segunda etapa foi conduzida uma revisão de literatura com o levantamento acerca do tema para facilitar e compreender a patologia. As consultas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e documentos de órgão públicos (ministérios, secretarias, etc.) e de outras fontes de busca para revisão bibliográfica.

- Desenvolvimento da Proposta de Intervenção

Em seguida elaborou-se o plano de intervenção seguindo os passos preconizados pelo Planejamento Estratégico Situacional (PES) (CAMPOS, FARIAS E SANTOS, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Descrição do problema selecionado

Atualmente, o arsenal terapêutico para doenças crônicas, como hipertensão arterial, recebe frequentemente novos medicamentos. Não faltam ensaios clínicos que apresentam novas drogas ou esquemas de associação de outras já conhecidas. No entanto, mesmo com todo esse investimento, quem trata de paciente com essas condições continua esbarrando no problema de falta de adesão à terapêutica, seja ela medicamentosa ou não (GUSMÃO, J. L. et al., 2009).

- Explicação do problema selecionado

As doenças crônicas não transmissíveis são a principal causa de morte e de adoecimento no mundo, tendo as dietas inadequadas entre seus maiores fatores de risco (NILSON E. A. F. et al., 2018).

Atualmente, esses pacientes portadores de doenças crônicas seguem esquemas terapêuticos poli medicamentosos e apresentam alguma dificuldade na utilização de seus medicamentos. Um terço abandona o tratamento, a metade omite doses, uma parte realiza automedicação inadequada, utilizam o medicamento em horários errados, adicionam doses não prescritas, alguns não iniciam o tratamento prescrito, entre outros problemas (COLÁS, S. F. C., 2018).

- Seleção dos nós críticos

Entendido como causa para o problema a ser enfrentado (baixa adesão à terapêutica da hipertensão arterial sistêmica), foram definidos os seguintes “nós críticos”:

- Uso inadequado da Medicação Anti-hipertensiva;
- Sedentarismo e dieta inadequada;
- Efeitos colaterais ocasionados pela medicação anti-hipertensiva.

Nó crítico 1	Uso inadequado da Medicação Anti-hipertensiva.
--------------	--

operação	Orientar quanto a importância do uso correto da medicação na sua indicação, posologia e horário para efeitos desejados.
projeto	Medicação de Cada Dia.
resultados esperados	Reduzir 100% dos eventos hipertensivos decorrentes do mau uso da medicação.
produtos esperados	Grupo educativo com os hipertensos da UBS implantado.
Nó crítico 2	Sedentarismo e dieta inadequada.
operação	Estimular a realização de atividades físicas e equilibrar uma dieta adequada a morbidade presente.
projeto	Atividade física e dieta para não forçar as artérias.
resultados esperados	Reduzir em 50% os níveis lipídicos sanguíneo e melhorar circulação sanguínea.
produtos esperados	Grupo de caminhada e de exercícios com os hipertensos da UBS em atividade.
Nó crítico 3	Efeitos colaterais ocasionados pela medicação anti-hipertensiva.
operação	Observar os efeitos colaterais relatados pelos pacientes e prescrever o fármaco que reduza os valores pressóricos e que tenha os menores efeitos adversos.
projeto	Pressão sob medida.
resultados esperados	Diminuir 100% dos efeitos colaterais indesejados e reduzir 90% taxa de abandono do tratamento.
produtos esperados	Tabela com anti-hipertensivos e seus efeitos colaterais e os fármacos alternativos sem perda do controle pressórico com menos ou sem efeitos colaterais.

Quadro 2 - Desenho das operações, viabilidade e gestão sobre os “nós críticos” relacionados ao problema na população sob responsabilidade da ESF Cachoeira Velha/Al.

Dar atenção ao estilo de vida sedentário baseado em dieta inadequada torna-se essencial, visto que a etiologia da doença é multicausal, ou seja, resulta da interação de fatores genéticos e ambientais tais como o consumo excessivo de sal, o sobrepeso, o sedentarismo e o desgaste psicológico contínuo (SANTOS, L. M. C.; ALMEIDA, L. G. R.; FARO, A., 2019). A HAS é um fator de risco assintomático, nesse sentido, intervenções na direção de diagnosticar, prevenir e tratar a HAS são de suma importância e diversas estratégias alternativas no seu tratamento

tem sido sugeridas (BARBOSA A. R. C. et al.; SCHOLZE, A. S. et al., 2019).

A instrução do usuário é importante, para diminuir as dúvidas relacionadas ao seu estilo de vida e uso correto da medicação, pois os elementos que contribuem para a multideterminação da HAS dividem-se em fatores modificáveis, tais como: estilo de vida (tabagismo, obesidade, etilismo, sedentarismo, estresse, ingestão de sal), escolaridade e fatores socioeconômicos, e fatores não modificáveis, entre eles os aspectos genéticos, que envolvem idade, sexo e história familiar (SOUZA, S. A. L. ; SILVEIRA, L. M. C., 2019).

Nesse sentido, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) torna-se fundamental para a organização de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS), aumentando a resolutividade na atenção básica que é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e estão qualificada, realizada com equipe multiprofissional (SILVA, J. L. B. V., 2020).

4 CONCLUSÃO

Com a implementação desse projeto de intervenção na Unidade Básica de Cachoeira Velha, esperou-se o aumento na adesão ao tratamento e conseqüentemente diminuição dos eventos cardiocerebrovasculares, aumento na qualidade de vida, autonomia no tratamento e estabelecimento de vínculo com a unidade de saúde. Com a obtenção de sucesso nesse projeto de intervenção é possível estender-se para outras ESF, a fim de perpetuar os princípios da atenção básica.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, F. C. C. de; FARIAS, H. P. de; SANTOS, M. A. dos. **Planejamento e avaliação das ações em saúde**. 2. ed. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2010. 118p.

COLÁS, S. F. C. Afinal, por que o paciente não adere ao tratamento? Considerações psicanalíticas de não adesão em doenças crônicas. **Universidade de São Paulo**, 2018

GUSMÃO, J. L. et al. Adesão ao tratamento em hipertensão arterial sistólica isolada. **Rev. Bras Hipertensos** Vol. 16 (1):38-43, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades Alagoas**. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/canapi/panorama>>. Acesso em: 02 Jun. 2020.

LIMA, A. C. et al. Diagnóstico situacional na unidade de saúde: uma experiência na perspectiva de graduandos em enfermagem. **Gestão e Saúde**, v. 5, n. 3, p. pag. 1109-1119, 2014.

MARTINS, R. S. et al. Implications for medical activity of differences between individuals with controlled and uncontrolled hypertension. **Revista Portuguesa de Cardiologia**. Portugal, 2020.

NILSON E. A. F. et al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 2018.

RESENDE A. K. M. et al. Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Revista de Enfermagem da UFPE on-line**, [SI], v. 12, n. 10, p. 2546-2554, out. 2018.

SANTOS, L. M. C.; ALMEIDA, L. G. R.; FARO, A. Otimismo, autoeficácia e locus de controle na adesão ao tratamento de pessoas hipertensas. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 3, p. 49-62, dez, 2019.

SCHOLZE, Alessandro da Silva et al. Hipertensão Arterial Sistêmica: a Perspectiva dos Docentes no Ensino Médico. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 82-91, Dec. 2019.

SILVA, J. L. B. V. Práticas De Promoção Da Saúde Para Pessoa Idosa: Revisão Integrativa Da Literatura. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**; 12: 87-93, jan.-dez. 2020.

SOUZA, Suzy Anne Lopes de; SILVEIRA, Lia Márcia Cruz da. (Re)Conhecendo A Escuta Como Recurso Terapêutico No Cuidado À Saúde Da Mulher. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 19-42, abr. 2019.

TAVARES, N. U. L. et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 2016.

IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL

GRELLERT, Ana Paula

RESUMO

O presente trabalho tem a intenção de dialogar sobre a importância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) como política pública educacional de interiorização da Educação Superior. O objetivo da pesquisa é o histórico de constituição da UAB no município de São Lourenço do Sul/RS, assim como aspectos que abrangem a criação da UAB como política pública educacional. Para realização desta pesquisa, utilizamos a pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstram que a UAB, no referido contexto, constitui-se como uma das mais importantes políticas públicas de Educação Superior, considerando o impacto, abrangência regional e diálogo com as demandas formativas locais e regionais.

Palavras-chave: Educação Superior; Educação Pública; Educação a Distância.

ABSTRACT

The present work intends to discuss the importance of the Open University of Brazil (UAB) as a public educational policy for the interiorization of Higher Education. The objective of the research is to express the history of the constitution of the UAB in the municipality of São Lourenço do Sul/RS, as well as aspects that cover the creation of the UAB as a public educational policy. To carry out this research, we used bibliographic research. The results show that the UAB, in that context, constitutes one of the most important public policies for Higher Education, considering the impact, regional coverage and dialogue with local and regional training demands.

Key Words: College education; Public education; Distance Education.

1 INTRODUÇÃO

Dialogar sobre a importância da Universidade Aberta do Brasil – UAB, como política educacional de expansão e interiorização da Educação Superior pública é o foco deste trabalho. Discorreremos sobre a importância da UAB a partir da experiência de implantação do Polo de Apoio ao Ensino a Distância no município de São Lourenço do Sul/RS. O município situa-se na parte centro-sul oriental do Estado do Rio Grande do Sul, na margem oeste da laguna, denominada Lagoa do Patos, na Serra dos Tapes, fazendo parte da sub-região gaúcha da Encosta do Sudeste, a cerca de 195 Km da capital Porto Alegre.

Historicamente o município é constituído por descendentes de alemães, portugueses, espanhóis, negros e pomeranos, além de povos tradicionais que atualmente constituem a diversidade étnica e cultural de São Lourenço do Sul, como povos indígenas, quilombolas, ciganos. O município possui aproximadamente 45.000 habitantes.

O Ensino Superior público, até o ano de 2007, nunca havia sido oferecido no referido

município, considerando um espaço próprio para tal fim. Assim, todos os estudantes que pretendiam cursar o Ensino Superior, deveriam se deslocar para outros centros urbanos, condição esta que ficava restrita a uma pequena parcela da população lourenciana. Considerando as contribuições de Moran (2007) e Dourado (2008), o presente trabalho almeja registrar a historicidade do Polo de Apoio ao Ensino a Distância (PAED) de São Lourenço do Sul/RS, como um importante espaço de educação superior pública do município e região, abordando os aspectos que permearam a sua constituição como o primeiro espaço de Educação Superior pública no município em questão

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é teórica, de cunho bibliográfico, tendo como foco principal as obras de Moran (2007) e Dourado (2008). Segundo GIL (1994), a pesquisa bibliográfica:

[...] é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (GIL, 1994, p.50).

A pesquisa bibliográfica apresenta-se como um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. Neste sentido, a opção pela pesquisa teórica justifica-se como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar e de fazer acontecer a criação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida, inclusive, para outras pesquisas.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o objetivo deste trabalho, primeiramente recorreremos à Moran (2007), buscando conceituar o que é a Educação a Distância. Assim, temos que:

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CDROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (MORAN, 2007, pág. 1).

À luz deste importante conceito, referimo-nos a Universidade Aberta do Brasil - UAB,

o qual surge com o objetivo de “[...] ampliar e interiorizar o ensino superior gratuito de qualidade” (CAPES, 2010, pág.1).

A UAB foi criada pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “[...] o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”. A partir de então, é notável o crescimento da EAD no país, com adesão de diferentes IES a esta modalidade de ensino. Também é recorrente a necessidade de regulamentação desta modalidade de educação no país. Dourado (2008), contribui a esse respeito ao mencionar que:

[...] a discussão sobre a necessária expansão da educação superior no Brasil implica rediscutir as políticas e os marcos organizacionais e regulacionais vigentes e, sobretudo, a lógica privatista subjacentes às políticas de regulação e gestão desse nível de ensino. Esse movimento passa, necessariamente, por ações concretas, visando à ampliação das matrículas nas instituições públicas, cuja implicação básica remete a novos marcos na lógica de seu financiamento. A esse respeito, algumas ações vêm sendo desenvolvidas, destacando-se a criação de novas IES, incluindo universidades e institutos federais tecnológicos, bem como a expansão de vagas, a criação de novos cursos e a consolidação de campi nas universidades federais. (DOURADO, 2008, p.899).

Torna-se importante mencionar que há uma estrutura administrativa e pedagógica prevista para o funcionamento da UAB. De acordo com a CAPES (2006), o projeto Universidade Aberta do Brasil deve ser operacionalizado a partir de uma parceria entre governos federal e municipais junto às Instituições Públicas Federais de Ensino a fim de implantar o ensino superior público e gratuito nos locais remotos. De maneira a operacionalizar o ensino, destaca-se a criação dos Polos de Apoio Presencial. Estes espaços educativos surgiram na UAB, no final do ano de 2006 e início de 2007, que é o momento histórico de expansão e interiorização da educação superior no país. Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos à distância.

No ano de 2005, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação a Distância, lançou o Edital nº 1, de 16 de Dezembro de 2005, que tratava sobre a seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino a Distância para o “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB”.

Diante do exposto, nossa pesquisa evidenciou que proposta de implantação da Universidade Aberta do Brasil – UAB, em São Lourenço do Sul/RS, teve início em abril de 2006 com o projeto de implantação do PAES – Polo de Apoio ao Ensino Superior e previsão

de instalação e funcionamento para março de 2007.

Diante do exposto, a Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, através da Secretaria Municipal de Educação e Desporto, elaborou a Proposta de Polo Municipal Apoio Presencial (PAES) e submeteu ao Edital nº 1, de 16 de Dezembro de 2005. A proposta inicial do Polo Municipal de Apoio Presencial (PAES) surgiu a partir de um diálogo estabelecido com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que visava à expansão e interiorização do Ensino Superior e tinha como objetivo integrar os municípios do Cordão Litorâneo Sul-Riograndense (Chui, Santa Vitória do Palmar, Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares, Mostardas, Capivari do Sul, Palmares do Sul e Santo Antônio da Patrulha). Partindo desta necessidade a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em sua proposta de expansão e interiorização do Ensino Superior, possibilitou a oferta de cursos em edital da UAB, atendendo a demanda dos municípios da região.

A proposta inicial do PAES previa a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, a saber: Pedagogia, Administração de Empresas, Letras – Português/Espanhol, Tecnologia da Informação e Turismo. Já os cursos de pós-graduação – nível de Especialização foram previstos os cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação, Educação Ambiental e Tecnologias para Web. Tais cursos contemplariam o atendimento de até 350 estudantes.

A escolha dos cursos de graduação se deu pela necessidade de atender às demandas de formação dos estudantes oriundos das escolas de Ensino Médio de São Lourenço do Sul e Região, e também pela necessidade apontada pela comunidade lourenciana, a partir de uma pesquisa de demanda na comunidade. A comunidade local mobilizou-se e juntamente com a população dos municípios vizinhos, organizando um documento com aproximadamente três mil assinaturas, reivindicando cursos de graduação locais, pois cerca de quinhentos alunos concluem o Ensino Médio e/ou Cursos Técnicos de nível médio, anualmente. Um número considerável desses jovens busca sua formação universitária em cidades próximas, distantes cerca de setenta e cento e vinte quilômetros, os quais são percorridos diariamente expondo esses alunos aos riscos inerentes do trânsito, demonstrando claramente a necessidade da implantação de um Polo de Apoio ao Ensino Superior.

Em 30 de maio de 2006, após avaliação da proposta de criação do Polo de Apoio presencial de São Lourenço do Sul, foi firmado o Acordo de Cooperação Técnica pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação a Distância e os municípios proponentes de Polos de Educação a Distância, entre eles o Polo de São Lourenço do Sul. O presente Acordo de Cooperação Técnica destaca que o Sistema Universidade Aberta do Brasil é uma iniciativa do Ministério da Educação e é estabelecido a partir da articulação e integração

da União, Instituições de Ensino Superior e Distrito Federal, Estados e Municípios, visando complementar e consolidar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul/RS, a partir do Decreto nº 2872 de 27 de junho de 2007, cria o Polo de Apoio ao Ensino Superior – PAES – em São Lourenço do Sul, como uma unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas a cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de Ensino Superior vinculados ao Sistema UAB. Além do mais, o presente decreto estabelece que as despesas do Polo serão de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, de acordo com as dotações orçamentárias desta secretaria. Em 28 de maio de 2007 foi inaugurado o Polo de Apoio ao Ensino a Distância de São Lourenço do Sul, iniciando suas atividades junto a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Marina Vargas, situado a avenida Coronel Nonô Centeno, 933, Bairro Avenida.

Mais tarde, a Lei Municipal nº 3120, de 05 de novembro de 2009, dispõe sobre a criação no Município, do Polo de Apoio Presencial ao Ensino a Distância de São Lourenço do Sul (PAED), caracterizando-o como Instituição Educacional e dá outras providências, tais como, o atendimento do Programa Rede ETEC – Brasil (Escola Técnica Aberta do Brasil) e também a UAB. Assim, a partir do ano de 2009, o PAED inicia a oferta de cursos técnicos profissionais. Ambos os cursos, técnicos ou superiores, conforme a referida lei estabelece, devem ser oferecidos por instituições públicas federais ou estaduais, de ensino técnico credenciadas pelo Ministério da Educação para atuar na modalidade a distância.

4 CONCLUSÃO

A referida pesquisa evidenciou que a construção de uma política pública educacional é construída a muitas mãos, e que a expansão e interiorização da Educação Superior, no contexto estudado, favoreceu o desenvolvimento regional com a oferta de uma educação gratuita e de qualidade. Percebe-se que o Polo de Apoio ao Ensino a Distância é um espaço acadêmico, privilegiado com recursos de infraestrutura, de tecnologia de informação e de comunicação, adquiridos com o apoio do Governo Municipal e do Governo Federal, destinados à realização de aulas presenciais, seminários, videoconferências, práticas de laboratórios didáticos e de informática, além de ser um espaço de formação continuada e permanente aos professores da rede pública municipal de educação e também de outras áreas, e neste sentido, podemos destacá-lo como um espaço educacional de inclusão social, humana e cidadã no município de São Lourenço do Sul, a partir da oferta de diferentes cursos na modalidade de educação a

distância a partir da Universidade Aberta do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura - MEC, CAPES. O que é a UAB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/uab> Acesso em: 20 de março de 2022.

BRASIL, Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm Acesso em: 23 de março de 2022.

DOURADO, L. F.; Políticas e Gestão da Educação Superior a Distância: novos marcos regulatórios? Educação e Sociedade: Edição Especial, Campinas, v. 29, n. 104, p.891-917, out. 2008

GIL, A. C.; Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

MORAN, J. M.; Os modelos educacionais na aprendizagem on-line. Site pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2007. Disponível em: <
http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf >. Acesso em: 23 de março de 2022.

SÃO LOURENÇO DO SUL. Lei Municipal nº 3120, de 05 de novembro de 2009. Dispõe sobre a criação no Município, do Polo de Apoio Presencial ao Ensino a Distância de São Lourenço do Sul, caracterizando-o como Instituição Educacional e dá outras providências. [s.n.t]

SÃO LOURENÇO DO SUL. Decreto Municipal nº 2.872, de 27 de junho de 2007. Cria o Polo de Apoio ao Ensino Superior – PAES – em São Lourenço do Sul – RS. [s.n.t]

**USO DA METODOLOGIA INVESTIGATIVA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
ATRAVÉS DE ANÁLISE DE ÁGUA DOS RIOS NA CIDADE DE DIAS D'ÁVILA/BA**

CEDRAZ, Leandro De Oliveira; CARVALHO, Mateus Da Silva; SILVA, Flávia Luciana
Oliveira Da; BOMFIM, Edilza Santana

RESUMO

A reforma na educação promovida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino médio sugere a necessidade de incorporar novas estratégias para auxiliar o estudante a desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo. Visando promover o aprimoramento dessas habilidades e competências, este estudo aplicou uma sequência didática investigativa em estudantes do ensino médio para a aprendizagem de conceitos científicos como pH, logaritmo, eutrofização de corpos aquáticos etc, por meio de uma avaliação, realizada pelos estudantes da qualidade das águas dos rios Imbassay e Jacuípe no município de Dias D'ávila - BA, utilizando materiais de fácil aquisição. Os estudantes observaram em suas análises alterações dos padrões de qualidade das águas referenciadas pela legislação vigente, indicando desta maneira a eutrofização do corpo aquático, resultado do descarte indevido de esgoto. Foi observado o engajamento dos estudantes durante a aplicação da sequência didática, e melhor rendimento observado nas disciplinas envolvidas com o projeto. Os estudantes apresentaram os trabalhos desenvolvidos para a comunidade científica em um evento regional realizado na Universidade Federal da Bahia, na cidade de Salvador-BA. Pode-se concluir que a aplicação do método investigativo além de facilitar a compreensão de conceitos científicos básicos, forneceu ao estudante a experiência da pesquisa científica seguindo um método pré-estabelecido e realizando previsões e correlações entre conceitos interdisciplinares. Além disso, o desempenho dos estudantes melhorou nas disciplinas em que os professores estiveram envolvidos, reiterando a importância do envolvimento docente em eventos realizados pela comunidade escolar, o que comprovou o que está coerente com os estudos publicados acerca do ensino investigativo.

Palavras-chave: Método investigativo; alfabetização científica, ensino médio.

ABSTRACT

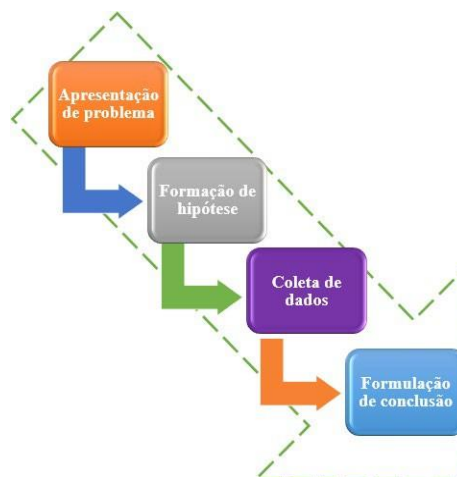
The educational reform implemented by the National Curricular Common Base (NCCB) in high school suggests the requirement to incorporate novel strategies to assist students develop scientific, critical and creative thinking. Aiming to promote the improvement of these skills and competences, this study applied an investigative didactic sequence in high school students to learn scientific concepts such as pH, logarithm, eutrophication of aquatic bodies, e.g. waters from the rivers Imbassay and Jacuípe in the municipality of Dias D'ávila - BA, using easily acquired materials. In their analyses, the students observed changes in the water quality standards referenced by the current legislation, thus indicating the eutrophication of the aquatic body, as a result of inadequate sewage wastes disposal. The students' engagement was observed during the application of the didactic sequence, and better performance was observed in the subjects involved with the project. The students presented their work to the scientific community at a regional event held at the Federal University of Bahia, in the city of Salvador-BA. It can be concluded that the application of the investigative method, in addition to facilitating the understanding of basic scientific concepts, provided the student with the experience of scientific research following a pre-established method and making predictions and correlations between interdisciplinary concepts. In addition, student performance improved in the subjects in which teachers were involved, reiterating the importance of teachers' involvement in events held by the school community, which is in line with published studies on investigative teaching.

Key Words: Investigative method, scientific literacy, high school.

1 INTRODUÇÃO

As reformas do Novo Ensino Médio estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definiram as aprendizagens essenciais para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, dentre elas o Pensamento científico, crítico e criativo. Esta competência deve: “Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas” sendo necessária a adoção, pelo docente, de estratégias capazes de favorecer o desenvolvimento destas competências e habilidades no estudante. Para isso, o professor deve criar mecanismos que despertem a autonomia e criticidade, estimulando o pensamento científico no estudante (MARTINS, 2002; MACEDO, 1994). As ciências exatas e da natureza têm, portanto, grande capacidade de atuar positivamente para o desenvolvimento destas competências uma vez que se caracterizam como ciências majoritariamente empíricas possibilitando a contextualização com fenômenos presentes no cotidiano dos estudantes. Contudo, devido ao caráter extremamente pragmático e engessado que é, em grande maioria das vezes apresentado, as disciplinas componentes das ciências exatas são desprezadas pelos estudantes da rede pública. Neste sentido, em uma conjuntura escolar complexa, a adoção de práticas capazes de suscitar o interesse por disciplinas estigmatizadas como matemática, biologia, química e física, vítimas recorrentes de evasão, torna-se imprescindível. Dentre as alternativas apresentadas na literatura, o método investigativo recebe destaque devido à capacidade de conferir ao estudante maior autonomia, tornando-o sujeito da sua própria aprendizagem, a partir de uma realidade presente em seu cotidiano (BARROW, 2006). Há registros de que o método investigativo tenha sido citado pela primeira vez em 1938, pelo filósofo e pedagogo americano John Dewey em seu livro *Logic: The Theory of Inquiry*, (ZOMPERO; LABURÚ, 2011), argumentando que o estudante deve participar ativamente de sua aprendizagem seguindo quatro passos básicos que consistem em apresentação de problema, formação de hipótese, coleta de dados durante o experimento e formulação de conclusão, conforme esquema que apresentamos aos estudantes do projeto (**Figura 1**). É importante destacar que atualmente considera-se como etapa do método científico a pergunta que surge a apresentação do problema, o que foi muito importante neste estudo, uma vez que os próprios estudantes acabam por realizar o levantamento das perguntas.

Figura 1. Etapas do método investigativo



Fonte: Autores da pesquisa.

Assim, partir de uma proposta investigativa no ensino das disciplinas da área das ciências, em especial ciências da natureza, para o processo de alfabetização científica, têm apresentado importantes contribuições (MIRANDA *et al*, 2015; MEDEIROS; GOI, 2019) proporcionando ao estudante o desenvolvimento da habilidade de relacionar conceitos teóricos com situações reais observadas em seu cotidiano. Neste sentido, este estudo objetivou avaliar a eficiência da aplicação de uma proposta didática investigativa empírica, reproduzível e aplicável presencial ou remotamente na alfabetização científica de estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Dias D'Ávila-Bahia. A proposta surgiu também da necessidade de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de suas percepções ambientais e ecológicas de modo crítico e contextualizado pela importância da bacia aquífera na qual a cidade está inserida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com estudantes do Colégio Estadual Dr. Luís de Moura Bastos e o problema proposto pelos estudantes foi a avaliação da qualidade das águas dos rios Imbassay e Jacuípe, localizados na cidade de Dias D'ávila - BA. Para a avaliação da qualidade dos rios foram coletadas 6 amostras em recipientes descontaminados em diferentes locais de acordo com a trajetória do rio no município, atribuindo a simbologia AR1 à AR6. Os parâmetros foram escolhidos com base no CONAMA e na disponibilidade de reagentes utilizados em aquarismo. As análises realizadas foram pH, oxigênio dissolvido, amônia tóxica e total, CO₂,

dureza (kH) e nitrito. O pH de todas as amostras foi medido utilizando um pHmetro digital portátil e as análises químicas foram feitas utilizando reagentes de fácil aquisição na prática do aquarismo.

A estratégia adotada pelos professores/orientadores foi a observação qualitativa dos estudantes quanto ao engajamento no projeto, capacidade de interpretação dos resultados obtidos, autonomia nos experimentos e envolvimento em eventos externos e internos. A etapa final da sequência metodológica investigativa foi realizada no 10º Encontro de Jovens Cientistas na UFBA onde os estudantes apresentaram os resultados obtidos em suas análises.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos da aplicação da sequência didática, permitiram avaliar o problema investigado pelos estudantes, bem como a eficiência da proposta no contexto escolar. Os estudantes avaliaram os parâmetros físico-químicos: pH, amônia total e amônia tóxica, 7,3; 6,5 ppm e 0,073 ppm respectivamente, da amostra na região central da cidade, constatando alterações nos parâmetros de qualidade segundo o CONAMA (BRASIL, 2011), indicando o processo de eutrofização e degradação do corpo aquático, o que os mesmos associaram aos locais de lançamento de esgotos clandestinos.

Na avaliação da eficiência da sequência didática, os professores puderam constatar que os estudantes estiveram mais envolvidos com as disciplinas da área de exatas, de modo a propor a formação do grupo de iniciação científica, que foi nomeado de GEMAE - Grupo de Estudos em Meio Ambiente e Energias. Além disso, na fase final do projeto e aplicação da sequência didática o grupo obteve participações exitosas no evento 10º Encontro de Jovens Cientistas (EJC), realizado pela Universidade Federal da Bahia, com apresentações premiadas por dois anos consecutivos. Este mesmo grupo, com auxílio dos professores orientadores realizaram a I Feira de Ciências da escola, momento onde, os mesmos, apresentaram suas pesquisas para a comunidade escolar, sendo avaliados por todos os professores da escola.

Ao realizar um censo docente, percebemos que os demais professores da comunidade escolar avaliaram o projeto de forma positiva, e como os estudantes passaram a ter mais intimidade com a área de exatas, disciplinas com baixo índice de interesse devido ao pavor associado aos estigmas carregados pelas áreas caracterizadas como “ciências duras”. A melhoria na performance do estudante pode ser atribuída também ao estreitamento das relações

professor-estudante, estudante-estudante estabelecida durante o evento, onde todos puderam trabalhar em sincronia, sendo autores principais no processo de aprendizagem.

Tais resultados corroboram o exposto por Zômpero e Laburú, 2011 que admite que as atividades investigativas no ensino de ciências permitem promover a aprendizagem de conteúdos conceituais, uma vez que, conforme observado nesta sequência didática, mesmo durante os momentos de pesquisa, os estudantes possuíam maior contato com conceitos científicos, sendo capazes de realizar inferências e correlações entre temas interdisciplinares. Essa correlação entre as atividades investigativas com melhora da aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala, também foi evidenciado em estudo realizado por Nicola e Paniz, 2016 e por Zômpero e Laburú, 2011. Neste mesmo estudo, os autores sinalizam que a apresentação do problema pelo professor foi uma alternativa que melhor se adequou às condições da escola, contudo, no nosso estudo, os estudantes foram sensibilizados a investigar o seu contexto comunitário, bem como de elencar as possíveis perguntas que surgiam a partir daquela observação e diagnóstico que eles fizeram, o que acabou cultivando a curiosidade como elemento motivador para a continuação da investigação. Neste sentido, a aplicação desta sequência didática acabou por desenvolver a compreensão acerca da natureza do conhecimento científico, bem como das etapas de método científico desenvolvidas pelos mesmos, tornando-se uma estratégia que possibilitou a condução de um processo de aprendizagem significativa, conforme também tem sido apontado por Nicola e Paniz, 2016.

4 CONCLUSÃO

De acordo com o trabalho desenvolvido, podemos considerar que a aplicação da proposta de sequência didática através de uma metodologia investigativa apresentou resultados positivos numa análise qualitativa para a unidade escolar na qual foi aplicada. Neste sentido, foi de grande importância o desenvolvimento da metodologia, uma vez que a partir dela, a unidade escolar passou a ter um grupo de pesquisa, possibilitando aos estudantes se sentirem pertencentes e representados nos eventos científicos. Além disso, os estudantes envolvidos na pesquisa, obtiveram dados que responderam a perguntas acerca do contexto comunitário ao qual os mesmos estão inseridos, de modo a melhorar a percepção ambiental dos mesmos e a fazer com que os estudantes estejam engajados como agentes multiplicadores do processo de educação ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os docentes e estudantes do Grupo de Estudos em Meio Ambiente e Energias - GEMAE e à toda equipe do Colégio Estadual Dr. Luís de Moura Bastos envolvida no projeto.

REFERÊNCIAS

BARROW, Lloyd H. A Brief History of Inquiry: From Dewey to Standards. In: Journal of Science Teacher Education, 2006, 17:265–278, Springer 2006

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente CONAMA. Resolução n.430, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MACEDO, Lino de. Ensaio Construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MARTINS, Angela Maria. Autonomia da escola: a (ex)tensão do tema nas políticas públicas.

São Paulo: Cortez, 2002.

MEDEIROS, D. R. A resolução de problemas como uma metodologia investigativa no ensino de ciências da natureza. Research, society and development, v.9, n.1, 2020

MIRANDA, M. S.; SUAR, R. C.; MARCONDES, M. E. R. Promovendo a alfabetização científica por meio do ensino investigativo no ensino médio de química: contribuições para a formação inicial docente. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v17, n3, 2015.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016

ZOMPERO, Andreia Freitas; LABURÚ, Carlos Eduardo. Atividades investigativas no ensino de ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. Rev. Ensaio, Belo Horizonte, v.13, n.03, p.67-80, 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR DE PEDAGOGIA EM EAD DURANTE O ENSINO EMERGENCIAL REMOTO EM 2020

LACERDA, Anelita Guerra; MELO, Sandra Augusta De

RESUMO

Com a interrupção das aulas presenciais das escolas durante a pandemia de 2020, os cursos na modalidade EAD também tiveram que interromper os estágios supervisionados das licenciaturas. No Curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD/UFOP, a disciplina de Estágio II, então em oferta, foi replanejada dividindo a turma para observação do fenômeno educativo sob 3 pontos de vista: acompanhando o trabalho de um professor, analisando os meios e materiais utilizados pela escola, ou acompanhando o processo de ensino aprendizagem de um aluno e sua família. Além disso, preconizou amplamente oportunidades de discussão de tais observações por meio de reuniões virtuais. Orientações sobre a adoção de protocolo sanitário e recomendações para o uso preferencial de meios eletrônicos para comunicação foram enfatizados. O objetivo deste trabalho é relatar alguns desafios vivenciados por uma estagiária cursista dessa turma, egressa do curso, que, no referido contexto realizou o estágio observando um aluno e sua família e ponderar sobre o próprio processo de aprendizagem e formação obtido com este estágio. Como resultados, temos que logo no início do ERE e em seu acompanhamento durante as 8 semanas seguintes, houve mudanças dentro da família quando passa a ser esperado que o aprendizado ocorra dentro de casa; tornando necessário criar novas formas de interação, assim como novos papéis (filhos-alunos, pais-professores e professores-consultores). A experiência das reuniões para discussões e trocas nos grupos da disciplina oportunizaram, ainda, identificar as fragilidades do sistema educacional no estado de Minas Gerais e das populações, as injustiças sociais e suas consequências, e a visão do fenômeno educativo sob pontos de vista dos vários atores envolvidos na cena educativa. O modelo de Estágio II experimentado, propiciou ricas oportunidades de trocas que de outro modo teriam sido inviáveis.

Palavras-chave: estágio em pedagogia; estágio de observação; educação a distância; formação de professores.

ABSTRACT

With the interruption of face-to-face classes at schools during the 2020 pandemic, courses in the EAD modality also had to interrupt the supervised internships. In the Pedagogy Degree Course at CEAD/UFOP, the Internship II subject, then on offer, was redesigned by dividing the class to observe the educational phenomenon from 3 points of view: following the work of a teacher, analyzing the medias and materials used by the school, or following the teaching-learning process of a student and his/her family. In addition, he widely advocated opportunities to discuss such observations through virtual meetings. Guidelines on the adoption of a sanitary protocol and recommendations for the preferential use of electronic means for communication were emphasized. The objective of this paper is to report some challenges experienced by an intern from this class, who graduated from the course, who, in that context, carried out the internship observing a student and his family and pondering on the very process of learning and training obtained with this internship. As a result, we have that right at the beginning of there and in its follow-up during the following 8 weeks, there were changes within the family when it is now expected that learning takes place at home; making it necessary to create new

forms of interaction, as well as new roles (children-students, parents-teachers and teachers-consultants). The experience of the meetings for discussions and exchanges in the groups of the discipline also made it possible to identify the weaknesses of the educational system in the state of Minas Gerais and of the populations, the social injustices and their consequences, and the vision of the educational phenomenon from the points of view of the various actors. involved in the educational scene. The tried-and-true Stage II model provided rich opportunities for exchanges that would otherwise have been unfeasible.

Key Words: internship in pedagogy; observation stage; distance education; teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o aparecimento do vírus Sars-cov2 impactou todos os níveis da educação. Mesmo a modalidade EAD teve que adaptar as atividades que envolviam contato presencial. Em maio de 2020 foi validada pelo MEC a indicativa do Conselho Nacional de Educação (CNE, Parecer nº 5/2020), reorganizando o calendário escolar e instituindo a modalidade de ensino não presencial. Em Minas Gerais foi criado o regime de tele trabalho e o ensino emergencial remoto (ERE) como medidas de distanciamento social. Com isso, as escolas foram fechadas, inviabilizando, assim, a realização dos estágios presenciais da licenciatura em Pedagogia, que é tema deste trabalho.

A retomada dos estágios paralisados em março, de forma adaptada, ocorreu no final de junho e terminou em 12 de setembro, atendendo às normativas do curso de Licenciatura em Pedagogia e à legislação nacional.

Embora os estágios dos cursos do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) sejam disciplinas na modalidade EAD, seu campo de atuação é presencial. Assim, com a interrupção desse tipo de atividade, foi necessário criar alternativas que possibilitassem a continuidade dos cursos. No curso de Pedagogia, naquele semestre 2020-1, transcorria o Estágio Supervisionado II, uma etapa de observação do fenômeno educativo em salas de aula, fundamental para a formação desses profissionais, como bem defende Souza e Ferreira (2020):

Nesse aspecto, advogamos que o campo de estágio do professor em formação inicial são os espaços da educação básica[...], para o exercício da regência, prática de ensino, docência. Abdicar desse espaço, por imposição de medidas sanitárias e de preservação da vida, requer tomado de decisão que, a princípio, esgotem as possibilidades de sua realização enquanto ensino remoto, não presencial. Assim, talvez, estejamos por inserir no dicionário da educação o verbete estágio supervisionado remoto emergencial e, nesse caso, o aporte da etnografia virtual é (seria) um direcionamento para oportunizar esse outro modo de formação para a docência, nos cursos de licenciatura. (p.5)

O componente curricular aqui em questão (Estágio II), no entanto, é integrante de um curso na modalidade EAD. Isso significa dizer que sua estrutura, planejamento e condução se

assentam sobre métodos e técnicas didático-pedagógicas dessa modalidade que, em quase nada se assemelham ao ensino remoto (ARRUDA, 2020) (HODGES, MOORE, LOCKEE, TRUST e BOND, 2020). Ainda assim, em função do ERE nas escolas, adaptações ao plano de estágio e um replanejamento da etapa de observação do fenômeno educativo fizeram necessárias. Dessa vez, os futuros Pedagogos, deveriam observar, vivenciar e analisar criticamente o ERE. Para isso, perto de 90 estagiários, foram divididos em três grupos: observadores de professores (GOP), observadores de meios e materiais utilizados pelas escolas (GOM) e observadores de alunos e suas famílias (GOA). O presente trabalho tem como objetivo relatar os desafios vivenciados por uma estagiária cursista dessa turma, egressa do curso, que observou um aluno de uma escola pública e sua família durante o ERE, com planejamento e gestão do Estágio II pelo Curso de Pedagogia do CEAD/UFOP.

Espera-se que o presente trabalho, que traz o ponto de vista do estagiário, possa propiciar reflexões acerca da realização do estágio em cursos de EAD que, mesmo em situação tão adversa, contou com a tecnologia, o planejamento e a sistematização que são definidoras dessa modalidade, para abrir possibilidades de aprendizado, corroborando na formação do aluno como sujeito social.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de orientação com a professora e a tutora do Estágio II foram desenvolvidas em ambiente Moodle e em reuniões virtuais agendadas. Uma carta explicativa do processo de estágio foi fornecida para encaminharmos à escola e demais contatos em que se fizesse necessária.

Os 86 estagiários de 35 localidades diferentes, puderam escolher seus objetos de observação segundo suas possibilidades de acesso a eles. Assim, foram distribuídos em 3 grandes grupos: GOP, GOM ou GOA. Na primeira atividade no Moodle foi requerido responder um questionário que levava a caracterizar a escola, seu funcionamento no ERE e o sujeito/objeto observado. Em duas reuniões plenárias síncronas, foram feitos esclarecimentos e orientações. Depois, houveram reuniões para os grupos de observação em separado.

Quando as observações contavam 6 semanas, os 3 grandes grupos foram subdivididos em 12 menores, os Grupos de Discussão (GD), mesclando observadores dos 3 grupos iniciais. Nesse grupo, mais autônomo, novas discussões surgiram e se ampliaram.

As observações do sujeito escolhido duraram de 8 a 10 semanas, devendo totalizar 80 das 120 horas totais do Estágio II. Em meu caso, optei pela observação de um aluno e sua família (GOA): uma menina de 8 anos, cursando o 3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais

de uma família conhecida, o que facilitou o contato.

No GD trabalhei com mais 6 colegas de cidades diferentes, fizemos 4 reuniões com cerca de 2 horas de duração, discutindo temas surgidos nas observações individuais com vistas à construção de um texto coletivo, a “Discussão”.

A coleta de dados, seguindo as orientações oferecidas nas reuniões com a supervisora-professora se deu por observações minuciosas de como ocorria o ERE. As observações ocorreram, em maior parte, via WhatsApp por texto e chamadas de vídeo e voz. Recursos como Google Meet, Zoom, E-mail e YouTube, também foram utilizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações da criança durante as execuções das atividades propostas pelos professores via recursos tecnológicos e mídias sociais em casa sugeriam, de início, que a criança havia criado uma expectativa muito lúdica a respeito do ERE, tudo era uma brincadeira e a mãe estava no papel da professora como em um faz de conta. Esta, por sua vez, encontrava muitas dificuldades em trazer a filha à realidade necessária, para o novo cenário educacional, sem lhe causar algum impacto negativo na aprendizagem.

Foi possível compreender que, embora tenha havido este período de adaptação pelas partes, no decorrer do processo e tendo a presença diária dos professores no diálogo com os alunos através das mídias sociais, aluna e sua família foram se adequando ao novo modelo de ensino.

A complexidade das questões surgidas no âmbito dos relacionamentos daquela família se ajustando aos novos papéis decorrentes do ERE, requereu que eu revisse meu próprio método de observação, ou melhor, que eu lapidasse minha postura de observador. Precisei me despir de pré-conceitos para enxergar e compreender a dinâmica dos fenômenos. Percebi que, para ter clareza sobre os fatos, eu precisava me distanciar de uma visão pessoal e crítica, dando espaço para uma coleta de dados isenta. Foi necessário me posicionar como observador-pesquisador e me abrir ao que se me apresentasse sem julgamentos, para depois buscar subsídios para sua análise e compreensão nas trocas de informações com colegas, nas discussões durante a supervisão e em fundamentação teórica que compartilhávamos.

Nos grupos pudemos compartilhar experiências com pessoas de 35 localidades diferentes, inúmeras escolas e 86 sujeitos diferentes, submetidos às condições adversas do ERE no momento pandêmico. A escritas coletivas dos GD, fruto de discussões, nos permitiram ter uma visão ampla de como a educação ocorreu naquele período no Estado de Minas Gerais e

exercitar a elaboração do texto acadêmico. Além disso, reflexões sociais e diálogos extremamente construtivos acerca da educação brasileira tiveram espaço ali.

Embora tenhamos a consciência de que, “...o ERE foi criado para atender a um momento drástico, em que se demandou que os riscos para os envolvidos no processo de ensino aprendizagem fossem diminuídos, ele veio para suprir uma demanda de curto e médio prazo (ALVES et al., 2020, p.3)”, ele também desnudou as fragilidades do sistema educacional, expos as diferenças sociais, revelou as deficiências da formação tecnológica dos profissionais e do estado em oferecê-la.

4 CONCLUSÃO

Enfatizo, ter sido desafiador esmiuçar a relação criança/família X aluna/professor, na busca de seus papeis, na possibilidade de se propiciar aprendizagens significativas, em que a proposta pedagógica dos professores fluísse. Porém toda a estrutura que foi sendo construída ao longo da realização do estágio e as discussões entre os sujeitos envolvidos, permitiu refletir amplamente. As discussões realizadas despertaram ainda mais o interesse pelo EAD e esperamos que motive novas investigações. Que novos estudos possam auxiliar na compreensão dos impactos que a COVID-19, do distanciamento social e assim como na proposição de soluções que venham a minimizar ou compensar as perdas que este período tem imprimido para a educação e os seus sujeitos.

Pode-se dizer que o modelo de Estágio em EAD sobre o ERE desenvolvido pelo Curso de Pedagogia do CEAD/UFOP foi uma adaptação bem-sucedida: o treino em observações evitando julgamentos, as observações minuciosas, as discussões e trocas em um grupo tão grande, com pessoas de tantos locais diferentes, e tão envolvidas, a grande quantidade de temas debatidos, constituíram em oportunidade ímpar. Os resultados positivos, mostraram que, na EAD, o planejamento e os métodos tornados possíveis pelo uso da tecnologia, associados a oportunidade de debates e trocas, são capazes de resultados que, de outra forma, nem mesmo na modalidade puramente presencial, não seriam possíveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Marcelo et al. Ensino a distância: características e desafios. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2020.

ARRUDA, P. A. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede – **Revista de Educação a Distância**. 2020, v. 7, n. 1. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/621-Texto%20do%20artigo-3318-1-10-20201014.pdf. Acesso em: 18/2/2021.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº. 5, aprovado em 28 de abril de 2020. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 28 abr. 2020. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. (Acesso em: 16 jan. 2022.)

HODGES, C; MOORE, S; LOCKEE, B; TRUST, T; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. 21pg. Disponível em:
<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 3/5/2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.

ENSINO DE CIÊNCIAS: UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM (MAA) E O COMBATE AO ANALFABETISMO CIENTÍFICO NO ÂMBITO ESCOLAR

SOUSA, Ângella Eduarda da Silva

RESUMO

A introdução deste estudo trata da relevância do ensino de ciências, dando ênfase na utilização de Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA) aliadas a Divulgação Científica como contribuinte no combate ao analfabetismo científico no âmbito escolar. Este tipo de analfabetismo que é considerado como a falta de conhecimentos mínimos sobre Ciência e Tecnologia (C&T), surge como um empecilho nas práticas educacionais, visto que os alunos muitas vezes tem dificuldades de aprender ciências, assim como também tem dificuldades de aplica-la no seu cotidiano, o que também é influenciado pela divulgação de notícias falsas aliadas a pseudociências. O objetivo está centrado em identificar os empecilhos envolvidos na disseminação do conhecimento científico e a análise das possibilidades de trabalhar com essa temática nas aulas de ciências com a promoção da divulgação científica. O material e métodos utilizados nesse estudo se dá com base em revisões bibliográficas no eixo temático de ensino em ciências e biologia, através de pesquisas quantitativas de cunho explicativo, trazendo questionamentos acerca da atuação do professor no atendimentos das novas exigências educacionais na utilização das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Os resultados encontrados a partir deste estudo demonstram que é imprescindível desenvolver no ambiente escolar o aperfeiçoamento dos saberes científicos dos alunos para que haja a alfabetização científica aliada a divulgação das ciências em prol de uma sociedade mais consciente. A conclusão se deu a partir da análise do "ensinar ciências" e da utilização de métodos para seu melhor entendimento. A relevância do tema para o campo educacional e científico baseia-se em descentralizar esses saberes que antes eram meramente elitizados, os disseminando com uma linguagem mais popular; a fim de amenizar as consequências do analfabetismo científico e a propagação de pseudociências que contribuem negativamente no processo educacional, considerando ainda a necessidade da formação continuada dos educadores na promoção da educação científica no âmbito escolar.

Palavras-chave: Analfabetismo científico; Educação em Ciências; Metodologias ativas de aprendizagem.

ABSTRACT

Emphasizing the use of Active Learning Methodologies (ALM) allied with Scientific Dissemination as a contributor to combat scientific illiteracy in the school environment. This type of illiteracy that is considered as the lack of minimum knowledge about Science and Technology (S&T), emerges as an obstacle in educational practices, visto que os alunos muitas vezes tem dificuldades de aprender ciências, assim como também tem dificuldades de aplica-la no seu cotidiano, which is also influenced by the spread of fake news combined with pseudoscience. The objective is centered on identifying the obstacles involved in the dissemination of scientific knowledge and the analysis of the possibilities of working with this theme in science classes with the promotion of scientific dissemination. The material and methods used in this study are based on literature reviews in the thematic axis of teaching in science and biology, through quantitative, explanatory research, bringing questions about the teacher's role in meeting the new educational demands in the use of Active Learning Methodologies. The results found from this study demonstrate that it is essential to develop in

the school environment the improvement of scientific knowledge of the students so that there is scientific literacy allied to the spreading of science for a more conscious society. The conclusion came from the analysis of "teaching science" and the use of methods to better understand it. The relevance of the theme to the educational and scientific field is based on decentralizing this knowledge, which before was merely elitist, disseminating them with a more popular language; in order to mitigate the consequences of scientific illiteracy and the propagation of pseudoscience that contribute negatively to the educational process, considering also the need for continued education of educators in the promotion of science education in the school environment.

Key Words: Scientific illiteracy; Education in Science; Active learning methodologies.

1 INTRODUÇÃO

Como podemos combater o analfabetismo científico nas escolas através da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no componente curricular de ciências? A priori, entende-se que o Analfabetismo Científico, que segundo Oliveira (2020, p. 1), pode ser considerado como a falta de conhecimentos mínimos sobre Ciência e Tecnologia e que implica diretamente no processamento crítico que vai de encontro com o objetivo do desenvolvimento cívico, este que é essencial para a formação de opinião, de informações acerca dos impactos do desenvolvimento C&T sobre a sociedade e do processo de tomada de decisões.

Apesar da disponibilidade de conteúdos sobre essas temáticas, sendo os principais pontos de ligação entre a ciência e o público, a educação formal e a informal, notamos ainda ao tratarmos dessa falta de Consciência Científica no âmbito escolar, que há fatores limitantes na contribuição desse ensino, tais como o fato de que no Brasil as escolas públicas não tem uma boa infraestrutura, muitas não disponibilizam de laboratórios específicos, ocasionando no fato dos professores terem dificuldades de lecionar a disciplina de ciências, que a posteriori, resulta no desinteresse e dificuldade pela área, resultando em uma crise. Argumento que vai de acordo com o membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC) Roitman (2015):

O ensino de ciências na educação básica do Brasil carece de qualidade devido a múltiplos fatores: 1. Formação deficiente dos professores e ausência de meios e estímulos em sua atualização; 2. Material pedagógico desatualizado; 3. Ausência de laboratórios; 4. O não reconhecimento social da função do Professor representado pelos baixos salários.

1.1 Analfabetismo Científico

O Analfabetismo científico surge como a falta de conhecimentos básicos acerca da temática científica, que em conformidade com a divulgação de notícias falsas e a disseminação de pseudociências, proporcionam no empobrecimento e distorção dos conhecimentos. Sendo assim, observa-se que essa ação é prejudicial para toda a sociedade e ganha influência no âmbito

educacional, visto que os alunos que possuem contato com essas informações distorcidas ou exacerbadas, podem apresentar resistências e dificuldades acentuadas no aprendizado e entendimento do componente curricular de Ciências e Biologia.

A internet como o maior veículo de propagação de informações, facilita essa comunicação direta através das redes e mídias sociais. Entretanto, a disseminação de Fake News não se dá apenas com o uso da internet, visto que muitas vezes quem não tem o seu acesso depende de informações de terceiros, podendo ser através da televisão, tanto quanto a partir de outras pessoas. Compreendendo essa relação, observa-se que é imaginável o impacto que a propagação de notícias inverídicas podem acarretar na base de conhecimentos que essas pessoas vão adquirir e têm sobre a dinamicidade dos processos científicos, mesmo sendo os mais triviais.

Outrossim, é imprescindível destacar que o aluno, que em boa parte possuem acesso a pelo menos um desses meios de comunicação, também são bombardeados por esse tipo de informação falsa e distorcida. As consequências se tornam devastadoras, quando em sala de aula, estes apresentam dificuldades no entendimento da disciplina ou até mesmo resistência por tal, por muitas vezes acreditarem que o que está na internet é uma verdade absoluta.

É importante destacar ainda, que isso não implica dizer que na escola, os professores vão ensinar verdades absolutas, visto que quando se trata do ensino de Ciências e Biologia, é explanado uma base de informações que foram comprovadas cientificamente, De acordo com os avanços tecnológicos na área, esse saberes vão se complementando, se modificando, construindo novas etapas de descoberta e portanto nesse processo educacional o componente curricular de Ciências e Biologia também se constrói e reconstrói dentro da sala de aula.

Contudo, observa-se que a precariedade do ensino no Brasil advém da falta de investimentos de recursos para o ensino, pondo em destaque às ciências. Neri (2018, p.12)

Evidentemente, a situação da educação brasileira em ciências reflete a situação geral da educação no país e torna-se impossível não levar isso em consideração. Isso se deve em grande medida, aos baixos investimentos que o país promove em educação básica, deixando-a sempre para segundo plano.

1.2 A importância do ensino de ciências

Vivemos em um mundo baseado nos conhecimentos e práticas científicas que vão desde algo banal presente no dia-a-dia de qualquer ser humano, até às invenções mais excepcionais que continuam revolucionando toda a história do mundo aplicada a diversas áreas do conhecimento. Em contrapartida há a dicotomia de uma reflexão advinda da problemática apresentada na falta de alfabetismo científico. Sagan (1990) escritor, grande divulgador científico e ativista Norte – Americano, na publicação do artigo intitulado “Why We Need To

Understand Science” publicado no The Skeptical Inquirer, o autor relata que “Vivemos em uma sociedade primorosamente dependente da ciência e da tecnologia, e onde quase ninguém sabe nada sobre ciência e tecnologia”.

Segundo essa afirmação notamos que ao mesmo tempo que as pessoas utilizam a Ciência e Tecnologia (C&T) diariamente, ainda assim não sabem da sua devida importância na formação cidadã. Ambas trabalham em conjunto com a Alfabetização Científica (AC) e com o Letramento Científico (LC) no sentido de direcionar um olhar mais consciente sobre a sociedade em que se vive, sobre o meio ambiente, o mundo e sobre a si mesmo, visando proporcionar melhorias de vida através de melhores formas de agir, resolver os problemas que tangem nesse meio, além de fazer com que o sujeito entenda que vive a ciência em sua essência e não como algo alheio ou recluso a termos meramente formais.

Portanto, a educação científica não se restringe apenas falar aos alunos o que é ciência, mas demonstrar que ela é parte de nós, que o sujeito é ciência e que ela está presente a todo momento na nossa vida e que não é somente constituída de conceitos complicados que os cientistas utilizam para demonstrar suas práticas. É saber que a ciência se encontra nas pequenas coisas do cotidiano e a partir dessa aproximação das pessoas com esses saberes, possibilitar o desenvolvimento da sua criticidade e aprofundamento de seus conhecimentos, possibilitando assim uma espécie de consciência Bio-socio-cultural. Está educação científica está centrado ainda em identificar os empecilhos que ocasionam o analfabetismo científico nas escolas proveniente da dificuldade de se aprender o componente curricular de ciências e sua aplicabilidade no cotidiano da sociedade, além de tratar da importância da sua divulgação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O material e métodos utilizados nesse estudo se dá com base em revisões bibliográficas no eixo temático de ensino em ciências e biologia através de pesquisas quantitativas de cunho explicativas. Diante desta temática, surgem os questionamentos acerca de qual a melhor forma de despertar o interesse desse alunos por ciências. Nota-se que os discentes encontram dificuldades conceituais e também enfrentam problemas no uso de estratégias de raciocínio e solução de problemas próprios do trabalho científico, outra dificuldade vigente desses estudantes é o aprender o que fazer com esses conhecimentos científicos. Freire (1996, p. 47) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Diante disso, ainda cabe ao docente na sua ação pedagógica transformar



Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente (ISSN: 2675-813X)

DOI: 10.51189/CONBRAED/01

esses saberes científicos trazendo-os assim para o contexto da realidade da vivência desses alunos, demonstrando sua aplicabilidade e compreensão. Chassot (2016, p.108) “Devemos fazer do ensino de Ciências uma linguagem que facilite o entendimento do mundo pelos alunos e alunas”.

Para que o ensino de ciências seja efetivo temos que fazer com que Alfabetização Científica no âmbito escolar, que vem de encontro a temática da divulgação científica, contribuintes do papel social, funcionem como um veículo à comunicação entre a ciência e a população. Observa-se que a divulgação faz uma espécie de tradução de uma linguagem mais especializada, centrada ao ambiente acadêmico para uma mais simplificada visando atingir um público mais amplo. A partir dessa observação, podemos perceber que a divulgação científica está cada vez mais preocupada em manter a sociedade informada. Na mesma linha de raciocínio Albagli (1996) se aprofunda:

Trata-se de transmitir informação científica tanto com um caráter prático, com o objetivo de esclarecer os indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo humano.

Ademais, devemos fazer uma ponte entre a divulgação científica com a educação, especificamente, no ensino de ciências. Esta disciplina que ainda é uma área pouco explorada pelos alunos do ensino básico, que por vezes advinda da falta de materiais didáticos, ou em casos de escassez em publicações, mas também há casos de considerar que talvez a metodologia utilizada pelo professor deva passar por uma adaptação crítica-social dos conteúdos. Além disso, é imprescindível que o docente esteja sempre em busca de conhecimentos que agreguem o saber científico e a formação continuada.

Mas diante dos fatos, como o professor pode fazer com que as aulas de ciências se tornem mais atrativas? Neste momento, ao atender as novas exigências educacionais, é de suma importância que haja a utilização de Metodologias Ativas de Aprendizagem, (DE GODOI BRANCO, 2018 p. 710) “Contudo, ainda que teoricamente a BNCC apresente o objetivo de promover qualidade e equidade na educação, mencione e conceitue o LC, a mesma não possibilita condições necessárias para que se efetivem”.

2.1 As metodologias ativas de Aprendizagem aliadas a divulgação científica

Diante disso, deve-se compreender a dinamicidade envolvida na utilização de metodologias ativas de Aprendizagem (MAA), estas que proporcionam que os professores e alunos se aproximem da construção de um aprendizado mútuo, saindo do modelo passivo de ensino. Neste momento, o discente será colocado como protagonista na construção do conhecimento, sob orientação do docente, que indo de encontro a esse ideal, apresentará problemáticas o mais próximo do cotidiano para que o aluno desenvolvam a criticidade ao resolver essas problemáticas. Uma vez que a utilização de procedimentos metodológicos adequados é fundamental para promover a dinamização da sua prática pedagógica e assim atingir todos os alunos de acordo com seu nível cognitivo. Para isso, os professores devem ter conhecimentos das metodologias de ensino e saber aplica-las conforme a realidade e necessidade de seus alunos.

De acordo com as novas exigências no âmbito de Ensino e Prática de Ciências é necessário que haja melhorias para alcançar com êxito a transmissão de conhecimentos, para isso é fundamental que sejam utilizadas facilitadores nesse processo. Observa-se que não é uma tarefa fácil ensinar Ciências devido a todas as suas estereotípias e pseudociências envolvidas no âmbito social e que confrontam com os reais saberes científicos envolvidos na sua prática, portanto para que possamos aplicar as Ciências é fundamental que de antemão os professores possam quebrar as barreiras que estão entre os alunos e os saberes científicos.

Mas como pode o professor quebrar essas tais barreiras? Neste momento entra as metodologias ativas que irão funcionar como um fator norteador no Ensino-Aprendizagem, priorizando maneiras que façam com que os alunos aproximem as ciências com sua realidade e percebam que não é algo alheio a eles, além de toda a importância envolvida nos seus diversos ramos e aspectos, para assim, estimular a busca pelo conhecimento, despertar os alunos ao protagonismo e torna-los cidadãos mais críticos nessa sociedade que é carente de percepção e instrução científica. Segundo Nascimento (2016, p.136):

Além disso, o aluno tem a liberdade de escolha nas atividades propostas, mantendo postura ativa diante do seu aprendizado, sendo desafiado através de problemas que o permitem pesquisar para descobrir soluções, de uma forma que esteja de acordo com a realidade.

Moran (2015, p. 17) “As metodologias ainda precisam acompanhar os objetivos pretendidos”. Diante dessa perspectiva o docente deve seguir com essas metodologias se adaptando de acordo com o objetivo a ser alcançado. Se o objetivo for envolver toda a turma

no processo de resolução de problemas reais ou mentais, ou então instigar em cada indivíduo a criticidade respeitando suas individualidades e suas perspectivas, ou até mesmo incentivar o protagonismo da turma ou individual buscando a resolução de problemáticas vigentes que podem estar situadas ao seu redor, na sua localidade, cidade, escola e até e mesmo o mundo; o professor tem a tarefa de fazer com que o aluno aprenda da forma mais didática possível com o auxílio dessas metodologias, seja buscando pela criatividade e elevando o seu grau de complexidade para que possam tomar suas próprias decisões e também avaliar os resultados obtidos nos seus estudos e pesquisas.

Moran ainda qualifica que para que haja êxito no processo de aprendizagem é de suma importância que sejam realizadas atividades, jogos, desafios, que haja participação integrativa e que haja também adaptação. Todos esses fatores combinados a um bom plano de aula, roteirizado e que aborde os objetivos a serem alcançados, juntamente com plataformas de acesso que facilitem essa integração e que seja de forma interativa, além de um bom acompanhamento, auxiliam nesse processo de aprendizado. Assim, ao utilizar dessas estratégias educacionais, os discentes ainda desenvolvem novas perspectivas, promove interação, participação e colaboração, além de desenvolver os aspectos psicossociais e interpessoais que ajudam no processo de desenvolvimento cognitivo. Ademais, o educador ainda pode analisar como está indo o processo de cada aluno, perceber as suas dificuldades e buscar as melhores maneiras de saná-las.

Ao se pensar em metodologias de ensino, deve-se questionar até mesmo as pequenas mudanças, desde a forma como é transmitido esse conhecimento, até mesmo o ambiente em que está sendo transmitido, visto que utilizar métodos ultrapassados na estruturação e formação de sala de aula, torna o ambiente monótono e cansativo. Então, visar uma sala de aula mais ampla e menos no modelo tradicional, é proporcionar um ambiente mais confortável e agradável para todos, que permita diferentes interações entre os componentes físicos e os seus respectivos usuários.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados a partir deste estudo demonstram que é imprescindível desenvolver no ambiente escolar a fim de aperfeiçoar os saberes científicos dos alunos para que haja a alfabetização científica aliada a divulgação científica na formulação de uma sociedade

mais consciente. Cabe ao docente na sua ação pedagógica a aplicação e abordagem de metodologias que facilitem e transformem essa ação possibilitando mais aprendizagem diante da necessidade de combater o analfabetismo científico a fim de contribuir para o ensino e divulgação das C&T. Para a realização desse estudo mais completo, ainda faz-se necessário realizar uma pesquisa de cunho quantitativo a examinar a porcentagem de alunos que tem dificuldades no aprendizado de ciências, além de uma análise aprofundada nas dificuldades apresentadas por esses alunos nos diferentes conteúdos.

A posteriori, realizar uma pesquisa de cunho qualitativo a fim de avaliar a qualidade desse ensino, e logo após a aplicação dessas metodologias, reavaliar a sua eficácia no aprendizado e por conseguinte demonstrar graficamente as competências e habilidades, assim como as preferências e dificuldades na compreensão, entendimento e aplicabilidade da ciência no âmbito escolar e também na vida social desses estudantes.

4 CONCLUSÃO

A conclusão do presente estudo se deu a partir da análise do "ensinar ciências", sua importância e a utilização de métodos para seu melhor entendimento nas aulas de ciências e Biologia. Em destaque a necessidade de traduzir essa linguagem mais técnica e de descentralizar esses saberes que antes eram vistos como elitizados, em busca da disseminação em uma linguagem mais popular.

É relevante observar que a precariedade da infraestrutura das unidades de ensino em relação a essa temática e a desvalorização do profissional complementam-se na falta de qualificação prejudicando o ensino. Neste momento o profissional da educação tende a usar o máximo de recursos disponíveis possível aliados a sua formação continuada para realizar uma boa prática pedagógica em prol da educação científica na escola. Assim, trazendo esse poder transformador para os discentes e também cidadãos a fim de demonstrar a aplicabilidade e compressão desse componente curricular tão importante para o desenvolvimento político, social, cultural e científico.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. "**Divulgação científica: informação científica para cidadania.**" *Ciência da*

informação 25.3 (1996). p. 397.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 7. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. p.108.

DE GODOI BRANCO, A. B., et al. **Alfabetização e letramento científico na BNCC e os desafios para uma educação científica e tecnológica**. *Revista Valore*, 2018, 3: 702-713. p. 710.

DO NASCIMENTO, T. E; COUTINHO, C. **Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências**. 2016. p.136.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996. p. 47.

MORÁN, J. (2015, p. 17). **Mudando a educação com metodologias ativas**. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, 2(1), 15-33.

NERI, J. F. B.. **Analfabetismo científico dentro da escola**. Bachelor's Thesis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2018. p. 12.

OLIVEIRA, W. S.; PEREIRA, M. G. **PLANETÁRIO ITINERANTE E O COMBATE AO ANALFABETISMO CIENTÍFICO**. *Anais da Jornada de Extensão da UEFES*, 2020, 2.2. p. 1.

POZO, J. I.; CRESPO, M. Á. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. *Porto Alegre: Artmed*, 2009, 5.5.

ROITMAN, I. **A educação científica no Brasil**. Portal Pensar a Educação em Pauta, Belo Horizonte, 27 mar. 2015. Disponível em:
<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/isaac-roitman-27-mar-2015/>.
Acesso em: 7 mar. 2022.

SAGAN, C. Why We Need To Understand Science. *Skeptical Enquirer*, 14 (3). 1990.
Disponível em: : [http://plaza.ufl.edu/trishak/Carl Sagan - Why We Need To Understand Science.pdf](http://plaza.ufl.edu/trishak/Carl%20Sagan%20-%20Why%20We%20Need%20To%20Understand%20Science.pdf). P. 1. Acesso em: 7 mar. 2022.

ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS SOBRE DISTINÇÕES E EQUIVALÊNCIAS

LEAL, Lyanna Lourdes Lima; SOUZA, Davison Da Silva; CRUZ, Débora Lima De Farias

RESUMO

O seguinte trabalho busca apresentar desafios, dificuldades e equivalências entre o ensino remoto emergencial e a Educação a Distância (EAD). Como objetivo geral propomos compreender as distinções entre o ensino remoto e a Educação a Distância, bem como as principais dificuldades encontradas por professores e alunos ao longo do período de pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Apresentamos uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, a qual propõe uma análise da literatura existente acerca da temática. Para tanto recorreremos aos estudos de Charczuk (2020) e Macedo (2021). Notou-se que equivocadamente uma parcela da sociedade entende o ensino remoto e a Educação a Distância como sendo iguais, a falta de uma legislação que contemple metodologias e um padrão a ser seguido pela modalidade EAD pode contribuir para que esta ação errônea aconteça, disto isto ressaltamos as características que as distinguem. Entre as principais diferenças encontradas, destacamos que o ensino remoto se constitui como uma ação pedagógica que surge da necessidade atual possuindo um caráter emergencial e a educação a distância é uma modalidade educacional, garantida pelo Decreto nº 9. 057 de 2017. Entre as principais dificuldades encontradas ao longo da pandemia para o funcionamento do ensino remoto, destacamos a falta de formações para uso dessas tecnologias para docentes e discentes, assim como sinalizamos a escassez de recursos digitais, como equipamentos de celulares, computadores e internet, além da utilização de espaços inadequados para a realização das atividades institucionais. Por fim, ponderamos que ambos, trazem consigo características específicas e são regidos conforme a necessidade do sistema educacional.

Palavras-chave: Educação a distância; Ensino Remoto; Pandemia

ABSTRACT

The following work seeks to present challenges, difficulties and equivalences between emergency remote teaching and Distance Education (EAD). As a general objective, we propose to understand the distinctions between remote teaching and distance education, as well as the main difficulties faced by teachers and students during the pandemic period caused by the new coronavirus (Sars-Cov-2). We present a qualitative and bibliographical research, which proposes an analysis of the current literature on the subject. To do so, we resort to studies by Charczuk (2020) and Macedo (2021). It was noted that mistakenly a portion of society the remote and Distance Education as being the same, the lack of legislation that includes methodologies and a standard to be followed by the EAD modality can contribute to this action being understood as happening, hence This highlights the characteristics that distinguish them. Among the main differences, constituting a pedagogical action that arises from the current need, an emergency character and a distance is a modality, guaranteed by Decree No. 9. 057 of 2017. of technologies for teachers and students, as well as signaling the pandemic of digital resources, such as cell phones, computers and internet equipment, in addition to the use of inappropriate spaces for carrying out institutional activities. Finally, we consider that both have specific characteristics and are governed according to the needs of the educational system.

Key Words: Distance education; Remote Teaching; Pandemic

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa dialogar sobre o ensino remoto e a Educação a Distância, na atual conjuntura pandêmica global, na qual atinge mais de 600 mil mortes no Brasil. Discutiremos sobre os principais desafios e dificuldades durante a necessidade de um ensino remoto. Temos como objetivo geral compreender as distinções entre o ensino remoto e a Educação a Distância, bem como as principais dificuldades encontradas por professores e alunos ao longo do período de pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

O interesse pela temática advém da nossa experiência enquanto educandos/as de uma universidade pública, que vivenciaram o período de pandemia, bem como perpassaram por dificuldades e adequações frente à nova realidade emergente e necessária, em que o ensino remoto surgiu como uma adaptação ao ensino presencial. Nosso interesse também consiste em pautar a diferenciação entre ensino remoto e Educação a Distância (EAD) já que percebemos ao longo de nossa formação a equivocada equivalência entre ambos. Temos duas indagações norteadoras: quais as dificuldades encontradas pelos docentes e discentes ao longo do período de pandemia? Quais as diferenças entre ensino remoto e Ensino a Distância?

Durante tal realidade, o ensino remoto surge como uma necessidade frente a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, tendo então o espaço escolar substituído por espaços online, e a conexão de internet sendo uma realidade pulsante que ao mesmo tempo aflora as desigualdades sociais existentes no Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Durante esse estudo utilizamos como metodologia uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico que consiste na análise de literatura já existente sobre a temática, como afirma Farias e Silva (2009, p. 17) “Grosso modo, podemos dizer que ele possibilita conhecer e analisar as principais contribuições existentes sobre um determinado fato, assunto ou idéia.” Com isso, recorreremos a estudos publicados nas plataformas Scielo e Google acadêmico, utilizando de autores como Charczuk (2020) e Macedo (2021).

3 ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIFERENÇAS, EQUIVALÊNCIAS E DIFICULDADES

Em março de 2020 o mundo se deparou com uma nova pandemia letal causada pelo novo coronavírus, como medida de segurança o *lockdown*¹ foi obrigatório a fim de conter a propagação do vírus. Com isso, escolas, universidades e demais locais que promoviam

aglomerações de pessoas tiveram suas atividades suspensas.

Tendo em vista a nova realidade, os/as profissionais de educação, assim como os/as educandos/as tiveram que se adaptar à nova realidade existente, como afirma Charczuk (2020, p. 2) “[...] uma estratégia que se disseminou no país foi a adoção de recursos remotos, principalmente o uso da internet, a fim de possibilitar aos professores dos diversos níveis de ensino o envio e compartilhamento de materiais e atividades com os alunos.”. Portanto, o ensino remoto surgiu frente a necessidade de suprir as aulas presenciais, se configurando como uma medida que garantiu a continuidade das aulas.

Contudo, no Brasil nem todos/as os/as educandos/as tinham/têm condições de frequentar aulas online, seja, pela falta de equipamentos, internet, ou pelas condições econômicas, sociais e emocionais que não contribuem com o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Macedo (2021, p. 265) “Apesar de alguns avanços recentes na democratização das instituições educacionais, ainda temos um sistema de ensino desigualmente marcado por critérios de raça, classe e gênero entre estudantes, além das diferenças regionais brasileiras.”. Tais desigualdades se tornam ainda mais pulsantes neste período de pandemia, tendo em vista, as crescentes taxas de desemprego e os altos índices de inflação que agravam as diferentes formas de acesso e permanência a bens comuns, refletindo diretamente nas instituições de ensino.

Diante de tal cenário, muitas instituições se adequaram em ambientes virtuais para dar início ao ensino online. Os encontros aconteciam e vêm acontecendo até o presente momento via chamada de vídeo e contam/contavam com o suporte de plataformas para o apoio e publicação de materiais. Entretanto, muitas escolas públicas vêm fazendo o uso exclusivo de aplicativo de mensagens, tendo em vista o fácil acesso e maior disponibilidade entre os/as alunos/as e familiares.

¹ Medida adotada por alguns governos estaduais, em que visou o fechamento de locais públicos e privados a fim de evitar aglomerações e conter a propagação do vírus

Embora cruciais para a continuidade das aulas, o acesso para a maioria dos/as estudantes foi dificultado, abrindo margem para a exclusão escolar, um maior número de crianças na rua, atraso no aprendizado e no desenvolvimento, além da socialização, diálogo e interações prejudicadas. As disparidades educacionais vieram à tona e foram desvendadas a partir das dificuldades vivenciadas por docentes e discentes. Entre elas, a

escassez de recursos digitais, como equipamentos de celulares, computadores e internet, além de espaços inadequados para a realização das atividades institucionais.

Mostrou-se o abismo existente para a continuidade do ensino virtual. O acesso a internet continua sendo requisito essencial para que os discentes possam participar das

atividades escolares, entretanto muitas famílias não desfrutaram de tal tecnologia e acabam sendo prejudicados pela falta de amparo legal. É cabível mencionar, ainda, que somente após quase 1 ano de pandemia o Governo de diversos Estados do Brasil ofertou chips com internet, além de tablets para que os estudantes das redes públicas de ensino pudessem acompanhar as aulas.

Quando nos referimos ao ensino remoto é importante destacar que esse tipo de ensino não é considerado uma modalidade educacional, mas uma ação pedagógica que surge da necessidade atual. Não houve uma prévia legislação que garantisse políticas de acesso, permanência e sucesso, tão pouco formações disponibilizadas aos educadores/as que os permitissem o domínio de tais tecnologias auxiliares. De acordo com Charczuk (2020):

Por outro lado, o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade educativa, mas, sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente, ou pela proposição de apostilas e materiais impressos remetidos aos alunos. (CHARCZUK, 2020, p. 4-5)

Em contrapartida, a Educação a Distância é uma modalidade educacional, garantida pelo Decreto nº 9. 057 de 2017 em seu Art. 1, na qual estabelece que a educação ocorra com a utilização de tecnologias da informação e da comunicação, com políticas de acesso, em que educadores/as e educandos/as estejam em lugares e tempos diversos.

Há uma nítida distinção entre Educação a Distância e ensino remoto, afinal ambos têm suas especificidades e características em comum, mas não podem ser tratados de forma semelhante em uma análise crítica, pois enquanto a primeira surge de uma política com determinados critérios e regulamentação formal, a outra surge de uma necessidade frente a um problema, em que há uma adaptação do presencial para o remoto.

4 CONCLUSÃO

Ao longo do estudo destacamos os impactos causados na educação, ocasionados pela pandemia da Covid-19, assim como sinalizamos os desafios vivenciados pela falta de acesso. Além disso, pudemos realizar as devidas distinções entre a EAD, que é legislada por lei, e o ensino emergencial remoto, iniciado ao longo do período de pandemia. Ambos, trazem consigo características específicas e são regidos conforme o período, especificidade e a necessidade das unidades de ensino.

É cabível mencionarmos que o sistema educacional público ainda enfrenta dificuldades para reagir diante de adversidades, como foi o caso do ensino remoto. Ao decorrer do período pandêmico percebemos inúmeras dificuldades que culminaram na redução de turmas, devido à falta de políticas públicas que garantisse a permanência desses/as educandos/as, além de assistência aos profissionais de educação para se adequarem a mudança

de maneira qualificada. Sinalizamos a importância de novos estudos a serem realizados a partir desta pesquisa, para que haja uma maior discussão frente à temática investigada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em:
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em:

CHARCZUK, Simone Bica. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 1-20, 2020.

FARIAS, I. M. S.; SILVA, S. P. Métodos e Pesquisa – Caminho de acesso para conhecer. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino; SILVA, Silvina Pimentel. **Pesquisa e Prática pedagógica**. 34 ed. Fortaleza: RDS, v. 3, p. 17-25, 2009.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.34, n. 73, p. 262-280, maio-agosto, 2021.

PROJETO DE INCENTIVO, ESCLARECIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE ANTICONCEPÇÃO ADEQUADA PARA PLANEJAMENTO FAMILIAR

CARINA, Cristiana; CASADO, Danielle De Oliveira Rocha Vitória; TORRES, Luanar Freire; CONCEIÇÃO, Taynara Morgana Da

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Unidade de Estratégia de Saúde da Família Maria Lira da Trindade, está situada no povoado Gulandim, no município de Teotônio Vilela/Alagoas. A gravidez precoce e não planejada é recorrente e está entre as maiores problemáticas da unidade. A falta de planejamento familiar gera impactos negativos na esfera individual e na saúde pública. O planejamento familiar consiste como um direito de todo cidadão e é representado por ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da descendência pela mulher, pelo homem ou pelo casal. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de intervenção aplicado na Unidade Básica de Saúde Maria Lira da Trindade com o intuito de orientar as mulheres em idade fértil sobre o uso correto de anticoncepcionais hormonais para uma eficácia satisfatória no planejamento familiar. **METODOLOGIA:** Para elaboração da proposta de intervenção, foram executadas 3 etapas: diagnóstico situacional, revisão bibliográfica e elaboração do plano de ação. Além disso foi feito uma análise de viabilidade das operações e uma proposta de acompanhamento e avaliação do plano de ação. **RESULTADOS:** Com o diagnóstico, o problema identificado foi “alta taxa de incidência de gravidez não planejada”. Como nós críticos foram identificados o baixo nível de informações das mulheres de idade fértil sobre as variedades dos métodos contraceptivos e sua forma de uso, a falta de preparo da equipe de saúde em abordar temas como planejamento familiar, a variedade de métodos contraceptivos, como também sobre uso correto dos mesmos e a dificuldade de acesso aos variáveis métodos contraceptivos: pílulas, injeções, adesivos anticoncepcionais, DIU, laqueadura e vasectomia. **CONCLUSÃO:** Com isso, espera-se um acompanhamento mais efetivo das mulheres de idade fértil, bem como uma melhor orientação e informação sobre o assunto.

Palavras-chave: Gravidez não planejada; Planejamento familiar; Gravidez na adolescência;

Métodos contraceptivos.

ABSTRACT

BACKGROUND: The Maria Lira da Trindade Family Health Strategy Unit is located in the village of Gulandim, in the municipality of Teotônio Vilela/Alagoas. Early and unplanned pregnancy is recurrent and is among the unit's biggest problems. The lack of family planning generates negative impacts on the individual sphere and on public health. Family planning is a right of every citizen and is represented by fertility regulation actions that guarantee equal rights of constitution, limitation or increase of offspring by women, men or couples. **OBJECTIVE:** The objective of this work is to present the intervention project applied at the Maria Lira da Trindade Basic Health Unit in order to guide women of childbearing age on the correct use of hormonal contraceptives for a satisfactory effectiveness in family planning. **METHODOLOGY:** For the elaboration of the intervention proposal, 3 steps were performed: situational diagnosis, bibliographic review and elaboration of the action plan. In addition, a feasibility analysis of the operations and a proposal for monitoring and evaluating the action plan were carried out. **RESULTS:** With the diagnosis, the problem identified was “a high incidence rate of unplanned pregnancies”. As we critics, we identified the low level of information of women of childbearing age about the varieties of contraceptive methods and their use, the lack of preparation of the health team to address issues such as family planning, the variety of contraceptive methods, as well as about their correct use and the difficulty of

accessing contraceptive methods variables: pills, injections, contraceptive patches, IUD, tubal ligation and vasectomy. better guidance and information on the subject. **CONCLUSION:** With this, it is expected a more effective monitoring of women of childbearing age, as well as better guidance and information on the subject.

Keywords: Unplanned pregnancy; Family planning; Teenage pregnancy; Contraceptive methods.

1 INTRODUÇÃO

Teotônio Vilela é um município brasileiro do estado de Alagoas com uma estimativa de 41.152 habitantes. A cidade vive basicamente da agricultura, pecuária, de uma incipiente indústria e do plantio de cana de açúcar. O povoado Gulandim está localizado na zona rural de Teotônio Vilela, com uma comunidade de cerca de 1.980 habitantes, a qual parte desta vive em moradias precárias com a estrutura de saneamento básico inadequada e ainda, alto índice de analfabetismo (IBGE, 2017).

A Atenção Básica é a principal porta de entrada e o centro articulador do acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às Redes de Atenção à Saúde, orientada pelos princípios da acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo, continuidade e integralidade. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são instaladas próximas da vida dos usuários. As unidades oferecem uma diversidade de serviços realizados pelo SUS, incluindo: acolhimento com classificação de risco, consultas de enfermagem, médicas e de saúde bucal, vacinas, entre outras. A Atenção Básica possibilita a resolução de grande parte das necessidades de saúde e caso seja necessário, encaminha os usuários para outros níveis de atenção, como pontos de Atenção à saúde secundária, terciária, sistemas de Apoio diagnóstico e terapêutico (BRANDÃO, E.R; CABRAL, C.S., 2017).

A Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) Maria Lira da Trindade, situada no povoado Gulandim, foi fundada em 2001. Entre as maiores problemáticas está a falta de planejamento familiar, que gera impactos negativos na esfera individual e na saúde pública. A gravidez precoce e não planejada é recorrente. No Brasil, observa-se que mais da metade dos nascimentos não foram programados, a maioria das gestações não planejadas resulta do uso errado de métodos contraceptivos, a pílula e o preservativo estão entre os métodos mais vulneráveis ao uso incorreto (SALES, 2018). Em diversas consultas na unidade, observou-se ao mesmo tempo a intenção das pacientes de evitarem a gravidez e o uso inadequado de métodos contraceptivos. A maioria dessas gestantes fazia uso aleatório de anticoncepcional hormonal, sem respeitar a data de menstruação para o início do uso, como também a data prevista para a nova aplicação do injetável ou da cartela quando já em uso do método.

Diante deste cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de intervenção aplicado na Unidade de Saúde Maria Lira da Trindade com o intuito de orientar as mulheres em idade fértil sobre o uso correto de anticoncepcionais hormonais para uma eficácia satisfatória no planejamento familiar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

- Definição dos problemas a serem priorizados

Na unidade do povoado Gulandim, outros problemas também são frequentes, como alcoolismo, a falta de controle da pressão arterial e dos níveis glicêmicos dos pacientes portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, devido à falta de adesão dos pacientes aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Muitos têm baixos níveis de escolaridade e suas próprias crenças e culturas dificultam a compreensão da forma e do uso das medicações, o que contribui para o aumento dos riscos de doenças cardiovasculares.

Tendo como principal motivação o desemprego, também há problemas relacionados à saúde mental na população, principalmente depressão e transtorno de ansiedade, os quais são acompanhados por psicóloga, psiquiatra e fazem uso de medicações controladas. A partir da importância, da urgência e da capacidade de enfrentamento, o problema priorizado foi a alta taxa de incidência de gravidez não planejada e cada vez mais precoce na comunidade da ESF Maria Lira da Trindade, UBS Gulandim, em Teotônio Vilela/ AL.

- Diagnóstico Situacional

O diagnóstico situacional permitiu identificar os principais problemas enfrentados pela comunidade, a partir do qual elaborou-se o plano de intervenção baseado no Planejamento Estratégico Situacional (CAMPOS, FARIAS E SANTOS, 2010).

- Revisão de Literatura

Foi realizada a revisão bibliográfica sobre o tema escolhido, sendo utilizadas como bases de dados o SCIELO e o Google Acadêmico, sites como Organização Mundial de Saúde (OMS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), site local do município de Teotônio Vilela e informações colhidas na ESF Maria Lira da Trindade. Os descritores adotados foram “Gravidez não planejada”, “planejamento familiar”, “gravidez na adolescência” e “métodos contraceptivos”.

- Desenvolvimento da Proposta de Intervenção

A proposta tem caráter educativo e informativo sobre sexualidade, gravidez, contracepção, entre outros. A ação foi realizada pela médica e pela enfermeira, envolvendo as mulheres em idade fértil. Como material, foram utilizados cartazes ilustrativos na sala de espera da UBS com orientações sobre a forma correta do uso dos anticoncepcionais. Também foi

disponibilizado um cartão para as mulheres, constando as datas de início e de retorno para renovação da medicação e da aplicação de contracepção injetável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o diagnóstico situacional, a equipe identificou como um dos problemas prioritários a alta incidência e prevalência da gravidez não planejada e a falta de planejamento familiar.

- Descrições do problema selecionado

Estudos vêm apontando a alta prevalência de gravidez não planejada, e um deles mostra uma prevalência de 66,5% de gravidez indesejada e outro de 75% (BRASIL, 2012).

Na prática cotidiana, observa-se que o planejamento familiar apresenta restrições quando aplicado a mulheres que pertencem às classes sociais menos favorecidas. Quanto às restrições nessas ações, estão os problemas com o processo informativo e pouco acesso aos métodos anticoncepcionais (DELATORRE; DIAS, 2015).

- Explicações do problema selecionado

Na saúde coletiva, a contracepção geralmente é tratada sob o ponto de vista do conhecimento, do uso e do acesso aos métodos contraceptivos, envolvendo questões técnicas e individuais, e não culturais. Contudo, o uso do contraceptivo também faz parte de uma série de decisões interligadas em diversos domínios da vida (SALES, 2018).

Para as mulheres que apresentam condições socioeconômicas desfavoráveis e não conhecem seus direitos sobre a reprodução, a contracepção apresenta-se também como um outro problema (VIEIRA, 2013).

Por fim, educar a população e viabilizar o acesso aos melhores meios contraceptivos são formas de garantir às brasileiras o direito de decidir sobre o melhor momento de ter um filho. E, ao assegurar esse direito, será possível diminuir as desigualdades entre homens e mulheres (VILELA, 2017).

6.3 Seleção dos nós críticos

Entendido como causa para o problema a ser enfrentado “alta taxa de incidência de gravidez não planejada”, as principais causas capazes de explicar o problema de gravidez precoce na comunidade”, estão:

- Baixo nível de informações das mulheres de idade fértil sobre as variedades dos métodos contraceptivos e sua forma de uso;
- Falta de preparo da equipe de saúde em abordar temas como planejamento familiar, variedade de métodos contraceptivos, como também sobre uso correto dos mesmos;
- Dificuldade de acesso aos variáveis métodos contraceptivos: pílulas, injeções, adesivos

anticoncepcionais, DIU, laqueadura e vasectomia.

No plano de ação aplicado, foi estabelecido o desenho das operações sobre os nós críticos a serem realizadas na unidade de saúde, podendo ser observados no quadro a seguir:

Nó crítico 1	Baixo nível de informações das mulheres de idade fértil sobre as variedades dos métodos contraceptivos e sua forma de uso.
Operação/Projeto	“Aprender, planejar e cuidar” Aumentar o nível de informação das mulheres em idades férteis sobre as variedades dos métodos contraceptivos, esclarecendo dúvidas e fortalecer adesão dos mesmos; Realização dos grupos a cada quinze dias com temas previamente escolhidos; estabelecer no cronograma o dia de consultas destinada a saúde da mulher com médico e enfermeiro;
Resultados esperados	Aumento de 40% da participação de mulheres em idade fértil e gestantes; Grupo mais informado quanto aos métodos contraceptivos, fortalecendo a adesão ao uso dos mesmos; Diminuição no mínimo de 30% a prevalência de gravidez não planejada; usuárias mais conscientes da importância do planejamento familiar;
Produtos esperados	Palestras e campanhas educativas na sala de espera; Controle dos anticoncepcionais injetáveis por meio de um cartão indicando a data de início e a data da próxima aplicação, facilitando a adesão; Cartazes na sala de espera com orientações de uso dos métodos
Nó crítico 2	Falta de preparo da equipe de saúde em abordar temas como planejamento familiar, variedade de métodos contraceptivos e uso correto dos mesmos.
Operação/Projeto	“Equipe do cuidar” Capacitação da equipe de saúde a lidar com as questões propostas, sendo ministrada por médicos e enfermeiros.
Resultados esperados	Melhoria de 100% no preparo de toda a equipe de saúde em abordar assuntos do planejamento familiar;
Produtos esperados	Manual sobre o tema para capacitação destinada aos profissionais de saúde da ESF.
Nó crítico 3	Dificuldade de acesso aos variáveis métodos contraceptivos.
Operação / Projeto	“Família feliz” Organizar a disponibilidade e controle dos métodos contraceptivos; estabelecer no cronograma o dia de consultas destinada a saúde da mulher com médico e enfermeiro.

Resultados esperados	No mínimo 80% de usuárias conscientes dos recursos disponíveis a elas; No mínimo de 80% das mulheres em idade fértil com consultas de planejamento familiar com médico ou enfermeiro.
Produtos esperados	Disponibilidade de preservativos e de anticoncepcionais; Escolha do melhor método contraceptivo para cada paciente a partir de uma consulta médica ou com enfermeiro, permitindo o acesso às variedades de contraceptivos.

Quadro 1 - Desenho das operações, viabilidade e gestão sobre os “nós críticos” relacionados ao problema na população sob responsabilidade da Unidade de Saúde Maria Lira da Trindade.

A gravidez não planejada é aquela que se contrapõe aos desejos e às perspectivas do casal. Essa falta de planejamento é responsável por um conjunto de agravos relacionados à saúde reprodutiva. Dessa forma, a ocorrência de gravidez não planejada está relacionada ao direito fundamental da mulher sobre a sua fertilidade. O exercício desta competência não depende apenas do acesso às informações ou aos métodos contraceptivos, e sim, passa pela possibilidade de tomar decisões em relação à sexualidade e à reprodução (BRASIL, 2006). Faz-se então necessário aumentar o nível de informação das mulheres em idades férteis sobre as variedades dos métodos contraceptivos, esclarecer as dúvidas e fortalecer adesão aos mesmos. A eficiência do processo educativo aumenta as possibilidades de efetividade do planejamento familiar. Dessa forma, a qualidade da informação é fundamental para que o usuário compreenda e retenha o que foi passado (ONU, 2018).

Atualmente, o planejamento familiar é foco de um dos principais programas na área da saúde e suas limitações na aplicação geram consequências importantes no desenvolvimento familiar (BRASIL, 2006). Isso é observado na falta de preparo da equipe de saúde estudada, em abordar temas como planejamento familiar, variedade de métodos contraceptivos, como também sobre uso correto deles.

Conforme a lei federal 9.263/96, o planejamento familiar consiste como um direito de todo cidadão, representado por um conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da descendência pela mulher, pelo homemlo casal (DELATORRE; DIAS, 2015). A Lei estabelece que o SUS é obrigado a garantir toda a sua rede de serviços, assistência à concepção e contracepção como parte das demais ações. Nesta lei, inclui também a inserção das práticas da laqueadura de trompas e da vasectomia como alternativas de anticoncepção (ONU, 2018). Ainda assim, na comunidade de Gulandim foi apresentada a dificuldade de acesso aos diversos métodos contraceptivos: pílulas, injeções, adesivos anticoncepcionais, DIU, laqueadura e vasectomia.

mulheres e homens sobre essas opções, como também sobre as implicações do planejamento familiar para a saúde e outros fatores do bem-estar. Dessa forma, a gravidez não planejada é um problema social e de saúde pública e os serviços de planejamento familiar têm papel decisivo em sua abordagem e intervenção (SANTOS, J. C.; FREITAS, P. M., 2011).

4 CONCLUSÃO

O planejamento familiar deve fazer parte da Unidade Básica de Saúde, devendo constar no cronograma para atendimentos, como também na realização de grupo educativos, que visem a redução do número de gravidez não planejadas. Devido à carência de informações e de acessibilidade das mesmas, sugere-se a necessidade de uma maior divulgação desses métodos contraceptivos, através de campanhas, palestras e atividades em grupos.

As atividades educativas com os adolescentes são de extrema importância, com o objetivo de conscientizar sobre os riscos de uma gravidez não planejada e sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

Espera-se que as orientações do plano de ação apresentado facilitem a abordagem, o trabalho em equipe, o vínculo com a população, proporcionem maior confiança e credibilidade dos usuários com a equipe e promovam a prevenção de doenças e a promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, E.R; CABRAL, C.S. Da gravidez imprevista à contracepção: aportes para um debate. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, mar. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2017.v33n2/e00211216/pt/>>. Acesso em: 14 de nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de atenção a saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- DELATORRE, M. Z.; DIAS, A. C. G. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 60-73, 2015 . Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100006>. Acesso em: 02 Jun. 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades Alagoas**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/teotonio-vilela/panorama>>. Acesso em: 02 Jun. 2020.
- ONU. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). **A situação da população mundial 2018: o poder de escolha - direitos reprodutivos e a transição demográfica**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/SWOP_2018.pdf>. Acesso em: 20 Out. 2020.
- SALES, C. Gravidez não planejada, um problema de saúde pública. **Família Medicina**. Mai. 2018. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/gravidez-nao-planejada-um-problema-de-saude-publica/>>. Acesso em: nov. 2020.
- SANTOS, J. C.; FREITAS, P. M. Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1813 – 1820, Mar. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n3/1813-1820/>>. Acesso em: 02 Jun. 2020.
- VIEIRA, T.S. Planejamento Familiar para adolescentes: potencialidades e limitações. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da conquista, v.6, n.1, p.25-41, jan./jun. 2013. Disponível em: <srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/viewFile/175/136>. Acesso em: 02 Jun. 2020.
- VILELA. Prefeitura Municipal Teotônio. **Nossa história**. 2017. Disponível em: <<http://www.prefeiturateotonio.com.br/p/nossa-historia>>. Acesso em: 02 Mai. 2020.

DO ENSINO REMOTO AO ENSINO PRESENCIAL: RELATOS DE VIVÊNCIAS EM UM COLÉGIO DE ENSINO BÁSICO DURANTE A PANDEMIA

MAIA, Rosane De Oliveira Martins; FERREIRA, José Maria Damasceno; LIMA, Rosemildo Santos; AMIN, Vanda Do Socorro Furtado

RESUMO

No contexto da pandemia da Covid-19, a educação brasileira tem vivenciado questões que exigem dos sujeitos envolvidos capacidade de adaptação, habilidades inovadoras e iniciativas coletivas. A Educação Básica é um dos segmentos que desenvolve importante processo de formação e amadurecimento de crianças e adolescentes, nas dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e social. Por isso, neste trabalho objetiva-se apresentar uma reflexão sobre a transição das aulas remotas às aulas presenciais no ensino básico no Colégio Tenente Rego Barros (CTRB) em Belém do Pará. Para isso, valeu-se de abordagem observacional relativa às percepções e implicações que envolvem diferentes níveis escolares no contexto pandêmico, cuja afetação positiva e negativa reverberou no processo de ensino e aprendizagem. Verificou-se que o ensino a distância possibilitou a continuação do ensino-aprendizagem, com limitações, adaptações e superações. No retorno às aulas presenciais constatou-se que o ensino remoto produziu uma lacuna no desenvolvimento relacional e social dos discentes. Especificamente, percebeu-se que alunos do 3º ano do ensino médio elaboraram um sentimento de ciclo escolar incompleto. Nas salas de aulas presenciais observou-se a expressão de comportamentos e sentimentos desenvolvidos durante as aulas remotas, como ato de sentar-se e olhar. Com isso, pode-se afirmar que o CTRB buscou acolher da melhor forma os discentes e os docentes durante o ensino a distância e no retorno presencial. O colégio projetou um olhar mais atento a sinais e sintomas de mudanças emocionais e/ou comportamentais dos sujeitos que constroem a educação. A capacidade de observação de si e dos outros no cotidiano escolar mostrou-se fundamental ao processo de aprendizagem, assim como a convivência.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Interação; Observação; Cuidar.

ABSTRACT

In the context of the Covid-19 pandemic, Brazilian education has experienced issues that require adaptability, innovative skills and collective initiatives from the subjects involved. Basic Education is one of the segments that develops an important process of formation and maturation of children and adolescents, in the cognitive, affective, behavioral and social dimensions. Therefore, this work aims to present a reflection on the transition from remote classes to face-to-face classes in basic education at Colégio Tenente Rêgo Barros (CTRB) in Belém do Pará. For this, an observational approach was used regarding the perceptions and implications that involve different school levels in the pandemic context, whose positive and negative affect reverberated in the teaching and learning process. It was found that distance learning enabled the continuation of teaching and learning, with limitations, adaptations and overcomings. Upon returning to face-to-face classes, it was found that remote teaching produced a gap in the students' relational and social development. Specifically, it was noticed that 3rd year high school students developed a feeling of incomplete school cycle. In face-to-face classrooms, the expression of behaviors and feelings developed during remote classes, such as the act of sitting and looking, was observed. With this, it can be said that the CTRB sought to welcome

students and teachers in the best way during distance learning and face-to-face return. The college projected a closer look at signs and symptoms of emotional and/or behavioral changes in the subjects who build education. The ability to observe oneself and others in everyday school life proved to be fundamental to the learning process, as well as coexistence.

Key Words: Teaching-learning; Interaction; Observation. Look after

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, iniciada em 2020, gerou inúmeros problemas para a sociedade mundial, mas se tornou mais grave para alguns setores, como o educacional, principalmente em decorrência dos fatores de desenvolvimento humano, relacionais e sociais envolvidos nesse processo. Conforme Vigotski (2008), muitos desses problemas são sensoriais, de fácil percepção; outros são detectados somente por intermédio de observações atentas, a partir de convivência; como a que se estabelece na interação entre professor e aluno, mediados por recursos da linguagem tradicional e digital.

A proposta deste resumo é refletir sobre o processo de transição das aulas remotas às aulas presenciais no ensino básico, a partir das experiências, falas e impressões dos sujeitos que constituem o Colégio Tenente Rêgo Barros – discentes, docentes e corpo técnico pedagógico – no contexto pandêmico. Por meio da escuta atenta e percepções experienciais nas aulas presenciais, foram verificadas implicações subjetivas e objetivas no processo de ensino e aprendizagem decorrentes do ensino remoto on-line e do recente retorno às aulas presenciais.

O grupo de alunos aqui pesquisados – 8º e 9º do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio – revela que o quarto estágio do desenvolvimento cognitivo (PIAGET, 2013) se realiza na Educação Básica, abrangendo crianças em processo de formação acentuado, e estende-se ao último ano do ensino médio, cuja repercussão é demonstrada no fazer do cotidiano escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A análise reflexiva sobre o contexto de transição do ensino remoto para as aulas presenciais é embasada em uma metodologia qualitativa, tendo como lócus de pesquisa as experiências, as falas e as considerações dos sujeitos que compõem o ambiente escolar do Colégio Tenente Rêgo Barros (CTRB). Os discentes dos 8º e 9º do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio traduzem em suas narrativas – orais, escritas e multissemióticas – a importância do ensino remoto para a continuação dos estudos e a carga afetiva e comportamental gerada pela pandemia, com seus impactos negativos no aspecto

psicopedagógico. Esses reflexos decorreram principalmente do distanciamento do espaço físico escolar e da conseqüente ruptura das relações sócio-pedagógicas e interacionais.

Para avaliar o desempenho e o envolvimento dos alunos em sala de aula presencial, utilizamos o método quantitativo a fim de comparar a realização e o aproveitamento dos discentes nas tarefas escolares no período remoto e presencial. No ensino fundamental e médio, coletamos informações com os alunos em tarefas desenvolvidas na plataforma Microsoft Teams nas disciplinas História (9º ano), Geografia (8º ano) e Língua Portuguesa/Literatura (3º ano) durante o período do ensino remoto, assim como coletamos dados de desempenho e engajamento dos discentes nas atividades presenciais das referidas disciplinas. Além disso, realizamos rodas de conversas com os discentes do 8º ano e 3º ano, por meio das quais selecionamos suas impressões e avaliações sobre as aulas remotas.

Para confrontar e contribuir com as conclusões das atividades didático-pedagógicas realizadas, consideramos as percepções e impressões dos professores atuantes nas referidas turmas, assim como as informações e os dados do corpo técnico de orientação educacional do colégio, referentes às questões psicopedagógicas narradas em reunião diagnóstica sobre as turmas objeto desta análise.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2022, retornamos às aulas presenciais no CTRB. Imediatamente começamos a sentir algumas conseqüências desse distanciamento do espaço físico escolar – sala de aula, corredores, banheiro, quadra, orientação: espaços de interação, aprendizagem, desenvolvimento. Verificamos que esses quase dois anos em que o educando ficou em ensino remoto possibilitaram a continuação da prática escolar – aulas online, atividades, provas –, todavia produziram uma lacuna, uma falta no desenvolvimento relacional e social do aluno.

O grupo de alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio demonstrou os estágios do desenvolvimento cognitivo (PIAGET, 2013) não são estanques, realizando-se no percurso da Educação Básica, ficando evidente no atual período do ensino remoto. Sobre alunos a capacidade de observação de si e dos outros no cotidiano escolar crianças e adolescentes – recaem cobranças pessoais, emocionais e sociais, independentemente de sua situação concreta. E, assim, alunos do 3º ano do ensino médio do CTRB retornaram às voltaram às aulas presenciais: após dois anos de ensino remoto e de afastamento dos colegas e professores, sendo-lhes furtado o direito ao convívio interpessoal (recheado de expectativas,

conquistas e frustrações; de concordâncias e discordâncias, etc.)

Verificamos que os discentes pesquisados retornaram às salas de aula para prosseguir um percurso com inúmeras lacunas não apenas na esfera da cognição, da inteligência, mas sobretudo na seara relacional e do amadurecimento emocional e psicossocial. Constatamos, ainda, que alguns alunos do 3º ano sentem estar terminando um ciclo que mal começou, já que cursaram remotamente os dois anos anteriores.

Com isso, percebemos certa deficiência no seu desenvolvimento comportamental e relacional, provavelmente em virtude da lacuna da vivência construída pelas interações com os sujeitos do ambiente escolar, com os estímulos do meio social (PIAGET, 2013).

Segundo Vigotski (1991), o meio social representa um papel fundamental para o aprendizado, porque cada estágio e contexto da vida oferecem ao indivíduo variados desafios que potencializam o seu desenvolvimento, para o qual a interação com o meio faz aguçar fatores biológicos e sociais atrelados ao histórico. Por isso, no CTRB o trabalho didático-pedagógico presencial se desenvolveu de modo atento e intenso, sendo percebidos muitos impactos que repercutiram como desafios, cujo enfrentamento se deu de forma muito lúcida e corajosa por toda equipe da escola.

Verificamos, também, que a instauração do ensino remoto representou um desafio a todos: criação de uma rotina em um ambiente remoto e a busca por equilíbrio no acesso, diante das dificuldades que muitos discentes e professores tiveram em decorrência da tecnologia, ainda não tão acessível e dominada. Nas aulas presenciais vemos sombras das aulas remotas: a forma de olhar fixamente para a lousa ou slides e o hábito do discente de sentar-se nas cadeiras, quase sempre debruçado, com pernas esticadas e/ou levantadas, como quem procura uma acomodação quase que deitado, retoma certo relaxamento possibilitado pelas aulas realizadas em domicílio via dispositivos digitais.

4 CONCLUSÃO

O tempo de aulas remotas, durante a pandemia da Covid-19, foi um tempo de reaprender fazendo, impactando diretamente no modo de atuar e vivenciar o processo de ensino e aprendizagem: o fluxo ensino remoto e ensino presencial se realizou, e o aprender a apreender se deu no movimento, na interação. Transição de emoções, de expectativas e de comportamentos tornou-se evidente no cotidiano de alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio do CTRB entre os anos de 2021 e 2022.

A escola buscou acolher da melhor forma os discentes e os docentes, projetando um olhar mais atento para qualquer sinal de mudanças emocionais e/ou comportamentais. Os professores, também, foram ouvidos e orientados, assim como alertados para observar e reportar os comportamentos e as expressões dos alunos e alunas nesse momento inicial de retorno ao colégio.

Como podemos perceber, por meio da observação de si e dos outros no cotidiano manifestam-se o cuidar e o cuidar-se. Mais uma vez a nossa rotina e a de nossos alunos foram alteradas, e entramos novamente em um momento de readaptações, o qual exige paciência e altruísmo por parte dos docentes e todo o corpo escolar.

REFERÊNCIAS

HICKMANN, A. A. **As Relações Interpessoais na Perspectiva de Vigotski**. Dissertação de Mestrado, Setor de Educação – Universidade Federal do Paraná, 2015. Disponível em: academia.edu/38662618/AS_RELACOES_INTERPESSOAIS_NA_PERSPECTIVA_DE_VIGOTSKI. Acesso: 15 mar. 2022.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Edição Digital. Petrópolis, RJ: VOZES, 2013.

VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: o macaco, o primitivo e a criança. Tradução: Lólio Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Org. Michael Cole. Tradução: José Cipolla Neto. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MOÇA, A. O Pensamento abstrato. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1821/o-pensamento-abstrato-na-adolescencia>. Acesso: 20 fev. 2022.

OLHARES E ROTINAS ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICAS EM UM COLÉGIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19.

CHAVES, Ligia Gizely Dos Santos; MELO, Francisco De Assis Cruz; PANTOJA, Bianca De Fátima Fonseca Jardim; PEREIRA, Rosa Claudia Cerqueira; MAIA, Rosane De Oliveira Martins

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi apresentar o olhar administrativo, docente e discentes do processo de transição do modo remoto ao presencial de aulas de um colégio de educação básica, da cidade de Belém, Estado do Pará. Metodologicamente, foi realizada pesquisa participante, através de entrevista semiestruturada de professores e administradores que vivenciaram o processo desde a interrupção das aulas presenciais em março de 2020, até a vivência do primeiro trimestre em modo presencial no início do corrente ano. Portanto, a proposta deste resumo é fazer uma análise reflexiva do processo de transição das aulas remotas às aulas presenciais, a partir das falas e impressões dos sujeitos, entre os segmentos discentes, docentes, corpo técnico pedagógico que compõem a comunidade escolar. Neste são abordados as implicações subjetivas e objetivas que impactaram na aprendizagem e no ensino no decorrer da pandemia, e seus reflexos na recente conjuntura do retorno das aulas presenciais. Esse processo não foi fácil, mas deve se levar em conta a atuação conjunta dos gestores, da equipe pedagógica, dos docentes e dos discentes que, gradativamente foram se adaptando ao cenário das salas virtuais em que os alunos relataram as dificuldades de interagir com os colegas e professores durante as aulas. Devemos levar em conta as peculiaridades do ensino virtual, pois o desempenho do aluno, não depende somente do professor, embora deve se observar as condições de trabalho pedagógico, num espaço qualitativamente desigual, apesar de ser virtual, nem todos tiveram acesso nas mesmas condições físicas. Contatou-se que foi possível garantir com êxito os anos letivos de 2020 e 2021.

Palavras-chave: Aulas Presenciais; Aulas Virtuais; Percepção dos discentes

ABSTRACT

The objective of the present study was to present the administrative, teacher and students view of the transition process from remote to face-to-face classes at a basic education college in the city of Belém, State of Pará. Methodologically, a participatory research was carried out, through a semi-structured interview with teachers and administrators who experienced the process since the interruption of face-to-face classes in March 2020, until the experience of the first quarter in face-to-face mode at the beginning of the current year. Therefore, the purpose of this summary is to make a reflective analysis of the transition process from remote classes to face-to-face classes, based on the speeches and impressions of the subjects, among the segments of students, teachers, pedagogical technical staff that make up the school community. In this, the subjective and objective implications that impacted learning and teaching during the pandemic are addressed, and their reflexes in the recent situation of the return of face-to-face classes. This process was not easy, but the joint action of managers, the pedagogical team, teachers and students must be taken into account, who gradually adapted to the scenario of virtual classrooms in which students reported difficulties in interacting with colleagues. and teachers during classes. We must take into account the peculiarities of virtual teaching, because the student's performance does not depend only on the teacher, although the

pedagogical work conditions must be observed, in a qualitatively unequal space, despite being virtual, not all had access in the same physical conditions. It was contacted that it was possible to successfully guarantee the academic years of 2020 and 2021.

Key Words: Virtual Classes; In-person classes; Students' perception

1 INTRODUÇÃO

O Colégio Tenente Rêgo Barros é um colégio tradicional do Estado do Pará com mais de 80 anos, no qual apresenta um dos maiores índices do IDEB do Estado e vem se adaptando aos novos tempos e a modernidade sociopedagógica. Estamos em constante transformação do nosso sistema de avaliação; substituímos o calendário bimestral pelo trimestral, mesmo que as escolas da rede estadual mantenham o calendário no formato bimestral, pois se trata de um Colégio Federal, passamos a adotar o sistema de Ensino gestado pela Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS), com a sigla SISTENS.

Esse sistema ocorre em todas as escolas no Comando da FAB e esse processo do SISTENS está sendo implementado e aprimorado gradativamente, havendo a correção de possíveis falhas durante o processo de transição, com a instituição do nosso sistema de avaliação, esclarecendo as famílias, ao corpo docente, aos alunos, e juntamente com demais escolas assistenciais delineamos um único modelo didático-pedagógico, nucleado pela Diretoria de Ensino do Comando da Aeronáutica, sediada em Brasília, mas respeitando-se as identidades regionais de cada escola/colégio assistencial.

No decorrer da implantação do sistema de ensino das escolas/colégios assistenciais da Aeronáutica, se impôs uma questão mundial que paralisou o ano letivo de 2020, a pandemia de SARS Cov-2. Contudo a DIRENS e a Direção do Colégio Tenente Rêgo Barros agiram rapidamente trazer a luz resoluções para retomar com a maior celeridade o ano letivo em vigência. A DIRENS autorizou as férias de 15 dias aos professores civis, visto que o CTRB é composto por professores civis e militares, definindo-se legislações diferentes.

A DIRENS providenciou o uso da plataforma WEBEX para reiniciar as aulas em formato remoto ministrada pelos professores militares havendo a integração dos professores civis ao final do seu período de férias. Mas por apresentar limitações a Diretoria de Ensino da Aeronáutica migrou a plataforma da Microsoft Teams, que dispõe de uma variedade maior de recursos tecnológicos (chat, forms, stream, salas virtuais etc.), o que estabeleceu a necessidade de formação dos professores para poderem manusear esse pacote tecnológico educacional.

Nesse novo contexto educacional, é importante frisar que os nossos alunos em nenhum momento nenhum ficaram sem aula, pois a equipe pedagógica atuou de maneira proativa com a Diretoria de Ensino, Equipe Técnica e o Diretor do CTRB buscaram várias alternativas para

poder dar todo o suporte para os educandos, estruturando-se a grade de horários das aulas e inserção das atividades assíncronas (contra turno). Devido à estruturação célere das aulas remotas no CTRB, outras instituições de ensino solicitaram o repasse de nossa expertise, e a nossa equipe de tecnologia da educação auxiliou as demais escolas assistenciais da Aeronáutica (Escola Caminho das Estrelas – ECE, Maranhão, e Colégio Newton Braga – CBNB, Rio de Janeiro).

No campo avaliativo, fizemos adaptação na questão da ficha qualitativa, ou seja, estabeleceram-se procedimentos comportamentais para os alunos nas salas remotas: o aluno ligar a câmera, fazer pergunta, participar dialogar, tudo isso computava pontos para que nossos alunos pudessem interagir, e assim termos a certeza de que eles estavam presentes, definindo-se comportamento, participação, frequência, assiduidade pontualidade na entrega das atividades. E esse conjunto didático-pedagógico passou a ser agregado à pontuação para estimular processo de ensino remoto que naquele momento era novo no Colégio Tenente Rêgo Barros.

Toda a comunidade escolar, os professores, a gestão, a coordenação, as equipes da área técnica, dedicaram-se ao formato do ensino remoto, com rápida adaptação para promover uma melhor educação de qualidade, com o objetivo de nossos alunos serem assistidos com aulas, além do aproximamos as famílias da escola para auxiliarem seus filhos em sua aprendizagem, e assim dirimirmos qualquer prejuízo à formação integral dos nossos alunos, mesmo diante da aterradora ameaça à vida imposta pela pandemia.

Portanto, nosso plano de partida, foi o plano de ação, isto é, cada ação planejada constava vários critérios para se atingir nosso objetivo, que era o atendimento de forma viável na sala remota, delineada pela plataforma Microsoft Teams, que sustentou o processo de ensino e aprendizagem do Colégio Tenente Rêgo Barros durante esse período pandêmico, resultando em diversas ações didático-pedagógicas: produção de vídeos postados no YouTube, participação do evento da UFPA, Universidade Federal do Pará, no qual os nossos professores tiveram seus vídeos, no documentário Ciência na Ilha, com trabalhos selecionados e premiados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado utilizando pesquisa participante, pois houve o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade, onde objetivou registrar a determinação de ações básicas de grupos de trabalho no período sócio-histórico vivenciado na

pandemia de COVID-19. Através de entrevista semiestruturada de professores e administradores que vivenciaram o processo desde a interrupção das aulas presenciais, até a vivência do primeiro trimestre em modo presencial.

A proposta deste resumo tem como laboratório de análise o Colégio Tenente Rêgo Barros, pertencente à Força Aérea Brasileira (FAB). O referido lócus da pesquisa é um espaço de educação básica pública e assistencialista, que durante o grave quadro pandêmico que se estendeu entre 2020 e 2022, adotou as aulas essencialmente remotas. Mas que a partir de outubro de 2021 iniciou a fase híbridas para as turmas do Ensino Médio e neste início do ano letivo de 2022 incorporou as aulas presenciais para as turmas dos Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio.

A partir de abril de 2020 as aulas foram realizadas em salas virtuais na plataforma Microsoft Teams, nesta plataforma eram inseridas as atividades escolares e avaliações, que geralmente eram feitas por meio do Microsoft Forms. Os docentes tiveram que estudar novas metodologias e tecnologias para desenvolver suas aulas, sincronizando suas práticas pedagógicas com os novos recursos digitais disponíveis. Neste contexto, utilizaram de metodologias ativas, por meio de atividades que se baseia em situações problemas (MORAN, 2018), além de recursos metodológicos utilizados a partir das salas invertidas e seminários, usos de games e quiz de plataformas com Kahoot! além de sites da web, vídeos do Youtube.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pandemia da Covid-19 houve a necessidade de outras formas de ensinar de forma não presencial devido ao isolamento, com a introdução das aulas remotas na Educação Básica. Apesar da educação remota possibilitar as aulas no horário que os alunos possuíam dentro das escolas, a resistência a este método de ensino sofreu resistência entre aqueles que a denominaram de EAD, enfatizando a preocupação da sua eficácia por parte dos educadores, alunos e pais. Mas o processo longo do uso da educação não presencial nas escolas, transformou o método como a única alternativa possível para salvaguardar o ano letivo dos alunos.

As questões sobre a eficiência e eficácia do ensino não presencial para a Educação Básica colocou em xeque o processo de ensinar, aprender e avaliar. E principalmente estabelecer a mensuração dos prejuízos pedagógicos do período pandêmico. O fato que a

discussão se estende pelos anos de 2020 e 2021, mas a percepção dos prejuízos e acertos das aulas remotas e dos usos exclusivos de recursos educacionais digitais (REDs) está sendo construída neste ano de 2022. Esta tarefa de mensuração constitui uma complexidade que ultrapassa o campo pedagógico, alcançando os aspectos emocionais e afetivos dos discentes e docente.

O retorno das aulas presenciais provocou aos discentes e docentes a retomada das práticas pedagógicas deixadas nas salas e na escola fechada durante a pandemia. A percepção que estamos tirando as “poeiras” retornando relação professor e aluno, aprendizagem, ensino e avaliação de como era antes. Mas a mensuração do que a educação remota promoveu de aprendizagem aos discentes, torna-se irrelevante diante da tentativa de apagar os aplicativos e as plataformas de aulas remotas, para dar ênfase as aulas expositivas e as provas presenciais. Este contexto, de voltas as aulas presenciais, promoveu a invisibilidade das limitações e fragilidade da educação remota, e estamos propondo não recomeçar para iniciar do zero, mas para sermos o que erámos antes da pandemia.

O que devemos colocar em pauta a discussão é o papel da Escola pós-pandemia e da Educação escolar e do espaço da escola como propulsor para a inserção e inclusão social e emocional dos alunos nesta sociedade complexa e cada vez mais fluída. E este mundo digital e cibernético tão referenciado, que se mostra tão infalível deve ser cada vez mais assimilado pela educação escolar, pois a Escola precisa responder as demandas intelectuais e emocionais dos discentes. A Escola e suas salas de aula devem estar com as portas abertas, para o diálogo entre o passado, presente e futuro.

O olhar dos alunos sobre a educação remota.

Apesar da proposta da educação remota é proporcionar as aulas em tempo real possibilitando a interação entre discente e docente, e entre discente e discente, possibilitando um fórum de discussão que pode assemelhar as aulas presenciais (PEREIRA JUNIOR, E. F. Z. et al) , os discentes do Colégio Tenente Rêgo Barros consideram que o as aulas na Plataforma Teams da Microsoft permitiam o distanciamento e estranhamento da relação professor e aluno e conseqüentemente, em alguns relatos de alunos, as aulas eram desinteressantes e cansativas.

A educação remota não tem lócus, barreiras territoriais e fronteiras. Ela invade o espaço

doméstico e o cotidiano familiar do aluno. No mesmo tempo este corpo ocupa espaço real e virtual. O corpo percebe o mundo em seu contexto, “cheira uma rosa e mil odores no seu entorno e, ao mesmo tempo, experimenta o mundo pelos demais sentidos, sem conseguir isolar-se, como na linguagem e no pensamento” (NEUENFEIDT, et. al, 2021). E a conexão entre o que ocorre em sua casa e o que está ocorrendo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são confusas, que torna o quarto, a sala, o game, o lanche, e a cama mais interessante que os assuntos abordados nas aulas. Assim, percebe-se que nem tudo pode ser virtualizado.

São poucas as participações dos alunos nas aulas remotas, também pela timidez e receio à exposição que requer o ambiente virtual, visto que muitos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) as aulas são gravadas. Desta forma as propostas de interação da educação remota e a possibilidade de conferências e fóruns de debates não são percebidas quando aplicadas na Educação Básica.

Apesar dos discentes possuírem habilidades e interesse no uso dos recursos tecnológicos digitais, os mesmos relatam que ficavam apenas ouvindo as aulas enquanto faziam outras atividades. E a diversificação dos recursos e metodologias usadas pelos professores promoviam, a princípio havia o interesse dos alunos. Mas com o passar do tempo ficava enfadonho. Nestes argumentos levantados pelos mesmos foi ressaltado que estavam cansados das aulas remotas.

Em resposta sobre o que menos gostavam do ensino remoto era justamente este distanciamento dos professores e dos colegas de classe. E do ir e vir para a Escola, do ambiente escolar. Desta forma o Ambiente Virtual de Aprendizagem representava para eles exatamente o isolamento, o distanciamento e a solidão, configurado na Pandemia de Covid-19. O que provocou para alguns alunos o desenvolvimento de algumas patologias psicológicas e emocionais, como ansiedades, depressões e comportamentos disfuncionais.

Neste período da educação remota quando os REDs, como google formulário ou Microsoft Forms, para a elaboração e realização das avaliações escolares. A Maioria dos alunos responderam positivamente a estes recursos, pois as provas segundo o seu olhar eram mais fáceis. Geralmente eram abordados até mais conteúdos nestas provas e as mesmas eram elaboradas no mesmo nível das provas presenciais do período anterior à pandemia. As provas não eram mais fáceis, o processo de resolução das mesmas era diversificado e compartilhado entre eles.

Em conversas, extracurriculares, pós um mês de aulas presenciais, alunos relatavam um certo desconforto, afirmando que estavam muito ansiosos por estar no ambiente escolar, mas

que contraditoriamente sentiam muito o impacto do retorno, pois segundo eles, no remoto assistiam aulas mais à vontade, no sofá da sala, deitados em suas camas, tendo a liberdade pra ir até a geladeira beber água e/ou ir ao banheiro. Outros relatos comuns foram a não necessidade acordar tão cedo e se deslocar para ir à escola, tendo em vista que as aulas se iniciam às 7h da manhã.

A educação remota com base nos Ambientes virtuais de aprendizagem e dos REDs de avaliação adotados na Educação Remota, não é resultado de um planejamento pedagógico amadurecido, e pelas circunstâncias emergenciais que foi adotada era previsível as limitações de seu uso na Educação Básica. O que justifica este ambiente de reviver as aulas presenciais da mesma maneira que pensávamos e adotávamos antes da pandemia, inibindo espaços de reflexão sobre os erros e acertos da educação escolar durante o período pandêmico, com o objetivo de dimensionar os desafios que a Escola tem que enfrentar.

4 CONCLUSÃO

A pandemia de Sars Cov-2 nos empurrou para uma encruzilhada de tempos global, mas enveredamos pela busca das soluções, condição fundamental para superação dos efeitos devastadores do Corona Vírus.

Nossa atitude diante da realidade, enquanto instituição de ensino, fundada nos anos tempestuosos da Segunda Guerra Mundial (1941), foi enviado todos os esforços manter ativo o processo de ensino e aprendizagem nos anos letivos de 2020 e 2021. Através do ensino remoto nas plataformas Webex (primeiro momento) e Microsoft Teams (segundo momento), com relevantes resultados na educação de nossos discentes, tanto que mesmo com o retorno as aulas presenciais no ano letivo de 2022, mantivemos em uso didático-pedagógico a Microsoft Teams para realização de atividades importantes de conteúdos em powerpoint, orientações educacionais, entre outros recursos. Pois entendemos que os nossos alunos são protagonistas de sua história, e devemos olhar para estes protagonistas e pensar em suas necessidades e organizar o ensino a partir desse olhar (FRANCO, et al, 2017, p. 96)

Como podemos perceber, através de simples observações do cotidiano escolar presencial, mais uma vez a rotina de nossos alunos foi alterada, entramos novamente em um momento de readaptações o que exige paciência e altruísmo por parte dos docentes e todo o

corpo escolar.

O ensino remoto no CTRB produziu resultantes ramificadas, com extensões positivas no sistema de avaliação, em que os discentes mantiveram notas com escalas elevadas e que identificamos uma certa satisfação pelo formato das aulas virtuais. No entanto identificamos oscilações adversas manifestadas em relatos por alguns alunos, tendências à distração, irritabilidade, conversas paralelas no WhatsApp, intervenções fora de contexto que buscamos solucionar no percurso dialético de nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro, et. al., **Didática**: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do ensino superior? In: FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; Gilberto, Irene Janete Lemos; CAMPOS, Elizabete Ferreira Esteves (orgs.). **Práticas pedagógicas**: Pesquisa e formação. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In.: MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In.: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

NEUENFELDT, D. J. et al. Diferenças entre Ensino Presencial e Virtual: Percepções de Estudantes da Graduação. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1552, 2021.
<https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1552>

PEREIRA JUNIOR, E. F. Z. et al. Ensino Não Presencial e Limitações Digitais: Análise de Indicadores da Produção Científica entre 2004 e 2021. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1503, 2021. Contribuições da Ead Em Tempos de Pandemia e Pós-Pandemia. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1503> Acesso em: 20 mar 2022.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLI, Françoise; FREITAS, Kamyla Thais Dias De; ANDRADE, Elizane De;
CARDOSO, Fernando Luiz

RESUMO

No ano de 2020 após o anúncio da Pandemia de COVID- 19, a obrigatoriedade do isolamento social, era uma das poucas estratégias para pouparmos vidas. Diante do isolamento social as aulas remotas foram um desafio para a educação, e realizar o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação parecia impossível. Este estudo tem por objetivo, descrever por meio da experiência da tutoria, os desafios e as possibilidades realizadas durante o primeiro ano da pandemia do COVID- 19, em relação ao estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Informática do Centro de Educação a Distância da UDESC. Trata-se de um relato de experiência baseado em práticas de educação dialógicas, em que o processo de realização do estágio foi ressignificado e a proposta foi realizada de forma a contribuir para a demanda da escola e dos professores, que estavam com dificuldades de pensar estratégias pedagógicas pela ausência de formação docente para as tecnologias, criando-se assim a possibilidade da aplicabilidade que o curso de Licenciatura em Informática se propõe. Além das estratégias desenvolvidas por toda a coordenação do curso, professores e tutores da disciplina de estágio. A experiência do ensino remoto para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Informática, perpassou por momentos de insegurança e incertezas, mas a partir do diálogo entre equipe da disciplina, foram construídas estratégias e intervenções que contribuíram para as demandas da escola voltada para o uso das tecnologias. As possibilidades didáticas e metodológicas propostas pelas alunas/os para o espaço escolar, baseadas nas demandas das professoras e das escolas, cumpriu o propósito do estágio, seja como processo de desenvolvimento e formação das alunas/os, seja de contribuir com a demanda da escola naquele momento, ambos aspectos amparados pelo processo de dialogicidade e do exercício da práxis.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Estágio Curricular Supervisionado; Tutoria; Corona Vírus.

ABSTRACT

In the year 2020 after the announcement of the COVID-19 Pandemic, the mandatory social isolation was one of the few strategies to save lives. Faced with social isolation, remote classes were a challenge for education, and performing the Supervised Curricular Internship in undergraduate courses seemed impossible. This study aims to describe, through the experience of tutoring, the challenges and possibilities realized during the first year of the COVID-19 pandemic, in relation to the supervised curricular internship of the Degree in Informatics of the Distance Education Center of the University of São Paulo. UDESC. This is an experience report based on dialogical education practices, in which the internship process was re-signified and the proposal was carried out in order to contribute to the demand of the school and teachers, who were having difficulties thinking about strategies. pedagogical due to the lack of teacher training for technologies, thus creating the possibility of applicability that the Degree in

Computer Science proposes. In addition to the strategies developed by the entire coordination of the course, teachers and tutors of the internship discipline. The experience of remote teaching for the discipline of Supervised Curricular Internship of the Degree in Computer Science, went through moments of insecurity and uncertainties, but from the dialogue between the discipline team, strategies and interventions were built that contributed to the demands of the school focused on for the use of technologies. The didactic and methodological possibilities proposed by the students for the school space, based on the demands of the teachers and schools, fulfilled the purpose of the internship, either as a process of development and training of the students, or to contribute to the demand of the school at that moment, both aspects were supported by the process of dialogicity and the exercise of praxis

Key Words: Distance learning; Supervised internship; tutoring; Corona Virus

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 o mundo parou após a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhecer a pandemia mais recente da história, causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19). Os elevados níveis de infecção respiratória do vírus, agravamento do quadro clínico dos pacientes, juntamente com sua velocidade de propagação e a ausência de vacinas e tratamentos precoces, fez com que a OMS recomendasse às lideranças mundiais a adoção de intervenções de alcance individual que estavam ligadas a lavagem das mãos, uso de máscaras e restrição social, intervenções ambientais, que tinha relação com a limpeza de ambientes e superfícies, e intervenções comunitárias, ligadas às restrições e se necessário a proibição do funcionamento de escolas e universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros espaços onde pudesse haver aglomeração de pessoas. (JASAREVIC, 2020)

No Brasil também aconteceram essas restrições e cuidados, e com isso as instituições de ensino foram impactadas profundamente, por essas intervenções necessárias. O ensino remoto foi aderido por grande parte das instituições (algumas de forma imediata e outras com muita resistência). Mesmo evidenciando de maneira escancarada as desigualdades sociais em nosso país, o modelo remoto foi aderido pela educação em todos os níveis, com muitas ressalvas, críticas, e considerações de especialistas. O fazer pedagógico foi adaptado e organizaram-se novas formas de fazer educação, adaptados e possíveis para o momento, considerando a realidade de cada instituição.

Os cursos ofertados na modalidade de ensino a distância (EAD) do Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no momento da retomada do ensino remoto, optou após muitos debates e reflexões, decidiu por dar continuidade

às atividades. Entretanto traçou algumas estratégias para minimizar os impactos negativos frente às desigualdades sociais dos estudantes. Uma das medidas foi por meio de auxílio para contratação de internet e também com empréstimos de hardwares nas situações extremas, na medida do possível aos alunos/as.

Contudo, vale ressaltar que o curso referido neste relato, é oferecido na modalidade a distância, sendo obrigatório a presença nos pólos presenciais somente para a realização das avaliações.

Em cada cidade onde é oferecido o curso, existe um polo, uma estrutura de acolhimento presencial que conta com sala de aulas, computadores com acesso à internet, além de espaço para os encontros com a tutora presencial para apoio pedagógico de aprendizagem e questões de orientação sobre o curso. Das alunas/os atendidos, nenhum acessava o polo de atendimento presencial unicamente para utilizar os computadores, considerando assim, que os impactos do isolamento para as alunas/os não interferiu na continuidade do curso considerando as questões de acesso. Mas questões como saúde mental e sobre impactos econômicos e sociais, foram sentidas pela/os alunas/os que comentaram durante conversas informais sobre as dificuldades sofridas por elas/es e seus familiares.

Os aspectos relacionados ao desenvolvimento das disciplinas e ao aprendizado das alunas/os, foram impactados pelo tempo de estudo que foram comprometidos pelas novas rotinas causadas pelo isolamento, ou ainda por questões relacionadas à organização familiar das alunas/os. Dormimos, e quando acordamos estávamos com filhos, pais, rotinas de trabalhos, todos no mesmo espaço físico precisando organizar e dar continuidade aos estudos para algumas alunas/os foi difícil administrar.

Além dessas questões as alunas/os tinham o desafio de realizar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, já que diferente das outras disciplinas que acontecem por meio do ensino a distância, a mesma, consiste na participação das alunas/os de forma presencial vivenciando e intervindo na prática pedagógica do espaço escolar. Esta situação causou muita apreensão e preocupação das alunas/os pois quando começaram a procurar seus campos de estágio se depararam com negativas para a continuação do estágio, pelo fato da situação do isolamento.

Diante da continuidade do Curso, a função da tutoria presencial acabou mudando, e o acolhimento e acompanhamento que eram presenciais passaram a ser realizados a distância. Pelo vínculo e contato com as alunas/os, e estratégias de comunicação já estabelecidas

anteriormente, por meio de aplicativos de mensagens (WhatsApp), o acompanhamento das necessidades e dificuldades de cada aluna/o ficou facilitado. E nesse contato a situação relacionada ao estágio se evidenciou, gerando desafios, inquietações, muita reflexão, diálogo e criação de possibilidades, que serão apresentados nesse relato de experiência. Que tem como objetivo descrever os desafios e as possibilidades realizadas durante o primeiro ano da pandemia do COVID-19, em relação ao estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Informática do CEAD/UDESC, pela tutoria presencial, no curso de Licenciatura em Informática, na modalidade a distância durante a realização da disciplina de estágio II,III.

1 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

O presente relato trata de uma experiência vivenciada na tutoria presencial no curso de Licenciatura em Informática, no período de 2020, durante parte da pandemia do Corona vírus (COVID-19), na qual o ensino a distância, mais especificamente a disciplina de estágio curricular, também sofreu consequências e teve dificuldades em ser realizado, precisando ser readequada. Antes do início do processo de distanciamento social, em que o ensino se tornou remoto, a tutoria presencial do Curso de Licenciatura em Informática da CEAD/UDESC tinha como principais atribuições:

“Atender integralmente no Polo a demanda existente, considerando as solicitações da Coordenação de Tutoria UAB, Coordenação de Curso UAB ou equipe docente, o atendimento à disciplina e aos discentes. Fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementar processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos. Atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso, compreendendo a mediação pedagógica junto aos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.(UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA 2017b)

Se o papel da tutoria presencial era receber, acolher, dar suporte auxiliando aos estudantes nas demandas, nos processos de ensino e aprendizagem no polo, de forma presencial, essa situação mudou completamente com a pandemia, desde que foi decretado em março 2020, o primeiro lockdown, o acompanhamento da tutoria presencial passou a ser realizada à distância utilizando o grupo do aplicativo WhatsApp como estratégia de comunicação, rápida e efetiva.

No primeiro momento o papel da tutoria presencial ficou destinado a acolher as alunas/os e contribuir para a retomada do curso, entender de maneira mais estreita suas realidades, e o que cada um/uma estava passando, foi a orientação da coordenação do curso. Saber a realidade em relação ao acesso à internet, ao computador para dar continuidade ao curso, ou mesmo se aproximar da realidade para entender as dificuldades e impactos emocionais, econômicos e sociais que cada aluna/o estava passando com a pandemia. E após esse levantamento estender as informações aos professores, tutores a distância e para a coordenação do curso, para com estas informações traçarmos estratégias para minimizarmos os impactos no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. A proximidade da tutoria presencial contribuiu para esse acolhimento pelo vínculo estabelecido até então.

O período deste relato compreende 2 semestres letivos da graduação da UDESC/CEAD, ocorridos no ano de 2020 e tem relação com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e III do curso.

O curso de Licenciatura em Informática oferecido na modalidade a Distância pelo Centro de educação a distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina, iniciou sua primeira turma em 2017/2, sendo oferecido para 13 Polos de Apoio Presenciais. Com o objetivo geral de 1 oportunizar a formação de educadores em Informática, na perspectiva de uma formação ética/crítica e socioeducativa para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e outras regiões do Brasil. O curso é oferecido em 8 fases e tem como critério para formação o Estágio Curricular Supervisionado I,II,III,IV.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino do Curso de Licenciatura em Informática é organizado sob uma proposta multidisciplinar e colaborativa e se atém a Legislação Nacional de Estágio nº 11.788/2008 e a Resolução de Estágio da Udesc nº 066/2014, do Consuni, situando-o como um processo interdisciplinar e avaliativo, articulador da indissociabilidade teoria/prática e ensino/pesquisa/extensão (Resolução 066/2014, cap. 1, art. I.). Além da RESOLUÇÃO Nº 004/2019 - Concead. Regulamento do estágio obrigatório e não obrigatório do Curso de Licenciatura em Informática no âmbito do Centro de Educação a Distância CEAD/UDESC. Sendo assim na 6ª fase do curso os alunas/os precisam realizar o Estágio Curricular Supervisionado II onde os alunas/os devem realizar uma observação no ensino fundamental, para no Estágio Curricular Supervisionado II,I elas realizarem a intervenção. Conforme ementas apresentada no Quadro 1:

Quadro 1. Organização ementaria do Estágio Curricular Supervisionado II e III do Curso de Licenciatura em Informática

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- II	Ementa: Observação participante na Instituição escolar. Contato com o docente e auxílio em classe. Auxiliar o docente da classe nas atividades de classe. Analisar os planejamentos em relação ao projeto político pedagógico da Instituição. Análise das salas informatizadas e seus projetos educativos com registros da análise pedagógica. Intervenção em assuntos escolares quando for solicitado. Elaboração de registros do desenvolvimento das atividades em documentos específicos. Elaboração do Relatório Parcial de Estágio.
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- III	Ementa: Elaboração do Projeto de Intervenção Docente a ser aplicado no Ensino Fundamental. O tema deve ser selecionado com base no Projeto da escola/Turma e com a anuência do docente da referida turma. Elaborar os planos de ensino que envolvem todos os procedimentos pedagógicos relativos ao desenvolvimento da docência. Realizar a Intervenção docente no Ensino Fundamental. Realização de Análise crítico-reflexiva do processo de Estágio desenvolvido na Educação Fundamental. Elaborar o relatório parcial. Socialização do Processo no Polo com a presença dos profissionais envolvidos, incluindo os do campo de estágio.

Fonte : UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (RESOLUÇÃO Nº 030/2017)

Conforme a estrutura curricular a necessidade de estar em campo para vivência, experiência e entendimento da estrutura física, pedagógica e organização do espaço escolar e de suas práticas, assim como contato com as professoras e a unidade escolar do ensino fundamental, exigia a participação presencial que no estágio Curricular I já havia acontecido, pois os alunos e alunas já haviam realizado o estágio I de forma presencial, anterior a pandemia. Com as mudanças a partir do isolamento social em função da COVID 19, as escolas não aceitaram a continuidade no processo do estágio. Na maioria dos casos os espaços educacionais não conseguiram vislumbrar possibilidades para que as alunas/os conseguissem realizar o estágio pelo fato das medidas de distanciamento, não aceitando dialogar sobre, e desta forma impossibilitando a proposição de estratégias. As justificativas estavam ancoradas nas demandas das escolas, que eram e são inúmeras, no enfrentamento do ensino remoto que estava se desenhando, aspectos como a formação de professores e a potencialização das desigualdades de oportunidades, escancarando todas as vulnerabilidades da instituição escolar pública. Nesse sentido, pensar estratégias de aprendizagem que dessem conta das demandas sociais configuraram um grande desafio.

Além do acesso à internet e da posse de equipamentos digitais adequados, o chamado letramento digital também é desigual na sociedade brasileira, de modo que nem todos os usuários têm intimidade com as novas tecnologias para saber manejá-las

corretamente. Os usos são muito diversos e relacionam-se com diferenças ligadas à escolaridade, ao capital cultural, à idade, ao tipo de inserção profissional, entre outras variáveis. (MACEDO 2021 p.05)

Portanto, é compreensível entender o posicionamento das escolas frente ao momento que estavam atravessando. Diante de tantos desafios, pensar formas de inserção de estagiários, não poderia ser sua maior prioridade. Outra demanda apresentada pela escola pública na tentativa de retomada do estágio, foi relacionada a demanda dos profissionais por adaptação aos novos fazeres pedagógicos. Conforme Vieira e Ricci (2020) a organização do ensino Básico da Rede das escolas de Santa Catarina durante a pandemia da COVID 19 se deu a partir de 15 dias de formação dos professores de maneira emergencial, potencializando o uso das ferramentas do Google for Education, dialogando com possibilidades didáticas e pedagógicas, após esse período as experiências e práticas que foram sendo compartilhadas entre os profissionais da rede, dentro de cada componente curricular e cada etapa e modalidade da educação básica. Entretanto sabe-se que uma mudança tão brusca não se acomoda de maneira tão rápida e de forma tranquila, pois além das questões de adaptação de um novo fazer pedagógico, os desafios diante da desigualdade no atendimento aos alunos, também precisou ser pensada. (VIEIRA E RICCI 2020). É importante tratarmos aqui que não é de hoje a precarização de oportunidades e na formação docente, considerando também as condições de trabalho e remuneração. A pandemia potencializou as fragilidades considerando as questões materiais que se evidenciaram na falta de estrutura na casa dos professores, aumento da carga horária de trabalho e a necessidade de contratação de melhores serviços de internet para melhorar o desempenho da função (PALUDO 2020, p. 07). Ainda evidenciou as dificuldades de formação dos professores em relação ao uso das tecnologias para a realização de aulas síncronas, e também na transposição didática de práticas realizadas presenciais para o remoto, como elaboração de provas, melhor estratégia para atingir os objetivos de aprendizagem (PALUDO 2020, p. 07). E por fim o significativo aumento do trabalho dos profissionais, e as consequências como o estresse, ansiedade e outras questões psicológicas, agravadas, pela dificuldade de discernir o que é o espaço privado e o que é o espaço profissional (PALUDO 2020, p. 07). A pandemia expos muitas dificuldades e problemas sociais para todas as pessoas, e para os professores não foi diferente, mas pensar essas questões evidencia a necessidade de meios adequados para os professores exercerem sua função, como necessária para uma educação de qualidade (PALUDO 2020, p. 07).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o art. 61 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB) 9394/96, que entende profissionais da educação pessoas que tiveram em sua formação: “a participação e associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço, e a prática desenvolvida durante o Estágio Supervisionado”. A experiência do estágio é muito importante para a formação de futuros professores, a importância do movimento da práxis para a formação docente se faz necessária.

Diante dessa obrigatoriedade e da importância do estágio na formação docente, e frente a realidade das alunas/os do curso de Licenciatura em Informática, não terem retornos positivos das escolas para a continuidade de seus estágios, a demanda chegou para a tutoria presencial, que estendeu para professores e coordenação do curso.

Sabendo da demanda após reuniões com tutoras presenciais, tutoria EaD e equipe da disciplina estágio (coordenação, professores e supervisão do estágio), a decisão da equipe foi de juntos buscarmos contatos com escolas para realização do estágio. A estratégia pensada após diálogo e reflexão foi de que a formação até aquele momento daria condições as alunas/os de contribuir para a demanda da escola, pensando o contexto do ensino remoto, pois até o momento as disciplinas realizadas, iam ao encontro de subsidiar práticas pedagógicas que incluíssem o uso de tecnologias e ferramentas para potencializar a prática pedagógica.

A proposta foi dialogada com as alunas/os por meio dos encontros síncronos e com a aceitação de todas/os, seguimos para a próxima etapa. O diálogo entre os envolvidos foi fundamental para que todas as alunas/os se sentissem capazes de dar continuidade ao processo de Estágio, pois participaram do processo, colocaram suas dificuldades e potencialidades indo ao encontro da ideia de educação autêntica, proposta por Paulo Freire onde ele escreve que “ não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia, a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. (FREIRE, 2005 p. 97).

Então iniciamos os momentos de reuniões e encontros síncronos com as alunas/os, equipe das escolas (diretora, supervisão pedagógica e professora regente, das escolas que tinham interesse em receber as estagiárias). No primeiro momento, com a intenção de apresentar o curso e a proposta do estágio dos alunos e alunas, o foco maior foi auxiliar as demandas dos professores, que estavam relacionadas a utilização de ferramentas e dispositivos

tecnológicos que contribuíssem para potencializar os processos de ensino e aprendizagem no ensino remoto, considerando a sua realidade. Após reunião de apresentação de possibilidades, as escolas acolheram os alunos/as e então foram criadas as intervenções.

Cabe ressaltar as dificuldades que os profissionais da educação passaram (e ainda passam) no momento do isolamento social. Os julgamentos sociais, mesmo não medindo esforços para desenvolver o melhor para seus alunos e alunas. Tendo que se apropriar de tecnologias de forma imediata. Muitos sem condições de trabalhos adequados em casa, mas colocando-se no papel principal de oportunizar o aprendizado para os alunos e alunas. Essa realidade se evidenciou quando os professores e professoras vislumbraram com os estagiários/as possibilidades de trocas de aprendizados.

Aprender para oportunizar o saber a outros, a troca de conhecimentos. Paulo Freire apresenta nesse sentido uma relação entre a ideia de alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos possamos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos. ” (FREIRE, 1996 p.29). Na continuidade dos processos legais, as alunas/os tinham a necessidade de entender o espaço escolar, estrutura física e pedagógica, como não foi possível em função das medidas de isolamento social, como possibilidade, a coordenação disponibilizou aos alunos o PPP (Plano Político Pedagógico) da escola com todas as informações necessárias para o cumprimento da parte de descrição da realidade da escola, além de bancos de imagens sobre a estrutura da escola. Em seguida, os alunos/as estagiários/as participaram da reunião de planejamento das professoras, para entender a organização por segmento.

Posteriormente, tivemos reuniões individuais com cada dupla de estagiária, com a sua professora regente, pensando demandas específicas da turma que iriam pensar as intervenções, pois cada turma escolar tem suas especificidades e sugerir estratégias sem dialogar com as demandas específicas de cada grupo seria um erro, como exemplo a ideia da ausência de dialogicidade, onde planos, de natureza política ou docente, “falharam porque os seus realizadores partiram de uma visão pessoal da realidade. Porque não levaram em conta, num mínimo instante, os homens em situação a que se dirigia seu programa, a não ser com puras incidências de sua ação” (FREIRE 2005, p. 98)

Na experiência relatada aqui o processo de dialogicidade se deu, com respeito, com aproximação respeitosa aos saberes, de forma muito colaborativa, pois diante da emergência e necessidade vivenciada pelos professores a contribuição das demandas não puderam esperar

o próximo semestre. Uma estratégia encontrada foi focar na demanda de estratégias didáticas metodológicas para contribuir na prática pedagógica das professoras, que trouxeram demandas de dificuldades de criar materiais que fossem atrativos visualmente, dificuldades de lidar com aplicativos de voz e imagem que pudessem deixar o material disponibilizado no *Google Classroom* mais atrativo e motivador para os alunos que acessaram. Ou ainda como organizar *Podcasts* para enviar para as famílias pelo *WhatsApp*. A demanda das professoras estava pautada na utilização de ferramentas ou dispositivos que pudessem chegar para os alunos potencializando a sua motivação e participação. Assim, foram realizados o acompanhamento verificado das demandas e posteriormente realizadas as intervenções de formação das professoras.

Lima (2021) escreve que o ensino remoto trouxe essa transformação, impactada por uma prática pedagógica interrompida de forma abrupta, e nesse processo para uma boa parte dos professores se insere a tecnologia em suas práticas. A inserção da tecnologia exige mudanças na postura de todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem, principalmente, nas atitudes dos professores e professoras, que precisam repensar toda uma estrutura de elaboração de sua prática como materiais didáticos, aprender a usar os dispositivos, os programas, acessar as plataformas, tudo isso de forma imediata. A mudança de prática pedagógica, ela não implica somente utilizar recursos tecnológicos e sim utilizar e dominar os recursos tecnológicos e para isso é necessário o desenvolvimento de habilidades, para assim criar e aplicar de forma crítica novas técnicas metodológicas.

Nos polos das cidades do interior pudemos observar que foi extremamente significativa a participação dos estagiários e estagiárias. Elas/Eles propuseram momentos formativos para uma unidade escolar com todos seus profissionais, pois a utilização de recursos propostos, como estratégias de compartilhamento e armazenamento, bem como o uso de programas com o *Canva*, *APP* de *Podcast* e vídeos, foi ao encontro de necessidades da escola. Além disso, foi relatado pelos espaços a importância da contribuição das alunas/os para o entendimento desse fazer pedagógico.

Os vínculos e trocas realizados com as alunas/os com as escolas e com todos os envolvidos, considerando os diálogos e saberes compartilhados, envolveu princípios que Paulo Freire nos apresenta como fundamentais no processo de aprendizagem, diálogo e amorosidade; pois “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. ”

(FREIRE, 1985, p.69). Assim como concebemos que “é na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando.” (FREIRE, 1996, p. 11).

As alunas/os, puderam no seminário das práticas de estágio, compartilhar as experiências, apresentando as dificuldades que vivenciaram, as inseguranças durante o processo e a satisfação de entenderem que haviam contribuído para o momento do ensino remoto nas escolas que atuaram, mas sobretudo que também aprenderam.

CONCLUSÃO

Diante dos desafios vivenciados no primeiro momento da Pandemia da COVID-19 frente a impossibilidade de realização do Estágio Curricular Supervisionado, a negação dos espaços escolares em aceitarem as alunas/os para a realização do curso. As dificuldades em encontrar campo de estágio, e o desejo de não protelar o processo de formação das alunas do curso de aprendizagem diante da realidade da COVID-19. Os Estágios Curriculares para os Curso de Licenciatura são fundamentais para por meio da experiência vivenciada oportunizar diálogos e reflexões sobre a teoria e a prática, e principalmente da realidade vivenciada nos espaços escolares.

As possibilidades vivenciadas pelas alunas/os foram além do esperado, pois o isolamento e o ensino remoto, deu lugar central às tecnologias, seu uso, suas limitações, as limitações de estrutura, de formação dos professores, sendo uma experiência incrível para todas as pessoas envolvidas. Acompanhar e acolher a insegurança no início do processo e, posteriormente, perceber o quanto a caminhada contribuiu para a formação dos futuros profissionais foi especial.

Participar do processo e perceber o quanto ele foi significativo para os profissionais da escola, também, foi especial. A Pandemia da Covid-19, o isolamento social e o ensino remoto, evidenciaram e potencializaram as fragilidades e descaso dos nossos governantes para a educação e o desrespeito com os professores.

Que no futuro próximo as demandas da educação sejam olhadas com mais carinho e atenção e que os professores possam ser valorizados pelo seu trabalho e pela sua potencialidade de se reinventar a cada situação de demanda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

JASAREVIC, T. Declaración de la OMS tras superarse los 100 000 casos de COVID19. Disponível em: <https://www.who.int/es/news/item/07-03-2020-who-statement-on-cases-of-covid-19-sur-passing-100-000> . Acesso em: 16. Nov.2021

COSTA, J. S. Relato de experiência do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia. Cadernos de Estágio, v. 3, n. 1, p. 147-154, 17 set. 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 44e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

VIEIRA, L. RICCI, M C. C. A Educação em tempos de pandemia: Soluções emergenciais pelo Mundo. Editoração mensal OEMESC. Abril 2020 Disponível em; https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf

LIMA, J. M. M. A inserção das novas tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 03, Vol. 03, pp. 171-184. Março de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-insercao>,

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. Revista de Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.262-280, Maio-Agosto 2021. Disponível em :<https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?lang=pt&format=pdf>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão. RESOLUÇÃO Nº 030/2017 – CONSEPE. No dia e 01 de junho de 2017. Reforma curricular do Curso de Licenciatura em Informática, na modalidade a distância, do Centro de Educação a Distância - CEAD, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, nos termos do Projeto Pedagógico constante do Processo 2413/2017. Disponível em https://www.udesc.br/arquivos/cead/id_cpmenu/846/030_2017_cpe_15234706474926_846.pdf

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA . EDITAL CEAD Nº 013/2017 Processo Seletivo para constituição de cadastro reserva para tutor. 2017b. Disponível em <https://www.itapema.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Edital-Tutor-do-Curso-de-Licenciatura-em-Informatica.pdf>

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO PARÁ NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID 19

Francisco de Assis Cruz Melo¹, Rosemildo Santos Lima², Rosa Claudia Cerqueira Pereira³, Walter Ferreira dos Anjos Júnior⁴,

¹ – Doutor em Ciências Ambientais. Força Aérea Brasileira- Colégio Tenente Rêgo Barros- SEDUC-PA.

² – Mestre em Geografia. Força Aérea Brasileira- Colégio Tenente Rêgo Barros-SEDUC-PA.

³ – Doutora em História. Força Aérea Brasileira- Colégio Tenente Rêgo Barros.

⁴ – Mestre em Ciências Ambientais. Força Aérea Brasileira- Colégio Tenente Rêgo Barros- SEDUC-PA.

RESUMO

Introdução: A pandemia provocada pelo Covid-19 implantou o signo do medo na sociedade humana. Em todas as nações, e se estendeu por um longo período e nem imaginávamos o quanto. Este signo ainda irá nos assombrar por um longo período, pois além das marcas e das dores provocadas pelas perdas de entes queridos, de amigos, de vizinhos ou até pela sensibilidade da perda de outros. **Objetivos:** Este trabalho objetiva explicitar quais foram as estratégias ou adaptações pedagógicas em uma escola de ensino fundamental da rede pública do Pará, com uso da plataforma digital Google Sala de Aula. **Material e métodos:** A metodologia desenvolvida nesse estudo é descritivo-exploratória de caráter qualitativo, pauta-se nas experiências e vivências dos professores no ambiente de sala de aula e análise sintagmática das produções dos materiais didáticos elencados, produzidos, organizados e postados em ambiente virtual do Google Sala de Aula para os discentes. **Resultados:** Os resultados relacionam os produtos pedagógicos desenvolvidos nas salas virtuais e suas repercussões no cotidiano escolar remoto. Atividades pontuais para que o aluno pudesse acessar e dessa maneira se mantivesse integrado a sua rotina educacional, mesmo remotamente. Textos dirigidos, exercícios de revisão, links de canais educativos no YouTube e vídeos diversos, além de aulas gravadas pelos professores. Todos esses produtos didático-pedagógicos seguiam os roteiros dos planejamentos dos professores de cada disciplina. Os esforços dos professores foram direcionados para os alunos com baixo desempenho, pois disponibilizava-se material didático ou outro recurso com bastante antecedência, após a disponibilização desse material eram passadas as atividades. Não desconsideramos os impactos extremamente nocivos que a pandemia de covid 19 provocou sobre os vários segmentos da sociedade brasileira, e inequivocamente sobre a educação, como queda nas taxas de aprendizagem, elevação da evasão escolar, síndrome do pânico, depressão e estresse pós-traumático, desejo de suicídio. **Conclusão:** O Google Sala de Aula não substituiu o lócus sagrado da educação, que é a escola. Mas esta ferramenta tornou possível a continuidade da vida escolar em um outro cenário, que permitia a segurança dos atores sociais que dão materialidade a educação enquanto pilar da sociedade.

Palavras-chave: adaptações pedagógicas, produtos pedagógicos, ensino remoto.

ABSTRACT

Introduction: The pandemic caused by Covid-19 implanted the sign of fear in human society. In all nations, and it lasted for a long time, and we could not even imagine how long. This sign will still haunt us for a long time, as well as the marks and pain caused by the loss of loved ones, friends, neighbors, or even the sensitivity of the loss of others. Therefore, this work aims to explain which were the strategies or pedagogical adaptations in a public elementary school in the state of Pará, using the digital platform Google Classroom. The methodology developed in this study is descriptive-exploratory of qualitative nature, based on the experiences of teachers in the classroom environment and syntagmatic analysis of the productions of the teaching materials listed, produced, organized and posted in the virtual environment of the Google Classroom for the students. The results relate the pedagogical products developed in the virtual classrooms and their repercussions in the remote school daily life. Specific activities so that the student could access and thus remain integrated in his educational routine, even remotely. Directed texts, review exercises, links to educational channels on YouTube, and several videos, in addition to classes recorded by the teachers. All these didactic and pedagogical products followed the scripts of the teachers' plans for each subject. The efforts of the teachers were directed to the students with low performance, because didactic material or other resources were made available well in advance, and after this material was made available, the activities were passed on. We do not disregard the extremely harmful impacts that the covid 19 pandemic caused on the various segments of Brazilian society, and unequivocally on education, such as a drop in learning rates, increased school dropout rates, panic syndrome, depression and post-traumatic stress, and suicide cravings. Conclusion: Google Classroom did not replace the sacred locus of education, which is the school. But this tool made possible the continuity of school life in another scenario, which allowed the safety of the social actors who give materiality to education as a pillar of society.

Key Words: pedagogical adaptations, pedagogical products, remote teaching

1 INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo Covid-19 implantou o signo do medo na sociedade humana. Em todas as nações, e se estendeu por um longo período e nem imaginávamos o quanto. Este signo ainda irá nos assombrar por um longo período, pois além das marcas e das dores provocadas pelas perdas de entes queridos, de amigos, de vizinhos ou até pela sensibilidade da perda de outros. As feridas da pandemia, também deixaram sequelas emocionais, físicas, psíquicas e sociais bem como econômicas (NOAL et al, 2020; MATTA et al, 2021).

Na educação podemos entender que houve na sociedade brasileira um agravamento dos problemas socioeducacionais; evasão escolar, impactos na aprendizagem, desinteresse que acometeu uma camada muito grande dos alunos; as marcas da perda social, das relações sociais no ambiente escolar, o distanciamento das relações sociais posto que nas escolas públicas já havia um grande déficit no campo da educação, os alunos já tinham severas limitações na sua aprendizagem, os índices educacionais na sociedade brasileira não eram tão satisfatórios e com a pandemia, o agravamento da qualidade educacional no Brasil se tornou bem mais contundente (LACERDA; GRECO JUNIOR, 2021).

No Estado do Pará houve a suspensão das aulas por um longo período e o Estado não estabeleceu de imediato o ensino remoto (PARÁ, 2020). Acreditando que a pandemia não iria se alongar por muito tempo, as pessoas se adaptariam biologicamente e as consequências do

vírus cessariam suas perdas e a sua força. Não foi o que ocorreu. Nenhum desses elementos, muito pelo contrário, a cada dia, os índices de infectados aumentaram exponencialmente, bem como a mortalidade provocada pelo vírus (OPAS, 2020).

O governo do estado se preocupou acertadamente em combater e controlar a epidemia, na tentativa de proteger as pessoas para que essas não adquirissem o vírus e não estivessem sujeitas, as suas consequências letais (Pará, 2020). Então houve uma campanha, montagem de estruturas, os hospitais foram equipados, houve abertura de novas unidades, novos leitos e unidades de terapia intensiva, todas no afã de atender aos adoentados. Além disso, também foi estabelecido o lockdown em todos os setores da sociedade, as pessoas foram proibidas, neste momento pandêmico, de ter a mobilidade, ou a sua mobilidade foi diminuída, não poderiam sair sem o motivo “sério”, justificável.

Instituiu-se o uso de máscaras. O setor público, em específico o da educação, teve todos os seus serviços suspensos, a não ser aqueles no campo administrativo. As aulas foram suspensas para se aguardar as próximas ações administrativas, que seria especificamente como foco se tornou a busca pela vacina, a busca pela cura, pelos tratamentos terapêuticos realmente eficientes. E a educação, mesmo sendo um pilar para o desenvolvimento da sociedade, para a permanência do contínuo do desenvolvimento social, ocorreu a suspensão das aulas no estado do Pará como nos demais estados do Brasil (PARÁ, 2020).

A posteriori o Estado conseguiu organizar seu campo administrativo e estabelecer uma estratégia de ensino remoto. A partir do Google Sala de Aula, foram criados e-mails para os professores, para os técnicos e para os alunos, a partir do suíte da gestão escolar, no caso quem tinha acesso diretamente, a diretora que através da sua senha, do seu servidor, poderia criar todas as salas de aula e integrar os professores, com as pedagogas e a inserção de alunos.

Realizada essa logística pedagógica os professores buscaram a sua formação no ambiente virtual. Em parte, essa formação, foi ofertada pela administração e outros professores também foram entender como funcionava o Google sala de aula, como poderiam inserir as suas aulas. Os professores, em primeiro momento, não precisariam dar aulas online para os alunos, então essas aulas on-line não foram o foco central, mas como é que se desenvolveu o ensino remoto? Os professores poderiam usar os recursos da Microsoft do Google Forms da seguinte maneira, prepararam os materiais em diferentes mídias, PDF, o Word, pequenos vídeos, o link do YouTube e anexavam a plataforma do Google Forms, a cada semana. Os professores teriam um dia e um horário para postarem as suas atividades, o seu conteúdo nas turmas correspondentes.

Destaca-se no campo da organização pedagógica a busca ativa que consistiu na estratégia da coordenação pedagógica e da direção entrarem em contato com os alunos, através do WhatsApp ou de qualquer outro sistema para que os alunos tivessem acesso ao ambiente virtual construído para a retomada das aulas no sistema de ensino do estado do Pará.

Neste contexto o objetivo deste trabalho é descrever as adaptações pedagógicas desenvolvidas em uma escola da rede estadual do Pará como consequência da pandemia de SARS Cov 2, e suas repercussões no cotidiano escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia desenvolvida nesse estudo é descritivo-exploratória de caráter qualitativo (OLIVEIRA, 2011), pois se pautou nas experiências e vivências dos professores no ambiente de sala de aula e análise sintagmática das produções dos materiais didáticos elencados, produzidos, organizados e postados em ambiente virtual do Google Sala de Aula para os discentes.

Foram definidos os seguintes arranjos metodológicos: a) pesquisa bibliográfica; b) registro das atividades pedagógicas; c) análise dos relatórios de atividades não-presenciais que dispunham do quantitativo de alunos (frequência, descrição das atividades realizadas, conteúdo ministrado, carga horária, pontuação nas atividades avaliativas).

O lócus da pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Renato Guillobel, localizada Rod. Arthur Bernardes - Base Naval, Sn, Vila Naval de Val de Cães. 66115-170, Belém – PA, com 1362 alunos matriculados (INEP, 2021).

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Produção e aplicação de material didático e atividades

Essa modalidade didático-pedagógica ocorreu conforme o seguinte formato. Os professores quando postavam seus produtos didáticos no Google Forms, que é uma plataforma de elaboração e abrigo de atividades, onde o professor pode inserir as suas atividades definindo cabeçalho, com inclusão de questões discursivas e/ou objetivas, além da atribuição de pontuação. O professor definia a data de início e finalização da atividade. O aluno ao abrir esta seção, dependendo da tipologia da atividade, poderia marcar ou dissertar, e ao finalizar clicaria no ícone enviar, e esta atividade ficaria armazenada no status Trabalhos dos Alunos, para ser corrigida pelo professor.

A gestão escolar recomendou que as atividades desenvolvidas não contivessem textos longos, mas tivessem uma abordagem objetiva com quantitativo máximo de cinco questões por atividade, pois os alunos poderiam estar enfrentando situações adversas na sua família, como adoecimento, óbitos ou até o próprio aluno estar adoentado. Então nesse aspecto, houve a orientação para que os professores não sobrecarregassem os alunos com várias atividades. Mas colocassem atividades pontuais para que o aluno pudesse acessar e dessa maneira se mantivesse integrado a sua rotina educacional, mesmo remotamente.

Foram postados também na plataforma Google Sala de Aula uma diversidade de materiais temáticos para subsidiar a aprendizagem dos alunos: uso do livro didático, textos dirigidos, exercícios de revisão, links de canais educativos no YouTube e vídeos diversos, compêndio de atividades, cadernos com encartes pedagógicos e atividades estruturantes além de aulas gravadas pelos professores. Todos esses produtos didático-pedagógicos seguiam os roteiros dos planejamentos dos professores de cada disciplina.

2.2 A busca ativa e outras repercussões no cotidiano escolar remoto

A busca ativa consistiu no procedimento da gestão escolar utilizar todos os meios necessários para entrar em contato com os alunos, especificamente a rede telemática (telefonia celular), informando-os a retomada das aulas no sistema remoto e a necessidade da participação dos alunos, mas aproximadamente 50% (cinquenta por cento) dos alunos matriculados não

registraram acesso a plataforma de ensino virtual. Esse fato pode ter ocorrido pela consecução de fatores como falta de equipamentos adequados (computadores ou celulares), por não ter acesso a internet ou impactos psicológicos da pandemia, e até o não monitoramento dos familiares para a execução das tarefas (PAINEL TIC COVID-19, 2020; RIEDO, 2022).

Os alunos que retomaram as atividades no módulo à distância tiveram desempenho regular a satisfatório, pois um terço dos alunos que frequentavam o ambiente das salas virtuais atingiam notas superiores a 7,0 (sete), um terço com notas oscilando de 5,0 (cinco) a 7,0, e outro um terço com notas abaixo de 5,0 (cinco); o que aponta para um cenário dos efeitos negativos da pandemia.

Os esforços dos professores foram direcionados para os alunos com baixo desempenho, pois passamos a analisar por que esses alunos não estavam atingindo notas satisfatórias ($\leq 5,0$)? Visto que se disponibilizava material didático ou outro recurso com bastante antecedência, após o acesso do aluno ao material eram passadas as atividades. Portanto, estabelecemos como assertiva lógica para o baixo rendimento de uma parcela significativa dos alunos: ambientação domiciliar não favorável para a realização das atividades, baixa autoestima dos alunos, adoecimentos no grupo familiar, precariedade nos recursos tecnológicos disponíveis, perda do foco nocional nos estudos e disfunções psíquicas pós-traumáticas (FIOCRUZ, 2020).

Destacamos outro fato de os alunos realizarem as atividades tardiamente, isto é, após o prazo definido na plataforma, por isso a maioria dos professores deixavam os alunos à vontade para poderem realizar as suas atividades, estabelecendo-se como prazo final para a resolução das atividades a data final de cada semestre do ano letivo.

2.3 O ensino remoto e suas repercussões no cotidiano escolar remoto

As aulas no sistema de ensino remoto no Pará ocorreram até 30 de setembro de 2021, final do segundo semestre do ano citado, posto que houve uma retomada gradual das aulas presenciais, sendo relevante análises e balizas teóricas sobre os seus impactos na aprendizagem dos alunos. Tendo-se como entendimento que o processo ensino e aprendizagem é permeado por múltiplas facetas sociohistóricas e sua interpretação demanda um leque robusto de instrumentais teóricos de análise. Portanto alimentar o entendimento de que o ensino remoto não trouxe nenhum avanço para a educação brasileira é situar equivocadamente tal esforço administrativo-pedagógico humanista no limbo da história, pois este procedimento deve ter o reconhecimento da sociedade de manter viva e educação e a sua estrutura organizacional no esforço primaz de salvar vidas através da indelével “arte de educar” (ARAÚJO et al, 2020).

O ensino remoto manteve viva a esperança nos professores, nos gestores, nos técnicos e principalmente nos alunos de que a sociedade iria vencer a pandemia de Covid 19. E para isso era fundamental nutrir os laços sempiternos do processo de ensino e aprendizagem, suas linhas de comunicação, o pulsar do compromisso de cada profissional da educação com o seu fazer docente, e imprescindivelmente transmitir para os alunos confiança no despontar de um novo mundo livre da pandemia.

Contudo não desconsideramos os impactos extremamente nocivos que a pandemia de covid 19 provocou sobre os vários segmentos da sociedade brasileira, e inequivocamente sobre a educação, como queda nas taxas de aprendizagem, elevação da evasão escolar, síndrome do pânico, depressão e estresse pós-traumático, desejo de suicídio. Havendo a necessidade de um conjunto de procedimentos por parte da gestão escolar e dos professores para a retomada

gradativa das aulas presenciais, posto que muitos profissionais da educação também foram por comorbidades resultantes da SARS Cov 2 (SCHMIDT et al, 2020).

4 CONCLUSÃO

Ao nos defrontamos com um perigo iminente seja mental ou físico, nossa psiquê aponta como resposta dois extremos, lutar ou fugir. A pandemia de covid-19 nos colocou diante deste duro dilema. E qual a resposta da maioria esmagadora da sociedade? Lutar. À medida que a pandemia de agravava foram desenvolvidas inúmeras estratégias para frear o avanço desse mal mortífero. O distanciamento social, lockdown, uso de máscaras, campanhas de conscientização, debates, fechamento de fronteiras etc. até que se desenvolvem-se vacinas capazes de combater o vírus ameaçador.

Na educação além das estratégias globais adotadas foram implementadas adaptações pedagógicas para que se mantivessem ativas as engrenagens do processo de ensino e aprendizagem. Para tal foi implementada pela Secretaria de Educação do Pará a plataforma digital escolar denominada como Google Sala de Aula, havendo a necessidade adequação dos professores e alunos a essa nova realidade educacional.

É inegável que a ferramenta digital Google Sala de Aula não substituiu o lócus principal do encontro sagrado da educação, que é a escola. Mas esta ferramenta tornou possível a continuidade da vida escolar em um outro cenário, que permitia a segurança dos atores sociais que dão materialidade a educação enquanto pilar da sociedade: alunos, professores, diretores, técnicos educacionais, agentes de portaria, merendeiras, agentes de serviços etc.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Márcia Virgínia B. de; Cabral, Gabriella Muniz; Alves-Costa, Cecília P. (organizadoras). **A arte de educar** [recurso eletrônico]: formação continuada em educação infantil. Recife: Ed. UFPE, 2020. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/83/91/244?inline=1>. Acesso em 24 jul 2022.

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. Ago., 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>. Acesso em 24 jul 2022.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/15043550-eeeif-almirante-guillobel>. Acesso em 24 jul 2022.

LACERDA, Tiago Eurico de; GRECO JUNIOR, Raul (orgs.). **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar. 1.ed. aprender e ressignificar a educação** [livro eletrônico]. – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-Book. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601699/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Remota%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf>. Acesso em 24 jul 2022.

MATTA, Gustavo Corrêa; REGO, Sergio; SOUTO, Ester Paiva; SEGATA, Jean (orgs.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à**

pandemia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. 231 p. : il. graf. (Série Informação para Ação na Covid-19). Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em 24 jul 2022.

NOAL, Débora da Silva; PASSOS, Maria Fabiana Damasio; FREITAS, Carlos Machado de (orgs.). **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342 p. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em 24 jul 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em 24 jul 2022.

r

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em 24 jul 2022.

PAINEL TIC COVID-19, 2020. Pesquisa sobre o uso da internet no brasil durante a pandemia do novo coronavírus. 3ª edição: ensino remoto e teletrabalho. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Núcleo de Informação e Coordenação o Ponto BR (NIC.br). Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). 2020.

PARÁ. Decreto nº 609, de 16 de abril de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia do corona vírus COVID-19. Belém: Gabinete do Governador, [2020]. Disponível em: https://www.agenciapara.com.br/midias/anexos/18843A_decreto.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

PARÁ. Decreto nº 777 de 23 de maio de 2020. Dispõe sobre as medidas de distanciamento controlado, visando a prevenção e o enfrentamento à pandemia da COVID-19, no âmbito do Estado do Pará e revoga o Decreto Estadual nº 609, de 20 de março de 2020. Belém: Gabinete do Governador, [2020]. Disponível em: <https://www.ioepa.com.br/pages/2020/2020.05.23.DOE.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

RIEDO, Cassio Ricardo Fares. A implementação de um ambiente virtual de aprendizagem durante a pandemia numa escola pública de ensino fundamental. **Revista Estudos Aplicados em Educação**. São Caetano do Sul, SP, v. 6, n. 12, p. 157-178, 2021. DOI: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol6n12.8090>. disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8090/3642. Acesso em: 24 jul. 2022.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. I Campinas**, 37, pp 1 – 13, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2022.

**A FUNÇÃO DO GESTOR EDUCACIONAL NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PRÁTICA
EDUCATIVA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ZENEIDE DE LIMA

RESUMO

A pesquisa acontece para investigar a função do gestor educacional na orientação do ensino e aprendizagem, problematizar os dizeres e práticas de um grupo de professoras na relação com crianças consideradas de inclusão, destacando seguranças e inseguranças, que demonstram ao conduzir os encaminhamentos, registrar como o gestor conduz a mediação do planejamento e orientação das práticas educativas no espaço escolar. Ampliando para questionamentos sobre as últimas pesquisas em torno do trabalho de inclusão nas escolas no atendimento de crianças da primeira infância, apontar que documentos, leis, abordam a educação inclusiva no Brasil, com ênfase nos registros direcionadas à primeira infância.

Palavras-chave: gestor, inclusão, educação infantil.

ABSTRACT

The research takes place to investigate the role of the educational manager in guiding teaching and learning, to problematize the sayings and practices of a group of teachers in the relationship with children considered to be of inclusion, highlighting security and insecurities, which demonstrate when conducting the referrals, register how the manager conducts the mediation of planning and guidance of educational practices in the school space. Extending to questions about the latest research on the work of inclusion in schools in the care of early childhood children, point out that documents, laws, address inclusive education in Brazil, with emphasis on records directed to early childhood.

Key Words: manager, inclusion, early childhood education.

INTRODUÇÃO

A pesquisa visa problematizar o processo de ensino e aprendizagem a partir da temática da inclusão, tendo como fio condutor a mediação do trabalho de gestão na orientação da prática educativa na educação infantil, numa vivência de educação inclusiva. Através de dados qualitativos e quantitativos obtidos na BNCC (Base Nacional Curricular) e Plano de Ensino da instituição de educação infantil em questão (BNCC, 2017; EDWARDS, 1999; RODERO, 2017). Em vista de contextualizar o processo de ensino e aprendizagem frente às questões históricas e atuais sobre inclusão, acreditando ser esta uma possibilidade de dialogar para compreender as múltiplas faces da sociedade a partir da educação inclusiva, as formas de concretizar os projetos que envolvem os conflitos educacionais da atualidade que trazem uma proximidade bem intensa com as temáticas da inclusão na educação infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

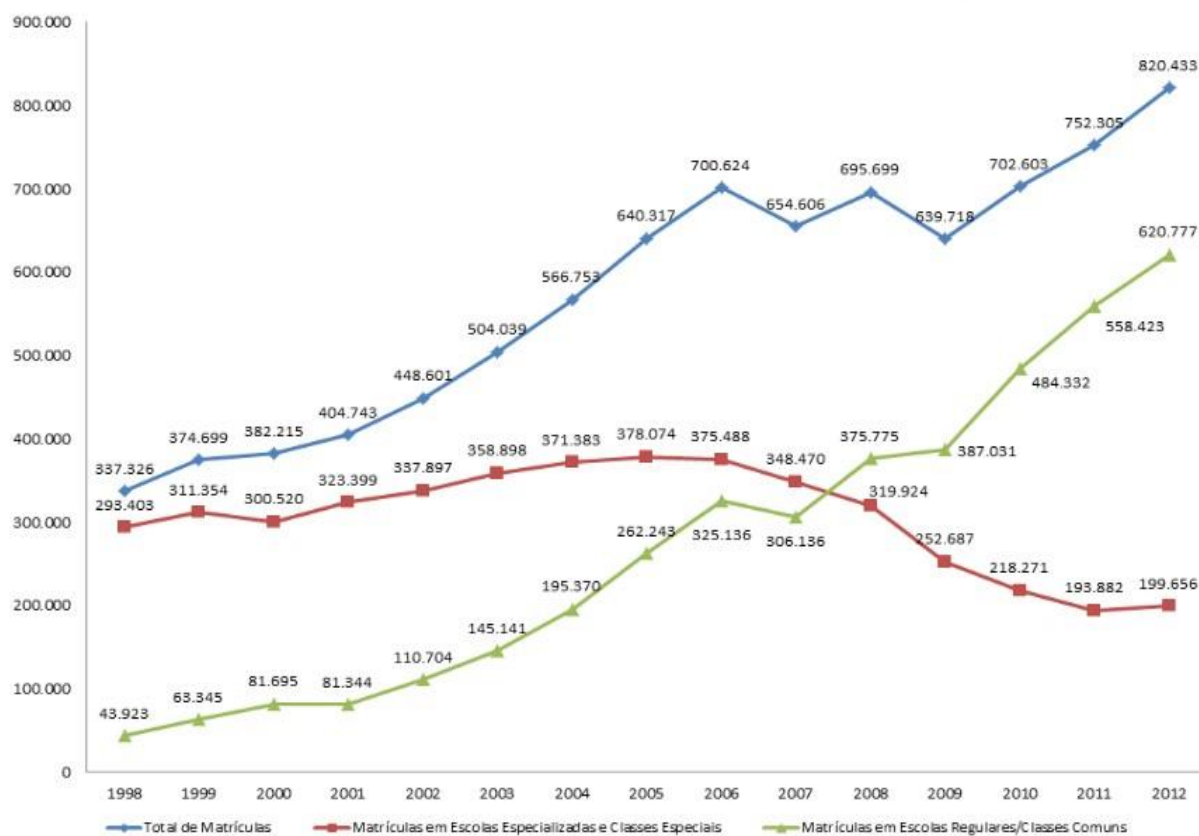
Com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada a partir de leituras e reflexões das obras descritas na fundamentação teórica, conhecimentos prévios da prática educativa em sala de aula e na gestão como orientadora educacional na educação infantil, no desempenho do trabalho que oportuniza orientar encaminhamentos de crianças com deficiências e/ou dificuldades de aprendizagens, em conjunto com seus professores, familiares e profissionais externos (psicopedagoga e terapeuta ocupacional) que estão envolvidos com o aprendizado no dia a dia do contexto educacional. Como instrumentos de coleta de dados, utilizados relatórios de observação, contendo as impressões de como acontece a orientação da gestora na assessoria do planejamento da professora, com intenção de visualizar se os direcionamentos acontecem no formato de inclusão das crianças com deficiências e/ou dificuldades de aprendizagem. Foram entregue questionário às professoras de 3 turmas da educação infantil, consideradas de inclusão, envolvidas na pesquisa, onde estudam crianças com síndrome de down e autismo, com questões pertinentes ao planejamento diário no intuito de observar como acontece a mediação das atividades cotidianas com as crianças das turmas envolvida, junto a esse fator, dialogar com a

gestora que orienta o planejamento dos professores, visualizar se os resultados dos encaminhamentos resultam em aprendizagem significativa e inclusiva. Cellard (2008, p.295) enfatiza que “o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa de todo pesquisador”. O questionário apresenta perguntas abertas e fechadas, com para 6 professoras da educação infantil, sendo elas: O que é inclusão? Qual seu entendimento da elaboração do planejamento que atenda a criança com inclusão? Você percebe que sua prática acontece para atender a criança com inclusão? Você recebe orientações para seu planejamento e sua prática direcionados ao trabalho de inclusão? Você percebe evolução no aprendizado das crianças com deficiências e/ou dificuldades de aprendizado a partir de seus encaminhamentos? Realizado durante o mês de maio de 2020, através de vídeo conferência, com duração de 15 minutos cada participante, não ocorrendo pesquisa em livros ou internet, somente o que as professoras lembrarem no momento. E tendo os registros, como suporte para reflexões e diálogos em torno da temática a que a pesquisa se desenvolve.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos relatos dos professores e observações realizadas, é possível afirmar que, quando se tem conhecimento da realidade em questão que envolve indivíduos com necessidades educacionais especializadas, também se espera maior comprometimento com a temática. De fato, é necessário que se oportunize momentos de formação para os educadores acerca do tema investigado para que possam assim, conhecer melhor as alternativas educacionais e inclusivas que atendem a demandas das crianças que sinalizam para necessidades de atendimento educacional especializado.

Acesso das pessoas com deficiência na educação básica



	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Taxa de Inclusão	13,0%	16,9%	21,4%	20,1%	24,6%	28,8%	34,4%	41,0%	46,4%	47,0%	54%	60,5%	69%	74,2%	76%

Fonte: MFC/Inen

*1

Conforme se denota dos dados do Censo Escolar em 1998 registrou 337,326 mil matrículas de estudantes com deficiência, destes a grande maioria matriculados em Escolas Especializadas e Classes Especiais. Já em 2012 o número total de matriculados saltou para 820,433 mil matrículas e verificou-se a inversão numérica entre o ingresso em escolas especializadas e o ingresso em escolas regulares em relação ao ano de 1998. Assim, em um intervalo de 15 anos a quantidade de matriculados teve um aumento de aproximadamente 243,2%.

¹ Disponível

em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14729-pessoa-deficiencia-02-11&category_slug=novembro-2013-pdf&Itemid=30192

CONCLUSÃO

De tal percepção é possível ressaltar que a busca pela “identidade inclusiva” enquanto escola de educação infantil, não pode ser configurada a partir de um currículo individualizado, é necessário que as discussões de ampliem, se aperfeiçoem para ações de excelência na aprendizagem das crianças com deficiências. O que se vê nas realidades observadas e na fala dos professores entrevistados é que o trabalho ainda está sem rumo certo, a fragilidade na compreensão da proposta a que propõe o documento ainda é latente. Sendo evidente que as preocupações quanto ao nível de compreensão de como deve ser o trabalho do gestor na mediação do ensino do professor ainda é frágil, o que gera insegurança dos professores e o não aprendizado das crianças.

Portanto, cabe ao gestor, maior empenho e profissionalização, em vista da evolução e efetivação das práticas de inclusão, o empoderamento através das leis e decretos deve ser imediato, para o desempenho de seu trabalho com seriedade e competência.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.

BRASÍLIA: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Série: **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC.

CÓDIGO DE ÉTICA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA. SBNPp. **Resolução SBNPp N 03/2014. Joinville/SC. 2014.**

EDWARDS, Carolyn. **As Cem Linguagens da Criança: Abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RODERO, Renata. **O Gestor e a Educação Inclusiva**. Maringá-Pr.: UNICESUMAR, 2017.

<https://inclusaoja.com.br/legislacao/> **Inclusão Já. Em defesa do direito à educação inclusiva**, acesso em 13 de maio de 2020.

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS DE HOWARD GARDNER E A COMPREENSÃO DA INTELIGÊNCIA ESPAÇO-VISUAL NO ÂMBITO ESCOLAR

ADLLA VITÓRIA FERNANDES DA SILVA, VIRGINIA MEDEIROS DE SIQUEIRA

RESUMO

Introdução: A definição de “inteligência” é um tanto complexa e abrangente, uma vez que podemos nos nortear por várias linhas de pensamentos e teorias que tentam explicar de forma coerente o que é a inteligência. Estudos sobre esta temática são de grande importância, não só no campo da psicologia, mas também no campo da educação, onde é de grande interesse para os professores por sua relação com o processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Neste contexto, o presente estudo traz uma revisão narrativa da literatura (RNL) que tem por objetivo analisar livremente o conceito e a teorização das Múltiplas Inteligências abordadas pelo psicólogo Howard Gardner. A partir dessa análise, objetivou-se também uma revisão literária direcionada à Inteligência Espaço-Visual, bem como propomos a prática de atividades que sirvam de ferramentas pedagógicas para o seu desenvolvimento. **Materiais e Métodos:** Para tal, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico por meio de busca em bancos de dados online, sem delimitação de período de publicação, utilizando termos e combinações de termos como “Inteligência”, “Teorias de Howard Gardner” e “Inteligência Espaço-Visual”. **Resultados:** Foram selecionadas 13 publicações, as quais foram analisadas e das quais dez foram selecionadas para a elaboração da presente RNL. Ao final, também propomos atividades pedagógicas que estimulam a Inteligência Espaço-Visual e que possam guiar educadores no desenvolvimento dessas habilidades pelos alunos. **Conclusão:** Como conclusão, percebe-se que atualmente existem diferentes pensamentos e teorias sobre inteligência, reforçando a ideia de que tentar definir algo que envolve diversos campos do desenvolvimento humano é altamente complexo. Por outro lado, fica clara a necessidade de mais estudos teóricos que visem a difusão do tema aqui discutido, bem como estudos que possam orientar os professores nas suas ações, fazendo a aplicação da teoria nas suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas; Espaço-Visual; Ensino; Atividades Pedagógicas;

1 INTRODUÇÃO

Antes de iniciar uma análise sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1983), é necessário mergulhar na etimologia de alguns conceitos abordados no presente trabalho. Logo, o elemento chave para iniciar a construção deste raciocínio é justamente o termo “inteligência”, o qual tem sua origem na junção de duas palavras latinas: *inter* = entre e *digere* = escolher, ou seja, a origem etimológica do conceito de inteligência é “quem sabe escolher”.

Em seu sentido mais amplo, segundo Antunes (2015, p.11), a inteligência é definida pela capacidade cerebral que possibilita o alcance da compreensão das coisas, escolhendo

sempre o melhor caminho. Além disso, acrescenta que a constituição do juízo, ideias e raciocínio são denominadas como essenciais à inteligência por senso comum (ANTUNES, 2015, p. 11).

É fato que existem dificuldades em se conceituar inteligência, visto que não podemos tocá-la, nem vê-la ou mensurá-la. Além disso, é um conceito complexo pois, por ser uma característica psicológica, naturalmente interage com outras funções psicológicas, e.g., uma pessoa com alta capacidade de memorização poderá ser considerada inteligente uma vez que consegue acessar a sua memória para buscar alguma informação útil na resolução de um problema, a curto ou longo prazo. Mas neste exemplo, a pessoa estará apenas recordando, e não criando uma solução (PAUSE, 2013, p. 09).

Destarte, de forma revolucionária, Howard Gardner, em 1983, propõe a Teoria das Inteligências Múltiplas, transformando a maneira como entendemos e conceituamos a inteligência. O incitamento da inteligência em suas múltiplas variações auxilia e lapida o indivíduo para que o mesmo consiga compreender e encontrar soluções de maneira oportuna, desvendando caminhos e achando os meios mais viáveis para tal, com base nas suas concepções. Em particular, é importante destacar o papel da escola e do professor na estimulação das variadas habilidades do indivíduo desde a primeira infância, concedendo ao ser uma orientação na evolução das diversas formas de inteligência que ele possui.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é revisitar a Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner e destacar suas importantes contribuições para o exercício da docência. Por meio dessa averiguação, pretendemos também apresentar um olhar mais profundo acerca da inteligência Espaço-Visual, como também propor atividades pedagógicas que auxiliem professores no fomento de estímulos aos estudantes dentro do ambiente escolar, viabilizando o aperfeiçoamento da interação, inclusão e percepção de maneira humanizada, divertida e transformadora.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho, intencionando proporcionar o estreitamento de conhecimento sobre a definição do termo Inteligência Espaço-Visual e suas aplicações mais palpáveis em sala de aula, o procedimento de pesquisa utilizado foi o levantamento bibliográfico e, outrossim, a análise das perspectivas de outros autores relacionados à temática. Tais pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e revisão de literatura (GIL, 2002).

Os elementos de pesquisa (palavras-chaves e delimitadores) foram utilizados em diversas associações, algumas delas sendo:

1. Teorias de Howard Gardner;
2. Atividades estimulantes da Inteligência Espaço-Visual;
3. Educação infantil e Inteligência Espaço-Visual em sala de aula.

O processo de busca bibliográfica foi realizado de abril a junho de 2022 nas seguintes bases de dados: GOOGLE ACADÊMICO, REPOSITÓRIO UFPE, SciELO e SISTEMA DE BIBLIOTECAS FGV, que retratam sobre os conteúdos relacionados à teoria das inteligências múltiplas, mas também sobre jogos, brincadeiras lúdicas e práticas inovadoras para o estímulo da capacidade intelectual infanto-juvenil.

Tendo visto isso, buscou-se identificar uma base de dados dentre outros referenciais teóricos cuja abordagem pudesse reaver as ideias do psicólogo estadunidense e aplicações direcionadas ao ensino e aprendizagem desses indivíduos no princípio do seu desenvolvimento cognitivo. Assim, todos os materiais selecionados foram lidos e analisados na íntegra para garantir a construção ideal do trabalho, evitando distorções no seu encaminhamento. Como critérios de elegibilidade para inclusão dos artigos, foram definidos os seguintes elementos:

estudos nacionais e internacionais sobre atividades capazes de estimular, em qualquer grau, a inteligência espaço-visual âmbito escolar, bem como a participação de professores de educação básica nesses processos e, por conseguinte, artigos que possuem como enfoque a teoria de H. Gardner e a aplicação das múltiplas inteligências nos dias atuais, sem limitações cronológicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em síntese, a Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner, serviram como base para a concretização satisfatória desta revisão, colaborando efetivamente para que as conexões obtidas por um prisma recreativo sobre o aperfeiçoamento das inteligências possam ser aprimoradas em sua totalidade, segundo uma abordagem igualitária e multidisciplinar da educação básica.

Após o levantamento bibliográfico realizado segundo metodologia acima descrita, foram selecionadas inicialmente 13 referências bibliográficas, as quais foram analisadas e, ao final, utilizadas dez delas para a construção deste estudo.

Inicialmente, Gardner (1983) definiu inteligência como “[...] a habilidade para resolver problemas ou criar produtos valorizados em um ou mais cenários culturais”. Porém, quase 20 anos após sua publicação, Gardner (2002) redefiniu esse conceito como “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Adicionalmente, Howard Gardner propôs que a inteligência humana fosse dividida em sete tipos: Linguística, Lógico-Matemática, Interpessoal, Intrapessoal, Musical, Físico-Cinestésica e Espaço-Visual.

Esta visão de Howard Gardner sobre inteligência faz nos desprendermos, então, dessa errônea colocação de que existem pessoas inteligentes apenas no quesito lógico-matemático. A Teoria das Inteligências Múltiplas vai, por exemplo, de encontro à ideia dos testes de Quociente de Inteligência (QI), os quais são medidas que expressam a capacidade intelectual de um indivíduo (baseados em critérios de referência e comparações), estabelecendo uma relação entre sua idade mental e cronológica (ANASTASI, 1977).

Ademais, a teoria das inteligências múltiplas tornou-se excepcionalmente significativa para o desenvolvimento de uma nova compreensão pedagógica a respeito das habilidades cognitivas e suas táticas de mensuração, não colocando para trás os pesquisas trazidas através dos testes de QI, mas considerando que o mesmo possui uma relevância limitada aos seus padrões de resposta, adicionando ainda indagações e hipóteses relacionadas às diversas áreas cerebrais ativadas durante um questionário de conhecimentos gerais. Uma dessas indagações surge por meio da seguinte provocação: perguntas curtas e respostas objetivas podem ser apenas uma tentativa de previsibilidade ao sucesso acadêmico e privilégios de um seletivo grupo de pessoas com um alto desenvolvimento apenas nas inteligências que servem de base ao teste? Será que isso é o suficiente para parametrizar todas as habilidades nas estruturas de ensino modernas? (GARDNER, 1985, p. 4)

Com o propósito de reconhecer as diferentes interpretações sobre a teoria de H. Gardner, o Quadro 1 apresenta estudos selecionados, indicando as perspectivas dos autores sobre a visão do psicólogo e sua interpretação com relação às diferentes inteligências ligadas à prática docente. Cada autor manifestou suas considerações finais com diferentes abordagens no que diz respeito à temática.

Quadro 1. Perspectivas de diferentes autores acerca da Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner.

Referência	Perspectivas
------------	--------------

SMOLE, K. C. S. (1999)	É possível observar, através da teoria de Gardner, a importância na junção de todas as inteligências dentro de um mesmo ser, determinando que nenhum indivíduo possui apenas um tipo de inteligência, mas sim todas elas em níveis diferentes, podendo estimulá-las através de atividades executadas dentro de suas próprias realidades - seja no seu contexto sociocultural, escolar ou familiar - contanto que tenha a possibilidade de aventurar-se através desses novos desafios.
PIERRE LÉVY, 1993, <i>apud</i> ANTUNES (2015)	Esta teoria propõe, então, uma ruptura com a ideia tradicional da inteligência geral, ou “g”, segundo a qual cada indivíduo possui uma única habilidade cognitiva geral. Gardner defende que todos os indivíduos são dotados de uma inteligência pluralista, formada por múltiplas capacidades intelectuais relativamente autônomas em vários domínios. Para além de seres possuidores de múltiplas inteligências, é importante também destacar que todas as nossas
	inteligências nos compõem, e se associam aos variados contextos nos quais estamos inseridos, como o socioambiental e o cultural, ou ainda às ideologias e convicções pessoais.
PAVAN (2014)	Ao retratarmos a inteligência espacial de forma individual, pode-se dizer que, a mesma está relacionada à habilidade de percepção através dos sentidos, não concentrando apenas na visão, mas também na constituição de todos os outros cinco. O poder de identificar padrões e construir a partir das formas uma correlação, aumentando o seu entendimento sobre geolocalização ou transformando um espaço através da sua criatividade (por meio da unicidade de outras inteligências), está muito atrelado à elaboração de planos estratégicos que permitam ao ser humano uma melhor visibilidade sobre o cenário onde está inserido.

Antes de introduzir a síntese obtida através da análise das perspectivas dos autores mencionados no Quadro 1, foi mister compreender o papel da instituição de ensino brasileira na colaboração da construção e aprimoramento de todas as inteligências perante o poder legislativo, tencionando de forma igualitária o aperfeiçoamento de todas elas. Assim sendo, de acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (RCNEI) - documento criado com a intenção de referenciar as principais práticas e orientar pedagogicamente os educandos e toda a comunidade escolar - as crianças têm, por lei, o direito de brincar e expressarem seus pensamentos, interagindo e se comunicando com os outros indivíduos da sua idade, além de terem acesso à locais que exponham culturalmente conteúdos primordiais para a sua formação étnico-social (BRASIL, RCNEI, 1998, v.1, p.13).

Portanto, de maneira análoga a todas as perspectivas apresentadas, foi possível inferir que, no contexto pedagógico, a inteligência Espaço-Visual é de grande valia aos discentes quanto ao desenvolvimento de atividades matemáticas ou cinemáticas que dispõem a apresentação de desenhos geométricos ou até mesmo disciplinas voltadas à análise de mapas, mas também aos docentes cuja missão é elucidar seus alunos de forma prática e real sobre os conteúdos e contextos teóricos, deixando tudo de forma mais imagética e pictórica. Contudo, alguns alunos possuem outras habilidades e competências mais acentuadamente aparentes (outras inteligências), sendo necessário a elaboração de atividades que exortem o interesse nos alunos de praticar e estruturar ainda mais a sua inteligência Espaço-Visual. Na disciplina de Ciências Naturais, e.g., essa ação pode ser correlacionada à observação de padrões ou singularidades comportamentais, fenotípicas ou genéticas entre os seres vivos, facilitando o caminho à taxonomia de novos indivíduos e sua disposição cladística.

Em conformidade com esse contexto, para elaboração e proposição de atividades pedagógicas, foram levadas em conta, não só as experiências individuais dos autores durante a primeira infância, mas também as faixas etárias ideais para a introdução de dinâmicas

condizentes com a evolução cognitiva citada na Teoria do Desenvolvimento Humano publicada pelo psicanalista e antropólogo Erik Erikson em 1950. Segundo ele, entre os 3 e os 6 anos - período de introdução escolar - a criança está inserida no estágio de iniciativa e culpa, demonstrando interesse em conhecer, montar, construir ou manejar elementos ao seu redor, deixando-se levar pelas experiências e atividades promovidas pelos seus educadores para aumentar a sua percepção sobre o espaço e o tempo, desenvolvendo mais autonomia e determinação, além de confiança em si e nos outros (BEE, 2003).

Como resultado, no Quadro 2, seguem as atividades a serem praticadas no ambiente de ensino/aprendizagem e suas devidas justificativas benéficas de execução.

Quadro 02. Propostas de atividades pedagógicas que estimulam a Inteligência Espaço-Visual.

Atividades	Elaboração	Justificativas/ Benefícios
<i>Práticas voltadas à pintura com os dedos ou pincéis</i>	O educando pede aos seus estudantes para iniciarem desenhando uma figura simples anteriormente mencionada em aula, como uma flor, por exemplo. Ele mostra primeiro como uma flor é desenhada, com cada forma que constitui a planta e deixa que as crianças imitem, tal qual um espelho, deixando livre para interpretação elementos como: cores, tamanhos e formatos. Ao final da dinâmica, será possível perceber que algumas das crianças se saíram melhores do que outras ao tentarem replicar a flor da professora, porém isso não significa que as outras não possam aperfeiçoar suas técnicas de pintura com o tempo, além do seu desejo de criar de maneira diferente e da concepção do significado do elemento “flor” não ser o mesmo para todas as elas.	Durante a atividade, os educandos farão uso dos seus recursos audiovisuais para recriar, à sua maneira, a própria flor. Com os dedinhos, os alunos podem desenvolver sua percepção sensorial sobre as cores, os cheiros e o tato no decorrer da fricção feita entre o papel e seus dedos, aprendendo a controlar mais ativamente, dia após dia, o manejo do seu traço, aprimorando simultaneamente a inteligência corporal-cinestésica e espaço-visual no que diz respeito aos limites e detalhamento das pinturas ou desenhos.
<i>Confecção de mapas</i>	Utilizar colagens de jornais ou materiais recicláveis para construção de maquetes para demonstrar a proporção escalar e a diferença de tamanhos entre prédios e casas ou avenidas e pontes, e.g., pode ser uma boa estratégia na hora de retratar de forma prática a localização e formato de um local.	Criar mapas, apontar lugares, criar uma relação emocional com locais próximos da escola ou apenas depreender o conhecimento a respeito das direções básicas como “direita e esquerda” podem fazer com que o estudante absorva a noção de espaço e consciência de tempo, gradativamente.
<i>Passeios e viagens</i>	Promover passeios aos centros culturais, museus, viajar para conhecer lugares novos ou até mesmo apresentar às crianças os ambientes escolares onde elas convivem entre si durante um longo período do seu dia, como refazer os caminhos, entradas e saídas das dependências da instituição de ensino.	Durante a infância é quando a grande maioria das memórias de longo prazo são vivenciadas, portanto, criar memórias espaço-geográficas irá proporcionar, primordialmente, a geração de confiança e curiosidade no estudante e viabilizar questionamentos sobre a história, formação e originalidade dos locais.

Há, portanto, uma infinidade de brincadeiras, jogos e avaliações que podem permitir que o aluno estimule as suas inteligências dentro do ambiente escolar. Por esse motivo, é imprescindível que, ainda na infância, as pessoas tenham contato com brincadeiras e atividades lúdicas que se assemelham à realidade para poderem adquirir essa sensibilidade espaço-visual. É por isso que as instituições de ensino, assim como os seus educadores, têm o importante papel de depreender que as simples brincadeiras realizadas em sala de aula ou no pátio de recreação não servem apenas como momento de intervalo entre as disciplinas ou minutinhos de descanso, são essas atividades que estimulam o conhecimento e induzem as crianças a se tornarem mais

participativas e integradas às ações coletivas, construindo aos poucos o seu conhecimento e aprimorando toda a multiplicidade de inteligências contida em si mesmas.

4 CONCLUSÃO

Conforme foi possível identificar ao longo da análise das estruturas e conceitos das inteligências múltiplas de Howard Gardner, também faz-se necessário identificar os pontos cruciais dentro das metodologias de ensino que contribuíram para a visualização do aprendizado e evolução do estudante quanto ao aprimoramento da sua inteligência Espaço-Visual, permitindo que fossem geradas mais concepções sobre a descomplexidade do uso prático das dinâmicas em sala de aula para a estimulação e acompanhamento dos estudantes. Pois, o ato de brincar proporciona a crucialidade do desenvolvimento e experimentação de novos processos, incluindo a interação social como fator principal dessa evolução cognitiva.

Como se sabe, a inteligência espacial, pode ser encontrada em pessoas de diversas idades, profissões distintas e em graus completamente divergentes entre si, sendo de suma importância seu estímulo nas fases de desenvolvimento iniciais, para que haja uma maior colaboração social no futuro, mas inclusive na coletividade que constitui a comunidade escolar.

Por fim, este estudo aponta que existe um crescente interesse de docentes e pesquisadores pelo tema aqui proposto, havendo, por exemplo, publicações bibliográficas que trazem diferentes perspectivas sobre as várias inteligências que habitam no ser humano. Por outro lado, também fica clara a necessidade de mais estudo quantitativos, que abordem, por exemplo, de que forma as inteligências múltiplas podem ser desenvolvidas em crianças e adultos de uma forma que desenvolvam cidadãos e suas capacidades de solucionar problemas, elaborar produtos, concluir objetivos e traçar caminhos diversos na construção da sua própria identidade.

REFERÊNCIAS

ANASTASI, Anne. **Testes Psicológicos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1977. ISBN 85-12-65030-3.

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. São Paulo: Papyrus Editora, 2015.

BEE, H. **Teorias do desenvolvimento**. In: BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Conhecimento de Mundo**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 1998.

GARDNER, H. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. Nova York: Basic Books, 1985.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Tradução: Adalgisa campos da Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PAVAN, K. R. **Ensino orientado pelo respeito às inteligências múltiplas: as contribuições de Howard Gardner para o exercício da docência**. 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/19>. Acesso em: 09 mar. 2022.

PAUSE, S. J. G. **Teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.** 2013. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/2219>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

CURRÍCULO, PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA E JOGOS: UMA POSSIBILIDADE DE (RE)POLITIZAÇÃO DA ESFERA PÚBLICA

REGIANE APARECIDA CRUZ PEREIRA¹, DEISE APARECIDA PERALTA²

¹ – Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos e Licenciada em Matemática ambos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

² – Doutora em Educação para a Ciência pela Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal (FCAV) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Esse trabalho, pautado no Agir Comunicativo de Jürgen Habermas, trata-se de uma pesquisa, de um mestrado em andamento. Em tempos que o negacionismo ronda a sociedade e as pessoas têm pouco espaço para se colocar em discussões, de forma democrática e deliberativa, em locais onde o Sistema impera e coloniza o Mundo da Vida, se faz necessário pensar em possibilidades de (re)politização dos espaços, especialmente educacionais. É importante unir professores e professoras que ensinam Matemática, por meio de associação livre e com vontade ontológica de entendimento, com o intuito de discutir questões da docência relacionada à jogos no ensino da Matemática e a implantação do Currículo do Estado de São Paulo, tendo como pano de fundo os jogos. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a constituição de um grupo de professoras, formado por associação livre, tendo como pano de fundo os jogos em grupo no ensino de matemática em contexto de implantação do Currículo do Estado de São Paulo, e a possibilidade de repolitização da esfera pública na perspectiva habermasiana. **Metodologia:** De natureza qualitativa, a metodologia pautada no Agir Comunicativo habermasiano, inclui a participação ativa da pesquisadora em reuniões periódicas com os professores, esforços para criar um lugar que se aproxime da esfera pública habermasiana, orientado pelo Agir Comunicativo, e que sustente o envolvimento dos participantes pela associação livre. As análises dos dados estão relacionadas aos atos de falas presente nas interações e discussões das participantes do grupo. **Resultados:** Os resultados apontam que as professoras se envolveram nas discussões relacionadas as temáticas jogos e Currículo, de forma sincera, livre de coerção e em busca de entendimentos. **Conclusão:** Desta forma, concluímos que o grupo, denominado “Grupo para ComVersar”, se caracteriza como uma possibilidade de repolitização da Esfera Pública habermasiana, por se aproximar de um espaço livre de assimetrias e com participação democrática e deliberativa. **Palavras-chave:** Associação Livre; Atos de Fala; Habermas.

ABSTRACT

This article, lined by Communicative Practice by Jürgen Habermas, is about a Master's Program research in progress. During the denialism times round the society and the people have only few spaces to put themselves within a discussion, on a democratic and deliberated way, on places where the system empires and colonizes the World of Life, its necessary to think about possibilities of (re)politicisation of spaces, specially educational. It's important to get Mathematics teachers together thru free associations and ontological wishes of understanding, in order to discuss themes of teaching related to games in Mathematics' learning and implantation of Resumé from São Paulo State, using games as a background. **Objective:** This way, the final objective of this search is to analyze the constitution of a group of teachers, formed by free association, having games as a background of the group games teaching Mathematics in context of implantation of Resumé from São Paulo State and the possibility of public arena on Habermasians perspective. **Methodology:** From a qualitative nature the methodology lined by Hebermasian Communicative Practice includes the active participation from the researcher in periodic meetings with the teachers, the effort to create somewhere that gets next to the public arena, guided by the Communicative Practice that sustain the involvement of the free association participants. The data analysis are related to the speech act present on the interactions and discussions from the group participants. **Results:** The results apoint that the teachers were involved in the discussions related to the themes games and Curriculum, sincerely, free of coercion and in search of understanding. **Conclusion:** In this way, we conclude that the group, denominated "Grupo para ComVersar", is characterized as a possibility of repoliticization of the Habermasian Public Sphere, for approaching a space free of asymmetries and with democratic and deliberative participation.

Key Words: Free Association; Speech Acts; Habermas.

1 INTRODUÇÃO

É notório que, em tempos de evidência do negacionismo, o despertar da criticidade precisa ser colocado em prática dentro e fora de ambientes escolares. Ao serem expostas a diversas fontes de informação, as pessoas precisam verificar a veracidade de tais notícias antes de aceitá-las como verdades únicas. Com a premissa de que a educação seja de fato pensada por todos os atores envolvidos, especialmente por professoras e professores, somos remetidas a pensar em teorias críticas que visem a constituição de espaços formativos, por meio da formação de grupos livre de assimetrias, os quais devem ser permeados por relações intersubjetivas e na tentativa de rompimento com a racionalidade instrumental e estratégica, com vistas a emancipação do sujeito. Habermas, em sua teoria, concebe esse espaço como sendo a Esfera Pública.

No intuito de fortalecer os espaços de discussão e consolidá-lo, é proposto por Habermas a "repolitização da Esfera Pública" assim como ressaltado no trabalho de Peralta e Gonçalves (2018, p. 49), "[...] a proposta habermasiana mais otimista e promissora é a de que podemos agir no mundo em processos formativos que visem à emancipação pelo que ele chama de "repolitização da Esfera Pública". Desta forma, esta pesquisa está fundamentada metodologicamente na Teoria do Agir Comunicativo Habermasiano e, além da Esfera Pública,

mais alguns constructos de sua teoria são referenciados nesse trabalho, tais como Associação Livre; Mundo da Vida e Sistema. Sutil (2011, p. 37) retrata o Mundo da Vida como sendo o “[...] pano de fundo que possibilita o desenvolvimento da ação comunicativa, comporta interpretações e definições estabelecidas e aproblemáticas das práticas comunicativas cotidianas”. Para a mesma autora, o Sistema (Idem, 2011, p. 38) “[...] se constitui na coordenação da ação por meios como dinheiro e poder, compreendendo Mercado e Estado [...]”. Peralta e Gonçalves (2018, p. 49) concebem a Esfera Pública habermasiana como sendo a “[...] intermediária entre sistema e mundo da vida, se constituindo espaço de igualdade de participação, de racionalidade na busca de entendimentos, de universalidade de publicidade crítica”. Para Chapani (2010, p. 28), em grupos formados por Associação Livre os participantes “[...] debatem, em condições de liberdade e igualdade, temas de interesse comum, produzindo uma opinião pública capaz de orientar suas ações bem como de informar e criticar os direcionamentos sistêmicos”. Sendo assim, nomeamos o grupo de “Grupo para ComVersar” na tentativa de relacionar os constructos habermasianos à constituição do grupo formados por professores e professoras que ensinam Matemática e pesquisadora, como sendo espaço igualitário, livre de assimetrias e coerção, que por meio de interações comunicativas, buscam por entendimentos.

O objetivo desta pesquisa de mestrado, em andamento, é analisar a constituição de um grupo de professores e de professoras que ensinam Matemática, caracterizado por associação livre, pautado na democracia deliberativa e com potencialidade para (re)politizar a esfera pública, tendo os jogos como metodologia de ensino de Matemática e suas implicações no Currículo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho tem a fundamentação teórica e metodológica pautada no Agir Comunicativo habermasiano. Os encontros com os professores e as professoras que ensinam Matemática participantes do Grupo para ComVersar, devido à Pandemia do Novo Corona Vírus, foram realizados por meio do Google Meet, com duração média de 2 horas cada um deles. Foram realizadas gravações das reuniões para que, posteriormente, fossem feitas as análises dos atos de fala presente nas discussões e interações do grupo, suas intencionalidades e exteriorizações. Cada uma das professoras que ensinam Matemática participaram de quatro encontros, no total. Devido a necessidade do grupo em encontrar um horário comum para a realização da 2º e 3º reunião em conjunto, os integrantes foram divididos em dois grupo, um deles participou da reunião no período matutino – professores e professoras que atuam em sala

de aula no período vespertino - e o outro, no período vespertino – professores e professoras que atuam no período matutino. O encontro inicial e o último, por ser realizado no período noturno, contou com a participação das professoras em uma única sala virtual.

O convite à participação na pesquisa aconteceu durante a primeira reunião do grupo, assim como foi colocada as intenções da pesquisa e a forma como ela foi concebida. Dentre eles, foram selecionados 3 encontros para a realização das análises, sendo eles: o primeiro e o último encontro por ter os professores que ensinam Matemática estavam reunidos em um mesmo espaço virtual - e o 3º encontro realizado no período da manhã, o qual teve como foco a discussão de trabalhos voltado à discussão sobre Currículo. Estão sendo analisados os atos de falas presentes nas interações comunicativas presentes em cada um dos encontros, evidenciando sua intencionalidade e sua exteriorização.

Desde o primeiro encontro buscou-se estreitamento de vínculos com o grupo de professores e professoras participantes da pesquisa e a criação de um espaço que se constitui com características que se aproximem da esfera pública habermasiana, sendo livre de assimetrias, pautados na democracia deliberativa, com vistas ao entendimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises foram pautadas “[...] nos princípios preconizados pelo Agir Comunicativo (Habermas, 2001; 2003; 2012a; 2012b), principalmente àqueles considerados basilares para uma análise discursiva que considere a Ética Discursiva habermasiana”. Para a realização da análise, primeiramente foi realizada a transcrição dos encontros e posteriormente, caracterizados os atos de fala presente nas interações com o Grupo para ComVersar durante a realização dos encontros entre a pesquisadora e os professores que ensinam Matemática em uma escola municipal de uma cidade do interior do Estado São Paulo, Brasil.

Os resultados apontam que as professoras se envolveram nas discussões relacionadas as temáticas jogos e Currículo, de forma sincera, livre de coerção e em busca de entendimentos. Tais dados ficaram evidentes nas interações discursivas, por meio dos atos de fala e da entonação da voz, que levaram a reflexão sobre os imperativos sistêmicos e a colonização do Mundo da Vida dentro de ambientes educacionais. Além disso, há traços de que as participantes encontraram, no espaço formado pelo grupo, um ambiente seguro e convidativo para compartilhamento de várias práticas educativas lúdicas, assim como também possibilidades de discussão sobre as angústias e dilemas vivenciadas.

4 CONCLUSÃO

Entendemos que o processo de argumentação da racionalidade comunicativa deve permanecer, intrinsecamente, nos processos formativos proporcionados por grupos e pelas associações livres de coerções sistêmicas, como sendo uma das possibilidades de despertar a criticidade e participar de decisões por meio de processos democráticos e deliberativos, com vista a busca de entendimento.

A ideia de unir-se a um grupo, por meio de Associação Livre, é ter a oportunidade de se colocar verdadeiramente nas discussões, livre de coerção e igualitariamente às demais pessoas participantes. É premissa de um grupo constituído nesses termos promover um espaço de tomada de decisões deliberativas e de reconstrução da democracia. Ao ancorar sua tese, e ter como referencial a obra de Habermas, Peralta (2012, p. 24) relata que de acordo com o filósofo, “[...] o processo de argumentação racional, sendo mediado pela comunicação não distorcida dos indivíduos, permite o estabelecimento de acordos, anunciando condições deliberativas para a produção do saber democratizado”.

Desta forma, concluímos que o Grupo para Conversar se caracterizou como uma possibilidade de repolitização da Esfera Pública habermasiana, por aproximar de um espaço livre de assimetrias e com participação democrática e deliberativa.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

CHAPANI, D. T.; CARVALHO, L. M. O. de. Entre o sistema e o mundo da vida: possibilidades de ação comunicativa na trajetória formativa de professores de Ciências. **Práxis Educacional**, v. 6, n. 9, p. 187-208, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/134492>>. Acesso em 15 jul.2021.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo 1: Racionalidade da ação e racionalização social**. Tradução de Paulo Astor Soethe. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012a. 704 p.

HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo 2: sobre a crítica a razão funcionalista**. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Editora WMF Martins Fontes - São Paulo, 2012b.

PERALTA, Deise Aparecida. **Formação continuada de professores de matemática em contexto de reforma curricular: contribuições da teoria da ação comunicativa**. 2012. 209 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências de Bauru, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102015>>. Acesso em: 25 jul.2021.

PERALTA, D. A.; GONÇALVES, H. J. L. Desenvolvimento curricular em educação matemática: possibilidade de (re)politização da esfera pública por meio da ação comunicativa. In: Ricardo Scucuglia R. da Silva (Org.). **Processos formativos em educação matemática: perspectivas filosóficas e pragmáticas**. Série Processos Formativos - 2, Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, p. 47-66. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/310processosformativos>>. Acesso em: 10 jul.2021

SUTIL, N. **Negociações na formação de professores de Física:** construções conjuntas e resolução de conflitos em problematização da prática educacional. 2011. 228f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, UNESP, Faculdade de Ciências, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102021>>. Acesso em: 16, jul. 2021.

IDENTIDADES DE GÊNERO E SEXUALIDADES PLURAIS NA ESCOLA: A POLÍTICA DO SILENCIAMENTO

Gerson Avelino Fernandes Pereira¹, Rita Maria Radl-Philipp²

¹ – Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

² – Professora do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Professora da Universidade de Santiago de Compostela - Espanha

RESUMO

Introdução: Existir em corpos com expressões de gênero e sexualidades fora das normas criadas e convencionadas pela sociedade no Brasil é sinônimo de luta e ausência de garantias que guarnecem o direito de passabilidade e de ir e vir. A escola, como parte integrante da sociedade e, lugar legítimo de aquisição e construção de episteme, é onde se constitui os mais variados embates sociais, culturais e históricos, pois cada sujeito que ali adentra tem suas referências de mundo e comportamentos aceitáveis ou não, de acordo as suas matrizes, e é neste espaço que não se pode silenciar identidades de gênero e sexualidades plurais, sob a égide de performances preestabelecidas e tidas como regramentos unificadores de estilos e comportamentos. **Objetivo:** O objetivo foi verificar como se dá o trato para questões de gênero e sexualidade, mormente na escola. **Materiais e Métodos:** Realizou-se assim, uma pesquisa bibliográfica na literatura e escritos legais. **Resultados:** Nesta perspectiva, é que o trabalho aqui apresentado versa sobre as identidades e sexualidades plurais na escola, incluindo uma política do silenciamento destas, chancelada através dos documentos normativos da educação nos últimos anos, e, faz-se relevante, por desvelar e confrontar estereótipos e performances consideradas compulsórias, mas que, na verdade, professam constructos sociais e se padronizam por ideários monolíticos e reforçados por religiosidades e políticas nefastas. **Conclusão:** Observou-se que, como esfera social, esta precisa promover debates inclusivos e promotores da diversidade humana, ainda que os marcos regulatórios de seus currículos sejam avessos às múltiplas concepções de sujeitos e tragam exíguas possibilidades para um debate amplo e desconstrutor de normatividades sexuais e de gênero impostas pela sociedade.

Palavras-chave: Diversidade; Múltiplas existências; Binariedades; Normatividades.

ABSTRACT

To exist in bodies with expressions of gender and sexualities outside the norms created and conventionalized by society in Brazil is synonymous of struggle and absence of guarantees that garnish the right of “passability” and the right to come and go. The school, as an integral part of society and a legitimate place for the acquisition and construction of episteme, is where the most varied social, cultural and historical clashes take place, for each subject that goes there has his own references of the world and acceptable behaviors or not, according to their matrixes, and, it is in this space that plural gender identities and sexualities cannot be silenced, under the aegis of pre-established performances and taken as unifying rules of styles and behaviors. In this perspective, the work presented here deals with plural identities and sexualities at school,

including a policy of their silencing, sanctioned through normative educational documents in recent years, and it is relevant for revealing and confronting stereotypes and performances considered compulsory, but which, in fact, profess social constructs and are standardized by monolithic ideals and reinforced by religiosities and nefarious policies. Thus, bibliographic research was conducted in literature and legal writings, to verify how gender and sexuality issues are dealt with, especially at school. It was observed that, as a social sphere, the school needs to promote inclusive debates and promote human diversity, even though the regulatory frameworks of its resumes are averse to the multiple conceptions of subjects and bring few possibilities for a broad and deconstructive debate of sexual and gender normativities imposed by society.

Key Words: Diversity; Multiple existences; Binarities; Normativities.

1 INTRODUÇÃO

As discussões aqui apresentadas fazem parte dos estudos realizados no Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na linha de Memória, Feminismo e Gênero, em que, percebemos a necessidade de uma perspectiva plural para se entender os debates de gênero e sexualidade, principalmente na escola.

Somos herdeiros de uma organização social que se baseia em binariedades absolutas para sua manutenção, e quaisquer que sejam os desdobramentos a partir disso, implicam no reforço a lugares de opressão e silenciamento de identidades e sexualidades que caminham na contramão da *heterocisnormatividade*. (BUTLER, 2017; MISKOLCI, 2017).

Existir no Brasil em um corpo dissidente é, carregar desde a incipiência, a clara luta pela garantia de direitos fundamentais constitucionais, como também o enfrentamento cotidiano de políticas normativas que insistem no silenciamento e invisibilização de tudo aquilo que trafega no sentido contrário ao *ethos* social consolidado. (GOFFMAN, 1982; LOURO, 2003; TORRES, 2013; BUTLER, 2017; BARBOSA, SILVA NETO, 2020).

A relevância desta discussão se dá no sentido de retirar da margem temas ligados à constituição do sujeito como a sexualidade e gênero, prezando por perspectivas plurais e polissêmicas, contrapondo argumentos e interpretações teológicas binárias que reforçam as violências presentes no nosso dia-a-dia com corpos LGBTQIA+ sob a égide de constructos arcaicos (sociais, religiosos) que enquadram a (s) existência (s) humanas em territórios delimitados por justificações etéreas, irrevogáveis e preestabelecidas.

Nesse sentido, este trabalho, realizou de forma breve, mas necessária, uma incursão na literatura e escritos legais, na forma de uma pesquisa bibliográfica, para verificar como se dá o trato para questões de gênero e sexualidade nas principais legislações como a Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), salientando também autores como Louro (2003, 2013), Butler (2017), Torres (2013) e outros que puderam contribuir no deslindamento desta temática, buscando evidenciar uma provável política de silenciamento da diversidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho aqui apresentado teve como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, buscando nas principais legislações referentes à educação nacional e em autores (as) alguns argumentos a respeito de como se dá o trato das questões de gênero e sexualidade na escola, bem como, trazer à baila, elementos que possibilitem inteligibilizar o cenário atual como uma política de silenciamento da diversidade como característica inerente à existência humana.

Pra tal feito, fez-se uso do conceito de pesquisa bibliográfica trazido por Severino (2007, p. 122), quando diz que é aquela que “[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. [...] Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.”

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perspectivas de discussões de gênero e sexualidade na atual conjuntura nacional sofrem políticas de silenciamento nas mais variadas instâncias, principalmente na escola. Nos últimos anos engendrou-se discursos de reforço a uma perspectiva padronizada de sujeito, em que, homens e mulheres, já possuem papéis definidos desde sua gênese, delineados por preceitos teológicos tradicionais. (GOFFMAN, 1982; LOURO, 2003; TORRES, 2013).

Segundo Torres (2013, p. 10) “os modos pelos quais cada pessoa sente prazer, as maneiras como usa seu corpo, as formas como expressa seu afeto são construções sociais”, e ainda acrescenta um questionamento sobre “[...] quem e como se define o que é condenável e o que é aceitável?” (ibidem, p.10-11).

Certamente esse questionamento se esbarra em costumes que são passados ao longo dos anos, tradições culturais, religiosas e tantos outros elementos que circundam a existência de coletivos sociais, fazendo com que certos regramentos e formas de conduta sejam aceitos ali ou não, o que ocasiona uma vida considerada normal para os padrões ali estabelecidos para alguns sujeitos e, para outros, comportamentos reprováveis e condenáveis à luz daquele regimento social. (TORRES, 2013).

No Brasil, país constitucionalmente laico (CF, 1988), ainda temos forte presença de ideários religiosos pairando sobre as decisões que são tomadas a nível macro, um exemplo disso, foi o slogan de campanha da última eleição presidencial em 2018, com forte cunho religioso e que ainda foi reforçado por preces e orações de correligionários, televisionadas durante a posse no primeiro dia de 2019.

A laicidade, segundo o Dicionário Online de Língua Portuguesa (2022), diz respeito a um sistema em que o poder político é exercido pelo estado e não por ideais religiosos, o que nos faz entender que presume-se certo nível de neutralidade nas formas de exercício dos governos, em que, doutrinas e preceitos, que tem sua validade dentro de determinados grupos comungantes destes, não se extrapolem como regras de fé e prática universal, desconsiderando a pluralidade e diversidade como característica marcante da sociedade.

Louro (2003, p. 24-25, interpolação nossa) nos incita que é preciso “entender o gênero como constituinte da identidade dos sujeitos, [...] perceber [este] fazendo parte do sujeito, constituindo-o” e sexualidades no plural (Torres, 2013), pois não há uma que seja a regra geral e as outras periféricas ou específicas.

Na escola, como sendo espaço privilegiado de construção de saberes e reflexões sobre os mais variados temas, podemos perceber certa mão-de-ferro no trato de questões que fogem a uma suposta regra geral do bem viver e comportamentos já estipulados para cada corpo dentro da suas características fundantes, tendo como principal referência as genitálias, que, por tabela, já definem dentro de uma lógica binária, quem é homem e o que se espera dele enquanto portador de um pênis e quem é mulher e o que se espera dela, enquanto portadora de uma vagina. (BUTLER, 2017).

Atributos como estes, referindo-nos às genitálias tidas convencionalmente como femininas ou masculinas, podem soar como definidoras de papéis caracterizados como virilidades essencialmente masculinas e feminilidades/fragilidades como essencialmente femininas, não admitindo a existência de *transmasculinidades*, *transfeminilidades* e *não-binariedades* em que deslocamos o centro da definição de sujeito para o histórico-social em detrimento de órgãos genitais. (BARBOSA; SILVA NETO, 2020).

Na mesma medida em que a genitália não é atributo definidor de gênero, tampouco assim se faz em relação às sexualidades, no sentido de afetos entre sujeitos, pois em nada podemos afirmar que vaginas são naturalmente atraídas por pênis e vice-versa, pelo contrário, falamos de sujeitos, cuja inteireza é tão complexa que seria pretensioso demais encaixotá-los em apenas uma forma de atração afetivo-sexual, designada secularmente pela heterossexualidade irrefutável e monolítica. (BUTLER, 2017).

Miskolci (2017, p. 17) argumenta que é bastante promissor “tirar a [...] heterossexualidade da sua zona de conforto, trazer ao discurso suas normas e a hegemonia cultural centrada nela, de forma a questionar até mesmo o que seria normal”, pois “um atributo que estigmatiza alguém pode afirmar a normalidade de outrem” (GOFFMAN, 1982, p. 13).

O caminho então parece ser o avesso do que se percebe hoje, midiaticamente, nas escolas e instâncias sociais de um modo geral, ao invés de, a própria população LGBTQIA+ assumir unicamente o peso da mobilização nacional para o enxergar da diversidade, é preciso que a maioria que se encontra dentro de um padrão normativo, se desconstrua e reconheça seu lugar de privilégio secular na história social, que, pela manutenção dessa convenção coletiva de que a heterossexualidade sempre foi designada como a correta e padronizada, muitos corpos sofreram e ainda sofrem violência, apenas por tentar existir e manifestar seu afeto fora dessa hegemonia. (MISKOLCI, 2017; GOFFMAN, 1982).

A problemática deslindada até aqui se deu no sentido de identificar o sujeito plural de quem estamos falando, e que, por ser objeto das políticas que se dão a nível nacional, é público-alvo da educação escolar preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Dos 4 aos 17 anos de idade, em etapas diferentes, o indivíduo tem seu lugar cativo dentro da escola, espaço referendado para socialização, aprendizagens e respeito a pluralidades culturais, dentre outros objetivos conforme a lei citada.

É na escola que, via de regra, este sujeito inicia sua cultura letrada e lida com os mais diversos mundos e pluralidades culturais (LDB, 1996) ali dentro, sem olvidar o contato com expressões de gênero e sexualidades divergentes daquelas que lhe são referência de padrão e é aí que se torna um terreno instável se a escola não atuar junta nessas descobertas e exercícios complexos de alteridade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) trouxeram temas transversais a serem trabalhados na educação escolar, permeando todos os campos do conhecimento, entendendo sua necessidade e pertencimento a todos eles, e dentre eles veio a Orientação Sexual.

Numa edição exclusiva sobre a temática, denominada de Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN – Orientação Sexual (1998), o seu teor comportou discussões riquíssimas e fora da bolha da heterossexualidade compulsória de sujeitos, considerando as dimensões históricas e sociais que envolvem as identidades de gênero e sexualidades, que, por sua vez, não se desprendem dos alunos quando adentram a escola.

Interessante orientação deste documento quando ele aborda que:

Muitas vezes se atribui conotação homossexual a um comportamento ou atitude que é expressão menos convencional de uma forma de ser homem ou mulher. Ela escapa aos estereótipos de gênero, tal como um menino mais delicado ou sensível ser chamado de “bicha” ou uma menina mais agressiva ser vista como lésbica, atitudes essas discriminatórias. Em cada período histórico e em cada cultura, algumas expressões do masculino e do feminino são dominantes e servem como referência ou modelo, mas há tantas maneiras de ser homem ou mulher quantas são as pessoas. Cada um tem o seu jeito próprio de viver e expressar sua sexualidade. Isso precisa ser entendido e respeitado pelos jovens. (PCN – Orientação Sexual, p. 325).

Apesar de ter seus entraves e atravessamentos típicos da época de seu lançamento, como o uso do termo *transexualismo*, que “é visto com preconceito em virtude do sufixo **ismo**, frequentemente associado com problema sexual, ou seja, como uma disfunção da resposta sexual ou como um modelo erótico” (CARBONI, 2018, p. 2016, grifo nosso), e tantas outras incompletudes, o documento foi importante passo para inclusão de debates sobre diversidade na escola de forma legitimada.

A Resolução CEB Nº 2, de 7 de abril de 1998 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental faz vaga menção às correlações que esta etapa da educação precisa ter com a sexualidade dos sujeitos, mas só diz dessa necessidade e não aprofunda em como se operacionalizar tudo isso dentro do currículo.

A LDB (1996) não faz nenhuma citação às questões de gênero e sexualidade, tampouco esses dois vocábulos aparecem no texto, sendo necessária apenas uma busca rápida para cancelar essa percepção, o que, em contrapartida, se verifica no seu artigo 2º “o respeito à liberdade e apreço à tolerância” como sendo um princípio e finalidade da educação nacional, configurando-se uma luz no fim do túnel no que concerne à diversidade, mas é preciso ir além.

Com a BNCC (2018) como uma política mais atual, esperava-se uma abertura maior e mais atualizada que o PCN – Orientação Sexual (1998) para discussões de identidades de gênero e sexualidades, mas, o que aconteceu na prática, foi o caminho avesso, reduzindo a sexualidade a perspectivas higienistas e reprodutivistas e extirpando os estudos de gênero, inexistindo qualquer menção deste numa perspectiva de constituição de sujeitos plurais, pois das 499 vezes em que essa palavra (gênero) aparece no documento, todas se referem ao campo da linguagem.

Destarte, Louro, Felipe e Goellner (2013) nos incita a um debate contemporâneo sobre corpo, gênero e sexualidade na educação, e, Butler (2017) também vai nos dizer de uma categorização social para o sexo, cuja construção seja cultural e gênero como performance também construída, na contramão de imposições divinas ou da compulsoriedade da *heterocisnormatividade*.

Assim, após essa pequena incursão sobre gêneros, sexualidades, laicidade ausente e ascendência de ideologias conservadoras no país, que segue num caminho de retrocessos e invisibilização de corpos LGBTQIA+, se torna perceptível uma política do silenciamento das pluralidades existenciais nos documentos normativos da educação nas escolas, o que nos compele a pensar na inadiável mobilização de forças para a conscientização de que esse debate é urgente, mormente para a desconstrução de verdades arraigadas que reforçam lugares de marginalização às sexualidades e identidades de gênero que se encontram em caminhos contrários aos padrões impostos pela sociedade.

4 CONCLUSÃO

Seria pretensioso demais aqui tentar esgotar o debate sobre gêneros e sexualidades em perspectivas múltiplas. Temáticas como esta são cada vez mais urgentes na demarcação de territórios contra-hegemônicos para a existência fora dos padrões impostos pela sociedade e tido como irrevogáveis. A heterossexualidade compulsória e a *cisnormatividade* são bastante perigosas num mundo plural e nem de longe denotam certezas absolutas dentro dessa forma de comportamento.

A existência de corpos LGBTQIA+ é uma realidade, sendo inconcebível sustentar argumentos plausíveis que os coloque em submundos à margem de uma sociedade supostamente idônea, mantenedora de preceitos religiosos, políticos e sociais que reforçam que essas vivências se caracterizam por desvios de conduta, passíveis de correção por vias teológicas e repressivas.

A escola, como sendo lugar legítimo de manifestação de pluralidades e polimorfismos de sujeitos, precisa tomar para si o debate inclusivo e normalizador de existências, afetos, identidades e sexualidades múltiplas, ainda que não haja tanto respaldo pelos documentos normativos e legislações concernentes, pois ali que se perpassa um grande período da vida, correndo o risco de ações em contrário darem mais combustível à expulsão e repressão de corpos que não se enquadram na *heterocisnormatividade*, gerando e consolidando uma política de silenciamento cada vez mais incisiva e violenta.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Caroline Vargas; SILVA NETO, João Felipe da. A desconstrução da heterocisnormatividade: o reconhecimento da identidade de gênero dos transexuais para a “transparentalidade” ou “parentalidatrans”. **Revista de Direito de Família e Sucessão**, v.6, n. 11, p. 55-74, 2020. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/direitofamilia/article/view/6668/pdf>. Acesso em 25 jul. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 2, de 7 de abril de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CARBONI, D. F. dos S. O direito à adequação registral do transexual: reconhecimento da dignidade da pessoa humana na categoria da tolerância. **RIL Brasília**, a. 55, n. 220, out./dez. 2018, p. 215-231. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/55/220/ril_v55_n220_p215.pdf. Acesso em 13 jul. 2022.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: nota sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

LAICIDADE. In: DICIONÁRIO online de Português. 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/laicidade/#:~:text=substantivo%20feminino%20Caracter%C3%ADstica%20do%20que,por%20igrejas%20ou%20ideais%20religiosos>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOURO, G.L; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer**: um aprendizado pelas diferenças. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica Editora: UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES, M.A. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na Escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2013.

MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jefferson Rodrigo Bezerra¹, Lucas Henrique Siqueira Paiva², Eduarda Beatriz de Lima Teixeira³

¹ – Discente da Universidade Federal de Pernambuco-CAA

² – Discente da Universidade Federal de Pernambuco-CAA

³ – Discente da Universidade Federal de Pernambuco-CAA

RESUMO

Introdução: Compreende-se por monitoria como uma modalidade de ensino que atribui a um aluno qualificado o título de monitor de determinada disciplina, onde esse aluno acompanhará, junto com o professor responsável da turma, o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem da sala, além de realizar atividades e tarefas que auxiliem o desenvolvimento do saber da turma. Tal processo busca além de fomentar o aprendizado dos alunos e reforçar a participação dos mesmos nos trabalhos ofertados, instigar o interesse do educando pela docência. **Objetivos:** A disciplina teve como meta o estudo dos gêneros textuais e seus parâmetros, conteúdos esses que foram trabalhadas pela professora regente da turma. Este trabalho tem como objetivo analisar as vivências quanto à atividade de monitoria em Português Instrumental, discutir a contribuição do processo de monitoria na formação docente, e apontar a evolução docente dos alunos com a atividade de monitoria disponível. **Materiais e Métodos:** O presente trabalho utilizou-se do relato de experiência de monitoria na disciplina Português Instrumental, disciplina esta ofertada no curso de licenciatura em matemática na UFPE. A monitoria ocorreu de forma remota, assim como as aulas por motivo da pandemia, fazendo com que novas metodologias para educar fossem implementadas, possibilitando que a implementação e busca de novos meios de interação para com o aluno fossem elaboradas e realizadas. Os monitores delegados para tal cargo acompanhou semanalmente o desenvolvimento das atividades, bem como auxiliou os alunos em eventuais dúvidas e realização dos trabalhos, também participou na organização de eventos e aulas que fomentassem a construção do saber objetivado. **Resultados:** A atividade e o relato se deram de forma positiva, tendo em vista que os resultados alcançaram satisfação de acordo com o planejamento realizado, os alunos da turma participaram ativamente das atividades propostas e utilizaram os monitores para auxílio em seus respectivos aprendizados. **Conclusão:** Avaliando os resultados finais, bem como o aprendizado dos alunos da turma, verificou-se que a monitoria desempenhou um papel fundamental e importante para o desenvolvimento do processo cognitivo dos estudantes, bem como do monitor que além de revisar o conteúdo, pode também aprender técnicas e atribuições sobre a atividade docentes.

Palavras-chave: aprendizagem; língua; ensino.

ABSTRACT

Introduction: Monitoring is understood as a teaching modality that assigns to a qualified student the title of monitor of a given subject, where this student will accompany, together with the teacher responsible for the class, the development in the teaching-learning process of the room, in addition to carrying out activities and tasks that help the development of knowledge in the class. This process seeks, in addition to promoting student learning and reinforcing their participation in the work offered, to instigate the student's interest in teaching. **Objectives:** The subject had as its goal the study of textual genres and their parameters, contents that were worked on by the class teacher. This work aims to analyze the experiences regarding the monitoring activity in Instrumental Portuguese, discuss the contribution of the monitoring process in teacher training, and point out the teaching evolution of students with the monitoring activity available. **Materials and Methods:** The present work used the report of monitoring experience in Instrumental Portuguese, a discipline offered in the Mathematics Licentiate course at UFPE. Monitoring took place remotely, as well as classes due to the pandemic, causing new methodologies to educate to be implemented, allowing the implementation and search for new means of interaction with the student to be elaborated and carried out. The monitors delegated to this position weekly monitored the development of activities, as well as helped students with possible doubts and carrying out the work, also participated in the organization of events and classes that fostered the construction of objectified knowledge. **Results:** The activity and the report took place in a positive way, considering that the results achieved satisfaction according to the planning carried out, the students of the class actively participated in the proposed activities and used the monitors to aid in their respective learning. **Conclusion:** Evaluating the final results, as well as the learning of the students in the class, it was found that the monitoring played a fundamental and important role for the development of the students' cognitive process, as well as the monitor who, in addition to reviewing the content, can also learn techniques and assignments about the teaching activity.

Key Words: learning; tongue; teaching

1. INTRODUÇÃO

Ser monitor de disciplinas ofertadas no ensino superior é uma experiência de grande importância na formação acadêmica dos futuros profissionais, visto que essa prática oportuniza o desenvolvimento de habilidades intrínsecas à docência, bem como, possibilita ao discente monitor aprofundar os conhecimentos na área da monitoria e participar do processo de ensino-aprendizado dos discentes monitorados (MATOSO, 2014, apud OLIVEIRA et al., 2017).

Desempenhar atividades de monitoria em disciplinas ofertadas na graduação é de suma importância no desenvolvimento cognitivo e prático do graduando. Segundo Matoso (2014, apud Duarte, 2010), tais tarefas aprofundam os conhecimentos do lecionando na área da monitoria aplicada e faz com que o monitor participe do processo formativo dos monitorados.

Como introdução temos que a atividade de monitoria, por incluir o aluno no meio lecionador, propicia a esse estudante contemplado as vivências acadêmicas e docentes. Assis (2006, apud Matoso, 2013) afirma que essas experiências e privilégios torna-se fundamental para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando assim que os discentes que experimentam tais práticas e não se identifiquem, possam tornar profissionais descontentes com a carreira escolhida.

Além de poder aprimorar seus conhecimentos na área específica, despertando o interesse pelo professorado, Figueiredo et al. (2015) complementa, afirmando que as atividades de monitoria também consistem em atenuar os índices de reprovação na disciplina, bem como melhorar o rendimento dos alunos na disciplina, contribuindo assim para uma construção do saber mais eficaz e satisfatória.

Essa monitoria foi criada especialmente para o acompanhamento extra dos universitários inclusos no primeiro período de Português Instrumental, buscando auxiliá-los no estudo dos conteúdos em sala de aula. Tem como principais objetivos: facilitar o processo de

elaboração do saber; despertar nos estudantes o interesse pelo professorado e contribuir para a produção de conhecimento. A disciplina visa de modo geral estudar os aspectos linguísticos dos gêneros textuais, a língua padrão e os preconceitos linguísticos que existem na migração do ensino médio para o ensino superior, além de estudar os tipos distintos de gramática (descritiva, histórica e normativa) fazendo uma ponte entre elas facilitando a compreensão das mesmas no contexto acadêmico bem como as funções linguísticas e fatores da textualidade, assim como a leitura e produção de textos (descritivos, narrativos e dissertativos), bem como as técnicas de produção textual: resumo e resenha. Os objetivos da disciplina são: 1) Proporcionar aos estudantes recém-ingressos na academia a distinção entre linguagem e língua, tomando como parâmetros gêneros textuais como principal objetivo; 2) Viabilizar a compreensão de gêneros textuais como eventos comunicativos com traços socioeducacionais e culturais; 3) Criar discussões e debates que possibilitem aos alunos a oportunidade de entender a língua e sua particularidade, dentre as quais está a norma padrão; 4) Levar os lecionando ao uso efetivo e reflexivo da língua, considerando diversas situações como a fala, a leitura e a escrita de gêneros textuais, que circulam diferentes contextos sociais, em especial os mais formais, estabelecendo assim uma ponte entre a teoria e a prática da disciplina; 5) Propor aos estudantes a produção de gêneros textuais orais e escritos, com ênfase em gêneros de cunho científico, acadêmico e profissional; 6) Realizar uma descrição minuciosa da disparidade gramatical dos alunos, essa verificação é tanto na parte gramatical do aluno, quanto na parte de acentuação, concordância, pontuação, dentre outros, apresentadas pelos mesmos, em suas escritas previamente solicitadas pelo professor para que possa ser averiguado o nível e a melhor forma de conduzir didaticamente a aula, visando o máximo aprendizado; 7) Trabalhar o aperfeiçoamento da escrita do lecionando, a partir de orientações preliminares do educador, para assim chegar a um texto mais coerente. A metodologia proposta para a disciplina são aulas com natureza teórica e prática, considerando a necessidade da turma, composta pela leitura antecipada dos textos e com debates e exposições das ideias.

Sabendo que o monitor acadêmico é um estudante inserido no processo de ensino-aprendizagem com algumas atribuições docentes, disposto a contribuir com a evolução cognitiva da turma assumida, educando e aprendendo de forma mútua, pretende-se abordar, neste trabalho, como essa experiência torna-se importante para a vida pessoal e profissional desse sujeito.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as vivências quanto à atividade de monitoria em Português Instrumental, e objetivos específicos: discutir a contribuição do processo de monitoria na formação docente, e apontar a evolução docente dos alunos com a atividade de monitoria disponível.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente enquanto monitor da disciplina de Português Instrumental, nos cursos de Licenciatura em Matemática e em Física da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste, ocorrida no período de 20/09/2021 à 30/12/2021.

A metodologia utilizada, como se trata de um relato de caso, realizou-se através da observação e criação de relatórios de acordo com todas as atividades que eram elencadas para o aluno-monitor. A monitoria consistia inicialmente numa explanação do conteúdo que já havia sido visto durante as aulas regulares no decorrer da semana, e na sequência buscava-se junto com os alunos resolver problemas referentes àquele conteúdo estudado, com o intuito de reforçar o conteúdo aprendido e sanar eventuais dúvidas.

Os materiais eram enviados via Google Classroom, juntamente com vídeos explicativos para auxiliar na compreensão. Nesta disciplina tivemos aulas assíncronas e síncronas, de modo que os monitores auxiliaram na intermediação dos acadêmicos com a disciplina de Português

Instrumental no que se refere a produção textual, uso de materiais, leitura e compartilhamento de arquivos. Os estudantes tiveram uma participação ativa no desenvolvimento das aulas da monitoria

Entre suas atividades e funções atribuídas, o monitor realizou semanalmente o levantamento e controle das atividades dos alunos, para ter uma melhor avaliação qualitativa e quantitativa, somado ao auxílio da professora responsável pela disciplina. As atividades foram desempenhadas e cobradas de modo que buscasse o comprometimento da turma, bem como sua efetiva participação na disciplina ofertada.

Coube à monitoria acompanhar as atividades em sala de aula; preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino; participar na elaboração e organização de eventos que fomentam o conhecimento dos discentes; e estar ao lado do aluno para sanar suas dúvidas sobre os diversos conteúdos teóricos e práticos ofertados na disciplina, de modo a facilitar o processo formativo; e orientá-los quanto à realização das atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da monitoria no âmbito escolar define-se como um processo onde alunos ensinam e ajudam alunos a aprenderem. Podemos considerar também a “monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação” (MATOSO, 2013, p.3). O Estudante, interessado em se desenvolver e aprofundar em determinada matéria, aproxima-se dessa disciplina executando diversas atividades e tarefas que contribuem para o desenvolvimento do aprendizado dos universitários de tal disciplina.

O decorrer do semestre 2021.1 foi uma fase de adaptação para os acadêmicos que estão ingressando na universidade em um período remoto. Professores, discentes escolas e universidades tiveram que se readaptar e remodelar a forma com que se ensinava e se estudava. Cordeiro (2020, apud Costa e Nascimento, 2020) afirma que remodelar o processo de ensino e aprendizagem são desafios em meio ao isolamento social na educação do país. De fato, a pandemia fez com que os educadores se reinventassem para conseguir ministrar as aulas via EAD, e em contrapartida, os alunos tiveram que vivenciar e experimentar novas formas de criação do conhecimento.

De certa forma a turma demonstrou dificuldades em se adaptar com a metodologia utilizada na graduação, tanto que apesar de ser possível notar em muitos alunos grande potencial para a aprendizagem, notamos também todo o seu embaraço com esse novo mundo de conhecimento que é a universidade, sobretudo no formato remoto. Cavalcante e Santos (2016) afirma que o aprendizado no âmbito universitário requer um compromisso mútuo entre a instituição de ensino (administração e corpo docente) e o próprio docente, e a monitoria tem um papel interessante nesse processo de compromisso que o aluno deverá assumir, auxiliando o mesmo em sua trajetória acadêmica e conseqüentemente, buscando amenizar a evasão no curso.

A ministração de aulas no formato EAD ainda possui diversas falhas que podem influenciar na eficácia do aprendizado que é esperado. Costa e Nascimento (2020) alega que uma grande parte da população ainda não possui acesso tecnológico, fazendo que os lecionandos tenham acesso a ferramentas digitais de forma heterogênea. Manter os vínculos educacionais com essa heterogeneidade de disponibilidade de acesso torna-se um desafio para o aprendizado e evidencia a exclusão. Ainda segundo Costa e Nascimento (2020), os alunos ficam expostos a estresse e pressão, por estarem em âmbitos não acadêmicos e longe dos amigos e professores. Apesar de todas as dificuldades e desafios proporcionados pela modalidade de ensino remoto, percebemos que os estudantes demonstraram um empenho satisfatório, acompanhado de uma participação e dedicação suficiente nas aulas. Mesmo com as dificuldades

no início do curso ocasionados pela falta de conhecimento nesse novo mecanismo que a faculdade apresenta, a turma teve a participação esperada nas atividades propostas na monitoria, demonstrando apreço e dedicação em realizá-las.

A disciplina de Português Instrumental encontra-se no primeiro período e é obrigatória nos três cursos de Licenciatura da UFPE do Centro Acadêmico do Agreste – CAA. A monitoria dessa disciplina é de vital importância a fim de minimizar o choque de realidade que os alunos encontram ao entrar na academia referente à transição do contexto educacional do nível médio para nível superior, além de facilitar o acompanhamento da disciplina, fazendo assim uma ponte acessível entre os universitários pertencentes a turma, e ao docente responsável pela ministração da cadeira. Dessa forma, os discentes sentem-se mais à vontade para tirar suas dúvidas através desse canal mais próximo da sua realidade, levando em consideração que o monitor também é um aluno da própria universidade e as vezes do mesmo curso, onde esse contato ocorre de forma mais rápida e sucinta, sempre com o acompanhamento do educador responsável, buscando assim uma assimilação homogênea dos saberes contidos nos conteúdos e objetivando sempre a melhor forma para que a construção do conhecimento ocorra. Os resultados alcançados com a monitoria são percebidos através do rendimento dos alunos de matemática ao final do período e pode ser considerado bem interessante, e suficiente de acordo com os objetivos de aprendizagem planejados.

Diante de tal experiência, constatou-se a importância do monitor acadêmico na metodologia de estudo vivenciado pelos acadêmicos do primeiro período de Matemática e Física na disciplina de Português Instrumental. O monitor é visto como alguém disponível e disposto de auxiliar os estudantes na sistemática acadêmica, tendo em vista que o monitor é responsável pelo suporte naquela turma enquanto o docente tem diversas outras disciplinas para lecionar e se responsabilizar. O monitor por também ser universitário, apresenta uma maior proximidade na realidade desse estudante, sendo como já informado, um canal eficaz entre aluno e educador e um facilitador no desenvolvimento do estudo.

O processo de monitoria trouxe variados traquejos quanto as tarefas educacionais designadas ao professor e a convivência nesse âmbito. As dificuldades enfrentadas na aprendizagem, como a preocupação quanto ao aprendizado dos alunos e a realização das atividades, a disponibilidade e conhecimento do manuseio das ferramentas de ensino utilizadas, bem como a busca pelo sucesso da aprendizagem dos estudantes nos evidenciaram todas as problemáticas envolvidas na busca de uma qualidade de conhecimento construído eficaz, e nos fazem pensar e imaginar as mais variadas formas que podem ser implementadas para que os objetivos de ensino propostos sejam alcançados, de acordo com a realidade dos alunos e do contexto escolar inserido.

Os discentes sentiam-se à vontade para solicitar ao monitor auxílio nas atividades, no esclarecimento de dúvidas fora da aula, e até sobre o funcionamento de alguns setores da universidade, e essa confiabilidade possibilitou um bom desenvolvimento das atividades no decorrer do semestre. Os estudantes demonstraram carência no que se refere ao conhecimento mais aprofundado sobre a língua, seus gêneros textuais e particularidades, porém foi algo que instigou o monitor a busca de tal aprofundamento durante o decorrer do semestre, sempre com acompanhamento da professora responsável pela disciplina.

Ficou perceptível que há um certo grau de dificuldade dos alunos na produção de gêneros acadêmicos específicos como escrita de resenha e de pôsteres acadêmicos, gêneros estes que precisamos oferecer um suporte maior de orientação, para que as normas de estrutura e linguagem apropriadas ao meio acadêmico pudessem ser utilizadas. Para os alunos monitorados, observou-se uma melhora em seus desempenhos nas atividades propostas, e também durante a participação nas aulas síncronas, onde notou-se mais participação e proatividade nos encontros. De forma geral ao final do semestre, após as orientações, os objetivos linguísticos foram cumpridos.

4. CONCLUSÃO

Analisando todas as implicações que um processo de monitoria exerce, fica evidente suas contribuições e a sua importância no meio acadêmico e em todos os elementos que são atingidos pela inserção de tal projeto. Os estudantes têm em sua disponibilidade alguém que poderá acompanhá-los e auxiliá-los no decorrer do período letivo, oferecendo suporte para que os mesmos não se percam no caminho ou sintam-se de alguma forma desamparados. A experiência mostrou-se bastante interessante e produtivo para o crescimento pessoal e acadêmico do monitor, pois além de aprofundar-se na disciplina da qual está exercendo sua função, adquire-se experiências nas mais variadas atribuições docentes, facilitando sua caminhada e seu autoconhecimento quanto a que área profissional ele gostaria de seguir. A monitoria obteve uma conclusão satisfatória, mostrando sua importância e seu papel no desenvolvimento cognitivo tanto dos discentes, quanto do aluno-monitor e da professora-regente.

Existem várias lacunas que ainda precisam ser trabalhadas de forma mais árdua, principalmente na fase de adaptação que o primeiro período apresenta, por ser um ambiente novo e com uma sistemática diferente das escolas de ensino regular, algo que pode afetar o psicológico dos alunos se não houver a percepção e a delicadeza de auxiliá-los nessa transição educacional. Além de ser uma experiência nova, a monitoria exigiu uma postura mais séria e proativa para saber tratar as mais diversas situações que aparecera, como alunos angustiados pela necessidade de aprender que não estava ocorrendo como esperado. Houveram algumas dificuldades para o efetivo desempenho das atividades de monitoria, como a falta de interesse em sua procura ou desentusiasmo pela cadeira. A disponibilidade de ferramentas e atividades pedagógicas que instigassem os alunos a buscarem o aprendizado e o auxílio do monitor mostrou-se uma proposta interessante para contornar essa situação. Os contextos sociais dos alunos também são fatores que podem influenciar no andamento de seu aprendizado, levando em consideração que são pessoas com contextos sociais e linguísticos diversos, este último que tem um grande foco na disciplina trabalhada.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, LÍVIO IAN DE SOUZA; SANTOS, MICHELLE GOMES. Atribuições dos discentes da licenciatura em ciências biológicas do CES/UFCG a respeito das dificuldades encontradas no 1º período. 2016.

COSTA, ANTONIA ERICA RODRIGUES; NASCIMENTO, ANTONIO WESLEY RODRIGUES. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: **VII Congresso Nacional de Educação–Conedu**. 2020.

FIGUEIREDO, ERIC RENATO LIMA ET AL. Monitoria de nivelamento: relato de experiência em português instrumental para os cursos de saúde e biológicas. **Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134)**, v. 1, n. 1, 2015.

MATOSO, LEONARDO MAGELA LOPES. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA VISÃO DO ESTÁGIO ESCOLAR SOBRE O APRENDIZADO DE ALUNOS

Matheus de Almeida Alves¹, Jaine de Oliveira²

¹ – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Coxim, R. General Mendes de Moraes, 370, Jardim Aeroporto, 79400-000 Coxim, MS, Brasil. (MAA) math.aalves99@gmail.com, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1918-5688>.

² – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Coxim, R. General Mendes de Moraes, 370, Jardim Aeroporto, 79400-000 Coxim, MS, Brasil. jaineolive989@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças radicais para a sociedade mundial como um todo, mudando em diversos aspectos a maneira como realizamos nosso trabalho, estudamos e nos relacionamos. Neste trabalho é apresentado um relato dos impactos advindos para a educação neste cenário pandêmico, baseando-se na etapa de observação do estágio curricular obrigatório do curso de licenciatura em ciências biológicas pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. **Objetivo:** Evidenciar o impacto da implementação de um ensino remoto emergencial em decorrência do cenário pandêmico, partindo do ponto de vista discentes e docentes da educação básica. **Materiais e métodos:** Dada a modalidade de estágio de observação, este estudo fora realizado como uma pesquisa descritiva a respeito das situações vivenciadas por professores e alunos durante o período de ensino remoto emergencial. **Resultados:** As aulas foram ministradas aos estudantes de maneira síncrona, onde o professor poderia verificar a presença dos alunos, enquanto as atividades e avaliações eram ofertadas em plataformas online ou impressas e entregues aos alunos, ficando disponíveis até o final de cada bimestre. A perda de contato entre os professores e discentes e má conexão de internet foram as maiores problemáticas encontradas. **Conclusão:** Embora o ensino remoto tenha sido fundamental para a continuação das atividades escolares durante o período pandêmico, inúmeras situações tornaram difícil a interação professor-aluno, em especial o aprendizado e como este era avaliado, a falta do acesso a uma internet de qualidade por boa parte dos estudantes acabou por limitar a utilização de recursos didáticos que poderiam contribuir para um melhor entendimento dos conteúdos ministrados.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Internet, Recursos Didáticos, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A organização atual da educação brasileira é relativamente recente, tendo seu arquétipo definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que dentro outros estabelecem na Base Nacional Comum Curricular

(BNCC) as competências gerais de caráter pedagógico, direitos de aprendizagem e desenvolvimento para com a educação infantil, ensino fundamental e médio no Brasil (BRASIL, 2020).

As primeiras propostas relacionadas com a formação de professores em cursos intrínsecos ao exercício da profissão vêm a surgir no Brasil entre o fim do século dezenove e início do vinte, e traz consigo o início das denominadas Escolas Formais, estas se permitem fazer um comparativo com o atual ensino médio, todavia permitiam a formação de docentes habilitados a lecionar aos primeiros do ensino fundamental (GATTI, 2010).

O século XX fora marcado por mudanças de suma importância para a configuração atual de leis e diretrizes que regulamentam a educação brasileira, dentre estas vicissitudes, temos em especial a introdução do estágio escolar em faculdades e escolas técnicas ao final da década de 1960 e sua obrigatoriedade anos depois pela Lei 11.788, de 25 de dezembro de 2008, conferindo uma etapa importantíssima na formação de docentes, permitindo-os aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas na sala de aula, dando maior compreensão a aquilo que é estudado e preparando para a realidade sociocultural de uma sala de aula e desafios que irão encontrar durante o exercício de sua profissão (SCALABRINI; MOLINARI, 2013).

Ao final do ano de 2019 uma nova doença surge na província de Wuhan na China, a COVID-19, contado com moderada taxa de mortalidade e um caráter altamente contagioso associado à transmissão pelo ar ela rapidamente se espalha pelo país e tempos depois casos são encontrados em todo o globo, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020, a até então epidemia é elevada a categoria de pandemia no mesmo ano. (RAFAEL et al, 2020).

Dado o caráter pandêmico da doença, medidas de isolamento são adotadas ao redor do mundo, sendo essas com maior ou menor rigidez dependendo da localidade, no Brasil, é recomendada a diminuição ou até mesmo a proibição da circulação de pessoas em vias públicas, bancos e restaurantes, e é permitido o funcionamento apenas de determinados serviços essenciais como mercados e farmácias. Uma das primeiras grandes instituições afetadas por essas medidas são as de educação, onde em maio, de maneira quase que geral todas as instituições de ensino público e privadas suspendem suas atividades devido a decretos estaduais (SARAIVA et al, 2020).

Nessa direção, medidas tiveram que ser tomadas para abrandar a delicada causada pela situação de caráter pandêmica implantada no país em relação à educação, respeitando as medidas de isolamento social e com um desdobramento excepcional por parte de estudantes e docentes é aprovada e posteriormente estendida até o fim do ano de 2021 o ensino remoto para as modalidades de ensino básico, superior, público e particular pela Lei 14.040, de 18 de agosto de 2020, todavia, segundo Benakouche (2020) essa abordagem de educação à distância, apesar de se apresentar com uma solução para a presente situação, pode acabar por gerar problemas, em especial para com o aprendizado dos estudantes de séries iniciais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de estágio foi desenvolvido durante o ano de 2021, com o planejamento e a execução de atividades que ocorreram durante o período de março a julho de 2021 na escola estadual Pedro Mendes Fontoura. Nesta modalidade de estágio, a prática acadêmica constituiu-se no planejamento e, em seguida, na coleta de dados, realizada através de observação direta, com registro, em diversos espaços da escola, entrevista com o diretor(a), professor(a), coordenador(a), organização de atividades de participação e, finalmente a avaliação dos resultados alcançados.

Entregue a documentação exigida para estabelecer o compromisso entre as partes (Termo de compromisso) iniciou-se a observação e o planejamento junto à escola e professores para integrar a proposta de estágio ao cotidiano da instituição de ensino.

Paralelamente, além da busca de orientações gerais e fundamentações, foram construídos e organizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: Roteiro de Observação em Sala, Roteiro de Observação da Escola e Roteiros de Entrevistas.

Finalmente buscou-se a escola para definir o estágio participante que visa contribuir com a escola (colégio, professor, aluno), além de permitir maior conhecimento da realidade escolar e favorecer uma integração com a escola. Os dados coletados e a interpretação realizada encontram-se descritos abaixo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma de ensino aplicada na escola durante o período de pandemia, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), difere-se da modalidade de Educação a Distância (EaD) em vários parâmetros, em especial pelo fato de termos no ERE aulas síncronas de modo a seguir o mesmo cronograma do ensino presencial regular, onde professores e estudantes se mantêm presentes digitalmente no ambiente de aula online durante o lecionamento das aulas, e as atividades são realizadas semanalmente em uma plataforma online de forma assíncrona, enquanto que na modalidade EaD todo o ensino é feito de forma assíncrona (BEHAR, 2020).

Uma das primeiras e principais problemáticas a serem percebida no período de estágio foi a de que o diálogo com os estudantes é complicado, e por conseguinte, muitas vezes não há como saber se estes estão de fato compreendendo os conteúdos que lhes são passados. Apesar de haver comunicação entre discente e docente via grupos de Whatsapp criados exclusivamente para esses princípios muitos alunos sequer tem internet, ou não participam, nessas situações a coordenação da escola é responsável por entrar em contato com os pais dos estudantes, porém até mesmo os próprios, em parte parecem desinteressados nas questões do ensino de seus filhos.

De acordo com a professora regente uma questão delicada de ser tratada e que existe devido a ausência e recusa de diálogo com os responsáveis é saber se realmente todos os alunos que afirmam não responderem as atividades propostas no ambiente virtual devido a problemas de conexão estão falando realmente a verdade ou não, pois a professora afirma ter visualizado seus estudantes online por inúmeras vezes em redes sociais durante o período de aula, alguns inclusive chegam a conversar com a mesma, porém não respondem os questionários das disciplinas, sendo assim, é possível traçar um sentimento de desmotivação latente por parte dos discentes, e os motivos são profusos, porém todos eles encontram-se de certa forma enraizados aos recursos tecnológicos e às abordagens pedagógicas utilizadas (SOUZA; MIRANDA, 2020).

Dado a situação em que muitos estudantes se encontram, ao se analisar o quadro geral do *feedback* das atividades deve-se considerar fatores como queda da conexão e serviços de internet, alguns casos de estudantes com problemas foram devidamente constatados pela coordenação da escola através de relatos de pais dos alunos que relataram morar em zonas rurais, o ensino remoto associado a uma conexão pobre e os serviços realizados em casa acabam por distanciar ainda mais os jovens educandos da educação. Deste modo o quadro exclusão digital presente no país acaba agindo como um catalizador, gerando uma maior exclusão educacional e social na presente sociedade brasileira, em especial ambientes rurais. (BALBONI, 2007).

De modo a tentar evitar ou amenizar de algum modo a exclusão do ensino para os alunos que não possuem acesso internet à internet, os professores formulam e imprimem atividades as quais todas podem e devem ser respondidas via utilização do livro didático, visto que este por muitas vezes é o único recurso pedagógico que os estudantes dispõem e que ficam sob sua posse. Logo, este encontro com o professor para a entrega do material impresso, que por muitas vezes é uma busca ativa por parte do docente, juntamente com o livro que está sob sua posse acabam por atuar como duas muletas que sustentam agora um

fragilizado e dúbio sistema de ensino para o estudante com menos recursos.

Os livros didáticos durante muito tempo têm sido utilizados por professores do ensino básico como principal forma para transmissão dos conteúdos exigidos pela grade curricular, aliado isso a salas de aula com uma grande quantia de alunos e professores com uma carga horária semanal que acaba por sobrecarrega-los, essas questões aliadas a outras problemáticas acabam por transformar o livro didático no principal, ou mesmo o único instrumento auxiliar para o ensino em sala de aula como evidenciado no estágio (SILVA; CLARO, 2007)

A educação à distância por muitas vezes não permite uma interação entre professores e alunos ao mesmo nível que ocorreria na presencial, deste modo não é incomum que a solução para escolha do método avaliativo seja baseado apenas em questões de múltipla escolha devido à dificuldade que o educador possa ter de recriar um ambiente de interatividade, continuando assim baseado na pedagogia de transmissão que resultada em um falso aprendizado por parte dos estudantes que além de expostos a esta modelo de ensino sofrem com outras problemas relacionados ao ambiente online (SILVA, 2007).

4 CONCLUSÃO

A vivência em sala de aula é composta por desafios, seja utilizar as melhores metodologias propícias ao ensino, passar o conteúdo de forma clara e lúdica, e o mais importante: fazer com que o aluno compreenda e cative-se pelo que lhes é lecionado. Nas aulas remotas esses desafios tomam níveis de complexidades fora da curva padrão, o fato do aluno não estar presente em sala, quantidades exacerbadas de conteúdos passados de uma vez, falta de ferramentas para um acompanhamento eficaz e a própria falta de acesso à internet acabam dificultando ainda mais o ensino ou até mesmo extinguindo completamente a possibilidade de tal.

Ao vivenciar tais acontecimentos, mais do que nunca nos vem à mente a da equidade, como propiciar um ensino justo e igualitário para os estudantes onde nem todos possuem ao menos um meio participarem das aulas? Seja presencial, ou agora mais do que nunca *on-line*, é notório como as desigualdades sociais afunilam ainda mais as chances de uma educação para todos.

As dificuldades surgidas com o advento de uma pandemia se espalham por todos os níveis e situações imagináveis e no ensino não ocorrem de maneira diferente. É sim necessário propor propostas que garantam o ensino a todos os níveis, todavia, isso deve ocorrer de maneira ordenada e visando ser o menos prejudicial possível para os alunos, algo que apesar dos esforços de professores, diretores e coordenadores ainda existem inúmeras problemática a serem resolvidas, dificuldades de acesso, falta de estímulo, evasão do ensino, dificuldades ao aprendizado são problemas presentes em nosso sistema educacional há um longo tempo e mais do que nunca parecem aflorarem ainda mais no ensino a distância.

REFERÊNCIAS

BALBONI, Mariana Reis. Por detrás da inclusão digital: **Uma reflexão sobre o consumo e a produção de informação em centros públicos de acesso à internet no Brasil**. 2007. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2007.

BEHAR, Patrícia Alejandra. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – coronavírus. **Jornal da Universidade**, In: [s. d.], jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.

BENAKOUCHE, Tâmara. Educação à Distância (EAD): Uma Solução ou um Problema? Nº

5/2000 SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

Acesso em: 28 maio 2021. GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, dez. 2010.

RAFAEL, Ricardo De Mattos Russo et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?. **Revista Enfermagem UERJ**, [s. l.], v. 28, p. e49570, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570>

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Praxis Educativa**, [s. l.], v. 15, p. 1–24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica**, Araras [s. l.], p. 12, 2013.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do Senac**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 81–89, 2007.

SOUZA, Dominique Guimarães de; Miranda, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de conjuntura**. v. 4, n. 11, p. 11, 2020.

A RELEITURA DE OBRAS DE ARTES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE CASO DO MUNICÍPIO DE SARZEDO- MG

THAYS CRISTINA RODRIGUES CANGUSSU DE FREITAS; DJESSICA WANAT DA SILVA

Introdução: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica no Brasil. Com intuito de colocar em prática os objetivos de aprendizagem EI03TS02 e EI03EF01 pautados na BNCC para a educação infantil, desenvolveu-se na Escola Municipal Marinete Damasceno Pinheiro, no município de Sarzedo, um projeto de releitura de obras de Homero Britto. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho era apresentar aos estudantes do primeiro e segundo período do ensino infantil, as obras do referido artista, sua história e importância na arte contemporânea nacional e internacional. **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido em três etapas. Na primeira etapa, foram selecionadas pela professora R2, quatro obras de Homero Britto para apresentar aos estudantes. No dia da exposição, a docente descreveu as obras, bem como fez o relato da biografia do artista. No primeiro momento, as crianças observaram e relataram os detalhes das obras apresentadas e seus elementos: linhas, formas e cores. Na segunda etapa, foi solicitado que os estudantes reproduzissem as obras no papel, à sua maneira. Ressalta-se que a releitura de obras de arte é a elaboração de uma obra tendo outra como base, não copiando-a, visto que é plágio e crime previsto no artigo 184 do Código Penal brasileiro. **Resultados:** Afim de expor o trabalho dos discentes, foi confeccionado pela professora, um livro de releituras contendo todas as obras das crianças para exposição na mostra cultural da escola. Cerca de 85 crianças participaram do projeto de releitura, sendo possibilitado aos estudantes conhecer as obras de arte de Homero Britto com profundidade. **Conclusão:** Conclui-se que a iniciativa alcançou o seu objetivo uma vez que este projeto possibilitou aos estudantes do ensino infantil, o conhecimento sobre a vida e as obras de arte de Homero Britto. Entende-se que trabalhos como este se fazem importantes na medida em que se possibilita a aproximação da arte do universo infantil, de forma dinâmica e participativa, fazendo com que as crianças desenvolvam habilidades de interpretação, imaginação, além de ampliarem a sua visão e conhecimento sobre o mundo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Homero Britto; Obras De Arte